

O COROATÁ

... pour cri de guerre — an
raison, tolerance, humi
té

libr
«Condorcet»

A verdade não pode
ser nociva.

«Proverbio»

reformar les idées d'un
le c'est changer sa
uite, sa vie, et par
équent le cours de
histoire.

Justave Le Con

Diretor: ACHILLES LISBÔA

ANO I

Coroatá (Maranhão) Quinta-feira, 15 de Outubro de 1919

N. 1

NOTA PREVIA

DESDE O DIA 24 DE AGOSTO P. PASSADO DEVIAMOS TER DESTAQUEADO O PRIMEIRO NUMERO DO NOSSO JORNAL, CUIA TIRAGEM CHEGAMOS A FAZER NAQUELLA DATA. TÃO MÃ ENTRETANTO NOS SABIO A IMPRESSÃO QUE RESOLVEMOS ANTES PERDER O MATERIAL EMPREGADO DO QUE OFERECER AO PUBLICO O IMPREFFITO TRABALHO.

LUTAVAMOS COM A DEFICIENCIA DE UM MATERIAL DAUTIMPRESSAVEL QUE A NOSSA POCA EXPERIENCIA NO ASSUNTO E EXCESSIVA ECA FE' NOS FAZERAM ADQUIRIR.

RENOVANDO QUANTO PUEDEMOS, APRESENTAMOS NOS HOJE, UM POUCO MAIS IPQVIES. ALGUN DOS NOSSOS ARTIGOS CHEGARAM MESMO A PERDER A OPORTUNIDADE, MÃ. COMO OS ESCRREVEMOS SOM O MITAME DE FACTOS REAIS IMPORTANTES, ASSIM OS REPRODUZIREMOS CO NO HISTORIA PELO MENOS DA NOSSA VIDA POLITICO SOCIAL.

O NOSSO PROGRAMA

Imunes, não por fortuna, cuja instabilidade de posse jamais poderia garantir a esta. O modo de conduta, mas por idole o educação, que podem assegurar pertinácia e invencibilidade, imunes, dizíamos, as tentações das verbas secretas dos Ministerios, criadas para a geração 'exponatânea' das 'opiniões favoráveis' de que se escondam os governos quando tentados do rumo da Justiça e da Lei; acastelados na convicção de um dever a cumprir, que nos insensibiliza ás dores de sacrifícios sejam eles da natureza que forem; des preocupados em absoluto das vantagens pessoais defluentes de qualquer situação política ou partidária que não analisaremos senão com os olhos fitos na verdade, dentro de cujo rigoroso culto traçamos matematicamente os limites da nossa existência; tal é a firme disposição de espirito com que nos apresentamos hoje no cenário jornalístico, trazendo um programa ao que nos parece o mais consentaneo com as nossas presentes necessidades sociais e para cujo desenvolvimento fazemos o voto espartano que nos inspira a vigorosa fé que possuímos na grandeza futura do nosso Brasil. Não podemos de facto compreender o jornalista, sem a independência completa, que só a ausência de comodidades na vida, ditada pelo fervor de ideais dominadores, lhe pode conferir. Para ele não admitimos que se não seja o «fogo sagrado» essa misteriosa endencia que lhe dinamisa em força vital o potencial hereditario e que só ella pode determinar as abnegações. Julga-se ordinariamente que o jornalismo deve reflectir o pensamento do meio em que se pratica, no proposito de orientar os detentores do poder no sentido da opinião.

Se o principio pode ser legitimo em povos de organização firmada, onde a lei traduz com acerto os costumes, não cabe entre nós que não possuímos ainda como determinante a ação coletiva um carater bem definido, que nos sirva de potencia social reguladora.

Para nós, pelo menos, ajusta-se a sentença spenceriana «que a maioria é dos ignorantes» sentença que completamos no caso particular do nosso país, encarado pela face política, asseverando: «e a minoria dominante é dos velhacos e oportunistas».

Traçando o jornalismo naquela feição, não poderá deixar de ser, neste ambiente psicologico, o balcão de conveniências, em que se retalha com as prebendas partidarias a honra e o futuro da nacionalidade.

Não será portanto, a opinião de um meio, em que o homem não se aparelhou para vencer pela firmeza do carater, mas sim pela versatilidade da conduta, o que se reflectirá nas nossas paginas, que se não publicarão mais no dia em que porventura para mantel as o contrario se nos impuzer e não pudermos de todo reagir. E se não é o peso da opinião, que temos de corrigir e nortear, mais nunca obedecer incondicionalmente, nem tampouco o temor dos governantes ou poderosos de qualquer especie, que nos guiará no caminho que encetamos?

A verdade, apurada dos mais rigorosos e desapassionados exames; a Justiça, concebida dentro das mais nobres conquistas do espirito humano e a Lei, que assanciona e ao mesmo tempo lhes garante a obediencia.

Serão os tres pontos com que triangularemos no amor da humanidade, que nos impele e dirige, a parte que mais devotadamente nos cumpre dedicar ao nosso Brasil.

Precisamos com effeito, de cultivar o nosso homem como a nossa terra, e talvez mais aquelle, que é falho, do que esta, que é abundante. Que ha, de facto, no cenário politico contemporaneo de mais indispensavel e urgente para nos garantir a dignidade de povo livre e independente?

As lições dolorosas mas eloquentes do castelismo, que amorteceu na sua furia devastadora mas ainda não passou nas suas consequências pouco fiadoras de tranquillidade—a guerra—ahi estão para nos ensinar.

Fortes e respeitados, bem o vimos, só o foram as nações que tiveram defensores, capazes pelo seu adestramento e patriotismo, e fortuna bastante para lhes utilizar o valor.

Entre nós, aqueles como esta só existem, pôde se ainda com suprema tristeza afirmar, em estado energetico potencial.

Ao homem, esterilisa o espirito a ignorancia e entorpece o corpo a molestia; a terra, de onde deve derivar a fortuna, falece tudo o que lhe pode aproveitar a uberdade na produção e no commercio consequente dos produtos.

Não nos iludamos. O Brasil, neste recanto norte pelo menos onde agora o consideramos, não pode mais permanecer qual tem sido até hoje, uma região de recursos naturais abundantes mais pobre de recursos economicos, um povo livre e possuidor de direitos na sua constituição escrita mas escravizado a quantos o queiram explorar e incapaz de reclamar esses direitos que lhe são negados na pratica de seus governos. E' tempo de denunciar a mentira e preparar-lhe a queda,

acordando da ignorancia a massa que dorme sem sangue e sem instrução com o desvendar-lhe o mundo social contemporaneo, cujas relações lhe impõem essa queda da bastilha do impudor governativo que até hoje a tem mantido no estado mental de «Jeca-tatú».

Ninguém destas nossas palavras infira, porém, que nos traçamos uma incursão no campo ignominioso da politicagem nacional.

Não; repugna nos ao paladar o sabor do partidarismo. Não vemos nenhum que seja a transubstanciação de um ideal politico escorelto desses processos imorais pelos quaes se criaram e se mantem os grupetes que banqueteam os destinos do país.

Votamos-lhes a todos o mais soberano desprezo, o que entretanto não nos inibe de lhes antidotismos os estragos causados à nacionalidade procurando ao mesmo tempo imunisal-a contra as futuras sangrias com inoculações de peçonha. Se não havemos de tratar dos politicos, cuja velhacaria contumáz os ensurdece aos nossos conselhos ou ás nossas censuras, trataremos entretanto da «maioria», que é de ignorantes, no pensar de Spencer, e de doentes no dizer do Miguel Pereira, procurando saneal-a de alma e de corpo: quando lhe não possamos porventura modificar a diathese animica que a viciação longa dos seus direitos determinou, ainda assim não perderemos o nosso esforço que se dirige tambem e principalmente ao cultivo da geração nova, que se ha de responsabilizar pelo futuro.

Acreditamos mesmo que esta será a parte produtiva do nosso trabalho.

«Transforma-te» ou «perecerás» — é o lema que nos impõe a mudança de conduta.

Ora, só a mocidade é susceptivel de modificações. O problema nacional sob o ponto de vista politico apresenta-se-nos com a feição de certos problemas patologicos nos quaes não se conjura o mal senão criando variedades novas que lhe resistam à invasão.

Precisamos portanto sobretudo de afeiçoar o caracter do homem de amanhã para que o nosso Brasil se possa elevar á altura a que pode atingir pelo valor de seus filhos. O cultivo entretanto da geração que surge não pôde ir sem o remendo da geração que se esboroa.

Não ha motivos para desacreditar de todo na capacidade de um povo que a ignorancia e a molestia n'um trabalho secular sempre não poderam completamente amortecer. Ha ja vista o parecer autorizado de Roosevelt ao falar de Rondon, este simbolo de abnegação e de energia cujo exemplo, por si só devia bastar para a nossa resurreição.

A experiencia é o melhor conhecimento do homem aqui em Coroatá tem nos revelado a verdade da expressão do grande estadista americano, concordante com a opinião abalisada de Pires do Rio.

Quem leu a obra notavel deste insigne profissional — O combustivel na economia mundial — e tem acompanhado o exemplo de Rondon, não poderá de certo ter duvidas de que o Jeca-tatú brasileiro, isto é, o Brasil diminuido dos seus politiqueiros dirigentes,

O COROATA

ORGAN DOS INTERESSES
GERAES

—Publicação quinzenal—

Director: Dr. Achilles Lisboa

Gerente: Othon Cardoso

==ASSIGNATURAS==

Anno—	10:000
Bimestre—	6:000
Trimestre—	4:000
Numero do dia—	:200
Idem atrasado—	:300

Toda a correspondência deverá ser dirigida a gerência desta folha.

seja capaz de galgar com a mesma mistura étnica que representa, apenas mais bem instruída e saneada, essa posição de «povo superior» da qual somos olhados como excelente objecto para explorações.

Precisamos crescer moral e economicamente. O conceito de Child no seu livro «As Republicas Sul Americanas» exige de nós essa vingança. Mas do que tudo portanto, precisamos de firmar o caracter do nosso povo pregando-lhe com a mais nobre paixão os principios reguladores da conduta.

Que a alma dos povos só representa a crystallização do seculo e o conceito que desmente o surto social do Japão.

Progridiram, pensa Pires do Rio, aqueles que tiveram a flor da terra, o carvão de pedra, que alimenta o factor do progresso, que é a machina.

Tambem, ainda que o aparecimento das raças se explique hoje por mutações bruscas, nenhum povo nasceu, que o registe a historia, com os caracteres de superioridade que apresenta. Uma condição favoravel ou contraria qualquer, sem essa accumulção lenta e progressiva de caracteres adquiridos no combate da vida, pode transformar os destinos de uma nação.

As privações da guerra logo nos fizeram por exemplo descobrir no mangue o succedaneo das cores de anilina. No Brazil, se nos quizermos apreciar pelo prisma da experiencia e das observações pessoas, logo nos convenceremos de que só nos falece «saúde, instrução... e justiça».

São estes, na verdade os tres factores integrantes da noção juridica de Estado e por isso mesmo devemos ver que é de todo impossivel continuar com a nossa mentira politica de nação livre e constituida, quando são negativos para a sua maioria os elementos primordiales da sua organização social.

Impõe-se nos a modificação, que felizmente já vai começando pelo saneamento rural depois do grito doloroso mas verdadeiro de Miguel Pereira, o luminoso mestre na medicina nacional, e da campanha grandemente patriótica de Belisario Penna insigne continuador de suas ideias.

Trabalhem, pois, como quem se bate pela salvação em um naufragio: pensar na distancia das margens e esquecer o afundar-se. Não meçamos a dificuldade do problema mas sim a necessidade de o resolver.

Traçando-nos mais a norma de evangelizador do que de organ propriamente da opinião, precisamos logo de estabelecer que nas nossas colunas não encontrará nunca abrigo o odio pessoal, o despeito ou o partidario, que não raro obscurecem no

espírito dos homens as noções de justiça e de direito.

Ainda quando procuremos educar condutas transviadas do bem commum e da verdade, tendo por força de circunstancias que dirigir-nos a essa minoria preponderante mas culpada, não esqueceremos que falamos a personalidades humanas que, se merecem a nossa censura para se corrigir, não podem desmerecer o amor e o carinho que lhes devemos pela propria nobreza da nossa missão.

Melhor obter com a accusação do mal um arrependido, que passe a abominal-o, do que um revoltado, que nelle por despeito possa persistir.

A pratica jornalística contraria, muitas vezes abalando com injustiça e sem completa reparação posterior as reputações dos que lhe sejam assim reos inocentes, e na verdade um indiscutivel argumento contra a liberdade de imprensa, argumento que ainda mais justifica a necessidade por muitos apregoadá da exigencia de uma conduta irrepreensivel a par de um preparo mental conveniente, para dirigir um jornal.

A critica só se deve manejar como o bisturi, que não deve cortar sem anestesia.

No jornalismo como na medicina: «primum non nocere».

Não nos preocuparão nunca as pessoas senão os seus erros para combater ou as suas virtudes para elogiar.

Nas contendas, que nunca admitiremos baixem do nível dos principios e da polidez, só colimaremos acertar com a verdade mas não vencer os adversarios, a logica de cujos argumentos não vacilaremos em ceder.

Cultivamos a filosofia da sentença latina: «errare humanum est, cognoscere errorem angelicum sed in errore perseverare diabolicum».

DR. URBANO SANTOS

Acaba S. Luis de receber este notavel compatriota que nos vem governar o Estado.

Nós que nunca acreditamos neste acontecimento, reputamol-o todavia muito auspicioso para o Maranhão, que incontestavelmente vai ter á frente dos seus destinos um filho de vasta erudição e traquejo politico que lhe poderá imprimir a orientação necessaria de que até agora tem carecido para progredir. Quando de facto combatemos a candidatura de S. Ex. não foi por desconhecermos taes qualidades que nunca lhe negamos senão porque pensavamos que S. Ex. simplesmente por derimir as nefandas «dificuldades partidarias» queria justamente esse condenavel regime de interinidades administrativas que tem sido uma das causas efficientes do nosso amesquinhamento.

Fizemol-o por convicção e portanto com a franqueza e lealdade que nos são habituais e com as quaes tambem hoje recebemos a definitiva investidura de S. Ex. no governo do Estado, onde, consoante ainda ás nossas afirmações naquella campanha, estaremos prontos a secundar, sem outro interesse que não seja cumprirmos o nosso dever, todos os esforços de S. Ex. tendentes ao melhoramento do nosso Maranhão. Quem, de facto, iniciou no pais o serviço grandioso do saneamento rural, como Ministro, poderá coroar-se, como Governador, de mais louros impereciveis, abrindo caminho para a gloria no coração dos maranhenses com a restauração da nobreza da nossa Justiça, com a moralização do nosso ensino primario deficiente, com a solução do nosso problema capitalisimo de transportes, e na parte que couber ao Estado com a realização do porto de S. Luis. Todo o Maranhão focalisa neste momento a personalidade politica de S. Ex.

como o messias que lhe venha n'um «sue et ambula» retemperar o animo abatido

Fazendo os melhores votos pela fructificação destas esperanças, enviamos a S. Ex. os nossos respeitosos cumprimentos de boa-viz.

O luminoso parecer de
Cincinato Braga

Acaba este notavel representante paulista de produzir mais uma tão erudita quanto patriótica peça parlamentar. Quem acompanha com o devido interesse a vida do nosso poder legislativo atual, sabe de certo da superioridade de vistas com que este politico brasileiro, que constitue uma das bellas excepções naquella meio improdutivo de simples ganhadores de subsidio, encara sempre as magnas questões que disem respeito com os melhoramentos do nosso pais, e não se pode admirar de que tenha elle vindo agora com mais esse oportunissimo parecer prestar-nos o relevantissimo serviço de bem orientar o governo nacional, enriquecendo ao mesmo tempo os annals da Camara de mais uma preciosidade do seu indiscutivel talento.

Louvando-lhe as opiniões agora emitidas não podemos entretanto deixar de commentar-las por lhes notarmos o defeito de pretenderem assentar uma grande reforma sobre bases inexistentes.

Preocupado, com os melhores fundamentos, pelo problema economico, o autor estabelece-lhe a equação com indifferença a criação de escolas de quimica, de mecanica e electricidade, de veterinaria e de agronomia, sem falar de que tudo isto presuppõe no povo, que assim pretende iniciar nos segredos da industria, uma cultura primaria que não existe sinão n'uma diminuta fracção do pais. Para se resolver de modo effizaz com estas medidas o problema economico, preciso fôr que ja tivessemos resolvido o problema basico do analfabetismo. O pais, «que é de doentes e de analfabetos», apenas do primeiro peccado se está redimindo.

Sem instrução e sem capacidade portanto para ser industrial, continua quasi toda a população dos campos, essa «com mãos insufficientes em numero para extrair do solo as nossas riquezas». A exata proposição do autor quando diz: «Queris avaliar do progresso, da riqueza, da civilização de um povo, perguntai qual o numero de seus quimicos e de seus mecanicos» não perde de valor se lhe completarmos deste modo o sentido: perguntai qual o numero de analfabetos que possui. Sem a quimica, a mecanica e tambem a biologia não poderá haver agricultura nem industria compensadoras; mas para aprender, mesmo de modo rudimentar estas ciencias, é absolutamente preciso antes de mais nada saber «ler e escrever» n'uma lingua pelo menos. Ora, no Brazil, e parte que produz, cavando a terra em busca de «materias primas para o funcionamento da machina humana», e na sua maioria alheia aos segredos do alfabeto; é esta ausencia de luz que alimenta «as trevas da ignorancia technica» que não cegam as mãos no trabalho de extração de nossas riquezas tornando-a pouco produtiva.

A necessidade de noções que sejam daquellas ciencias e para toda a massa elaboradora da fortuna nacional. Sem o ensino primario obrigatorio e convenientemente ministrado, não se poderão portanto extrair da equação do autor todas as raizes positivas, que ella deve admitir, como solução do problema que traduz. Organizados politicamente como somos não nos poderemos manter

com segurança na atitude que nos reservou a nossa estrada na guerra, continuando com essa desproporção de cultura que se nota no nosso povo. Toda a nacionalidade se deve aparelhar para um esforço sinérgico "revelar claramente ao mundo civilizado que o Brasil tem capacidade para o desempenho do papel político e económico que lhe está sendo atribuído no círculo das relações internacionais". Devemos cuidar de facto da metalurgia do ferro "para o Brasil andar" na posição erecta que lhe impõe o momento histórico actual. Sim, porque sem este "rei dos metais" em quantidade suficiente nos faltarão as estradas de ferro para levar a instrução por todos os recantos do país e estreitar em interesses económicos mais fáceis de estabelecer os diversos Estados da União, que tão desunidos se acham pelas dificuldades de comunicação. Não só pois com a inauguração dos nossos altos fornos sinão também com o decreto da instrução obrigatória devemos celebrar a nossa independência. Bem sabemos que o ilustre representante paulista foi apenas relator do orçamento da agricultura que se não incumbiu do problema do analfabetismo do país; mas comentando lhe assim o trabalho aproveitamos a oportunidade do conselho a aqueles aos quaes cumpre o dever patriótico imperioso desta solução.

O RELATORIO DO SECRETARIO DA FAZENDA

Faltava-nos, pode-se dizer, na pratica da administração, o emprego da estatística.

Vivíamos mesmo nesta boa terra na paradisiaca ignorância do que eramos em materia de produção agricola e exportação dos nossos productos. A não ser o que devíamos á pena fecundissima de um estrangeiro muito maranhense pelo coração, não se via documento algum de certo valor official que esclarecesse as nossas condições economicas. "O Maranhão e Os Interesses maranhenses", deus preciosos estudos de Fran Paxeco, eram na verdade a fonte unica de informações minuciosas sobre a nossa vida economica dos ultimos tempos. Muito sabíamos pelos trabalhos valiosos de investigadores da ordem de Justo Jansen, Ribeiro do Amaral e Raymundo Lopes; mas cetas intellectuales patricios não dirigiram a sua atenção para a trama intima da nossa actividade como "produtores, consumidores e contribuidores", pondo em relevo nos seus escritos mais a nossa feição geographica e social do que economica. No dominio propriamente administrativo nada entretanto que satisfizesse á curiosidade de quem pretendia conhecer o Estado sob aquele ponto de vista existe que saibamos antes do periodo governativo do sr. Herculano Parga, em cujas mensagens já se encontra a salutar preocupação de rigor estatístico.

No Relatório que agora recebemos do sr. Carneiro de Freitas firma-se de modo cabal este ponto de doutrina administrativa a que terão de obedecer quantos se succedam na gestão dos negocios daquela Secretaria. O trabalho que é substancial e nos oferece boa margem para variadas sugestões aos nossos governos, marca para assim dizer uma nova orientação de promissores resultados nesse dominio melindrosissimo da administração publica.

Penhorados pela gentileza da oferta, daqui enviamos ao operoso patricio os nossos louvores, aguardando oportunidade para utilizarmos os seus ensinamentos nas nossas criticas e insinuações.

O RELATORIO DO SECRETARIO DA JUSTIÇA E SEGURANÇA

Recebemos um exemplar deste Relatório e é com o maximo prazer que nos vamos referir principalmente a tres importantissimos capitulos de tão excelente trabalho, em que o Dr. Adolfo Soares incontestavelmente se revela um espirito de tempera superior e largo descortino. Tres, de facto, não os capitulos em que a penna do autor melhor acertou com a therapeutic de uns tantos males que nos entorpecem o progresso e desde muito vêm desafiando a coragem civil e a capacidade administrativa dos que nos têm governado. São eles:—Justiça—Alienados—Estabelecimentos indispensaveis.

Tratemos do primeiro. Disse S. S.:

"De uma nova organização precisa a magistratura do Estado, moldada pela federal, com os ensinamentos colhidos na pratica, sem preocupações politicas e de dominio; sem reprodução de erros, desvios e vicios, já por tantas vezes reparados e corrigidos pelos tribunaes estaduaes e federaes, collocando o magistrado n'uma esphera superior de acção, compativel com a dignidade do Poder Judiciario, fóra do alcance dos odios e perseguições politiquieiros, de forma que, facilmente e sem estorvo algum, possa garantir eficazmente os direitos q' aos cidadãos as Constituições federal e estadual asseguram; conferindo-se aos magistrados prerogativas e vantagens e se lhes oferecendo elementos materiaes de transporte e comunicação facéis, gratuitos, afim de que a justiça se possa fazer sentir no mais recôndito e atrasado lugar do Estado, sem dispendio para as partes.

"As condições pecuniaras dos magistrados continuam e vêm de longe precarias. São mal parcosamente remunerados. Os seus mesquinhos vencimentos não bastam para a manutenção de sua familia, por mais conformada, resignada e habituada que esteja á pobreza. Vivem privados de toda e qualquer distração de espirito, intellectual, e de representação official. Os livros e revistas juridicas, de sciencias diversas e das que se relacionam com o direito, que quotidianamente registram as investigações, a evolução do saber humano, não estão ao seu alcance, porque os insufficientissimos vencimentos não oferecem margem para adquiri-los."

Mais não fóra preciso dizer em defeza desta capitalissima questão se tão desorientados não andassemos dos verdadeiros principios a ponto de nos insensibilizarmos á luz ofuscante da verdade deixando de lhe obedecer aos ditames. Em todo meio social como em qualquer meio organizado em que a evolução tenha alcançado o aperfeiçoamento da especialização das funções, ha sempre a indiscutivel necessidade de um aparelho regulador das actividades independentes de modo a integrá-las na vida do todo, que mais não é do que a harmonia das vidas parciaes. Nos organismos superiores é ao sistema nervoso que incumba esta função reguladora; nos povos, nas colectividades organizadas, é ao poder judiciario que cabe tão sublime missão. E assim como das deficiências do sistema nervoso, que traz sob o seu rigoroso "controle" as variadas actividades celulares, que ele proporciona para o equilibrio fisiologico traduzindo o estado higido, resultam todos os estados patologicos, quer referentes ás perturbações nutritivas quer referentes á insuficiencia das defezas organicas, também da deficiencia da justiça no organismo de uma nacionalidade não se pode esperar senão desregramentos, opressões, abusos de toda natureza, a insegurança

emfim do direito e da liberdade e por conseguinte a incapacidade do progresso material e moral. Como nos organismos as neoplasias cancerosas se podem explicar pela proliferação immoderada de células cuja vitalidade se anarquizou pela perda desse "controle" nervoso, nos povos as desordens sociais podem também exprimir "defeito" do poder judiciario, verdade esta que a filosofia popular já proclamou na sentença: "quando a justiça foge de um lugar, a paz muito pouco se demora nele". Não vemos motivo maior do nosso indiscutivel atraso, da nossa patente degradação quando nos comparamos aos outros Estados da União, do que essa estreiteza de esphera de acção do mais nobre poder publico que deveramos possuir. Que a nossa justiça se tem apoucado e com isso nos degradamos, infere-se da perda que soffremos desse renome celebrado por toda parte na objurgatoria: "Justiça do Maranhão te persiga!" Hoje, é a falta desse rigor que nos traz o descrédito e a intranquillidade, porque o magistrado maranhense parece ter cedido o seu lugar de honra ao chefe politico e ao argentario, rendido no cerco que a fome lhe põe á autonomia!!! Infamante situação que não pode de modo algum continuar! O grito de Adolfo Soares ha-de repercutir-se pela alma de todo maranhense digno do seu berço e confiamos que não demorará uma salutarissima reforma radical pela qual se confira ao magistrado a independencia pecuniaria de que carece, libertando-lhe por completo a carreira da acção perturbadora dos outros poderes manejaveis pelos interesses politiquieiros, muito embora lhe esta, beleça como estímulo e garantia contra os desvios de conduta o seu "livro negro," como havia nos tempos mais rigorosos da monarchia.

No capitulo—Alienados—descrevendo o autor a tristissima situação dos nossos infelizes insanos e com muito acerto falando sobre o modo por que deveriam ser socorridos, conclue pela necessidade de enviá-los para fora do Estado, para o Hospicio Nacional, por exemplo, mediante modica subvenção.

Vem isto lembrar-nos uma campanha em que, a favor destes desgraçados, já tomou parte o nosso director trabalhando no Rio de Janeiro pela criação de um manicómio moderno aqui no Maranhão. Partiu a ideia do sábio psychiatria Prof. Juliano Moreira esse grande espirito que estende as suas vistas carinhosas por todos os alienados do nosso país. Visitára este Estado e aqui verificando a situação tão bem descrita por Adolfo Soares mandou que o nosso director, seu dicipulo e amigo, fosse entender-se com o saudoso politico maranhense Benedicto Leite, que immediatamente acolheu com todo carinho e elevação de vistas a idéa, incumbindo ao proficiente engenheiro maranhense Dr. João Barreto da Costa Rodrigues da organização da planta do edificio sob as indicações do Prof. Juliano Moreira. Ao mesmo tempo indicava o nosso director para dirigir o estabelecimento ao distinto estudante maranhense José Avelino de Lima, hoje acatadissimo clinico, o qual então se especializava sob as vistas do notavel mestre Director do Hospicio Nacional. Todos vimos que as criticas condições financeiras desse tempo e a morte prematura de Benedicto Leite lhe não permitiram por mais esse serviço tornar-se credor da gratidão dos maranhenses. A razão que pesava no espirito do Prof. Juliano Moreira propugnando pela criação nos Estados dos seus manicómios persiste ainda e é a manifesta impossibilidade em que vive o Hospicio Nacional de receber os loucos dos Estados. Além das dificuldades do transporte, o estabelecimento nunca deixa de estar demasiadamente cheio com um numero de insanos talvez maior tres vezes do que aquelle que pode comportar. Criado, de facto, com a capacidade para um numero reduzido de doentes, aquelle estabelecimento muito embora se tenha modernizado sob a influencia de Juliano Moreira, que trouxe para o Brasil os sapatos e as

mentos da escola do Prof. Kraepelin, de Berlim, não obstante as reiteradas reclamações do seu incansável Diretor, ainda se ressenste dessa deficiência de espaço. Mesmo portanto que os Estados queiram contribuir para ali internarem os seus lobos, será impossível que o Hospício os possa receber. Ao Maranhão, já se vê, continua o dever da criação do seu manicômio e nenhuma ocasião mais oportuna de tentar a solução do problema do que esta que felizmente atravessa de sua transformação sanitária.

No capítulo — Estabelecimentos indispensáveis — discorre o autor com elevado espírito de humanidade e patriotismo sobre a necessidade de assistência aos nossos vagabundos, preconizando a criação de um instituto orfanológico, uma colônia correcional, asilo para mendigos e um recolhimento para meninas orfãs desvalidas. Ao nobilíssimo esforço da Maçonaria maranhense já devemos o asilo para mendigos, mas não é de modo algum menos imperiosa a necessidade da criação dos outros estabelecimentos indicados. Quanto ouro não se poderia ainda apurar para o metabolismo económico da nossa vida passando essa escoria social pelo cadinho de uma rigorosíssima educação? Ao abandono, certamente não dará mais que o terreno fértil para o crime... e para nossa vergonha. Bem haja o Secretário da Justiça que tão eloquentemente advogou nessas linhas os interesses desses infelizes. Ao dr. Adolfo Soares os nossos agradecimentos, e os nossos aplausos.

O PROJECTO LOUCO

É esta indiscutivelmente a denominação que merece o projecto do sr. Raul Alves sobre o despropositado aumento do soldo das classes militares. Não o qualificamos de monstro porque um outro destempeiro legislativo já muito merecidamente teve para o absurdo da sua lembrança o caustico deste adjetivo, que todavia não conseguiu arrancar ao Governo da Republica a ação moderadora de um veto, como lhe ditava imperiosamente a moral administrativa. Pensar entretanto em levantar os vencimentos de corporações sejam quizes forem, mesmo essas que se incumbem da nobilíssima missão de defender a integridade nacional, quando começamos um melindrosíssimo período económico de prestação de contas depois da guerra, em que tivemos de entrar mais com o nosso dinheiro do que com a nossa bravura, é de fato manifestar pelas couzas mais graves na vida do país uma ligeireza de criterio que orça pela loucura. Esqueceu-se o desastrado legislador que acima dos interesses mesmo razoáveis desta ou d'aquella classe; estão os interesses coletivos que mais que todos os outros, por isso mesmo que os envolve, devem prevalecer! Neste considerado estado de espirito, que lhe não abona capacidade para a função representativa de que se investe, lançou o sr. Raul Alves ao mesmo tempo que um atentado contra as possibilidades financeiras de sua patria, a perigosa semente de uma subversão! Agora que acabamos de ver, no caso, por exemplo da França, o mundo de dificuldades que lhe custou a manutenção durante a guerra de um exército muito mais

parcamente remunerado do que o nosso, cabe perguntar com que recursos mobilisariamos as nossas forças se tivéssemos a desgraça da necessidade de empregal-as em nossa defeza e se aquella « loucura legislativa, » dominando o espirito do Governo pelo temor da indisciplina, tivesse de ser executada como lei! Não teríamos certamente dinheiro que chegasse... para as munições! Mas, ao Governo do sr. dr. Epitacio Pessoa, que acaba de observar de perto as consequências da guerra e as organizações militares das diversas potencias, e que deverá estar inteirado das nossas condições financeiras, não faltará o civismo necessario para obstar a pratica de uma lei absurda nem tampouco se obnubilará nas nossas corporações armadas a noção de sua propria dignidade, que lhes põe acima dos interesses particulares o dever de garantir a ordem civil. Mantidos para defender a honra e a integridade da patria, seria mesmo offensivo acreditar que aqueles que nos merecem a confiança dessa defesa fossem capazes de pretender pela força, que lhes é delegada, a satisfação de seus interesses em detrimento dos interesses mais sagrados dessa mesma Patria.

A situação presente não poderia comportar essa sobrecarga orçamentaria que o proprio criterio das forças armadas, no que ellas tiverem de mais ponderado e na altura de seus deveres, ha de criticar como uma medida inoportuna e sobremaneira perigosa. É mesmo de crer que o autor do projeto não lhe acompanhara o desenvolvimento sem voltar a si, arrependendo se, do erro em que incidiu n'um momento de pouca reflexão.

Seja como for, o dr. Epitacio é que não poderia, caso o Senado não desaprovasse a intempestiva lembrança, ao que consta já aprovada pela Camara em 1.ª discussão, deixar de negar sanção a essa lei impraticavel, na certeza, acreditamos, dos aplausos unanimes de todo o País.

A quadra deve ser de sacrificios para todos e não de melhoramentos, a custa do Tesouro publico, das rendas de ninguém.

Pensamos mesmo que é chegada a oportunidade do Congresso reduzir ao que era o subsidio dos representantes federaes tão escandalosamente aumentado, e no projeto desta redução está o melhor meio do sr. Raul Alves redimir-se da culpa do seu projeto de elevação dos soldos militares.

Ao illustre deputado oferecemos a idéa dessa penitencia necessaria.

VARIAS

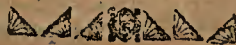
Dia dias que guarda o leite, por

motivo de grave enfermidade a Exa. Sra. D. Filomena Amorim, digna consorte do nosso amigo Cl. Jorge Amorim.

Fazemos votos pelo seu restabelecimento.



No dia 12 effectou-se o batizado da menina Odete filha do nosso auxiliar sr. Ethon Cardoso. Batizaram o alto o nosso director Dr. Aediles Bisbô e o Exa. Sra. D. Antonia da Costa Nunes digna esposa do nosso amigo Cl. Jefferson Nunes. Garbans



Realizou-se com decoreado brilhantismo a festividade do N. S. da Piedade, padroeira deste Municipio. Os atos religiosos tiveram grande concorrencia. No dia 12 saiu em procissão a sagrada imagem com um regular acompanhamento.

Com destino a Maranhão, passou no nosso porto no vapor "S. Antonio" o sr. F. Cardoso Junior, a quem desejamos boa viagem.

TRIBUNA PUBLICA
PROTESTO

Constando-me que o sr. Antonio Napolião da Silva Sodré, pagou o imposto de transmissão de uma posse de terra nas denominadas Cigana, á margem esquerda do Rio Itapecuru, termo deste Municipio, na qualidade de comprador ou o que quer que seja, de Lino Pereira Marques, venho em tempo protestar no meu nome e no de meus irmãos, perante o publico e em juizo, contra o negocio com essa terra, fazendo valer o nosso direito em occasião oportuna.

Assim faço na qualidade de representante dos unicos herdeiros de D. Maria Joss' Cantanhede Cordeiro, viúva do tambem já falecido Raymundo Nonato Cordeiro.

COROATÁ, 26—9—1919

ALTARO MARTINS CANTANHEDE

O COROATÁ

Transformer les idées d'un peuple c'est changer sa conduite, sa vie, et par conséquent le cours de son histoire.

Gustave Le Bon

... pour cri de guerre: raison, tolérance, humanité

«Condorcet»

A verdade não pode ser nociva.

«Proverbio»

Director: ACHILLES LISBÔA

ANO I

Coroatá (Maranhão) Sexta-feira, 31 de Outubro de 1919

N. 2

Estado desesperador

Não se pode, em verdade, classificar de outra maneira a situação agonica da lavoura e commercio do interior, affixados pela exorbitancia dos frêtes que lhes cobram as Companhias fluviaes do Estado, abusando da falta de concorrência no transporte das mercadorias compradas na praça de S. Luis como dos produtos exportados destes municipios ribeirinhos. Estudemos o caso com o emblema que merece a sua gravidade. Há algum tempo já, estas companhias sob o pretexto de haver sobrenado em caridade com a guerra o material para o consumo dos seus navios, fizeram um aumento de frêtes que se não justificou com as razões alegadas por lhes não ter sido simultaneo.

Lembraram-se elas, de facto, de recorrer a esse aumento já quando a guerra havia cessado e perdia portanto de oportunidade aquela justificativa. Terminado o conflito mundial para assim dizer, as companhias que durante a calamidade mantiveram as suas tabelas, pensaram em alteral-as para mais unicamente para se livrarem de prejuizos que todos forçosamente tinham que experimentar e que as elas intenderam de evitar por tal meio. Após os grandes abalos sociais das guerras, que trazem para uns o desequilíbrio e complementarmente para outros o equilibrio das finanças, é sempre logico esperar por um reflexo geral que determine na circulação economica uma media mais ou menos estavel da pressão que se alterou. Quem muito lucrou nos momentos vexatorios da luta, deve logo calcular da fortuna que adquiriu o que terá de consumir na adaptação ás novas condições economicas que sobrevêm. Não se quizeram acomodar á fatalidade destes factos as nossas Companhias fluviaes. Pensaram, e neste caso muito acertadamente, em pedir ao Governo uma subvenção que lhes garantisse a fortuna contra os prejuizes que a quebra de valor dos produtos agricolas já começava a determinar. Faltando indiscutivelmente a um dever, negou-lhes o Governo a subvenção pedida e elas então descambaram para esse absurdo que vingou lançado como foi contra classes produtoras ignorantes da força dos seus direitos e sem representação capaz de os defender com energia. Ao abuso então nada faltou para o tornar odioso: vinha fora de tempo e desrespeitava aos principios reguladores do assunto em toda parte, principios que estabelecem os frêtes, como aluguér que são, proporcionaes ao tempo e á distancia. Nem só houve aumento quando justamente os produtos iam baixar de preço como tambem equiparação. Para estabelecer tomou-se o frête aumentado cobrado da maior distancia que é Caxias! O algodão e o arroz, embarcassem nesta cidade ou no Rosario, pagariam a mesma taxa! A associação Commercial de S. Luis consultada, não conseguiu resolver a questão de modo satisfatorio, respondendo mesmo, particularmente, um dos seus membros de maneira capciosa ao apêlo com a inversão de um exemplo do Lejdo Brasileiro que permitiu equiparação do frêtes entre

Maranhão e Bahia cobrando áquella pelo valor que esta pagava. Vingou por isso o absurdo.

Agora, porem, uma nova tentativa se faz de todo impraticavel porque não ha duvida que levará ao desespero de uma reacção violenta que se justificará como defesa extrema contra o vexame tambem violento de interesses vitais! Sem determinação sequer de um prazo, as Companhias voltam á carga elevando ainda mais os seus frêtes. Projctemos mais luz nas trevas em que factos absurdos se concebem.

As Companhias estão hoje nas mesmas condições em que se achavam os taes bancos de S. Luis antes da vinda da Agencia do Banco do Brasil: são verdadeiras sociedades mutuas. Presas nas mãos de alguns commerciantes apenas, não procuram atender aos interesses tambem dos produtores e dos outros commerciantes que lhes dão juros ao capital e que elas muito pelo contrario esmagam pela força da situação privilegiada que occupam. Sabe-se mesmo que no itinerario das barcas vêm sempre formalissimas imposições de não receberem senão determinadas especies de produtos agricolas exportados pelo commercio regional ao passo que se reserva a praça necessaria a produtos comprados unicamente pelas firmas proprietarias das taes Companhias.

Murmura-se com effeito que o aumento despropositado que vai ter agora o frête do habasão proveio do facto de quererem os srns. Marcelino Gomes de Almeida & Comp^a impor o preço de 550 reis ao kilo deste produto enquanto que a casa de Cunha & Comp^a por exemplo offerece o preço de 620 reis!

Não havendo outro meio de transporte e as barcas não recebendo sinal o côco daquela firma, emordacou-se a liberdade do commercio que en perderá o produto já comprado ou o terá de vender unicamente pelo preço reduzido estipulado a um dos dones das taes Companhias, que diabolicamente parece se macomunaram para o fim de tais imposições. Seja como for, é uma situação que impõe immediatas providencias ao Governo do Estado que não só deverá evitar os extremos lamentaveis a que poderá conduzir a indignação dos prejudicados senão tambem os desarranjos financeiros que poderão advir para a praça de S. Luis com a derivação em que já pensam do commercio de cereaes pelo Piahy. Completo que seja o trecho da Estrada de Ferro desta villa até Caxias, ninguém mais, com esses onerosissimos frêtes fluviaes, cuidará de embarcar os produtos agricolas para a nossa Capital. Assim dizemos por que já muito pouco falta para o trecho referido se concluir e tambem porque incontestavelmente a praça de Parnahyba offerecerá no caso vantagens sobre a de S. Luis.

Que poderá fazer o Governo? Subvencionar as Companhias por isso mesmo que são os únicos meios de transportes que presentemente possuímos no interior do Estado e proceder á limpeza dos rios de modo a facilitar essa navegação; estabelecer rigoroso contrato em que se impeça o abuso da preferencia de carregamentos e se modêle a tabela dos frêtes pelas necessidades actuaes do commercio e da lavoura, tornando-os proporcionaes á distancia. Caso as Companhias se recusam, suspender-lhes

a permissão do trafego, desapropriar-lhes os navios por motivos de utilidade publica, instituindo nova Companhia sob a direcção do proprio Governo ou de algum sindicato. Para os grandes males, os grandes remedios. A subvenção é sem duvida um direito que tem as Companhias, que servem em territorio unicamente maranhense, nas zonas mais produtoras do Estado, que com a mais flagrante injustiça a tem sonégado quando é certo que a fornece a uma Companhia que serve mais ao Piahy!

As subvenções não se inventaram senão para este fim de facilitar o interesse publico e dadas que sejam pelo Estado devem mais directamente servir aos seus jurisdicionados. A limpeza dos rios é outra iniludivel obrigação do Estado. Deixar por exemplo que este Itapecurá se entupa pelo simples facto de lhe correr paralela uma Estrada de Ferro é um duplo crime contra o presente como contra o futuro.

A S. Luis a Caxias, já celebre pela monstruosidade do seu custo e pela demora da sua construção, na melhor das hypoteses só dará trafego completo no fim do anno vindouro, e a vida economica do Estado exige no presente a maxima actividade de exportação. Além disso o seu defeito de origem, que a fez marginal de um rio como este, abí está para não garantir a plena confiança de sua ininterruptação de trabalho, sendo fatal nos transbordamentos o desmantelo dos seus extensissimos atêrros. Este mesmo facto das chéias por si só já bastaria como indicação para a limpeza e escavação do rio de modo a canalisar melhor a agua excedente dos rigorosos invernos. Nunca é de mais uma via de transporte.

Desamparar uma porque outra lhe faça concurrencia, é erro administrativo imperdoavel. Ambas se devem manter, mesmo porque só assim se previnem melhor os abusos que o exclusivismo pode ocasionar.

Ao elevado criterio do Exm. Sr. Dr. Urbano Santos submetemos confiantes a questão

A irresponsabilidade na administração publica

Nenhum defeito politico nos embaraça mais o engrandecimento nacional do que a irresponsabilidade efectiva dos homens que investimos cu que se investem em nosso nome das funções administrativas.

Quando, fóra da esfera governamental, um individuo se incumbem de um negocio qualquer, gerir uma casa comercial ou dirigir os trabalhos de uma fazenda, exige-se-lhe a prestação final de contas áquella que lhe confiou os seus interesses, obrigando-se a indenizar os prejuizos que se verifiquem. Nos proprios cargos inferiores da administração publica, a fiança imposta

O COROATA

ORGAN DOS INTERESSES
GERAES

—Publicação quinzenal—

Director: Dr. Achilles Lisboa

Gerente: Othon Cardoso

—ASSIGNATURAS—

Anno—	10:000
Semestre—	6:000
Trimestre—	4:000
Numero do dia—	:200
Idem atrasado—	:300

Toda a correspondência deverá ser dirigida a gerencia desta folha.

para os exercer, é uma garantia da responsabilidade do funcionario, que será punido com a perda da importancia com que caucionou a sua conduta caso esta não se tenha mantido dentro dos limites da honestidade. O mesmo não se dá nas posições administrativas mais elevadas, onde o peso maior da responsabilidade não impede entretanto que administradores desastados, por ineptia ou deshonestidade, prejudiquem impunemente não os interesses de um só individuo senão os interesses de todo o país. Ainda não houve um só caso de punição de presidente de república, ministros ou governadores de Estado neste infame regimen com que temos adulterado os principios democraticos de governo, muito embora tenhamos tido administrações que se não contiveram nos limites orçamentarios, gastando sem rebuço os dinheiros publicos fóra das prescrições legais. Nas mensagens, em que o machiavelismo entra para coonestar os desmandos, cifra-se a unica prestação de contas dos governos que se exercem sem a menor fiscalização porque os poderes que a deviam fazer são sempre conniventes em todas as faltas do poder que a má comprehensão do regime ou a covardia dos seus praticantes estabelecem como «o mais poderoso» e portanto «intangível» da república.

Ainda não houve, com effeito, um só presidente ou governador que ao empossar-se do cargo, comprehendesse a necessidade moral e economica de um rigoroso exame da administração que vai continuar, assim de scientificar-se do estado em que recebe aquelle mecanismo cujo manejo lhe vai dali em diante correr por conta da responsabilidade e onde poderá haver «cravos» que impeçam o funcionamento exato das engrenagens e cuja extração deverá

caber como castigo á ineptia ou esperteza do antecessor. Quem já o fez? Ninguém! Ora, deste illogismo que fez «moral» a prestação de conta a particulares o imoral ou não praticavel a prestação de contas ao país, duas são as causas mais provaveis: a falsidade da noção de governo que possuímos ou a nossa covardia. Nos detentores do poder com effeito, habituamo-nos a vêr senhores do barão e cutelo e não delegados da nossa vontade para comprirem simplesmente o papel de executores das leis que garantam os nossos interesses do povo livre; d'ahi a absorção, com que transigimos, de todos os outros poderes pelo executivo. Se não é esta visão erronea a causa do mal, devemos então levar-o a conta da nossa pusillanidade que deixamos de reagir contra principios falsos que nos arruinam a instituição, perturbando-nos a liberdade e descreditando o país.

Sugeriu-nos estas considerações o facto de estar agora o Estado do Maranhão a pagar «injustiças administrativas» do quadriênio proximo passado. Todos sabem na verdade que a administração anterior, em virtude da guerra que intensificou a produção pela procura maior dos generos e aumentou o commercio do cabotagem que só pagava direitos ao Thesouro, foi digna de todos os louvores pelo escrupulo com que arrecadou e conservou o dinheiro resultante dessa pleatória economica, muito embora merecesse a censura de ser negativa em melhoramentos publicos. Foi esta improdutividade entretanto, ao que agora se verifica, o menor mal da administração a que nos referimos. O illustre maranhense que a fez não soube resistir á voragem politqueira e para satisfazer aos caprichos da sua camarilha, pequenina em ideais mas agigantada em pretensões, deixou-se levar de paixões partidarias que o induziram á pratica de illegalidades, cuja reparação agora está consumindo parte das economias que accumulou no erario publico. Em alguns dos casos de violencias contra o direito, o gravame do Thesouro foi duplicado não só porque está pagando ás victimas o tempo de serviço que não puderam prestar senão tambem porque nos lugares que estas occupavam e foram assim illegalmente preenchidos se conservaram os nomeados pelo abuso administrativo, irregularidade esta, é certo, que já corre por conta do governo actual. Ora, quando o povo do Maranhão investiu do poder de lhe dirigir os destinos ao illustre sr. dr. Herculano Parga, ou quando (para não faltar ao legitimo sentido das eleições no Brasil) á revelia da vontade desse povo mas em seu nome foi este mandato conferido, ao digno maranhense cuja conduta inspirava aquella confiança não foi de certo dada a permissão de agir fóra da lei senão a obri-

gação expressa de acatal-a e fazel-a cumprir. Deixando-se arrastar para além do que lhe era permitido S. S. faziam mais ou menos o mesmo que o administrador da fazenda que sem audiencia ou consentimento do fazeiro estabelecia contratos com terceiro. Se este desmando é passivel de pena, porque não o ha-de ser igualmente o erro governamental?

E' muito para lamentar que a conduta honesta da administração passada tenha para lhe tornar dolorosa a corôa de louros os espinhos destas arbitrariedades nela commetidas. Mas é tambem fóra de duvida que dentro dos limites de rigorosa justiça por todos os prejuizos pecuniarios do Thesouro na reparação de taes abusos deve responder o homem que foi a incarnação do poder naquelle tempo. E' doutrina, consentanea com os mais rigorosos principios da Moral, que se deverá firmar no país, se quizermos acabar com essa vergonha inominavel de administrações que, segundo a opinião de um grande psicologico estrangeiro que nos julga com acerto, nos fazem «sossebrar em delapidações de toda especie, falencias e despotismos.»

Não haverá um homem de fibra que a queira iniciar?.....

DESPEDINDO-ME

Em trabalho que publiquei por ocasião da Conferencia Algodoeira, escrevi: "A este golpe legislativo (referia-me á redacção do Serviço do Algodão) seguiu-se uma nova reforma de todos os serviços do Ministerio da Agricultura, consumando o aniquilamento do do Algodão; e tantas outras haverá, com programas sempre variantes, quantas mudanças de ministros porventura se possam operar dentro deste mesmo quadriênio presidencial. E' a instabilidade substituida á fixidez, que devera presidir a todos os negocios de um departamento, onde se solucionam problemas cuja lentidão natural é de todo em todo incompativel com o aqodamento das nossas mutações administrativas."

O que agora se acaba de dar com a minha dispensa da comissão para o exercicio da qual fui instado por um representante de responsabilidade do Ministerio da Agricultura—o sr. Alexandre Teófilo de Carvalho Leal—, que me garantiu ter ao Ministro de então—dr. Pereira Lima—apresentado as condições que impuz para tomar conta do encargo e cuja aceitação paraceu-me traduzir-se na nomeação que sem objecções recebi; essa dispensa, agora que ha apenas oito mezes decorridos, e quando, vencidas as primeiras dificuldades, começava o trabalho de organização que me fóra incumbido, é mais uma rasão que me vem demonstrar a justeza daquelle asserto. Tudo é instavel nesse Ministerio, que continúa como um

orgão de função mais expoliadora do que de ação organizadora na vida económica do país! Do numero daqueles que se não apegam aos cargos pelos proventos pecuniários mas sim pelos ideais neles consubstanciados, não é sem tristes apreensões pelo nosso futuro e intimo pesar mesmo que deixo tal comissão, na qual, se sofria nos vencimentos, como poderei cabalmente provar, uma redução de mais de 50%, se me oferecia em compensação o ensejo de demonstrar a excelência de umas tantas idéas por mim expendidas na ocasião da campanha que sustentei para a criação do Serviço do Algodão e também de castigar com isso a ineptia legislativa que arruinou este Serviço.

Mas... não é do ajuste de contas que sobre o caso tenho que fazer pela imprensa o de que agora desejo tratar. Sendo forçado por tal modo a retirar-me desta localidade, tenho que deixar a direção do jornal "O Coroatá" que com tantas esperanças aqui procurei estabelecer. Não tenho dúvidas de que, com a orientação que se traçou, este órgão de publicidade conseguirá firmar-se no conceito publico e poderá ter vida longa. Garante-lhe sobejamente o successo o espirito adeantado e enérgico de Alcides Andrade, paladino de nobres idéas, a quem neste momento passo a responsabilidade da sua direção. O prazer entretanto de ver de longe a realização deste sonho, que desde muito venho com todo carinho educando, não mitigará a saudade, não consolará a mágoa de ver-me privado do convívio directo do meu substituto como de todos os outros amigos que aqui me inspiraram com suas opiniões e fortaleceram com a sua solidariedade. Deste povo laborioso, honesto e bom, que me soube prender pela generosidade do seu afeto, cumulando-me de gentilezas que não poderei nunca esquecer, só me afasto porque mais do que a minha vontade pode infelizmente a minha condição de homem pobre, que precisa sempre de amassar de vespera o pão do dia seguinte, e o meio aqui não garante o exercício da profissão liberal de que eu teria de viver, se tivesse de ficar cedendo às instâncias do meu coração. Sigo, mas preso aos coroaenses pelos laços da mais sincera estima e verdadeiro reconhecimento.

Achiles Lisboa

UM HERÓE OBSCURO

Na França, onde, como em outros paizes cultos, a vida de um homem é devidamente avaliada, a medalha da legião de honra teria sido o justo galardão do acto de sublimado altruísmo que vamos referir.

Jose' Bruno Feitosa, humilde lavrador deste município, acaba, n'um lance de edificante heroísmo, de receber em pleno peito, na parte superior da região mamilar direita, um tiro de espingarda, que lhe interessou o pulmão correspondente e o tem em estado grave sob os cuidados do nosso director.

Foi este o desenrolar da rapida e emocionante tragedia:

Passava Bruno Feitosa pela palhoça de Pedro de tal que lhe é apenas conhecido de vista, justamente no momento em que um incendio se ateava naquela habitação, ameaçando a vida de duas creancinhas, orfãs de mãe e que ali o pae deixara ficar pela necessidade de ir a roça trabalhar.

A felicidade das pobresitas naquele doloroso e inevitavel abandono, que lhes ia custando a vida, esteve na presença para assim dizer providencial daquele homem de tempera moral inextinguível.

Cientificado da iminencia daquela desgraça, Bruno Feitosa, n'um impeto, avança sobre as chamas e delas retira a primeira creança.

Salva esta, o intrepido homem investe de novo com a furia do fogo e antes de segurar a segunda creança recebe o tiro que lhe vinha da detonação de uma arma de fogo em consequencia da temperatura do incendio.

Não retrocedeu! Levando uma das mãos ao ponto atingido, como que para sustar a hemorragia, segurou com a outra a segunda creança salvando-a também da voracidade das chamas.

Dirigindo-se então aos presentes, disse-lhes, mostrando os ferimentos por onde corria sangue espumoso rubro: "Posso morrer mais salvei estas creanças."

Esta frase, curta, talvez mesmo angustiada, vale um poema em que a inspiração fecunda de algum eleito das musas, pudesse cantar o heroísmo na sua mais encantadora, por isso mesmo que mais humana, manifestação.

Para nós, que infelizmente não podemos traduzir nas excellências do verso a emoção que nos desperta, dá todavia ensejo para que, no desatavio da nossa linguagem, o recomendemos á reflexão de todos os nossos compatriotas como uma das mais belas lições de virtudes com que se pode dignificar o espirito de um homem!

Não é entretanto apenas um exemplo eloquente de nobreza de alma, que tanto mais nos incendeia a esperanza do saergrimento moral do nosso povo, quanto consideramos a humildade da camada social em que se deu, o que nos depara esse caso de viva sensação.

Nele, como se vae ver de outras circumstancias occasionaes ainda não referidas, oferece-se-nos a censura justissima a desidia dos nossos governos estaduais, que tão pou-

co escrupulosos tem sido no exercício da mais melindrosa das funções que lhes integram o poder: a justiça!

Vejamos. Bruno Feitosa, lavrador muito pobre, de minguados recursos, mais ainda assim produtor laborioso, não estava de facto no exercício de sua nobilissima profissão, porque, ha mais de dous annos, que é mantido «preso» na cadeia desta vila, onde está em tratamento agora, pelo crime de ter, em legitima defesa contra a furia do conhecido desordeiro Rosendo de tal, que o agredia, feito neste, a cacete, um ferimento sem consequencias graves do couro cabeludo.

Era inspetor do quartelão o sr. José Pereira Pequeno que remeteu o aggressor, «tosquiado na busca da lã», á Delegacia onde sem mais ceremonias, se instaurou o processo contra esse homem de bem que não fez então mais do que cumprir o dever de defender a propria vida como agora acaba de cumprir o mais abnegado de defender vidas alheias!

Ha dous annos, aguarda o infeliz a sessão do jury que o tenha de absolver ou, quem sabe, senão condenar!

Na testa do valentão, que habituado a surrar muita gente quiz também incluir Bruno Feitosa na lista dos seus vencidos, já talvez mal se descubra a cicatriz da acertada resposta á sua investida, enquanto que o pobre provocado, que a França não desdenharia de recompensar pela sua grandeza de coração com essa mesma medalha de honra com que recompensou Ruy Barbosa, tem sido obrigado, com a falta de trabalho a que o tem condenado a prisão, a vender tudo quanto possuia de seu para não deixar morrer a fome sua mulher e dous filhinhos!

Hoje, ferido, ali o vemos, na verdade, envolto em trapos, n'uma das salas que serve de cadeia, sobre uma folha de porta com que se lhe improvisou uma cama: está ainda a espera de julgamento! O jury não se reúne porque não ha juizes e não ha juizes porque os governos levam a jogar nos seus interesses de politica pessoal com esses interesses sem comparação mais nobres da justiça, a qual se vae tornando no Estado a mais irrisoria das ficções!

Proh pudor! O COROATÁ, que a isso herói obscuro e martirisado já presta a assistência medica pelo seu director, ha de lhe prestar também a assistência judiciaria, comparecendo a esse jury, que vae requerer com insistencia logo que se restabeleça a saúde do infeliz prisioneiro, não só para lhe reclamar a liberdade senão também para responsabilisar o governo pelos danos causados á vida desse homem.

Não podemos terminar sem louvores ao procedimento da policia actual, que de certo modo estava permitindo a Bruno Feitosa alguma liberdade por considerar que, mesmo na hipotese de ser ele condemnado á pena maxima pelo seu delicto, já tem de prisão

tempo superior ao dessa pena.

Foi por ocasião de uma das taes permissões que se deu o facto no qual o nosso patrocina- do se houve com o heroismo, que lhe ha de perpetuar o nome na memoria e na gra- tidão do povo desta terra, a qual muito se deve ufanar por lhe ter sido o berço.

—Ja depois de compostas estas linhas, fale- ceu Bruno Feitosa, o intemerato salvador das duas creancinhas. As lesões do pulmão determinaram um derrame pleural, ao qual se propagou a infecção oriunda das lesões cutâneas que do facto começaram a ser tra- tadas só tres dias depois do desastre, quan- do ja se achavam contaminadas. A interven- ção feita com pleurotomia, dando evacuação a grande quantidade de um liquido séro— purulento, não conseguia resolver o caso, vin- do o infeliz doente a falecer alguns dias de- pois.

Foi uma preciosa existencia que se ex- tinguiu, vitimada pela desidia de um Gover- no para o qual e' de todo necessario lembrar o topico do seu Secretario da Justiça no Re- latoirio que já comentamos: "As classes ope- rarias, collaboradoras efficazes do progresso e engrandecimento do Estado, precisam e tem direito a uma mais ampla e protectora assistencia do Estado, na defesa dos seus direitos, assegurados pelas leis."

VARIAS

DR. ADOLPHO SOARES

Por telegrama particular soubeimos que foi nomeado Secretario da Fazenda estenoso- distirto amigo. Transmittindo aos coroatenses a agradabilissima noticia, en- viamos ao Exm. Sr. Dr. Urbano Santos, dignissimo Governador do Estado, os nossos louvores pela sua acertada escolha, assim como os nossos parabens ao escolhido pela justa confiança que mereceu.

SACERDOTE SIRIO

Coroatá presentemente hospeda uma das figuras do Clero Sirio, cuja pessoa e nome inda não tivemos a dita de conhecer e saber.

S. Revm. que destina-se á Caxias, ao que nos consta, aguarda a passagem de um navio para seguir.

Ao illustre viajante, enviamos os nossos cumprimentos de boas vindas, ao mesmo tempo que lhe desejamos feliz viagem.

AS OBRAS DA IGREJA

No dia 12 realizou-se no edificio da Camara Mu- nicipal uma reunião con- vocada pelo sr. Luis Silva, encaregado das obras da nossa Matriz.

O mesmo sr. prestou contas da sua administra- ção e pediu exoneração de cargo, o que não foi accito.

Sobre o assunto fiseram se ouvir o Revm. Conego Miguel Antonio de Souza, Dr. Achilles Lisboa e Alci- des Andrade.

Para o interior do Municí- pio, em fiscalização de suas fazendas, seguiu o nosso preado, amigo Cl. Jefferson da Costa Nunes

Bom viagem

DE PARTIDA

Por motivo de fôrça maior vai deixando o nosso director, que segue em demanda do Cururupú, seu torrão natal, onde pretende descansar um pouco, refazendo a saúde alterada nas lides em que aqui o viamos desdobrar-se em esforços para assim dizer inextinguíveis. Não lhe poderíamos dizer melhor adeus do que transcrever o soneto com que só o amor acrysolado que vota áquella terra o resolveria a arrastar a as- sas encantadas habitantes do Parnaso.

El-o:

EU E O MEU FRACO

Sou eu o homem, o ser, todo integrado (Para falar a lingua do algebrista) De amor ao justo e odio, que hei votado Ao trahidor, ao hypocrita, ao farcista.

Sobre o mundo não tenho extranha vista, Não n'o encaro por prisma simalado: Scenario onde ha bem pouco quem resista E mais quem viva ao Mal subjugado—.

Dá vingança jamais seguindo a rota, Vivo dos meus rancôres libertado, Na extatica mansidão de asceta hindu!

Mas, logo o coração se me alvordia E rugi, qual leão, desordenado, Se dizem mal do meu Cururupú!

ACHILES LISBOA

O Coroatá, que deseja cair tambem nessa afraqueza, que lhe valerá por certo um soneto como esse ao Cururupú, apresenta por nosso intermedio ao querido retirante os seus sinceros votos de viagem feliz e de breve regresso. São estas igualmente as es- peranças que nos animam a nós que aqui, sem grande demora, o contamos ter de novo.

Hão—de valer para tanto as preces do nosso povo.



COISAS DA TERRA... para uso interno

COUSAS MONUMENTAES:

Os jantares «rocos africanos» do Frede- rico Nunes.

A receita «curanto reguladora» do Frederi- co Motta.

O chapéu com «claraboia» do Te. Fer- mino Raposo.

O «bigode raspado» do Cl. João Joca.

O «tôca—gaita» do Te. João Pedro.

Os «oculos inclinados» do Alcides Andrade

O «clarinete emprestado» do Othon Car- doso

As «perneiras surradas» do Dr. Achilles

O «palitôt secular» do Cl. Napolião

COUSAS QUE ESPANTAM:

A «terapia sebacea» do Cl. Joca Serra

A «pasta cabulosa» do Escrivão Luis Sil- va

Os «jejuns prolongados» do Joaquim Dias.

O «cavaignac veneravel» do velho Serra

A prosa «amenas» mas «demorada» do Alfredo

As «discrepencias» do «meia carga» do Brulino.

O café «esborrosissimo» mas «paulifica»- teo do velho Curo.

Reportier



PELO TELEGRAPHO

Os horarios desta repartição conforme nota recebida, estão sendo regulados da maneira seguinte.

- | | |
|---|---|
| 1 | das 7 ás 2 ²⁰ horas |
| 2 | das 11 ás 11 ³⁰ h. |
| 3 | das 15 ³⁰ ás 16 ^h . |
| 4 | das 18 ³⁰ ás 19 h. |

O COROATÁ

.... pour cri de guerre:
raison, tolerance, humani-
té

«Condorcet»

A verdade não pode
ser nociva.

«Proverbios»

Transformer les idées d'un
peuple c'est changer sa
conduite, sa vie, et par
conséquent le cours de
son histoire.

Gustave Le Bon

DIRECTOR: Alcides Andrade

ANO I

Coroatá (Maranhão) Sábado, 15 de Novembro de 1919

N. 3

15 de Novembro

UM APÊLO À ADMINIS-

TRAÇÃO DOS CORREIOS

DR. ACHILLES LISBOA

Deixou temporariamente a direção desta folha, por ter de seguir para S. Luiz, donde se transportará para Cururupió o nosso presado companheiro doutor Achilles Lisboa.

Vamos ficar privados por algum tempo das lições, e conselhos do mestre e amigo que orientava este periódico, com o seu saber e a sua inteligência, mas, de longe mesmo, esperamos poder de quando em vez enriquecer as nossas colunas com os seus abalizados escritos.

Ficou interinamente na direção deste jornal, o nosso companheiro Alcides Andrade, que de tempos a esta parte, nem só aqui como também no município de Rozário, tem procurado trabalhar pelo engrandecimento do nosso Maranhão.

Não mudaremos de orientação; a que nos foi traçada pela pena do mestre, que dentro em breve, vai rever os amigos distantes, continuará a ser mantida, mesmo a custa de qualquer sacrifício que tenhamos de fazer.

Pode o nosso companheiro doutor Achilles Lisboa ir tranquilo, porque, não nos faltaremos uma só linha do programa que traçou.

As lições que nos ministrou neste curto espaço de tempo em que juntos temos convivido, inda se encontram bem nitidas em nossas memorias.

O que desejamos, e, fazemos votos, é que a sua ausencia seja a mais curta possível.

Drs. Eduardo Corrêa Pinto e Luis Cortez Vieira da Silva.

Ate' que afinal se resolveu a situação anormal em que nos achavamos nesta terra, sem autoridades judiciais de certa responsabilidade indispensavel para o bom andamento das cousas da justiça. Realizamos, em verdade, no nosso numero anterior, contra semelhante descaso do governo por questões tão melindrosas da vida social e fundamentamos a nossa queixa com a irregularidade muito conhecida da detenção illegal de Bruno Feitosa, o desventurado protagonista da scena que então descrevemos.

Hoje, portanto, e' com intimo prazer que anunciamos ter Coroatá a honra de hospedar estes distintos magistrados, que aqui nos vieram trazer o ramo de oliveira da sua assistencia, a luz guiadora da qual confiamos se nortearão outra vez com segurança o direito e a liberdade deste povo.

Completamos hoje mais um anno de vida republicana. Mau grado os desmandos de toda sorte que nos tem sobejado, na execução do regimen, ninguém poderá negar que o país tenha realizado progressos incomparavelmente mais acelerados nestes tempos do que naqueles da monarchia, que não obstante as excelencias espirituais do nosso ultimo monarcha, de veneranda memoria, como que impedia pela timidez dos seus programas a expansão das forças nacionaes. Eramos um país de doentes ainda não descoberto como tal, um país de analfabetos, peisado de preconceitos de nobreza inevitaveis em dominios de «cordões», e ao rebentar da republica tinhamos ainda o animo em convalescença do mal da escravidão. Verdade é que, herdando estas doenças de que nos tomamos procurado sanar, herdavamos também exemplos de moralidade administrativa que desgraçadamente não soubemos seguir. A transformação politica foi brusca de mais e no trabalho das adaptações necessarias, desconcertou-se o caracter nacional, dando-nos essas monstruosidades de administrações desorganizadoras do nosso credito e da nossa fortuna por isso mesmo que esfaceladoras da nossa justiça.

Nunca se mentiu tanto, como se tem feito na republica, em toda a vida do país! Mas, como não se transformam edificios materiais sem escombros, não se transformam também edificios politicos sem as citzas de tais degradações. E' para diante portanto que temos de caminhar. Na republica, já instituímos a lei do sorteio militar obrigatorio, medida a mais acertada que se poderia tomar para despertar e redicar no povo o sentimento da nacionalidade, garantindo á nossa patria a autonomia politica internacional que lhe reserva o momento historico actual; já iniciamos o mais grandioso e fecundo dos nossos problemas, porque é aquele de cuja solução depende o trabalho e portanto a prosperidade da vida do país—o problema do saneamento; falta-nos estabelecer o ensino obrigatorio que nos desanalfabetisa o povo e a cultura moral intensiva que o leve á compreensão mais positiva e mais clara dos seus direitos e deveres; solucionado este problema, estará por isso mesmo conjurada a mentira politica e a Justiça então, como a Liberdade na fabula de Ariosto, despira a forma asquerosa do serpente que se arrasta para se impôr altaneira como a mais sublime reguladora da prosperidade e a mais pura vestal da honra do Brasil! Brasileiros, trabalhem todos por este imperioso ideal!

Desde muito tempo o serviço postal de S. Luiz Gonzaga e Pedreiras, feito pelo Sr. Itapecurú, tinha Coroatá como ponto de partida. A escolha desta Vila consultava perfeitamente bem ao interesse publico, por isso que, deixada aqui a correspondencia, chegava ella ao seu verdadeiro destino antes dos vapores fluviais alcançarem a cidade do Codo, mormente na quadra seca, quando a escassez da agua no rio quasi impossibilita, como agora, a navegação. A passada Administração dos Correios, porém, resolveu transpor para esta cidade o ponto de partida das referidas malas. Razões administrativas que lhe justifiquem a decisão, não vemos senão as que se poderiam alegar como principio de economia que impuzesse a suspensão do serviço partindo daqui, quando pelas malas do Codo, embora com retardamento, podia também ser executado. Tal desculpa economica entretanto não procederia uma vez que é doutrina indiscutivel que os Correios, como os Telegrafos sejam antes serviço publico obrigatorio do que fonte de renda nacional. Ainda quando quizessemos ficar dentro da estreiteza deste conceito economico, desprezando as outras imposições da civilização á vida social, não seria fora de proposito perguntar se muitas vezes as transações commerciaes que se poderiam efetuar no curto prazo daquela demora de correspondencia não importariam para os cofres publicos em renda que pagasse os miseros ordenados dos nossos estafetas?

Os meios de comunicação representam, em téo, a canalisação do progresso e por conseguinte quanto mais abundantes e facéis setornarem maior adiantamento conseguirão determinar. Hoje porém não é só o prejuizo do retardamento da correspondencia causada ás populações de Pedreiras e S. Luiz Gonzaga o que fala pela revogação do acto da passada Administração dos Correios: a transferencia para Coroatá da sede da Comarca, exigindo, para não embaraçar a administração judiciaria, um intercambio postal mais pronto com aquelas Vilas, é outra e poderosissima razão que o solicita. O restabelecimento das malas directas daqui, como era antigamente, torna-se pois inevitavel e ao sr. Administrador actual dos Correios em S. Luiz rogamos que o determine, levando, caso lhe não caiba isso nas attribuições, o nosso pedido até ao Exm. Sr. Dr. Pires do Rio, que bem sabe o grau de justificada estima pessoal e de admiração que lhe tributamos nós, que tudo confiamos do seu espirito de grande desfortino.

O COROATÁ

ORGAN DOS INTERESSES
GERAES.

—Publicação quinzenal—

Director: Alcides Andrade

Gerente: Othon Cardoso

—ASSIGNATURAS—

Anual—	10:000
Semestral—	6:000
Trimestral—	4:000
Número do dia—	:200
Idem atrasado—	:300

Toda a correspondência deverá ser dirigida a gerência desta folha.

Da harmonia de ação dos nobres representantes da justiça, tudo devemos esperar pelo engrandecimento desta terra. Carinhosamente agradecemos a gentileza das vistas com que nos penhoraram e em nome dos coroaenses lhes apresentamos os sinceros cumprimentos de boa-vinda.

ALUIZIO AZEVEDO

Já repozam em patrias terras os restos mortaes do grande romancista da «Casa de Pensão».

As homenagens que vem recebendo desde a Republica Argentina, onde estiveram por largo tempo, os despojos do nosso brilhante escritor, atestam o seu valor como homem de letras.

A dívida que contrahimos para com os Irmãos Azevedo, ainda não está de todo satisfeita.

Precisam de vir para o Maranhão, os restos de Arthur e Americo Azevedo, afim de serem guardados com carinho no seio da terra que tanto amavam e engrandeceram.

FREI MARCELLINO

DE MILÃO

Passou pelo nosso porto, em viagem para Codó, este vibrante orador sacro, acompanhado de diversos outros sacerdotes.

Frei Marcellino vai pregar, ao que nos consta, por ocasião da primeira missa de um recém-ordenado codoense, que deverá ter sido provavelmente um dos seus companheiros de viagem e a quem louvamos a bela ideia de escolher o seu torrão natal para o início de sua carreira. Enviamos aos católicos da vizinha cidade os nossos parabéns pelo encargo que vão ter da palavra

arrebataadora do casuístico pregador e a este apresentamos também as nossas saudações.

JUSTA HOMENAGEM

A Camara Municipal desta localidade querendo dar um testemunho de carinho e gratidão ao benemérito cidadão dr. Achilles Lisboa, que durante alguns mezes trabalhou aqui em beneficio das classes desprotegidas, reuniu-se em sessão extraordinária no dia 3 deste mez, e resolveu por proposta do vereador Firmino Raposo mudar a denominação da Travessa «Goiatz», para Rua «Doutor Achilles Lisboa».

Foi uma justa homenagem a quem tanto trabalhou em prol do saneamento desta villa e aqui enviamos aos membros da Camara Municipal os nossos aplausos pela ideia que tiveram.

A Estação Geral de

Experimentação

No dia 31 de Outubro proximo passado, o Dr. Achilles Lisboa, em obediencia a ordem superior, que lhe foi transmittida por telegrama do Ministerio da Agricultura entregou a direção desta Estação ao dr. Lauro Galdas Marques, esmerente adido que exerce na mesma o cargo de secretario.

Tendo reunido no salão principal do Estação todos os operarios em serviço e mais funcionarios de categoria superior, dirigiu-lhes a palavra o dr. Achilles, despedindo-se deles e exortando-os carinhosamente a cumprirem com todo zelo os seus deveres. Mostrou-lhes em linguagem muito comprehensiva a necessidade e as vantagens da conduta honesta, salientando o papel importante na vida nacional mesmo dos mais humildes trabalhadores.

Disse-lhes que disciplina, a obediencia aos superiores, em uma coisa que os dignificava e revertia em seu proprio beneficio porque só assim poderiam andar bem os negocios da Estação para o adiantamento da qual tinham toda a obrigação moral de concorrer.

Ao terminar o dr. Achilles, pediu a palavra sr. Alfredo Menezes para ler o seguinte discurso:

Illm. Sr. Dr. Achilles Lisboa.

São apenas duas palavras que vos quero dizer, antes de vossa despedida. Penso que em cada um dos empregados da Estação de Experimentação, V. S. deixa um amigo. Um amigo, sim! Pois um homem do vosso valor, que não mede sacrificios para fazer bem, que sabe tratar a todos, grande e pequenos, com afabilidade, só se pode dizer, que não ha um só dos que trabalharam durante vossa administração, que não seja um amigo vosso.

V. S. é o principio da ordem, no meio do chaos das ideias antipatrioticas; é a ação da philosophia do trabalho, contraposta á ação demolidora da philosophia da preguiça; é a verdade saneando os males do erro e das mentiras: é Oswaldo Cruz no Rio de Janeiro, ensinando e salvando multidões por meio do trabalho e das sciencias purificadoras.

V. S. é amigo dos operarios e vive para lhes fazer bem. Março, prudente, afável, singelo, to-

dos os vossos amigos o idolatram; ninguém o vê que não leve gravada n'alma a sua imagem suave, com a intima e jubilosa impressão de ter visto um dos grandes benfeitores da humanidade.

Alfredo Menezes

Agradeceu sensibilizado o dr. Achilles o mais uma vez aconselhou a todos os presentes que se não afastassem nunca das normas do bom proceder, porque só assim seriam felizes, o que de todo coração lhes desejava.

BIBLIOGRAPHIA

Fala—nos Auguste Comte, o genial filosofo do Positivismo, do «heroín d'approbation», que nos constitue uma das funções reguladoras da conduta. E' de facto mais essa necessidade psychica do aplauso do que a procura da fortuna ou mesmo o devotamento pelo bem estar coletivo o que determina os actos dos nossos homens publicos ou o que se satisfaz no isolamento da vida social ao qual se condemna toda essa multidão de pesquisadores encarcerada nos laboratorios.

D'ahi, neste ultimo caso, o prurido das communicações immediatas ainda mesmo das mais insignificantes descobertas para que se respeite a lei de prioridade. Há entretanto organizações exquistas na trilha das quas e de todo negativa essa determinante psicologica do grande pensador francês.

Typo ha, com effeito, que se contentam apenas com a consciencia propria de haver trabalhado para o patrimonio comum, sem a preocupação do aplauso do presente ou do reconhecimento do futuro. Sintome francamente neste grupo e numa recapitulação de minha obscura existencia não seria difficil descobrir pequenos casos, é certo, mas com os quais ainda assim outros temperamentos teriam logo tentado «escalar as muralhas do successo» ao passo que eu me limitei a divulgar—es sem as retumbancias da publicidade. Mas, dado mesmo que eu fosse um sequioso de gloriolas, um cavador de repouso, longe estaria de pensar que o pouco que tenho conseguido fazer na vida bastasse para a recompensa moral com que me surpreendem, levando-me quasi a esse estado de desconfiança a que transporta os mendigos a grandeza da esmola, a seguinte communicação:

Secretaria da Camara Municipal da Villa do Coroatá, 3 de Novembro de 1919.

Exm. Sr. Dr. Achilles Lisboa.

De ordem da Camara Municipal desta Villa, tenho a honra de passar ás mãos de V. Ex. copia autentica da acta da sessão extraordinaria e da lei n.º 19, hoje promulgada pela mesma corporação, em virtude das quais, a Camara, homenageando a V. Ex. pelos seus relevantissimos serviços prestados ao proletariado e indigentes deste municipio, no Posto de ulcerados criado com sacrificio e a custa de V. Ex., denominou uma das principaes ruas, com o nome de «Rua Dr. Achilles Lisboa».

Apresento a V. Ex. os meus protestos de perfeita estima e consideração.

Saúdo e fraternidade.

(Assignado)
Joaquim de Oliveira Castro, Secretario.

Ea, com o meu nome em uma das ruas de Coroatá!!! Com os meus agradecimentos, não—do—relevar—me os dignos representantes municipaes desta hospita—leira terra lhes envie tambem a minha ex—tranheza. Honras tais, concedem—se a

devotados trabalhadores cujas vidas se ex—taram em valiosos serviços e e' por isso que devem ser prestadas como homenagem pos—tuma.

Mas eu, que tenho feito aqui, e em tão pouco tempo, mais do que em S. Luis ou em Cururupú por exemplo? A re—compensa desaparece como medida do me—recido para só traduzir a desmesurada gene—rosidade de coração dos recompensadores.

Muito mais do que os coroataenses me deviam então tributar os Cururupenses, aos quaes tenho para assim dizer consagrado toda a vida que tenho tido a ventura de entre eles viver e mesmo boa parte daquela em que tenho tido a amargura de passar deles afastado. E no entanto o Cururupú já me fez até picardias!

Existia lá um jornal por cuja prosperidade bastante me interessei e em cujas columnas vi muitas vezes o meu nome profusamente enfeitado de adjetivos ampliadores. Pois bem, pelo simples facto de haver eu dissen—tido do amatorial da terra, prohibiu-se o meu nome naquele jornal onde nunca mais ninguém ler noticias do meu anniversario ou das minhas chegadas ao municipio! Fui «pagado severamente» com a perda daquella «paraíso» onde gosava da «deliciosa com—panhia de quantos coroneis, majores, capi—tães, tenentes, alfereses, sargentos, cabos e furriéis da «briga» eram assinantes do Lito—ral e lhe visitavam a redação! Verdade é que o jornal corria pela responsabilidade de mercenários não cururupenses que para melhor se mostrarem fieis ao amo talvez ti—vessem no caso sido mais «realistas do que o rei».

Seja porem como for, não se me quebrou a perna nem aumentou o obs—curantismo com a «sentença eliminatória» que me lançou aquelle jornal; tambem não diminuiu, antes se acrisolou, o meu amor pelo Cururupú. A prova está em que pude chegar até este generoso Coroatá, onde me querem perpetuar este mesmo no—me que a minha sovina terra «condemnou ao esquecimento» e a esta como áquele falo com igual carinho. Para mostrar com efeito como respondo com o mesmo animo ás in—justiças de ambos, uma para menos e outra para mais, aqui enfeixo os meus agradeci—mentos aos veriadores de Coroatá como aos redatores do Litoral, se e' que este ainda lá se publica para fazer picardias daquelas a quem só tem assim prazer em lh'as relem—brar sem ressentimento. Quanto ao

mais, não me falem as forças precisas para

os serviços com que possa, nunca corres—ponder, mas pelo menos tentar aproximar do penhor de honra que me trará sempre vivo na conciencia aquella rua "Doutor Achilles Lisboa" por onde não mais pode—rei passar sem justo acanhamento.

Achilles Lisboa

TABELLA MONSTRO

Ja vimos publicada nos jornaes de S. Luis, a nova tabela de frêtes das Companhias que fazem a nossa navegação fluvial, e que co—meçou a vigorar de 1.º deste mez.

O aumento, deu-se nos dois artigos, hoje principaes, da exportação do interior do Es—tado, que são o algodão e o côco babassú.

Pela segunda vez a Companhia Fluvial e Loides Maranhense fizeram uma surpresa aos negociantes exportadores do interior do Estado.

Foi uma surpresa, porque uma tabela que foi destinada a vigorar de 1.º deste mez, só foi publicada com poucos dias de anteci—pencia, não dando tempo a que os negoci—antes do interior do nosso Estado, remetês—sem o produto comprado inda na base do frete antigo.

Mais uma vez as companhias acima cita—das atiraram á face dos comerciantes, nem só da capital como do interior, a luva do dezafio, para a luta que ha muito procura—vam travar.

E ninguém apanha essa luva para aceitar o dezafio que lhe é imposto, todos cruzam os braços, deixando que esses pólvos que são as duas Companhias do nosso Estado, apor—tem inda mais em seus tentaculos formida—veis, a vitima dos seus absurdos.

A Associação Commercial de S. Luis, que devia ser uma sentinela avançada na defe—za dos interesses da classe, permanente, qual uma Esfinge, surda aos clamores despertados pelo proposito louco em que estão as duas Companhias de Navegação, de asfixiarem o comercio do interior do Estado.

Para quem apelar? Para o governo do Estado, porque e' o unico, de quem devemos esperar um auxilio seguro na emergencia em que se encontram os comerciantes do interior.

RUY BARBOZA

Passou a 5 deste mez a data natalicia do eminente brasileiro Senador Ruy Barboza. Setenta annos, completou o querido mes—

tre, uma das glorias do nosso paiz, e quase todos eles consagrados ao serviço deste gran—de torrão, que se orgulha em tel-o como filho.

Os serviços que o genial brasileiro tem prestado ao nosso paiz, quer interna, quer esternamente, deram lhe direito as consa—grações que por mais de uma vez tem rece—bido do povo.

Ao Senador Ruy Barboza, embora tardia—mente, apresentamos as nossas mais efusi—vas felicitações.

HOSPEDES E VIAJANTES?

DOUTOR ACHILES LISBOA

Devido ter chegado inesperadamente a este porto ovapor "Rio Branco", no dia 13 deste, tomou passagem para S. Luis, donde se transportará para Cururupú, o nosso pre—zado amigo e companheiro de redação dr. Achilles Lisboa, acompanhado de sua exm. familia. O seu embarque que foi muito con—corrido, effectuou-se as 16 horas do dia acima referido. No proximo numero daremos no—ticias mais detalhadas. Com os nossos abraços de despedida, almejamos ao caro collega uma feliz viagem e o mais proximo regresso.

DR. ANGELO LEITE

Esteve entre nós este illustre facultativo que fixou residencia na vizinha cidade do Codo, onde está excecendo clinica. S. S. veio até aqui em visita ao seu collega Dr. Achilles Lisboa.

Abraçamos—o

Vindos do Codo, acham—se nesta Vila os illustres snrs. Drs. Eduardo C. Pin—to e Luiz Cortez Vieira da Silva, respectivamente Juiz Municipal e Promo—tor Publico desta Comar—ça.

Depois de curta demora aqui, seguiu para a vizinha cidade do Codo, onde reside, o nosso prezado amigo Major Aurelio Motta acompanhado de sua di—leta filha Neide Motta.

Para o Riachão, onde é im—portante fazendeiro, seguiu o

sr. Coronel Gregorio Pereira da Silva.



**Regressou de suas fazendas no
Estado o nosso prestimoso ami-
go Coronel Jefferson da Costa
Funes. Abraçamo-lo.**

Coroatá social

Fizeram anos:

a 3—A Senhorita Dona Mota, filha do nosso prezado amigo Major Frederico Mota, e um dos ornamentos da nossa sociedade.

a 7—A Exma. Sra. D. Anna de Pinho Neves, virtuosa consorte do nosso amigo Cap. Joaquim da Silva Neves, e uma das figuras de destaque no nosso meio social.

a 12—o Jair de Amorim Costa, auxiliar de commercio.

Faz anos amanhã:

A Senhorita Luzanira Diva de Souza.

Nossas parabens

Tivemos o prazer de entretermos por alguns minutos na agradável palestra com o nosso illustre amigo Antonio Serra Pinto, o qual veio em visita a nossa redação, ao mesmo tempo trazer—nos as suas despedidas por ter de seguir para a Capital do Estado. Agradecemos penhorados a gentileza, e desejamos boa viagem.

Soubemos por carta particular que o Exm. Sr. Dr. Urbano Santos, pretende, depois de rigoroso inquerito, mandar indemnizar os prejuizos causados ao jornal "A Ordem" de Arari, de propriedade do nosso gerente, o Sr. Othon Cardoso.

Abstraindo do lado da questão, por se tratar de pessoa nossa, não podemos deixar de comentar a intenção do illustre detentor atual do poder no Maranhão como uma nota eloquente do seu elevado criterio administrativo, A' S. Ex. portanto os nossos calorosos aplausos por essa politica de moderação e justiça que está resolvido a praticar no Estado e aos nossos patriotas as nossas felicitações

DESPEDIDA

Por estar adonestado deixo de levar pessoalmente as minhas despedidas as pessoas que nesta vila me distinguem com a sua amizade. Faço-o por este meio pondo a disposição de todos os meus serviços em S. Luis, onde terei muita honra em receber as suas ordens.

Achilles Lisboa

FESTA CIVICA

Realizar-se-á hoje as 5 horas da tarde, no Paço da Camara Municipal, um theatrinho, representado pelos alumnos da Escola Mixta, promovido pela Exma. Sra. D. Cotinha Lyra Pessoa, professora do citado collegio, afim de comemorar o aniversario da nossa Republica.

Constará a festa, do seguinte programma:

—Hymno Nacional—
1.—Ultimo dia — Comedia em 1 acto
—PERSONAGENS—
Margarida — Arabella Santos
Tere — Hilton Costa
Hilda — Conchita Motta
Luiza — Hilda Costa
Barnabé — Jerson Freire

2.—A velhice— Dialogo
Avô — Taelina Santos
Neta — Conchita Motta

SERMÃO INUTIL — Monologo

Florita, Costa
Quando eu for grande — Monologo.
Oswaldo Freire

3.—A ESCOLA— Recitação pela alumna Maria José Silva
O PASSARO CAPTIVO — Recitação pela alumna Hilda Costa

4.—Saudação a Bandeira pela alumna Hilda Costa.
Hymno a Bandeira Nacional -- cantado pelos alumnos

Hymno a Republica, cantado pelos alumnos.
Não ha convite especial. Entrada gratis a todos.

TRIBUNA PUBLICA

EDITAL

O doutor Eduardo Corrêa Pinto, juiz de direito interino desta comarca do Coratá, Estado Maranhão.

Faço saber que designei as quintas feiras, as nove horas, na Camara Municipal, para as minhas audiencias semanais, as quaes se realizarão nas veperas quando cahirem em dias feriados, da Republica ou do Estado. E, para que chegue ao conhecimento de todos, mandei lavrar o presente, que será afixado no lugar do costume e publicado, por copia, pela imprensa, na forma da lei. Coratá, tres de novembro de mil novecentos e desenove. Eu, Luis Ferreira da Silva, escrevizo o escrevi.

Ed. Correa Pinto.

Está conforme ao original.

O Escrevizo

Luis Ferreira da Silva

Pessoas Anemicas

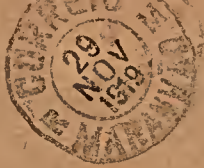
necessitam a Emulsão
de Scott que alem de
um medicamento é
um poderoso alimento

concentrado,
productivo
de sangue,
forças e boas
côres.



Marca da Emulsão Legitima.

**Peça e compre
Emulsão de Scott**



Shuiz



O COROATA

.... pour cri de guerre: raison, tolerance, humanité

«Condorcet»

A verdade não pode ser nociva.

«Proverbios»

Transformer les idées d'un peuple c'est changer sa conduite, sa vie, et par conséquent le cours de son histoire.

Gustave Le Bon

DIRECTOR: Aldeias Andrade

ANO I

Coroatá (Maranhão) Domingo, 23 de Novembro de 1919

N. 4

TELEGRAMMAS

(Serviço especial d'"O Coroatá")

S. Luis 21

—Encontra-se aqui o Engenheiro Henrique Lange, representante da firma Walker & Companhia, que vem estudar o projeto das obras do Porto.

Nafragou o vapor americano «Bengala» que ha quatro dias estava encalhado na costa. Seguiu para o Rio de Janeiro, arribando a este porto por falta de combustível; o seu carregamento compunha-se de 52,092 caixas de querosene, 16000 de gasolina, 377 barris de óleo, 100 caixas polimentas; os seus tripulantes encontram-se aqui.

Realiza-se amanhã imponente baile, oferecido as torcedoras do querido club F. A. C.

A junta do Sorteio Militar encerrou os seus trabalhos no dia 16 deste mez. Alistaram-se 5395 conscritos, correspondentes a 58 municípios.

O nosso contrarraneo dr. Bazilio Sá, foi nomeado Prefeito de Manáos.

Durante a semana de 10 a 16, a Comissão Sanitaria fez 425 vacinas e 290 revacinações contra a varíola.

Rio 21

—Foi nomeado o Dr. Cockrane de Alencar, embaixador brasileiro nos Estados Unidos.

—A Comissão de finanças do Senado, assinou os pareceres dos orçamentos da fazenda, interior, exterior, e marinha

—Foram suprimidas as caudas orçamentárias que passam a constituir projetos em separados.

—Foi regeitada a emenda que mandava aproveitar nas vagas de Secretarios, os antigos adidos das legações.

[S. Luis 22

—Assumiu a 20 o cargo de Delegado Fiscal aqui o sr. Lucena Neiva.



As festas da Republica

Segundo noticiamos em nossa edição an-

terior, realizaram-se no dia 15 significativos festejos em homenagem a data da Proclamação da Republica. As primeiras horas do dia acima referido, a Camara Municipal, fez hastear em seu edificio o pavilhão Nacional. As 17 horas, os alunos da Escola Mixta Estadual, precedidos de sua professora sahiram da sede escolar em direção ao palacete municipal, onde os aguardavam, crescido numero de cavalheiros, senhoras, autoridades federaes, estaduais e municipaes. As 16 horas mais ou menos deu-se começo ao festival, com o Hymno Nacional cantado pelas creanças e acompanhado por uma bem afinada orchestra. Seguiu-se a representação da comedia: "Ultimo dia," na qual tomaram parte os alunos Arabella Santos, Hilton e Hilda Costa, Gerson Nunes, Conchita Mota, cujos papeis desempenharam com geral agrado. Logo após tiveram lugar os recitativos, canticos etc que causaram otima impressão ao seletto auditório. Levantado que foi o pano, na ultima parte, ofereceu-se aos olhos dos assistentes um espetáculo deslumbrante ao fundo do palco, as bandeiras da União e do Estado entrelaçadas, as meninas formadas em pequenas fileiras, e na frente, um menino (Osvaldo Nunes Freire) vestido de indio, e a menina Maria Jose Silva, de Deusa da Republica. Houve então o discurso de saudação a bandeira, pela menina Hilda Costa, que ao terminar foi muito applaudida.

Assomou então ao palco o nosso diretor que em palavras cheias de patriotismo saudou a Republica, e conceitou as creanças a ouvirem as lições de civismo e patriotismo, que aprendessem amar este nosso paiz e procurassem glorificar os seus dias grandiosos; ao finalizar deste discurso, ouviu-se uma prolongada salva de palmas.

Os meninos Hilton Costa e Zizi Raposo saudaram a professora, que respondeu n'um

belissimo improviso, sendo delirantemente applaudida pela grande assistencia.

A 22 horas teve começo o baile oferecido a distinta educadora das nossas creanças, pela sociedade Coroataense, reinando grande animação ate as 2 horas da manhã de 16 quando terminou.

Entre os presentes pudemos destacar: Cel. João Amorim e esposa, Cel. Jefferson Nunes e filha, Major Frederico Motta, senhora e filhos; Francisco Domingues e esposa; Cap. Luiz Silva, Cel. João Jansen, esposa e filhas, Aldeias Andrade e esposa, Jose Jansen e esposa, Joaquim Neves e esposa, Othon Cardoso, Leopoldo Silva, João G. Rios, Alexandre Trovão, Venancio Jansen, Zacharias Trovão, senhora e cunhada, Dr. Luiz Cortez Vieira da Silva, Madame Abraham Jorge, Senhoritas Lucilla Santos, Izabel e Edzina Serra, Celina Amorim, Leopoldo Jansen e irmãos, Jeronymo Torres Filho, Drs. Silvio Campos e Augusto Figueiredo, Jose Curi Pedra, Senhoritas Teclina e Arabella Burgos dos Santos, Bivar Berredo Guimarães, João da Cruz Motta, Antonio Rocha Martins e irmã, Firmino Raposo, Edson Nunes, D. Sinha Amorim Costa e filhas, Deusdedit de Amorim Costa e muitos outros cujos nomes nos escaparam.

Foi uma festa encantadora que a todos alegrou imensamente.



PROFESSORA CO-

TINHA LYRA

Para S. Luis, onde vai gozar as ferias, tomou passagem no «Santo Antonio» a distinta professora d. Cotinha Lyra Pessoa. Ao seu embarque compareceram muitas familias e crescido numero de alunos de seu collegio. Boa viagem.



O COROATÁ

ORGANISMO DOS INTERESSES
GERAIS

—Publicação quinzenal—

Director: Alcides Andrade

Gerente: Othon Cardoso

—ASSIGNATURAS—

Anno—	10.000
Sinestra—	8.000
Trimestre—	4.000
Numero do dia—	200
Idem atrasado—	300

Toda a correspondência deverá ser
dirigida a gerência desta folha.Centro Comerci-
al e agrícola

Em dias do mez passado, fundou-se
nesta vila, uma sociedade com o nome
acima, cujo fim é defender os interesses
do commercio e agricultura. Ha muito que
os nossos commerciantes e agricultores de-
viam ter assumido a attitudem posta
em pratica para defesa de seus direitos.

Foi nomeada uma comissao organisadora
que ficou assim composta: Presidente Cel.
Jefferson da Costa Nunes, Vice Presidente
Cel. Oscar Jansen da Silva Pereira, 1º So-
cretario Jeronymo Torres Filho, 2º Secre-
tario Antonio Rocha Martins.

Ja foram discutidos e aprovados os seus
Estatutos, e brevemente haverá nova re-
união para eleição da Directoria efetiva,
quo terá de dirigir os destinos da novel
agremiação.

E' de esperar que os nossos negociantes
e agricultores prestigiem o Centro, engros-
sando as suas fileiras.

PELA POLICIA

Côm a falta absoluta de policiamento,
já vamos observando certas couzas que
devem ser ciliadas com interesse pelas au-
toridades policiais, assim é que, nos
ultimos dias da semana passada, vimos
tranzitar pelas nossas ruas, pequenos gru-
pos de homens com panbais à mostra.

Não culpamos as nossas autoridades,
porque infelizmente o governo do Estado,
não lhes dá soldados em numero sufici-
ente para o policiamento d'uma loca-
lidade como esta. Se temos 3 praças aqui
o' muito, portanto, daqui pedimos ao sr.
Presidente do Estado, que melhore a nossa
situação policial.

"O COROATÁ" SOCIAL

Fizeram anos:

A 17 o Cap. Joaquim da Silva Neres,

chefe da firma Neves, Torres & Comp.
desta praça.A 22 o sr. Cl. Luiz Pinto Saldanha, di-
gno Agente do Correio desta vila.
Fazem anos:Hoje—a Exmª Srª Dª Felicidade da Sil-
va Serra, prezada filha do Cl. Francisco
Serra e irmã dos srs. Antonio e João da
Silva Serra.Amanhã—o joyem João da Cruz de Amo-
rim Motta, nosso distincto amigo, e filho
do Major Frederico Motta.

A todos, nossos parabens



HOSPEDES E VIAJANTES

DR. CLODOMIR CARDOSO

Passou no «Santo Antonio», a 20, com
destino a S. Luis, o illustre advogado dr.
Clodomir Cardoso, uma das figuras mais
em destaque no nosso meio juridico.

DR. SILVIO CAMPOS

Vindo da capital do paiz
entra-se desde principio
desse mez, aqui, o doutor
silvio Campos, enginhei-
rs agrônomo,



Vindo de S. Luis, esteve
nesta vila o sr. Augusto Reis,
da casa de Joaquim Julio Co-
rrea e Comp.

Encontra-se entre nós em
viagem de propaganda o sr. B.
Guimarães, activo auxiliar da
Bernambucana

Vindo do Amazonas acompa-
nhado de Exm. esposa D. Ana
Rodrigues e filhos acha se em
nosso meio o sr. Cap Silvino
Rodrigues.

O illustre viajante que hospe-
dou se com o seu parente Cl.
Jefferson Nunes aguarda melho-

ras de saúde afim de seguir
para Gajahú de onde é filho



TRIBUNA PUBLICA

EDITAL

O doutor Eduardo Corrêa Pinto, juiz de
direito interino desta comarca do Coroa-
tá, Estado Maranhão.

Fago saber que designei as quintas fei-
ras, as nove horas, na Camara Municipal,
para as minhas audiencias semanais, as
quais se realizarão nas vespersas quando
cahirem em dias feriados, da Republica ou
do Estado. E, para que chegue ao conhe-
cimento de todos, mandei levar a presen-
te, que será afixado no lugar do costume e pu-
blicado, por copia, pela imprensa, na forma
da lei. Coroa, tres de novembro de
mil novecentos e desenove. Eu, Luis
Ferreira da Silva, escrivão o escrevi.

Ed. Correa Pinto.

Está conforme ao original.

O Escrivão

Luiz Ferreira da Silva

EDITAL N. 21

Delegacia Fiscal do Thesouro Nacional no
Estado do Maranhão 27 de Outubro de 1919.

Fago publico que a Junta Administrativa
da Caixa de Amortisação, de accordo com o
telegramma de 10 do corrente, resolveu tor-
nar efectiva a partir de 1 de janeiro de
1920, a pratica dos descontos marcados no
art. 13 da Lei n. 8318 de 16 de Outubro de
1886, a que se refere o art. 20º do Regula-
mento daquella Repartição, para as seguintes
notas:

104000 estampas, 8ª, 9ª, e 13ª;
202000 fabricadas na Inglaterra e estam-
pas 10ª e 11ª.
502000, fabricadas na Inglaterra e estam-
pas 9ª e 10ª.
1002000, fabricadas na Inglaterra e es-
tampas 10ª;
2002000, fabricadas na Inglaterra e estam-
pas 10ª e 11ª;
5002000, fabricadas na Inglaterra e estam-
pas 8ª.

Para as demais notas de que trata o
mesmo edital, abaixo enumeradas, fica pro-
rogado o prazo para recolhimento sem des-
conto ate' 30 de junho de 1920, a saber:

104000, estampas 11ª e 12ª
202000, estampa 12ª
502000, estampas 11ª e 12ª
1002000, estampas 11ª 12ª
2002000, estampa 12ª
5002000, estampa 9ª.

A indiceção fabricada na Inglaterra se
refere ás notas que não tem impressa a in-
dicação numeraria da respectiva estampa.

As notas em substituição, sem desconto,
que as estações fiscaes remeterem á Delega-
cia Fiscal, só poderão ser recebidas pelo seu
valor integral se forem apresentadas dentro
do prazo marcado para o recolhimento das
rendas; devendo a remessa das que existi-
rem em cada uma estação no dia 31 de De-
zembro proximo ser precedida de uma re-
lação especificando as suas quantidades, va-
lores, numeros e series.

Maranhão, 27 de Outubro de 1919.

Alexandre Canlanhede O. Moreira,
Delegado Fiscal.

Balanço da festividade de N. S. da Piedade, celebrada nesta vila de 3 a 12 de outubro p, passado

— JUIZES —

Antônia da Costa Nunes	50\$000
Didi Lisbon	50\$000
João da Cruz de Amorim Motta	50\$000
Leodegario Jansen Pereira	20\$000

170\$000

— MORDOMOS —

Fernando José Messias	10\$000
Victorino José Cordeiro	10\$000
Francisca Souza	10\$000
Angelica Serra	10\$000
Guilherme Jansen Pereira	10\$000
Jeronymo Torres Filho	10\$000
Collins Amorim	10\$000
Ernestina Jansen Pereira	5\$000
Ricardo Murad	10\$000
Luiza Santos	10\$000
Laura Serra	10\$000
Alexandre José da Silva	10\$000
Thereza Monteiro de Souza	10\$000
Henriqueta Cordeiro	5\$000
Alexandre Trovão	10\$000
Anna Braga	10\$000
Otilia Moreira	10\$000
Jose Jansen Pereira	10\$000
Anna de Pinho Neves	10\$000
Rita Serra Pinto	10\$000
Jose Francisco Martins	10\$000
Raymundo Ambrosio Varella	10\$000
Felomena Martins de Amorim	20\$000
Amelia Santos do Nascimento	10\$000
Salustiano Sant'Anna Souza	10\$000
Alicides Marcos de Andrade	10\$000
Lidia Frszão	10\$000
Basilio Pereira da Costa	5\$000
Cyrillo Messias	10\$000
Zina de Carvalho Pereira	10\$000

Somma 465\$000

Contribuição de diversos, a saber:

Pedro Correia da Costa	1\$000
João Monteiro	2\$000
Pedro Rodrigues Leal	5\$000
Raymundo Gomes de Oliveira	2\$000
Fausta Castro	5\$000
Jessina Vianna	1\$000
Firmina Castro Vianna	5\$000
Raymunda Jeronyma Brandão	1\$000

22\$000

Escolas no dia (4)	320
Idem idem idem (9)	10\$000
Idem idem idem (11)	6\$550
Idem idem idem (12)	32\$920

49\$790

Reis.....536\$790

Demonstração do leilão e seu liquido:

Dario Carneiro	1 Pandylô	2\$000
Kalil Maia	1 Pão doce	5\$000
	1 Canario	3\$000
	1 Cacho de bananas	1\$300
	8 ditos	9\$200
	1 Cutia	7\$000
	2 Porcos	11\$000

36\$500

Pedro M. da Silva	1 Pé de Alcecrim	5\$000
Raymundo Pimentel	1 Melancia	1\$300
	2 segredos	600

4\$900

Eleodorio Figueira	1 Penca de laranjas	4\$000
	1 Violino de côco	2\$000
	1 Capão	5\$000
	1 Capão	5\$000
	2 ditos	8\$000
	4 Gallinhas	13\$000
para Milú	4 Pintos	11\$000
para Guilherme	4 Frangos	12\$000
	uma leitôa	9\$000

60.000

Jefferson da C. Nunes	5 Ananazes	5\$500
Viriato Brandão	1 Pandylô	4\$500
Dameão Macedo	3 Segredos	1\$600
Hilario Aquino	10 Laranjas	1\$200
"	1 Ananaz	500

12.700

Jose Abraham deu	1 Cavequinho de côco	3\$000
"	1 Pudim	5\$500

3.500

Francisco Martins	2 segredos	1.100
"	1 cavallo de cera	2.300
"	1 amarrado de canas	3.600
"	1 cofe com cutias	2.200
"	1 Dito ditos	3.600

12.800

Leodegario Jansen	1 Gaiola e canario	8.500
"	1 Chibarro	6.000

14.500

Pedro Curvina	1 Canario	2.000
	3 Cofos com passaros	2.200
	1 Perua	5.200

9.200

Alexandre Trovão	1 Pe' de laranja	6.000
	1 Rozeira	3.500
	5 Frangos	5.200
	4 Ditos	9.000
	3 Ditos	7.000
	4 Ditos	5.000
	4 Ditos	7.000
	3 Ditos	7.000

Manoel Liberio	1 vacca de cera	3.500
Porfiro Motta	1 Carneiro	55.000
	2 Capões	7.000
Ricardo Machado	1 Capão	4.500
Ignacio Branco	2 Capotas	5.100
Leonidas Schalcher	3 Pintos	1.500
Orlando Motta	1 Leitôa	3.000
Edesio Jansen	1 Papagaio	4.200
	5 Plantas	8.900

13.100

Ricardo Murade	3 Capões	12.000
	3 Ditos	13.000
	2 segredos	3.000
	Diversos segredos	1.500

28.800

Almir Jansen	2 Frangos	1.000
" para Eleodorio	3 Frangos	7.000
	1 Planta	3.500
	1 vela de cera	2.300

13.800

Guilherme Jansen para E. Figa	1 Leitôa	5.500
	4 cannas	8.000
João Chagas	1 Planta	1.240

14.740

Reis.....908.930

(A seguir)

**CASA MODERNA
DE
ALEXANDRE TROVÃO**

COMPLETO SORTIMENTO

—de—
Fazendas, estivas e
miudezas.

Artigos de modas
Como:
Calçados, gravatas,
perfumarias, chapé-
us &

TUDO BARATO!!!

Visitem a
—CAZA MODERNA—

Rua Senador Leito, Travessa
de Goyez

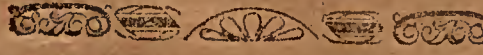
**Companhia de Navegação a Vapor
do rio Itapicuru**

Sahidas  Aos sábados e me-
a noite impraticavel-
mente.

AGENTES NESTA VILLA:

Da Loyd:— sr. João Serra.

Da Fluvial:— Cl. Jorge Amorim.

 **Host**  typographia, confec-
e ona-se nitida e per-
feito, en e opes para cartas commer-
ciaes e mesmo uso particular; cas-
tas e cartões de visitas cu partic-
pações de casamentos e nãcimen-
tos como também contate publ a
cões de annuncios, tudo por preço
reduzido s.

NUNES AMORIM ETC COMP

Endereço Telegrafico... NUZAMUDE

COMISSÕES, CONSIGNAÇÕES, AGENCIA E

REPRESENTAÇÕES

VENDAS A GRÓÇO E A RETALHO

AGENTES NESTA PRAÇA, DE:

Alves Junior & C^ª.—DE S. LUIZ

Oliveira Neves & C^ª.—«

Herachito Nina & C^ª.—DE ROZARIO

Consignatarios dos productos de:

Bernardo Galdes.—DE S. LUIZ

Cedafredo Martins.—DE ROZARIO

Luciano Assis.—DE PEDREIRAS

DEPOSITO GENEAL DE: assu car, sal,
caxaca, sabão querosene, café, brins. riscodes, nacionaes
e artigos para collegaes.

VENDAS A DINHEIRO

Preços sem competencia!!!

Paga Pelos melhores Prços os generos
de Produção do Estado

RUA 7 DE SETEMBRO N^º

 NESTA OFICINA PREPARA-SE COM PRONPTIDÃO E ASSEIO TODOS
TRABALHOS DESTA ARTE TYPOGRAPHICA POR PREÇOS REDUZIDOS,
REDACÇÃO E OFFICINA: RUA 7 DE SETEMBRO.

O COROATÁ

Transformer les idées d'un peuple c'est changer sa conduite, sa vie, et par conséquent le cours de son histoire.

Gustave Le Bon

.... pour cri de guerre: raison, tolerance, humanité

«Condorcet»

A verdade não pode ser nociva.

«Procrustes»

DIRECTOR: Alcides Andrade

ANO I

Coroatá (Maranhão) Domingo, 30 de Novembro de 1919

N. 5

TELEGRAMMAS

(Serviço especial d'«O Coroatá»)

RIO 28

Faleceu o Visconde de Santo Tyrso. Foi reconhecido senador pelo Estado do Piahy, o doutor Antonino Freire.

SÃO SALVADOR 28

A convenção do partido governista escolheu o doutor J. J. Seabra, candidato ao cargo de governador do Estado.

8, LUIZ 28

Revistiu-se de brilhantismo a soirée dançante oferecida as torcedoras do F. A. Club.

O Comandante do 48.º de caçadores recebeu do General Calheiros Lima o seguinte telegrama: «O presidente da republicauzando das atribuições que lhe confere o artigo 48.º n.º 6 da Constituição, resolveu indultar todos os insubmissos compreendidos classes 1895 a 1898 exclusive os que tenham sido condenados e aos que se apresentarem dentro de noventa dias, contados da data da publicação do decreto em 15 deste mez.

Está considerado perdido o vapor americano «Benvola», naufragado nas costas deste Estado, assim como todo seu carregamento.

NOTA:—Benvola é o vapor americano, que por engano saiu em nosso numero anterior com o nome Bengala.



EDUCAÇÃO COMPARADA

Os educadores que se tem preocupado com o problema do melhoramento da instrução publica no seu paiz, a luz do que se passa, no mesmo ramo, em outros paizes tem notado um facto de fundamental importancia.

É este que a educação de uma nação é organizada de accordo com a idea geral que esta nação se faz do Estado. As idéas sobre educação passam pois, a ser o reflexo das theorias politicas.

Um estudo comparativo dos diferentes sistemas de educação confirma esse facto, que se verifica em todas as sociedades que tem organização propria e não se contentam de ser pallidas cópias de outras sociedades superiores ou mais bem aparelhadas.

A Alemanha imperial offerecia um exemplo, aliás muito frequentemente citado, de

um paiz da educação centralizada, sob um regimen autocrático; a França é tambem exemplo da centralização, porem, sob a fiscalização do povo ou de seus representantes. A Grã-Bretanha obedece aos principios de individualismo e iniciativa; principios estes que nos Estados Unidos são subordinados ás tendencias democraticas de suas instituições. O Canadá é um exemplo de educador—colono, pioneiro, individualista tambem. A Dinamarca educa conforme as necessidades de uma adaptação á sociedade rural queahi predomina.

Na Alemanha reina o professor, mas o professor que se distinguia na glorificação do Estado e de sua personificação, o monarca. O proprio Treitschke, que tanto contribuiu a enaltecer a dynastia prussiana, caiu na desgraça, quando a proposito de Frederico Guilherme IV externou opiniões que não eram muito orthodoxas, e juizo de imperante. Quidde, um professor de Munich, foi processado por causa de um artigo sobre Caligula. «Quem visava mentalmente o réo, no seu artigo?» Perguntou o promotor publico. «Caligula, naturalmente», respondeu Quidde. «Quem visa mentalmente v. s. ao ler o artigo?», perguntou o mesmo promotor ao juiz. Não houve resposta, o historiadador foi absolvido, mas o publico allemão, subitamente interessado na historia romana, esgotou 30 edições especiaes, do artigo.

A educação allemã provou ser a mais perfeita adaptação do espirito humano aos fins que visava politicamente o governo que a implantára no paiz.

A Grã-Bretanha, ou pelo menos a Inglaterra deu a suas instituições uma interpretação igualmente adequada na sua educação.

O anglo saxonio tem odio as restrições intellectuales, é aggressivo neste sentido e gosta da concorrência, da competição. O catecismo de Oxford e Cambridge é o livro de Stuart Mill, «On Liberty».

É desconfiado o inglez em tudo quanto se refere a intervenção do Estado. Durante a demora soffreu com impaciência as omeidas impostas pela necessidade.

O «laissez faire», theoria economica de Manchester, invadiu os dominios da educação e da instrução publica. Só depois de 1899, cogitou o paiz em centralizar um pouco os esforços dos educadores. Na profissão prevalece o elemento pecuniario, sendo a proporção de trez professores para um instituto.

Nas escolas secundarias, a Inglaterra procura antes «educar» do que «ensinar». Jogos, banhos e classicos, taes são os programas. São faltas contra as «boas maneiras», «good form»: mentiras, máo humor, deslealdade no campo do foot ball, mostrar-se máo vencido (bad looser). São estas as maneiras que formam os gentlemen de Eton, Harrow,

Rugby, Winchester, etc., instituições chamadas «inglezas» porque ensinam latim—«publicas», porque são estritamente privadas e «escolares», porque dois terços do tempo são dedicados aos sports.

Em França, tem influido ultimamente o systema inglez de educação, mas ainda predomina o espirito centralizador que fazia um director da Instrução Publica responder a Napoleão: «Senhor, são dez horas: os alumnos dos lycens de França estão fazendo uma versão latina». Possa a passo, a instrução publica acompanhar, nos seus programmas a evolução politica do paiz: e a marcha para a esquerda sobre todas as linhas. A cultura classica é ainda a base geral, de um estylo correcto e preciso e o ideal do estudante que dez horas por dia, durante dez annos, trabalha em locais pouco hygienicos.

Nos Estados Unidos, segundo o espirito da Constituição, são entregues aos Estados as questões de educação. É a descentralização, o individualismo, a concorrência, mas a partir de 1867, data da criação do «Bureau of Education», existe uma coordenação dos esforços. Por outro lado, o governo federal mantém certas escolas e instituições; seu trabalho, porem, e o estudo dos problemas do ensino, a fiscalização dos sistemas, a publicação dos dados estatisticos referente a instrução publica. A autonomia dos systemas permitiu a facil adaptação as necessidades locais que se apresentam nos diferentes casos. Na America do Norte, a universidade perdeu o seu caracter de instituição escolasticas para assemelhar-se mais a um serviço publico.

Por outro lado, nos Estados Unidos, a iniciativa privada tem tido um papel unico na historia do desenvolvimento do ensino.

Quanto a nós, em vespéra da criação de um ministerio especial de «Saúde e Instrução Publica», encontramos um regimen americano de autonomia, muito diversamente interpretado pelos Estados, de acordo com os fracos recursos que, a seu juizo, cada um julgou sufficiente para o departamento de educação.

Encontramos praticamente uma centralização verdadeira em materia de programmas, mais de programmas archaicos, pouco adaptados as necessidades de nosso desenvolvimento material e intellectnal.

A vista do que vem provar o estudo comparativo da educação, verificamos que o erro principal entre nós é exactamente o abysmo que separa as instituições politicas e os moldes petrificados da instrução publica, copiados a mais de meio seculo, de modelos que a muito tempo ja não são mais seguidos. A ameaça do dia é a alternativa seguinte: entregar os serviços de hygiene a um ministro professor ou os serviços de instrução publica a um ministro-hygienista. (DO JORNAL do Rio de 20/10/19)

O COROATA

ORGAN DOS INTERESSES
GERAES

—Publicação semanal—

Director: Alcides Andrade

Gerente: Othon Cardoso

—ASSIGNATURAS—

Anno—	10.000
Semestre—	6.000
Tribestros—	4.000
Numero do dia—	200
Idem atrasado—	300

Toda a correspondencia deverá ser dirigida a gerencia desta folha.

A Teabilidade do morcego

Entre os animaes injustamente temidos vilipendiados e perseguidos pelos ignorantes e pelos supersticiosos, conta-se o morcego, o qual, na realidade, e' inofensivo e grande amigo do homem. A sua caracteristica principal consiste em possuir azas, não obstante ser mamifero. Essas azas não são mais q' expansões membranosas da pele, sustentadas pelos ossos dos dedos, alargados exageradamente. O seu vôo não existe, em realidade; e' mais uma serie de quedas e saltos sucosivos; o animal luta com o peso, sem conseguir vencel-o.

A vida dos moregos e' muito monotona e talvez por isso, são muito limitadas as suas faculdades intellectuaes.

Só saem dos seus escondirijos, nas horas do crepusculo vespertino, e voam para elles pouco antes da subida do sol.

As horas do dia só lhe servem para dormir, durante o inverno, permanecem em lethargo ou nos campanarios ou nas grutas ou, ainda, nos troncos dos das arvores: parecem que vivem só para comer e dormir.

Sob o ponto de vista da alimentação, os morcegos se classificam em tres grupos: os insectivoros, os frugivoros e os chupadores de sangue ou vampiros.

Os primeiros, segundo o sr. Campbell, sagaz e paciente observador norte-americano, são incansaveis consumidores dos mosquitos propagadores de um dos flagelos para os quaes não se encontrou, até hoje, remedio algum eficaz, a febre amarella.

Não ha muitos annos que ficou provado que a febre palustre ou malária, que torna inhabitaveis extensas regiões do globo, é transmittida e propagada pela picada de um mosquito; e o sr. Campbell completou brilhantemente o seu importante descobrimento com este outro: onde ha morcegos não ha febre amarella ou essa diminue consideravelmente.

Visitando as grandes grutas do Estado de Texas, onde a febre é só esporadica, viu as picadas de morcegos e, examinando o estomago e os intestinos desses animaes, demonstrou que o seu principal ali-mento e'

o mosquito. Comprovou tambem que o morcego, que e' noturno, mas não niclalópe, colhe o seu alimento quando vóa, guiando se pelo ouvido, que tem finissimo, e caçando somente aquelles dipteros, que ao voar, produzem esse fastidioso zunido que a todos aborrece nas vigílias ou no somno.

O sr. Campbell ponde certificar-se de que um morcego commum consome, em uma noite, mais de 300 mosquitos, numero suficiente de sobre para disseminar a febre em uma população.

Dessa modo, o infatigavel voador crepuscular abre rapidamente uma grande brecha nas compactas massas volantes desses intoleraveis e venenosos bichos e não para em sua obra de destruição, até que chegue a epoca do seu somno invernal, quo, felizmente para elle e para nós, e' tambem a epoca do desaparecimento do mosquito pernicioso.

Para o morcego a epoca da cria e' no outono e como a fema só tem um filhinho em cada primavera, isso não basta para a destruição do perigoso mosquito.

Por esse motivo, o sr. Campbell teve a feliz idea de criar o sympathico animal.

O governo dos Estados Unidos tambem se interessou pelo assumpto, determinando a sua criação nas chamadas casas de morcegos, colocadas em varias fazendas experimentaes daquelle paiz. Os morcegos frugivoros habitam de preferencia os bosques e causam grandes prejuizos, porque espolham os melhores frutos, que chupam com delicia. Com relação aos vampiros, muito se tem exaggerado a sua ferocidade. Estes comêem de preferencia insetos e frutas; só quando tem muita fome e não acham o q' comer e' que chupam o sangue dos cavallos e dos bois, e, assim mesmo, sem causar quezais graves, por isso que a ferida, que produz, é quasi imperceptivel e não causa dôr. As atterribes hemorragias, de que nos falam os autores antigos, são assim puras fabulas.

Concurso de beleza

No proximo numero vamos iniciar um concurso de beleza neste jornal.

As cedulas para a votação sahirão no proprio jornal. A senhorita que obtiver maior numero de votos, será proclamada a moça mais bonita desta Villa. Não serão aceitos votos para pessoas auzentes desta localidade.

O concurso encerrará-se ha no dia 28 do mez vindouro.

A Soca

Noticias vindas do Iguará para o nosso amigo Cl. Jefferson da Costa Nunes, mostram o quadro deploravel daquelas paragens, motivado pela grande seca reinante.

O gado tem morrido em grande numero, e as chuvas se obstinam em ali não apparecer. O Cel. Pedro Leitão, afirma que, se dentro de 15 dias as cataratas celostas não fizerem jogar ali grande quantidade d'agua, perder-se-ha todo o gado. Será uma infelicidade para os operosos creadores.

O GRANDE PROBLEMA

E' sem daviada o da instrução publica o maior problema que temos para rezolver neste momento.

A porcentagem assustadora de analfabetos que existe espalhada pelo nosso pais, leva a pensar seriamente no nosso futuro.

Enquanto que os nossos vizinhos da outra margem do Prata, organizam uma campanha modelar contra o analfabetismo, chegando mesmo a organizar um registro onde deverão ser inseridos todos os menores que não souberem ler, nós permanecemos calmos e silenciosos, a espera talvez de melhores dias para então agirmos com a nossa costumada firmeza de ultima herá.

Na Argentina, onde as couzas publicas são encaradas com o maior interesse, o governo no intuito de promover cada vez mais a frequencia escolar, ap.ia para o concurso da iniciativa privada, afim de facilitar essa frequencia aos meninos pobres. Por decreto do mez do agosto p. passado, o poder executivo ordenava aos directores dos estabelecimentos officaes de ensino, que promovessem entre os vizinhos de suas respectivas jurisdicções o concurso a todos os aspectos, em favor dos meninos pobres, afim de proveres de alimentos, vestuarios e utensilios, habilitando os assim a concorrer as escolas (O Jornal—Rio—21/10/19).

Enquanto assim procedem os portenhos, nós ficamos de braços cruzados; a espera de que algum dos nossos representantes tenha a lembrança feliz de apresentar e defender um projecto de ensino obrigatorio.

Mas, perdemos o nosso tempo esperando, porque isso não acontece.

Ao menos os Estados, venho que o governo federal, não dá um passo nesse sentido, deveriam agir, esborgeando se para q' em 1922 no centenario da nossa emancipação politica, possamos ver o nosso vastissimo territorio coberto de escolas.

Mas, parece que os nossos estadistas temem distribuir a instrução publica como realmente deverá ser distribuida.

Nós que temos o espirito da imitação bem poderíamos imitar o exemplo dos nossos vizinhos, porque a acção conjunta do lar e da escola, exercida como complemento da qual o Estado se impõe em virtude dos deveres essenciaes que fundamentam sua existencia, se traduzirá em fecundos e efficientes resultados em beneficio da nacionalidade.

Fechemos os grupinhos politicos e fando-mos grupos escolares, onde os nossos pequenos patriotas, possam aprender a ser brasileiros.

E láis Abilido ?

Não desejás recobrar a saúde ?

SE QUIZERDES E' SO TOMAR UNS 2 FRASQUINHOS DE

VIGORON

custa 3.500 cada um vidro

em casa de

NUNES AMORIM & C

Sorteio Militar

Do gabinete do Sr. Prefeito Municipal, recebemos a copia do telegrama que abaixo transcrevermos:

«Sr. Prefeito Municipal
Coroatá.

Fazei constar editaes, que pelo Presidente da Republica, foram indultados todos insubmissos que se apresentarem no prazo de 90 dias a contar de 15 do corrente.

Saudações
Major Donrado
Chefe serviço recrutamentos

Ficam pois avisados, todos aqueles que foram sorteados para o serviço do exercito, e que não se apresentaram no prazo marcado, que tem mais 90 dias para o fazer, terminando o prazo a 15 de Fevereiro de 1920.

Semana de Sangue

Um Fraticidio—O crime do Livramento. Por um pedaço de lolo. Um crime no Piqui. Um pae que é um monstro.

Um crime horrendo deu-se no lugar Livramento, deste Município na manhã de 23 deste mez. Por um crime selvagem o que praticou Marcos Altino da Silva, em seu irmão Cipriano Custodio da Silva.

E porque essa monstruosidade? Por causa de um pedaço de bolo. O crime que os leitores vão apreciar abaixo, vai patentear mais uma vez o estado de selvageria em que permanece a nossa classe baixa. São indivíduos abandonados á lei da natureza, desconhecendo dos menores princípios de educação, são levados ao desespero. A mente do povo, a praticar crimes como o que vamos narrar. Não tem as cidades, e o que possuem com esse nome, diga-se de passagem, não merecem a menor confiança, tal o seu estado. Não se lembraram ainda os taes governos que temos tido, de fundar uma colônia correccional, onde os criminosos, vigados por uma policia emergica, possam se arrepender dos crimes praticados.

Na manhã de 23 do corrente, depois de terem folgado em um baile, nas proximidades do lugar Santa Luz, deste Município, em plena estrada, o indivíduo Marcos Altino da Silva, de 17 annos de idade, y trouz três facadas em seu irmão Cipriano Custodio da Silva, ao abelhom m, distando este pouco de setenta centímetros de intestinos para fóra.

Tanto o ferido como o criminoso, foram transportados para esta villa, sendo aquele sobredito a corpo de delito, e ficando no dia 25 após teríveis padecimentos, e o outro recolhido a cadeia publica.

A vítima tem 20 annos de idade, e arabos são nativos de Caxias, e residiu no povoado Livramento em cuja se rada se deu o barbaro crime. Custodio teve a entrega a Marcos dois bolos de mais a para guardar e quando seguiram para casa lembrou-se de pedir, o segundo recusou a entrega, vindo d ali a contenda e o tempo fechou, ficando a vítima em bolos e sem vida.

Fomos informados de que um individuo, cujo nome não souberam nos dizer, assassinou um outro na villa do Piqui, a tiro de rifle.

João Perira da Silva, morador no lugar Pão de Esopa tem uma filha de 10 annos, pois o monstro ja por mais de uma vez, tentou contra a sua honra. A mãe da criança esteve ante-hontem em casa do dr. juiz de direito interior, a quem pediu providencias, prometendo este tomar as que o caso exige. Quanta monstruosidade!

O lar do nosso distinto amigo Major Antonio Rocha Martins, foi enriquecido com mais uma menina que na pia baptismal, receberá o nome de Maria da Conceição.

A recém-nascida almejamos um futuro brilhante.

Continuação do balanço da festa de N. S. da Piedade

—DESPEZAS—

Pago a Banda de Musica	270\$000
Idem ao Cantor	30\$000
Idem ao Vigario	150\$000
Idem rancho (2 pessoas 10 dias)	80\$000
Idem impressos «Comarca	20\$000
Idem idem idem «Coroatá	3\$000
Idem Alexandre Trovão	24\$300
Idem Neves Torres & Comp ^a .	20\$000
Idem Abrahão Jorge & Irmão	56\$200
Joaquim Dias & Filho	30\$000
Idem teleg ^a n ^o 40545, 40548, 41239	5\$100
Idem limpeza da Igreja	5\$000
Idem concerto no coreto	12\$500
Idem 1 novello de fio	1\$600
Idem palmitos	6\$200
Idem condução Vigario ida e volta	10\$000
Idem 12 patis	6\$000
Idem Guarda Vento p. Mel Baptista	1\$000
Idem ao Triphonio	6\$000
Idem Agostinho Missias	16\$000

767\$400

Balanço..... 141\$530

908\$930

Saldo para as obras da igreja (141\$530)

Villa de Coroatá, 8 de novembro de 1919.

LUIZ SILVA

Uma agressão

No dia 26 deste mez um individuo cujo nome não nos foi dado saber, tentou ás 8 h. do dia mais ou menos saltar uma das janelas da nossa agencia postal.

A Ex^{ma} Sr^a. D. Zulmira Jansen, que ali se achava, tentou impedir que o dezalmado levasse a effeito o seu propósito.

O que fez então o patife? Agrediu a referida senhora, tentando espantal-a tendo havido não pequena luta, até que o Cel. Luis Saldanha, ouvindo o barulho veio em socorro da vítima, mostrando ao «valiente», por meio d'uma boa cacetada, o respeito que se deve ter a uma senhora.

Acudiram então outras pessoas. Chamada, a policia não se fez esperar, e o typo foi conduzido ao lugar que merecia.

Convem que as nossas autoridades policiaes deem uma lição de mestre no pulador de janelas.

"O COROATÁ" SOCIAL

Fizeram annos:

A 25—a interessante menina Odete, filha do nosso companheiro sr. Othon Cardoso.

A 26—a senhorita Bolinha Frazão, presa da irmã do nosso amigo Cap. Raymundo Ambrozio Varela.

No proximo numero, começaremos a publicar o discurso pronunciado na Camara baixa do Pais, pelo illustre Deputado Luiz Domingues da Silva, relativamente ao nosso estado sanitario.

Subtemos que o dezalmado que agrediu a Ex^{ma} Sr^a. D. Zulmira Jansen, na porta da Agencia dos Correios, q' um epiletico. Então que procure outro rumo.

Pela Imprensa

Recebemos as visitas dos colegas;

O NORTE—Vibrante paladino das Idéas Republicanas, sob a competente direção de Frederico Figueira, e se publica em Barra do Corda.

CORREIO DO CODÓ—Simpatico organ semanal, de propriedade do Major Alcebiades Silva, que se publica na vizinha cidade do Codó.

JORNAL DO COMERCIO—Conceituado organ de publicação bi-semanal o que se edita em Caxias, de propriedade nosso confrade dr. J. Texeira Junior.

O TENTAME—interessante jornalzinho dedicado as ciencias, artes e letras, e que tem como direto o sr. Carlos Derrossi.

Seguiram a 27 pela madrugada, para Pedreiras os nossos prezados amigos José Gomes Bayma e Augusto Reis, aquelo agente fiscal do Governo Federal e este da acreaditada casa de Joaquim Julio Correia & Comp^a, de S. Luis.

Jornal do Comercio

A 15 deste mez completou mais um ano de esplendida existencia, este nosso illustre colega, que vê a luz da publicidade em Caxias.

Embora tardiamente, não podemos deixar de enviar-lhe os nossos cumprimentos, demais quando se trata de um paladino vibrante, de linguagem correta e diplomatica.

Ao seu proprietario dr. Texeira Junior e ao seu gerente Tiberio Miranda, enviamos as nossas felicitações, ao mesmo tempo que almejamos ao distinto organ, uma vida longa.

**CASA ROBERTA
DE
ALEXANDRE TROVÃO**

COMPLETO SORTIMENTO

—de—

Fazendas, estivas e
miudezas.

✱

Artigos de modas
Como:

Calçados, gravatas,
perfumarias, chape-
lins &



TUDO BARATO!!!

Visitem a

—CAZA MODERNA—

Rua Senador Leite, Travessa
do Goyaz



**Companhias de Navegação a Vapor
do Rio Itapicuru**

Sahidas  Aos sábados a mo-
a noite imprerivel-
mente.

AGENTES NESTA VILLA:

Da Loyd:— sr. João Serra.

Da Fluvial:— O Sr. Jorge Amorim.



 Nesta typographia, confecc-
ciona-se nítido e per-
feito, envelopes para casas commer-
ciaes e mesmo uso particular, cai-
tas e cartões de visitas ou partici-
pações de casamentos e nascimen-
tos como também contrata publica-
ções de annuncios, tudo por preços
reduzidos.

JUNES AMORIM ETC COMP

Endereço Telegrafico... RUZAMUDE

✱ ✱ ✱

COMISSÕES, CONSIGNAÇÕES, AGENCIA E

REPRESENTAÇÕES

VENDAS A GROÇO E A RETALHO

AGENTES NESTA PRAÇA, DE:

Alves Junior & C^a.—DE S. LUIZ

Oliveira Neves & C^a.—“ “

Marcelito Nina & C^a.—DE ROZARIO

✱ ✱

Consignatarios dos productos de:

Bernardo Galdes.—DE S. LUIZ

Godofredo Martins.—DE ROZARIO

Luciano Assis.—DE PEDREIRAS

+++

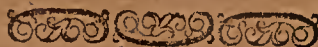
ESTOQUE CONSTATANTE DE: assucar, cal,
caxaga, sabão querosene, café, brins. riscados, nacionaes,
e artigos para collegias.

VENDAS A DINHEIRO

Preços sem competencia!!!

Paga pelos melhores preços os generos
de Produção do Estado

RUA 7 DE SETEMBRO N^o



NESTA OFICINA PREPARA-SE COM PRONPTIDÃO E ASSEIO TODOS
TRABALHOS DESTA ARTE TYPOGRAPHICA POR PREÇOS REDUZIDOS.
REDAÇÃO E OFFICINA: RUA 7 DE SETEMBRO.

Shuiz

Transformer les idées d'un peuple c'est changer sa conduite, sa vie, et par conséquent le cours de son histoire.

Gustave Le Bon

O COROATÁ

.... pour cri de guerre: raison, tolerance, humanité

«Condorcet»

A verdade não pode ser nociva.

«Proverbio»

DIRECTOR: Alcides Andrade

ANO I

Coroatá (Maranhão) Domingo, 7 de Dezembro de 1919

N. 6

TELEGRAMMAS

SERVIÇO ESPECIAL D'O COROATÁ

S. Luiz 4

— Foi nomeado Agente do Loide Brasileiro aqui, o dr. Joaquim Pinto Franco de Sá

— O saldo em dinheiro no tesouro do estado ate' 30 de Novembro passado era de 1.994:042\$582.

— O Estado ja tem depositado em Pariz, em poder do Banque Argentin et Francaise, importância suficiente para o pagamento dos cupões do emprestimo externo, vencíveis em janeiro.

— A bordo do vapor «Mantiqueira» ora em nosso porto, appareceu um caso de varicela; o doente foi transportado para o Hospital do Lyra.

— Começaram hoje os exames na Faculdade de Direito desta Capital.

Rio 4

— O Ministro do Interior autorizou o chefe da comissão da profilaxia rural dispendir com a fundação de um Hospital para os lazaretos o resto da verba de 300 contos do serviço de saneamento.

— Falleceu aqui o dr. Eliezer Tavares Juiz do Corte de Apelação.

PELO ENSINO

Um dos pontos capitais do nosso modo de pensar e' trabalharmos contra o descazo dos poderes publicos no que diz respeito ao ensino dos nossos pequenos patriotas.

Somente na Capital do Estado se ve um arremedo de instrução, isto devido, em grande parte, ao concurso dos estabelecimentos particulares; muito dos quaes egualando ou ultrapassando em material escolar, as cazas de ensino mantidas pelo go-
no.

No interior, com variissimas excoções, não ha instrução, as escolas em sua totalidade vivem desprovidas do tudo que é necessario para o seu bom funcionamento, do sorte que, as professoras ou professores, por maior boa vontade que tenham quando assumem os cargos, passados poucos dias, se convencem da que e' malhar em ferro frio.

O ensino moderno, tal qual, mandam os programas officiaes, para serem convenientemente ministrados, pedem um aparelhamento perfeito de material escolar, sem o que nada, absolutamente nada, se pode conseguir.

Alem das escolas que funcionam durante o dia, o Governo do Estado, de acordo com os municipios, deve instituir o ensino noturno para os meninos que não podem frequentar as aulas diurnas, para isso nomearia professores para as duas classes de ensino, sendo um para as aulas diurnas e outro para as noturnas.

Para estas deverão ser admitidos todos os meninos que se apresentarem decentemente vestidos, inda que com os seus chinellinhos, porque o professor vao ensinar a creação e não ao vestuário.

Procedendo assim, terá o governo do estado, auxiliado pelo do municipio, dado um grande passo em beneficio da nossa instrução publica.

Porém cumpre-nos dizer a esse governo, que este e' um problema que merece ser estudado já e posto em pratica sem demora.

Alagoas dá um bom exemplo.

Na «Pacotilha» de 17 de Novembro encontramos um telegrama de Maceio, no qual se lê que o governo Alagoano, de posse de 650 contos, produto dos impostos de transmissão pagos ao Estado pelos herdeiros do capitalista Delmiro de Gouveia, ordenou que, em virtude da autorização legislativa, fosse essa importância aplicada em todos os Municipios, na construção de pontes, aberturas de estradas de rodagem, fundação de GRUPOS ESCOLARES, de uma COLONIA AGRICOLA CORRECCIONAL e outros melhoramentos.

E' o caso de darmos parabens ao povo alagoano pela attitude de seus representantes.

Se os outros estados, todas as vezes q' pegassem dessas ou de outras choldadas, se lembrassem do Zo povo, outros galos nos cantariam. Emfim, pode ser que a moda pegue.

COM O TELEGRAFO

O nosso correspondente telegrafico em S. Luiz, passou-nos no dia 29 do passado um

telegrama de 160 palavras, entretanto, somente chegou a Estação desta vila, um despacho com 85; reclamado, o telegrafista que o transmitiu de S. Luiz, declarou ser engano de quem o havia taxado.

No domingo porem, depois desta folha haver circulado, rebemos uma retificação dando o telegrama completo, o que nos obrigou a dar no dia 1.º um boletim, para que as noticias não ficassem velhas.

Chamamos para esse fato a atenção do Chefe da Estação telegrafica de S. Luiz, para que não mais se reproduza.

Dezembargador Rodrigo Otavio Texeira

Com destino a Caxias, passou pelo nosso porto este nosso illustre amigo, um dos pares do Superior Tribunal de Justiça deste Estado.

S. Ex.ª que acha-se licenciado, só pretendo volver a S. Luiz em fins de janeiro proximo.

Desejamos lhe boa viagem.

“O Progresso”

Recebemos ultimamente dous numeros deste nosso illustre collega, que so publica em Itapecurú—mirim.

Alem de ter como seu proprietario o nosso conhecido Professor Francisco M. Cardoso, chadece ainda a sua Direção.

“O Progresso” que suspendera a sua publicação por motivos justos, reaparece com o seu positivismo a bem dos interesses coletivos.

Camillo Guedes

Foi passageiro do vapor «Rio Branco» ate' Caxias este distinto cavalheiro, uma das principaes figuras daquelle meia.

Ao que nos consta, s. s. viajava um pouco adoentado, não merecendo cuidado o seu estado.

Desejamos-lhe pronto restabelecimento e boa viagem.

O COROATÁ

ORGAN DOS INTERESSES
GERAIS

—Publicação semanal—

Director: Alcides Andrade

Gerente: Othon Cardoso

—ASSIGNATURAS—

Anno—	10:000
Bimestre—	6:000
Trimestre—	4:000
Número do dia—	:200
Idem atrasado—	:300

Toda a correspondência deverá ser dirigida a gerência desta folha.

Uma entrevista com o Sub-delegado Alves Costa

O sr. Jeronymo Tavares afronta a policia com 50 homens armados. Promessas terríveis. Precisa-se de tomar uma providencia seria

Sabedores que fomos dos factos da certa gravidade, ocorridos entre o negociante Jeronymo Antonio Tavares e sub-delegado de policia Cap^m. Alves Costas, nos dirigimos a residência do sr. Joaquim de Oliveira Castro a procura do segundo, não o encontrando.

Mais tarde porem tivemos o prazer da sua visita, e nessa ocasião dissemos-lhe que já tínhamos ido a sua procura, e que agora aproveitavamos o ensejo para q' nos dissesse o que havia ocorrido entre ele e o negociante Jeronymo Tavares.

O sub-delegado prontamente aquiesceu ao nosso convite e nos relatou o seguinte:

No dia 4 do passado o delegado de Policia me offeiu solicitando a intimação de Marcellino Gomes da Silva, Tobias B. da Silva, Nenrod B. da Silva e Jorgino Salazar a qual mandei fazer pelo inspetor de quartelão Aarão Gomes da Costa, este fez a diligencia, porem ao chegar ao sitio «Bóia Esperança», que fica em frente a casa do sr. Jeronymo Tavares, foi-lhes dito que os homens não atendiam a intimação, e que se ele não se retirasse imediatamente, mandaria dar-lhe um cristal de pimenta.

Por officio de 24 inda do passado sciencifiquei o delegado de policia, do ocorrido e este respondeu, me enviando as praças Benedicto e Raymundo Feitoza, com ordem de prender os individuos acima, pela dezobe-

diencia a sua ordem; auxiliei a diligencia com alguns homens, para que fosse bem desempenhada.

R. E havia necessidade desso aparato?

A. C. Sim, visto o genio turbulento de Jeronymo, como se vai ver. Jeronymo e seu filho atacaram as praças armados de rifles, e mais outros espangas se achavam armados de cacetes, facas e facões, não consentindo que os homens se entregassem a prisão.

R. E o que fizeram então as praças em virtude do aconlecido?

A. C. As praças tiveram de abandonar os individuos, dois dos quaes já se achavam presos, afim de q' não houvesse qualquer conflito.

R. E depois disso?

A. C. Regressaram para minha residência, donde foram despachados para esta vila.

R. A que attribue essa attitudo do Jeronymo contra sua autoridade?

A. C. Atribuo a ser ele meu desafeto, sem nunca lhe ter ofendido, e quanto ao delegado de policia não sei, porque nada me consta a esse respeito, parecendo que faz dessas conzas para dizer-se que e' valento.

R. E ainda continuará elo nessa attitudo?

A. C. Continua, pelo menos, pessoas que vem de lá dizem que o homem está com 50 homens armados, afrontando as autoridades do centro e da vila.

R. E qual a attitudo das autoridades daqui?

A. C. Todos dizem que e' preciso se reagir contra esse homem, que de tempos a esta parte tem se mostrado um valentão.

E levantando-se, o Cp^m Alves Costa, deu por terminada a entrevista, despedindo-se de nós cordialmente.

ARARY

O CASO D'A ORDEM

Pessoa que nos merece toda confiança, e

O' corações que, ao sol, pelas estradas,
passais, a rir, felizes e serenos!
nos labios abafai vossas risadas,
ou, em respeito aos outros, ridei menos...

Mal sabeis que a alegria, de doiradas
azas, dura um momento com seus threnos,
vivendo a vida azul das alvoradas
nos espaços de luz e aromas plenos...

O qua, nesta manha, é faz e esquece
e acorda do seu sonho a alma sombria,
à tarde como as cinzas arrecafe...

Que e' condição da eterna natureza,
por umá simples hora de alegria,
cobrar annos perdidos de tristeza...

Maranhão Sebrinho.

que subiu para Caxias, nos afirmou que o inquerito mandado abrir pelo Dr. Presidente do Estado, no Arary, sobre o empastelamento do jornal «A Ordem» ali publicado pelo nosso companheiro Othon Cardoso, inclina-se favoravelmente a este, deixando a descoberto o crime contra a liberdade da imprensa, praticado pelos mandas chuyas daquela vila.

O Dr. Presidente do Estado, já admitte as autoridades applicadas no caso, nomeando pessoa de confiança.

Aguardamos o final dos acontecimentos, para então, melhor nos occuparmos do aconlecido.



Coronel Franco de Sá

Conforme telegrama que publicamos em nosso Boletim Telegrafico de 1.º deste mez, subemos haver falecido na Capital do nosso Estado, o Sr. Cel. Carlos A. Franco de Sá, que durante muitos annos occupou o cargo de Agente do Loide Brasileiro em S. Luiz.

O extinto que gozava de geral estima, era muito relacionado.

A seus filhos e demais parentes, especi-

alimento ao nosso confrade da «Pacotilha» dr. Joaquim Pinto Franco de Sá, enviamos os nossos mais sentidos pezames.

Dr. Eliezer Tavares

Segundo telegramas que hoje publicamos faleceu na Capital da Republica o nosso dis- tinto conterraneo dr. Eliezer Tavares, que ali exercia o alto cargo de Juiz da Corte de Apelação.

O falecido querzidia ha muitos annos no Rio de Janeiro, contava no seio da socie- dade carioca um vasto circulo de amizades.

Aos seus parentes enviamos as nossas condolencias

Festa da Conceição

Proseguem com brilhantismo os festejos em honra da Imaculada Conceição.

Desde o primeiro dia que numerosos fiéis acorreram ao Templo Sagrado, afim de orar a Mãe de Deus e dos bomens.

Amanhã haverá missa solene a grande instrumental às 8 horas da manhã, e às 5 da tarde, sahirá em procissão a Sagrada Imagem que percorrerá o trajecto do cos- tume. O Encarregado da festa, para que todos os fiéis compareçam a festa, pede a manhã.

A noite haverá uma gra- davel surpresa na praça da Matriz, e a banda de musica local, tocará até tarde.

A SAUDE PUBLICA

Discurso pronunciado pelo Deputado LUIZ DO- MINGUES, em 11 de outubro de 1919

O SR. LUIZ DOMINGUES — Sr. Presidente, não paroça estranho a V. Ex. o silencio da bancada maranhense este anno em torno do estado sanitario do Maranhão, quando de toda parte se lhe denuncia a gravidade.

E' que actualmente presidem a Republi- ca e aquelle Estado dois eminentes patrio- tos, com a mais nítida comprehensão, com o mais perfeito conhecimento da extensão do mal e do remedio a combatel-o, de modo a se não tornar necessario mais do que o apoio a execução de seu programma de governo.

De facto, basta confrontar a mensagem do sr. dr. Epitacio Pessoa, sobre o nosso pro- blema sanitario, com o relatório do sr. dr. Urbano Santos quando Ministro do Interior, para logo se ver como são identificados nas ideias e nos sentimentos, no proposito hu- manitario e patriótico de sanear o paiz.

Assim e' que, para ambos, o saneamento e o problema que mais urgentemente re- clama solução, de quantos interessam á patria brasileira, para ambos, o serviço deve ser unificado e centralizado, a bem da sua efficacia; para ambos, impõe o sanea-

mento ao erario publico sacrificios ainda os maiores, pela sua influencia sobre o aper- feiçoamento da raça, sobre o desenvolvi- mento economico e sobre a segurança do paiz.

Apenas, o sr. dr. Epitacio Pessoa é de pensamento que se inicie o serviço de pre- ferencia nos Estados que contribuam para elle pecuniariamente, ao passo que o dr. Urbano Santos entende dever a totalidade da despoza ser feita pela União.

OSR. OSCAR SOARES — V. Ex. se equivoca: o decreto sobre saneamento, expedido du- rante o governo do sr. Delphim Moreira e referendado pelo dr. Urbano Santos, manda fazer o serviço nos Estados que contribuam com somma equivalente á que for empregada pela União. Logo, a iniciativa neste senti- do foi do dr. Urbano Santos quando Minis- tro do Interior.

O SR. LUIZ DOMINGUES — Responderei ao nobre Deputado, e—deixe-me S. Ex. dizer desde logo—com grande prazer, porque me dá a certeza de que acompanha as minhas pallidas palavras, dictadas pela situação excepcional de minha terra.

O SR. OSCAR SOARES — Pallidas palavras, não apoiado. E o meu esclercimento foi meramente historico.

O SR. LUIZ DOMINGUES — O digno collega em parte tem razão: foi do dr. Urbano Santos a iniciativa.

O SR. OSCAR SOARES — E' o precursor desse movimento official no Brazil.

O SR. LUIZ DOMINGUES — S. Ex., porem, não leu certamente o relatório no qual elle com a mais nobre franqueza considera esse modo de ver...

O SR. OSCAR SOARES — Ah...

(Continua)

CONTINUAÇÃO

—A TRIGUEIRA—

Era muito cedo quando ella correndo por entre as alvêres do pequeno quintal da casa onde morava, ia buscar na mangueira pro- xima os frutos que tanto deliciavam os pa- pagaios que jaziam a sua espera no peitoril das janellas do avarandado da casa.

E como ia sempre rindo e cantando quando não era a Chaleira ou a Vasourinha mui- to em moda n'aquelle tempo, era outra qual- quer couza, que parecia dizer o quanto de alegria estava cheio seu coração, inda em pleno vicio da mocidade. Foi assim que ele a viu, desde esse instante, começou em seu cerebro de moço uma reviravolta internal. Queria possuil-a, mas como?

Se ella ja tivesse dado seu coração a ou- tro? Seria possivel, que, aquellas carnes rijas da trigueira lh'escapassem?

Não, o melhor seria tentar. E tentou, e cantou nos seus ouvidos couzas lindas, cheias de mel, supplicou-lhe que ao menos, por uma hora apenas deixasse que elle, o mortal in- feliz, que se via atormentado pelas suas car- nes e pelos movimentos que só ella sabia imprimir aos bem feitos quadris permane- cesse bem juntinho, ali bem pertinho do seu seio sentindo aquelle alito tão bom que lhe sabia das carnes frescas, mas, ella, filha do sertão, ria a bom rir de todas essas can- tinelas, deixava-se ficar no canto da cerca do quintal onde morava. Um dia ele pedi-

lhe um beijo, ella riu-se ainda, mais negou, não deu, deixou-o com agna na boca, e ella se foi cantarolando, buscar as frutas que tanto deliciavam os papagaios que jaziam a sua espera no avarandado da casa onde morava. E elle jurou vingar-se, de que forma, se ella, a trigueira de cabelos negros e sedozos, continuava a sorrir á sua passa- gem, a dizer-lhe gracejos, e a sacudir inda mais os bem feitos quadris que possuia.

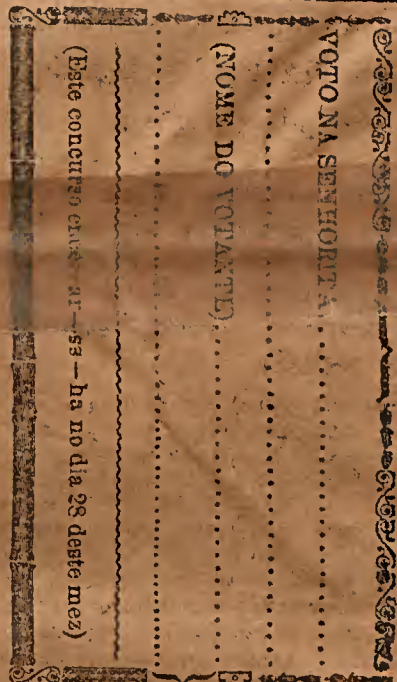
Ah! era impossivel uma vingança, elles se amavam; elle com o amor louco das cidades, quorendo possuil-a conquistando-a aos pou- cos, e ella, com esse amor pro- prio das filhas do sertão, um amor que engana e que disfarça.

—Tempo ao tempo, disse elle,—espere- mos o dia d'amanhã.

E no dia seguinte, muido cedo, lá estava ella a ver quando ella passava, cantarolando a Chaleira ou a Vasourinha, requebrando os quadris, afim de trazer de debaixo da mangueira proximo os frutos que delicia- vam os papagaios que jaziam no avaranda- do da casa onde morava. E as vezes, quan- do toda de carreira, ella se fingia apressa- da, elle chamando-a á cerca, lhe rogava a esmola de um beijo, e ella dizia:

—Tu não pilhas

A. M. A.



Regressou de Rosario, onde fôra em vi- sita a sua familia, a Ex^{ma} Sr^a D. Antonieta Cantanhedo, digna esposa do nosso prezado amigo Alvaro Cantanhedo.

Em sua companhia veio a sua irmã, senho- rita Violeta Lima, um dos mais belos or- namentos da sociedade Rozariense.

Comprimntamol-as.

Acha-se presentemente nesta villa, o sr. Francisco Abreu, pharmaceutico diplomado pela Hygiene do nosso Estado.

Consta que virá abrir uma farmacia aqui; muito folgamos em saber desta boa ideia, porquanto estamos a falta deste melhora- mento.

Comprimntamol-o

Faz anos hoje o sr. Cap. Rymundo Ambrozio Varela habil muzicista, e que, como Intendente deste Municipio noturno passado, executou um programa de reaes melheramentos.

Atualmente exerce o cargo de Delegado de policia.

Abraçamol—o cordialmento.

SESSAO PUBLICA

Editaes

JUIZO DE CAZAMENTOS DA COMARCA DE COROATA ESTADO DO MARANHÃO

Faço saber que pretende casar-se Daniel de Souza Dourado e Joaquina Palhano de Pinho elle, filho legítimo de Reinaldo Ceriano de Souza e D. Benevenuto Dourado, ja falecidos; com 25 anos de idade, dizem do ser natural da cidade Granja do Estado do Ceará, solteiro, lavrador domiciliado elresidente na povoação Piqui deste municipio ela, filha legítima de Graciél Sampaio de Pinho, ja falecido, e D. Zulmira Aurora Palhano de Pinho, domiciliada no lugar Remanso deste termo com 24 anos de idade dizendo ser natural deste termo do lugar Centro do Chico domiciliada e residente no Remanso deste termo.

Apresentaramos documentos exigidos por lei. Se algum tiver conhecimento de existir algum impedimento legal, acuse-se para fins de direito. E para constar, e chegar ao conhecimento de todos, lavro o presente para ser afixado no lugar do costume.

Coroatá, 3 de dezembro de 1919

O Escrivão de Casamentos

Luiz Ferreira da Silva

EDITAL

Faço saber que pretende casar-se Aerisio Jansen da Silva e Zulmira Francisca de Souza ele, filho natural de Romana Jansen, natural deste termo, lavradora, domiciliada no lugar Matões deste termo com 23 anos de idade, dizendo ser natural do lugar Matões deste termo, solteiro, lavrador, domiciliado e residente no lugar Matões, ela, filha-natural de Glyceria Maria Francisca de Souza lavradora, natural deste termo domiciliada no lugar Matões, com 27 anos de idade, dizendo ser natural do lugar Heme-terio do Municipio do Codó, solteira, costureira, domiciliada e residente no lugar Matões deste termo.

Apresentaram os documentos exigidos por lei. Se algum tiver conhecimento de existir algum impedimento legal, acuse-se para os fins de direito E para constar e chegar ao conhecimento de todos, lavro o presente, para ser afixado no lugar do costume.

Coroatá, 20 de novembro de 1919.

O Escrivão de Casamentos.

Luiz Ferreira da Silva,

NUNES AMORIM ETC COMP

Endereço Telegrafico... RUZAMURE

III

COMISSÕES, COMISSÃOES, AGENCIA E

REPRESENTAÇÕES

VENDAS A GROÇO E A RETALHO

—

AGENTES NESTA PRAÇA, DE:

Alves Junior & C^a.—DE S. LUIZ

Oliveira Neves & C^a.—“ “ “

Herachito Nina & C^a.—DE ROZARIO

“

Consignatarios dos productos de:

Bernardo Galdis—DE S. LUIZ

Cedafredo Martins—DE ROZARIO

Luciano Assis—DE PEDREIRAS

+++

ESTOQUE CONSTATO DE: assucar, sal,

caxapi. sãodo guerozene, café, brins. riscodas, nactonces e urigos para colegiaes.

VENDAS A DINHEIRO

Preços sem competencia!!!

—

Paga Pelos melhores Preços os generos de Produção do Estado

RUA 7 DE SETEMBRO N°



NESTA OFICINA PREPARA-SE COM PRONPTIDÃO E ASSEIO TODOS TRABALHOS DESTA ARTE TYPOGRAPHICA POR PREÇOS REDUSIDOS.

REDAÇÃO E OFFICINA: RUA 7 DE SETEMBRO.

O COROATÁ

Transformer les idées d'un peuple c'est changer sa conduite, sa vie, et par conséquent le cours de son histoire.

Gustave Le Bon

.... pour cri de guerre:
raison, tolerance, humanité

«Condorcet»

A verdade não pode ser nociva.

«Proverbio»

DIRECTOR: Alcides Andrade

ANO I

Coroatá (Maranhão) Sexta-feira 12 de Dezembro de 1919

N. 7

Cel. JOÃO AMORIM

Faz anos hoje o nosso prezado amigo coronel João Ferreira de Amorim, um dos mais estremos filhos deste pequeno torrão. De ha muito que o dia de hoje não tem passado despercebido, nem só entre a nossa alta sociedade, como também no meio das classes populares. O aniversariante de hoje vem de tempos e esta parte se interessando pelo bem estar da terra que lhe serviu de berço, trabalhando sem descanso para vel-a no caminho do progresso, fazendo tudo para que as dizenções e questões sem importancia não montem squis as suas tendas do descordia. E atualmente quem dirige a politica deste municipio, pois que o seu progenitor que infetxa o bastão de chefe politico, vendo a sua capacidade e tino, manda que para ele se dirijam todos aqueles que procuram tratar de questões partidarias. Constitue o Cl. João Amorim um exemplo para a mocidade atual deste Municipio, pelo seu amor a este lugar, pelo seu carater, pela sua bondade, pelo seu trabalho, e pela sua grande força de vontade em querer que o Coroatá prospere, o que ocupe o lugar que lhe está destinado entre as suas irmãs do Estado. Apresentando os nossos cumprimentos ao prezado cidadão, fazemos votos para que a data de hoje se reproduza por largos e interminaveis anos.

Os amigos do cl. João Amorim prepararam-lhe para hoje, significativa manifestação de apreço em sua residencia, pelo que convida mos a todos os seus admiradores a comparecerem a sua referida residencia.



Cl. João Amorim-

Transcorre hoje a data natalicia do nosso

NA ROÇA

Na vespera da ferra ha um festão na fazenda,
Que atráe para a folia o povo da beirada;
Prolonga-se uma dança até de madrugada
Sem se poder dormir na casa da vivenda.

Aqui, lembra um camponio uma ferra passada,
E um outro que a assistio de quando em quando a emenda;
Ali, conta um vaqueiro a canceira tremenda,
Que teve com um novilho em toda vaquejada.

E dentro, na varando, em sensuaes meneios,
De pernas, de quadris, de braços e de seios,
Raparigas dançando em requebres de mola

Emquanto um sertanejo ao vel-as no «chorado»
Vibra com todo arder, alacre e apaixonado,
O cordame febril da apaixonada viola

Vieira da Silva

distinto e prezado amigo cl. João Ferreira de Amorim, mais conhecido no nosso meio social por João Joca.

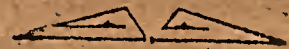
Filho do tradicional chefe politico deste municipio, o venerando cl. Jorge Ferreira de Amorim, ilustre deputado estadual, João Joca milita nas fileiras do partido do seu digno progenitor, desde o inicio da sua carreira politica.

Homen de bons predicados, amigo sincero e dedicado, politico leal e disciplinado, não lhe fora difficil conquistar larga soma de simpatias em todo o municipio, especialmente nesta vila, terra do seu berço, onde reside e, alem de conceituado negociante, e' um dos seus maiores proprietarios.

Candidato a vereador, nas ultimas eleições, todo o eleitorado coroaense correu pressuroso a sufragar-lhe o nome, que saiu vitorioso das urnas como o mais votado. Deante de tão estrondosa, quão merecida votação, os seus pares, após o reconhecimento das eleições, não hesitaram em elegel-o presidente da respectiva Camara Municipal,

cargo que João Joca tem desempenhado com muito criterio e competencia.

O «Coroatá», que conta o aniversariante, cujo nome encima estas linhas, entre os seus melhores e mais dedicados amigos, saúda-o efusivamente pelo 12 de dezembro associando-se as justas alegrias dos seus inumeros amigos e, mui particularmente, de toda sua exma. familia.



Dr. Heitor Pinto.

Acha-se entre nós, vindo de S. Luiz o conceituado clinico dr. Heitor Pinto.

S. S. veio em visita a sua noiva senhora Antonia da Costa Nunes, e demorar-se-á alguns dias entre nós.

Apresentando-lhe os nossos cumprimentos de boas vindas, abraçamol-o cordialmente.



O COROATÁ

ORGAN DOS INTERESSES GERAES

—PUBLICA-SE AOS DOMINGOS—

DIRECTOR—Alcides Andrade

GERENTE—Othon Cardoso

—ASSINATURAS—

Anno	10\$000
Sinestro	6\$000
Trimestre	4\$000
Numero do dia	2200
Numero atrasado	3\$000

Toda correspondencia deverá ser dirigida a gerencia desta folha.

ÉCOS DA FESTA

DA CONCEIÇÃO

Estiveram imponentes os festejos em honra da Imaculada Conceição. As 8 horas da manhã do dia 8 houve missa e 17 horas procissão da sagrada imagem, a qual esteve bastante concorrida. A noite houve ladainha, muzica na praça e leilão de prendas.

NOTAS DA REPORTAGEM:

A lua, branca como as vestes de Madalena, na tetrica noite do suplicio do filho de Maria, elevava se magostosa e brilhante no azul do firmamento, e com a sua luz prateada, iluminando a cupula da nossa Mataiz, que imponente vae se elevando das antigas ruínas, "O templo sagrado" achava-se repleto, senhoras, senhoritas e cavalheiros enchiam-no literalmente. Uns ali estavam para rezar, outros para apreciar o movimento e outros mais para contemplar os negros olhos das nossas gentis patricias q' de livro entre mãos rezam a Mãe de Deus, e dos homens; o que, e' que não sabemos.

Vimos na praça as senhoritas Edezina Serra, que trajava branco com fita encarnada. Violêta Camara Lima, branco roseo. Ernestina Jansen, verde, com rendas de filô. Esmeraldina Veiga, verde claro. Ce-

lina Amorim, branco sembreado. Dona Mota, branco. Tanica Nunes, azul claro, Anicota Jansen, creme. Nauria Jansen, roseo sembreado. Senhorinha Jansen, azul claro. Edenora Souza, roseo claro. Cecy Souza, roseo. Ana Amelia Saldanha, roseo claro. Marcelana e Maria José Rios, branco e azul claro. E outras que o pobre reporter não conseguiu per os olhos.

Um grupo de creanças, alegre e faceiro despertou, a nossa curiosidade, á frente vinha o Tote, empunhando a espada de chefe.

Nesse grupo vimos Hilda Costa, Maria Jose' Silva, Anita Silva, Conchita Mota, Maria de Jesus Andrade, Juracy Mota, Zica Jansen Pereira, Astôr, Deuzita Jansen, Arlete de Pinho Neves e outros que não pudemos conhecer, tal a pressa em que iam.

E os rapazes? Vimos os seguintes: Alexandre Trovão, com póze para 60, de fato branco e charuto Seta. João da Cruz Mota, maldizendo a passagem de um certo vapor por este porto, a razão? Só com ele. Jeronymo Torres, com uma roupa cor do Diabo, querendo por força fazer o papel do Pintor da Morgadinha. Francisco Abreu, de branco, a indagar quando a irmandade se reunia. Guilherme Jansen, de preto, sismando como sempre. Ricardo Murad, a falar em fogo das Barreirinhas, com um fato branco, com a pelada a amostra. Dr. Correia Pinto, a ouvir uma estopada do Joca Serra sobre um casamento religioso. Dr. Augusto Figueredo, de branco, abrindo e fechando um olho para enxergar bem. Firmino Rapozo, com um terno de cor invizível, a querer por força que o Bivartomasse um purgante mestre. Joca Serra, olhando a lua e dizendo: «Se a minha cabeça não fosse tão branca....» Frederico Mota, de marron, maldizendo a sua superabundante gordura. Alcides Andrade, de branco, a querer que todos tomassem assinatura desta folha. Othon Cardoso, do terno cor de burro quando fuge; a segurar os olhos e abotoando um celebre colete. Bivar Berredo, a se queixar do qualquer couza que lhe roncava na barriga e procurando o mato. Djelma Rapozo, de branco e preto, procurando o bigode que o Cirylo arrancou. Deoclides Bizzera, de branco, saltando aqui e ali, arrematando plantas, fazendo presentes e bendizendo estar aqui sozinho. Leopoldo Silva, de terno parece-

que branco ou pardo, muito alto, assemelhava-se a um dos postes da nossa fatura luz electrica. Kalil Maia, de preto ou, azul encomendando chibarro. Jose' Curi, terno; puxando para branco, a dizer que a cerveja do Valico estava bem gelada. Manoel Libério, de carreira com a bengalinha na mão, nem lhe vinha a roupa. Pedro Libério, a olhar para um certo ponto da Matriz, suspirando de quando em vez. Zacharias Trovão, de azul marinho, a lidar com creanças, não viu nada da festa. Carlos Mota, de branco a querer dar 30 em 20 para o Gica que prometeu jogar para o ano. Manoel Dias, de branco, muito alegre porque o velho Joaquim Dias vao dar um giro em S. Luiz. Bida Jansen, de branco, a olhar furtivamente para o bilhar. Raymundo Ambrozio, de branco a fugir de quando em vez do coreto para dar umas voltas pela praça. Joaquim Castro, de preto, a lamentar a ida de sua mocidade. Horacides Jansen, de branco, todo calado, a dizer que não tem olhos e por isso não se parece com o Andrade. Joaquim Neves, de branco, e chaspeinho preto, a falar no cambio para o dia de natal. Nena Jansen, de branco, narizinho para o ar como se quizesse cheirar todo o infinito, e procurando uma pessoa que lá não estava. Euclides Souza, de branco e preto, a farejar ali-guem. Cl. Oscar Jansen, de preto, a ver um grupo de moças que iam e vinham pelo largo, felizando! Alfredo Trovão, de branco, a se queixar de uns malditos calps. Mundico Cezar, de preto, com ar solemne, de quem está próximo a dar doces. Frederico Nunes, de branco, fazendo encomendas de Rei-congo. Orlando Mota, de branco, sempre falando e rindo, fazendo uma zuada dos diabos. Edison Nunes, de pardo, sempre rindo, a passeiar pelo largo, com o seu formidavel par de orelhas. Jose' Jansen, de chapéu de Chile e palitô.... deste tamanho. Antonio Elias, abandonando o ninho e querendo comprar um Japi. Antonio Jansen, de branco, com o seu lombinho nos olhos. João Jansen, de branco e preto, com um formidavel cacete, querendo pegar um Chico preto. Alvaro Cantanhede, de preto, na porta do bilhar, injetava o grupo do Figueredo com historias do Amazonas, e contando um sonho de melhoramentos do bilhar. Felix Bernardes, de pijame carnavalesco, com uma carranca feia, a falar no

bo que lhe fizeram. Venancio Jansen, a um terno cor de gato Maurisco, com osto todo agatanhado, se queixava em grupo de moças, que não lhes dava do, porque a sua pequena economia esta-sacrificada no algodão. Luiz Silva, de nco amarelado, apreciava de dentro do ão, a cupula escura da Matriz. Cl. Jorge torim, de longe, munido de um possante alo, contemplando o belo sexo! Cerylo ssias, de branco, violão em punho, a se elixar da sorte, dizendo que gasta muito e e sempre desprezado. Pedro Serra, vul- um só, andava comprando votos pela eça.

S. LUIZ A CAXIAS

Os serviços da nossa estrada S. Luiz a xias, vão indo com pontualidade, espe- lmente o do trecho Coroatá-Codó. Já vamos ouvindo o apito da locomotiva, bora mesmo nos faltando a certeza de ando teremos a dita de nela viajar. Confiamos meramente nos esforços do r. Augusto Figueiredo, illustre engenheiro e carregado do referido trecho, que até ão tem provado sobejamento a sua mpetencia e atividade. Levamos a esse ustie profissional os nosso cumprimentos.

Chamamos a atenção do ex^{mo} sr. Prefei- Municipal, para com os ulcerados que anzitam pelo nosso mercado e ruas. Temos o direito de nos conder destes felizes, que á falta de tudo, veem se em tado tão pessimo, mas, tambem temos obrigação de zelar pela nossa saúde. Confiamos portanto, que S. S. tomará uma rovidencia seria, a bem deles e a bem osso.

A SAUDE PUBLICA

Discurso pronunciado pelo Deputado LUIZ DO- ANQUES, em 11 de outubro de 1919

(No proximo numero)

HOSPEDES E VIAJANTES

Regressou ao Coló, onde reside o Re^{mo} Padre Raynundo Ramos, que veio a esta ão fazer a festa da Conceição.

Estiveram aqui a negocios os srs. Fran- cisco Jose de Carvalho e Antenor. Rodri- gues, negociantes em Cantanhedo.

Passou a 7 por esta vila o sr. Jozias Santiago negociante em Caxias.

Do passagem por esta vila, esteve alguns momentos entre nós, o dr. João de Lemos Vianna illustre Magistrado em disponibili- dade.

Com destino a S. Luiz passaram em nosso porto os vapores «Rio Branco» e «Santo Antonio», os quaes iam repletos de pas- sageiros.

Esteve entre nós e seguiu para o Codó onde reside, o nosso amigo Adalberto Oli- veira. Agradecendo a despedida que nos trouxe pessoalmente, desejamos lhe boa viagem.

Batizado

O nosso amigo Luiz Silva levou a pia batismal sua filhinha Maria, servindo de paraninfos o sr. João da Cruz Mota e Ma- dama Gerson Nunes.

O CONTO DA SEMANA O VOLUNTARIO

A guerra que até então fôra evitada com grande sacrificio, veio afinal, as chancelarias dos paizes amigos nada haviam conseguido, e os exercitos inimigos, tal qual uma mon- tanha que se esborôa, invadiram o terri- torio nacional, tudo destruindo, cidades e vilas, povoações e lugarejos eram devasta- dos, sua população escravizada, seus campos incendiados e seus mais belos edificios sa- queados pela horda invazora.

O governo da nação, apelára para o pa- triotismo do povo, e por toda parte os jo- nses, órgãos essenciaes da opinião publica, chamavam os cidadãos ao cumprimento de seus deveres.

Nas igrejas, após as cerimoniaes religiosas, os parocho sexhortavam a mocidade a se reu- nir em torno do pavilhão nltrajado e em todos os recantos do paiz, formavam-se ba- talhões patrióticos, que logo seguiam para o theatro das operações.

Gustavo, moço ainda, tambem se ofere- cera ao governo, e se alistára num dos batalhões que dentro em breve teriam de seguir para as linhas de frente.

Era cazado, sim, dizia ele, lamentava ter de seguir para o desconhecido, mas que fazer, se a honra da patria estava em perí- go, se o seu proprio lar, estava ameaçado de invazão?

Não, seguiria com os outros a defender o seu pendão.

E lá se foi, rumo dos campos de comba- te, onde a grossa artilheria, vomitava noi- te e dia, sem cessar a morte cruel e dezes- perada.

O inimigo estacára, os soldados dos de- fensores se multiplicavam, os combates su- cedian se cada vez, mais implacaveis o san- grentos, mas o pavilhão antes desfeitoado, desfaldava-se agora, coberto de triunfos e de glorias, as bandas marciaes, até então mudas, começavam a tocar os hymnos da vitoria, e os vivas a nação, eram repetidos em toda frente, onde se combatia.

O inimigo recuára, fugira mesmo para as suas terras, mas, lá mesmo foi castigado.

O conflito por fim terminou com a derro- ta dos invazores, que foram obrigados a assinar uma paz vergonhosa.

As tropas voltaram e nas estações da caminho de ferro, ou por onde passavam, eram recebidas debaixo de aclamações deli- rantes.

Entre os que ficaram para sempre no campo de honra, estava o jovem Gustavo, morrera quando pulando uma trincheira inimiga, procurava colocar em seus para- peitos desmorerados o sagrado pavilhão da sua patria.

Morrera, quando os clarins dos exercitos vitoriosos, vibravam de alegria e de entu- ziasmos.

Morrera sim, mas o seu nome, inscrito em letras de ouro no livro dos heróes, passaria a historia como o de um verdadeiro patri- ota que sacrificara a vida, em defesa da pa- tria humilhada. A sua memoria serviria de estímulo á seus filhos, e o seu nome seria pronunciado com respeito.

A. M. A.

CONCURSO DE BELEZA

VOTO NA SENHORITA.....
(NOME DO VOTANTE).....
(Este concurso encerrar-se-á no dia 28 deste mez)

**CASA MODERNA
DE
ALEXANDRE TROVÃO**

COMPLETO SORTIMENTO

—de—
Fazendas, estivase.
miudezas.

Artigos de modas
Como:
Calçados, gravatas,
perfumarias, chape-
us &

TUDO BARATO!!!

Visitem a
—CAZA MODERNA—

Rua Senador Leite, Travessa
Pr Achilles Lisboa



**Companhias de Navegação a Vapor
do rio Itapecuru**

Sahidas  Aos sabbados a me-
a noite impreterivel
mente.

AGENTES NESTA VILLA:

Da Loyd:— sr. João Serra.

Da Fluvial:— Ol Jorge Amorim.

JUNES AMORIM ETC COMP

Endereço Telegrafico... **NUZAMUDE**



**COMISSÕES, CONSIGNAÇÕES, AGENCIA E
REPRESENTAÇÕES**

VENDAS A GROÇO E A RETALHO

AGENTES NESTA PRAÇA, DE:

Alves Junior & C^a.—DE S. LUIZ

Oliveira Neves & C^a.—“ “

Heracito Nina & C^a.—DE ROZARIO

Consignatarios dos productos de:

Bernardo Galdas.—DE S. LUIZ

Godofredo Martins.—DE ROZARIO

Luciano Assis.—DE PEDREIRAS

+++

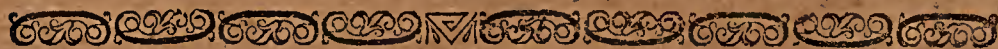
DETOSIVO CONSTATANTE DE: assucar, sal,
caxaca, sabão querozene, café, brins, riscodos, nacionaes
e artigos para coleglaes.

VENDAS A DINHEIRO

Preços sem competencia!!!

Paga Pelos melhores Preços os generos
de Produção do Estado

RUA 7 DE SETEMBRO N°



NESTA OFICINA PREPARA-SE COM PRONPTIDÃO E ASSEIO TODOS
TRABALHOS DESTA ARTE TYPOGRAPHICA POR PREÇOS REDUSIDOS.

REDAÇÃO E OFFICINA: RUA 7 DE SETEMBRO.

O COROATÁ

Transformer les idées d'un peuple c'est changer sa conduite, sa vie, et par conséquent le cours de son histoire.

Gustavo Le Bon

DIRECTOR: Alcides Andrade

... pour cri de guerre: raison, tolerance, humanité

«Condorcet»

A verdade não pode ser nociva.

«Proverbio»

ANO I

Coroatá (Maranhão) Domingo, 21 de Dezembro de 1919

Nº VIII

TELEGRAMMAS

(SERVIÇO ESPECIAL D'O COROATÁ)

— RIO 17 — Foi assinado o decreto abrindo o credito necessario para o serviço de extinção da Lageria Rozada mantida nesse Estado.

O dr. Epitácio Pessoa, oferecerá no dia de Natal, no Catete, uma recepção aos operários nacionais, abrindo os salões e jardins do palacio.

O Banco do Brazil cogita na criação de gencias no interior dos Estados.

Os partidarios do sr. Jeronimo Monteiro, escolheram o dr. Celisiano Abel de Almeida, para candidato a presidência do Estado Santo.

Devido o numero avultado de alumnos, são suspensas as matriculas no Colégio Militar.

— S. LUIZ 17 — No paquete «Pará» seguiram com destino a Escola de Grumetes, do Rio de Janeiro, dez aprendizes marinheiros.

O governo do Estado vai mandar construir um grande predio na praça «João Lisboa», onde funcionarão a Biblioteca Publica, Museu do Estado e a Academia Maranhense.

No sorteio do dia 15, da Prædial, foi contemplada a caderneta nº 2012.

A Liga Maranhense de Sports anulou o campeonato de foot-ball deste ano, devido ás irregularidades, considerava-se campeão o Sport Club Luzo—Brazileiro.

A Assistencia a Infancia, e o Azilo de endicidade, preparam grandes festas de natalidade para o dia 5 de janeiro vindouro. Circulara no dia 24 a Revista Luzo—Brazileiro.

As sociedades desportivas daqui, preparam imponentes festas para solenizar os dias de Natal, Ano—hom e Reis.

—SER MÃE—

Ser mãe é desdobrar fibra por fibra
O coração! Ser mãe é ter no alheio
Labio, que suga, o pedestal do seio,
Onde a vida, onde o mar cantando vibra

Ser mãe é ser um anjo que se libra
Sobre um berço dormido! E' ser anjo!
E' ser temeridade, e' ser receio,
E' ser força que os males equilibra!

Tudo o bem que a mãe goza é bem do filho,
Espelho em que se mira afortunada,
Luz que lhe põe nos olhos novo brilho!

Ser mãe é andar chorando n'um sorriso!
Ser mãe é ter um mundo e não ter nada!
Ser mãe é padecer n'um paraizo!

COELHO NETTO

tudo nos leva a crer que vamos ter uma seca terrível, e se isto acontecer, iremos atravessar uma quadra de miséria e dezoilações. O que será do nosso povo, se da terra não puder tirar o necessario para sua alimentação?

Irã com certeza morrer de fome, ao desamparo, se medidas de caracter coercitivo e eficaz não forem desde já tomadas pelo governo.

Todas as noticias que nos chegam são dezoiladoras, por toda a vasta extensão deste municipio não se fala em outra couza, sinão na falta do elemento do que tanto precisamos.

O meio mais pronto para evitar que a fome penetre em nosso meio, e aqui assente os arraiaes destruidores, é o governo federal, mandar sem demora iniciar a construção da Estrada de Ferro Coroatá—To-cantins, afim de dar trabalho as classes populares, ameaçadas de fome pela seca que já se avizinha de nós.

Lançamos o nosso apelo ao Dr. Urbano Santos digno presidente do Estado, e a

nossa representação no Congresso Federal, assim como ao nosso conterraneo dr. José Palhano de Jezús, para que seesforcem perante o governo da Republica afim de que essa obra de que tanto precisamos, venha quanto antes servir de amparo a milhares de conterraneos nossos que se acham ameaçados pela miséria.

E não só eles, todos nós, porque uma vez que o braço dos lavradores, não possam arrancar da terra o necessario para a sua e nossa alimentação, teremos de sofrer com eles de mesmo mal e das mesmas aflições.

E para que assim não aconteça é que lançamos o apelo acima aos nossos homens, esperando que saibam comprehender a gravidade do momento que estamos atravessando, ou em vias de atravessar.

Essa construção de que tanto precisamos, para dar maior impulso ao nosso desenvolvimento economico—comercial, não pode e não deve ser demorada por mais tempo.



O COROATÁ

ORGAN DOS INTERESSES GERAES

—PUBLICA-SE AOS DOMINGOS—

DIRECTOR—Alcides Andrade

GERENTE—Othon Cardoso

—ASSINATURAS—

Anno	10\$000
Semestre	6\$000
Trimestre	4\$000
Numero do dia	\$200
Numero atrasado	\$300

Toda correspondencia deverá ser dirigida a gerencia desta folha.

A Navegação do Itapecurú

Cada vez torna-se mais difficil a navegação no rio Itapecurú, que pela sua posição geographica deveria ser melhor conservado pelos poderes publicos.

Agora mesmo o vapor "Santo Antonio", do Lido Maranhense, bem defronte desta vila, eucalhou umas treis vezes, e com muita difficuldade conseguiu o comandante Inacio Jansen dezancahar-o.

Inda bem que a seu bordo vinha o illustre dr. Cunha Lopes, chefe da construção da S. Luiz a Caxias, que poudo pessoalmente verificar os perigos que corremos quando viajamos nestes gaiolas.

Pode ser que assim, o illustre engenheiro, provando dos mãos pedacinhos da pessima navegação que temos, envide esforços para que muito breve a nossa principal via-ferrea possa nos prestar os serviços que ansiosamente esperamos.



—Sr. Henrique Rocha—

Por noticias particulares soubemos haver falecido no dia 2 deste mez na cidade do Rozario o coronel Henrique Fernandes da Rocha que exercia o alto cargo Prefeito Municipal. Vitimou-o, atrozes padecimentos, pois que o morto, de que nos occupamos,

vinha de ha muito com a saúde alterada. O Rozario perdeu um de seus filhos mais extremozos, pois que o coronel Henrique Rocha, era um devotado amigo do progresso de sua terra.

Como politico, militava no partido situacionista, tendo sempre desempenhado cargos de inteira confiança do seus correligionarios. A sua desolada esposa d. Raymunda Rocha, e seu irmão coronel Francisco Rocha e demais parentes, enviamos as nossas condolencias.

CONTO DA SEMANA

—Um sarão no céu—

Deus lembrou-se um dia de dar um sarão nos seus paços azues.

Convitou todas as virtudes; cavalheiro, nenhum. Damas, damas somente. Vieram muitas Virtudes, grandes e pequenas. As pequenas eram mais afaveis e cortezes do que as grandes, mais todas pareciam satisfeitas e conversavam polidamente, como deve acontecer entre pessoas intimas e aparentadas.

De repente, o Senhor notou duas belas damas, que pareciam desconhecidas uma da outra.

—Apresentando-lhe Beneficencia, disse Ele, designando a primeira, apresento-lhe a gratidão, acrescentou, apontando para a outra.

As duas virtudes ficaram indizivelmente pasmadas; pois desde que o mundo é mundo, era a primeira vez que se viam.

Logo que findou a festividade a celestial orchestra dos Anjos desferiu saudosa harmonia, enquanto os convivas, com as cerimoniaes do estylo e respeitoza etiqueta, devidas a tão alta Corte se despediam. E no abraço de despedida, indheava cada uma das virtudes o lugar onde podia ser encontrada. Assim dizia a Fé: que a sua morada era nas almas grandes e corações firmes; a Caridade disse que no seio das pessoas amantes da Beneficencia, sua irmã gêmea; a Honra, que a procurassem no seio dos bravos, no coração das virgens, na fronte do homem de bem e da mulher honesta; a Esperança, que estava em todos os lugares por onde não houver passado o seu maior inimigo—o Desengano; a Abnegação, onde não morar o Interesse; a Consciencia, na alcova e na habitação de sua prima carnal—a Fé, etc, etc; e assim por diante, cada virtude fazia a sua despedida declarando as outras onde deviam encontrar. Notava-se, porem, que uma das virtudes, triste e se cumbida, conservava-se de cabeça baixa, com os olhos banhados de lagrimas, e sentada a um canto, sem resolver a sair.

Perguntaram-lhe: Que fazes? A festa terminou, e convém que os convivas se retirem.

—Dá-me um abraço, disse-lhe a Honra. E onde te posso encontrar?

—Ah! exclamou: A razão do meu abatimento e da minha tristeza é muito justa, porque vejo as minhas amigas, ao se sepa-

raem, designar suas moradas, ao passo que eu só posso dizer, com profunda dôr, que quem me perder uma vez, nunca mais me encontra: eu sou a Vergonha!

(Ext.)

Dr. Cunha Lopes

Dezembareou em nosso porto, vindo da Capital do Estado o illustre engenheiro dr. Cunha Lopes, director da nossa Via-ferrea S. Luiz a Caxias.

Consta-nos que ele está procedendo uma fiscalização especial em toda linha.

S. S. já seguiu para a ponta do serviço, d'onde foi transportado em automovel até Caxias.

Muito esperamos, que com essa medida apressem-se os serviços e logo se conclua este melhoramento que de muito almejamos.

—A nossa via-ferrea—

Sabendo que os trabalhos da nossa Estação da estrada de ferro, estavam bem adelantados, para lá nos dirigimos no dia 17 pelas 6 1/2 horas da manhã, em companhia do telegrafista Frederico Mota e do negociante Jeronimo Torres.

Chegado ao edificio da Estação, fomos recebidos pelo mestre das obras q' tal nos mostrou, dia lo nos todas as esclarecimentos que pedimos.

Notamos que as obras são boas, porem que essa Estação que ali está, não pertence ao Coroatá, centro exportador em grande escala, e sim para um lugarejo qualquer.

Esta localidade não pode ter uma Estação como Kêrê ou Recurao, no trecho Rozario—Itapecurú, onde o movimento de cargas é diminuto. Porque menoscabar assim d'uma localidade que muito vae influir nas rendas da São Luiz a Caxias?

A Estação que estão fazendo, repetimos, não nos serve, pois não comporta, mesmo que façam mais um armazem, a produção de uma das nossas cazas do commercio.

Será crível?

Fomos informados de que Thomazia de tal, moradora no lugar Santo Izidio, tendo dado a luz a uma criança do sexo masculino, enterrou-o em um bananal que ali existia, e que os porcos tem se incumbido de completar a obra da mãe desnaturada.

Dizem-nos tambem que Benedito Pinheiro que tambem mora no Santo Izidio, sabe desse facto. E' bom que a policia se incumba de averigual-o, punindo no caso de ser verdade o que dizem, a criminoza.

Recebemos um exemplar do relatório do sr. Luiz Ferreira da Silva, digno encarregado das obras da nossa Igreja Matriz, demonstrando qual arrecadação e despesa, de de o ano passado.

Louvando o por este procedimento, levamos os nossos agradecimentos.

MAIS CRIMES

Na noite de 17 deste, a vila, no trecho da rua dr. Machado, foi alarmada por um conflito entre trabalhadoras da nossa via férrea e outras. O barulho deu-se no estabelecimento comercial do sr. Antonio Felix de Souza, e foi motivado pela grande quantidade de caxaca que por lá enguliram os seus protagonistas. Resultou de tudo isto, José Ferreira, fazer em Francisco Medeiros, um grave ferimento no estomago, de sete centímetros de profundidade, por 2 de largura, ficando a vítima em estado gravíssimo. Gentil Rodrigues, ao ouvir os gritos de: Matou! Matou! Prendam o assassino! armou-se de um tijolo e avançou resolutamente para o criminoso, e o agrediu, o primeiro golpe falhou, porém, arremessando o G. ntil, de outro tijolo, arremessou em José Ferreira, atingindo o projectil a cabeça do criminoso, que também se acha em estado grave. Já basta de estarmos sem garantias! Em quase todos numeros desta folha, temos noticiado graves crimes, apelamos mais uma vez para o governo do Estado, para que nos mande uma força de policia para nos garantir. Uma certa providencia que se deve tomar, é prohibir a venda de aguardente nos dias de abono aos trabalhadores da Estrada de Ferro, o qual se faz as quartas-feiras, sabados e domingos. O sr. Prefeito Municipal que tome essa medida, pode ver que as scenas de sangue diminuem um pouco.

Pelo cemiterio

Por aqui anda um individuo de cor preta, o qual chamam João Sujo. Este homem ja tem sido visto por mais de uma vez, pela madrugada, no Cemiterio Municipal, dizem unsque tirando ossos dos defuntos e outros que pegando passarinhos. Seja como for a Necropole não é lugar dessas couzas. Pedimos providencias a quem do direito.

CONFLITO NO LUGAR S. PAULO CIVILIZ

Valentin Eliziario dos Santos, enciumado, por Benedito de Almeida Cardeal, lhe quer tomar a mulher, vibrou-lhe uma porção de cacetadas e facadas, resultando os seguintes ferimentos: — 1º no couro cabeludo, 2º na testa, 3º no queixo inferior e 4º na mão direita. Ao que nos consta a policia ja tomou as providencias que o caso requer.

Natal

Diversos cavalheiros da nossa elite, resolveram levar a efeito na noite de natal, uma brilhante SOIRÉE dansante, a qual se realizará no palacete do Cel. João Amorim, que

gentilmente aquiesceu.

Reina em nossa alta roda, grande animação para essa festa, que com certeza será a nota chic do ano que está a terminar.

Os convitos serão distribuidos amanhã. Preparem se poisos q' apreciam a muzica e a dansa, para essa noite, que será, estamos certos, de alegria e prazeres.

Concurso de beleza

Até hoje recebemos estas votações:		
Esmeraldina Veiga	8	votos
Ernestina Jansen Pereira	3	"
Violeta Camara Lima	3	"
Edezina Serra	2	"

TELEGRAMMAS

(ULTIMA HORA)

—S. LUIZ 18— O moço Colatino Tupi— nambá tentou assassinar sua esposa Maria Augusta Rocha, a quem abandonara para viver com a concubina de um cabo do 48 de caçadores. Colatino vibrou na esposa 3 facadas, sendo considerados leves os ferimentos.

A Comissão Sanitaria ja vacinou aqui 300 pessoas.

Consta que o dr. José Palhano de Jezus, virá breve inspecionar a Estrada de Ferro de S. Luiz a Coxias.

—Um escandalo no Lyceu—

—S. LUIZ 19— Hontem por ocasião dos exames no Lyceu, o fiscal protestou contra o facto dos examinadores aprovarem grão 33/2—uma examinanda de Algebra, estabelecendo-se dezavença.

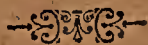
Heje não houve exame de Historia Natural, porque os examinadores não compareceram.

Deste facto que se prende ao anterior resultou um formidavel bate-boca, entre o Fiscal do Lyceu e o Director do mesmo estabelecimento, que se insultaram mutuamente

Na Camará Municipal desta cidade, foi apresentado um projecto autorizando o Prefeito a abrir concorrência para construção do mercado e quatro predios para o funcionamento das escolas Municipaes, contrahindo um emprestimo nos Bancos ou com particulares ate' a quantia de setecentos contos, ou emitir apólices de um conto de reis, a juros de 6%.

Realiza-se no dia 28, no quartel Federal o sorteio Militar para escolha dos conscritos que deverão servir no ano de 1920.

O alistamento em todo o Estado, atingiu a 5395 cidadãos do 21 a 30 anos.



HOSPEDES E VIAJANTES

Passou no vapor «Santo Antonio» com

destino a vizinha cidade de Codó, o Revo. Padre Newton Neves, primo do nosso gerente.

Bom viagem.

Passou por esta vila em demanda a S. Luiz, o sr. D. Ramão Joanita da Costa, especialista em curado empaludismo, syphilis etc. etc. Desejamos ao nobre cava-lheiro feliz viagem.

Regressou do Codó, onde fôra em propaganda da nossa folha, o nosso companheiro de lutas Othon Cardoso.



Acaba de falecer na vila de S. Luiz Gonzaga, o sr. Cap. Ernesto Silva, o qual occupava ali o alto cargo de governador do Município. A sua dezoalada esposa, filhos e mais parentes, enviámos os nossos sentidos pezares.

A SAUDE PUBLICA

Discurso pronunciado pelo Deputado LUIZ DOMINGUES, em 11 de outubro de 1919

(Continuação)

O SR. LUIZ DOMINGUES—...e confessa que, si estava naquella persuasão, o pouco tempo em que havia gerido a pasta da Justiça lhe tinha levado ao espirito a convicção de que o concurso dos Estados é muito problematico, não por falta de vontade, mas de recursos, pelo que, a não querera União procrastinar a grande obra do saneamento do Paiz, necessita decidir se a abrir mão do concurso financeiro exigido, tomando a seu cargo a totalidade da despesa. E o que o nobre Deputado não contesta é que, naquella mensagem, o eminente Presidente da Republica opina pela preferencia do serviço nos Estados que para elle concorram monetariamente, tanto assim que conta para este com a contribuição das varias circunscripções federadas. Ora, tratando—se de problema essencialmente nacional, pois não temos a lepra maranhense, a febre amarela bahiana, a tuberculose carioca, a cura inteira, por igual, a todo o paiz. Nem é mesmo, possivel praticar—se a senão dando ombate ás molestias, sobretudo ás contagias, em todos os pontos do territorio nacional.

O SR. OSCAR SOARES — Por uma acção conjuncta, não?

(A seguir)

Estões Abatido ?

Não desejás recobrar a saúde?

SE QUIZERDES E' SO' TOMAR UNS FRASQUINHOS DE

VIGORON

custa 3.500 cada um vidro em casa de

NUNES AMORIM & C

NUNES AMORIM ETC COMP

Endereço Telegrafico... NUZAMUDE

COMISSÕES, CONSIGNAÇÕES, AGENCIA E
REPRESENTAÇÕES

ENDAS A GROÇO E A RETALHO

AGENTES NESTA PRAÇA, DE:

Alves Junior & C^a — DE S. LUIZ

Oliveira Neves & C^a — « «

Heracleito Nina & C^a — DE ROZARIO

Consignatarios dos productos de:

Bernardo Caldas — DE S. LUIZ

Geofredo Martins — DE ROZARIO

Luciano Assis — DE PEDREIRAS

++

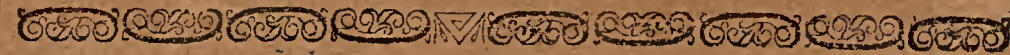
DESEJOS CONSTATANTE DE: assucar, sal,
cazaça. sabão querosene. café, brins. riscodos, nacionaes
e artigos para collegiaes.

VENDAS A DINHEIRO

Preços sem competencia !!!

Paga Pelos melhores Preços os generos
de Produção do Estado

RUA 7 DE SETEMBRO N°



NESTA OFICINA PREPARA-SE COM PRONTIDÃO E ASSEIO TODOS
TRABALHOS DESTA ARTE TYPOGRAPHICA POR PREÇOS REDUSIDOS.

REDAÇÃO E OFFICINA: RUA 7 DE SETEMBRO.

CONCURSO DE BELEZA

VOTO NA SENHORITA.....
NOME DO VOTANTE).....
(Este crêditso encerrar-se ha no dia 28 deste mez)

Nesta typographia, confecc.
e on-se nitido e per-
feito, envelopes para cartas commer-
ciaes e mesmo uso particular, cai-
tas e cartões de visitas ou partic-
pações de casamentos e nascimen-
tos como tambem contrata publica-
ções de annuncios, tudo por preços
reduzidos.



Companhias de Navegação a Vapor
do rio Itapecuru

Sahidas Aos sabbados a me-
a noite impraterivel
mente.

AGENTES NESTA VILLA:

Da Loyd: — sr. João Serra.

Da Fluvial: — Cl Jorge Amorim.



Bons calçados vende o Ze' Abrahão



Shuiz



O COROATÁ

Transformer les idées d'un peuple c'est changer sa conduite, sa vie et par conséquent le cours de son histoire.

Custave Le Bon

... pour cri de guerre: raison, tolerance, humanité

«Condorect»

A verdade não pode ser negativa.

«Proverbio»

DIRECTOR: Alcides Andrade

ANO I

Coroatá (Maranhão) Domingo, 29 de Dezembro de 1919

Nº XIV

PETIT BAR

Para esperar o ano de 1920, o VALICO pretenda botar de molho umas grozas de Cerveja e Berquils.

Os apreciadores do famoso Tamarindo encontrarão na noite de 31 deste, diversos garraffes bem gelados.

Todos ao PETIT BAR

na

NOITE DE 31 DESTA

NASCIMENTO

Para cumprir-se antiga profecia
Foi nascido em Belem um Deus menino;
De luz banhou-lhe a face um claro dia,
Embalou-o do ceo canto divino.

Por berço teve a palha ressequida.
Por tecto o côlmo humilde da palhoça;
Mas de mãe a ternura estremeceido
Tudo supera e superando adoça.

Ali nada faltou, caricia, amor,
Alito maternal, que se não pinta,
Que é grande em sua obra a natureza.

Quantos Jezús, cercados de esplendor,
Que da riqueza o briho mais requinta,
De teu berço invejaram a pobreza.

AFONSO COSTA

NATAL

O mundo cristão comemorou a 25 deste, o aniversario de Jezús Cristo, o Messias que os profetas anunciaram, e que segundo diziam viria salvar o mundo.

A profecia se cumpriu, porem o planeta em que habitamos continuou mergulhado nas trevas do «pecado», e assim vai marchando sem sabermos para onde.

Felizmente que, para socoço nosso, da humanidade, é o segundo Natal, que passamos alegres, sem ouvirmos falar em sangue e destruição.

Mas, mesmo assim a paz e a calma inda não voltaram de todo dos nossos corações.

Lá pelo velho mundo as conzas inda se mostram feias, varios problemas que mereciam ser resolvidos com presteza, mostram-se intrincados, a pontos de esperarmos ouvir d'um momento para outro os clarins de batalha, chamarem os homens novamente para os horrores da carnificina.

A Russia, mostra-se um enigma indecifrável, a Italia sacudida pela voz de D. Anunzio, espera o grito de guerra, os operarios do mundo inteiro, solidarios todos, clamam pelos seus direitos, e na Germania abatida, humilhada, esfacelada, ouve-se o cantico patriótico da «Deutschland Ueber

Alc.» como nos aureos tempos do Kaizer.

Por toda parte emfim, tem-se ainda uma sede de sangue e de vingança, parecendo que a humanidade, jurou a seus Deuses se exterminar mutuamente.

E o Cristo que veio para salvar o mundo, olha nos, lá de cima, do alto de sua celestial morada, indiferente, consentindo que role por terra, toda uma civilização, que durante seculos foi se amontoando, até chegar aos nossos dias.

Não cremos contudo, que assim esteja acontecendo, e praza aos Céos, que nunca mais tenhamos um Natal, como aqueles que vimos passar de 1914 a 1918, e que os homens voltem ao trabalho pacifico dos campos e das industrias, e que o mundo marche tranquilo para o seu destino.

Glorias a Deus, nas alturas!

Paz aos homens, na terra, de boa vontade?

Pastôres

Organizada por D. Vitoria Campos, professora das filhas do nosso amigo sr. João da Silva Serra, realizou-se na noite de 25 deste, a brincadeira de Pastores, na residência daquele sr., logrando uma numerosa assistencia. A representação correu muito bem, sendo de louvar os esforços de quem a organizou, estando as meninas bem ensaiadas. Novas representações terão lugar nas noites de 31 deste, 1º, 5 e 6 de janeiro entrante. Depois de terminadas as representações do dia 25, houve uma brincadeira, levada a efeito por diversos amigos da sr. João da Silva Serra, tendo durante a mesma, reinado a maior animação e cordialidade entre os presentes.

Pela Instrução

E' a S. Ex., o dr. Urbano Santos, que nos dirigimos agora, para bater na mesma tecla, em que muitos e nós já temos batido. Pode ser que S. Ex. nos ouça com atenção, como é de costume, quando se trata de pedir coizas de real interesse para o Estado.

O COROATÁ

ORGAN DOS INTERESSES GERAES

—PUBLICA-SE AOS DOMINGOS—

DIRECTOR—Alcides Andrade

GERENTE—Othon Cardozo

—ASSINATURAS—

Anno	10\$000
Sinistro	6\$000
Trimestre	4\$000
Numero do dia	2200
Numero atrasado	\$200

Toda correspondencia deverá ser dirigida a gerencia desta folha.

A nossa instrução publica é deficiente, não está de acordo com o que precisamos.

O Coroatá é um dos Municipios que mais peza na balança da contribuição para a manutenção do Estado, e infelizmente vê com amarga decepção que o governo do Estado não procura vir de encontro as suas aspirações.

Precisamos de instruir dezenas de patriotas nossos que estão se criando nas trevas da ignorancia, rapazes que durante o dia vivem ocupados e que a noite, em vez de procurarem a Escola, se esta aqui existisse, perambulam pelas nossas ruas, aprendendo vícios e coisas detestaveis.

Aqui só temos uma Escola, e esta mixta, porém só funciona durante o dia.

Achamos que o digno Presidente do Estado, nos prestaria um grande serviço, se separasse aquela, em dois grupos, um para o sexo feminino e outro para o masculino, desdobrando este em dois cursos, um diurno e outro noturno.

Procure S. Ex. sondar o chefe do executivo Municipal, que julgamos, não deixará de applaudir essa nossa idéa, e também de auxiliar na medida das forças do Municipio a criação desse ramo escolar. Lembremo S. Ex. de que todo dinheiro que o Estado gastar com a instrução de seus filhos, não será um dinheiro mal empregado.

Só merece aplausos, quem eficazmente conduz a mocidade ao caminho da Escola, da instrução e da educação.

Nós esperamos que, com este apêlo, o dr. Urdano Santos, de quem os maranhenses muito esperam, segundo já dissemos, quando a S. Ex. apresentou os nossos cumprimentos quando reassumiu o governo, melhore a nossa instrução publica, dando-nos a que realmente e de direito merece-mos.

CONTO DA SEMANA

—O NATAL—

Os sinos da Matriz haviam tocado ale-

gremente, chamando os fiéis ao cumprimento dos seus deveres religiosos.

No céu, a lua brilhava como nunca, e as estrelas tinham seintilação fora do comum.

Grupos de pessoas passeavam pelas ruas movimentadas da pequenina vila visitando os presepços, onde o Deus menino reclinado sobre caminhas de palha, recebia as orações dos crentes. Em uma casinha de palha, pobre como se pode dizer de pobre, uma mulherinda nova, aparentando ter seus vinte e dois anos, e tendo ao colo uma criança loura e esbelta, olhava desentido para o azul do firmamento.

De instante a instante, como que para agradar a creancinha, passava de leve seus dedos carinhosos sobre a sua cabezinha loura. A criança, de quando em vez, lhe dizia baixinho:

—Mamãezinha, eu também ganharei brinquedos?

—Sim, minha filha, o Menino Deus te dará.

—E' ele mesmo quem traz?

—Não, ele manda os anjinhos, creança como tu.

—E eles brincam com a gente?

—Brincam, são bonzinhos, o carinhosos.

—E quando eles vem?

—Mais tarde, quando estiveres dormindo e sonhando com o teu papão, eles trarão os brinquedos.

—E papão vem com eles?

—Vem, filhinha.

—E me traz bom bom?

—Traz.

—Então tu achas bom eu dormir para esperar?

—Acho, meu anjo, vai fazer o signal da cruz, pede a Deus que guie os passos de teu paizinho, e dorme sossegada, sim?

—Sim, me dá abença, mamãe e um beijo.

E a moça, com lagrimas nos olhos, fez a vontade de sua filha, que se foi muito contenta para a caminha que estava armada a um canto da sala.

Quando a criança já dormia, as lagrimas corriam com mais abundancia naquelas faces inda bem moças, e então, com os olhos fitos no céu, dizia:

—Oh! Deus, como é facil se enganar uma creança, o amanhã, quando acordar, e procurar pelos brinquedos e bom bom?

Eu direi que os anjos erraram o caminho, e que papão veio, e, como estava dormindo, voltou para o serviço.

Os sinos da Matriz continuavam a tocar alegremente; nas ruas, grupos de pessoas iam e vinham, cantarelando uns, e tocando outros.

A lua, no azul do firmamento, brilhava em toda sua plenitude. E na modesta casinha de palha, quando passasse aquelas horas da noite, ouveria uma voz de criança, que dizia baixinho:

—E os anjos, mamãezinha, não vem?

Sonhava com os brinquedos e «bom bom», que lhe foram prometidos.

E, assim, faziam o seu Natal.

24-12-16

A. M. A.

—A Festa de Natal—

Foi como prevíamos, a nota chic do ano que está a terminar, a solida dansante, le-

vada a efeito na noite de 24 deste, no palacete do Cl. João Amorim. Desde as 19 horas que os vastos salões daquele distinto cavalheiro começaram a se inundar de luz, cujo efeito era deslumbrante. As 21 horas, começaram a chegar os convidados, senhoras, senhoritas e cavalheiros, que logo se espalhavam pelas salas. Pouco depois a orquestra, regida pelo professor Raymundo Ambrozio Varela, executava uma valsa, dando se assim começo as danças, que correram animadas até as 4 horas do dia 25. A alegria, alma das festas, o rizo encantador das nossas senhoritas e a variedade dos vistuarios, formavam um conjunto de graça e beleza, que jamais se apagará de nossas lembranças. Grupos de garrulas creanças, meninos e meninas, enfeitavam com a sua alegria animadora, uma das salas do prédio acima referido, e dansavam desceados dos segredos desta vida, e também festejavam o nascimento de Jesus Cristo. N'uma das salas do interior da casa, a comissão promotora da festa, instalou um farto buffet, que logrou satisfazer quantos ali se achavam, fatigados pelos prazeres da dança. As bebidas, sandwiches, passas, bou-bons, cerveja e refrigerantes, eram distribuidos pelos convidados, que se mostravam satisfeitos pelo fidalgo acolhimento encastrado. Mais tarde serviu-se café. Pelas 2 horas do dia 25, o distinto engenheiro dr. Jaime Tavares, executou no violino, diversos fados portugueses, acompanhado ao violão pelo sr. Othon Cardozo.

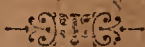
Foi um sucesso, e os aplausos choveram sem cessar, durante alguns minutos.

Entre os presentes conseguimos destacar: Cl. João Amorim e esposa, Cl. Jefferson Nunes, esposa e filha, Cl. João Jansen, esposa e filhas, Frederico Mota, esposa e filhos, Alcides Andrade e esposa, Joaquim Neves e esposa, Raymundo Rago e esposa, João Rios e irmã, Família Antonio Velga, Luiz Pegado de Miranda, esposa e cunhada, Dr. Heitor Pinto, Augusto Figueredo, Teivelino Guapindaia, Jaime Tavares e Eduardo Correa Pinto, Leopoldo Jansen e irmãs, Abrahão Jorge e esposa, senhoritas Lucilia Santos, Violeta Camara Lima, Iza bel Serra, Edezina Serra, Othon Cardozo e esposa, D. Olindina C. Nunes Freire e filhos, Zacharias Trovão, esposa e cunhada, Jose Jansen, esposa e filhos, senhorita

ESTACÃO GERAL DE EXPERIMENTAÇÃO



cey Souza, Bivar Berredo, Guimarães, Cl.
Carlos Baima, Francisco Domingues e es
oza, Leonidas Schalcher e esposa, Raymun
o Ambrozio Varela e esposa, d. Sinhá
morim e filhos, Alexandre Trovão, Ricar
o Murad, Firmino Raposo, Deusdedit
osta, Guilherme Jansen, José Cury, Anim
Maia, Edson da Costa Nunes, Vigilio Silva,
ão Coelho Mota e esposa, Antonio Rocha
Martins e filha, Cl. José Martins e esposa,
edro Martins e esposa, Jerônimo Torres
lho, Leopoldo Silva, Benedito Propecio
e Carvalho, Joaquim Castro, Manoel e
edro Liberio, Euclides C. de Souza Filho.



"A Actualidade"

Oferecidos pelo sr. Joaquim Negreiros,
ativo negociante em Caxias, recebemos três
exemplares da «actualidade» periodico que
se publica na Capital da Republica, sob a
direcção do nosso jovem conterraneo João
Lima, o qual traz uma variada e atrahente
cultura.

Gratos pela gentileza da oferta.



Concurso de Beleza

Devido certas irregularidades que temos
observado nestes ultimos dias, resolvemos
suspender o Concurso de Beleza, que abri-
mos nesta folha.

Sempre foi nosso intuito fazer uma
folha séria, porem não quizeram que assim
fosse ate' o fim, e por essa razão, e
tambem para evitar desgostos, achamos
mais conveniente acabar com o «certamen»
que iniciamos.

Está nos nossos habitos proceder sempre
com seriedade.

@ Coroatá Social

Fez anos a 25 — O sr. Cl. Silvino Tei-
eira, inteligente negociante na villa do
Iquá, e assinante desta folha.

Fez anos a 27 — A senhorita Maria José
Sodre, filha do sr. Manoel Sodre,
prezador desta folha.

Comprimntamos.

Crime de Santo Izidio

O sr. Cap. Raymundo Ambrozio Varela,
inteligente delegado do policia deste Muni-
cipio, tomou na devida consideração a
denuncia dada por nós, da Thomazia de

Communico aos interessados que a Es-
tação Geral de Experimentação, recebeu
para distribuir gratuitamente, 70 sacos de
algodão Upland, com 87% de germinação.

Os agricultores que desejarem, poderão
comparecer na sede, nos dias uteis das 1
as 4 horas da tarde. Outrosim communico
que e' necessario o peticionario prestar
algumas informações e restituir no fim da
colheita a quantidade de semente cedida por
este estabelecimento.

Silvio de Campos
Director

—De ordem do Ministerio da Agricultura,
fica expressamente prohibido lenhar, casar,

tal, moradora em Santo Izidio, haver co-
metido um barbaro infanticidio. Já deu o
sr. Delegado os passos necessarios para que
a sua presença venha a criminoza

No proximo numero daremos o resultado
do que a policia apurar.



NOTICIARIO

Vindo do S. Luiz, onde foi a tratamento
da saúde, acha-se entre nós o sr. Antonio
Pereira da Silva, ativo negociante em Ma-
racajá.

—Vindo do sertão, onde fôra em vizita aos
seus, regressou o sr. Luiz Pereira da Silva,
em sua companhia veio o sr. Heraclito
Matos.

—Passando uns dias nesta villa, acha-se
o sr. Heliodoro Pereira, negociante neste
Municipio.

Nossos cumprimentos.

A SAUDE PUBLICA

(Discurso pronunciado na Camara do)
Deputados pelo DR. LUIZ DOMINGUES.

(No proximo numero)

Chegou hontem pela manhã, a bordo do
vapor «Rio Branco», procedente do Itapecu-
rú—mirim, o sr. Francisco Abreu o qual,
conforme já noticiemos em um dos nossos
numeros passados, abrirá brevemente aqui
uma bem sortida farmacia.

Comprimntamol—o,

pescar e tirar pindovas nas terras perton-
centes a Estação Experimental.

Silvio de Campos
Director

—Tendo o Chefe da Profilaxia Rural do
Maranhão, cedido ao Director da Estação
Experimental, 600 dózes de vacina contra
a variola para immunisar o pessoal do
referido Estabelecimento e sendo a quanti-
dade superior a precisa para esse fim, fica
a disposição da população do Coroatá, 550
a quem desejar se vacinar. No primeiro
domingo do ano vindouro, esteral a dispo-
zição na sede do Estabelecimento.

Silvio de Campos

Director

TELEGRAMMAS

Ate' a hora em que entravam para o
prelo, as paginas desta folha, inda não
nos tinha chegado da Capital o nosso servi-
ço telegrafico.

Presumimos assim, ser algum desarranjo
na linha, tendo em vista a pontualidade do
nosso correspondente ali.

Todavia, prometemos publicar, logo que
chegue, em Boletim.

NÃO SE ILUDAM

Fumem somente os cigarros

LUSO BRAZILEIRO E F. A. C,

QUE SÃO OS MELHORES POR SEREM
FABRICADOS COM O FUMO AMARELO
ESPECIAL MARCA «VEADO», ALEM DO
ASSEIO COM QUE SÃO MANIPULADOS.

NÃO HÁ COMPETIDOR

Unico fabricante em S. Luiz

J. R. SANTOS

Estões Abatido ?

Não desejás recobrar a saúde ?

SE QUIZERDES E' SO' TOMAR UNS
FRASQUINHOS DE

VIGORON

custa 3.500 cada um vidro

em casa de

NUNES AMORIM COMB

**CASA MODERNA
DE
ALEXANDRE GROVÃO
COMPLETO SORTIMENTO**

TUDO BARATO!!!
Visitem a
CAZA MODERNA

Rua Senador Leite, Travessa
Dr Achilles Lisboa

Nesta typographia, confecciona-se nitido e perfeito, envelopes para cartas commerciaes e mesmo uso particular, cartas e cartões de visitas ou participações de casamentos e nascimentos como tambem contrata publicações de annuncios, tudo por preços reduzidos.



**Companhias de Navegações a Vapor
do rio Itapicuru**

Sahidas **Aos sabbados a mo
a noite imprateriva
mente.**

AGENTES NESTA VILLA:
Da Loyd:— sr. João Serra.
Da Fluvial:— Cl Jorge Amorim.



Bons calçados vende o Ze' Abrahão



NUNES AMORIM ETC COMP

Endereço Telegrafico... **NUZAMUNZ**



**COMISSÕES, COMISSIÃOES, AGENCIA E
REPRESENTAÇÕES**

ENDAS A GROÇO E A METALHO

AGENTES NESTA PRAÇA, DE:

Alves Junior & C^a—DE S. LUIZ

Oliveira Neves & C^a—« . «

Heracleito Nims & C^a—DE ROZARIO



Consignatarios dos productos de:

Bernardo Galdes—DE S. LUIZ

Gedefredo Martins—DE ROZARIO

Luciano Assis—DE PELREIRAS



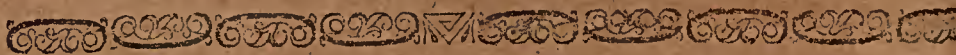
**OBJETOS CONSTANTES DE: assucar, sal,
caçaça, saão querozene, café, brins. riscados, natice
e artigos para collegiaes.**

VENDAS A DINHEIRO

Preços sem competencia!!!

**Paga Pelos melhores Preços os generos
de Produção do Estado**

RUA 7 DE SETEMBRO N^o



**NESTA OFICINA PREPARA-SE COM PRONPTIDÃO E ASSEIO T
TRABALHOS DESTA ARTE TYPOGRAPHICA POR PREÇOS REDUSIDOS.**

REDAÇÃO E OFFICINA: RUA 7 DE SETEMBRO.

Transformer les idées d'un
peuple c'est changer sa
conduite, sa vie et par
conséquent le cours de
son histoire.

Custavo Le Bon

O COROATÁ

... pour cri de guerre:
raison, tolerance, human
té

«Condorcet»

A verdade não pode
ser negada.

«Proverbio»

DIRECTOR: Alcides Andrade

ANO I

Coroatá (Maranhão) Domingo, 4 de Janeiro de 1920

Nº X

1920

A todos os nossos assinantes e bons lei-
tores desejamos um prospero ANO-NOVO.

TELEGRAMMAS

(SERVIÇO ESPECIAL "DO COROATÁ")

RIO 26—O Tribunal de Contas registrou o
crédito de 74 contos para auxiliar o com-
bate a Lagarta Rozada nesse Estado.

S. LUIZ 30—No domingo ultimo reali-
zou-se o sorteio militar, desta capital foram
sorteados 81 rapazes.

O F. A. Club realizará amanhã um revei-
lou dedicado as suas torcedoras.

O Governo vae reorganizar o serviço da
Prensa, adquirindo os mais modernos apa-
relhos para pensar e classificar o algodão,
assim como um perito classificador.

Ja encomendou descarregadores mais aper-
feiçoados para vender aos lavradores pelo
custo real.

S. LUIZ 2—Foram sorteados desse Mu-
nicipio os seguintes rapazes:—Fructozo
Mendes, Manoel Jose' Gonçalves, Agostinho
Rodrigues, Luiz Augusto de Barros, Fran-
cisco de Paula Nogueira, Torquato de Al-
meida Frazão, Paulo Bernardino da Silva,
Raymundo Rodrigues, Benedito Alves dos
Santos, Vicente Monteiro da Silva, Abilio
Rodrigues da Silva, Henrique Alves da
Silva, Hipolito Ramos Coutinho, Justino
Santos.

Esteve brilhante a festa de ano bom pro-
movida pelo F. A. Club.

O Gerente da «Pacotilha» está processan-
do o Administrador dos Correios, Carlos
Gaertner, por crime de prevaricação.

Faleceu na Europa o dr. Lourenço de
Sá que foi governador deste Estado após a
proclamação da Republica.

—JESUS—

Dos braços do madeiro vacillante,
Pende o doce Jesus ensanguentado,
Som que dos lábios se lhe escuta um brado,
Que exprima a dor do seu supremo instante.

Peito aberto a lançações, lado a lado,
Ell'o a fronte reclinada em sonhos ante
A do Magdalena, a desgraçada amante...
Tendo o rosto de lagrimas banhado.

—Assim também se perecerá um dia,
Calmo, esquecendo os sofrimentos tantos,
Que envenenaram a minha fantasia,

Se visse, ao ai da extrema despedida,
Curvada junto a mim, banhada em prantos,
—A Magdalena que adorei na vida!...

VIEIRA DA SILVA

Os jornales cariocas resolveram aumentar
de 1.º deste mez em diante o preço do ex-
emplar para 200 rs, subido o preço das
assinaturas.



O Ano Novo

Estamos em 1920! Quantas alegrias, não
sentimos nós, ao vel-o transpor, alegre e
sorridente o portal suntuoso do dia 1.º do ano!

O que de esperanças não alimentamos nós,
quando ouvimos repicar alegremente os
sinos da Matriz, e estrugir nos ares os
faguetes com que foi saudado o Novo ano!

Os que inda se achavam acordados po-
deram, felizes e satisfeitos dizer o ultimo
adeus ao 1919, desejando-lhe muito boa via-
gem no caminho da eternidade, e os que
dormiam, esses sonharam couzas bellissimas
que jamais poderão contar, porque de tão
bello que foi o sonho, não se poderão lem-
brar.

Nós que vivemos no interior, afastados
dos prazeres e dos luxos das grandes ca-
pitães, sempre que um ano succede a outro,
esperamos melhorar de vida; para este en-
tão, que herdou ou está para herdar do seu

antecessor o flagelo da sede, temos os olhos
fitos, procurando desvendar os mysterios
de que se acha rodeado.

Consaguiremos? Não! Porque e' uma
couza que somente a Deus pertence, não
estando ao nosso alcance descobrir o futuro.

Contudo, esperamos que o 1920, que tão
auspiciosamente foi recebido pela humani-
dade, nos seja um ano de graça e de bon-
dade, de fartura e de bonança, de socorro e
de trabalho fecundo.

—JESUS—

UMA BOA MEDIDA

Ja estava impresso o ultimo numero des-
ta folha, quando fomos informados de que
o sr. Presidente do Estado, pretende crear
nesta localidade um Grupo Escolar, contan-
do que os capitalistas do lugar o auxiliem
na construção de um predio condigno para
esse fim.

E' uma medida acertada essa do chefe do
Estado, porque a instrução que temos é
deficiente e nunca, por maior boa vontade
dos professores, que para esta villa vierem,
podrá nos satisfazer.

Cremos que os capitalistas que aqui re-
zidem não se negarão a auxiliar o Estado
nessa obra de patriotismo.

No apelo que fizemos ao dr. Urbano San-

O COROATÁ

ORGANISMO DOS INTERESSES GERAES

—PUBLICA-SE AOS DOMINGOS—

DIRECTOR—Alcides Andrade

GERENTE—Othon Cardoso

—ASSINATURAS—

Anno	10\$000
Semestre	6\$000
Trimestre	4\$000
Numero do dia	\$200
Numero atrasado	\$300

Toda correspondencia deverá ser dirigida a gerência desta folha.

tos, no nosso numero anterior, pedimos que nos desse uma Escola Noturna para os rapazes que durante o dia tem serias occupações, e agora que S. Ex. procura tão bem nos servir, esperamos, e assim como nós todos os coroaenses, que o nosso pedido seja tomado em consideração.

Ja que S. Ex. quer fazer uma reforma na instrução publica que o Estado nos fornece, que a faça de acordo com as nossas aspirações. Não poderá calcular o sr. Presidente do Estado, como somente com a noticia a que acima nos referimos a população inteira, creou alma nova e respirou dezafoadamente, como quem diz: Agora sim, vamos ter instrução para os nossos filhos. Que venha o Grupo Escolar e também a Escola Noturna, para que, nós, possamos bater palmas, ao gesto patriótico de S. Ex.

O Centro comercial e Agrícola

Fundou-se aqui uma agremiação de commerciantes e lavradores, em fins de Novembro ou principios de Dezembro, não nos lembramos bem, com o fim de defender os interesses das classes a que pertencem, no principio houve grande animação, duas ou três reuniões e até a aclamação da comissão organizadora, que ficou constituída das figuras mais representativas do nosso commercio.

Depois... depois... Nada! Nem mais se falou em semelhante agremiação, que muito prometia e promete se os esforços daqueles que sobre os hombros tomaram a espinhoza tarefa de erguer-a forem efficazes.

Não podemos nos acosumarmos com o pessimismo daqueles que dizem francamente, que nada vai adiante nesta terra.

O Centro Commercial e Agrícola é de grande necessidade para esta praça de maxima utilidade para todos aqueles que pertencem as duas classes a que o mesmo se

propõe defender.

Atualmente quem fala em nome do commercio e da lavoura desta localidade?

Ninguém! Um ou outro negociante, quando se vê prejudicado, grita, esperneia, brada, mas o seu grito não tem a força necessaria para chegar aos ouvidos dos que ameaçam asfixiar o commercio e a lavoura, e assim perde-se no ar, ninguém o ouve.

Acontecerá o mesmo com uma agremiação da força da que se criou aqui? Não, basta dizer que são dezenas ou centenas de bocas, a pedir, a implorar, e talvez a ameaçar, quando feridos em seus interesses.

Esse brado sim, será ouvido, será atendido e terá repercussão onde quer que vá.

Não comprehendemos o silencio que se apoderou dos nossos homens de commercio e lavoura; silencio que somente pode parecer uma falta de animo para levar ao fim a cruzada empreendida.

Mas, assim não deve ser; lembrem-se os srs. negociantes e lavradores de que, assim como os artistas e operarios ja vão sendo ouvidos no que diz respeito a administração publica, assim também, o commercio, a lavoura e a industria, inda serão chamados para colaborar na grande obra do levantamento do Paiz e do Estado.

Porém isso só se conseguirá creando se centros de defesa do commercio, da lavoura e da industria; de outra forma será o que inda hoje estamos observando.

Não dezanimeem os fundadores do Centro, trabalhem que ele ha de produzir bons frutos.

A festa de Anos Bons

Eram 21 horas do dia 31 do passado quando demos entrada na casa da residência do sr. Abrahão Jorge Murad, onde se realizava a festa de Anos—Bons.

Ja de longe havíamos distinguido o efeito da iluminação, que fartamente fora distribuida em toda a vasta extensão do elegante predio da praça da Matriz.

A musica, irreprehensivel como nunca, tocava alegremente e os pares dançavam sem cessar.

Ao fundo da comprida varanda estava montado o chuffet, sortido de bebidas frias, sandwichs etc que as 24 horas, no meio do vivas, hinos, estrugir de foguetes e rizes de satisfação, pela entrada de novo ano, foram fartamente distribuidos pelos prezentes. A festa se prolongou até as 6 horas da manhã de 1º deste, reinando sempre a maior cordialidade entre os prezentes.

No meio de tanta gente que enchia os vastos salões do predio, pudemos destacar os seguintes cavalheiros, senhoras e senhoritas:

Cl. João Jansen, Alcides Andrade, Abrahão Jorge, Cl. Carlos Bayma, Joaquim Neves, Frederico Mota, Francisco Abreu, Guilherme Jansen, Leonidas Schalcher, João da Cruz e Carlos Mota, Leodegario e Nana Jansen, Zacharias Trovão, Jeronymo Torres, Laureço Coelho, Alexandre Trovão, Deusdedit e Gica Amorim Costa, Cl. Antonio Veiga, dr. Augusto Figueredo, Ricardo Murad, Alvaro Cantanhede, D. D. Sinhá Amorim, Cecóta Mota, Nila Andrade,

Ana, do Pinho Neves, Alda Schalcher, Antonieta Cantanhede, Adelia Murad, Caiú Jansen, Arabella Abreu, Elvira e Joaquina Jansen, Alzira Saldanha Trovão, Lucilla Santos, Violeta Canara Lima, Izabel Serra, Felicidade Serra, Amalia e Zica Jansen, Edozina Serra, Dona Mota, Celina Amorim, Antôta e Ernestina Janssen, Esmeraldina e Lençoa Veiga, Hilda de Amorim Costa, Ana Amelia Saldanha, e outros que nós escaparam.

BEBE IGREJA

Regressou domingo passado de sua visita a cidade de Pedreiras, a imagem de N. S. da Piedade, que ali fora tirar donativos para as obras de sua Igreja.

Levou a, o incansavel sr. cap. Luiz Ferreira da Silva, encarregado das obras, que teve o mais cordial acolhimento, nem só por parte dos coroaenses que ali rezidem, como também dos pedreirenses, que mais uma vez se mostraram dignos do nome que ostentam.

Dessa excursão, que esperamos seja a ultima, pois que a padroeira, não tem necessidade de andar esmolando, porque aqui, se quizerem tomar as obras a serio, tudo se arrumará, voltou satisfeitissimo o sr. Luiz Silva, que em palestra com o nosso director, mostrou se penhoradissimo a população de Pedreiras, elogiando o seu espirito religioso e progressista.

No primeiro vapor a chegar de S. Luiz, fica esperada a Sagrada Imagem de S. Sebastião, mandada buscar no Rio de Janeiro, pelo sr. cap. Luiz Silva para a Matriz desta vila.

Ao que nos consta, o seu benzimento, que será feito em dias deste mez, se realizará em casa do Cl. Jorge Amorim, pois que a sua exma esposa será uma das madrinhas, sendo em seguida transportada em procissão a Imagem, até o lugar que lhe foi designado.

O Corcatá Social

Fez anos a 29 do passado a exma sr. D. Enedina Rapozo Jansen Pereira, esposa do nosso amigo sr. Cap. Jose Jansen Pereira.

Parabens

A SAUDE PUBLICA

(Discurso pronunciado na Camara do) Deputados pelo DR. LUIZ DOMINGUES.

(Continuação)

O SR. LUIZ DOMINGUES—Por conta da União, quer sejam ricos, quer pobres os Estados, primeiramente por esse motivo de que é, mais pobres são exatamente os que mais precisam do auxilio da União para o seu saneamento, ja porque neller

com maior facilidade se desenvolve a doença, já pela falta mesmo de meios para a combater.

Quanto possa, cada Estado contribuirá para aliviar aos cofres federaes essa despesa; mas seja questão secundaria, que a principal venha a ser a de sanear o Brazil, seja qual for o seu ponto e seja qual for a natureza, a gravidade, a extensão do mal.

Aliás, consoantes essas ideias o Dr. Urbano Santos procedeu na pasta do Interior.

Como base da grande obra reorganizou o Instituto Oswaldo Cruz; reorganizou o serviço de prophylaxia rural...

O SR. OSCAR SOARES—Deu combate a febre amarela.

(A seguir)



PHARMACIA

"ABREU"

DESPOE DE UM GRANDE E VARIADISSIMO SORTIMENTO DE MEDICAMENTOS NACIONAES E ESTRANGEIROS.

O Abreu possuido de uma longa pratica em farmacia, atende chamados a toda e qualquer hora.

Todos a "Farmacia Abreu"

NOTICIARIO

Habeas Corpus

Lemos no «Diario Oficial», a decisão do Superior Tribunal de Justiça, deste Estado, concedendo por unanimidade, uma ordem de habeas-corpus em favor do sr. Raymundo de Moraes Régio, impetrada pelo illustre sr. Dr. Elizabeto Barboza de Carvalho, pelo termo de Pedreiras.

Embora ignorando a cauza deste acontecimento, levamos ao sr. Moraes Régio os nossos parabens.

Foi nomeado para o cargo de Sub-Delegado de Policia deste Municipio, o nosso jovem amigo Guilherme Jansen Pereira. Comprimetamol-o.

O DR. HEITOR PINTO—tendo seguido inesperadamente para S. Luiz, no RIO BRANCO, e não tendo podido se despedir pessoalmente de todas as pessoas que lhe foram vizitar, o faz por este meio, pondo naquella capital os seus prestimos, ao inteiro dispor de todos.

Em tranzito para S. Luiz, passaram no «Rio Branco» a 1.ª deste por esta villa o sr. Cl. Satiro Pinto, negociante em Teresina e sua exm. familia.

No mesmo vapor tomou passagem para a capital do Estado o dr. Heitor Pinto.

Bom viagem

TRIBUNA LIVRE

(Sem responsabilidade da redação)

PARA ABRIR O APETITE,

Ilustre sr. Redator.

Lendo o numero 9 do vosso conceituado jornal "O Coroatá", deparei com um avizo do Director da Estação de Experimentação do algodão neste Municipio, o qual admira-me muito.

S. S. no seu avizo diz que de ordem do sr. Ministro da Agricultura, fica expressamente prohibido tiragem de lenha, palmitos, pindobas e coçadas nos terrenos da mesma Estação.

Muito bem sr. Redator.

Eu sempre lembra-me que, a bem pouco tempo, antes dos srs. governadores dos Estados assinarem com o Governo Federal, o contrato que equipara as forças estaduais com a do Exército Brasileiro, sempre ouvi as praças de pret reclamarem dizendo: nós somos militares para fazermos continencias aos nossos superiores do Exército, e como nos parece ser os nossos superiores, civis para receberem das praças do Exército as devidas continencia. Não sei se está de acordo a comparação.

Porem, a verdade é esta; e' que o Director da Estação de Experimentação prohibiu a tiragem de tudo ja acima mencionado nas terras sob sua guarda e porque o mesmo Director sem o menor respeito aos proprietarios de terras, está a muito tempo forragiando os animais da referida Estação, com palmitos tirados nas minhas terras!...

Por ventura só os terrenos do governo tem o direito exigido por lei?

Criar tudo com fatura sem o menor embargo?

Caso afirmativo, como e' que o sr. Director da Estação Experimental desta villa, sem escrupulo algum, manda os seus empregados ivadirem terras de minha propriedade e nelas tirarem palmitos para o sustento de animais da mencionada Estação de Experimentação?

Ora sr. Redator, não posso me conformar com semelhante abuso de ivadirem a minha propriedade assim, baseado nos mesmos direitos que o sr. Director bezeia-se para prohibir tiragem de palmitos e tudo mais, previno aos mesmos empregados de S. S. e outros que de hora em diante não consinto pessoa alguma tirar palmitos, pindobas, lenha e nem tam-bem caçadas em terras de minha propriedade.

Sr. Redator, sem nada mais, despeço-me, desejando a V. S. boas entrada no ano novo.

31-12-1919

João Pedro de Oliveira

EDITAES

—Prefeitura Municipal—

FAÇO publico para conhecimento de todos que em sessão especial de hoje, o Tenente Coronel João Ferreira de Amorim, como veriador, tomou posse do cargo de Presidente desta Camara, para o qual fora legalmente reeleito na sessão de hontem.

Secretaria da Camara Municipal do Coroatá, 1.º de janeiro de 1920.

O Secretario

Joaquim de Oliveira Castro.

FAÇO publico, de ordem do sr. Prefeito Municipal, para conhecimento de todos os municepes, que fica marcado o prazo improrogavel de 10 dias, a contar de hoje, para serem retirados os animais cavallares, muar, vacum, caprino, laringero e suino que devagão pelas ruas e praças desta villa e suas adjacencias. Os que forem encontrados, findo aquele prazo, serão apreendidos e recolhidos ao curral do conselho e seus donos multados na forma da lei em vigor.

Coroatá, 2 de janeiro de 1920

O Secretario

Joaquim de Oliveira Castro.

NÃO SE ILUDAM

Fumem somente os cigarros LUSO BRAZILEIRO E F, A, C, QUE SÃO OS MELHORES POR SEREM FABRICADOS COM O FUMO AMARELO ESPECIAL MARCA «VEADO» ALEM DO ASSEIO COM QUE SÃO MANIPULADOS.

NÃO HÁ COMPETIDOR

Unico fabricante em S. Luiz J. R. SANTOS

Estáes Abatido?

Não desejás recobrar a saúde?

SE QUIZERDES E' SO' TOMAR UNS FRASQUINHOS DE

VIGORON

custa 3.500 cada um vidro em casa de

NUNES AMORIM & C

**CASA MODERNA
DE
ALEXANDRE TROVÃO
COMPLETO SORTIMENTO**

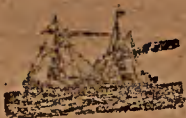
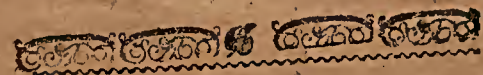
TUDO BARATO!!!

Visitem a

CASA MODERNA

Rua Senador Leite, Travessa
Dr Achilles Lisboa

Nesta typographia, confecciona-se a tudo e perfeito, em e' opes para casas commerciaes e mesmo uso particular, cartas e cartões de visitas ou participações de casamentos e nascimentos como tambem contratos publicos e de annuncios, tudo por preços reduzidos.



**Companhias de Navegação a Vapor
do rio Itapicuru**

Sahidas Aos sabbados e na noite impetivei-
mento.

AGENTES NESTA VILLA:

Da Loyd:— sr. João Serra.

Da Fluvial:— Cl Jerge Amorim.



Bons calçados vende o Ze' Abrahão



MUNES AMORIM ETC COMP

Endereço Telegrafico... KUZAMUDE

COMISSÕES, CONSIGNAÇÕES, AGÊNCIA E

REPRESENTAÇÕES

ENDAS A GROÇO E A RETALHO

AGENTES NESTA PRAÇA, DE:

Alves Junior & C^a — DE S. LUIZ

Olivoira Neves & C^a — " " "

Marcelino Kiri & C^a — DE ROZARIO

Consignatarios dos productos de:

Bernarda Galdas — DE S. LUIZ

Godofredo Martins — DE ROZARIO

Luciano Assis — DE PEDREIRAS

DETENITO CONSTANTE DE: assucar, sal,

**caxapa. sabão querozene. café, brins. riscados, nacion
e artigos para collegiacs.**

VENDAS A DINHEIRO

Preços sem competencia!!!

**Paga Pelos melhores Preços os generos
de Produção do Estado**

RUA 7 DE SETEMBRO N^o



NESTA OFICINA PREPARA-SE COM PRONPTIDÃO E ASSEIO TODOS
TRABALHOS DESTA ARTE TYPOGRAPHICA POR PREÇOS REDUSIDOS.

REDAÇÃO E OFFICINA: RUA 7 DE SETEMBRO.



Shurz

O COROATÁ

... pour eri de guerre:
raison, tolerance, human
té

«Condorcet»

A verdade não pode
ser nociva.

«Proverbe»

DIRECTOR: Alcides Andrade

ANO I

Coroatá (Maranhão) Domingo, 11 de Janeiro de 1920

N.º XI

A Liga das Nações

A conferência de Bruxellas—O grande e—
quívoco—O pacto e seu alcance—O sr. Léon
Bourgeois—Situação na Alemanha.

Fundou-se, ha tempos, uma "Associação da Liga
das Nações", que, apesar de não constituir uma
organização official, representa, entretanto, o pen-
samento dos que mais trabalharam na elaboração
do pacto. A primeira reunião desta associação
teve lugar em Bruxellas, e nella tomou parte o sr.
Léon Bourgeois, um dos mais activos defensores
da Liga das Nações.

Como era de esperar, as discussões da conferen-
cia versaram principalmente sobre dois assumptos:
a attitudo do Senado Americano e a situação da
Alemanha. No que diz respeito á primeira ques-
tão, é facil comprehender que foram uma desgra-
davel surpresa as difficuldades oppositas pelo Sena-
do dos Estados Unidos á ratificação do pacto de
Versailles. Parece-me que, em tudo quanto tem
acontecido, em 1919, houve um equívoco, um
malentendido. A idéa de uma aliança internacio-
nal, sob formas de sociedades permanentes ou Liga
das Nações, vinha sendo o sonho deurado de gran-
de numero de estadistas e internacionalistas de
valor. Se a idéa ja estava madura, a hora porém,
o momento psicologico em que o pensamento pode
praticamente ser posto em acção não tinha chega-
do e, entretanto, os homens que sustentavam a
idéa viram-na triumphar no seio da Conferencia
da Paz. O engano, o equívoco entre os diplomatas
reunidos deu então corpo a idéa e permittiu, não
somente a discussão de um pacto e sua adopção,
o que ja era muito, como tambem a sua inclusão
como parte integrante no trabalho de paz, o que
era talvez demais. O equívoco provinha do facto
muito simples de ter a colaboração material dos
Estados Unidos se tornado indispensavel. Para
obter esta colaboração e para conservá-la, concess-
ão de espécio alguma parecia demasiada aos esta-
distas da Europa. A boa vontade do presidente
Wilson, que em virtude da Constituição america-
na, vinha com plenos poderes para tratar, pareceu
então e adopção immediata o quasi entusiastica
da unica proposta, da unica exigencia, da unica
conquista que cabia aos Estados Unidos, por preço
da victoria inaudita que tinham permitido alcançar.
Ao ver o pacto proposto pela delegação america-
na, a velha Europa, sceptica o velhaca, sorriu e
aceitou, pensando que se tratava ali de um capri-
cho yankee. Acostumada as idéas exóticas, julgou
ser esta uma mania innocente e não hesitou em
incluir as regras do novo jogo, antes mesmo de

passar as coisas sérias. O entusiasmo que o povo
europeu mostrou pela "jazz-band" e suas danças,
mostraram os diplomatas pela Liga das Nações.

Os passos complicados de ambas as importações
americanas foram estudados entre sorrisos e aplau-
zões, não se ligando maior importancia a uns do que
a outros. Quando, ha dias, foi descoberto que a
Liga das Nações não era brinquedo genuinamente
americano, e que o Senado recuzava-se a ver no
"jazz", donçado em Paris pela delegação america-
na, uma emanção da choreographia yankee, a de-
sillusão foi grande: Os amigos e defensores euro-
peus da Liga viram que, infelizmente, tinham al-
cançado uma victoria prematura. Por isso, com-
preheende-se que o sr. Léon Bourgeois queira hoje
fazer sentir aos Estados Unidos a necessidade da
collaboração americana. E' natural que propoza,
haja o que houver, a organização dos serviços da
Liga. Com os Estados Unidos ou sem eles, a Euro-
pa terá de aprovar o brinquedo caro, que veio da
America, tão ricemente acondicionado, mas que o
exportador não acompanhou da devida factura con-
sular. Enquanto se discute de Washington, em
Bruxellas, em Paris e em Londres a verdadeira
significação e o valor real dos 26 primeiros artigos
do tratado de Paz, em Berlim passam-se factos
symptomaticos. A questão das cláusulas do armi-
stício, a questão dos prisioneiros allemães indevida-
mente detidos pela França, a questão dos navios
de Scapa Flow e outros detalhes estão provocando
a formação de um movimento de opinião na Alle-
manha que não deixa de inspirar certos receios á
França. Da noite para o dia poderá esta se achar
deante de um ultimatum allemão, sem o apoio im-
mediato e incondicional de seus alliados, mas ape-
nas com um brinquedo cujas molas não funcionam.

DELGADO DE CARVALHO

Ext. d' "O Jornal" do Rio, de 12-19



O ALGODÃO

Não sabemos ao certo o que houve a
respeito deste artigo, porque fomos infor-
mados de que nma das cazas commerciaes desta
praça, que ha uns 3 dias recobera instru-
ções para efetuar compras aqui, hontem a
noite recebeu um telegrama urgente, man-
dando suspender todas as compras ordena-
das. Do sorte que essa noticia foi
o bastante para trazer um alarme no mer-
cado desta praça. Procurando a caza que
recebeu o citado telegrama nada puderam

nos informar, pois que inda aguardavam
noticias de S. Luiz.

Dr. Clodomir Cardoso.

Fez snos a 29 do passado o illustre ad-
vogado dr. Clodomir Cardozo, umas das fi-
guras mais sympathicas do Maranhão actual.
Embora tardiamente apresentamos a S. S.
as nossas felicitações.

Sorteio Militar

Ja se realizou em todo o País o sorteio
dos que tem de servir nas fileiras do no-
sso exercito, durante o ano que acaba de
entrar. Não ha para nm cidadão,
serviço mais horrozo e nobilitante, do que
esse de aprender a defender a Patria e a
Republica. No mundo inteiro se pre-
ga ao lado da paz, a necessidade de se
manterem os grandes contingentes militares,
inda maiores, cremos nós, do que o que
existia antes da conflagração que abalou o
universo. Não pode o Brazil, tor-
nar-se indifferente a esse assumto, pois q',
para sermos respeitadoss e' preciso que se-
jamos fortes, e para que assim aconteça e'
mister que por detraz de nós apareçam, não
milhares, mas milhões de baionetas, pron-
tas a se lançarem em nossa defeza, no
momento oportuno. A cenzera, não
inspira hoje aos jovens brasileiros, o mesmo
horror dos tempos que ja se passaram,
ela hoje e' uma escola, onde se vae apren-
der o culto pela Patria, onde se vae apren-
der, como se deve ser um verdadeiro cida-
dão. Os jovens que foram sorteados
em 28 do passado, só devem sentir orgu-
lho quando, envergando a farda dos nossos
soldados percorrerem as ruas das nossas ci-
dades. Porem, para que o Sorteio
Militar seja uma grandê obra, e' preciso
que se torne igual para todos, brancos e
pretos, mulatos e caboclos, ricos e pobres,
porque, deante do altar da Patria, todos
nós somos iguaes, todos nós somos bra-
zileiros. D'aqui enviamos a todos os
jovens que vão entrar para as fileiras que
produziram Ozorio, Floriano, Benjamin
Constant, e tantas outras figuras de desta-
que, os nossos mais calorozos parabens.

O COROATÁ

ORGANISMO DOS INTERESSES GERAIS

—PUBLICA-SE AOS DOMINGOS—

DIRECTOR—Alcides Andrade

GERENTE—Othon Cardoso

—ASSINATURAS—

Anno	10\$000
Semestre	6\$000
Trimestre	4\$000
Numero do dia	\$200
Numero atrasado	\$300

Toda correspondencia deverá ser dirigida a gerencia desta folha.

O Fim do Mundo

Com certeza que o planeta por nós habitado, está sentenciado a ter um fim, não se trata de um tragico ou um... (não se assustem gente,) fins de dezembro de 1919, disse o conego Webb Pappas, vigário da Igreja de S. Paulo em Londres.

Mas continuo a dizer: Não se assustem que os calculos do reverendo vigário fallaram, ele disse, segundo o "O Jornal" do Rio de Janeiro, de 4 do mez passado, que não assistiriamos a festa de Anos bons.

Não calculam os leitores o susto que tomei, quando agora lendo aquela folha, deparei com a fatidica noticia.

Meti os pés de rede, como um endemonhado, puz-me a correr em busca da folhinha, para ver se os nossos dias já estavam contadinhos, pois que até me esqueci de que já havíamos transposto os portões de 1920, em casa todos se assustaram pensando, e com muita razão que eu tivesse enloquecido, e toca as perguntas, os gritos, as imprecções e o alvoroço proprio dessas occasiões, mas eu nada respondi, corri a folhinha, lá estava 8 e eu tomei Janeiro por Dezembro e puz as mãos a cabeça e gritei:

—Estamos perdidos, não valeu a pena termos nascido.

—Porque? me perguntaram

—Ora porque, e' o mundo que está por um fio, vai se acabar até 31 de dezembro, agora, deste ano.

—Mas, nós já estamos em Janeiro de 1920, me disseram.

E eu então, com as pernas já um pouco endurecidas fui a folhinha e vi que era mesmo 1920, e que já havíamos passado Anos-bons e Reis e que estamos quasi no Carnaval.

Então dei um forte suspiro, fiquei aliviado e mandei as favas o tal conego da Igreja de S. Paulo.

X. X.

A SAUDE PUBLICA

(Discurso pronunciado na Camara dos Deputados pelo DR. LUIZ DOMINGUES.

(Continuação)

O SR. LUIZ DOMINGUES—...deu combate a febre amarela, como acertadamente lembra o querido collega, e combate tão eficaz que deixou quase extinta no Norte e a dominou nesta Capital, e finalmente, commetendo a uma commissão de proficuaes dos nossos mais notaveis o preparo doCodigo Sanitario, comprehendendo todas as medidas de hygiene e prophylaxia.

E foi de onde mereceu do nosso grande scientista Dr. Carlos Chagas, o conceito de notavel cooperador nesta obra do saneamento do paiz, numa entrevista á "Noite" nestas preziosos termos: «O combate a febre amarella nos Estados nortistas foi uma das mais felizes iniciativas do Governo passado, cujo Ministro da Justica soube comprehender a alta relevancia das questões da saúde publica».

E, no momento da posse do seu cargo, referindo-se a outro medico do subido merito scientifico, o dr. Theophilo Torres, disse ainda o actual director da Saude Publica:

«Na interludidade de sua administração, que mereceu o apoio de um dos homens do Estado (o Dr. Urbano Santos) mais convenientes da relevancia do problema sanitario e as empenhadas em procurar-lhe soluçao patriótica, foram tomadas iniciativas felizes e foram tomadas medidas sanitarias que nos devem merecer sincero aplauso.»

Ahi tem V. Ex., sr. Presidente, a razão, bastante plausivel, porque a bancada maranhense se conserva silenciosa; mas V. Ex. vae ver, e peço para o caso a maior attenção da Camara, que realmente não ha perido um dia no combate a calamidade que nos ameaça de morte. V. Ex. vao ouvir, do relatório apresentado pelo dr. Raul de Magalhães, cuja competencia medica e' indiscutivel, na sua qualidade de chefe da commissão de prophylaxia rural do Maranhão.

O SR. RODRIGUES MACHADO—Director de todos os serviços sanitario do Maranhão, inclusive o de hygiene local.

(A seguir)

ECHO DA SEMANA

Reis! A tradicional festa comemorativa da adoracao do Menino Deus, pelos Reis Magos, do Oriente, foi aqui comemorada com brillantissimo.

Em casa do sr. João da Silva Serra, os pastores dançaram e cantaram deante de um artistico e bem cuidado Prezepio, saudando o Menino Jezus, ali reclinado em caminha de palha.

A nota chic, porém, foi o Reis dos 12 que sahio na noite de 5 pelas 9 1/2 horas, do "Petit Bar", com um regular acompanhamento, a musica, os versos e as cantigas tudo contribuiu para o êxito alcançado.

Vizitou esse grupo de alegres, diversas cazas, sendo em todas elas, bem recebido e obsequiado.

Bebidas e doces! Eis o que pediam nos magnificos versos que cantavam, e tudo obtiveram com fartura, tanto assim que dia 6 inda fizeram um baile em casa do Sr. Abrahão Jorge Murad.

Muita alegria e muita animação, muita festa e muito prazer, eis o que reinou desde que, pelo Natal, começaram as tradicionais festas do fim do ano.

As chuvas de quando em vez, fazem uma careta, nos ameaçam, pregam um susto naquelles que gostam de espichar as pernas, pela vasta extensão das nossas ruas.

Mas, quando cabem, Santo Cristo, e' um nadinha, um tiquinho, que nem vale a pena.

Logo que o céu se enfarrusca, o povo todo de nariz para o ar, fica a observar o tempo, e não raro, quando o vento sopra do rio, ouve-se dizer: — Lá se foi a chuva, o vento carregou a paralôge.

Agora mesmo o tempo está madonhamente enfarruscado, mas, duvido cair um bom pe' d'agua!

Digo agora mesmo, porque hoje, quarta-feira, não dá trevas ou de cinzas, estou a escrever estas linhas, afim de inaugurar neste periodico, esta pequena seção.

O Carnaval se aproxima de nós a passos de gigante! Não riam que a coisa e' serual. E com a festa do Momo, recende-se em nossos corações, as alegrias, abafadas pelo cansaço de tantas festas que temos tido. Lembra d'agua do alto das minhas tamancas, ao sr. Prefeito Municipal, mandar limpar o quasi jardim da praça da Matriz, ora em construção, para nele, terem lugar as batalhas de confetis e lança-perfumeo, nos dias de folguedo.

Momo se aproxima e com ele todo o seu cortejo berrante e barulhento, esperemos pois o Deus da folia com as honras que merece.

7/1/1920.

Felix Teles

Por noticias particulares sabemos haver se consorciado em Manaus a 12 do passado, o nosso conterraneo Dr. Cicero Jansen Pereira, irmão dos nossos amigos Antonio, Venancio, Guilherme, Mauricio e Almir Jansen Pereira, com a senhorita Raymunda Martins J. Pereira.

Aos jovens nubentes, enviamos os nossos parabens, almejando-lhes um futuro risinho.

Comprimetos pelo Ano Novo

Comprimetaram—nos:

A Ex^{ma} Sr^a D^a Cotinha Lira Pessoa, professora publica desta vila, actualmente em S. Luiz, em gozo de ferias.

Os Srs. J. Pires & Comp^a, de S. Luiz. O director e professor do «Externato Coçoense».

Agradecemos a gentileza

CONTO DA SEMANA

LILI

Lili, menina muito viva, e muito boa, nasceu lá para as bandas do nosso grande rio, o Amazonas soberbo, que afronta as iras do oceano, e por ter nascido na terra da borracha ou do couro negro, parece feita dessa substancia elástica, de tudo dá conta, aparece em todos os lugares e sabe de tudo.

Não ha nada que ignore, vai ao baile, dança desde a valsa ao tango, e, as vezes, mete-se a imitar o «rag-time».

Tem boa voz, e, por isso, todos os anos, pela festa do Natal, está sempre prompta no seu papel de «galega». Quando aparece na porta do fundo, da sala, do par com a Gloria, tambem uma boa «perna, á assis-tencia diz logo: — Lá vem as «escovadas!»

Na escola, «pinta o sete», sabe as lições, mas... Ha tempos cismou que não engordava porque tinha muito cabelo, e tanto fez que seus pais mandaram que o barbeiro lhe cortasse a espessa cabeleira, e o «oficial», perguntando á trefega Lili, como queria o corte, ela respondeu, com um desembaraço de pasmar:

— Bem «escovinha!»

Algum que estava ali bem pertinho, lhe fez ver que ficava feio.

— Qual feio, assim e' que fica bem, fica mais fresco. E os gostos lhe foram feitos.

De maneta que, para sair á rua, põe na cabeceinha, pequena, como um queijo de Minas, uma touca preta, preparada para esse fim. E lá tem muitas amiguinhas, alguns brinquedos e uma linda boneca de lousa que ganhou, quando deu um passeio na nossa S. Luiz. Pensam que ela tira a boneca para todos brincar? Qual, só para as amiguinhas do peito, para aquelas que, como a Zilda, ajudam-n'a na pequenina cozinha, que, aos domingos, improvisa num canto da varanda, ou debaixo dum jasmim, no que cresceu a um canto do quintal.

Dias ha, que tira para cantar, e canta muito, horas seguidas, sem parar, e quando lhe chamam á atenção, responde logo:

— E' o que se leva desta vida...

E tem razão a traquina Lili. Se na idade que tem, idade em que tudo está bem, assim não fizer, não fará mais nunca.

E assim ela vai passando esta vida, rindo, cantando e pandegando.

A. M. A.

PARA ABRIR O APETITE.

Nesta radacão estiveram os Srs. Jose Martins e Balbino Chagas, aos quaes, segundo desejos do dr. Silvio de Campos, director da Estação de Experimentação desta villa, ouvimos a respeito do artigo publicado nesta folha, em sua ultima edição, pelo sr. Te. João Pedro de Oliveira.

Os moços acima nos disseram, que não receberam e nem deram ordens para que fossem tirados palmitos nas terras de quem quer q' seja, pois q' a Estação tem terras onde pedem ser tirados palmitos para alimentação de seus animaes.

Ha muito tempo, afirmaram os rapazes acima, que os animaes não são alimentados com palmitos, e que, pode se dar o caso de alguém estar invadindo as terras do Sr. Te. João Pedro, mas, não são eles, porque aqui, dezenas de pessoas se occupam nesse trabalho, para vender diariamente.

Ainda nos foi affirmado que o dr. Silvio de Campos e' contrario á tiragem de Palmitos, para sustento dos animaes. Porem nada temos com o artigo que debaixo desta mesma epigrafe, escreveu o T. João Pedro.

O Coroatá Social

Fez anos a 6 deste mes a senhorita Edonora Souza.

NOTICIARIO

Do Piqui, onde foram a negocios de sua profissão, regressaram os jovens amigos Leodegario Jansen e João da Cruz Mota. Abraçamos!

Procedente da Bahia, onde se achava em estudos, acha-se entre nós o jovem coestadano Frederico da Costa Nunes, academico de Engenharia.

E' hospede do seu digno avô e nosso illustre amigo Cl. Jefferson da Costa Nunes. Eaviar os nossos cumprimentos de boas vindas.



PHARMACIA

"ABREU"

DESPÔE DE UM GRANDE E VARIADISSIMO SORTIMENTO DE MEDICAMENTOS NACIONALES E ESTRANGEIROS.

O Abreu possuido de uma longa pratica em farmacia, atende chamados a toda e qualquer hora.

Todos a "Farmacia Abreu"

TRIBUNA LIVRE

(Sem responsabilidade da redacção)

EDITAES

—Juiz de Casamentos—

Faço saber que pretende casar-se Placido Gentil Pereira e Maria Nauta de Castro, ele filho natural de Laura Maria Pereira, solteira, lavradora, residente e domiciliada no lugar Trizidella desta villa com 24 annos de idade dizendo ser natural do termo do Codô, solteiro lavrador e residente no lugar Trizidella desta villa, ela filha natural de Josepha Francisca da Costa solteira rezi-

gente no Estado do Amazonas com 21 annos de idade dizendo ser natural desta villa, solteira, costureira e residente nesta villa.

Apresentaram os documentos exigidos por lei. Se alguém tiver conhecimento de existir algum impedimento legal, acuze-se para os fins de direito.

E para constar e chegar ao conhecimento de todos lavro o presente para ser affixado no lugar do costume.

Coroatá 1. de janeiro de 1920

O Escrivão—Luiz Ferreira da Silva

—Prefeitura Municipal—

Faço publico, de ordem do sr. Prefeito Municipal, para conhecimento de todos os municeipes, que fica marcado o prazo improrogavel de 10 dias, a contar de hoje, para serem retirados os animaes cavallares, muar, vacum, caprino, laringero e suino que devagão pelas ruas e praças desta villa e suas adjacencias. Os que forem encontrados, findo aquele prazo, serão apreendidos e recolhidos ao curral do conselho e seus donos multados na forma da lei em vigor.

Coroatá, 2 de janeiro de 1920

O Secretario.

Joaquim de Oliveira Castro.

O cidadão Antonio da Rocha Martins, Prefeito Municipal e Presidente da Junta do alistamento militar deste municipio do Coroatá & c.

Pelo presente edital, que será publicado pela imprensa e em mais publicos, convido a Fructuozo Mendes, Manoel Jose' Gonçalves, Agostinho Rodrigues, Luiz Augusto de Barros, Francisco de Paula Nogueira, Torquato de Almeida Frazão, Paulo Bernardo da Silva, Raymundo Rodrigues, Benedicto Alves dos Santos, Vicente Martins da Silva, Abilio Rodrigues da Silva, Henrique Alves da Silva, Hipolito Ramos Coutinho e Justino dos Santos, a se apresentarem nesta Prefeitura, impreterivelmente no dia 22 do corrente, afim de poderem apresentar-se em 31 de dito mez, no Quartel do Chefe do Recrutamento, para serem inspecionados de saúde, visto terem sido sorteados para o serviço do exercito neste ano. Os que deixarem de assim o fazer no prazo marcado, incorrerão nas penas da lei. Coroatá, 8 de janeiro de 1920.

(Assignado) Antonio da Rocha Martins

NÃO SE ILUDAM

Fumem somente os cigarros LUSO BRAZILEIRO E F. A. C., QUE SÃO OS MELHORES POR SEREM FABRICADOS COM O FUMO AMARELO ESPECIAL MARCA VEADO, ALEM DO ASSEIO COM QUE SÃO MANIPULADOS.

NÃO HÁ COMPETIDOR

Unico fabricante em S. Luiz

J. R. SANTOS

**CASA MODERNA
DE
ALEXANDRE TROVÃO**

COMPLETO SORTIMENTO

TUDO BARATO!!!

Visitem a

CAZA MODERNA

Rua Senader Leite, Travessa
Dr Achilles Lisboa

Nesta typographia, confecciona-se nitido e perfeito, envelopes para cartas commerciaes o mesmo uso particular, caixas e cartões de visitas ou participações de casamentos o nascimentos como tambem contrata publica ções de annuncios, tudo por preços reduzidos.



**Companhias de Navegação a Vapor
do rio Itapicuru**

Sahidas **Aos sabbados a mo
a noite imprime-
mente.**

AGENTES NESTA VILLA:

Da Loyd:— sr. João Serra.

Da Fluvial:— Cl Jorge Amorim.

Bons calçados vende o Ze' Abrahão

MUNES AMORIM ETC COMP

Endereço Telegrafico...RUZAKURE

COMISSÕES, CONSIGNAÇÕES, AGENCIA E

REPRESENTAÇÕES

ENDAS A GROÇO E A RETALHO

AGENTES NESTA PRAÇA, DE:

Alves Junior & C^a—DE S. LUIZ

Oliveira Neves & C^a—“ “ “

Heracleito Nina & C^a—DE ROZARIO

Consignatarios dos productos de:

Bernardo Galdas—DE S. LUIZ

Guilherme Martins—DE ROZARIO

Luciano Assis—DE PEDREIRAS

++

DEPOSITO CONSTANTE DE: assucar, sal,

**caxapi. sabão querozene, café, brins. riscados, nacionaes,
e artigos para collegiaes.**

VENDAS A DINHEIRO

Preços sem competencia!!!

**Paga Pelos melhores Preços os generos
de Produção do Estado**

RUA 7 DE SETEMBRO N^o

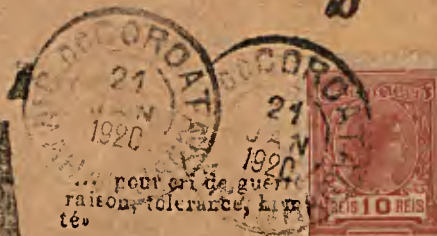
NESTA OFICINA PREPARA-SE COM PRONPTIDÃO E ASSEIO TODOS
TRABALHOS DESTA ARTE TYPOGRAPHICA POR PREÇOS REDUZIDOS.

REDAÇÃO E OFFICINA: RUA 7 DE SETEMBRO.

Transformer les idées d'un peuple c'est changer sa conduite, sa vie et par conséquent le cours de son histoire.

Custavo Le Hen

O COROATA



«Condorcet»

A verdade não pode ser lociva.

«Procrasto»

DIRECTOR: Alcides Andrade

ANO I

Coroatá (Maranhão) Domingo, 18 de Janeiro de 1920

Nº XII

PELA JUSTIÇA

E' devida lamentavel que o Coroatá viva as matrocas, alda mesmo, no que diz respeito a justiça e por consequencia a magistratura. Pelos cartorios, em caza do sr. dr. Juiz de Direito interino, os autos, segundo nos informaram dormem socagadamente, descuidados das agruras desta vida. O Jury, nem se fala, pois que o ultimo foi em 15 de Julho de 1918, quando aqui esteve o dr. Elizabetheo Carvalho, d'ahi para cá, nunca mais se falou em tal coisa, tendo-se ja como desnecessaria em nosso meio; os réos ja se vão acostumando com a vida da cadeia, e somos capaz de apostar que nenhum deles querera d'ali sair. Cinco processos estão preparados ha tempos, e esses mesmos, são os q' ja foram julgados, tendo os réos protestado por novo julgamento. Aguardando pronuncia do sr. Juiz de Direito, estão seis processos, dos que sabemos, fóra os que estão em suas mãos, deixando que o tempo corra, e o Tribunal faça como ainda ha pouco, que mandou por em liberdade João Nascimento e Cezario Virtudes, sobre cujos hombros peza o crime de homicidio, e isto aconteceu porque? Porque os reos acima não foram pronunciados e requereram habeas corpus, ao passo que, se a lei estivesse sendo cumprida legalmente, aqueles dois perigosos individuos, que constituem uma seria ameaça para a nossa sociedade, estariam espiando os crimes de que são acuzados, numa cadeia.

Diversos prezos que se acham guardados, na caza que dizem ser cadeia, se fossem julgados, muitos deles ja estariam em liberdade, porque, attem bem os que lerem estas linhas, estão prezos ha mais do tempo em que deveriam estar.

E tudo isto porque? Porque os seus processos estão paralizados, não sabemos porque, aguardando, segundo nos informam pronuncia do Juiz de Direito.

Ja ouvimos falar ate' em certas rodas que todos, ou quazi todos, os prezos vão requerer um habeas-corpus, em virtude da situação em que se acham, a questão e' apparecer um advogado que queira prestar-lhes esse serviço. E' preciso pois sahirmos do cipoal em que nos meteram no que toca respeito a nossa magistratura, não podemos continuar assim, nessa desordem em que estamos, e se assim permanecermos por mais tempo, a Justiça, estamos certos, desvendará os olhos, e irá ella mesmo procurar os responsaveis pelo descredito em que vão cahindo entre nós.

No que diz respeito a policia, nem se fala, temos boas autoridades no lugar, porém estas se veem na dura contingencia de fechar os olhos a certas coisas, porque, passem todos: NÃO TEMOS SOLDADOS, que saibam cumprir ordens superiores.

Esses homens que pelas ruas, andam quasi nus, descalços, trazendo sobre o corpo uns frangalhos de fardamentos, bebendo nas tavernas e brigando uns com os outros, são os unicos que se sugeitam a ganhar 1800 por dia, n'uma quadra em que tudo está caro, e em que um cassaco, um reles trabalhador qualquer, ganha 2500 a 3500 diários.

O que se pode esperar de soldados famintós, mal pagos e mal vestidos? O crime, o roubo, o derrespoito as autoridades, que continuamos a dizer são eternos, como ja aconteceu certa vez com o soldado Heraclito, que furtou em uma das nossas cazas comerciais um saco de farinha. E' bem verdade que elo pagou a farinha roubada, mas também e' verdade, que o furto foi praticado, por um homem, que justamente deveria zelar pela nossa segurança e das nossas cazas.

Enquanto o governo do Estado, não a-

bandonar o pessimo sistema de pagar miseravelmente os homens que servem nos destacamentos do interior, não poderemos assistir scenas dezagradaveis e repugnantes aos nossos brios de povo civilizado.

Ou então que se acabe de uma vez para sempre com esse arromedo de policia aqui e em outros logares, que cada um se arme e se prepare para se defender.

Entrando na apreciação desses factos, não nos move interesse algum, contra este ou aquele, isto está no programa que traçamos quando vimos a luz da publicidade, e cujo programa nos comprometemos a cumprir linha por linha, letra por letra, e assim iremos ate' o fim; ou conseguiremos os nossos ideais, ou então gritaremos bem alto: Não precisamos nem de Magistrados e nem de Policia; sabemos nos defender e nos fazer respeitar.



Coronel Oscar Janssen

Transcorreu a 15 deste a data natalicia do nosso prezado amigo Ccl. Oscar Janssen da Silva Pereira, uma das figuras mais salientes do nosso commercio.

Foi um dia de festas em seu lar, sempre cercado por filhos, parentes e amigos, pouco de aquelle nosso amigo avaliar o grão de estima em que e' tido entre nós.

A noite uma orchestra, dirigida pelo prof. Raymundo Ambrozio Varela, fez-se ouvir, ate' alta madrugada, tendo havido danças.

A familia Janssen foi prodiga em agradar todos os presentes.

Entre os que lá estavam pudemos destacar, Cl. João Janssen, esposa e filhas, Major Frederico Mota e filhos, Alcides Andrade e esposa, Francisco Abreu e esposa, Cap. Jose Janssen, esposa e filhos, Alvaro Cantanhede e esposa, Abrahão Jorge Murad e esposa, Cl. Francisco Serra, Senhoritas Izabel e Felicidade Serra, Celina Amorim, Manoel e Pedro Liberio, Alexandre Trovão, Ricardo Murad, Venancio Janssen, Manoel Dias, Heraclides Janssen, Leonidas Schalcher, João da Silva Serra, Glauco Amorim Costa, Bivar Barredo Guimarães, Antonio Raymundo e outros cujos nomes escapam nesse momento a nossa memoria.

O COROATÁ

ORGAN DOS INTERESSES GERAES

—PUBLICA-SE AOS DOMINGOS—

DIRECTOR—Alcides Andrade

GERENTE—Othen Cardozo

—ASSINATURAS—

Anno	10\$000
Sinestro	6\$000
Trimestre	4\$000
Numero do dia	\$200
Numero atrasado	\$300

Toda correspondencia devera ser dirigida a gerencia desta folha.

As medidas contra as secas

Estão votadas as medidas legislativas aconselhadas e reclamadas como indispensaveis á acção do governo em favor da região das secas. Iniciado na Camara dos Deputados e ali discutido com interesse, com elevação e com desvelo e pouco commum empenho de recitar, o projecto que encerra as providencias propostas pelo governo, chegou ao Senado já insufficientemente esclarecido e julgado, de sorte que ali transitou rapidamente e sem delongas percorrendo os seus tramites para subir a sanção.

Poucos assumptos tem sido tão amplamente estudados e debatidos, em conjunto e nos seus pormenores, por todos os aspectos e de todos os pontos de vista, os mais varios, por parte daquelles que no debate se empenharam, no parlamento e na imprensa.

Como compensação do largo tempo que permaneceu mal conhecido, tão comprehendido, nem mesmo pelos que tinham por dever encarar e resolver o problema, o phenomeno das secas do nordeste entrou ultimamente a desafiar a attenção e despertar interesse, não mais como uma questão regional, affectando apenas uma zona vasta, mas circunscripta do país, porém como uma questão nacional, um dos mais serios e mais interessantes problemas da nossa politica economica, indissoluvelmente ligado ao da exploração do nosso solo e aproveitamento e desenvolvimento da sua capacidade de produzir.

A ultima secca declarada no nordeste e, ainda a esta hora, não terminada, despertou ainda maior e mais viva solicitude pelo estudo do assumpto, e os meios efficazes de combater o flagello, nos seus effects, não por meio de providencias casuais, mas pela systematização de medidas de ordem tecnica, aproveitando a região, e as suas

populações e revertendo em proveito do deseio de desenvolvimento geral da riqueza publico.

Nes a phase da questão do nordeste, no mais amplo do debate aberto sobre os meios praticos e efficientes de resolver o, sobreveio a circumstancia de recair a suprema responsabilidade do governo sobre um homem do norte melhor conhecendo o assumpto. Naturalmente, animado do mais desejo de encaminhar a solução do problema. De facto, o sr. Epitacio Pessoa, desde o primeiro momento, após a indicação do seu nome á presidencia, incluiu o problema do nordeste entre as cogitações capitais do seu governo, o que pouco depois confirmou com a mensagem ao poder legislativo, solicitando a lei agora votada. Chegado, assim, o momento de dar execução ao plano que essas medidas legislativas concretizam, o que se deve desejar, o que se deve pedir e o que é licito esperar é que o governo não perca tempo, não se detenha em plenas em pratica, no interesse da região brasileira que as reclama, no interesse do país, que já não copara dos seus mais caros interesses esta zona flagellada pelas secas e considera defeza do seu proprio patrimonio a defeza do nordeste.

Quanto mais promptamente forem utilizadas os recursos de que está agora aparelhado o governo, tanto mais cedo e mais completo virá a restauração da capacidade de trabalho do homem e da capacidade de produção do solo, reintegrando o nordeste entre as grandes forças economicas do Brazil.

(Do «Jornal» do Rio, de 8-12-19.)

PELA IGREJA

Ja entrou em segundo anno de trabalho as obras de nossa Igreja Matriz, e, pequena como é, parece-nos que se houvesse boa vontade por parte dos habitantes deste municipio, ha muito estaria acabada. O empenho de fazer, ou, talvez, que seria facil conseguir entre nós, esmolas para tal obra, visto não existir em Coratá uma igreja capaz de receber a imagem da nossa padroeira, e não servir de critica como acção á antiga. Começou a obra, e não se poderá negar nunca que tem tido trabalho urgente, achando para Mulundus por duas vezes, uma para Iguai e outra para Pedrinhas, estando disposto a saber tantas vezes quantas forem precisas, pois o seu ideal é terminar as obras por si iniciadas. Atualmente, que a Camara está trabalhando, lembramos por estas columnas, que ela tem poder autorizar o Prefeito a auxiliar as obras da nossa igreja Matriz, o que não seria penoso ao municipio e nem acarretando seus contribuintes pois, com pequeno quinhão provisório em qualquer arrecadação, estamos certos de que ninguém se negaria, e com isto, auxiliavam uma obra que se está fazendo para boa recordação do nosso meio social. Não servirá de base, o municipio isso não poder fazer, por estar separada do Estado a Igreja, porque os Estados do S. Paulo, Bahia, Espírito Santo e Pernambuco não he muito tempo que contribuíam para as obras de suas igrejas Parochias exemplo este digno de

imitação. Ficando aqui o nosso apelo, esperamos que por parte do illustre Presidente e mais membros da corporação que ora trabalha tome na devida consideração o que justamente pedimos, para o torrão que lhes serviu de berço.

O Coratá Social

Fez anos a 15—O Cl. Oscar Jansen da Silva Pereira, negociante nesta praça.
a 18—A senhorita Zica Jansen, prezada filha do nosso amigo Cl. Oscar Jansen.

NOTICIARIO

Para a cidade do Rio de Janeiro tomou passagem no «Rio Branco», a 14 desta a senhorita Violeta Camara Lima, cunhada do nosso amigo Cap. Ayrão Cantanhedo, e que em nosso meio social, soubo adquirir carinhosas amizades.

Boa viagem.

Regressou de Codd, a 12 o dr. Luiz Cortez Vieira da Silva, promotor publico da nossa Comarca.

Nascimento

Do nosso amigo Prof. Paulino Santos e sua exm' esposa, recebemos comunicação de haver nascido na cidade do Codd, o seu primogenito Paulo, em 4 deste mez.

Ao recém-nascido almejamos um porvir venturoso.

A bordo do vapor «Rio Branco», passaram com destino a S. Luiz:

De Caxias—Cap. Jose' Pinto de Albuquerque, nosso illustre confrade

Do Codd—O Rev. Fr. Newton de Carvalho Neves, senhorita Leticia Neves e dois pequenos, primos e sobrinhos do nosso commpanheiro Othen Cardozo.

D'aqui embarcou no mesmo vapor, para Capital o sr. Jo'e Mustafá Sales, nosso digno assinante.

A todos boa viagem.

CONVEM LER

Othen Cardozo e Raymundo A. Varella, resolveram abrir nesta vila, uma aula de musica, adotando os sistemas de ensinamentos mais modernos, para a qual chama attenção d'aquelas pessoas que desejarem cultivar tão magnifica arte.

As aulas funcionarão, provisoriamente, em casa do primeiro destes, ate' que fique decidido, onde continuar lecionar, principiando estas no dia 20 de janeiro, das 7 ás 9 da noite.

CONTO DA SEMANA MADAME

Quando o sol, com seus raios dourados se levantava por detrás das colinas da cidade, quem ali passava para um s bradinho da rua «Quarta», via logo uma senhora de seus 35 a 40 anos debruçada na janela, esperando o vao—veindo do pessoal que ia para as fabricas ou descia para o mercado em procura dos afazeres e dos negocios.

E quando por ali passavam, ao defrontar a respeitavel figura de mulher ja madura, diziam os tranzeuntes:

—Bom dia Madame.

E as perguntas choriam, cada qual a melhor.

Ninguém sabia ao certo do n d e t i n h a v i d o a Madame, que por sua vez usava um nome embulhado cheio de if e h b de mistura com m m o p p.

Os comentarios choriam, uns diziam:

—Ela parece rusa.

E outros argumentavam:

—Tem mais cara de hespanhola, misturada com italiana. E ninguém sabia ao certo, como e porque Madame ali se a-lava.

—O seu ramo de vida? Inqueria um.

—De que vive? Indigava outro. E ninguém respondia, porque as portas da casa onde habitava raras e raras vezes se abriam, e quando isto acontecia, era para dar passagem ao rapaz da Pensão, que lhe trazia os petiscos para o almoço e ja tar.

Mas, diariamente lá estava Madame, emperilhada a de janela, a receber os cumprimentos graciosos uns e maliciosos outros, dos que passavam bem cedo pela sua rua.

O vendeiro da esquina, aliou-se ao barbeiro de ei costado, e esse ao alfaiate de defronte para de colherem ao certo quem era o de que vivia tão singular creatura.

Resolveu-se espreitar diariamente a ja misteriosa personagem. O vendeiro passava os dias á porta e quase não via a fragueira, o alfaiate sent do em seu banco, fazia que costurava, porém não dava um poyto nos panos, e o barbeiro, só de olhar para a casa da Madame, dora para arreliar a fragueira, cortando o cabelo só de um lado, deixando cabelo e arrancando o couro de quem ia fazer a barba e assim alguma coisa mais. O resultado não se fez esperar.

Os freguezes abandonaram os seus espelhos e Madame logo que o sol começava a deffamar seus raios dourados pelo cazario de cidade, lá estava no seu ponto de observação. Um dia os homens reuniram-se, falou primeiro alfaiate:

—Nocês sabem, a mulherzinha é russa e tem dinheiro enterrado, por isso é que não trabalha. D. pois o vendeiro, empartando-se todo afirmou solenemente:

—Ela discordo, ela é gr ga turca marroquina, puxando p'ra alemão, veio fugida com a guerra e passz dinheiro falso.

Por ultimo falou o barbeiro:

—Querem que eu diga a verdade?

—Queremos—dissiram os outros do's.

—Pois então ouçam—Ela é do diabo q' os carregue, eu e' que não perdi mais o meu tempo espiando o que não o' da minha conta.

—Sim, Sr, este acertou, disseram a uma

vex o vendeiro e o alfaiate. E os treis, um dia bem cedinho, quando a Madame aparecia o movimento das ruas, chagaram ás suas portas e disseram cada um da sua vez:

—Madame! Ora bolas madame.

Esta que ja desconfiara da couza, limitou-se a sorrir, e inclinando levemente a cabeça respondeu:

—Bolas!

A. M. A.

14-10-930

A SAUDE PUBLICA

(Discurso pronunciado na Camara dos Deputados pelo DR. LUIZ DOMINGUES)

(No proximo numero)

CARNAVAL

Promete grande animação a festa do Memo este ano.

Os allegres dos folguados carnavalescos ja se estão movimentando e preparando so para as batalhas de confetis, serpentinas e rodós.

Esta redação vai organizar um corso (em ponto pequeno) para domingo gordo, contando que todos os rapazes que possuam cavalo, e os estabelecimentos que tem carros a auxiliem eficazmente.

A idea do corso é magnifica e se não houver atrapalho nenhum, produzirá, estamos certos, bons resultados.

Sabemos de ja que o sr. Cap. José Jansen Pereira dará 3 bailes a fantasia em sua residencia, nos dias 7, 14 e 16 de Fevereiro.

O proprietario do Petit Bar, tambem nos consta que dará algumas partidas.

O PETIT BAR

Consta nos que o nosso amigo Cap. Alvaro Cantanhede, proprietario do estabelecimento Petit Bar, o unico no genero que existe entre nós, pretende retirar se desta localidade. Ignoramos os motivos, porém quer nos parecer que a resolução tomada por aquele nosso amigo prende se ao desanimo que ultimamente tem reinado entre os nossos rapazes. Não podemos nos conformar com esse modo de proceder dos nossos rapazes; quando nesta vila não tinhamos um ponto de reunião, um lugar onde pudessemos nos divertir, trocar idéas, o brincar com satisfação, todos se queixavam, hoje que possuímos, sem exagero nenhum, o mais bem montado Bilhar desta margem de rio, ninguém quasi ali apparece para se divertir. Pena é que vá acontecer o que nos constou desde hontem, porque o Velico, pretendia iniciar aqui pequenas festas famillares, a semelhança do que ja se vae usando nos centros adeantados.

Fomos tambem informados de que haverá

brevemente um torneio de bilhar, que será disputado em dias previamente marcados, entre os rapazes que gostam deste genero de sport.

Por falta de transporte

Subemos que os Srs. Neves Torres & Comp. negociantes em nossa praça, receberam da The Oversea Comp. of Brazil Ltd, um telegrama sobre embarques.

A companhia norueguesa pede aos negociantes acima que obtenham do nosso comercio reclamar perante os poderes publicos contra esse terrivel estado de couzas que atravessamos, comprometendo se mais a auxiliar qualquer couza justa.

O comercio aqui ja está cansado de reclamar e ninguém o atende ate' agora, a nossa praça está cheia de cargas e as companhias se obstinam, não sabemos porquê capricho a não mandarem, nem barcas nem vapores para nos auxiliar.

Cazas como a de Nunes Amorim & comp. Neves Torres & comp. Jorge Amorim e outras, tem carregamentos vendidos desde Agosto, Setembro, Outubro, antes mesmo, sem que pudessem remeter, tendo os primeiros remetido ate' por botes para o Rozario afim de serem transportado em barcos.

O que reclama a The Oversea, é mais que tudo, e destas columnas, estamos prontos a secundar a em tudo que for do justiça. Temos uma via ferrea que não se acaba estando os serviços para cima, parados a espera do sub empreiteiro q dizem chegará qualquer dia, e enquanto se espera, enquanto se aguarda ordens, o comercio vae tendo prejuizos enormes. Lembiam ate' os da companhias norueguesa pedir a intervenção do representante diplomatico de seu paiz. O nosso Centro Comerciál vae se reunir para tratar do assunto, podendo ate' acontecer como das outras vezes, que se tem gritado e ninguém nos ouve.

Zacharias Trouão

Jeja de fazendas, estivas e miudezas
Endereço telegraphico - MUSSE

Vendas por atacada e a varejo

RUA 7 DE SETEMBRO

COROATÁ - MARANHÃO

EDITAL

—Prefeitura Municipal—

FAÇO publico, do ordem do sr. Prefeito Municipal, para conhecimento de todos os municepes, que fica marcado o prazo improrogavel de 10 dias, a contar de hoje, para serem retirados os animais cavallares, muar, vacum, caprino, laringero e suíno que devagão pelas ruas e praças desta vila e suas adjacencias. Os que forem em contrados, findo aquele prazo, serão apreendidos e recolhidos ao curral do conselho e seus donos multados na forma da lei em vigor.

Coroatá, 2 de janeiro de 1920

O Secretario

Joaquim de Oliveira Castro.

**CASA MODERNA
DE
ALEXANDRE TROVÃO
COMPLETO SORTIMENTO**

**TUDO BARATO!!!
Visitem a
CAZA MODERNA**

**Rua Senador Leite, Travessa
Tr Aballos Lisboa**

Nesta typographia, confecciona-se nitido e perfeito, envelopes para casas commerciaes e mesmo uso particular, cartas e cartões de visitas ou participações de casamentos e nascimentos como tambem contrata publicações de annuncios, tudo por preços reduzidos.



**Companhias de Navegação a Vapor
do rio Itapicuru**

Sahidas Aos sabbados a noite imprime-se
mente.

AGENTES NESTA VILLA:
Da Loyd:— sr. João Serra.
Da Fluvial:— Cl Jorge Amorim.

Bons calçados vende o Ze' Abrahão

NUNES AMORIM ETC COMP

Endereço Telegrafico...NUZAMUDE

**COMISSÕES, CONSIGNAÇÕES, AGENCIA E
REPRESENTAÇÕES**

ENDAS A GROÇO E A RETALHO

AGENTES NESTA PRAÇA, DE:

Alves Junior & C^a—DE S. LUIZ

Oliveira Neves & C^a—“ “

Herclito Nina & C^a—DE ROZARIO

Consignatarios dos productos de:

Bernardo Galdas—DE S. LUIZ

Godofredo Martins—DE ROZARIO

Luciano Assis—DE PEDREIRAS

DEPOSITO CONSTANTE DE: assucar, cal,
caxaca, sabão querosene, café, brins, riscodes, nacionaes
e artigos para-ecolegiaes.

**VENDAS A DINHEIRO
Preços sem competencia!!!**

**Paga Pelos melhores Preços os generos
de Produção do Estado
RUA 7 DE SETEMBRO N°**

NESTA OFICINA PREPARA-SE COM PRONPTIDÃO E ASSEIO TODOS
TRABALHOS DESTA ARTE TYPOGRAPHICA POR PREÇOS REDUSIDOS.

REDAÇÃO E OFFICINA: RUA 7 DE SETEMBRO.

O COROATÁ

... pour cri de guerre,
raison, tolerance, humanité

«Condorcet»

A verdade não pode ser recusa.

«Proverbio»

DIRECTOR: Alcides Andrade

ANO I

Coroatá (Maranhão) Domingo, 25 de Janeiro de 1920

Nº XIII

TELEGRAMMAS

SERVIÇO ESPECIAL "DO COROATÁ"

RIO 16 — Foram aprovados os horários da S. Luiz a Caxias, publicados no Diário Oficial.

Foi autorizado o diretor da Estrada de Ferro S. Luiz a Caxias a emitir bilhetes de primeira classe, em caráter provisorio, para viagens do rebecador «S. Luiz», aplicando tarifas estrada para distancia de cem quilometros.

O dr. José Palhano de Jesus submeteu a apreciação do Ministro da Viação dr. Pires do Rio, uma proposta para crear o logar de Guarda-livros da S. Luiz a Caxias

S. LUIZ 19 — Choveu um pouco aqui.



O Julgamento do Kaiser

Se é verdadeira, como parece, a noticia de que o governo hollandez se recusa a entregar o antigo Imperador da Alemanha ao julgamento dos aliados, não ha senão aprovar-lhe a digna e corajosa attitudo. Não cabe aqui discutir, ainda que ligeiramente, as responsabilidades pessoais do Kaiser, na precipitação da grande catastrophe e na violação das leis de guerra e nos sentimentos de piedade humana praticada pelos seus exercitos, na Bélgica, e sobretudo no norte da França.

Nos outros que vivamos os annos sangrentos de 1914 a 1918, não podemos arvorar nos em juizes imparciaes sobre os actores da formidavel tragedia, onde parecia que ia sobressahir toda a civilização humana. Falta nos serenidade nos nossos corações, exalta nos sobretudo, um conhecimento positivo das couzas multiplas e complexas, que determinaram a violenta ruptura do equilibrio politico da Europa. Somente o tempo, fazendo recuar os factos, poderá permittir-nos delle, uma visão integral e do conjuncto.

A guerra resultou, de certo, da loucura militar dos dirigentes prussianos. Mas esta é uma cauza immediata que não bastará a curiosidade dos historiadores futuros. Estes procurarão analysar as condições do terreno, que permittiu a florescência tão rapida da semente guerreira de Berlim. A guerra viria, fatalmente, partida da Alemanha ou do qualquer outro paiz europeu, porque para ella caminhava o velho mundo, como

para e epilogo logico de sua longa politica de odios, de rivalidades e de paz armada.

Não quer isto dizer que as responsabilidades de Alemanha, precipitando a catastrophe, venham attenuar-se. Não se desculpa o crime allemão, mas se explica.

A guerra era um estado legitimo, numa civilização guerreira, em que foi sempre a força bruta o supremo argumento. Declarando a, a Alemanha não feriu as regras do direito internacional vigente, embora ferisse alguma couza muito mais alta — os sentimentos de solidariedade humana.

Praticado o crime maximo que foi a declaração de guerra, todas as outras violencias e todos as outras barbaridades commettidas durante as batalhas, pe dem, quasi o sentido. Desta maneira, o Kaiser só poderia ser julgado pelo facto de ter provocado a guerra. Mas onde a autoridade moral dos seus juizes para semelhante julgamento?

Vencido, o Kaiser tem que ser julgado pela historia, pela degradação moral do seu proprio exilio, e pelos seus antigos subditos.

Comparecer perante um tribunal de inimigos seria convertel-o em martyr. Todas essas razões deveriam ter pezado no animo dos governantes hollandezes para sua recusa a descabida imposição dos aliados.

Mas sobre todas estas teria prevalecido a razão da dignidade nacional da Holanda.

Entregar o Kaiser aos aliados equivaleria para este pequeno e corajoso povo a violação dos mais sagrados deveres de hospitalidade. Os aliados apregoam ao mundo a formosa doutrina de que a dignidade de uma nação não se rende pela sua força material.

Recuzando-se á imposição das grandes potencias, forte pela consciencia do seu direito, a Hollanda demonstra que sabe tomar ao serio as lições dos doutrinarios de Washington e de Paris...

J. M.

(D'«O Jornal» do Rio, de 23-12-19.)



Dr. Camara Junior

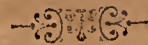
Vindo da S. Luiz, encontra se entre nós o dr. Bernardo Camara Junior, conhecido engenheiro que veio ao que nos consta ultimar os serviços da ligação dos trechos da S. Luiz a Caxias de Caximbo a Codó, cujos serviços cumpreitou.

Apresentamos-lhe a exm. familia que o tambem se acha entre nós, os nossos cumprimentos de boas vindas.

Pela Igreja

Para a nossa Igreja Matris, chegou pelo ultimo vapor uma imagem de S. Sebastião, primoroso trabalho executado nas afamadas officinas de escultura dos srs Aurelio Monteiro & Comp. da Capital Federal.

Estamos informados que será baptizada muito breve, constando nos que pararia — pharão as Ex^{mas} S^{ras} D^{as} Filomena Amorim, Antonia Nunes, Rita Serra, Anna Neves, e Eudina Ropozo e os cavalheiros nosso director Alcides Andrade, Frederico Mota, João Serra, Raymundo Varella e Gerson Nunes, havendo esperanças do acto ser realizado em 23 do mez proximo, pois o en — carregado das obras da nossa igreja está empregando esforços para a sua realização.



Teremos Jury

Segundo ouvimos, o Dr. Eduardo Corrêa Pinto, Juiz de Direito desta Comarca, vaõ marcar para breve a sessão do Jury.

Sabemos que o illustre magistrado empenha-se para que fiquem preparados todos os processos iniciados para que possam entrar em julgamento. Procedendo assim, trabalhando com afincos pela cauza da Justiça, não regatearemos aplauzos ao nosso Juiz de Direito. Precisamos elevar o nome da nossa Magistratura, e para que isso aconteça, necessario se torna que os Magistrados e seus auxiliares enfrentem com energia a situação em que permanecemos

NOTICIARIO

CORONEL ULYSSES DE JESUS

Foi passageiro do «Rio Branco», a 22, com destino a S. Luiz, o nosso confrade Cl. Ulysses de Jesus, director do «Comarca» do Codó, e deputado Estadual. S. S. foi cumprimentado a bordo por muitos amigos. Ao illustre viajante que vaõ tomar parte nos trabalhos do Congresso do Estado, desejamos otima viagem.

O COROATÁ

ORGÃO DOS INTERESSES GERAIS

— FALA SE AOS LEMBIOS —

DIRECTOR Alcides Andrade

GERENTE Otton Cardoso

ASSINATURAS

Anno	10\$000
Semestre	6\$000
Trimestre	4\$000
Numero do dia	\$200
Numero atrasado	\$300

Toda correspondência deverá ser dirigida a gerência desta folha.

O Coroatá Social

Fez anos a 21 o jovem Carlos de Amerim Maia. Os seus amigos prepararam-lhe uma significativa manifestação a noite em sua residência. Houve baile que se prolongou até alta madrugada.

A 22 — O interessante Ricardo, filho do nosso amigo sr. Leônidas Schelcher.

Estrada de Ferro de

São Luiz a Caxias

Carta aberta ao ilustre engenheiro Dr. Bernardo Camara Junior

III^{ma}. Sr.

Começamos por dar-vos as boas vindas, o ao mesmo tempo os nossos parabéns pela incumbença que timestes sobre os lombros.

Não vos é segredo o escandaloso tempo que tem levado a construir a via-ferrea de S. Luiz a Caxias, porque nesse serviço já estivestes trabalhando e mais do que nós deves saber porque sois competente e trabalhador, que esse veiculo do progresso já deveria de ha muito, estar nos prestando os serviços que eram de esperar.

Deveis tambem s.b.r. tanto ou melhor do que nós, que desde a morte dos dois illustres maranhenses, drs. Benedito Leite e Crisúbio, que ninguém quasi se interessou pelo nosso progresso, e os exemplos ahí estão; o primeiro quebrou a terra para

construção da nossa principal via-ferrea, estabelecendo um traçado que se fosse logo construido nos daria resultados nellhores do que esse que ahí está, beira do a margem do Itapecurú, que se novamente se zangar com oco, pibros mortos que vivem nas e dades e viles que banha, levará tudo de caltrapuz, e o segundo interesso se pela nossa pauperissima lavoura que inda hoje vegta no sistema cusizado he seculs pelos nossos avós Adão e Eva. O resultado ahí está, a estrada sem nem a se acabar e a Agricultura marchando a passos de Rãgado.

Mas, deixemos isso de parte e falemos do que nos interessa, isto é, por enquanto, da Estrada de ferro de S. Luiz a Caxias, a quem algum devido as iniciais ja chama por t.ça, a uma roca de rapazes. Estrada da Ferro Sem Furos a Construir, parecendo nos que é uma verdade, infelizmente. Não podereis calcular a alegria que sentimos (falando geralmente), quando saubemos que tinheis contratado a construção do resto da nossa bem crezda e maldada estrada; e porque assim recontem? Porque temos a certeza de que ha vós de querer ganhar os louros que outros não sabemos porque tem desprizado.

Com a força de vontade e energia de que sois dotado, crenos que brevemente ouviremos o rumor da locomotiva correndo e luo sobre os trilhos, e parar arrojante em frente a nossa modestissima e assiz pequenissima Estação, e depois receber as nossas cargas e partir veloz rumo da Capital. As nos sas esperanças se acham voltadas neste momento, em que atravessamos uma crise pavorosa de transportes, para o illustre engenheiro que sois vós.

Falamos destas coisas, sem reservas, sem medo, e sem acanhamento, porque o momento assim exige, porque ja estamos fritos de ouvir dizer que a machina no dia tal passará o Juventude, o que nunca aconteceu. Precisamos de transportes, e como o condenado ou o peccador, precisamos da salvação. Na situação em que vós estamós, sagelitos as duas companhias de vapores que por obras do Dabo inda nos servem, e que nfo podemos contar.

Desprezados pelo comercio de S. Luiz, cujo orgão principal, a Associação Commercial, não lga importancia as nossos rogos e pedidos, e que não devemos permanecer. Portanto Sr. Dr. Camara Junior, ahí estão pintadas as nossas abelissimas condições, e para que vos sejamos de uma frequencia rude, temos a dizer-vos que, se não cuidardes em preparar ja o ja, essa estrada ou resto do estrada, o Lorde Maranhense e Companhia Fluvial, são capazes de arruinar mais uma tabola de fretes para este ano. Creia nos que essas duas empresas sô faltam a rancar dos negociantes deste, do Morim e do Pindaré couro e cabelo, o mais tudo tem levado. Cuida V. Ex. no serviço que tem a seu cargo, uma o Coroatá com Caxias ou Rozario, a presse a construção desse rabo da perco, que ahí está para terminar, e fereis os nossos aplausos e agradecimentos. Pedindo v s desculpas pela terrivel estepada que tiveistes, aqui nesta modesta tenda de trabalho, permaneceremos sempre as vossas ordens.

"O COROATÁ"

ECHOES DA SEMANA

O popular São Sebastião foi muito festinado aqui este ano. Não foi o da Igreja, porque não chegou a tempo e não se obteve um padre para fazer a festa, de maneiras que foi bom assim, o santo ficar encaixado, caladinho, nos armazens da Fluvial em S. Luiz.

O Santo Martir como bom e valento soldado que era, ouviu muitos tiros de requieira, que em uma hora foram dados na rua de baixo.

O Encas poz o Santo na rua, fez o novenario, leilão, botou muzira e figuras a vontade, e a popular doceira que todos nós conhecemos botou um a iluminação de puro aperto afim de clardar bem o palea onde o Milhão rufava um possante tambor.

Foi um festão da lito furada e o Santo ficou bem satisfeito.

A policia honro por bem, prohibir que os Divinos andassem pelas ruas, so son das caixas, nesta redação esteve um dos mandantes da tropa que acompanha o Divino, se queixando da policia, ele queria caido, levar a Igreja com mil reis para ser aplicado nas obras que se estão fazendo, nós o aconselhamos que se encasasse o Luiz Silva e entregasse os cobres e deixasse as caixas pelas ruas, que isto não era mais aldeia, é uma vila, futura cid de.

Se o homem levou os cobres ao encarrgado das obras da Igreja é que não sabemos, talvez ficasse zangado e na policia o conosco e resolvesse fazer uma festa ao Grande São Martinho.

Embarzaram no Rio Branco os sorteados d'aqui, iam tristes, trêmulos, pensativos e medrosos. É quase que não enbaram, porque o comandante declarou que tem o dem da Companhia, para não receber requizições de passagers do Governo Federal.

Depois tudo se arrumou, e os sorteados lá se foram rumo do quartel, onde aprenderão a ser bons brasileiros.

Que sejam felizes, e que cumpram o seu dever.

Fel'x Teles

A SAUDE PUBLICA

(Discurso pronunciado na Camara dos) Deputados pelo DR. LUIZ DOMINGUES.

(Continuação)

O SR. LUIZ DOMINGUES— Mas o relatório é por ele elaborado nesse caracter.

A Camara vai ver a que situação está reduzida a terra de tantas glorias literarias, vai conhecer o estado sanitario do Maranhão.

«As ulceras ahí— são palavras textuaes do relatório do Dr. Raul de Magalhães— as ulceras se apresentam em todo o Estado, com uma frequencia dolorosamente alarmadora.

«A syphilis apresenta-se com um ecc—

NOITES DE INVERNO



Essas noites de inverno assim compridas
Como essas noites que se vão passando,
Quas sempre são noites mal dormidas,
Que, a sós, eu passo, no grande quarto, andando.

Na madrugada as palpebras deridas
Mostram que o sono já me vem chegando...
Tenho negras olheiras e feridas
No fundo d'alma, dentro do mim, sangrando.

E o que sinto não sei; não é saudade
Nem causa essa dor mulher alguma,
Que envenenasse a minha mocidade.

Sei apenas que sinto o peito frio,
Que as minhas iluzões, uma por uma,
—Me vão deixando o coração vazio!...

VIEIRA DA SILVA.

ficiente elevadíssimo, abranger do indefe-
rentemente todas as classes sociais.

«Quanto ao paludismo. No interior do
Estado, principalmente ás margens dos rios
Tatyassú, Itapicuru, Pindaré, Mearim,
Grajaú e Parnaíba, paga a população
sentença um grande e penoso tributo á
malária, maxime na estação chuvosa».

«A molestia porém não impera com exclu-
sividade na zona rural do Estado: a cidade
de S. Luiz e outras, das mais prosperas
do Maranhão, apresentam um índice ma-
lario excessivamente elevado».

«O combate ás verminozes e com espe-
cialidade á uncinarirose tem sido o escopo
principal da comissão de profilaxia rural...
Na visita de Anil, o índice endêmico das
verminozes em geral ascende a 98 %, e o
da uncinarirose em particular firmou-se em
81 %».

«Devo observar que o exame (estou len-
do o relatório do chefe da profilaxia rural)...

«Devo observar que esses numeros foram
obtidos pelo exame directo das fezes, sem
auxilio de centrifugador e sem se repeti-
rem as investigações microscópicas quando
negativas. Toma las essas precauções, posso
afirmar que o exame título o a totali-
dade absoluta dos individuos examinados
de vermes»

(A seguir)

Hontem ás 4 horas da tarde, casou-se
com a senhorita Maria Nauta de Castro,
o sr. João Plácido Gentil Pereira.

O acto que foi prezido o pelo dr. Juiz
de Direito da Comarca, achava-se presente
grande numero de pessoas gentilmente
convidadas.

As recen-casados desejamos um futuro
risonho.

CONTO DA SEMANA

UMA SURPREZA

Em uma tarde de verão, decidiram os
amigos do Anastacio, negociante apozon-
tado e usurario conhecido, fazer-lhe uma
surpresa, pois nesso dia completava mais
um ano de preciosa existencia.

Estavam arrumando tudo caladinho, para
que não houvesse a mais ligeira descon-
fiança e marcaram a reunião para as 8
horas da noite, em casa do Borges, que
era um dos maiores freguezes do homem.

Musica, foguetes e o inseparavel discur-
so de saudação, de que foi incumbido o
professor da localidade, um velhote que
contava historias da Bahia da do Bentvi,
tudo estava pronto. Convites a frangalho,
como se costumava dizer, moças e senho-
ras, rapazes e cavalheiros de certa ordem,
teriam nes-o dia o estupendo prazer de
abraçar o Anastacio.

Não se sabe porq' artes do Satanaz o homem advinhou a
couza, e sem se alterar mandou que o velho
creado que lhe servia de cozinheiro e co-
poiro, arrumasse a casa, espenasse as ca-
deiras e preparasse tudo para a noite.

O pas-oal, desde cedo foi se reunindo em
casa do Borges, que juntamente com os
domstis antigozavam as delicias de uma
festa maravilhosa e bela. As 7 horas da
noite, mais ou menos, a compacta massa de
convidados se pôz a caminho e durante o
trajeto só falavam na cervejada que por
força deveria abrir-lhes o apetite. Ao che-
garem a casa do aniversariante a musica
tocou uma marcha alegre e os foguetes
de antemão preparados subiram garb-zos,
estourando no ar. O Anastacio veio a
porta, mandou os entrar, ordenou que as
luzes fossem preparadas e quando recebia
os cumprimentos do estilo, o velho pro-
fessor pigarreou bem forte e começou o seu
discurso:— Exm. Sr. Baltaríamos do mais
sagrado dos ussoadoveres; etc, (o mais
ja todos salem).

Ergueram vivas ao sr. Anastacio, porque
naquele tempo ainda não se conhecia o
Alaguape! guape! guape! Debalde es-
perariam os convivas que a cerveja sahis-
se.

Os rapazes então, para matar o tempo
invadiram a sala e iniciaram as danças.

Lá pelas 12 horas da noite, o Borges,
autor da manifestação, disse a um camara-
da:—Fomos b'godeados, nem um cafo' a
menos.

—E' um usurario—eu bem não queria vir,
disse um.

—Só vim porque voce insistiu, disse outro.

—Eu também, resmungou outro.

E um rapazinho que ja havia dançado
bastante, suado, roupa maxucada, olhares
espantados, disse:

—Nem um traquinho para a gente re-
frasear, arre!!

O Anastacio andava atarefado, de um
lado para outro.

Os comentários cheavam de todos os cantos.

La para as tantas, a metade dos muzicos
e dos convidados ja tinham desaparecido.

O festejado então se acercando do grupo
onde pontificava o velho professor exclamou:

—Não se zanguem meus amigos, o creado

logo que voces chegarem a despedida, não
pude arranjar outro, não tenho quem me
faça nada e por isso não lhes posso obsa-
quiar, mas, em todo caso, agradeço a lem-
brança que tiveram. O Borges que ou-
vira essas frases foi sahindo e dizendo.

—E' ser muito cara dura!

—Não te zangas Borges, olha, para eu
te mostrar o quanto te quero e aprecio,
amanhã vou almoçar contigo e jantar com o
professor, não tehe creados e não sei co-
zinhar. A essas palavras ja o Borges havia
desaparecido e o professor também.

Ambos sahiram dizendo:

—Fizemos-lhe uma surpresa e ele quer
nos fazer duar. Alta madrugada, a casa
crazia, as luzes acozas e as cadeiras em de-
zarranjo, o velho creado dizia:

—Este homem tem couza, como soube
se sahir da enrascada!

22/1/20

A. M. A.

TORNEIO DE BILHAR

Conforme anunciamos em nosso numero
anterior, e hieitos f'oi dito pelo n'osso ami-
go Alvaro Cantanhede, proprietario do
"Petit Bar", realizar-se-ha no proximo
dia 1º de fevereiro um torneio de bilhar,
para ser disputado entre os amadores de es-
port.

Os jogadores devem comparecer no dia
acima referido ás 14 horas (2 h. da tarde),
no elegante estabelecimento da praça da
Matriz, e lá de disputarem, o valioso mimo
que o Valico, oferece ao vencedor.

O programa a ser obedecido, será dado
na ocasião do jogo. O Valico, vze convidar
as Ex^{tas} familias e cavalheiros da nossa
elite social, para assistir a essa diversão.

Se ja tiverem chegado os rodos e confetis
esperados de S. Luiz, terão começo as
escaramuzas para as grandes batalhas
carnavalescas.

O "Petit Bar" será
pequeno para comportar a pessoal que
naturalmente plequecerá para assistir ao Torneio

**CASA MODERNA
DE
LXX ANDRE TROVÃO**

COMPLETO SORTEIMENTO

TUDO BARATO!!!

Visitem a

CAZA MODERNA

Eua Senecker Leite, Travessa
Tr Achilles Lilloa

Nesta agência, contém-se uma se rinda e perfeita, em e opes para casas comerciais e mesmo uso particular, e i-fas e cartões de visitas em partic-pações de casamentos e nascimen-tas como também conta a public-ações de annuncios, tudo por preços redusid s.



**Companhias de Navegação a Vapor
do rio Itapicuru**

Sahidas (Acessibilidade ao
a noite em p. d. l. v. c.
mente.)

AGENTES NESTA VILIA:

Va Leyd:— sr. João Seira.

Da Fluvial:— Cl Jorge An oim.



Bons calçados vende o Ze' Abrão



MUNES AMORIM ETC COMP

Endereço Telegrafico...RUZARUDE

COMISSÃO, CONSIGNAÇÃO, AGÊNCIA E

REPRESENTAÇÕES

ENDAS A GRUÇO E A RETALHO

AGENTES NESTA PRAÇA, DE:

Alves Junior & C^a — DE S. LUIZ

Oliveira Neves & C^a — " " "

Heracito Nina & C^a — DE ROZARIO

Consignatarios dos productos de:

Bernardo Galdes — DE S. LUIZ

Godofredo Martins — DE ROZARIO

Luciano Assis — DE PEDREIRAS

++

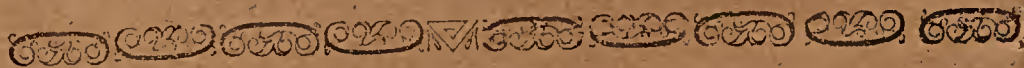
**DEPOSITO CONSTANTE DE: assucar, sal,
caxexa, sabão guerozene, café, brins, riscados, naciona
e artigos para coleçoes.**

VENDAS A DINHEIRO

Preços sem competencia!!!

**Paga Pelos melhores Prços os generos
de Produção do Estado.**

RUA 7 DE SETEMBRO N°



**NESTA OFICINA PREPARA-SE COM PRONPTILIAO E ASSEIO TODOS
TRABALHOS DESTA ARTE TYPOGRAPHICA POR PREÇOS REDUSIDOS.**

REDIÇÃO E OFFICINA: RUA 7 DE SETEMBRO.



O CORCATA

... pour cri de guerre:
raison, tolérance, humanité.

«Condorcet»

A verdade não pode ser nociva.

«Proverbio»

DIRECTOR: Alcides Andrade

ANO I

Coroatá (Maranhão) Domingo, 1º de Fevereiro de 1920

Nº XIV

ESTRADA DE FERRO DE SÃO LUIZ A CAXIAS

Exm. Snr. Deutor Anizio de Carvalho Palhano

Queria aceitar V. Ex. as nossas saudações de boas vindas.

Não deveis ignorar de que em nosso Estado se está construindo ha uma dezena e tanto de anos, uma estrada de ferro, cujo intuito é ligar S. Luiz a Caxias e vice-versa.

Quando dizemos que V. Ex. não deve ignorar, é porque sois maranhense (nós parece) e também funcionario do Ministerio da Viação, e por certo deveis jater onvido falar nessa ja celebre estrada, que a passos mui lentos vae pouco a pouco avançando pelas margens do nosso Itapacurú.

E não deveis ignorar, porque vistes agora em comissão do Ministerio de qual sois auxiliar, ver de perto essas obras que por ahi andam sabe Deus, com que sacrificio para o Thezouro Nacional, e desde que vistes velas, deveis ter ouvido dizer que vistes examinar os serviços da Estrada de Ferro de S. Luiz a Caxias.

Sabemos nós que habitamos este recanto do nosso querido Maranhão o quanto de paciência e resignação estamos nós e o povo, cheios, aguardando que o sonho alimentado durante muitos anos se transforme em realidade.

Jadissemos, destas columnas, que o commercio e a lavoura desta e das outras localidades deste rio, precisam tanto desse vehiculo do progresso, como o pecador e o condenado necessitam de salvação.

A Estrada de Ferro de S. Luiz a Caxias, nos é de utilidade urgente, virá nos proporcionar um meio de transporte mais rapido, e com isso lucraremos todos nós, o comerciante, o lavrador, o creador, emfim

todos aqueles cuja sorte depende as vezes do atrazo de um dia.

Como meio de transporte só temos os vapores e barcas das duas companhias que fazem a nossa navegação fluvial, e V. Ex. bem deve saber o quanto são morozas e carissimas essas viagens.

Alem dos peizados impostos que pagamos pelos generos que exportamos para o commercio da Capital, inda estamos sujeitos a exorbitantes fretes, que aliados aos impostos, deixam uma ninharia ao negociante do interior, que passa toda sua vida trabalhando para alimentar os luxos e gastos de que o Estado precisa.

Para que V. Ex. possa julgar das nossas mais urgentes necessidades, de meio facil de transporte, basta dizer-vos que, nesta localidade, e assim em outras, o commercio tem sofrido incalculaveis prejuizos em differenças de preço, porque estando hoje o genero a um, de po i s d'amanhã baixa sensivelmente, e quando se quer colocar a mercadoria, os correspondentes da Capital, dizem que só comprem a vista daquela.

Como embarcal-a? Não tendo meios facéis de transporte, ficamos a olhar, as vezes a subida vertiginosa de um genero, para depois assistirmos, pasmos e tristes a sua queda inesperada e brusca.

Por todas essas razões, aqui tão cruamente expostas aos olhos de V. Ex., pedimos a vossa intervenção junto ao sr. Ministro da Viação, para que tenhamos a nossa estrada em trafego dentro de poucos mezes.

Uma outra couza para a qual chamamos a atenção de V. Ex. é para nossa

Estação.

Não sabemos porque, fei o nosso Corcata, prezenteado com uma Estação de classe inferior, um estação, que não diz absolutamente com o interesse que vamos dar a via ferrea de S. Luiz a Caxias.

V. Ex. por certo que ja teve occasião de ver a porque naturalmente por lá deve ter passado.

É uma estação para um legarejo qualquer, porem nunca para o Coroatá, que influirá grandemente para que a receita da estrada, seja avultada.

Alem de ser um edificio pequeno, sem acomodações para cargas, não possui um armazem sufficiente para abrigar sequer a de um qualquer dos nossos negociantes; dizem que o illustre dr. Cunha Lopes, que, com energia superintende os trabalhos da nossa preciosa estrada, vae mandar construir um armazem como tem as demais ou algumas estações, e ahi justamente é que está o nó gordio da questão, que V. Ex. como engiheiro deverá resolver ou influir para isso.

Só construirem um armazem como o da Recurso, Kelrú ou outras localidades assim, ficaremos mal servidos da mesma maneira, pois creia V. Ex., que a estrada, em funcionamento, qualquer subida de preço será aproveitada pelo nosso commercio; todos querẽo enviar os seus produtos e cargas para a estação, e como agazalhar tudo em um armazem pequenino?

Tambem se construirem um grande armazem como o da Rozario, fica a a nossa Estação como um pigmeu ao lado de um gi-

O COROATÁ

ORGANIZADOR INTERESSES GERAES

— FIMASE AOS DOMINGOS —

DIRECTOR Alcides Andrade

GERENTE Othon Cardoso

ASSINATURAS

Anno	10\$000
Sinestre	6\$000
Trimestre	4\$000
Numero do dia	500
Numero atrasado	5300

Toda correspondencia deve ser dirigida a gerencia desta folha.

gante, toda a sua beleza, (porque ella e' bondinha) desaparecerá, diante da grandeza do armazem. Mas, V. Ex. de acordo com os dirigentes da S. Luiz a Caxias, poderá resolver esse problema.

Agora falemos um pouco da projectada via ferrata desta villa do Tocantins.

V. Ex. tambem deverá saber do projecto que ha nesse sentido, nos parecendo que os estudos foram feitos pelo nosso illustre conterraneo dr. Jose' Palhano de Jesus, que hoje, para orgulho de todos nós, occupa um lugar de destaque no Ministerio da Viação. Essa estrada, de que tanto se falla, e permita Deus que não tenha a mesma sorte da que ali estão terminando, será o factor que concorrerá grandemente para o nosso desenvolvimento commercial e economico. Imaginemos nós e S. Ex. tambem, o sertão exportando suas riquezas para o litoral!

Que grandeza não será para o nosso Maranhão!

Veremos o nosso commercio, a nossa lavoura, as nossas industrias prosperarem como por encanto, assistiremos o resurgimento do nosso Estado, e poderemos então recolher de braços abertos os filhos de outras plagas que virem bater as portas.

O Maranhão será então procurado pelos braços e capitães estrangeiros que procuram operar com o seu para a nossa prosperidade e consequente desenvolvimento.

Não acha V. Ex. que isto seja uma realidade? Ou estará V. Ex. como nós, mergulhado em doces iluzões?!

Esse e' outro problema de que carecemos já, a fim de que possamos sem receio nos collocar ao lado dos nossos irmãos que marcham no caminho do progresso.

Estamos certos de que V. Ex. ha de influir, será mesmo o advogado da nossa causa perante os altos poderes federaes, para que obtemos tudo o que ali fica exposto. Certos de que V. Ex. ha de nos desculpar a grande missada que lhe proporcionamos, receberá e estas nossas linhas com o carinho que sempre vos merecem, as que são enviadas pelas que desejam ver a prosperidade do Maranhão.

O COROATÁ

Uma entrevista com o jornalista Santa Cruz Lima

Encontramos-o na caça em que se hospedou e o abordamos sem mais delongas.

— Bom dia dr.!

— Uma visita?

— Não, uma entrevista.

— Dizem os politicos que nós da imprensa somos um terrôr, por cauza das entrevistas. Mas... emfim de que se trata?

— Desejavamos saber as suas impressões a cerca dos municipios que ja percorreu.

— Mã, passima, passissima, meu bem amigo. Nos municipios de Rozario e Itapecurú a instrução é um mytho e o progresso nma ficção. Em Itapecurú sobre tudo, os poderes Municipaes se degladiam pelo facto do executivo ser honesto, haver economizado algum dinheiro e procurar applical-o em couzas de utilidade ao centro e a cidade.

— Mas, o que se passa de tão grave em Itapecurú, que aqui não sabemos?

— A rapidez vertiginosa dos podres vapores do coronel Marcelino Almeida e do major Selvirio Franco, proporciona a vocês pela misericórdia divina duas malas do correio por mez. O Sr Urbano Santos, cansado de ser tanta couza nesta republica de politicos e jocos, respica actualmente

o ar puro de sua fazenda Sarananta indifferente aos recursos que o profeta Bazilio Simão interpõe á famigerada sapiencia dos lycurgos de Itapecurú.

Depois, S. S. Ex. Ex. parlamentares, na ultima sessão para confeccionar o orçamento municipal, negaram ao governo do Municipio a verba de nove contos para a construção do mercado, e cheios de goito, qual ementos liderados com entidades sensíveis a determinados afetos ofereceram gentilmente ao Estado, empenhado na obra philantropica de fazer um hospital para lazarios a insignificancia de nove contos, metade da receita!

—!!!

— Não se espante, e' isso mesmo, o que vae por ali além desses Brazis que o Pedro Alvares teve a engracada lembrança de descobrir. Entretanto ha um proverbio que diz: «agua mole em pedra dura...»

Preguemos a regeneração de caracter e talvez o nosso grito encontre eco no coração dessa gente, analfabeta e pacata, que paga silencio, do seu trabalho honrado e laborioso, a magnificencia dos superbozes representantes da Nação.

— E o Coroatá? não se fallou nele.

E' mais prospero do que Rozario, e muito bem administrado; falta-lhe, porém, um mais crescido numero de Escolas. A população infantil da villa necessita no minimo para sua instrução, de seis escolas primarias. Notei, felizmente, não termos aqui ainda a prova material da nevrose do século—o foot-ball—de que tão futil é o Rozario.

Despedimo-nos e o amavel confrade nos acompanhou ate a porta, abraçando nos muitas vezes e batendo-nos no hombro com a rudeza sincera de suas palavras.

O Coroatá Social

Faz anos no dia 4 — O sr. João da Silva Serra nosso digno amigo e collector Estadual

Recomendamos ao comercio desta praça, a nova e esplendida bebida «Ti Cossa», de fabricação do sr. Mota Franco.

Esta bebida foi apresentada com uma garrafa desse magnifico licor, assim de verificarmos o seu sabor. De facto e' boa, consideramos uma das melhores bebidas da actualidade. Todos a «Ti Cossa» a rua «Doutor Achilles Lisboa»

Gratos pela oferta.

Regeneração Política e social

Santa Cruz Lima, letrista patricio, percorre o sertão, pregando a regeneração do caracter nacional.

O nosso confrade de Itapicuru, "O Progresso", surprehendeu-nos com um telegrama annunciando a passagem por esta vila do jornalista paralytico Santa Cruz Lima, quem ja conheciamos atravez de seus trabalhos no jornalismo e na cathedra de conferencista.

A 16 do audante chegou a Lorde do «Santo Antonio», o illustre excursionista amigo, que «O Coroatá» enciozamente eslavava. Conforme annunciámos em boletins distribuidos a 27, foi realizada na quinta feira, a terceira conferencia da serie cujo titulo se refere ao grapho a estas linhas!

E' de lamentar que fesse minguido, bem minguido o auditorio da palestra de 29. Contintamo-nos por em dar lhe, sem faltar com a justiça, o qualificativo do selecto.

O que o Coroatá tem de mais inteligente, de mais sobre, ali compareceu. O conferencista, ajezar do inucesso da util festa por ele promovida, com o espontaneo concurso do nosso corpo radacional, leu de modo frio, porém clarissimo, a sua critica severa contra os governos d'escudozos da educação do povo e das miserabilas condições do nosso Jeca.

Damos, na integra, o cuidadozo trabalho do jornalista Santa Cruz Lima, ao qual não falta observação, methodo e primor de estylo:

Exm^{as} senheras!
Meus senhores!

Não e' a primeira vez que emprehando a missão de que me vedes incumbido.

Trago no solado dos sapatos a poeira dos caminhos andados do Nordeste onde a canícula nos abraza o corpo impondo-lhe sofrimentos, e cresta as iluzoes acalentadas pelos sonhadores de um porvir feliz, ideologos de uma patria cuja grandeza moral tinha as proporções gigantesca do nosso territorio. Por muitas partes do sertão habiamo, desde as Lavras Diamantinas as margens aronzas do velho Opara, o magoso S. Francisco, em cidades e villas que ouvirem, há pouco, o verbo divino de Ruy Barbosa, o apostolo da Democracia, cedo eu levantei o meu grito de revolta contra a propotencia reinante e declamei conceitos aprendidos nas obras luminosas de se mesmo Ruy que, na regeneração politica do Estado natal, tem a seu lado a mocidade e os homens independentes da vastae precioza Bahia, de solo tão fecundo e subsolo tão rico, pelo saabrismo escavada. Envelheço em plena adolescencia mortificado pelo derruir continuo dos edileitos progressistas que as inteligencias sãs, os patriotas verdadeiros, tem construido ou iniciado nesta patria que eu amo tanto e cuja felicidade me preocupou fazendo me difficel a vida originando os primeiros fios de neve, quase invisiveis na negrura de

NOITES DE INSOMNIA



Ardo em febre... e, sosinho, em vão batalho
Nesta noite de insomnia pavorosa!—
Tento escrever... e, tramola, nervosa,
Corta a penna o papel, onde trabalho!

Fôra, a noite a correr silencioza,
E as crystallinas perolas do orvalho
As arvores banhando, galho a galho,
Matando a sêde á terra sequioza!

E aqui dentro, a sós pallido medito
Pensando em ti, convulsamente afflito,
N'uma saudade atroz que me consome...

E, em vez de verso, vejo, allucinado,
Nas tiras do papel amarrotado,
Surgir, brilhando, o teu mimoso nome!

VIEIRA DA SILVA.

meus cabellos do homem do Nordeste, descendente dos fortes Pitagoracs.

Ouvi me, pois, numerozo auditorio, vós que representaes um municipio do Estado do Maranhão, habitaes as margens historicas do Itapicuru e. muito bem podeis influir para a educação da gente infeliz que mora nos reconditos da Coroatá e faz parte da grande familia de desgraçados inconscientes da propria desgraça, soffrendo os effeitos de uma ignorancia lastimavel que a politicagem explora cultivando e disseminando a vepalidade de caracter.

(Continu.)

Dr. Camara Junior

Por falta de espaço deixamos de publicar a carta q' este illustre engenheiro nos fez, em resposta a que lhe dirigimos em nossa edição anterior.

A SAUDE PUBLICA

(Discurso pronunciado na Camara dos Deputados pelo DR. LUIZ DOMINGUES

(No proximo numero)

Zacharias Trovão

Joia de fazendas, estivas e miudezas
Endereço telegraphico - MUSSE
Vendas por atacada e a varejo
RUA 7 DE SETEMBRO

COROATÁ - MARANHÃO

TRIBUNA LIVRE

—Prefeitura Municipal—

EDITAL

FAÇO publico pelo presente edital e outros que serão afixados nos lugares de maior frequencia e publicados pela imprensa, que aqueles contribuintes desta vila e seu municipio que não pagaram os impostos de industria e profissão e outros de aflicção e revizão de pesos e medidas a que estiverem sujeitos no segundo semestre do atual exercicio, devem satisfazer os im—prorrogavelmente ate' 15 de fevereiro p. vindouro. Outro sim, que não será de hoje em diante, permitido a matança de gado para consumo publico ou para carne secca, senão no matadouro municipal. Os infra—ctores sofrerão as penas da lei.

Coroatá 29 de Janeiro de 1920

O Secretario
Joaquim de Oliveira Castro

TELEGRAMMAS

O Prefeito Municipal recebeu da Capital a 28 deste, do Chefe do Serviço de Recrutamento, os seguintes telegramas:

«Requisitai passagem sorteados agencia vapores conforme ordem gerencia vapores aqui.»

«Providenciai vinda sorteados convoca—dos acompanhados guia explicativa data e apresentação. Requisitai passagem conta União. Peço vossa valioso concurso sentido sorteados não ficarem insubmissos sujeitos ás penas lei.»

**CASA MODERNA
DE
LITALLER-TROYÃO
CONFILTO AORTIMATO**

TULO PARATO III

Visitem a

CIZA I. CELI

**Eua Serefer Ielle, Travessa
Tr. Adelle Ielle**

Nesta officina, hão, conlec-
cora-se rittido o per-
feito, em elopes para casas commer-
ciaes e mesmo uso particular, ci-
tas e edições de vistas ou particu-
lações de casamentos e nupcias en-
tas e em talem forma publica
ões de annuncios, tudo por preços
reduzidos.



**Companhia de Navegação a Vapor
do Rio Itapicuru**

Sahidas AGENCIAMENTO
e frete de passageiros
mens.

AGENTES NESTA VILIA:

Da Loyd: — sr. João Serra.

Da Fluvial — Cl. Jorge An. c. m.

Tipographia da Off. de AL. 150

NUNES AMORIM ETC COMP

Endereço Telegrafico... NUZAMUDE



COMISSÕES, CONCILIAÇÕES, AGENCIA E

REPRESENTAÇÕES

ENDAS A GROÇO E A RETALH

AGENTES NESTA PRAÇA, DE:

Alves Junior & C^a — DE S. LUIZ

Oliveira Neves & C^a — " " "

Heracito Nina & C^a — DE ROZARIO

onsignataries dos productos de:

Bernardo Galdes — DE S. LUIZ

Gedeirodo Martins — DE ROZARIO

Luciano Assis — DE PEDREIRAS



DETOSITO CONSTATTE DE: açúcar, cal,

**caçapa. sabão querozene, café, brins. riscados, nacionae
e artigos para collegiaes.**

VENDAS A DINHEIRO

Preços sem competencia !!!

**Paga Pelos melhores Preços os generos
de produção do Estado**

RUA 7 DE SETEMBRO N^o



**NESTA OFFICINA PREPARA-SE COM PRONPTILÃO E ASSEIO TO 100
TRABALHOS DESTA ARTE TYPOGRAPHICA POR PREÇOS REDUSIDOS.**

REDAÇÃO E OFFICINA: RUA 7 DE SETEMBRO.

Shurz

O COROATÁ

Transformer les idées d'un peuple c'est changer sa conduite, sa vie et par conséquent le cours de son histoire.

Custavo Le Rom

... pour en de guerre: raison, tolerance, humanité

«Condorcet»

A verdade não pode ser nociva.

«Proverbio»

DIRECTOR: Alcides Andrade

ANO I

Coroatá (Maranhão) Domingo, 5 de Fevereiro de 1920

Nº XV

Dr. Urbano Santos

Fez anos a 3 o doutor Urbano Santos da Costa Araujo, que atualmente dirige os destinos do nosso Maranhão.

S. Ex. que na politica do Estado, e na do Paiz, tem desempenhado os mais brilhantes papeis, recebeu com certeza, no dia acima, as saudações de todos os amigos, sinceros ou não, que tem espalhado pela vastidão do nosso Estado.

Quando dizemos amigos sinceros ou não, absolutamente não nos passa pela mente o intuito de agravar a quem quer que seja, mas realmente assim deverá ser, muitos daqueles que glorificam todos os atos do do Presidente do Estado, ficariam satisfeitos se houvesse acontecido a S. Ex. um desastre qualquer, desses que a nossa historia politica está cheia.

S. Ex. que atualmente governa diretamente o Estado do Maranhão, ha de estranhar que o povo, o nosso Jeca não esteja a dar vivas em frente ao palacio da Avenida Maranhense, apenas por curiosidade, ele ali esteve espiando os que entravam e sabiam satisfeitos, por terem levado ao chefe da situação o seu apertado abraço de felicitações.

Mas não queira V. Ex. mal aos nossos Jecas, se ele não está firme ao vosso lado, o porque anda desconfiado de tudo que ouve dizer, foram tantas as promessas que S. Ex. fez quando veio a assumir o governo, que o povo ficou um pouco anedronado de se chegar mais perto do grupo que cerca o chefe do Estado.

S. Ex. veio com o firme proposito de moralizar os nossos costumes politicos, entretanto em muitas localidades do interior a anarquia reina profunda, causando serios embarços ao desenvolvimento dos Municipios. Já são passados muitos dias que S. Ex. assumiu, deveras, o cargo para o qual foi eleito pelo partido que o apoia e obedece, e as questões politicas do Caxias, Codó, Itapecuru, Pedreiras S. Luiz Gonzaga e Barra do Corda, permanecem no mesmo pé; ate' agora S. Ex. tem contemporizado com todos os grupos, porem ainda não quiz, ou por isto ou por aquilo, se colocar firme ao lado de um, de forma q', com essa politica de tolerancia do quem tem a perder e' o municipio onde as dezintelligencias layram animadamente.

S. Ex. chegou com o firme proposito de desenvolver a instrução publica, e ate'

hoje nós continuamos como d'antes, sem escolas para instruir os nossos filhos.

S. Ex. saltou nesta terra que o admira, falando em desenvolver os nossos transportes, e ate' hoje, continuamos como sempre.

Alguns serviços, não se pode negar, o Maranhão, deve ao fihio que neste momento dirige os seus destinos, mas, esses não bastam, não chegam, não nos satisfazem.

O nosso Estado quer progredir, quer mostrar as suas riquezas, quer ocupar o lugar que a natureza lhe reservou, quer enfim ser grande, porem ainda lhe falta muita couza. E agora que S. Ex. fez anos, no meio das festas com que os amigos comemoraram esse dia, bem poderá lançar as vistas para o nosso passado e ver que somos o mesmo povo de dez anos atrás, o que progredimos, o que avançamos e o que fizemos, foi unica e simplesmente devido ao cataclisma que abalou o mundo inteiro desde agosto de 1914.

Enviando ao ilustre Presidente do nosso Estado as nossas felicitações pelo seu aniversário natalicio, fazemos votos para que S. Ex. traduza em realidade os projetos que trouxe da Capital do Paiz.

Assim poderá o nosso Jeca, no ano vindouro, erguer muitos vivas a S. Ex. em frente do palacio da Avenida Maranhense.

Com vistas as Companhias de vapores e ao commercio de Maranhão

Ultimamente tem se dado certas couzas, que por mais que se queira, não se pode silenciar, porque nos revolta. As cargas que vem de S. Luiz, chegam em mizero estado, barricas de assucar com as duas tampas arreventadas, caixas de querosene espátifadas, sacos de café com feitas extra ordinarias, sacos de feijão costurados ao centro, como se tivessem sido cortados a proposito. Da-se tudo isso e ninguem pode reclamar porque as clauzulas dos conhecimentos são inexoraveis. O comerciante do interior não tem regalia nenhuma.

Das duas uma, ou os srs. negociantes da praça de S. Luiz não ligam importancia aos seus conlittentes desta e das outras localidades ou então as companhias de vapores não procuram zelar pelas cargas que reco-

hem. Inda agora mesmo as cargas que vieram pelo "Santo Antonio" chegaram em mizero estado, e não se reclama, não se diz nada porque as companhias são soberanas.

Um outro caso interessante e' o seguinte: antes de entrar em vigor a tabela de fretes atual, os negociantes daqui José Antonio & Irmão, remeteram para o sr José Jarge Azar, de S. Luiz, pelo Loide Maranhense:

9 sacos de algodão ao frote de 3000	— 81.000
27 couros de veado	» » 200 — 5.400
	Rs. 86.400

O Agente da Companhia, aqui, na ocasião de escriturar o fretes nos conhecimentos, em vez do que acima está, lançou: 96.400, os Srs. José Antonio & Irmão, não repararam e enviaram os generos ao seu destino.

Quando veio a conta de venda, ellos foram conferir e deram com o engano, reclamaram, e o sr José Jorge Azar, respondeu lhes que indo a ao escritorio d'aquella companhia, não foi atendido.

Foram então ao Agente da Companhia, aqui, e reclamaram, este, verificando, disse ter havido engano, nova carta para S. Luiz e a mesma resposta da primeira.

Mas, se o Agente houvesse se enganado contra a companhia?

Esta viria logo em cima dos carregadores e receberia, está visto, a diferença, porem como tudo foi a seu favor, não quer atender a reclamação.

O que pensar de tudo isto?

Não temos para quem apelar, o governo do Estado não procura intervir nesses abuzos inqualificaveis, e vae tudo correndo as mil maravilhas. Mas, um dia a casa cahirá, e alguém ha de ficar esmagado debaixo de seus escombros.

TORNEIO DE BILHAR

Embora tardiamente, vamos dar noticia do torneio acima, levado a efeito pelo proprietario do "Petit Bar". Jogaram diversos amadores, logrando empate os Srs.

Manoel Liberio	c/	7	pontos
Djalma Rapozo	c/	7	"
Jair Costa	c/	7	"

Foi uma festa simples mas que a todos satisfiz geralmente. Os salões dos bilhares estava belamente decorados. Compareceram algumas familias e crescido numero de cavalheiros. Durante os jogos tocou uma orchestra, gentilmente cedida pelo maestro R. Ambrozio Varela.

О СЛОВОАТЪ

ORGANIZ. DOS INTERESSES GERAES

... E AOS DOMINGOS—

DIRECTOR Alcides Andrada

GERENTE Othon Cardoso

AGRICULTURE

Anno	10\$000
Simesiro	6\$000
Trimestre	4\$000
Numero do dia	5200
Numero atrazado	\$300

Toda correspondencia deverá ser dirigida —
da a gerencia desta folha

Estrecho de Ferro S. Luiz a
Coxias

DUAS CARTAS. FALAM OS ENGINHEI-
ROS DRS. ANIZIO PALHANO E CAMA-
RA JUNIOR.

Exm^o sr. Redactor d' O Correo (a)
Respeitozas saudações.

Acabo de ler vossa artigo de hontem e sinto-me penhorado pelas bondozas referencias que fazeis e que muito agradeço. E' justificada vossa esperanca a respeito da conclusão da estrada S. Luiz a Caxias, pois que as obras estão adiantadas, o uma vez concluido o assentamento dos trilhos e refeitas algumas obras d'arte do tr'cho Corroto - Cedô, contô a viagem a estrada entre Esiva e Caxias ficando na dependência da ponte d'. E' viva a abertura do caminho de toda linha.

Quanto a Coroadá—Tocantins devo dizer que é a estrada mais futuro do Estado e que de esperar que a sua construção será em breve uma realidade, passando a estação de Coroadá a ser de grande importância como entreponto—e então será convenientemente aproveitada, o que não só poderá fazer antes de rezolvida a construção. O futuro predictor, esta coroadá destinado para futuro proximo a ser um dos melhores do mais progresso do Estado.

São estes os meus votos e minhas prevezões
Com a mais sublimada consideração

D. V. Ex

Att^o Acc^o Cl^d Ob^r

Anisio de C. Pachano

Coreatá, 2 / 11 / 20.

Coroatá, 31 de Janeiro de 1920

4. Illustração: Redação de "O Corcouth".

Responde a carta aberta a mim dirigida em 25'

deste mez, e peborado agradeço os cumprimentos de boas vindas e as referencias honrozias a minha pessoa. E' do meu dever, me manifestar, sobre os conceitos, que estou certo, fazeis, mal informada, e precipitada, pelo desejo que tendes, de ver concluida a S. Luiz a Caxias que, com o concurso do Governo e do povo Maranhense, valorizando suas terras, para produzirem como devém, terá de, com o auxilio da Locatins, ser o factor principal do progresso deste Estado, de prosperidade tão prometedora. Aqui no Maranhão, rezi di 6 a nos trabalhando nesta mesma estrada, e agora volto a trabalhar, por dois motivos principais: Por ter levado recordações da terra e do povo, de que sentia saudades, e por ter sido aberta concorrência de tarefas justamente onde, observei e estudei por quanto todos os serviços podiam ser executados.

Reconhecendo que nos governos, Federal e Estadual, apresentava grandes vantagens, o traçado des- prezado, o primeiro dependendo muito menos com a construção e principalmente com a conservação e o segredo desenvolvendo uma cutia zona, reconhe- go entretanto, que aos habitantes das margens do Itapecurú, vantagens iguaes ou maiores, apresenta o actual, que atravessa tam bem uma zona fertilis- sima na qual pode ser desenvolvida uma cultura intensa, para enjes productos, haverá dois meios de transporte a escolher; em consequencia, tendendo a desaparecer o rancor manifestado ás companhias

Enviava que terão de organizar tabelhas de preços competindo com as da Estrada. No Rio de Janeiro, de onde vim ultimamente, tive ocasião de observar o grande interesse que pela conclusão da referida Estrada e construcção da Tocantins tomam: os drs. José Pacheco de Jesus, inspector das Estradas, Luiz Galliano, que em comissão da Inspectoria aqui se acha, Getulio Nobrega, auxiliar do Ministerio da Viação, deputados Marcelino Machado e Arthur Moreira, toda a representação maranhense, Urbano Santos, presidente do Estado, Pires do Rio, que deu plenos poderes ao primeiro, sobre a referida estrada, finalmente na mesma lista não podendo deixar de ser incluída a digna Associação Commercial do Estado, a qual tanto, quanto aos agricultores vantagens igueas oferece o desenvolvimento da cultura, e a facilidade de transporte. Quanto a construcção sob a direcção do dr. Cunha Lopes, tendo como seu principal auxiliar o dr. José Domingues, uma apreciação feita, principalmente por quem não é profeta oral, é difficilissima. Imediatamente os seus trabalhos foram absorvidos n'uma medição final, dos serviços executados pela ex-S. Luiz a Orlas, depois na reconstrução de aterros e cortes, e finalmente em novas construcções, unicos trabalhos, que geralmente considera o publico, ter

executado uma comissão, composta de coll'egas competentes, que com dedicação muito trabalharam.

Contando os mesmos, com boa vontade de terminar os serviços a executar, com justiça fiscalizar e medir os executados. é que confio cumprir o meu contracto a contento geral, com elles concluindo os serviços que me foram tarefaos.

Do velho jornal um assíduo leitor

FERNANDO C. JUNIOR

—Na carta que fizemos ao illustre organiche, se-
mente tivemos em vista esse tal o para a forma-
ção da Estrada, e fim de que, o lido e lido
que entes tem desprizado, nos facille a ligacio
com a x asu Rozario. e boms que os não po-
sitions se podem fazer e pteria des igues aos
que estudaram a gous anos nas E-com de Lige-
naria, mas, quando os serviços vim andando com
a morozidade des da S. Liza e Larias, cabi-mos o
dever de falar, de gutar mesmo, para que des se
scabem. Quanto a b a vontade da nesa representa-
ção federal, do dr. Presidente do Estado, e da
Associação Commercial, não pemo duvida se en-
lamentamos que t da cia não se tivesse manifesta-
do a mais tempo.

NOTICIAS

CL JOSÉ JOÃO RESCUZA

Presentemente Corostá hospeda esse nosso illustre conterraneo, que vindo de S. Luiz, onde reside e goza de geral sympathia, anda tratando de seus negocios commerciaes.

Penberados, agradecemos a vizita que se dignou nos fazer, prometendo o retribuir—

Coronel Jorge Amorim

Para Capital do Estado, embarcou no «Rio Branco» o coronel Jorge Amorim, o qual vai alli tomar parte nos trabalhos do Congresso Legislativo como um dos dignos pares dessa edilidade.

Ao seu embarque, compareceu grande numero de amigos e admiradores.

Boa viagem.

Port Club Carnavalesco

Esta simpática agremiação deu a sua primeira partida a fantasia no sábado magro, logrando uma regular assistência.

Hontem teve lugar a segunda partida, que foi bastante animada, notando-se um grupo bem regular de lindas fantasias. Senhoras e senhoritas das nos a melhor sociedade, ali estavam, trajando vistosas vestimentas. A decoração e a iluminação, assim como a orchestra, nada deixavam a desejar.

Amanhã será o último baile do simpático Club, que está funcionando no p-lacete do Cpt. José Janem Pereira. No proximo numero daremos uma officia mais circums-tanciada dos folguedos de Moço.

G. Corradà Sciel

Fazem annos — Hoje — a Exm.^a Sr.^a D.^a Adelia Murad, virtuosa esposa do sr. Abra—
hão Jorge Murad negociante desta praça.

a 17 — a Senhorita Edezia Serra, dilecta filha do sr. Cl. Francisco Serra.

a 20 — a Ex^{ma} S^{ra} Da Nila G. Ferreira de Andrade, estrenada esposa do nosso director Alcides M. de Andrade.

Um Incendio na Pienra

15.000 fardos do algodão perdidos. Um grande prejuizo. Os funcionarios desse estabelecimento estão prezos.

S. Luiz 10 — Pavoroso incendio reduzia a cinzas na madrugada de hontem as armazens da Pienra, onde se achavam cerca de 15.000 fardos de algodão.

Os prejuizos são calculados em 5.000 contos.

Quasi todo o algodão estava seguro em varias compalhas, o predio tambem estava em 230 contos. O fogo atingiu os fundos de varias casas contiguas aos armazens incendiados. E' vez geral que o fogo foi propozito, pois foi rapido, em menos de 2 horas estava tudo reduzido a um montão de cinzas.

Na sexta-feira a "Pacatilha" noticiou que adivinham apressando "Fantasmas" nas redondezas da Pienra, os quees traziam em sobressito os guardas que faziam o polleamento. Foram prezos todos os funcionarios que trabalhavam no estabelecimento incendiado.

Regeneração Política e Social

Santa Cruz Lima, leletrista patricio, percorre o campo pregando a regeneração do caracter nacional.

(Continuação)

O DESEJO DOS GOVERNOS PELA INSTRUÇÃO

«Deixar Deus com o seu mundo» é o rifão criado pela sabedoria popular, desconfiada das cousas fabulosas do progresso.

E' tambem o lema dos felizardes, a quem o voto fraudulento guindasteou ás mais altas posições, neste paiz essencialmente politico, ou me hor, asphal do peia politica de carrilhos que, em todo o seu territorio, com raras excepções, desde os primordios da Republica, impunemente, vem praticando. Si fosse preocupação das governanças resolver os grandes problemas que devem influir no futuro da nação, a instrução primaria não estaria de certo, em descurião constrictora, conforme observo no inicio de minha excursão ao sertão maranhense. Os rudimentos do ensino primario, bem ministrados, fecha as portas do crime para o cidadão do futuro e desperta-lhe, no coração, a virgem da, maldades do seculo, a alicia do saber, o desejo da continuidade peculiar ao que não sacionou ainda uma grande sede e tem diante

de si as crystallinas aguas de uma fonte infinita. Da falta de methodo na applicação do ensino primario, da auzencia do conforto no edificio escolar, deficiencia de mobiliario, mappas e outros objectos necessarios ao mister de professor, nasce a aversão da criança pela escola que não preenche os verdadeiros fins, deixando de ser um ponto de palestra educativa para tornar-se odioso carcere onde a autoridade de um mestre impoe a memoria do alumno trechos enfadonhos de um livro muito aquem de uma obra didactica: em absoluto, perfeita.

Cabendo aos governos a responsabilidade da crise de instrução porque passam as camadas inferiores da sociedade, no interior do Estado, não devia se fazer esperar o protesto energico dos dirigentes mais aproximados das classes desprotegidas os quaes são os factores dos poderes municipaes.

Só a dubiedade em questões dessa importancia, injustificado receio pela ascendencia de outrem de culpa, de modo pallido, revelando vergonhosa franqueza, a esses represenantes de auto nomos poderes.

(Continua)

A SAUDE PUBLICA

(Discurso pronunciado na Camara dos Deputados pelo DR. LUIZ DOMINGUES.

(Continuação)

Quanto a lepra:

«A prophylaxia da lepra, pela occorrença sempre crescente de novos casos, pela grande extensão que o morbus vai tomando no interior do Estado e pela falta de assistencia humanitaria aos infectados, deve o precisa ser urgentemente organizada de accordo com os preceitos de hygiene moderna.

«E' o problema capital do Maranhão.

«No posto de prophylaxia da Capital, durante o primeiro trimestre de minha administração, registraram-se 15 casos de lepra, em individuos cujas lesões não eram ainda apparentes e que viam á consulta em busca de remedio para uma molestia intercorrente qualquer.

«A titulo comparativo devo citar o seguinte facto: no Posto da Penha do Districto Federal, durante o anno que o superintendi, não costatei um só caso de morphea, embora os nossos promptuarios accusassem uma matricula superior a 8.000 pessoas.

«Aqui, em trez mezes, entre pouco mais de 1.000 doentes, observaram-se 15 leprosos. Mais ombría ainda e' a situação do interior. Segundo o depoimento insuspeito e fidedigno de varios medicos, em algumas localidades taes como Anajatuba e S. Bento talvez chegue a 40% a percentagem de morpheicos.»

(Continua)

Zacharias Trovão

Joia de fazendas, estivas e miudezas
Endereço telegraphico - MUSSE
Vendas por atacado e a varejo
RUA 7 DE SETEMBRO

Edital

O Colector Federal abaixo assignado, pelo prezento edital que será publicado pela imprensa, convida a todos os comerciantes e industriaes desta vila e do municipio, a virem ate' 31 de Março proximo futuro, impreterivelmente, na forma do Regulamento dos impostos de consumo em vigor, tirar suas patentes referente ao corrente exercicio, sob as penas de safrerem a multa respectiva. Outro sim previno, que os contribuintes são obrigados a vir a repartição extrahir os seus talões e não o coletor procural-os de casa em casa para tal fim.

Colectoria Federal, de Coroatá, 10 de fevereiro de 1920.

O Colector

Djalma Pereira Rapozo



PHARMACIA

“ABREU”

DESPÔE DE UM GRANDE E VARIADISSIMO SORTIMENTO DE MEDICAMENTOS NACIONALES E ESTRANGEIROS.

ONAES E ESTRANGEIROS.

O Abreu possuido de uma longa pratica em farmacia, atente chamados a toda o qualquer hora.

Todos a "Farmacia Abreu"

NÃO SE ILLUDAM

Fumem somente os cigarros

LUSO BRAZILEIRO E F. A. G.

QUE SÃO OS MELHORES POR SEREM

FABRICADOS COM O FUMO AMARELO

ESPECIAL MARCA «VEADO» ALEM DO

ASSEIO COM QUE SÃO MANIPULADOS.

NÃO HÁ CMPETIDR

Unico fabricante em S. Luiz

J. R. SANTOS



**CASA MODERNA
DE
ALEXANDRE TROVÃO**

COMPLETO SORTIMENTO

TUDO BARATO !!!

Visitem a

C/ZA MODERNA

Eua Sileira Leite, Travessa
Tr. Adm. Faria

Nesta typographia, contem-se uma-seção de per-
to, em e'opos para c'asas commer-
ciaes e me'mo u-o particular, e'is-
tas e' c'asas de v'istos cu' parre-
paçoes de casamentos e nascimen-
tos como tam'bem uma sala publica
de annunci's, tudo por p'ços
reduzidos.



**Companhia de Navegação a Vapor
do rio Itapicuru'**

Sahidas

Aos s'abados e re-
a' este m'is e' m'is
men o.

AGENTES NESTA ALFAMA:

La Loyd:— fr. João Sora.

Da Fluvial:— Cl J rgo amorim.

MUNES AMORIM ETC COMP

Endereço Telegrafico...NUZAMUDE

COMISSÕES, CONSIGNAÇÕES, AGENCIA E

REPRESENTAÇÕES

ENDAS A GROÇO E A RETAL

AGENTES NESTA PRAÇA, DE:

Alves Junior & C^a—DE S. LUIZ

Oliveira Neves & C^a—“ “

Herclito Nina & C^a—DE ROZARIO

“ “

onsignatarios dos productos de:

Bernardo Galdes—DE S. LUIZ

Godofredo Martins—DE ROZARIO

Luciano Assis—DE PEDREIRAS

“ “

DEPOSITO CONSTANTE DE: assucar, sal,

**caxaça. sabão querozene. café, brins. riscodos, naçloas
e artigos para colegiaes.**

VENDAS A DINHEIRO

Preços sem competencia !!!

**Paga Pelos melhores Preços os generos
de Produção do Estado**

RUA 7 DE SETEMBRO N°

NESTA OFICINA PREPARA-SE COM PRONTIDÃO E ABRO TO TOS
TRABALHOS DESTA ARTE TYPOGRAPHICA POR PREÇOS REDUZIDOS.

REDAÇÃO E OFFICINA: RUA 7 DE SETEMBRO.

Transformer les idées d'un peuple, c'est changer sa conduite, sa vie et par conséquent le cours de son histoire.

Custavo Le Bem

O COROATÁ

... pour cri de guerre: raison, tolérance, humanité

«Condorcet»

A verdade não pode ser nociva.

«Proverbio»

DIRECTOR: Alcides Andrade

ANO I

Coroatá (Maranhão) Quarta-feira, 25 de Fevereiro de 1920

Nº XVI

Estação Geral de Experimentação

Um apelo aos representantes Maranhenses no Congresso Federal.

Temos aqui, neste prospero município, uma Estação Geral de experimentação, que, diga-se de passagem, até hoje ainda não experimentou coisa alguma, e um estabelecimento que poderia estar dando frutos riquíssimos, se o governo da Nação encarasse melhor os interesses sob sua guarda.

Criaramo para proteger a nossa agricultura, para mostrar aos nossos Jeas, como se faz o plantio e a colheita dos cereais, entretanto, devido o abandono em que vive, nada produziu e jamais produzirá, enquanto medidas energicas não forem acotadas em seu beneficio.

A Estação Geral de Experimentação (come pompozo), tem uma quantidade enorme de maquinismo, afiados alôa, debaixo de duas cascabras de palha, que mais valeriam ser destinados, tal o estado em que se acham.

Esses maquinismos nunca foram montados, por falta de verba suficiente para as construções de pavilhões que os abrigassem; e o resultado foi o que se vê, abandonados à ação do tempo, ficaram estragados em sua maioria, e hoje, difficilmente se poderá aproveitar algumas peças; tudo que era madeira, o cupim achou conveniente passar para o peito e o que é de ferro, a ferrugem está se encarregando de destruir.

Dizem que só em maquinismos, lá estão atirados ao abandono, a milhares de centos de reis! Não é nada, o Paiz que tudo deve e nada possui, pode perder essa migalha.

Nos informaram que o governo da União destinou para instalações, cinco contos de reis, e para tratamento de minas e outras despesas, vinte contos, quando devia ser o contrario.

Quando aqui esteve o dr. Aquiles Lisboa, ficou decidido, pelos argumentos feitos de acordo com o dr. Silvio de Campos, seu auxiliar e hoje chefe da Estação, que, com menos de oitenta contos, não se poderia levantar os edificios exigidos para abrigar as maquinas.

Nos parece que o dr. Aquiles Lisboa, em relatório remetido ao Ministro da Agricultura, o do qual foi portador aquelle seu auxiliar, explicou minuciosamente o estado da Estação Geral de Experimentação.

Como até agora nada se fizesse para dar uma solução ao caso, nos lembramos dos nossos representantes no Congresso Federal. Pensamos que, como as eleições batem as portas, bem podem eles, fazer um sacrificiuzinho pelo povo que os tem elegidos e reelegidos durante muitos anos, e como naturalmente, aquillo, lá no Rio de Janeiro, é uma boa peixinho, não de fazer tudo para que voltem a desfrutar o confortável cargo de representantes do povo.

Ja se murmura por toda parte que os nossos representantes, levam vida folgada, sem ligarem os interesses do povo e do Estado, e para que não aconteça a S. S. Ex. Ex. alguma surpresa, das que tem acontecido a diversos colegas dos nossos deputados e Senhores, e que pedimos que intervenham junto aos poderes federaes para que dê incremento a nossa Estação, ou então quear de uma vez com esse estabelecimento. As nossas palavras acima, não constituem ameaça, longe de nós tal pensamento, mas, o que não podemos resistir indiferentes e mudos, é o aniquilamento de maquinismos que inda poderão nos prestar muitos serviços.

A data da Constituição

Passou hontem a data da nossa Constituição Republicana.

Dia do festa para os politicos de toda a Republica, menos para o povo, que diariamente vê a Carta Política, com que lhe apresentaram, esfacelada cada vez mais, pelos mesmos homens que a votaram e aprovaram na memoravel assemblea de 24 de Fevereiro de 1891.

Pela constituição que nos deram, deveriamos ser o povo mais bem governado do universo, entretanto os maiores absurdos, os maiores atentados, as maiores violencias, são cometidos em seu nome e a sua sombra. Ja é tempo de criarmos, nós o povo, um pouco mais de juizo, de pensarmos no que somos, no papel que temos a desempenhar no concerto das grandes nações, e por conseguinte de fazermos valer os nossos direitos, estes mesmos que nos foram outorgados na Constituição Política de 24 de fevereiro de 1891, e que até agora nos tem sido negado.

O Caso da Bahia

Os ultimos jornaos vindos da capital, informam nos de q e os sertões, da terra de Castro Alves, estão em franca revolução.

Ja era de esperar a revanche da população bahiana, aos desmandos de um partido que guindado ao poder, tem sacrificado os mais legitimos interesses de um povo.

Para que esta conhecesse o seu lugar, e sua posição, foi necessario que Ruy Barbosa, seguisse a plegar os novos ideias aos mais languidos recantos da gloriosa Bahia. O resultado do ultimo pleito presidencial em que foram candidatos, o dr. J. J. Seabra, pelo partido dominante, e o dr. Paulo Fontes, pelas classes conservadoras bahaianas, veio demonstrar que o povo não estava do lado dos que dominam o estado. Embora o grupo seabrista airmo aos quatro ventos que a victoria lhe pertence, ninguém acredita, porque todos sabem, a maneira de agir dos seus oistas de todos os Estados, quando se fere uma eleição, endo ha candidatos opositoristas.

A votação deste, por maior que seja, não alcança nunca a metade da que os governistas obtiveram, os votos do povo não são apurados, ou se os apuram em favor do governo, e fica tudo mais ou menos.

Porém, agora, as coisas estão mudando de figura, o povo, conduzido pelas mistes da democracia, ja voo se compenetrando do papel, que na Republica lhe cabe.

Tambem ja é tempo, devemos nos lembrar de que ja temos quasi 100 anos de independencia, ja somos, portanto, maduros e devemos ir criando juizo e tomando conta do que nos pertence. Bom fez o povo bahiano, se revoltando contra quem o oprime.

Estrada de Ferro S. L. a Gixias

Ha dias soubemos q' os serviços de avanço de linha, no trecho de baixa, da nossa estrada, haviam parado por falta de dormentes.

Nos dirigimos por telegrama aos nossos illustres confrades da "Pacotilha" e do "Jornal", e tambem a digna Associação Commercial do Estado, da qual recebemos sabado um telegrama assinado pelo sr. Manoel S. Lopes de Carvalho, vice presidente em exercicio, nos afirmando que o dr. Cunha Lopes, ja tomou as providencias necessarias para que o serviço prosiga como todos nós desejamos.



O COROATÁ

ORGAN. DOS INTERESSES GERAES

— PUBLICA-SE AOS QUINZES —

DIRECTOR Alcides Andrade

GERENTE Othon Cardoso

ASSINATURAS,

Anno	10\$000
Símbre	6\$000
Trimestre	4\$000
Numero do dia	\$200
Numero atrasado	\$300

Toda correspondência deverá ser dirigida a gerência desta folha.

O CARNAVAL

As festas de Momo realizaram-se este ano no Sport Club Carnavalesco e na praça da Matriz. No primeiro, onde se realizaram as três partidas a fantasia, houve grande animação, principalmente no ultimo, e no segundo: houve na terça-feira, batalha de confetis, rodos e serpentinas.

—No Sport Club—

Os bailes promovidos por este Club alcançaram um grande successo.

Os dois primeiros já são sobejamente conhecidos dos nossos leitores.

As 20 horas do dia 16 já se ouvia o toque festivo da musica em frente ao palacete do Cap. José Janem, e um numerozo grupo de curizos se apinhava nas imediações do prédio, donde a luz jorrava em abundancia.

De instante a instante grupos de familias chegavam, fantasiados uns, severamente trajados outros, afim de tomarom parte nos folguedos. As 22 horas mais ou menos a orquestra regida pelo prof. Reymundo A. Varela, executava a primeira valsa, os paresse movimentaram, e volteando algogres, deram inicio ao baile.

Cavalleiros da nossa melhor sociedade começaram então as escaramuças, que se tornaram celere em uma grande e animada batalha, de confetis, rodos e serpentinas.

As salas foram então pequenas para comportar toda aquela multidão que se divertia. As polkas, os tangos, e os rag-times se succediam interrumptamente, e enquanto nas salas, reinava a confusão propria das noites consagradas ao Deus Momo, no «boudoir» as bebidas não tinham tempo de esquentar.

Não podemos dar um resumo do pessoal que frequentou a festa, porque não nos foi possível guardar em memoria tantos nomes. O baile que

foi como já dissemos um successo, prolongou-se até as 6 1/2 horas da manhã de 17, reinando sempre muita ordem.

—Na praça—

As 17 horas as familias e o povo em geral começaram a encher o trexos da praça da Matriz, fronteiro ao «Petit Bar».

Pouco depois, a muzica tocava alegremente, e um grupo ruidoso de mascarados, em voz de falsete, chegou pulando e fazendo barulho. Era de que se precisava, para o complemento da festa.

Uma carrocinha, repleta de projectis carnavalescos, fornecia a munição precisa para a batalha que se travou reñhida.

Foi tambem uma bela festa a que se realizou na praça da Matriz, muita gente, muito barulho e muita alegria.

O LEPROZARIO

Lenas na "Pacotilha" de 12 deste mez, a agradável noticia do assentimento da primeira pedra, para a construção do Leprozario, onde serão recolhidos os doentes de morfeia. Esse é um dos serviços que o Maranhão deve ao dr. Urbano Santos da Costa Araújo, que, quando Ministro do Interior se interessou pelo problema da saúde publicis. Damos parabens ao Estado e ao seu Prezidente, por mais essa obra de melhoramento que virá em socorro de muitos conterraneos nossos, e os quaes vão ser minorados os sofrimentos.

O Corcátá Social

Faz anos a 23 deste mez, o nosso prezado amigo Major Frederico Mota, encarregado da Estação Telegrafica desta villa, e uma das figuras mais em destaque no nosso meio social. Antecipando-nos, apresentamos ao nosso distincto amigo as nossas felicitações.

Regeneração Política e social

Santa Cruz Lima, beletриста patricio, percorre o serião, pregando a regeneração do caracter nacional.

(Continuação)

O JECA TATÚ

Jeca Tatú, o personagem indolente, apatico, que a capacidade observadora de Monteiro Lobato fotografou no livro de sua popularidade, existe, de facto, nos serções do norte do Brazil. Não representa ele a totalidade dos nossos matutos. Grande parte, porco, das populações rurais, instaladas nas margens endemicas de rios e

parlanos, abandonada pelos poderes publicos sem assistencia de sorte alguma, cai em um estado de prostração moral e phisica que só lhe permite o trabalho necessario á conservação da vida.

E essa condenável attitude que nos envergonha, e abate o orgulho nacional, é uma especie de revolta contra a sociedade que, fazendo a escala das posições sociais, deu ao caboclo, alem de immediatos superiores, um dono enriquecido, fazendeiro, coronel autoritario, cheios de preconceitos estultos e maldades ignobis.

Só a libertação da terra e do homem, ideal de uma campanha na imprensa, que inicii em Alagoas, quando dirigia um vesperino na capital do Estado, com a poderosa colaboração do dr. Octavio Brandão e Romulo Quaranta, pseudonimo de nomeada intelectual, poderia socorrer do atascadeiro em que se acham os pobres caboclos que nos deram origem.

Deem-lhes um pedço de terra para cultivar, muito seu, izento de exploração absurda do senhorio, algo de conforto e remedios para os males que o minam, que resurgirão da pele dos Jeca, exemplares soberbos de homens trabalhadores, e não chorando para engrandecimento da patria.

(Continua)

PELA POLICIA

Deu-se ha dias em "Bomfim do Maracajá, povoação deste Municipio um facto desagradavel, entre um empregado do sr. João Bandeira, negociante ali, e fornecedor do pessoal que trabalha na estrada de ferro, e um trabalhador desta, resultando este ficar ferido.

Levado o facto ao conhecimento do sr. Delegado de Policia, foram tomadas as necessarias providencias.

Sobre o acontecimento acima recebeu o delegado da Policia, o seguinte telegrama que foi passado pelo illustre engenheiro dr. Eurico Macedo:

Sr. Delegado. Coroatá.

Tendo se registrado tentativa assassínio lugar Maracajá, pelo caixeiro do barracão fornecedor do trefeito dr. Camara Junior, e c. pessoa de um trabalhador, peço immediatas providencias para captura do indigente cumplice e exame corpo do delicto ferido.

Saudações.

Eurico Macedo

Eng. ajudante—2.ª classe.

A autoridade policial, que muito antes de receber o despacho acima, já havia tomado as providencias que o caso exigia, respondeu nestes termos:

Engenheiro Eurico Macedo.

Rozario

Autoridades Coroatá, sabendo cumprir dever, tomaram immediatamente conhecimento do facto, sem que para isso fosse necessario intervenção terceiros.

Saudações

Joaquim Neves

Delegado Policia

Ahi ficam pois, o telegrama recebido e a resposta dada, para que cada um possa fazer o juizo que merecem. Ahamos que a lembrança do dr. Eurico Macedo, em telegrafar do modo em que o fez, foi infeliz, porque aqui, apesar de distanciados dos grandes centros civilizados e de vivermos isolados, inda sabem as autoridades policias cumprir os seus deveres.

Contra o illustre engenheiro, que com ten cidade reconstruiu uma grande parte da S. Luiz—Caxias, não nos move interesse algum, e tanto e' assim que, em 1919 estava a passeio na cidade do Rozario o nosso actual director, e quando fez anos o dr. Eurico, e foi ele o escolhido pela mocidade desportiva dali, para, no banquete que lhe foi oferecido ser o interpreto da sua alegria, naquelle momento, tendo desempenhado bem ou mal, a incumbença que lhe puzeram sobre os hombros. Escrevemos as linhas acima, porque julgamos estar o dr. Eurico Macedo, mal informado acerca de que e' os nossos autoridades policiaes.

A SAUDE PUBLICA

(Discurso pronunciado na Camara baixa do paiz pelo deputado Luiz Domingues)
(No proximo numero)

NOTICIARIO

Gel. Jefferson Nunes

Para a Capital do Estado, seguiu ultimamente o coronel Jefferson da Costa Nunes, o qual fôra ali tratar de negocios de seu particular interesse. Em sua companhia tambem seguiu o academico Frederico Nunes eo jovem amigo Aeycle Nunes.

A todos boa viagem.

Faz anos amanhã, a senhorita Ernestina Jansen Pereira, dilecta filha do nosso prezado amigo Cl. João Jansen da Silva Pereira.

Chegou hontem a noite, procedente de Pedreiras, o sr. José Bayma, fiscal do consumo desta zona.

TRIBUNA LIVRE

PROTESTO

TERRAS NO COROATA

Obaixo assignado protesta publicamente, para todos os efeitos da lei e resalvo de seus direitos, não só contra a invasão das terras que possui marginaes do igarapé Pitirô, que mede de frente meia legua e de fundo meia legua confinando pelo Este

e pelo Sul com as terras do Te. Cel. Jose' Maria Fernandes Silva, pelo Oeste com as do S. Paulo e pelo Norte com as de propriedade dos herdeiros de Jose' Felix de Burgos, como tambem contra edificações quaes quer, derribas e explorações de matas, utilização de curso d'agua, cultura das terras, exploração do subsolo, enfim todo acto que possa ser prejudicial em qualquer epoca ao protestante como legitimo possuidor das mesmas terras por direito que lhe foi transmitido em 14 de setembro de 1912 havidos anteriormente pelo transmitente, da Exm^a Sra. D. Carolina Costa Calvacante em 6 de junho de 1835, como provam as respectivas escripturas em seu poder,

Coroatã, fevereiro de 1920.

Afonso Jansen da Silva Pereira.

Edital

O Colector Federal abaixo assignado, pelo prezente edital que será publicado pela imprensa, convida a todos os comerciantes e industrias desta vila e do municipio, a virem ate' 31 de Março proximo futuro, impreterivelmente, na forma do Regulamento dos impostos de consumo em vigor, tirar suas patentes referente ao corrente exercicio, sob as penas de soffrerem a multa respectiva. Outro sim previne, que os contribuintes são obrigados a vir a repartição extrahir os seus talões e não o coletor procural-os de casa em casa para tal fim.

ANDORINHA



Na velha torre de uma igreja em riste
Uma andorinha vem pousar cançada...
E olhando-a vejo que ella alli pousada
Tristonha o dia agonizando assiste.

Por muito tempo la ficou parada.
Lembrando-se talvez de outra que existe
Da companheira que deixou bem triste
Na velha torre de uma igreja amada...

Não de outro modo, em busca de outros aros,
Que me prolonguem mais um pouco a vida,
Atravessei a vastidão dos mares...

E choro como a andorinha eu fôra,
Como quem chora uma illusão perdida:
Outra andorinha pequenina e louca!

VIEIRA DA SILVA.

Colectoria Federal, de Coroatã, 10 de fevereiro de 1920.

O Colector

Djalma Pereira Rapozo



PHARMACIA

"ABREU"

DESPÔE DE UM
GRANDE EVARI—
ADISSIMO SORTI—
MENTO DE MEDI—
CAMENTOS NACI—

ONAS E ESTRANGEIROS.

O Abreu possuido de uma longa pratica em farmacia, atende chamados a toda e qualquer hora.

Todos a "Farmacia Abreu"

NÃO SE ILUDAM

Fumem somente os cigarros

LUSO BRAZILEIRO E F. A. C.

QUE SÃO OS MELHORES POR SEREM
FABRICADOS COM O FUMO AMARELO
ESPECIAL MARCA VEADO, ALEM DO
ASSEIO COM QUE SÃO MANIPULADOS.

NÃO HÁ CMPETIDR

Unico fabricante em S. Luiz

J. R. SANTIS

**CASA MODERNA
DE
LEXANDRE TROVÃO**

COMPLETO SORTIMENTO



TUDO BARATO!!!

Visitem a

CAZA MODERNA

Rua Senador Leite, Travessa

Tr. Achilles Nogueira

Nesta typographia, confec-
e on-se nido e per-
feito, envelopes para casas commer-
ciaes e mesmo uso particular, en-
tas e cartões de visitas ou partici-
pações de casamentos e nascimen-
tos como também contratos publica-
ções de annuncios, tudo por preços
reduzidos.



**Companhias de Navegação a Vapor
de rio Itapicuru**

Sabidas **As sili des ne
a roite mpr rati
mente.**

AGENTES NESTA VILIA:

Da Lloyd:— tr. João Serra.

Da Fluvial:— Cl Jorge Amorim.



Bancal das verdades Ze' Abrahão



MUNES AMORIM ETC COMP

Endereço Telegrafico...NUZAMUDE



COMISSÕES, CONSIGNAÇÕES, AGENCIA E

REPRESENTAÇÕES

ENDAS A GROÇO E A RETALH

AGENTES NESTA PRAÇA, DE:

Alves Junior & C^a.—DE S. LUIZ

Oliveira Neves & C^a.—“ “ “

Heracleito Lima & C^a.—DE ROZARIO

“ “

Consignatarios dos productos de:

Bernardo Galdas—DE S. LUIZ

Godofredo Martins—DE ROZARIO

Luciano Assis—DE PEDREIRAS

“ “

DEPOSITO CONSTANTE DE: açúcar, sal,

**caxaça, sabão querozene, café, brins. riscados, nacionaes
e artigos para collegiaes.**

VENDAS A DINHEIRO

Preços sem competencia!!!



**Paga Pelos melhores Preços os generos
de Produção do Estado**

RUA 7 DE SETEMBRO N°



**NESTA OFFICINA PREPARA-SE COM PRONTIDÃO E ASSEIO T. C. T. C.
TRABALHOS DESTA ARTE TYPOGRAPHICA POR PREÇOS REDUZIDOS.**

REDAÇÃO E OFFICINA: RUA 7 DE SETEMBRO.

Transformer les idées d'un
peuple c'est changer sa
conduite, sa vie et par
conséquent le cours de
son histoire.

Costavo Le Bom

O COROATA

... pour cri de guerre:
raison, tolerance, humani-
té.

«Condorcet»

A verdade não pode
ser nociva.

«Foucault»

DIRECTOR: Alcides Andrade

ANO I

Coroatã (Maranhão) Terça-feira, 9 de Março de 1920

N.º XVII

Pela Saude Publica

Em Outubro ou Novembro do ano pa-
ssado, se não nos falha a memoria, diri-
giu-se daqui, assignado pelas pessoas
mais representativas do lugar, um mani-
festo em representação ao dr. Urbano San-
tos, por intermedio do dr. Adolfo E. Se-
ares Filho, actual secretario da fazenda, pe-
dindo a criação de um Posto de Socorro,
nesta localidade, atin de atender as mize-
rias de contempas de contempas nossos,
atracados de terríveis molestias q' os pro-
hibem de trabalhar.

Disseram os signatarios do documento
ao Sr. Ex. já deve saber da
situação aqui, iniciada, e a que acham
nos referimos, dirigida pelo nosso illustre
patriota, e para q' possais avaliar da sua
grandeza, aqui juntamos um anexo com o
numero de doentes matriculados no Posto,
dos que já obtiveram alta e das molestias
aqui constatadas em exame que effeito com
os poucos recursos que podemos obter.

E mais adiante: «Para nós, será uma
calamidade sem igual, a saída do dr.
Achilles Lisboa, desta localidade, pois que
ficaremos entregues a nossa propria sorte,
a mercê das molestias que infeccionam os
municípios do interior do Maranhão.»

Pois bem, o illustre presidente do Estado,
nos parece, que, telegraphou ao Coronel Jor-
ge Amorim, chefe politico nesta localidade,
promettendo o que se pedia ou tomando
conhecimento disso, porém até a hora pre-
zente continuamos a espera do Posto de
Socorro, suportando, porque sustentamos
diariamente as infrenzes que nos batem as
portas, e assistindo o dezanôlar da Alta,
que, cheia de misérias nos passa hora a
hora, diante dos olhos.

Ficamos como justamente previramos en-
tregues a nossa propria sorte, a mercê das
molestias que infeccionam o interior do

Maranhão.

Terminava a supplica que se dirigiu a S.
Ex, dizendo que tinhamos os olhos fitos
na pessoa do illustre chefe do executivo
estadual, e nós, q' não podemos olhar
fixamente para uma couza brilhante (porq'
S. Ex. brilha actualmente na direcção das
nossas couzas publicas), já temos os olhos
vermelhos e marejados de lagrimas, po-
rem, inda, assim mesmo, continuamos a
olhar daqui, através das tortuosidades do
Itapicurú silencioso, á vermos se desco-
brimos um gesto ao menos, partido de S.
Ex, que denote, estar disposto atender a
supplica que lhe fizemos.

Se o Dr. Urbano Santos, leu o papel que
lhe foi enviado, só, com attenção examinou
os anexos que o acompanharam, deverá
ter visto e observado o quanto padece uma
população, a quem chamam de preguiço-
za e palerma.

Mas, a nossa população do interior, os
nossos caboclos estão gozando de uma fama,
que absolutamente não lhes cabe, se, são
assim devem a incuria dos governantes que
teem tido, e S. Ex. que iniciou no paiz, o
serviço do saneamento, bem poderá nos
proporcionar a ventura de vermos quanto
antes, instalado nessa vila, um Posto de
Socorro.

Pode o dr. Presidente do Estado se
informar do deputado Jorge Amorim, prã-
sentemente trabalhando no Legislativo Es-
tadual, e que e' um dos tantos que aqui
socorre os necessitados, o que acima
afirmamos.

S. Ex. nos dando um meio de combater
as molestias que deprimem o nosso povo,
presta á um grande serviço a este muni-
cipio, um dos que mais concorre para o
aumento constante das rendas do Estado.

O CASO DA BAIIA

Rezolveu afinal o dr. Antonio Muniz,
governador do grande Estado nordestino, pe-
dir a intervenção federal para a terra que
administra. Mostrou-se portanto o go-
verno baiano impotente para debelar a
insurrecção popular contra os seus des-
mandos, attribuindo assim, que mantinha o
poder; unica e supplemento, escudado na
sua força e não no povo que administrava.

Todos nós conhecemos os motivos da
rebelião que estalou na terra do dr. J. J.
Seabra, e não podemos conter o nosso gri-
to de alegria, por vermos que o povo, ali,
já se compenetrou de seus deveres, quer
governar de direito e de facto, não quiz
mais ser o humilde escravo do senador
baiano e de seus homens.

Segundo noticias publicadas nos jornaes
da nossa capital, já foi decretada a inter-
venção federal no opulento estado do norte,
e nomeado o interventor respectivo.

Resta sabermos como, no momento actual,
irá agir, o interventor federal no estado da
Baia, os sertões, ou por outra, a maioria
das cidades d'aquelle estado, estão em pa-
der da opezição ou do povo vitorioso, e
precizo pois, toda a prudencia, toda calma,
para conduzir esse povo revoltado em bus-
ca de seus direitos, ao caminho da lega-
lidade.

Esperemos pois pela acção federal na ques-
tão baiana.

Uma carta

Fica em nossa banca de trabalho, aguardando a
saída do proximo numero desta folha, onde virá
publicada, a carta dirigida pelo sr. Militao Henri-
que da Silva, ao nosso director Alcides Andrade,
a cerca da entre vista que concedemos ao jornalista
Santa Cruz Lima, sobre suas impressões ate aqui.

O COROATÁ

ORGAN. DOS INTERESSES GERAES

— PUBLICA-SE AOS DOMINGOS —

DIRECTOR Alcides Andrade

GERENTE Edson Cardoso



ASSINATURAS:

Anno	10\$000
Sinestro	6\$000
Trimestre	4\$000
Numero do dia	\$200
Numero atrasado	\$300

Toda correspondencia deverá ser dirigida a gerencia desta folha.

NOTICIARIO

Professora Coti

nha L. Pessoa

De S. Luiz, onde se achava em gozo de férias, regressou, pelo vapor Rio Branco, a Exma. Sra. D. Cotinha Lyra Pessoa, professora nesta localidade, cargo este que vem occupando com competencia e dedicação. Ao seu desembarque, apesar de ter sido na occasião de uma grande chuva, compareceu lagunas pessoas da nossa melhor sociedade.

Chegou do Itapecuru o distincto jovem Edson Cardoso, afim de occupar a gerencia deste jornal, ao distincto moço enviamos nossos cumprimentos.

Bem vindas.

Seguiu no vapor Santo Antonio, para vizinha cidade do Itapecuru, onde fora a passeio a Ex. Sra. D. Cotinha Cardoso, esposa do nosso distincto amigo Othon Cardoso.

Sr. Director do O. Branco

Dezembrando do «Rio Branco» filhos, e outros dar um giro pela vila, achamo-nos em progresso, boas construções, uma bem formosa Matriz, um pequeno jardim, o que não podemos suporiar foram as cereas que desferiu a vila, vimos uma q' estão fazendo na rua Senador Leite, que está caçoando dos poderes municipaes.

Não haverá um remedio para as enjas?

Passagiros do «Rio Branco»

BRANCA MORRENDO



Branca morrendo um cirio soluçante
Vele lhe a noite o somno derradeiro:
Cante o ros l'a natureza caute,
Cantem lá fora as aves no terreiro

Morrerá sem gemidos nesse instante,
Como Cristo morrendo no madeiro.
— Fique Venus mais bella e mais brilhante
Fique mais bello o firmamento inteiro.

Que ella morrendo, como um passarinho,
Seja lh' o esquite o gynecée de um niinho
Entre rubis o pedras de mil cores

Resplanda o ceo de vivas esmeraldas,
As borboletas levem-lhe grinaldas,
E enfeitem todo o seu caixao de flores l'...

VIEIRA DA SILVA



Na madrugada de 27 do passado, falceu esta vila o sr. Luiz Liberio de Souza, viúvado por terríveis padecimentos.

O seu enterramento que se realizou as 16 horas do mesmo dia, teve um regular acompanhamento, te do sahido o fletro da casa de seus irmãos.

A estes, bem como a seus paes e demais parentes, enviamos as nossas condolencias.

Por noticias particlares soubemos haver falecido na vizinha cidade de Pedreiras, em 23 do passado a Exma. Sra. D. Ambrozina da Motta Bulhões, prima prima do nosso amigo Major Frederico Motta, e filha do Cap. Frederico da Motta Bulhões, abastado negociante naquella localidade.

A este, como aos demais parentes, enviamos os nossos p'zamentos.

A SAUDE PUBLICA

(Discurso pronunciado na Camara baixa) do paiz pelo deputado Luiz Domingues (No proximo numero)

Dois Livros

O illustre e pererozo deputado federal, por S. Paulo, de Cincinato Braga, teve a gentileza de nos remeter dois exemplares de seus livros: "Intensificação Economica no Brazil" contendo o seu discurso pronunciado na Camara dos Deputados Federaes, em 20 de dezembro de 1917, e seus artigos publicados no "Jornal do Comercio" do Rio de Janeiro, em 2 de 1917, e "Secas do Nordeste e reorganização Economica" voto em separado ao projeto n.º 465 de 1919, da camara dos deputados.

São dois trabalhos de valor, como todos que sahem da pena brilhante, e do espirito esclarecido do illustre representante paulista, e que convem que sejam lidos.

A todos aquelles que trabalham no Congresso federal, expuzessem desse modo o seu pensar, pode ser que o paiz penetrasse de veras no bom caminho.

Agradecendo a gentileza da offerta, fazemos votos para que o sr. Cincinato Braga, sempre possa trabalhar pelo engrandecimento da nação.

Regeneração Política e social

Santa Cruz Lima, letrada patricio, percorre o sertão, pregando a regeneração do caracter nacional.

(Continuação)

AS DIFICULDADES E ACHENTES DE UM TRABALHO EXHAURIDOR

Mai se anuncia a madrugada em nervos

LUTA

côr de ouro, no céu clarescido, já está de pé o matuto lavrador. Vai a roça que lhe consumiu um trabalho de seis mezes, dar uma limpa para facilitar a próxima colheita.

Em pleno jejum, sem haver tomado, sequer, a chicara de café matinal que não dispensamos, trabalha até o meio dia, curvado dispendendo forças, ultimando o trabalho sob os ardores do sol, em dias de verão, no nosso clima.

Volta fatigado a choça feita de palha de pindoba, como cheio de apetite a farta ração de arroz ou feijão incoo e sem carne: deita-se na soleira da porta e vencido pelo cansaço adormece.

Na estrada passa o viajante montado em magnífico cavallo maldizendo do calor, abrigado em um chapéo de sol, e diz, tendo o pobre matuto adormecido extenuado pelas fadigas de uma manhã inteira de rustico trabalho:

Jeca Tatu, o eterno preguiçoso!

E' que a pobre victima da injustiça dos mais felizes, não sabe dividir o seu tempo e por isso a acimam com o bado de preguiçosa.

Não conhecem os seus detractores os dramas da malta silenciosa, onde elle vai todos os dias, e os accidentes que ali cercam o homem, desde o bote traçoireiro do repul venenoso á queda de um galho gigantesco de árvore secular.

Instruido o homem do campo, empregaria melhor o seu tempo, soffreria menos, e a sua lavoura produziria mais.

O governo, entretanto, não comprehende isso, não quer auxiliar os abastecedores das cidades, dando-lhes a instrução primaria, ensinando-lhes a viver intelligentemente.

Continua.

CIRCO ALHAMBRA

Estreou no sabado ultimo a TROUPE q' constitue o circo acima e que era nos visibil. A chuva que tem cahido sem cessar, desde que aqui chegaram, não permitiu que a estreia se realisasse logo apoz a chegada dos simpaticos artistas do Alhambra. Os trabalhos embora já conhecidos do nosso publico, foram bem executados, mermente o da cascada sobre o trajezio, que a todos satisfaz.

O palhaço esteve admiravel, portando-se a contento da platea, que não lhe regeitou epauzas, e como não havia de ser assim? O homem fez a platea rir a vontade, especialmente na cançoneta: "Pae Jeca". A pantomima, como todas, foi o fecho do espectáculo. Para saustazer alguns HABITUÉS pedimos ao director do

"Alhambra," que substitua as pantomimas, por outros numeros, nos quaes entre o palhaço com algumas cançonetas, cousas novas. A concorrencia que foi regular, sahiu satisfeita com os trabalhos.

Ainda não sabemos bem os nomes dos artistas porque ainda não vimos um programma, e por isso de xamos de citar os nomes dos dignos acrobatas do Alhambra.

TRIBUNA LIVRE

PROTESTO

"TERRAS NO COBOATA"

Obaixo assignado protesta publicamente, para todos os effeitos da lei e resalvo de seus direitos, não só contra a invasão das terras que possui marginaes do Igarapé Piritorô, que mede de frente meia legua e de fundo meia legua confinando pelo Este e pelo Sul com as terras do Tê. Cel. Jose, Maria Fernandes Silva, pelo Oeste com as da S. Paulo e pelo Norte com as de propriedade dos herdeiros de Jose' Felix de Burges, como tambem contra edificações quaes quer, derrubas e explorações de matas, utilizações de curso d'agua, cultura das terras, exploração do subsolo, enfim todo acto que possa ser prejudicial em qualquer epoca ao protestante como legitimo possuidor das mesmas terras por direito que lhe foi transmitido em 14 de setembro de 1912 havidos anteriormente pelo transmittente da Exm^a Sra. D. Carolina Costa Calvacante em 6 de junho de 1885, como provam as respectivas escripturas em seu poder.

Coroatã, fevereiro de 1920.

Afonso Jansen da Silva Pereira.

Errata— Em tempo, de acordo com o autografo do protesto acima, que acha-se nesta redação, declaramos que no corpo do referido protesto, onde diz:—meia legua de frente e meia de fundo, leia-se:—meia de frente e uma legua de fundo.

PRÓTESTO

Tendo chegado ao meu conhecimento, q' algum propalou por esta vila e atualmente isto fez na Capital deste Estado, que o dr. Silvio de Souza Campos havia me vendido certa quantidade de feijão, venho protestar pela imprensa ser isso uma calunia que ao mesmo Dr. Silvio algum desocupado pretende levantar; pois, o feijão o recebi sem retribuição alguma, visto estar estragado e do mesmo me utilizei como entendi.

Coroatã, 29 de janeiro de 1920.

Jose' de Souza Lima

Lavrador em Maninga.

Reconheço a firma e letra supra. Coroatã 29 de janeiro de 1920. Em testemunho da verdade. O Tabellião.

Luiz Ferreira da Silva.



PHARMACIA

"ABREU"

DESPOÉ DE UM GRANDE E VARIADÍSSIMO SORTIMENTO DE MEDICAMENTOS NACIONALES E ESTRANGEIROS.

O Abreu possuido de uma longa pratica em farmacia, atende chamados a toda e qualquer hora.

Todos a "Farmacia Abreu"

**CASA MODERNA
DE
LEXANDRE TROVÃO**

COMPLETO SORTIMENTO



TUDO BARATO!!!

Visitem a

CAZA MODERNA

Rua Senador Leite, Travessa
Fr Achilles Lilloa

Nesta typographia, confecciona-se nitido e perfeito, envelopes para cartas comerciais e mesmo uso particular, cartas e cartões de visitas ou participações de casamentos e nascimentos como também contrata publicações de annuncijs, tudo por preços reduzidos.



**Companhias de Navegação a Vapor
do rio Itapicuru**

Sahidas Aos sábados e no
a noite imprimevel
mente.

AGENTES NESTA VILIA:

Da Loyd:— sr. João Serra.

Da Fluvial:— O Jorge Amorim.



Bonsalva's vende o Ze' Abrahão



MUNES AMORIM ETC COMP

Enderço Telegrafico...NUZAMUDE



COMISSOES, COMISSOES, AGENCIA E

REPRESENTAÇÕES

VENDAS A GROÇO E A RETALHO

AGENTES NESTA PRAÇA, DE:

Alves Junior & C^a.—DE S. LUIZ

Oliveira Neves & C^a.—“ “

Heraklito Nina & C^a.—DE ROZARIO

Consignatarios dos productos de:

Bernardo Galdas—DE S. LUIZ

Godofredo Martins—DE ROZARIO

Luciano Assis—DE PEDREIRAS



DEPOSITO CONSTANTE DE: açúcar, sal,

caxaga. sãõ querosene. café, brins. riscados, naciencia
e artigos para collegiaes.

VENDAS A DINHEIRO

Preços sem competencia!!!

Paga Pelos melhores preços os generos
de Produção do Estado

RUA 7 DE SETEMBRO N°



NESTA OFICINA PREPARA-SE COM PRONPTIDÃO E ASSEIO TODOS
TRABALHOS DESTA ARTE TYPOGRAPHICA POR PREÇOS REDUZIDOS.

REDACAO E OFFICINA: RUA 7 DE SETEMBRO.

Transformer les idées d'un peuple c'est changer sa conduite, sa vie et par conséquent le cours de son histoire.

Custavo Le Rom

O COROATÁ

... pour cri de guerre: raison, tolérance, humanité

«Condorcet»

A verdade não pode ser nociva.

«Proverbio»

DIRETOR: Alcides Andrade

ANNO I

Coroatá (Maranhão) Sexta-feira, 23 de Abril de 1920

Nº XX

CAIXAS ESCOLARES

Temos lido ultimamente em diversos colegas a noticia de fundações de «Caixas escolares» em varias localidades.

Muita gente ainda ignora o que vem a ser essa util instituição e qu'es serviços que prestará as classes desprotegidas pela fortuna.

O fim é util e patriótico e o serviço é dos mais aproveitáveis porque vai clarificar o cerebro de centenares de crianças que se acham condenadas a ignorancia porque não podem frequentar uma escola, por falta de recursos, nem só para compra de livros, comb tambeem para adquirir o vestuario com que se possa apresentar decente entre os outros.

Aqui entre nós, onde os arremediados, os que podem, são em numero regular, convem que seja feita uma propaganda em beneficio da «Caixa Escolar», que deve ser creada sem demora.

A nossa illustre professora, que se mostra, e é, solícita a carinhosa, de que diz respeito a instrução, concorre com esta solícitude e carinho para o seu desenvolvimento entre nós, bem pode mandar o movimento Pró Caixa Escolar, e estamos certos, encontrará todo o auxilio de que carecer para esse fim altamente patriótico.

Nós, que temos pugnado em nossas e lumnas, pela rectidão da instrução pública, estaremos a seu lado, francos e decididamente, apoiando tudo que em beneficio das crianças condenadas ao analfabetismo, vier a fazer.

Esta cidade não é das mais pobres que não possa sustentar uma sociedade como a «Caixa Escolar», veíeis qu'z q' d'ardemente se gasta tanto dinheiro improfitavelmente, sem resultado pratico nenhum, que bem pode se esperar um exito completo a idea que agora lançamos destas columnas.

— X X X X X —

21 DE ABRIL

Anteontem foi dia feriado nacional, a Republica, consagrou-o á memoria do imortal Tiradentes, o chefe da Inconfidência Mineira.

Martir da Liberdade, expiou no patibulo infamante, o crime de haver se insurgido contra a tirania e extorsão dos governantes da metropole, por em tres depois, muitos anos mesmo, o seu Brazil entrava de fronte erguido no scenario dos povos republicanos. Era um senhor, queria a nossa emancipação e a Republica, não ponde ver o seu ideal realizado, porque a isso antepoz se a perseguição de Barbacena.

Mas, se Tiradentes revivesse nestes dias que atravessamos, sentir-se-ia humilhado deante das mentiras governamentais que diariamente observamos, e com certeza, de novo se insurgiria contra as demandas dos proprios fillos de Paiz.

DOIS LIVROS

Do nosso querido amigo dr. Aquiles Lisboa recebemos: «Bilharzese ou Schistosomose», artigo que publicou na «Pacotilha», e «Em torno da questão da pesca no municipio de Cururupu».

Agradecidos, fazemos votos para que o prezado Mestre, sempre continue na obra encetada em beneficio do nosso terrão.

Estação Geral de Experimentação

Em um dos nossos numeros de fevereiro, publicamos um artigo sobre a nossa Estação Geral de Experimentação, mostrando o seu estado de ruinas e fazendo um apelo aos nossos representantes no Congresso Federal, para que se interessassem junto ao sr. Ministro da Agricultura, a fim de q' o estabelecimento acima, ou se tornasse uma realidade ou desaparecesse de uma vez.

Mandamos um exemplar do nosso jornal, a cada um dos srs. deputados e senadores e tambem ao dr. Urbano Santos, presidente do Estado.

Agora lemos em «O Jornal» de 26 do passado, os telegramas trocados entre o chefe do executivo estadual e o titular da pasta da agricultura, pelos quaes se vê, que ambos estão dispostos a auxiliar a nossa cultura de algodão e tomar a serio a nossa Estação de Experimentação.

Antes tarde do que nunca, diz um rifão popular, restando agora saler, se o governo da União, mandará mesmo a ver se necessaria para as construções precisas, e consequente movimentação daquele estabelecimento.

Dr. João Luiz Ferreira

Pela unanimidade dos votos do eleito piauhense, foi eleito no dia 7 do corrente, governador do vizinho Estado, o illustre engenheiro civil dr. João Luiz Ferreira, uma das figuras mais em destaque na actual geração piauhense.

S. Exa. é moço e por consequencia, amante de sua terra, dezojará vel-a engrandecida e prospera, e com certeza, não medirá exforços na sua administração para total-a dos melhoramentos de que necessita.

O Piauí precisa repouzar, das lutas politicas que tem tido

Os seus representantes, previdentes e dezojosos de um nome que os recomende, conseguiram estradas de ferro e de rodagem, meios de transporte para o sertão, portanto a grandéza do Estado.

Enviando a s. exa. os nossos saudaes, almejamos lhe um governo forte e prestigiado pela opinião publica.

AO PUBLICO

Assumo a gerencia desta folha o sr. Lafayette d'Abreu Gonçalves que se encarregará de todo expediente, e quem podem ser contratados anuncios, editaes e demais serviço concernente a arte tipografica.

Hospital S. Geraldo

O dr. Camara Junior, illustre engenheiro que sub empreitou a terminação da S. Luiz a Caxias, está terminando a montagem do hospital acima, para tratamento dos seus trabalhadores.

O edificio que foi todo remodelado, fica na rua Senador Leite (lado de baixo) e está dividido em: sala de enfermaria, quarto dos enfermeiros, drogaria, quarto para muda de roupas, banheiro, sentina etc. A direcção do hospital foi entregue ao farmaceutico Francisco Abreu, e será brevemente inaugurado.

Cel. Manoel Inacio da Fonseca

Por noticias particulares, sabemos haver falecido em S. Luiz, o sr. cel. Manoel Inacio da Fonseca, avô materno da senhorita Maria Lira Pessoa, professora da Escola Mixta Estadual, desta cidade, a quem enviamos nossas condolencias, bem como aos demais parentes do extinto.

O triste acontecimento teve lugar no dia 18 deste mez.

AS FESTAS DA CIDADE

Conforme dissemos em nosso numero anterior as festas em regozijo á elevação desta vila a categoria de cidade foram brilhantes.

Fôra as que ja noticiamos realizarem se outras no dia 13 que correram no meio de muita alegria.

NA CAMARA MUNICIPAL

Desde cedo o edificio da Camara Municipal, começou a se encher de cavalleiros da nossa melhor sociedade, homens do povo, com a alegria a transparecer nos rostos, se agrupavam aqui e ali nas cercanias do edificio.

A banda de muzica local, tocava de instante a instante n'um dos salões para esse fim escolhido.

As 13 horas deu entrada a Escola Mixta Estadual, dirigida pela prof. Cotinha Lira, que acompanhou as alunas, levando estas, nas mãos, pequenos ramos de flores naturais.

As 14 horas mais ou menos, ao som do Himno Maranhense, dava entrada no

edifício da Municipalidade, o sr. cel. João Ferreira de Amorim, presidente dessa corporação.

Pouco depois era aberta a sessão, explicando o presidente o fim da reunião e dando a palavra àquem dela quizesse fazer uso.

Em primeiro lugar falou o vereador Firmino Raposo, depois o dr. Eduardo Correa Pinto, juiz de direito interino da comarca, e logo a seguir o dr. Luiz Cortez V. da Silva, promotor publico.

Depois de alguns minutos de silencio, pediu a palavra o nosso prezado redator Alcides Andrade, que falou em nome do comercio local, saudando em frases cheias de entusiasmo os membros da Camara Municipal, o seu discurso que foi muito aplaudido pela grande assistencia, constituiu uma das notas mais brilhantes da sessão. Logo em seguida, tambem falou o sr. Alfredo Menezes, em nome da lavoura, que saudou tambem, os poderes municipais.

Encerrou-se então a sessão, lavrando-se uma acta, que foi assinada por todos os presentes, tocando a banda de musica os hinos, do Estado e do Paiz, sendo o primeiro cantado com brilhantismo pela mocidade escolar.

Grande massa popular, erguendo vivas ao Coroa, ao Maranhão, ao Congresso Estadual, a Camara Municipal, ao deputado Jorge Amorim, e ao dr. Adolfo Soares, dirigiu-se para a residencia da cel. João Amorim, onde foi servido profuso copo de cerveja aos presentes.

Ao retirarem-se dali foram os manifestantes deixar em suas residencias, os srs. dr. Luiz Cortez, cel. Afonso Jansen, e Alexandre Trevis.

Na descida parou o cortejo em frente a casa do nosso diretor, que da porta, saudou em nome da imprensa local o povo e o governo da Municipalidade, agradecendo essa prova de estima, disse: «esta rei sempre ao lado deste povo amigo e bom, tanto nas horas de alegrias, como nos momentos de tristezas, sinto nada ter para vos oferecer, porque até mesmo o coração que, trago comigo, não mais me pertence, mas, uma couza eu vos ofereço, é a minha gratidão, porque essa me pertence, é minha, e eu vou-a dar neste momento, guardai-a como penhor sagrado, para garantia da divida que acabo de contrahir». Uma prolongada salva de palmas rebou pela rua onde o cortejo se achava estacionado.

O BAILE

O edificio do «Petit Bar» onde se realizou o baile, estava belamente iluminado a carboreto, de momento a momento as convidadas iam chegando e se espalhando pelas vastas salas.

As 21 horas começou o baile que foi muito animado, prolongando-se até as 2 horas do dia 14, sempre no meio de muita ordem e alegria.

O sereno esteve concorridissimo.

NAS RUAS

Notou-se que o povo se associou espontaneamente às manifestações, grupos de homens, trabalhadores da via-ferrea, percorreram às 19 horas, varias ruas, erguendo vivas ao Coroa.

Melizmente durante os dias de sabado

DENTRO DA NOITE

Noite. No espaço azul, grande, a lua passeia,
— Monja tris e do chm, mado, rezando.
Nuvens brancas no ar sombrias vão formando
Uma longa, infinita e luminosa teia.

Vasto e rico aranhol—No centro, a lua cheia,
Astris e astros de piro em volta palpitando,
Cruzeiro, Libra, Ofion, constellações em bando,
Como abelhas de luz dentro de uma colmeia!

Mirl'alma em ancia vans e em vortices medonhos!...
Olhos fitos no ceu, presos na immensa altura,
Vejo pascendo ao luar um rebanho de sorbas.

E que ancia em mim de voar, eu que viro de rastro?
Abrir azas... subir e, ó supremo ventura,
Ser preza do aranhol que prende tantos astros!

VIEIRA DA SILVA.

a terça feira, não houve incidentes nenhuns a se lamentar.

Quando funcionava a sessão solene na Camara Municipal, o comercio, unanimemente resolveu encerrar os seus trabalhos, gesto louvavel e que foi muito apreciado.

NOTA:—Por um descuido deixamos de dizer no nosso numero passado, descrevendo as festas levadas a effeito com a noticia da elevação desta vila a categoria de cidade, no dia 10 que, o cortejo civico parou em frente a residencia do dr. Eduardo Correa Pinto, que chamado falou ao povo, saudando-o pela realização de seus sonhos.

O seu discurso que foi pequeno, porem cheio de entusiasmo, foi muito aplaudido.

Discurso pronunciado na Camara Municipal, pelo dr. Ed. Correa Pinto.

Sr. Presidente, Srs. Vereadores, Minhas Senhoras, Meus Senhores.

Houve por bem o Congresso Legislativo secundado, em boa hora, pelo Governo do nosso Estado, do nosso amado Maranhão, elevar a florescente, a prospera, a aprazivel vila do Coroa à categoria de cidade, atendendo assim ao patriotico apelo que lhe dirigiram os seus habitantes, representados pelos poderes municipais, autoridades estadaes e pessoas gradas do nosso meio social.

Fôra de tal sorte satisfeita, com denodo, com zelo, com solicitude, pelos poderes legislativos e executivo estadaes, a justa e merecida aspiração que os Coroaenses, ou, melhor, que os habitantes do Coroa, coroaenses ou não, vinham alimentando, de alguns annos atraz.

Muito embora filho de um outro pedaço, de um outro lugar, do nosso querido Maranhão, qual a cidade de S. Luiz, sinto-me feliz, jubilo, radiante de contentamento, por essa alvicaireira nova trazida a pouca pelo telegrapho, por esse auspiciozo acontecimento, que dignifica, que

enaltece, que eleva os meus irmãos e o povo aliaes.

Assim fôra que, dias atraz a noite, quando o povo coroaense, representado nesta magna sessão por vós, edis municipais, percorria as ruas em manifestação de regozijo pelo fastoso acontecimento, cuja noticia horas antes havia recebido, da elevação desta fumaça vila à categoria de cidade, eu não hesitei, senhores, quando o prestite, quando o cortejo civico, estacionou em frente a minha residencia, não hesitei em me fazer ouvir, ainda que sôcintamente, para me e ugratular convosco pelo glorioso evento.

E, porque, senhores? Porque assim procedi, não deixando de atender a reclamação popular para usar da palavra?

Porque grande, imenso, extraordinario, fôra o freto que senti n'alma. Porque grande, lumen-o, extra ordinario, fôra o jubilo, o contentamento, a satisfação de que fiquei possado.

Ainda mais, senhores, porque a elevação desta pacata, orde ra e labriosa vila à categoria de cidade, sobre ser mais um est mulo, mas nem ineficaz, para o adiantamento, para o progresso da localidade, é mais um passo dado para o adiantamento, para o progresso do nosso caro Estado, e, implicitamente, para o adiantamento, para o progresso da nossa Mãe Patria, da nossa Republica, o Bras II.

Avante, pois, ó povo do Coroa! Prosigae, continue a vossa loucavel jornada, a vossa obra patriótica, pelo engrandecimento e prosperidade do Coroa, ora elevado à categoria de cidade, tendo sempre à frente o vosso pioneiro, o vosso guia, de muitos annos!

E, quem será esse pioneiro, quem será esse guia, por assim dizer, do povo do Coroa, a que me refiro?

Quasi não precisava vo-lo dissesse: é o filho dileto, é o filho abençoado do Coroa e digno presidente da vossa Camara Municipal.

E' o cel. João Ferreira d'Amorim!

Será Gripe?

Sabemos que diversas pessoas estão sendo atacadas de febres, tosse etc, dizendo alguns que parece gripe muito benigna.

Seja como for devemos nos precaver para evitar que o mal tome proporções assustadoras entre nós.

Monte Alegre!

Acaba de ser promulgado a elevação deste lugar à categoria de vila e independência municipal.

Sendo um acontecimento tão sublime aos seus habitantes, deu lugar no dia 10 do corrente a entusiásticas manifestações populares pelas ruas acompanhadas por uma das charangas do Códô sendo de instantes a instantes aclamados os nomes dos exmos. srs. Presidente do Estado e Presidente e mais membros do Congresso Legislativo.

Terminado o percurso na praça que fica em frente do incansável presidente do nosso Bloco de Republicanos Antonistas de Monte Alegre, a quem devemos as maiores sommas de reconhecimentos pelo interesse espontâneo que tomou pela defesa e realização de nossas vagas aspirações fizeram-se ouvir ponderosamente o mesmo presidente major Benedito B. de M. Alvim, cidadãos, Eduardo M. Lindo, Manoel B. da Cruz, 1.º secretário do Bloco e muitos outros que com singelas palavras mostraram aos circunstantes a necessidade de trabalharem pelo progresso do novo município, e que da união nasce a força e portanto é esse o elemento essencial para seus habitantes vencerem as dificuldades que terão de antepor-se ao início do nosso governo Municipal.

Concluídas as aclamações seguiu-se animada solréia dançante que prolongou-se até alta madrugada.

Entre pessoas de Códô e Coroatá, que nos honraram assistindo as nossas manifestações, notavam-se os capitães Martiniano M. Ribeiro, João Medeiros e Antonio Jansen Pereira.

Dois motivos justíssimos deram causa para que o Monte Alegre estivesse em festa por dois dias o primeiro: pela sua liberdade municipal e o segundo pela chegada da exma. sra. d. Maria de S. Pedro Nascimento, professora normalista que pelo exmo. sr. dr. Urbano Santos, foi designada para vir espargir a luz da erudição aos pequenos entes de Monte Alegre, fazendo assim sahir das trevas em que perto de um ano jazia a Escola Estadual deste lugar.

Ao dezembro: que da digníssima professora d. Colinha Nascimento, sua progenitora e diletas irmãs, compareceu a maioria da sociedade Monte Alegrense em cuja frente via-se grande numero de crianças com bouquets de flores naturais as quaes, ao pizar em terra aquela que depende o futuro literario das crianças cobriram-lhe de flores, seguindo-se depois ao som do hino nacional a residência do sr. major Benedito B. de M. Alvim, onde a noite foi-lhe oferecido um animado baile que estendeu-se até alta madrugada do dia 12 terminando assim as ovacões do povo Monte Alegrense.

Abril 930.

B. †.

O TRABALHO

Recebemos e agradecemos a visita deste bem redigido jornalzinho, que na cidade de Caxias defende, sob a gerencia do sr. D. Buceles, os interesses da U. A. O. E. Caxiense.

Brevemente lhe faremos nossa visita.

O VAQUEIRO

Fulge Vênus no céu sozinha a illumina-o !
E' plena madrugada... a noite já vai morta...
Em ceroula um vaqueiro abre a aldraba da porta,
Olha em torno, vê o tempo, ouve cantar um gallo.

Das bandas do currel, com infinito regalo,
Sorve cheiroso um ar que os pulmões reconforta.
São horas de partir; e a aurora que aporta,
O dia, quando vier, no campo ha de encontral-o.

Tem para refeição nos alforjes guardada:
Farinha, carne secca, um bom queijo de coalho,
E parte so com Deus, no rumo da chapada.

Apresta no alazão uma brida o um sellote,
Mercurio e relho cru o vae no seu trabalho,
Pelos campos sem fim dar quebras num garrote ! ..

VIEIRA DA SILVA:

O NORDESTE

Recebemos pela ultima mala, de cima, o n.º 20 d'«O Nordeste», periódico que se publica, na capital do Piauí, sob a direção do talentoso jornalista Jenatas Batista.

De feição moderna, abordando todos os assuntos de interesse para o seu Estado, ao «O Nordeste» está reservado um futuro brilhante.

Com o amavel colega permutaremos.

Vida Sportiva

Pela ultima mala do correio, fomos mimozeados com um exemplar dos estatutos do "Cantanhede Sport Club", que funciona na localidade que lhe empresta o nome.

Gratos, almejamos ao futurozo Club, muitas felicidades.

Pelo Comercio

Dos srs, Azevedo Almolda & Cia., recebemos uma circular datada de 6 deste mez, na qual nos comunicaram haver admitido para socios, de sua filia, os seus antigos interessados sr. Fabricio de Castro, Diuz e empregado sr. Manoel La ges Castelo Branco.

Agradecidos.

Dr. Luiz Cortez

Para S. Luiz, onde fôra tratar de seu particular interesse, seguiu no vapor "S. Antonio," o dr Luiz Cortez V. da Silva, Promotor Publico desta comarca.

S. S. ao que nos consta, se acha em gozo de ferias.

«O Coroatá» augura-lhe uma boa viagem e o seu breve regresso.

AURELIO MOTA--Da vizinha cidade do Códô, se acha em nosso meio esse prezado amigo, aquem «O Coroatá» afetuosamente cumprimenta.

JOÃO RIOS--No «S. Antonio» seguiu com destino a capital do Estado, o distinto joven João Rios, figura de destaque em nosso meio social e conceituado negociante desta praça.

«O Coroatá» faz votos de uma boa viagem.

Cel. Jargo Amorim

Faz anos hoje o nosso prezado amigo, cel. Jorge F. Pinto do Amorim, chefe politico: de inconfundivel valor nesta localidade.

S. exa. que ha muitos annos, desde o tempo do saudoso Benedito Leite, ocupa uma cadeira na Camara dos Deputados Estaduaes, cujo mandato vem desempenhando f.lemente, é, não se pode negar, uma das figuras de maior prestigio na politica estadual.

Enviando os nossos cumprimentos ao ilustre cidadão, fazemos votos pela sua constante prosperidade

Contrato de Casamento

Contrataram casamento, no dia 12 do andante, o distinto moço João E. Gonçalves Rios com a senhorinha Ernestina J. Pererra, filha do nosso querido amigo cel. João Jansen E. da Silva.

«O Coroatá» agradecendo a gentileza da participação com que lhe distinguiram, faz votos ardentes aos noivos para a breve realização de seus ambicionados sonhos.

Com destino a Caxias, em visita a sua dignissima familia, foi passageiro do vapor S. Paulo o joven João G. de Abreu, digno irmão do nosse dedicado amigo Francisco Abreu, proprietario da acreditada «Farmacia Abreu».

Ao ilustre viajante enviamos o nosso cartão de cumprimentos, almejando-lhe feliz viagem.

Seguirá no proximo vapor a deseer, o bom moço João da Cruz Mota, que se destina S. Luiz. Boa viagem é o que lhe desejamos.

Para o Itapecurú-mirim, onde reside, pagou no vapor S. Antonio, procedente de Caxias o nosso amigo José M. dos Santos, cavalheiro que ali goza de estima geral.

Boa viagem.

PELO FORO

Corre pelo juizo competente, uma ação de deposito, movida pelo. srs. Nunes, Amorim & Cia., contra Heraclito Ulpiano Brandão. Sabemos até já ter sido feita a citação ao indiciado, e, esperamos o desenrolar do fato, para melhor tratarmos do assunto.

MADAME DOMINGUES DA SILVA--Ha dias, aguarda o seu leito a exma sra. d. Oliinda Domingues, digna esposa do nosso bom amigo Francisco D. da Silva competente auxiliar da E. F. de S. L. a Caxias.

Fomos informados de que, o seu estado não merece cuidado.

Fazemos votos ardentes pelo completo restabelecimento da distinta enferma.

-O-X=X-O-

Tambem se acha acamado desde alguns dias, o nosso respeitavel amigo cel. Luiz Saldanha, zeloso agente postal desta cidade.

«O Coroatá» almeja dentro em breve velo no perfeito gozo de sua saude.

NUNES AMORIM & Cia.**Endereço telegra-****fico:—NUZAMUNDE****COMISSÕES, COMISMAÇÕES****—E AGENCIA DE—****REPRESENTAÇÕES****VENDAS A GROSSO E A RETALHO****Comprim pelo maior preço to-**
dos os generos de pro-
dução do Estado**ABRAHÃO JOSSE & IENAS****TEM SEMPRE EM DEPOZITO: FAZEN-**
DAS, RISCADOS, MIUDEZAS**E ARTIGOS DE FANTAZIAS****CALÇADOS PARA HOMENS, SE-**
NHORAIS E CRIANÇAS**A FARMACIA ABIEU****ACABA DE RECEBER UM GRANDE E**
VARIADO SORTIMENTO DE
DROGAS E PRE-
PARADOS
FARMACÊUTICOS
NACIONAIS E ESTRANGEI-
ROS, OS QUAIS SÃO VENDIDOS POR
PREÇOS MODICOS:

Belmonserum, Solução Pautouberg, Angico Pel-
tense, Alcatrão de Cayet, Bromo, Tônico de
Wintersta, Uterina, Regulador Gesteira, Café
Béirão, Xarope de James, Xarope de Cerejas,
Joliloz, Deum, Sulfato de Mather, Sazonal,
Bromiquialina, Enalima, Dehao, Guirafino,
Comprimidos Sublinhados, Nafra, Vital, Xa-
rope de Paul, Xarope de Fegat, Gualado de
Nocot, Agua Oregana, Pimenta Preta, João
Vital, Estomase Marquis, Xarope Larroque,
Elixir de pegipinto, Elixir de Camahuba Ma-
tin, Nutricine Leite de magnesia, Antigul, Elixir
de Tisy, Agua Inglesa, Xarope de Gicert, Xa-
rope 930, Maravilha, Vinho cruz, vermalha, Pi-
lulas de macella, Mitoos, Elixir Renter, Litem
Ros, Iden Bristol, Litem antiebrás, Elixir en-
frega de negro, Vinho de castanha, Borracha pa-
ra irrigadores, Irrigadores eonitados para Pie-
ditros, Terapio de pipos para irrigadores, Pila-
las Foster, Agua bi-distillada, Amortui, Fraise
lyzol, Vinho de Jafababa, Oleo de breilhau.

Nota e ographia, confeir-
feito, en e opes para casacommer-
ciaes e mps no uo particular, e r-
tas e cartões de vistas ou partic-
pações de casamentos e nascimen-
tos, como tambem conta publica-
ções de annuncios, tudo por preços
reduzidos.

Indicações uteis

Juiz de Direito interino: dr. Edoardo C. Pinto
Promotor Publico: dr. Luiz C. Vieira da Silva
Prefeito Municipal: M-jer Antonio R. Martins
Tabelães: Othon Cardozo e Luiz Silva
Delegado de Policia: cap. Joaquim da S. Neves
Sub delegado de polcia: cap. Raimundo Mendes
Escola mixta Estadual: Prof. d. Maria L. Pessoa
Juizado federal: 1.° suplente: major José Martins
Juizado municipal: 1.° suplente: cap. José Jansen
2.° suplente: capm. Leopoldo Silva
3.° Capleite: Venancio Jansen Pereira
Collector federal: capm. Djalma Rapozo
Collector Estadual: João do Silva Serra
Encarregado da Estação telegrafica: major Pre-
derico Metta
Banco do Brasil, sub-agentes: Nunes, Amo-
rim & Cia.
Agente dos Correios: cel. Luiz Pinto Saldanha

PETIT BAR**Excelente estabeleci-****mento de bilhares****Recebem hospedes, for-**
necendo refeições**NO LOCAL, MAIS BOM-****QUE NEMHUMA CIBARRIA****TEM SEMPRE DOCES, BEBIDAS, PASTE-**
IS E CAFÉ ESPECIAL ETC.**Procurer ees: popular esta-**
blecimento**Cigarros! Cigarros!****Não fumem outros e não s r**
os LUZO e F & C.**TE COCA BEBIDA METER-**
INA**Não faz mal a ninguém**
A venda em todas as
bóas caxas**Livros para colegiães, encon-**
tram-se no armazem de
NUNES, AMORIM & Cia.**Cigarros BOSTOCK**
Preparados por
GODOFREDO MARTINS
ROZARIO
São os melhores da a-
tualidade**Lei n° 17 de 8 de agosto de 1910**

A Camara Municipal da Villa do Coroa-
tá, em virtude das atribuições
que lhe são contendas por lei

DECRETA:

Art. 1.° Fica o Prefeito autorizado, desde
já, a contratar no emp estimo ate
o valor de vinte cinco contos de
reys para installação da luz electri-
ca, para illuminação publica e par-
ticular desta villa.

§ 1.° O serviço poderá ser contratado
com pessoa, companhia ou socie-
dade limitada, ou fta pela Pro-
futura sob sua administração.

§ 2.° O emprestimo deverá ser conver-
tido em applicações nominativas de um
conto de reys e duzentos mil oella
a juro de cinco por cento annuo,
amortizaveis no mais breve prazo,
não sendo entretanto a amortiza-
ção nuaa a fôrça a vista p e con-
to, e de accordo com as condições
financieiras do Municipio.

Art. 2.° O Prefeito expedirá os regula-
mentos e instruções necessarias
para a boa execução do presente lei.

Art. 3.° Revogam-se as leis e disposições
contrarias.

Aprovada e discutida em sessão da Leje
devido o sr. secretario fiscal a publicar
imprimir e correr, e render copia a sr.
Prefeito, para os seus legos.

Salas das Sessões da Camara Municipal
do Coroa-tá 8 de agosto de 1910.

João Ferreira de Aguiar P.
Aristoteles Aid. gaudis Brazilão V.P.
Affonso Jansen Pereira
Fridino da Silva Rapozo
João Alve de Matos
Joaquim de Oliveira Castro, Secret.

CAZA MODERNA**DE****ALEXANDRE TROVÃO****COMPLETO SORTIMENTO****DE TUDO PARA TODOS****Rua Senador Leita e Travessa****Br. Achilles Lisboa****COURCOS DE VEAADO****Nunes, Amorim & Cia.****Comprim qualquer quantida-**
de e pagem pelo melhor pre-
ço do mercado

ESTA OFICINA PREPARA-SE COM
PRONPTIDÃO E ASSEIO, QUALQUER
TRABALHO CONCERNENTE A ARTE
TYPOGRAPHICA POR

PREÇO REDUZIDO.

—Bons calçados verde o Ze Abrahão

Transformer les idées d'un peuple c'est changer sa conduite, sa vie et par conséquent le cours de son histoire.

Gustavo Le Bon

O COROATÁ

... pour cri de guerre: raison, tolerance, humanité

«Condorect»

A verdade não pode ser nociva.

«Proverbio»

DIRETOR: Alcides Andrade

ANNO I

COROMÁ (Maranhão) Quinta-feira, 29 de Abril de 1920

Nº XXI

AS OBRAS DO PORTO

Ate' que enfim vai o nosso Maranhão possuir um porto, franco e acessível aos grandes e pequeno tranzatlanticos.

O dr. Urbano Santos, presidente do nosso Estado, começou a executar o seu programa de governo, nos detando com o util melhoramento, do qual nos ocupamos agora.

O Maranhão, via com inveja, os seus irmãos da federação, inaugurar os seus portos, e com amargura, assistia o afastamento das grandes companhias de vapores, nacionais e estrangeiras, que diziam, não poder encostar em S. Luiz, de visto o máo estado de seu ancoradouro.

Somente os navios do Lloyd Brasileiro, e alguns inglezes e da nos procuravam, o sabe Deus como.

Porem agora que o illustre presidente do Estado decidiu levar a efeito a maior aspiração dos maranhenses, temo fundas das esperanças de que brevemente o ancoradouro de S. Luiz, será vizitado por mais posantes navios mercantes, que nos hão de procurar confiados na pr. estabilidade do nosso porto.

O gesto do dr. Urbano Santos, contri buindo e trabalhando para tão util melhoramento, só merece os nossos aplau-zos, que inda seriam maiores e mais sig-nificativos, se s. exa. onrarasse tambem com energia os nossos problemas fluvial ferroviario e agricola.

Para s. exa. nada mais faltaria para ser colocado na galeria dos nossos bene-meritos, inda muito vazia, porque bem poucos tem feito jus a esse titulo.

O CAZO DA BAHIA

As ultimas noticias trazidas pelos jor-naes da capital, não são satisfatorias pa-ra a terra do dr. J. J. Seabra.

O grupo que obedece a sua orientação politica, e que ate' bem poucos dias que brava lançou pela sua candidatura ao elevado cargo de governador, está em de-zacordo com o politico bahiano.

A cauza dessa confusão nos arraiaes scabristas, outra coisa não e', a não a partilha dos despojos, da ultima cam-panha eleitoral.

Os amigos do chefe da situação bahiana cada qual, querendo ser mais agradavel ao dr. J. J. Seabra, proepror mostrar mais dedicacão e ardo na luta entre o seu partido e o que apoiava a candidatu-ra do dr. Paulo Pontes, ao supremo car-go da governação estadual. Cada qual queria se mostrar mais dedicado ao ex-senador federal, e tudo faziam para to-mar posição de destaque na luta eleito-ral.

Trava-se o pleito, o dr. J. J. Seabra, sabe vencedor, por este ou aquele meio, os opositoristas do interior não se con-

formam com a derrota, o dr. Epitacio Pessoa, em nome das boas normas repu-blicanas, intervem na contenda, e num abrir e fechar d'olhos mobiliza as tropas federaes e acaba dando ganho de cauza ao candidato dos governistas.

O povo do sertão, diante do aparato de tropas das tres ou quatro armas, en-tra em acordo, tudo se resolve como se ali na Bahia, estivessem todos num verda-deiro soio de Abrahão.

Pilhando se empossado, o novo gover-nador, não atende as exigencias dos pro-ceres do seu partido, e d'ahi a luta en-tre os figurões desse mesmo partido.

Quem deve estar satisfeito e' o conse-lheiro Ray Barbeza, porque ficou prova-do, com a rutura das relações politicas entre os adeptos do scabrisimo, que na-quele meio, não havia e jamais poderá haver disciplina.

Não se poderá intervir novamente, a-peard o dr. J. J. Seabra, e colocando em seu lugar o dr. Paulo Pontes, para chamar novamente ao aprisco as ovelhas desgarradas?

Seria bom, seria uma lição do mestre desses politicos que somente exorgam diante dos olhos, o seu bem estar e as suas belas posições.

—XOX—

ALCIDES ANDRADE

No «Santo Antonio», t meu passagem para a cidade do Rozario, o nosso pres-timozo Diretor, cujo nome nos serve de epigrafe, que para ali seguiu, fim de trazer sua exma. esposa e filhin'a.

Com o nosso abraço de despedida, do-zejamos-lhe boa viagem e breve regresso.

Um velho solda-

do na miseria

Se dissermos o que acima ficou escrito, a um filho de outras plagas, onde se a-valia o valor dos que defenderam nos momentos dificeis o solo da Patria, com certeza que não acreditarão

Porem o que vamos narrar, segundo nos foi dito pelo sr. Francisco Antonio Baima, veterano da campanha do Pará-guay, que possui para atestar os seus atos de bravura e heroismo nos campos onde se travou a sangrenta peleja, condecorações dadas pelo antigo governo im-perial, é a pura expressão da verdade.

Corria sereno e calmo o ano de 1865, cuidavam os brasileiros, chefiados por seu Imperador, de trabalhar pelo engrande-cimento da Nação, quando esta foi sacu-dida pelo grito de guerra, vindo das ban-das do sul.

Baima, ao ouvir dizer que sangue bra-zileiro ja havia sido derramado, e que um pedaço da Patria estremecida ja ha-

via conhecido os horrores da invazão, alis-tou-se tambem na legião dos voluntarios e partiu rumo do theatro das operações.

Alegre e satisfeito, empunhando a cara-bina que a Nação lhe entregara, pelejou contra as hordas de Lopez, assistiu o cer-co e a capitulação de Uruguaiana, viu o então Imperador, montado em altivo cor-cel, saudar a bandeira vencedora, rece-beu ferimentos em outras batalhas, e se-riu debaixo das ordens do legendario Ozorio.

Terminada a guerra, crente de que es-sa Patria, em cuja defeza, arriscou a vi-da, pagasse o seu esforço, retirou-se a vida privada.

Mas, cruel decepção lhe estava reserva-da, os vencimentos a que tem direito, foram a principio pagos pontualmente, mais tarde foram se tornando demorados, e agora, ja são passados seis mezes, que o velho Sargento Quartel Mestre, dos tempos inolvidaveis de Curuzú, 24 de Maio, e Riachuelo, não vê um vintem de seus ordenados.

Onde está o coração magnanimo dessa Patria que adoramos?

E' assim que ella recompensa os ser-viços de seus leaes servidores?

Por acaso ja estará esquecida do san-gue que o velho voluntario, derramou em sua defeza?

Não! Não acreditamos em semelhante couza.

A culpa não é da Patria, que tem sido por demais generosa, até com aqueles que lhe arruinam as riquezas.

A culpa é do governo, que não olha, não vê o que se passa em torno de si.

O velho voluntario, sofre resignadamen-te, esmolando, a sua miseria, enquanto os dirigentes do Paiz se banqueteam fi-dalgamente, vivendo no luxo e na opu-lencia.

Daqui, deste pedaço do Brazil, fazemos um apelo, ao dr. Epitacio Pessoa, ao sr. Ministro da Guerra, para fazerem cessar o sofrimento desse homem, que defendeu com bravura a honra da nossa Patria.

Que eles ouçam a nossa voz, que provi-denciem sobre isso, são as esperanças que aqui deixamos, ao fechar estas linhas.

O PETIT BAR é o ponto escolhido de preferencia para a diversão dos rapazes

—A 2 de maio vindouro, fará anos, a inteligente e espirotuosa Ariadene Fran-cilla de São João, dileta filhinha do nos-so respeitavel amigo capm. João da S. Serra, coletor Estadual desta cidade.

Nesse dia, ao que nos consta, diversas amiguinhas da aniversariante, irão levar por meio de uma singela manifestação, os seus efuzivos saudaes.

«O Coroatá», embora que mui antecipa-damente, felicita a meiga Ariadene, alme-jando-lhe um futuro risonho e luminoso.

PELO FORUM

Sentença proferida pelo exmo. sr. dr. Juiz de Direito interino da comarca, tornando conhecimento de apelação em ação cível de nulidade:

Não se provimento a apelação não para confirmar, mas para reformar a sentença apelada, julgando nulo "ab initio" este processo, por suspeição do juiz perante o qual foi proposta a ação.

Vistos e examinados estes autos de apelação cível, entre partes Rufrozina Veiga Gonçalves, apelante, e Jose Ferreira dos Santos e sua mulher, apelados, deles consta que Jose Jansen Pereira, 1.º juiz suplente então em exercício pleno de juiz municipal deste termo, perante quem fora proposta a presente ação, é parente afim da apelante e irmão de Heraclides Jansen Pereira, interessado nesta causa.

O que sendo bem ponderado:

Considerando que os juizes são obrigados a se darem de suspeitos, e podem ser recusados, desde que sejam parentes de qualquer das partes, por consanguinidade ou afinidade, até o quarto grau por direito civil, ou tenham particular interesse na decisão da causa (Cod. do Proc. Civ. e Com. do Estado, art. 174, letras C e D);

Considerando que o 1.º juiz suplente Jose Jansen Pereira, então em exercício pleno de juiz municipal deste termo, apesar de ser parente da apelante, por afinidade, dentro do quarto grau do direito civil, e ter particular interesse na decisão desta causa, por ser nesta interessado o seu irmão Heraclides Jansen Pereira, não se dera de suspeito, deixando assim de observar, como lhe cumpria, a citada disposição legal;

Considerando que o apelado, analfabeto e ignorante das leis, quando comparecera neste feito, por seu procurador e advogado, e podia entrar com a exceção de suspeição, já se achava em exercício pleno de juiz municipal o 2.º juiz suplente, por quem fora proferida a sentença apelada;

Considerando que, pouco depois da sentença, o dito 1.º juiz suplente reassumiu o exercício pleno de juiz municipal persistindo em funcionar neste feito, tanto que fora quem recebera a apelação, não obstante já haver o apelado, na contestação, alegado a sua suspeição, para tal fim;

Considerando que o referido 1.º juiz suplente, assim procedendo, deixando de se dar de suspeito, até deante da alegação do apelado nesse sentido, demonstrou cabalmente particular interesse na decisão desta causa, contra expressa disposição de lei;

Considerando que o nulo o processo sendo incompetente, ou suspeito, o juiz perante o qual a causa foi proposta (Cod. do Proc. civ., art. 1024, letra A);

Considerando todo o exposto e o mais que dos autos consta:

Nego provimento a apelação, não para confirmar, mas para reformar a sentença apelada, julgando, como julgo, nulo "ab initio" este processo, por suspeição do juiz perante o qual foi proposta a presente causa.

Custas pela apelante.

Publique-se e intime-se.

Coroatá, 5—fevereiro—1920.

Ed. Corrêa Pinto.

Lei nº 224-de 8
de abril de 1920

Eleve a categoria de cidadão a vila de Coroatá.

O deutor Urbano Santos, Prefeito Municipal, Presidente do Conselho Municipal, faço saber a todos os cidadãos que o Congresso Municipal, em sessão de 1.º de março de 1920, aprovou a seguinte:

Art. 1.º. Eleva-se a categoria de cidadão a atual vila de Coroatá.

Art. 2.º. Revoga-se a legislação em contrário.

Mando, portanto, a todos os autônticos, a quem o cumprimento da presente lei é incumbido, que a cumpram e façam cumprir integralmente como nela se contém.

O Secretário do Município a faça imprimir, publicar e correr.

Palácio da Prefeitura do Estado do Maranhão, em São Luiz, 8 de abril de 1920. 32.ª da República.

URBANO SANTOS, PREFEITO MUNICIPAL.

DOMINGOS VILHENA, SECRETÁRIO.

Publicada na Secretaria do Interior do Estado do Maranhão, em São Luiz, 8 de abril de 1920.

Juviliano de Souza Parreto, Intendente.

(Extr. do Diário Oficial).

DESPEDIDA

Seguindo para o Rozário, no S. Antão, e não podendo, por motivos justos, me despedir pessoalmente das pessoas de minhas relações, o faço por este meio, oferecendo ali os meus fracos préstimos.

Declaro que fica incumbido de todo o expediente do "O Coroatá", e nesse auxiliar Lafete Gonçalves.

Coroatá, 27—4—920.

ALCIDES M. DE ANDRADE.

Agradecimento

Da exma. prof. normalista Cotinha Lira Pessoa, recebemos um delicado cartão de agradecimento pela notícia que demos sobre o falecimento de seu avô, cel. Manoel I. da Fonseca.

Grandezas

No que mais se difere o pensamento humano, é na apreciação dos grandes homens.

Uns censuram Aníbal, combatem Alexandre, exaltam Napoleão.

Ao contrario, outros como nós, em vez de admirar os homens por esses feitos memoráveis que a felicidade lhes proporcione, procura no seu passado a revelação dos actos que lhes glorificaram e ennobreceram o nome.

Que importa—Floriano com a força do seu despotismo militar, haver salvo a Republica das garras da anarquia, se temos em Deodoro da Fonseca, ó exemplo de verdadeiro patriota, devotado servidor da Republica?

Pinheiro Machado, gaúcho destemido e feliz, chefe supremo da politica nacional

A PORORÓDA

Ganho dormia o rio...
Apena pelo fianco o tenaz murmúrio
da água correr veloz e as pequeninas bôlhas
da corrente, arrastando as desgarradas folhas
dos ramieiros da beira.
Pela mata e lagoa e crystalina esteira,
de vez em quando um grão, uma folha passava
e desaparecia... A terra descarpava
das fadigas do dia...

Cicliano amareza a briza fugidia
ocultava, de leve, as copas das palmeiras,
deceitando a sepear cavatinas ligeiras.
Scherbo, ficando a ante avermelhada um monte,
muito ao longe, distante, atreava-se imponente,
aquanto, rubro, o sol tombava lentamente
ao fundo do horizonte...

De gubito, um fragor estupendo, terrível,
e uma onda colossal, feroz, inconcebível:
levantou-se no rio altiva, esbravejando
e, cruel, arrematando,
num lance torvelinho, aquilo que encontrava,
quer fosse o lixo, brando, a trepadeira brava,
o tronco vigoroso, uma folha indefesa,
ou a vida da e rreiteza!

Qual um monstro, sem dó, um monstro de cu-
ra era,
escancarando a fauce, a vermeila-cristera,
colérico, a rugir, assim também a onda
se enroscava, espumante, e esborçando estrondosa...

Pela mata, a correr, medrosos, em tropel,
passam fugindo a pica, o veado, o cascavel,
a ceria... enfim, todos
os animais da beira. E a pororóda, em redol,
de uma efervescente espuma, inumeráveis milhas
cercando o vil zé, circundando as ilhas,
mergulhando depressa e surgindo, ruidosa,
em novelos, em massa em linha furiosa
violenta, medonha, em colheas caídas,
vibrando feroz, arremetendo as matas...

Depois, sempre rugindo, ao se abeirar da curva
em que o rio se ocultava, a onda estremecia
e passava impetuosa e formidável, turva
e desmanheca.

WLADIMIR EMANUEL.

durante dois quatriênios, jamais desconheceu que acima do seu, outro nome impunha-se a veneração e a gratidão deste país—era o nome do conselheiro Ruy Barbosa.

Mas, esse nome puro e limpo como a virtude, grande como o sol, pois que pelas asas da fama se estende por este planeta todo que o glorifica, muitas vezes em vão tem sido tentado do amesquinhamento por aqueles mesmos a quem ele ajudou subilos ao Olimpo.

A felicidade muitas vezes faz a grandeza, mas, não a immortalidade.

Não nos devemos nunca orgulhar por essa grandeza nascida da felicidade de nossos negocios, se no nosso passado, não temos actos, que nos enobreça e glorifique o nome.

VENANCIO JANSEN.

Cel. Jefferson da Costa Nunes

De sua fazenda Iguaçu, onde se achava de pa seio, acaba de chegar o nosso conceituado amigo cel. Jefferson da C. Nunes, sócio da acreditada firma Nunes, Amorim & Cia. desta cidade.

A s. s. apresentamos o nosso respeito ao cartão de boas vindas.

Tambem se acha em nosso meio, a pas seio, o nosso distinto amigo capm. Arisoteles Brandão, vice presidente do Conselho Municipal desta localidade.

Ao illustre camarista, cumprimentamos o

Ha dias se encontra nesta cidade, o distinto moço Pedro Bogea, esforçado

negociante no lugar S. Antonio deste município. Nossos cumprimentos.

Dr. Agenor A. Miranda

No "S. Paulo," que por este porto passou a 25, seguiu para S. Luiz, o engenheiro civil dr. Agenor Augusto de Miranda, que occupou o cargo de chefe do Distrito Telegrafico do Piauí.

—No mesmo vapor e com o mesmo destino, passaram o capm. Eduardo Lindoso, negociante em Monte Alegre, e seu cunhado sr. Jones Soares. No porto de S. Luiz, tomaram passagem para Belem do Pará.

—Para a nossa capital, seguiram os nossos prezados amigos srs. João da C. Mota, e Abrahão Jorge Murad, negociantes desta praça.

—Acham-se há dias entre nos, o dr. Nelson Dantas Maciel, engenheiro da E. P. S. Luiz e Caxias, e o nosso distinto amigo e assinante, capm. Leocadio Borges de Souza, conceituado negociante em Pirajemas.

—Para S. Luiz, voltou no Santo Antonio, o talentoso joven João G. de Abreu, estimado auxiliar da casa comercial dos srs. Candido Ribeiro & Cia. daquella capital. Ao distinto viajante, uma feliz viagem lhe desejamos.

Maj. Leocadio B. de Souza

Honrou nos com a sua amavel visita, o nosso prezado amigo e assinante, maj. Leocadio Borges de Souza, que ao se despedir de nós, deixou-nos as seguintes linhas:

O COROATÁ—Tendo ido visitar a tipografia deste jornal, do qual sou um dos numerosos assinantes, fiquei satisfeitosimo de ver seu estabelecimento, o qual denota uma vida feliz, e prospera.

Aceitem pois o seu Diretor e auxiliares, os meus parabens.

Coroatá, 26-4-920.

LEOCADIO B. DE SOUZA.

Será Manguda, ou algum Mangudo?

Constatou-se que na rua dr. Machado, canto com a travessa que vaê ter a Estação ferroviária, está aparecendo, pelas 2 horas da madrugada, dos dias de sextas-feiras, um PHENOMENO QUALQUER, ao certo, ninguém sabe o que é, porque ainda não houve UM FILHO DE DEUS, que a isso se aventurasse.

O que nos lissiram também, é que muitos MENINOS BONITOS, toem dado carreiras terríveis.

A policia não poderá dar um paradeiro a essa COMPA?

Ou os pedrados acreditam em almas do outro mundo? —O caso não é para raios.

QUERREIS TER SAUDE COM POUCO DINHEIRO?—IDE SEM DEMORA NA Farmacia Abreu

CONTOS DA SEMANA

O CASSACO

E' se falar em estradas de ferro, apa rece logo a figura principal da festa: o Cassaco.

Mas, que especie de homem será esse? E' um vivente como nós outros, um trabalhador que procura viver honradamente do seu trabalho bruto e pezado, o as vezes mal pago.

Quando o sol, inda vem lá na caza de N. S. Jesus Cristo, ja o Cassaco está pronto para o serviço, ou no movimento de terra ou no avançamento de linha, por onde passará o trem conduzindo cargas e passageiros.

Trabalha pra burro, como geralmente se costuma dizer, quando uma pessoa trabalha muito, e é sempre esquecido; ninguém o liga, ninguém fala em seu nome.

Quando se inaugura alguma estrada os engenheiros que trabalhavam, debaixo de coberta enxuta, recebem festas e dis carsos, tomam champagne e comem sandwiches, são cumprimentados pelo povo a quem a estrada beneficiou, e o pobre homem, o Cassaco, que trabalhou ao sol e a chuva, arretando com as difficuldades do momento, que arriscou a vida num corte, duro de se roer, ou na colocação das vigas de alguma ponte, passa despercebido, ninguém o vê, quando devo ria ser ele o festejado.

O engenheiro não pode viver sem o Cassaco e nem este sem aquelle.

As vezes, e até, são coitadas, algum chefe de serviço, no auge do entusiasmo pela feliz terminação dos mesmos, manda de prozente para quem tanto o auxiliou, uma ancoreta de aguardente e eles ficam satisfeitos, bebem, fazem a sua festa, viram tudo em frêge, e quando o chefe, enfarpelado na cazemira prepara-se para ir ao banquete que a população do lugar lhe oferece em regozijo do acontecimento, o Cassaco, embriagado e as quedas se prepara afim de seguir para o xadrez.

Fex rôlo, a policia não consente barulhos, e vae manter a ordem.

Eis o Cassaco, o homem que trabalha nas estradas de ferro e que desde o começo do mundo, (se nesse tempo ja se fazia estradas de ferro) vem apavorando o povo tranquillo dos logarejos por onde passa.

A. M. A.

NO BILHAR

AS 11 HORAS DA NOITE

—Basta!
—Quinou?
—Não,—ternei.
—Diga os numeros
—47—83—69.—Passa os cobres
—Ahi malvado! (exelama o Rapozo), entrou ganhando e... eu, «tibes».

11 E 1/2

—Basta!
—O que foi?!...
—Quinei,—quanto é o bolo?
—Doze mil reis
—Coça pr'a cá mais que de pressa

AS 2 HORAS DA MANHÃ (Silencio profundo)

—Vae?
—Vou
—Vejo

O COROATÁ

ORGAN DOS INTERESSES GERAES

—PUBLICA-SE AS QUINTAS FEIRAS—

Director—ALCIDES ANDRADE

Gerente—LAFAYETTE GONÇALVES

—O—X—X—O—

ASSINATURAS

Anno	10\$000
Simestre	6\$000
Trimestre	4\$000
Numero do dia	\$200
Numero atrasado	\$300

—2 pares de az
—O que?
—Duvida, veja
—Não, acredito
—Então venha os cobres

J. REPORTER

Cavaco

Por nós ter chegado as mãos mui tardiamente, deixamos de dar publicidade hoje, num bem elaborado artigo da distincta senhorita Maria L. Pessoa, mas, o havemos de fazer em nossa proxima edição.

TRIBUNA LIVRE

Ao Publico

Um conselho de amigo!!!

Os negocios dos commerciantes do interior do estado, prosperam, quando elles procuram na capital uma casa que deseja os seus melhores interesses.

Sem exagero, a casa de HAIKEL SAIDE C^a satisfaz perfeitamente, porque procura os lucros dos distinctos negociantes do interior, porque dá as melhores contas de venda da praça e porque avia com presteza todo e qualquer pedido, por preços modicos e garantida emballagem. Uma experiencia scientificará V. S. q' a caza de HAIKEL procura os lucros e os interesses de todos os seus bons freguezes e amigos.

Faça, hoje mesmo, remessa!
va, hoje mesmo fazendo um pedido!

Endereço Haikel Saide

RUA PORTUGAL No. 52
São Luiz do Maranhão.

—São fumem os cigarros—BOSTOCK—

NUNES AMORIM & Cia.**Endereço telegra-****fico:--NUZAMUNDE****COMISSÕES, CONSIGNAÇÕES****--E AGENCIA DE--****REPRESENTAÇÕES****VENDAS A GROSSO E A RETALHO****Comprim pelo maior preço to-**
dos os generos de pro-
dução do Estado**ABRAHÃO JORGE & Irmão****TEM SEMPRE EM DEPOZITO: FAZEN-**
DAS, RISCADOS, MIUDEZAS**ARTIGOS DE FANTAZIAS****CALÇADOS PARA HOMENS, SE-**
NHORA E CRIANÇAS**A FARMACIA ABEL****ACABA DE RECEBER UM GRANDE E**
VARIADO SORTIMENTO DE
DROGAS E PRE-
PARADOS
FARMACEUTICOS
NACIONAES E ESTRANGEI-
ROS, OS QUAES SÃO VENDIDOS POR
PREÇOS MODICOS:Pelmenserum, Solução Pautouberg, Angico Peli-
tense, Alcatrão de Guyot, Bromil, Tônico de
Wintermire, Utrigra, Regulador Gesteira, Café
Bérrito, Xarope de James, Xarope de Cerejas,
Lodaloze, Dermal, Saule da Mulher, Sezonal,
Bromoquinina, Emulsião, Dethan, Guarafeno,
Comprimidos Sublimado, Nutricina Vital, Xa-
rope de Panel, Xarope de Figos, Emulsião de
Necot, Agua Oxigenada, Tintura Preciosa João
Vital, Estomose Marques, Xarope Larroze,
Elixir de pegapiato, Elixir de Carnahuba Ma-
tos, Nutricine Leite de magnesia, Antical, Elixir
de Tisy, Agua Inglesa, Xarope do Gibert, Xa-
rope 930, Maravilha, Vinho cruz vermelha, Pi-
lulas de macella, Mattos, Idem Reuter, Idem
Ross, Idem Bristol, Idem, antifebri, Elixir ca-
beça de negro, Vinho de catuaba, Boracha pa-
ra irrigadores, Irrigadores esmaltados para 1 e
2 litros, Ternos de pipos para irrigadores, Pí-
lulas Foster, Agua bi-distilada, Ampoulas Fraise
Lyzol, Vinho de Jurubeba, Oleo de bacalhau.**Nesta typographia, confeer-**
ona-se nitido e per-
feito, en elopos para casas commer-
ciaes e mesmo uso particular, car-
tas e cartões de visitas ou partici-
pações de casamentos e nascimen-
tos como tambem contrata publica-
ções de anuncios, tudo por preços
reduzidos.**Indicações uteis**Jniz de Direito interino: dr. Eduardo C. Pinto
Promotor Publico: dr Luiz C. Vieira da Silva
Prefeito Municipal: Major Antonio R. Martins
Tabeliães: Othon Cardozo e Luiz Silva
Delegado de Policia: cap. Joaquim da S. Neves
Sub delegado de policia: cap. Raimundo Mendes
Escola mixta Estadual: Prof. d. Maria L. Pessoa
Juizado federal, 1.º suplente: major José Martins
Juizado municipal, 1.º suplente: cap. José Jansen
2.º suplente: capm. Leopoldo Silva
3.º. Suplente: Venancio Jansen Pereira
Collector federal: capm. Djalma Rapozo
Collector Estadual: João de Silva Serra
Encarregado da Estação telegrafica: major Fre-
derico Motta
Banco do Brazil, sub-agentes: Nunes, Amo-
rim & Cia;
Agente dos Correios: cel. Luiz Pinto Saldanha**PETIT BAR****Excelente estabeleci-****mento de bilhares****Recebem hospedes, for-**
necendo refeições**AS CIGARRAS ABEL****SIMPLES E SIDA CIGARRA****TEM SEMPRE DOBES, BEMIDAS, PISTE-**
IS E CAFE ESPECIAL ETC.**Procurem esse popular esta-**
belecimento**Cigarros! Cigarros!****Não fumem outros a não s r**
os LUZO e F A C.**TE COCA BEBIDA MOTEN-**
SIVA**Não faz mal a ninguem****Avenda em todas as**
boas cozas**Livros para collegios, encon-**
tram-se no armazem de
NUNES, AMORIM & Cia.**Cigarros BOSTOCK****preparados por****GODOFREDO MARTINS****ROZARIO****São os melhores da a-**
tualidade**Lei nº 17 de 8 de agosto de 1919****A Camara Municipal da Villa do Coroa-**
tá, em virtude das atribuições
que lhe são conferidas por lei**DECRETA:****Art. 1.º** Fica o Prefeito autorizado, desde
já, a contrahir um empréstimo at-
o valor de vinte cinco contos de
reis para instalação da luz elctri-
ca, para iluminação publica e par-
teicular desta villa.**§ 1.º** O serviço podera ser contratado
com pessoa, companhia ou socie-
de habilitados, ou fta pela Pro-
fektura sob sua administração.**§ 2.º** O empréstimo devera ser conver-
tido em apólices nominas de um
cento de reis e duzentos mil reis
a juros de cinco por cento ao anno,
amortizaveis no mais breve prazo,
não sendo entretanto, a amortiza-
ção nunca inferior a vinte por cen-
to, e de acordo com as condições
financeiras do Municipio.**Art. 2.º** O Prefeito expedira os regula-
mentos e instruções necessarias
para a boa execução de prezente lei.**Art. 3.º** Revogam se as leis e disposições
contrarias.Aprovada e disenta em sessão do hoje,
devendo o gr. secreta-rio fazer a publicar,
imprimir e rep-er, e remeter copia a sr.
Prefeito, para as fins legaisSala das Sessões da Camara Municipal
do Coroa 8 de agosto de 1919.

João Ferreira de Amorim

Aristoteles Aldagundes Brandão V.P.

Alfonso Jansen Pereira

Fernando da Silva Rapozo

João Alvaro de Almeida

Joaquim de Oliveira Castro, Secrel

CAZA MODERNA
DE**ALEXANDRE TROVÃO****COMPLETO SORTIMENTO****DE TUDO PARA TODOS****Rua Senador Leita e Travessa****Dr. Achilles Lisboa****COUROS DEVRADO****Nunes, Amorim & Cia.****Comprim qualquer quantida-**
de e pegem pelo melhor pre-
ço do mercado**NESTA OFICINA PREPARA-SE COM**
PRONPTIDÃO E ASSEIO, QUALQUER
TRABALHO CONCERNENTE A ARTE
TYPOGRAPHICA POR**PREÇO REDUZIDO.****—Bons calçados vendo o Ze' Abraão**

Transformer les idées d'un peuple c'est changer sa conduite, sa vie et par conséquent le cours de son histoire.

Custavo Le Bon

O COROATÁ

DIRETOR: Aloides Andrade

ANNO I

Coroatá (Maranhão) Quinta-feira, 6 de maio 1920

Nº XXII

3 DE MAIO

O Brazil comemorou no dia acima, a data do seu descobrimento.

Joia de grande valor, perdida na imensidão do Atlântico, foi encontrada a 3 de maio de 1500, pelos navegadores portugueses, que seguiam caminho das Índias.

Portanto já se passaram 420 anos de pois desse memorável acontecimento, que encheu de jubilo a grande nação Luzitana e de inveja os outros povos, que com aqueles disputavam o domínio dos mares.

Nesse grande espaço de tempo, fomos colônia, vice-reinado, Imperio e Republica, tendo em dias de luto para Portugal, abrigado em nossas terras, a sua família real.

Olhando para o passado, vemos o quanto temos produzido e o quanto temos feito para sermos um povo forte e respeitado.

Algo de nossas idéas já tem sido alcançado, porém precisamos trabalhar ainda mais, precisamos progredir muito, para sermos o que realmente desejamos que o Brazil seja.

UMA IDEIA LOUVAVEL

Lendo «O Coroatá», deparei em uma das suas colunas com um artigo que me mereceu muita atenção e interesse, por tratar de conduzir por meio de um auxílio monetário os infelizes desta prospera cidade, a beber a luz prodigiosa da Instrução, os quaes, por falta de recursos, vivem obscuros e sombrios nas trevas medonhas da ignorancia!

Ainda mais interesse tomei, quando li, que apresentam a minha humilde pessoa como parte ativa na iniciação dessa nobre e altruista missão, que deve merecer franco aplauzo e acolhimento de todos os que estiverem ao alcance de compreender, o quanto é necessaria a Instrução, numa terra, em que os seus filhos querem ter por lema O PROGRESSO E O ENGRANDECEMENTO.

Pois é, a instrução a luz bemfazeja e clara que nos mostra o caminho do Progresso, é ela que, com a sua claridade expansiva nos leva a conhecer os caminhos do dever, a compenetração do bem; e é ela ainda quem nos aponta um horizonte bellissimo, cheio de esperanças e de glorias!

E a que devemos o atraso do nosso mui amado Brazil? — A ignorancia, que so tem por emblema, o embrutecimento e o horror ao cumprimento do dever.

O ignorante deve ser comparado ao ebrio que pratica as mais infimas ações, debaixo da incoscienza, produzida pelo alcool.

Por isso, o meu apelo deve ter sagrado acatamento dos que não estiverem dominados pela ação da ignorancia, e dos quaes, espero que quaziexpontaneamente

temem a deliberação de se aproximar ao cumprimento de filho patriota e humanitario.

Demos, assim, um passo para a vanguarda e marchemos resolutos e ambiciosos em busca do Progresso!

Louando, pois, a nobre lembrança de quem teve a felicidade de a publicar, muito agradeço a distincção honrosa que me ofereceu, prometendo fazer tudo o que estiver ao alcance do meu pouco prestigio.

MARIA L. PESSOA.

HOSPITAL S. GERALDO

Conforme noticiamos em nossa penultima edição, teve lugar no dia 1.º do corrente, a inauguração do «Hospital S. Geraldo» de iniciativa da exma. sra. d. Edith Burle da Camara, virtuosa consorte do esforçado e competente engenheiro dr. Camara Junior, sub-impreiteiro da via ferrea S. Luiz a Caxias, afim de proporcionar aos seus trabalhadores todo o conforto e bem estar fizico.

Revestiu-se o acto de grande solenidade, comparecendo avultado numero de pessoas, d'entre as quaes, destacamos as seguintes, madame Camara Junior, mmel. Cotinha Lira, professora normalista, dr. Eduardo Correa Pinto, juiz de direito da comarca, coronel João Ferreira d'Amorim, presidente da Camara Municipal, R. Cha Martins, prefeito municipal, Jefferson da C. Nunes, chefe da acreditada firma de Nunes, Amorim & Cia., drs. Augusto de Figueiredo, Nelson Maciel, engenheiros da S. Luiz a Caxias e Silva Campos, diretor da Estação Experimental, farmaceutico Francisco Abreu capitães Raimundo Ambrozio, delegado de policia, Otton Cardezo, 1.º tabelião, Joaquim Castro, secretario da Camara, Firmino Rapozo, dr. Camara Junior, jovens Antonino Abreu, Bivar Guimarães, o Lafayette Gonçalves, deste jornal.

Uzaram da palavra os srs. Joaquim Castro e Firmino Rapozo, aquele, felicitando aos fundadores do Hospital por tão util ideia, e este, de modo arrebatador que trazia os sentimentos de altruismo de madame Camara e seu digno esposo.

O «Hospital S. Geraldo» está sob a direção do inteligente e habil farmaceutico Francisco Abreu, o qual não mede sacrificios em acalmar as dores dos que ali vão ter abrigo.

E' mais um acto louvavel esse de filantropia que vem praticando o coração benevolo e caridozo de mme. Camara e seu esposo e, portanto, digno dos nossos mais sinceros encomios.

Agradecidos pela gentileza do convite com que fomos distinguido, fazemos votos para que os esforços dos fundadores desta causa tão humanitaria sejam coroados com os louros de que merecem, empregando todos os meios ao alcance da sciencia, para restituir a saude a essa

pobre gente laborioza e honrada.

Tocou por ocasião do acto, a afilhada orquestra que obedece a regência do capm. Raimundo Ambrozio.

Cel. JORGE AMORIM

Regressou da capital do Estado, onde se achava tomando parte nos trabalhos do Congresso Legislativo, do qual e' distinto membro, o nosso venerando amigo cel. Jorge Ferreira d' Amorim, chefe politico de incontestavel prestigio neste municipio.

Apresentamo-lhe as nossas saudações de boas vindas, pelo feliz regresso ao seio de sua exma. familia, a par de seus inumeros amigos.

Devastação de matas

Reclamam alguns prejudicados, por nosso intermedio, prontas e energicas providencias, dos poderes competentes, contra a descabida devastação de matas, especialmente de palmeiras, no interior deste municipio, para extração do coco babassu.

No proximo numero desse jornal, publicaremos a esse respeito um minucioso artigo, o qual já se acha em nossa modesta banca de trabalho.

Mmel. Antonieta Lira Pessoa

No vapor «S. Jose» chegara de São Luiz para esta cidade, onde vem fixar residência a gentil mme. Antonieta L. Pessoa, professora normalista que fôra nomeada para servir como adjunta da nossa «Escola Mixta Estadual», da qual e' competente diretora sua digna irmã mme. Cotinha L. Pessoa.

Cumprimentando a distinta recém-chegada, felicitamol-a pela ardua e espinhosa missão que vem de assumir em prol desta cauza santa e sagrada—que e' a instrução.

—De sua viagem a São Luiz, no S. Jose, voltou a nosso meio, o sr. dr. Luiz Vieira da S. Cortez, digno promotor publico desta comarca.

Cumprimentamol-o.

DE VILA A CIDADE

Por telegrama particular, que nos foi gentilmente mostrado, sabemos ter sido elevada á categoria de cidade a prospera vila de Pedreiras.

QUEREIS TER SAUDE COM POUCO DINHEIRO?—IDE SEM DEMORA NA

Farmacia Abreu

1. DE MAIO

Os operários e os artistas do mundo inteiro comemoraram o dia 1.º de Maio, data consagrada ao Trabalho Universal.

Nos países adiantados, onde o proletário constitui uma força respeitável, capaz de fazer trember os silecres governamentais, a festa do Trabalho, é um verdadeiro acontecimento, cortejos numerosos, levando a frente os estudantes dos grupos que nele tomam parte, percorrem as ruas, entoando cânticos patrióticos e aluzivos a sua festa.

Aqui no Brasil, notadamente na parte norte do país, onde o operariado agora que começa a se levantar, organizando as suas forças, para a peleja em pródos interesses da classe, o dia 1.º de Maio, não tem passado despercebido.

Os nossos artistas e operários, conquanto não tenham ainda uma grande compreensão dos seus deveres sociais, e ainda acreditem nas promessas que lho fazem do alto, já vão se congregando em torno de um ideal, já vão organizando centros e outras associações de defesa, já vão se interessando enfim, pelos magnos problemas que todos nós nobres e plebeus, ricos e pobres, temos a resolver, nestes dias sombrios que vamos atravessando.

Muita gente, não sabe avaliar o quanto vale um operário, ou porque desconheça o seu valor, ou porque julgue ser a sua profissão, uma das mais inferiores.

Destas columnas já disse, num dos últimos números desta folha, que os artistas e os operários, aquele que tem a mais nitida compreensão de seus deveres, não pensa em tal, quer conseguir a sua conquista por meios pacíficos, porém compatíveis com a sua classe e a sua dignidade.

Os que escolheram o dia 1.º de Maio, para data consagrada ao Trabalho, andaram acertadamente, porque sendo este mez, o das flores, e sendo estas um trabalho do maior operário do Universo, era justo que aos trabalhadores do mundo inteiro, fosse ele consagrada.

Salve, data do Trabalho!

ALGIDES M. ANDRADE.

PELO FORUM

Passamos hoje para as nossas columnas com a maxima satisfação, a luminoso sentença proferida pelo exmo. sr. dr. Juiz de Direito inter no da comarca, julgando nulo «ab initio» um inventário entre maiores, por incompetência do representante da Fazenda Estadual, que o promoveu, no termo de Pedreiras:

Anula-se «ab initio» o presente inventário, por incompetência do representante da Fazenda Estadual, que o promoveu.

Vistos e examinados estes autos de inventário, entre partes, inventariante Antenor de Magalhães Amaral e inventaria da Maria Magalhães Amaral, ou Zelinda de Magalhães Amaral, deles consta que o inventário, além das irregularidades que contém e apesar de não ser orfanológico, fora promovido pelo coletor estadual, no carácter de representante da Fazenda.

Requerido o inventário, sem a respectiva certidão de obito, o dr. juiz municipal mandará citar o cônjuge sobrevivente para no PRAZO DE SEIS DIAS, a contar da citação, vir a juízo assinar o termo de inventariante, na forma do art. 510 do Cod.

do Proc. Civ. e Com. do Estado.

Citado a 15 de agosto, o inventariante comparecera em juízo a 29 do mez seguinte, ou seja QUARENTA E CINCO DIAS depois e apresentou a petição de fls. 4, requerendo o inventário de acordo com o art. 550 do citado Cod. do Processo, petição essa que o dr. juiz municipal aceitou, independente do termo de inventariante, para assinatura do qual havia mandado citar a este para vir a juízo dentro de seis dias, ou seja de 15 a 21 de agosto do ano passado.

Proseguindo o inventário seus termos ulteriores:

A) A única herdeira desistira da herança, tendo sido lavrado o respectivo termo.

B) o dr. juiz municipal, após o termo de desistência, mandará dar vista dos autos ao representante da Fazenda, tendo o escrivão aberto vista ao adjunto de promotor, quando para ser coerente com o dr. juiz municipal, que aceitou a petição inicial, o devera ter feito ao coletor estadual, não obstante ser o adjunto de promotor o representante legal da Fazenda, no caso vertente.

C) Após o calculo para pagamento dos impostos à Fazenda Estadual, o juiz suplente Luiz V. Alves do Lago, já então em exercício de juiz municipal, mandará expedir a necessaria guia para tal pagamento, mas o escrivão não a expedira, ou se a expedira, não o certificara nos autos, limitando-se a juntar o talão da coletoria, do qual não consta que o pagamento fosse efetuado mediante a referida guia.

O que tudo sendo penderado:

Considerando que a CERTIDÃO DE OBITO é documento indispensável para ser requerido qualquer inventário, como cusina Tavares Bastos no seu «Tratado dos inventários na R. publica» e o prazo, com toda razão, mais geralmente adotado;

Considerando a falta da certidão de obito, instruindo a petição inicial, além do mais, dera margem a duvida quanto o nome da inventariada, que em tal petição, e bem assim na autuação, figura como Maria Magalhães Amaral e na petição do inventariante, ás fls. 4, como Zelinda de Magalhães Amaral;

Considerando que não fôra lavrado o TERMO DE INVENTARIANTE, péga, os sençiais nestes autos, já por ter sido o inventário promovido pelo representante, embora incompetente, da Fazenda Estadual, já em cumprimento ao despacho do dr. juiz municipal, que, uma vez mandou citar o inventariante, para assinalo, não podia prescindir de semelhante termo;

Considerando que fora extemporanea a pretensão do inventariante, em sua petição de fls. 4, quanto a dispensa desse termo, visto que se comparecera em juízo antes da citação que recebera, assim mesmo quarenta e cinco dias depois do citado, e não espontaneamente (Cod. do Proc. cit., art. 550);

Considerando que, nesta comarca, o representante da Fazenda em juízo é sempre o promotor publico, ou o adjunto de promotor, e não o coletor estadual, salvo quando ha colisão de interesses de orfãos e da Fazenda, como nos inventários orfanológicos, em que os daqueles são defendidos pelo representante do Ministério Publico e os desta pelo respectivo coletor (Leis ns. 194, 1893, art. 46 § 2º. e 315 de 1919, art. 92);

Considerando que sendo este inventário entre maiores, e não orfanológico, só podia ter sido promovido pelo adjunto de promotor do termo da Pedreiras, com fundamento no art. 506, letra G, do citado Cod. do Processo, e não pelo coletor

estadual;

Considerando que, após a expedição da guia para pagamento dos impostos à Fazenda Estadual, é necessario que o escrivão certifique nos autos, bem como que o coletor declare no talão que o pagamento fora efetuado mediante a respectiva guia;

Considerando que e' nulo o processo sendo alguma das partes, ou seus representantes, incompetentes (Cod. do Proc. cit., art. 1.024, letra B);

Julgo nulo «ab initio» o presente inventário, por incompetência do representante da Fazenda Estadual, que o promoveu.

Custas na forma da lei.

Publique-se e intime-se, devolvendo-se estes autos, para tal fim, ao juízo donde vieram.

Recomendo ao escrivão Hamilton Cezar Brandão que, ao selar e preparar quaesquer autos, ou pelo menos os que tiverem de subir a julgamento deste juízo, numere todas as folhas escritas, ou utilizadas e não apenas a mór parte, como procedera nestes autos.

Coroatá, — 28 — fevereiro — 1920.

Ed. Corrêa Pinto.

MONTE ALEGRE!

Um dever de gratidão ao digno Director d' «O Coroatá» pela benevolência com que acolheu os meus rabiscos do mez passado do nas columnas desse brilhante semanario faz-me voltar hoje a imprensa para hipotecar-lhe os meus agradecimentos pela sua urbanidade.

Como diz o antigo proverbio, que esteira que faz um cesto, faz um cento, para dissipar o aversamento das delongadas horas de meu viver num recanto solitario, ouzo denovamente tediá os leitores deste luminoso semanario com mais esta lizencia peculiar d'um espirito desservido da luz.

A convite especial da exma. sra. d. Maria de S. Pedro Nascimento, teve lugar no dia 19 de abril passado, a reabertura da «Escola Mixta Estadual» desta localidade.

A dignissima professora d. Nenem Nascimento (como a chamam familiarmente) presentes os representantes desta localidade grande numero de familias e creanças nesse dia matriculadas, em numero superior a trinta, leu uma brilhante allocução de impressivos elogios ao nosso presidente, e disse que não lhe tendo sido possivel no dia do seu desambar, que escolheu aquella occasião para demonstrar o jubilo que sentio pelas manifestações do povo Monte-Alegrense desde a hora que pizou neste torrão, mostran do tambem fervorosos desejos pelo progresso e engrandecimento deste lugar, de zojando que o nosso Bloco de republicanos Autonomistas torne-se cada vez mais pujante o amigo da ordem e da liberdade.

Depois alguns alumnos dos que devem os principios de educação primaria a exma. sra. d. Maria das Dores Tavares que tambem prestou nos vigorosos beneficios quando a aqui esteve o inaugurou a referida Escola, recitaram belas poezias e em seguida entoaram melodiosos hymnos as graciosas senhoritas Zica Nascimento e Santa Landozo, fazendo entrega de bonitos ramalhetes de flores naturaes ao incansavel presidente major Benedito B. de Melo e Alvim, que pedindo a palavra fez comprehender aos pequenitos entiziuhos o quanto deviam dedicarem-se ao

O COROATA

ORGAN. DOS INTERESSES GERAES

—PUBLICA-SE AS QUINTAS FEIRAS—

Director—ALCIDES ANDBADE

Gerente—LAFAIETTE GONÇALVES

—O-X-X-O—

ASSINATURAS

Anno	10\$000
Semestre	6\$000
Trimestre	4\$000
Número do dia	\$200
Número atrasado	\$300

estudo com assiduidade uma vez que d. Maria de S. Pedro, prometia com esponsalidades exorçar-se pelo desenvolvimento intelectual dos entezinhos que estão confiados ao seu valioso patrocínio. O nosso presidente que se achava a direita de digníssima professora e a esquerda o o capm. Agostinho José Lindoso, um também valioso diretor do Bloco, dispersando os ramalheteiros pelos seus amigos, fel-os compreender que cada uma d'aquelas flores deviam ser guardadas como símbolos da reaparição da luz da infância Monte—alegreense.

Quinze dias operas são decorridos que enebriantemente re-lizou-se casa solemnização, mas os conhecimentos eruditos que tecia sidos ministrados de uma maneira clara e proveitosa aos alumnos impõem-nos o dever de gratidão a d. Maria de S. Pedro Nascimento que em boa hora foi designada pelo exmo. sr. dr. Urbano Santos para reger a cathedra desta localidade.

Agora que proporciona-se ao Monte Alegre, uma nova phase de vida precisa-mos concenir para a sua permanencia entre nós por descobriremos nela sentimentol simultaneo de aclarar as trevas aos nossos filhos e nossos amiguinhos cooperando assim para felicidade de todos os Monte—alegreenses.

Maio—920.

B. †

O PETIT BAR é o ponto escolhido de preferencia para a diversão dos rapazes

Benedito P. de Garvalho

Do logar Arvoredo onde reside e tem grande estabelecimento comercial, se encontra nesta cidade, esse nosso dedicado amigo e assinante, cujo nome encina estas linhas.

Ao illustre viajante cumprimentamo-o.

NOVO JORNAL

Ouvimos dizer que alguns moços, pretendem fundar nesta cidade, um novo jornalzinho literario, com o nome de «O Reverbero».

E' de fato, mais um estímulo para a mocidade estudiosa e mais uma prova de que não predomina em nosso meio a pecha de atrasados.

Seja bem vindo o novo colega.

ENFERMOS

—Acha-se ligeiramente adoentado o exmo. sr. dr. Camara Junior, sub-empreiteiro da E. de F. S. L. a Caxias.

—Tambem se encontra algo adoentado o bom moço Orlando Meta, competente estafeta de nossa estação telegrafica.

A' ambas fizemos votos para que em breve recuperem o seu perfeito estado de saude.

A MODA COMO PÉGA?!

COM VISTAS A POLICIA—MULHERES DA VIDA ALEGRE QUE VIRAM EM FRÊGE A CARAPINH AUMAS DAS OUTRA

Hontem, pelas 9 horas da manhã, as celebres leviam nas que se conhecem pelas al-cunhas de Maria Bacuri e Caxeira, por questiuenculas de... somenos importancia travaram forte duelo na Rua das Creoulas, resultando sair a Bacuri como vencedora, por ser «taço de verdade».

Entretanto, achamos que as "autoridades policieas devem agir com energia afim de pôrem um "paradeiro em semelhantes duelos que muito vem de encontro com o regimen moral, ordeiro e pacato desta terra.

Em dias atraz, quem deu inicio a esta especie de «Sport», foi a celeberrima Honorata de tal, bem conhecida no arquivo policial da cidade de Caxias. (E e' por isso que como esta, aquelas que gostam de acompanhar «a moda», hontem fizeram o mesmo, e, amanhã quem fará?

Só a policia e' quem compete saber.

Eecrnlogia

Faleceu hontem pelas 18 horas, vitima de atroz padecimentos o laborioso e dedicado artista sr. Raimundo Branco, um dos melhores muzicos de nossa filarmônica.

O extinto, era cazado e gozava de geraes sympathias nesta cidade, deixa dois filhinhos na orfandade.

Pezamos a familia do falecido e ao seu velho tio, nosso bom camarada Cirilo Messias.

TRIBUNA LIVRE

Ao Publico

Um conselho de amigo!!

Os negocios dos commerciantes do interior do estado, prosperam, quando elles procuram na capital uma casa que deseja os seus melhores interesses.

Sem exagero. a casa de HAIKEL SAI-

ALMA SAUDADA

I

... E tu te vaes embora?
Vaes... e eu nem te posso apertar a mão!
A alma, que é tua, que te quer e adora,
sae, num soluço do meu coração,
beija-te antes que te vás embora.

II

Como eu te quero e te amo,
meu amor, minha unica alegria!
Olha: vê quantas lagrimas derramo...
Ai de mim, que não tinha esta agonia
que tenho agora só porque te amo!

III

Se tu ficar pudesses
dona de todos os enidades meus,
um roçario de beijos e de preces
eu rezaria ao coração de Deus
se tu, meu doce amor, ficar pudesses.

IV

Entretanto tu vaes
e sem teus beijos nesta soledade,
enche-me o peito de torturas mais
esta primeira e timida saudade
que tu me deixas só porque tu vaes!

V

Eu nem sei como te dizer adeus,
a alma que é tua em lagrimas, agora,
—triste viuva dos carinhos teus—
lembrando o instante em que te vaes embora,
talvez nem possa eu dizer adeus!

VI

Dizem uns que se morre de saudades
E ha gente eu sei que de saudades vive
eu, porém, que nas minhas trez idades
nunca tive saudades, nunca tive,
creio que morro agora de saudades!

VESPASIANO RAMOS.

DE C^a satisfaz perfeitamente, porque procura os lucros dos distinctos negos—siantos do interior, porque dá as melhores contas de venda da praça e porque avia com presteza todo e qualquer pedido, por peços modicos e garantida embalagem.

Uma experiencia scientificará V. S. q' caza de HAIKEL procura os lucros e os interesses de todos os seus bons freguezes e amigos.

Faça, hoje mesmo, remessa!
va, hoje mesmo fazendo um pedido!

Endereço Haikel Saide

RUA PORTUGAL Nº. 52

São Luiz do Maranhão.

ULTIMA HORA

TELEGRAMAS

—Serviço especial d'O COROATA—

ROZAPIO, 26—Hontem, na ocasião em que descia para Caximbo, o trem do horario de scar vilhou quatro vezes no kilometro 36 do trecho Ketrú a S. Filomena.

O mestre de linha quiz culpar o maquinista e o chefe de trem, alegando que este viajava com grande velocidade, porém, os passageiros affirmam que o trem vinha com marcha regular.

Não houve felizmente deastre algum a lamentar.

—Ignora-se ainda quando seguirão os trilhos para a conclusão do trecho de Boa Esperança a essa cidade.

NUNES AMORIM & Cia.**Endereço telegra-****fico:—NUZAMUNDE****commissões, consignações****—E AGENCIA DE—****REPRESENTAÇÕES****VENDAS A GROSSO E A RETALHO****Comprim pelo maior preço to-**
dos os generos de pro-
dução do Estado**ABRAHÃO JOSÉ & IRMÃO****TEM SEMPRE EM DEPOZITO: FAZEN-**
DAS, RISCADOS, MIUDEZAS**E ARTIGOS DE FANTAZIAS****CALÇADOS PARA HOMENS, SE-**
NHORA E CRIANÇAS**A FARMACIA ABLEU****A CABA DE RECEBER UM GRANDE E****VARIADO SORTIMENTO DE****DROGAS E PRE-****PARADOS****FARMACEUTICOS****NACIONAES E ESTRANGEI-****R OS, OS QUAES SÃO VENDIDOS POR**
PREÇOS MODICOS:

Pelmonserum, Solução Pautenberg, Ang'eo Pelen-
tense, Alcatrão de Guai, Bromil, Tonico de
Wintermto, Uterina, Regulador Gesteira, Café
Bérrão, Xarope de James, Xarope de Cerejas,
Jodaloso, Dermal, Sante da Mulher, Sazonal,
Bromiquina, Eufimina, Bethan, Guarafeno,
Comprimidos Sablinado, Nutricina Vital, Xa-
rope de Pamel, Xarope de Figos, Emulsão de
Scot, Agua Oxigenada, Tintura Preciosa João
Vital, Estomose Marquês, Xarope Larrozé,
Elixir de pegapinto, Elixir de Carnahaba Ma-
ros, Nutricine Leite de magnesia, Antical, Elixir
de Tiay, Agua Inglesa, Xarope de Gibert, Xa-
rope 930, Maravilha, Vinho crax vermelha, Pi-
lulas de macella, Mattos, Idem Reuter, Idem
Rosa, Idem Bristol, Idem antifobris, Elixir ca-
beça de negro, Vinho de catuaba, Boriacha pa-
ra irrigadores, Irrigadores esmaltados para 1 e
2 litros, Pernos de pipos para irrigadores, Pila-
las Foster, Agua bi-distilada, Asponlas Fraise,
Lyzol, Vinho de Jurubaba, Oleo de brenthau.

 Nesta typographia, confec-
ta e ou-se nítido e per-
feito, en elos para a casas commer-
ciaes e mto de uso particular, car-
tas e cartões de visitas cu partic-
pações de casamentos e nascimen-
tos como também contrata pública
ções de annúcijs, tudo por preços
reduzidos.

Indicações uteis

Jniz de Direito interino: dr. Eduardo C. Pinto
Promotor Publico: dr. Luiz C. Vieira da Silva
Prefeito Municipal: Major Antônio R. Martins
Tabeliães: Othon Cardozo e Luiz Silva
Delegado de Policia: cap. Joaquim da S. Neves
Sub delegado de policia: cap. Raimundo Mendes
Escola mixta Estadual: Prof. d. Maria L. Pessoa
Juizo federal. 1.º supiente: major José Martins
Juizo municipal. 1.º supiente: cap. José Jansen
2.º supiente: capm. Leopoldo Silva
3.º Suplente: Venentio Jansen Pereirs
Collector federal: capm. Djalma Rapozo
Collector Estadual: João do Silva Serra
Encarregado da Estação telegrafica: major Fre-
derico Motta
Banco do Brasil. sub-agentes: Nunes, Amo-
rim & Cia.
Agente dos Correios: cel. Luiz Pinto Saldanha

PETIT BAR**Excelente estabeleci-****mento de bilhares****Recebem hospedes, for-**
necendo refeições**OS LOCAIS MAIS APRA-****ZIMES PARA CIBAR****TEM SEMPRE DOCES, BERIDAS, PASTE-**
IS E CAFE' ESPECIAL ETC.**Procurem esse popular esta-**
belecimento**Cigarros! Cigarros!****Não fumem outros a não s r**
os LUZO e F & C.**TE COÇA BEBIDA INOTEN-**
SIVA**Não faz mal a ninguem****Avenda em todas as**
bóas cazas**Livros para collegiaes, encon-**
tram-se no armazem de
NUNES, AMORIM & Cia.**Cigarros BOSTOCK****preparados por****GODOFREDO MARTINS****ROZARIO****São os melhores da a-**
tualidade**Lei n.º 17 de 8 de agosto de 1919****A Camara Municipal da Villa de Coroa-**
tá, em virtude das atribuições
que lhe são conferidas por lei**DECRETA:****Art. 1.º** Fica o Prefeito autorizado, desde
já, a contrahir um empréstimo ate
o valor de vinte e cinco contos de
reis para installação da luz eletri-
ca, para illuminação publica e par-
ticular desta villa.**§ 1.º** O serviço podera' ser contratado
com pessoa, companhia ou socie-
dade habilitadas, ou feita pela Pre-
feitura sob sua administração.**§ 2.º** O empréstimo devera' ser conver-
tido em aplices nominaes de um
cento de reis e duzentos mil reis
a juros de cinco por cento ao anno,
amortizaveis no mais breve prazo,
não sendo entretanto, a amortiza-
ção nunca inferior a vinte por cen-
to, e de acordo com as condições
financeiras do Municipio.**Art. 2.º** O Prefeito expedira' os regula-
mentos e instruções necessarias
para a boa execução de presente lei.**Art. 3.º** Revogam-se as leis e disposi-
ções contrarias.

Aprovada e discutida em sessão do hoje,
devendo o sr. secretario fazer a publicar,
imprimir e correr, e remeter copia ao sr.
Prefeito, para os fins legais.

Sala das Sessões da Camara Municipal
do Coroa a 8 de agosto de 1919.

João Ferreira de Amorim P.

Aristoteles Aldegundes Brandão V.P.

Afonso Jansen Pereira

Erasmo da Silva Rapozo

João Alves de Matos

Joaquim de Oliveira Castro, Secre.

CAZA MODERNA**DE****ALEXANDRE TRO VÃO****COMPLETO SORTIMENTO****DE TUDO PARA TODOS****Rua Senador Leito e Travessa****Dr. Achilles Lisboa****COUROS DEVLADO****Nunes, Amorim & Cia.****Comprim qualquer quantida-**
de e pagam pelo melhor pre-
ço do mercado**NESTA OFICINA PREPARA-SE COM**
PRONPTIDÃO E ASSEIO, QUALQUER
TRABALHO CONCERNENTE A ARTE
TYPOGRAPHICA POR**PREÇO REDUZIDO.****—Bons calçados vende o Ze' Abrahão**

Transformer les idées d'un peuple c'est changer sa conduite, sa vie et par conséquent le cours de son histoire.

Custavo Le Bon

O COROATA

... pour cri de guerre: raison, tolerance, humanité

«Condorcet»

A verdade não pode ser nociva.

«Proverbio»

DIRETOR: Alcides Andrade

ANNO I

Coroatá (Maranhão) Quinta-feira, 13 de maio 1920

Nº XXIII

13 DE MAIO

«Nós nem cremos que escravos outrora tenha havido em tão nobre paiz.»

São decorridos, hoje, 82 anos, que vimos abolida em nossa pátria estremecida, a terrível e barbara instituição da escravidão!

Não mais podia continuar num paiz prospero como o nosso, essa lei severa, que longe estava do progresso e da civilização.

Não nesse tempo a ambição e desunião, o sentimento predominante dos brasileiros, que a treco de ninharia, compravam e vendiam escravos.

Como se podia operar o desenvolvimento do Brazil, se naqueles existia o egoísmo, o rancor, esses, o servilismo e o castigo?

Como podia nascer nos seus corações o dever sagrado da pátria, as ideias de progresso, se viviam em completa selvageria, odiando uns aos outros.

Lá deveras bem lamentável recordar-se esse passado de atrazo e de vergonha para brasileiros!

Quanto patriotas illustres, não se perderam prisioneiros por algemas, agitados, em mesmo tido queimados?

Onde se escondia o amor e a caridade de tais homens?

Escondiam-se no peito de illustres patriotas, como foram José Maria da Silva Paranhos, visconde do Rio Branco e a princesa D. Isabel.

Com grandes esforços, conseguiu Rio Branco a 28 de setembro de 1871, uma lei denominada ventre livre que libertava todos os filhos de escravos, nascidos naquela data em diante.

Essa lei, porém, não satisfaz, porque não exigniu por completo a escravidão.

Uma outra, em 28 de setembro de... 1885, declarava livre os escravos que alcançassem os sessenta anos de idade.

Nada disso satisfaz, pois continuavam a existir escravos e todos clamavam pela extinção completa do castigo.

E foi a 13 de maio de 1888, assinada pela princesa D. Isabel a bemfazeja e desejada lei que aboliu a escravidão da nossa pátria!

Começou d'ahi em diante uma nova fase de prosperidade para o Brazil.

Vibra, nesse tempo no peito do brasileiro, o amor pelas letras, sciencias e artes.

Desenvolve-se a instrução, a lavoura, a criação, a navegação, a imprensa e muitas outras necessidades indispensáveis do paiz.

Apareceu então a liberdade como bonança depois de terrível tempestade!

A igualdade das raças e a união, foram pois, os agentes principais do nosso progresso.

Comemoramos esta data com jubilo e

entusiasmo, procurando inspirar em todos o amor pela liberdade!

E para que haja a liberdade e' preciso haver primeiro a união e o trabalho.

Viva o trabalho!

Viva a liberdade!

Viva o progresso!

PROFESSORA CO-

OTILHA L. PESSOA

A 10 do corrente, passou debaixo do modesto, mais significativo contentamento a data genética de nossa talentosa e laboradora mmel. Cotinha Lira Pessoa digníssima diretora da «Escola Mixta Es tadual».

Foi um dia de alegria e de satisfação para as inúmeras pessoas de sua boa amizade, pois, assim teve mmel. Cotinha, as provas bastantes do quanto é querida em o nosso meio, ante a bondade e a candidez dos seus luminosos surtos de verdadeira sacerdotiza do magisterio maranhense. Além de cartas, cartões e telegramas que recebeu foi alvo ainda da mais sincera manifestação de amizade, de carinho e de respeito, por parte de seus alunos que incorporados e n'um gesto de surpresa lhe foram levar por entre flores o seu «todo» de amor que nestas almas infantis, tem sabido mmel. conquistar.

E, nós que morejamos nesta casa, tam hem possuidos do mesmo sentimento, as o ciamos nos aos seus dedicadas amiguinhos para cumprirmos o dever sagrado que nos cabia pois, seria uma falta imperdoável se a assim não tivéssemos feito.

A sua prezada irmã e demais membros da família Pessoa, externamos as nossas saudações em registro dessa data que vimos passar por entre flores e alegrias.

Tn-Vilaronga Fontinele

Tivemos a honra de receber a visita do illustre viajante tenente Vilaronga Fontinele, insigne auxiliar inspetor de Tiros de Guerras, que percorre as sociedades de Tiros de nossos sertões, levando-lhes a sua doutrina do civismo pela defesa de nossa amada pátria. Que os frutos do seu ideal de moço patriota derramem suas sementes na alma da mocidade seitança.

Guardamos com carinho o seu cartão de visita.

CAIXA ESCOLAR

São convidados todos aqueles que se interessam pela instrução publica, para uma reunião no dia 16 deste mez, no edificio da Câmara Municipal, as 4 horas da tarde.

Tratar-se ha na reunião acima, da fundação da «Caixa Escolar», entre nós.

TELEGRAMAS

SERVIÇO ESPECIAL D' O COROATA

Rozario, 11.

Acentuam-se grandes comentários em torno da questão dos dormentes da via ferrea S. L. á Caxias.

— Consta que o engenheiro Eurico Macedo, apenas tem o prazo de 30 dias para apresentar sua deza com relação ao processo que lhe movem.

Ao que se propala, irá causar renacional sucesso a defesa que prepara o referido acusado.

O povo rozariense, aguarda com ansiedade o desfecho de tal acontecimento.

— Correm boatos de que o sr. dr. diretor da Estrada de F. S. L. á Caxias, em preza seus esforços para ser inaugurada no dia 30 do corrente, o trecho da Conceição.

— Seguirá para ahi, em companhia de sua exa. família depois do dia 15, Alcides Andrade, Diretor desta folha.

Pedem-nos a publicação do que abaixo se segue:

Riscos a tda...

Alcides Andrade, um novo, afeito já a todas as lutas que possam trazer benefícios a essa boa terra, pela sua pena brilhante, nas não menos brilhantes colunas do seu jornal acaba de lançar a ideia da criação aqui, á imitação do que fizeram municipios vizinhos, de uma caixa escolar.

Não entibiaram as suas ideias de um jovem que aspira tudo o que for grandeza para essa terra, a elevação do Coroatá a categoria de cidade. Espirito emprehendedor, encarçavel, quando mal se deixavam de ouvir os ultimos ecos dos festejos comemorativos do grande tentamem, ali vem ele em belas palavras, ecoando grandiosa coragem com uma nova ideia.

A frente da nossa escola publica temos uma moça distinta e incansavel, a tnda que possa trazer melhoramentos ao seu patriótico mister. Contando com tantos e valiosos esforços e mais de todos os bons filhos dessa terra, não vemos em que dezanimar...

Promovam-se reuniões, procure-se o apoio forte do comercio, que certo não se negará á tão altruística ideia, e temos mei caminho andado... Depois o resto... os frutos virão; a principio, um simples botão de flor, depois ci-la que dezabrocha, ora parece murchar ante a aridez do tempo e a adversidade do meio, mas boas fontes virão e daquela flor murchar e ressequida do passado, ha de vir os frutos sazonados do presente que seram

semei s'co futuro a espalhar por todo esse solo abençoado

Fez annos a 10 deste, a muito distinta e pretilada senhorita Maria Lira Pessoa.

Não fora o luto recente da mui illustrada aniversariante, certo outro teria sido o brilho e a imponencia das manifestações as mais merecidas e justas, presta das á esforçada professora. Contudo creio, poderei afirmar, maior não seria a sua sinceridade e a sua significação, do que foram aquelas espontaneas alegrias que se viam em todos os rostos dos seus alunos, felizes por receberem seus benéficos ensinamentos.

Conhecida vão fazer, não sei quantos annos me diz esta memoria tão joven e já tão cansada,—sem saber de que—era então aniversario de um nosso mestre, d. Cotinha fora a interjeição feliz de um punhado de seus alunos, nas manifestações que lhe eram feitas.

O que disse esses labios bondezos que todos os dias dá civilização aos nossos irmãos, certo não me lembro agora, foram porém, palavras tão doces tão repletas das de uma boa e santa sinceridade, que o mestre não pôde occultar o pranto que lhe veio ao rosto.

Vide desde então em d. Cotinha o tipo ideal de mulher para ensinar as crianças. E só os felizes e seus amiguinhos o minhas e ras parciellas, em tela por professora. Estudai, estudai minhas crianças! Melhor alegria não poderei dar-lhe. Beijai-lhe as mãos agradecidas e em vossas orações, pedi ao Senhor que dê saúde e muitas felicidades á vossa boa mestra.

Perdoando essas despretenciozas palavras, queira d. Cotinha receber os melhores votos de felicidades do patriótico amigo

FOX.

PELO FORUM

Para nossas columnas trasladamos hoje, a altiva e justissima decisão do exmo. sr. dr. Juiz de Direito Interior da comarca, denegando um pedido de habeas-corpus preventivo:

Denega-se o habeas-corpus preventivo, por não constar ameaça de constrangimento, ou de prisão, o fato de ser alguém chamado á Policia para prestar declaração como acuzação.

Vistos e examinados estes autos de habeas-corpus preventivo, impellido por Manoel Theodoro e Antonio Gomes, para que este juizo os segure contra a ameaça de constrangimento a que se acham expostas, por lhes constatar que o delegado de policia de S. Luiz Gonzaga pretende recolhe-los á cadeia publica, não obstante rezidirem neste municipio do Coroaá, embora nas fronteiras com aquelle municipio.

Recebida a petição, mandára este juizo autuar a requisição, na firma da lei, do delegado de policia de S. Luiz Gonzaga os necessarios esclarecimentos, por escrito, que provassem a legalidade do seu procedimento, ameaçando de prisão os pacientes.

Atendendo a requisição deste juizo, aquella autoridade lhe enviára o officio de fls. 4, no qual declara que os impetrantes, então naquela vila, apenas foram intimados para comparecer á delegacia de policia, afim de prestarem declarações como acuzação, por haverem morto, sem previo aviso aos respectivos do-

nos, rezes, de moradores daquele municipio.

Assim, pois, e

Considerando que os impetrantes rezidindo, como rezidem, neste municipio, ainda que nas fronteiras com o de S. Luiz Gonzaga, onde mataram as rezes por sacrificarem as suas roças, o foro competente para o respectivo processo é o deste e não o daquele termo (Cod. do Proc. Civ. e Com. do Estado, art. 1.º n. 1.º).

Considerando que o delegado de policia de S. Luiz Gonzaga, cuja jurisdição se restringe aquelle municipio, não tem competencia para tomar conhecimento de crimes praticados neste municipio, seja por quem for, moradores ou não dele;

Considerando que, embora o referido delegado de policia não tenha competencia para processar os impetrantes, que então se achavam naquele municipio, o fato de os ter mandado intimar para comparecerem a sua presença, afim de prestarem declarações como acuzação não constitua ameaça de constrangimento, ou de prisão, de especie alguma;

Denego o habeas-corpus impetrado. Custas ex-causa.

Publique-se e entime-se.

Coroaá,—1—março—920.

Ed. Corrêa Pinto.

ALVES DE SOUZA

De passagem para S. Luiz, onde vou editar "Perolas e Póas", o seu livro de estréas, teve, o inspirado poeta e talento confrade e já nome encaixado nestas linhas, a gentil lembrança de vizitar "O Coroaá", o que pedidamente agradecemos.

Alves de Souza, além de ser, um dos mais espontâneos artistas do verso, é também, o mais arrojado bô-hêmio maranhense, alando estas qualidades de flozof.—um fino repentinista, sempre pronto á injectar serios e serios de ampeilas de alegria e conforto, a á queles que têm a ventura de privar com elle uma convivência toda de arte e literatura.

—Do illustre moço Orlando Mota, recebemos, agradecemos e publicamos as linhas que se seguem;

—Amigos d'O COROATÁ.

Agradeço penhorado a noticia que tão dignamente destes em vosso n.º ultimo, do meu estado de saúde que, de lamuita vem sofrendo alteração.

Agradeço também, os votos que fizestes pelo meu pronto restabelecimento.

Terminando faço votos para que o vosso jornal tenha longa e próspera existência.

O menor amigo velho

Maio, 10—920. OLD. MOTA.

A punição da mentira

Um camponez, deixou cair o machado no rio, e de pezar, poz-se a chorar. O espirito das aguas, ouvindo-lhe o pranto teve pena e levou-lhe um machado de ouro, perguntando-lhe:

—E' este o teu machado?

—Não, não é este, respondeu o camponez.

O espirito das aguas mostrou um de prata,

PONTO FINAL

Esquece-me (outro tanto não te importa) Possas eu fazer) Tudo entre nós é findo...

Alberto da Oliveira.

Tudo acabado entre nós dois!

No dia

Em que este amor meu peito penetrou,

Eu me poz a pensar

Que de já então um instante deixaria

De em meu peito habitar,

De meu peito habitar como deixou!

Fugiu-me por encanto

D'alma em que tinha por encanto entrado,

Mostrou-me o inferno crepitando a um canto

Depois de um bido ego me haver mostrado

Tornou-se me, de subito inclemente

Mas hoje, felizmente,

Está tudo acabado!

Trouxe com siago lagrimas e dores

Que me ofertara em troca dos carinhos,

Fugiu por entre flores,

Deixando-me entre espinhos!

Sofri, não resta dúvida, sofri...

Jamais na vida algum enxada

Pareceu tanto quanto eu padeci

Trouxe, por muito, o peito lacerado,

Por muito tempo o coração doente,

Mas hoje, felizmente,

Está tudo acabado!

Na infanda solidão

D'alma, em que pulsa indifferente á algem

Um pobre coração,

Aparece, afinal,

A saudade do amor que me fez bem,

A saudade do amor que me fez mal!

Fez-me bem a principio e mal depois

Mas hoje, felizmente,

Que está tudo acabado entre nós dois,

Hei de fazer fugir subitamente,

Nam vão de amorlinda

Do peito, pra que não

A lembrança de que já foste minha

Nunca desperte as amarguras dele!

Despertar um dor

E enlequecer a alma que a sofrer...

E nada mais existe entre nós dois,

Desapparece, pois,

Saudade desse amor

Que de minha alma desappareceu!

Leva-me todo á grande esquecimento,

Assim como te leve,

E o faço no momento

Em que, debaixo da impressão me á dado

Escrever estes versos que te escrevo

—Mensageiros que vão dizer-te ao ouvido

Que tudo entre nós dois está perdido

Tudo, tudo acabado!

Quem sabe se, amanhã, d'alma serena,

Se de ser no espirito, depois.

Tu propria não dirás assim:—que pena

Ter-se tudo acabado entre nós dois!

VESPAZIANO RAMOS.

—Não é este, também, disse o homem
Eu á o espirito das aguas trouxe-lhe
o que tinha deixado cair.

—E' esse, disse então o camponez.

Pae! reconpensar-lhe a honradez com
que procedera, o espirito das aguas
presenteou-o com os novos machados de
ouro e de prata.

Da volta á sua caça, o camponez
relatou a sua aventura aos camaradas.

Um deles, teve a ideia de insultar o
foi á beira do rio, deixou cair o machado
de ouro e perguntou-lhe:

—E' este teu machado?

O camponez, muito contente, respondeu:

—Sim, sim, é justamente o meu.

O espirito das aguas, para punir o da
mentira, não lhe deu o de ouro nem de
prata, que ficou enfiado no fundo do
rio.

Conde Leon Tolstoi.

O COROATÁ

ORGAN DOS INTERESSES GERAES

-PUBLICA-SE AS QUINTAS FEIRAS-

Diretor—ALCIDES ANDBADE

Gerente—LAFAIETTE GONÇALVES

-O-X-X-O-

ASSINATURAS

Anno	10\$000
Semestre	6\$000
Trimestre	4\$000
Numero do dia	\$200
Numero atrasado	\$300

O Vicio do fumo

Os fizicos, os quimicos e os fisiologos são concordes em que o fumar antes de chegar a idade adulta do logar a um dispendio inutil de energia nervosa e cerebral, abreviando por consequente a vida.

O dr. B. W. Richardson e' de opinião que o vicio do fumo nos mancebos atrofia os orgaos mentaes, interrompe a circulação, estraga o sangue, altera a digestão e obsta, geralmente, ao desenvolvimento do corpo.

Os rapazes, diz ele, condemnam-se a si proprios para toda vida com o vicio do fumar, e e' uma pena de que nunca mais se podem absolver.

Entre as mais consequencias do vicio do fumar nos mancebos, ha a fraqueza prematura da vista e as doenças do coração.

Pode dizer-se, em geral, que o fumo e' um prazer duvidoso, em troco do qual damos uma grande parte da nossa vida.

QUEREIS TER SAUDE COM POUCO DINHEIRO?—IDÊ SEM DÊMORA NA

Farmacia Abreu

HOPEDES E VIAJANTES

—No vapor «S. Paulo», tomou passagem com destino a vizinha cidade do Codó onde vai presidir os trabalhos do júri, o exmo. sr. da. Eduardo Correia Pinto, intrepido juiz de direito interino desta comarca e honra da magistratura maranhense.

A s.s. almejamos boa viagem e um breve e feliz regresso.

—Em dias da semana passada, estive-ram do passeio nesta cidade os srs. eel. Sebastião Archer da Silva, um dos principais chefes da firma S. Silva & Cia. de S. Luiz e o dr. Rosminio Araújo, engenheiro chefe do Codó a Caxis da via ferrea S. Luiz áquela cidade.

—Para Caxias, viaja no vapor Vitoria, do regresso da capital do paiz, o distinto joven Duval Vidigal que acaba de obter

baixa no serviço ativo do exercito.
Felicitamos ao rezervista amigo e fazemos votos de feliz viagem.

—Para a capital do Estado, acompanhado de sua virtuosa consorte, seguiu no Vitoria, o exmo. sr. dr. Camara Junior, que para ali se destina em busca de melhoras para sua saude.

Almejamos a s. s. muito em breve so ache por completo restabelecido.

Da viagem que fizera a S. Luiz, chegará antes de ontem, o distinto moço João Rios, negociante nesta cidade.
Cumprimentamos-o

Salve 10 de maio!

Felicitamos cordealmente á nossa boa professora, d. Cotinha Lira Pessoa, pela passagem do vosso aniversario natalicio.
Gerson Freire, Osvaldo Freire, Francisco Carvalho.

O PETIT BAR é o ponto escolhido de preferencia para a diversão dos rapazes

Com a policia

Por nesso intermedio pedimos que chamemos a atenção da policia para dar termo—na linguagem obscena de que constantemente dela faz uso a mulher de nome Teodorina que, por qualquer dôca a palha—forma o «tonde», sem respeitar a susceptibilidade de quem quer que seja.

—Tambem e' justo e conveniente que as autoridades competentes, façam terminar com a formidavel algazarra que diversos dezocupados levam a fazer todas as noites, na rua Benedito Leite, com a tradicional brincadeira de «Bumbá meu boi». Já que assim querem esse divertir, que busquem outo lugar e não este, no quasi centro de nossa «urbs», a encomodar o socego publico.

TRIBUNA LIVRE

A moda como pega?

Sr. Redator d'«O Coroatá».

Tendo lido nas colunas do sen conceituado jornal, de 6 do corrente, com a epigrafe supra, uma publicação, declarando que no dia anterior, as mulheres Maria Bacuri e Caxeira, travaram-se num duelo por questões de somenas importancia, á rua das Creoulas desta cidade, e como muita gente me conhece aqui por aqual qualificativo de Caxeira, venho declarar que absolutamente não tomé parte alguma no dito conflito, pois graças a Deus, sou pacata e ordeira e nunca fiz dezordem nenhuma.

Coroatá, 10 de maio do 1920.

Maria Pereira da Costa.

—XOX XOX XOX—

Ao Publico

Um conselho de amigo!!

Os negocios dos commerciantes do interior do estado, prosperam, quando elles procuram na capital uma casa que deseja os seus melhores interesses.

Sem exagero, a casa de HAIKEL SAIDE Cía satisfaz perfeitamente, porque procura os lucros dos distintos negociantes do interior, porque da as melhores contas de venda da praça e porque avia com presteza todo e qualquer pedido, por preços modicos e garantida embalagem.

Uma experiencia scientificará V. S. q' a caza de HAIKEL procura os lucros e os interesses de todos os seus bons frequentes e amigos.

Faça, hoje mesmo, remessa!
va, hoje mesmo fazendo um pedido!

Endereço Haikel Saide

RUA PORTUGAL No. 52

São Luiz do Maranhão.

CAZA MODERNA
DE
ALEXANDRE TROVÃO
COMPLETO SORTIMENTO

DE TUDO PARA TODOS
Rua Senader Leite e Travessa
Dr. Achilles Lisboa

COUROS DEVEADO

Nunes, Amorim & Cia.
Compram qualquer quantidade e pagam pelo melhor preço do mercado

NESTA OFICINA PREPARA-SE COM PRONPTIDÃO E ASSEIO, QUALQUER TRABALHO CONCERNENTE A ARTE TYPOGRAPHICA POR PREÇO REDUZIDO

—Bons calçados vende o Ze' Abrahão

Visitem a
caza commercial de NEVES & TORRES
Porque o' a unica onde se vende
TUDO BARATO

NUNES AMORIM & Cia.

Endereço telegráfico:—XUZAMUNDE

**COMISSÕES, COMISMAÇÕES
— E AGÊNCIA DE —
REPRESENTAÇÕES**

VENDAS A GROSSO E A RETALHO

*Comprim pelo maior preço to-
dos os generos de pro-
dução do Estado*

ABRAHÃO JORGE & IRMÃO

TEM SEMPRE EM DEPOZITO: FAZEN-
DAS, RISCADOS, MIUDEZAS

E ARTIGOS DE FANTAZIAS
CALÇADOS PARA HOMENS, SE-
NHOAS E CRIANÇAS

A FARMACIA ABGEU

ACABA DE RECEBER UM GRANDE E
VARIADO SORTIMENTO DE
DROGAS E PRE-
PARADOS
FARMACEUTICOS
NACIONAIS E ESTRANGEI-
ROS, OS QUAES SÃO VENDIDOS POR
PREÇOS MODICOS:

Pelmonserum, Solução Pautouberg, Angico Peto-
tense, Alcafrão de Gayot, Bromil, Tonico de
Winterante, Uterina, Regulador Gestera, Café
Métrico, Xarope de James, Xarope de Cerejas,
Jodaloza, Dermal, Souda da Mulher, Sezonat,
Bromoquinina, Eutimina, Dethan, Guarafeno,
Comprimidos Sublimado, Nutricao Vital, Xa-
rope de Faniel, Xarope de Figos, Emulsão de
Secot, Agua Oxigenada, Tintura Preciosa, João
Vital, Estomase Marquis, Xarope Larroze,
Elixir de peripinto, Elixir de Canababa Ma-
tos, Nutricao Leite de magnesia, Antigel, Elixir
de Tisy, Agua Inglesa, Xarope de Gibert, Xa-
rope 930, Maravilha, Vinho cruz vermelha, Fi-
culas de mace'la, Mattos, Idem Reuter, Idem
Tosa, Idem Bristol, Idem antifebris, Elixir ca-
beça de negro, Vinho de catuaba, Boriacha pa-
ra irrigadores, Irrigadores esmaltados para 1 e
2 litros, Ternos de pipos para irrigadores, Pala-
las Foster, Agua bi-distilada, Amponas Fraise,
Lyzol, Vinho de Jurubeba, Oleo de bacalhau.

Nesta typographi, confeer-
eito, em copos para casas commer-
ciaes e mesmo uso particular, car-
tas e cartões de visitas ou partici-
pações de casamentos e nascimen-
tos como tambem contrata publica-
ções de annuncios, tudo por preços
reduzidos.

Indicações úteis

Juiz de Direito interino: dr. Eduardo C. Pinto
Promotor Publico: dr. Luiz C. Vieira da Silva
Prefeito Municipal: Major Antonio R. Martins
Tabeliães: Othon Cardozo e Luiz Silva
Delegado de Policia: cap. Joaquim da S. Neves
Sub delegado de policia: cap. Daimundo Mendes
Escola mixta Estadual: Prof. d. Maria L. Pessoa
Juizo federal, 1.º suplente: major José Martins
Juizo municipal, 1.º suplente: cap. José Jansen
2.º suplente: capm. Leopoldo Silva
3.º Suplente: Venancio Jansen Pereira
Collector federal: capm. Flámina Rapozo
Collector Estadual: João do Silva Seira
Encarregado da Estação telegrafica: major Fre-
derico Motta
Banco do Brazil, sub-agentes: Nunes, Amo-
rim & Cia.
Agente dos Correios: cel. Luiz Pinto Saldanha

P E T I T B A R

Excelente estabeleci-

mento de bilhares

**Recebem hospedes, fer-
necendo refeições.**

NO LOCAL MAIS BEM

SITUA DESTA CIDADE

TEM SEMPRE DOCE, BEBIDAS, PASTE-
IS E CAFÉ ESPECIAL ETC.

*Procuram esse popular esta-
belhecimento*

Cigarros! Cigarros!

*Não fumem outros a não s r
os LUZO e F & C.*

**TE COCA DEBIDA ANOTEN-
SIVA**

*Não faz mal a ninguém
Avenda em todas as
loas cazas*

**Livros para collegiaes, encon-
tram-se no armazem de
NUNES, AMORIM & Cia.**

Cigarros BOSTOCK

**preparados por
GODOFREDO MARTINS**

ROZARIO
**São os melhores da a-
tualidade**

Lei n° 17 de 8 de agosto de 1918

A Camara Municipal da Villa de Coroa-
tá, em virtude das atribuições
que lhe são conferidas per lei

DECRETA:

Art. 1.º Fica o Prefeito autorizado, desde
já, a contrahir um empréstimo ate
o valor de vinte cinco contos de
reys para installação da luz elctri-
ca, para illuminação publica e par-
ticular desta villa.

§ 1.º O serviço podera' ser contratado
com pessoa, companhia ou socida-
de habilitados, ou feita pela Pre-
feitura e b sua administração.

§ 2.º O empréstimo devera' ser conver-
tido em aplices nominacs de um
conto de reis e duzentos mil reis
a juros de cinco por cento ao anno,
amortizaveis no mais breve prazo,
nao sendo entretanto, a amcriza-
ção nunca inferior a vinte por cen-
to, e de acordo com as condições
financieiras do Municipio.

Art. 2.º O Prefeito expedira' os regula-
mentos e instruções necessarias
para a boa execução do prezento lei.

Art. 3.º Revogam-se as leis e disposições
contrarias.

Aprovada e discutida em sessão do hoje,
devendo o sr. secretario fazer a publicar,
imprimir e correr, e fornecer copia aos sr.
Prefeito, para os fins legais.

Fala das Sessões da Camara Municipal
do Coroa'tá 8 de agosto de 1918.

João Ferreira de Amorim P.
Aristoteles Aldegundes Brandão V.P.
Afonso Jansen Pereira
Eumino da Silva Rapozo
João Alves de Mates
Joaquim de Oliveira Castro, Secre-

**CAZA MODERNA
DE
ALEXANDRE TROVÃO
COMPLETO SORTIMENTO**

DE TUDO PARA TODOS
Rua Senador Leite e Travessa
Dr. Achilles Lisboa

COUROS DEVEADO

Nunes, Amorim & Cia.
*Comprim qualquer quantida-
de, e pagam pelo melhor pre-
ço do mercado*

NESTA OFICINA PREPARA-SE COM
PRONPIÇÃO E ASSEIO, QUALQUER
TRABALHO CONCERNENTE A ARTE
TYPOGRAPHICA POR
PREÇO REDUZIDO

— Bons calçados vende o Ze' Abrahão

Transformer les idées d'un peuple c'est changer sa conduite, sa vie et par conséquent le cours de son histoire.

Custavo Lé Bon

O COROATA

... pour cri de guerre: raison, tolerance, humanité

«Condorcet»

A verdade não pode ser nociva.

«Proverbio»

DIRETOR: Alcides Andrade

ANNO I

Coroatã (Maranhão) Quinta-feira, 20 de maio 1920

Nº XXIV

ROZARIO

As festas do Trabalho-- A data da nossa descoberta

Foi como nunca, festejado este ano o dia consagrado ao Trabalho Universal.

Os artistas e os operários que constituem o Centro A. O. Rozariense organizaram um belo programa que foi cumprido à risca.

As 5 horas da manhã, bastas girândolas de foguetos, despertavam a população rozariense.

Começou então o movimento nas ruas e praças desta cidade.

As 14 horas teve lugar o benzimento do pavilhão do Centro, na Igreja Matriz, comparecendo o operariado em geral e muitas pessoas gradas entre as quaes o dr. Eurico Macedo, que após a cerimonia, acompanhou os operários até a sua sede social, onde falaram, esse engenheiro e o nosso prezado diretor Alcides Andrade que foi re-eleito presidente da agremiação operaria.

As 19 horas, teve início a sessão magnifica comemorativa da data do Trabalho, na Câmara Municipal, cujo edificio foi pequeno para conter o grande numero de familias, cavalheiros e operarias.

A hora marcada o nosso Diretor, assumiu a presidencia e fazendo soar os sinos, declarou aberta a sessão, tocando nessa ocasião, a banda de musica local, o hino do Estado.

Fizeram da palavra o dr. Eurico Macedo, Luiz Calvet, Fabriciano Ferreira, J. Soares de Quadros, Felipe Nina, Goeth Souza e o presidente, encerrando os trabalhos.

O dr. Eurico Macedo, fez uma pequena conferencia sobre o Trabalho, sendo muito aplaudido.

Terminada a sessão, organizou-se um cortejo cívico, que percorreu na melhor ordem, varias ruas desta cidade, sempre com grande entusiasmo, recolhendo-se a sede social, onde foram feitos muitos discursos.

Um grupo de artistas organizou um baile, que foi muito concorrido.

Após o benzimento do pavilhão do Centro, foi este hasteado na sede social pelo dr. Eurico Macedo, erguendo se por essa ocasião, muitos vivas ao operariado, aos artistas, ao presidente do Centro e ao Rozario.

3 DE MAIO

Não passou despercebida a data do descobrimento do Brazil.

Organizou-se um grupo de meninas que percorreram as nossas ruas entoando canções patrióticas.

Durante o trajeto percorrido pelo cortejo

cívico, fizeram-se ouvir varios oradores.

Recolheram-se todos, após percorrerem varias ruas, a residencia do sr. cel. Jo se M. Gonçalves, onde se improvisou uma animada sessão dançante que se prolongou até as 24 horas desse dia.

Madame Almerinda Amorim

Transcorreu a 19 do corrente o aniversário natalício da exma. sra. d. Almerinda Raposo do Amorim, dignissima esposa do nosso mui distinto amigo e coproprietario desta folha, cel. João Amorim.

A illustre aniversariante que pelas suas excepcionaes qualidades moraes tem agraçado grande numero de bons amigos, se viu, nesse dia, cercada de todos, que lhe foram levar os seus cumprimentos, manifestando-lhe ao mesmo tempo o seu regozijo e satisfação, pelo decorrer de tão gloriosa data.

Sendo a simplicidade a principal virtude que orná o bem formado espirito da distinta aniversariante, revestiram-se de maior simplicidade e modestia as homenagens que lhe foram prestadas as quaes, exprimiram verdadeiramente sinceridade e traduziram alegria, amizade, simpatia e admiração.

«O Coroatã», envia tambem á exma. sra. e ao seu extremo esposo as suas cordes e sinceras felicitações, desejando, que lhe seja mais facil e suave a nova estrada que va trilhar.

Sport Club Palestra

Com este nome, acabam de fundar nesta cidade um club sportivo que segundo a comunicação por carta que nos fizeram, ficou assim constituidas as diretorias respectivamente do mesmo club.—Assembléa geral:—coroneis João F. d' Amorim, presidente; Frederico Mota, vice presidente; capitães Alcides M. Andrade, 1º secretario; Francisco de C. Abreu, 2º secretario.—Administrativa:—doutores Luiz Vieira da Silva, presidente; Augusto de Figueredo, vice presidente; Antonino G. de Abreu, secretario; Lafayette Gonçalves, thezoureiro; Carlos Martins, diretor de sport.

E' de fato, mais um estímulo para o nos so movimento o qual que o novo Club com os esforços de seus distintos diretores e associados, façam desaparecer por completo, esse malismo em que vivemos e, nos proporemos dentro em breves suas partidas —que irão constituir para vós, o bem estar e desenvolvimento físico e para nós, alegres horas de distrações e de prazer.

Felicitemos pela boa ideia e escolha que tiveram, pondo em vossa frente homens de reconhecido valor, os quaes de certo, jamais se furtarão com o seu apoio

TELEGRAMAS

SERVIÇO ESPECIAL D' O COROATA

Rozario.—15

Foram dispensados dos serviços da E. F. S. L. a Caxias o engenheiro Guapinda Gordilho e os auxiliares de campo Oliveira Junior, Vergilio Silva Couto e Souza Carvalho, parente do dr. Cunha Lopes Mouzinho.

—Continua ainda em grande agitação os comentarios em torno da questão dos dormentes

—Hontem, chegaram aqui os engenheiros drs. Jose Domingues e Carlos Marques, afim de procederem o inquerito administrativo, sendo logo ouvido o sr. Joaquim Lima, socio da firma Nina & Lima de Keirú.

—Consta mais que serão ouvidos pessoas de destaque desta cidade.

franco e decisivo para o verdadeiro engrandecimento do «Palestra S. Club».

«O Coroatã» agradece a gentileza da comunicação com que lhe dispensaram.

Madame Jeferson Nunes

No dia 15 deste, viu passar entre alegrias a data de seu feliz natalício a exma. sra. d. Antonia M. da Costa Nunes, virtuosa consorte do sr. cel. Jeferson da C. Nunes.

A aniversariada foi alvo de tuitos cum primentos por parte das pessoas de sua amizade, que e' em numero avultado, devido as qualidades nobilitantes que ornaram seu bondoso coração sempre afeito para o bem.

«O Coroatã», embora tardiamente felicita e cumprimenta a s. exa. e a sua numeroza familia, pelo evento de tão auspicioza data.

ALCIDES ANDRADE

No «Vitoria» vindo do S. Luiz, tomou passagem no Rozario, o nosso dedicado amigo e Diretor Alcides Andrade que vem em companhia de sua digna esposa e filhinha.

Que tenhamos logo o prazer de abraçá-lo, são os votos que fazemos a par de uma viagem socogada e boa.

—Tambem no mesmo vapor, e esperado o illustre moço João da Cruz Mota, acatado negociante desta praça.

—Da vizinha cidade de Codô onde reside, se acha em nosso meio a serviços de sua nobre profissão a quem já tivemos o prazer de abraçar, o habil farmacêutico Aurelio Mota.

Dr. Eurico Macedo

Viu defluir no dia 15 deste, a data do seu aniversário natalício o sr. dr. Eurico Macedo, ingêzeiro da E. F. S. L. a Caxias, onde muito tem cooperado como homem honrado e trabalhador, para o seu estado de adiantamento.

Ao que supomos, foi s. s. nesse dia, alvo de justas manifestações por parte do povo caxiense, porque, em cada habitante daquela hospitaleira cidade do Rio de Janeiro, tem o dr. Eurico, um amigo dedicado e verdadeiro.

«O Coroata» que tem a honra de vos conhecer de perto, sente-se bem, em aprestar-lhe o seu pequeno cartão de felicitações.

Moivado

Tiveram a gentileza de nos participar seu contrato de casamento, a senhorinha Bonizela Miranda e Sebastião de Sant'Anna Souza.

Gratos pela comunicação, fazemos votos para o feliz enlace dos mesmos.

O GREMIO

na cidade de Caxias onde se edita, recebemos e agradecemos, a visita do bem exercido jornalista com o título de uma que obedece a gerencia do «esperança» jovem João Catelo, Filho.

Ao novel colega, retribuímos sua visita e fazemos votos pela sua longa existência a par de muitas felicidades.

NO BILHAR

4 horas da manhã

Parece uma sentinela a qualquer defuncto sem choro

—Por Deus do céu

—O que sr.

—Sequencia maxima

—Foi bluff

—Por Deus do céu, santa Barbara me tire a lingua

—Então pronto, voce ganhou!

E todos sabem amarelos e esbizaixos, bocejando uns, e esprengendo-se outros. O sol, vem surgindo no horizonte.

Na flampuba.

—Oitenta e nove!

—Isso foi pedra palmilhada

—São uas cons!

—Ora inda mais esta...

—Eu cá... ganhei

—Na ladroira

—Raspa os cobres!

J. REPORETR.

O PETIT BAR é o ponto escolhido de preferencia para a diversão dos rapazes

FARMACIA ABREU

Neste bem montado estabelecimento encontra-se variado sortimento de drogas, produtos quimicos e especialidades farmaceuticas dos melhores fabricantes nacionaes e estrangeiros, recebido directamente do sul do paiz.

Avia receitas com a maxima prontidão e accio escripto a qualquer hora do dia ou da noite.

Preços reduzidos. — Vendas exclusivamente a—DINHEIRO A VISTA

DEVANEIO

... Em uma bela manhã a abóboda celeste, era de um azul tão lindo como o azul da túnica que trajava a Samaritana na ocasião em que Jezus a viu corada nas bordas do poço de Jacob.

Pelo que,ahir se-ia que a natureza se vestia-se de compaixão pelos filhos do velho Adão.

O sol, mago-tozamente com os seus raios vivificantes, elevava-se pelo eter.

As nuvens movimentavam-se do nascente para o poente.

A brisa oscilava as ramagens dos arvores e os passarinhos, cantavam nas arvores.

Então, o meu pensamento, eleva-se pela imensidade, recontemplei a natureza e admirei-me das feitura de Deus.

Momento feliz para os que como eu, crêm na vida de além tumulo, unica esperança que consola e remodela os espiritos fracos que estreionam neste infimo planeta, onde as paixões cultas se degladiam no vasto campo do dezechilibrio mental da humanidade.

Principalmente, os que vivem enbruiados nos erros e mergulhados nos tempes tuzas noites do Augusto Conto.

Mas, que lucrou Conto em fundar uma filozofia sem um intuitivo sequer para os seus adeptos?

Nadal... apenas lhes proporcionou uma unica vida e essa cheia de paz e contaminada de bacilos terriveis quão perigosos, como sejam: os da gripe, os do coek, os da colera-morbus, os gonococos os treptanococos e muitos outros que ter minão em coeks e morbus etc etc.

No entanto Cordec, em tão boa hora, investigou e encontrou no seio da natureza, os seres que evoluem e sucedem as vidas na terra; em Venus, Jupiter Saturno, Marte e muitos outros planetas que impulsionados pela lei eterna que rege os corpos celestes, rolão pelo infinito.

Agora, pergunto eu aos leitores—qual dos dois prestou melhor serviço a humanidade?—se, aquelo que nos condenou ao eterno abismo, ou este que garante uma eternidade evolutiva, de uma vida cheia de esperança e de felicidades, para a qual marchamos entusiasmados debaixo de um ambiente saturado de perfume e banhado pelas copiosas lagrimas de Maria.

F. R.

—E' esperado hoje em nosso porto, o paquete Vitoria da companhia Fluvial Maranhense.

EM VIAGEM

Cada minuto que se vai passando,
Mais aumenta em multidão esta agonia
E' que mais longa sei que vou ficando
Dessa que amo e que deixei chorando,
Divinamente pura e sombria.

Medito, solitário.

Dentro da noite desta anclada
Compunheira gentil e igual da fôrta,
Como é sombria e lúcido o calvario
Desta sombria e fútil saudade.

E eu olhando os caminhos,
Que vou deixando, ponho-me a chorar
Só porque vejo passares nos ramos,
Outros voando, e eu como os passarinhos
Não ser tambem para ta' bonz' voar!

Que dor imensa que a minha alma clama
De uma agonia ao primeiro sombo
Meu triste coração que dos queixivos
O luz quando dissipar esta névoa
Calor quando acabar com este frio!

E o coração, em dores mergulhado,
Desta que eu pará, sempre a tremer,
Dentro do peito esbate-se enfiado,
Parecendo lutar como arrastado
Pelo desejo e ansio de te ver!

E esse desejo é tanto,
E' tão belo e tão grande esse desejo,
Que ela, anezar de mergulho em pranto,
Manda te um beijo extraordinario, em pranto
Espera, anezoso, teu primeiro beijo!

E eu olhando os caminhos,
Que vou deixando, ponho-me a chorar,
Só porque vejo passares nos ramos,
Outros voando, e eu como os passarinhos
Não ser tambem para tambem voar!

VESPAZIANO RAMOS

Os amigos da alheia em ação

Em dias da semana passada, tiveram lig-eira visita de «um espartilhão» da real estabelecimento comere al, os srs. Neves & Torres, negociantes à rua scutador Forte desta cidade.

Segundo declarações que ouvimos de um dos socios, «os amigos ou amigos da alheia» que ali penetrara, foi pelo telhado, serrando duas ripas e conduzindo—por complacencia—2 peças de moeda no valor de 40\$000 cada, 2 peças de risendo, 20\$000 em dinheiro e mais umas poucas miudezas de pouco valor.

Até hoje, ao que nos consta, não se sabe quem o autor ou autores, dessa arizita de mau gosto, não obstante o sr. capitão delegado da policia ter empregado de energica atividade e providencias.

Antes de hontem, foi posto em pratos limpos as aventuras do «aguiá Sebastião de Tal» que de ha muito era empregado na casa comercial de Nunes, Amorim & C.

Este, que apenas conta uns 18 anos de idade, mas, ja dominado pelo vicio Arsenio Lapa, entendeu de mudar o estabelecimento comercial daqueles srs. para a sua... mala, além do mais que vendia por fora. Mas, como se diz vulgarmente, «não haver mal que sempre dure, um bem que não se acabe» chegou o dia do Sebastião, se ver «cengaiolado» e a policia em busca pela «sua bagagem» onde foi encontrado, além de muitas outras coisas de valor, 185\$000 em cartões de fornecimentos da E. F. S. Luiz a Caxias, que a mesma casa, os recebe em transações comerciaes e sessenta e tantos mil reis em



Biblioteca Pública Renadito Leite

NUNES AMORIM & Cia.

Endereço telegráfico: **HUZAMUNDE**

COMISSÃO, CONSIGNAÇÕES

— E AGÊNCIA DE —

REPRESENTAÇÕES

VENDAS A GROSSO E A RETALHO

Comprim pelo maior preço to-
dos os generos de pro-
dução do Estado

ABRAHÃO JORGE & IRMÃO

TEM SEMPRE EM DEPOZITO: FAZEN-
DAS, RISCADOS, MIUDEZASE ARTIGOS DE FANTAZIAS
CALÇADOS PARA HOMENS, SE-
NHOAS E CRIANÇAS

A FARMACIA ABREU

ACABA DE RECEBER UM GRANDE E
VARIADO SORTIMENTO DE
DROGAS E PRE-
PARADOS
FARMACEUTICOS
NACIONALES E ESTRANGEI-
ROS, OS QUAES SÃO VENDIDOS POR
PREÇOS MODICOS:Pulmonaseram, Solução Pautenberg, Angico Pêlo-
teasé, Alcatrão de Guaiac, Bromil, Tonico do
Wintermitte, Ucermita, Regulador Gesteira, Café
Béirão, Xarope de James, Xarope de Cerejas,
Iodolose, Dermol, Sante da Mulher, Sazon 1,
Bromoquinina, Emulsião, Detman, Guaraleno,
Comprimidos Sublimado, Nutricina Vital, Xa-
rope de Pamel, Xarope de Figos, Emulsião do
Sazon, Agua Oxigenada, Tintura Preciosa João
Vital, Estomoso Marques, Xarope Laroze,
Elixir de pepunho, Elixir de Carnaúba Ma-
tos, Nutricina Leite de magnesia, Antagal, Elixir
de Tisy, Agua Inglesa, Xarope do Gibert, Xa-
rope 939, Maraviuha, Vinho cruz vermelha, Pi-
lulas de macella Mattos, Idem Reuter, Idem
Idem Bristol, Idem antifébris, Elixir ca-
bega de negro, Vinho de catuaba, Borracha pa-
ra irrigadores, Irrigadores enlaxados para 1 e
2 litros, Termos de pipos para irrigadores, Pílu-
las Foster, Agua bi-distillada, Ampoulas Fraise
Lyzol, Vinho de Jurubeba, Oleo de bacalhau.Nesta Typographia, ontecr-
com-se nitid e per-
citos, enclaves para casas commer-
ciaes e meados n.º particular, car-
tas e cartões de visitas ou partici-
pações de casamentos e nascimen-
tos como tambem contrata publica-
ções de annuncios, tudo por preços
reduzidos.

Indicações uteis

Juiz de Direito interino: dr. Eduardo C. Pinto
Promotor Publico: dr. Luiz C. Vieira da Silva
Prefeito Municipal: Major Antonio R. Martins
Tabelhões: Othon Cardozo e Luiz Silva
Delegado de Policia: cap. Joaquim da S. Neves
Sub delegado de policia: cap. Raimundo Mendes
Escola mixta Estadual: Prof. d. Maria L. Pessoa
Juiz Federal, 1.º suplente: major José Martins
Juiz Municipal, 1.º suplente: cap. José Jansen
2.º suplente: capm. Leopoldo Silva
3.º Suplente: Venancio Jansen Pereira
Collector federal: capm. Djalma Rapozo
Collector Estadual: João do Silva Seira
Encarregado da Estação telegraphica: major Fro-
derico Motta
Banco do Brazil, sub-agentes: Nunes, Amo-
rim & Cia.
Agente dos Correios: cel. Luiz Pinto Saldanha

PETIT BAR

Excelente estabeleci-

mento de bilharcs

Recebem hospedes, for-
necendo refeições

DO LOGAR DAIS APPA-

ZINEL DESTA CIDADE

TEM SEMPRE DOCES, BEBIDAS, PASTE-
IS E CAFÉ ESPECIAL F.T.C.Procurem esse popular esta-
belecimento

Cigarros! Cigarros!

Não fumem outros a não s r.
os BUZO e F A Ç.TE COCA BEBIDA INOFFEN-
SIVA

Não faz mal a ninguém

Avenda em todas as
boas casas

Livros para collegias, encon-

tram-se no armazem de
NUNES, AMORIM & Cia.

Cigarros BOSTOCK

preparados por

GODOFREDO MARTINS

ROZARIO

São os melhores da a-
tualidade

O COROATÁ

ORGAN DOS INTERESSES GERAES

—PUBLICA-SE AS QUINTAS FEIRAS—

Diretor—ALCIDES ANUBADE

Gerente—LAFAIETTE GONÇALVES

—O—X—X—O—

ASSINATURAS

Anno	10\$000
Semestre	6\$000
Trimestre	4\$000
Numero do dia	3200
Numero atrasado	\$300

NESTA OFICINA PREPARA-SE COM
PRONPTIDÃO E ASSEIO, QUALQUER
TRABALHO CONCERNENTE A ARTE
TYPOGRAPHICA POR
PREÇO REDUZIDO

—Bons calçados vende o Ze' Abrahão

Visitem a

loca commercial de NEVES & TORRES
Porque e' a unica onde se vende

TUDO BARATO

Lei n.º 17 de 8 de agosto de 1919

A Camara Municipal da Villa de Coroa-
tá, em virtude das attribuições
que lhe são conferidas por lei

DECRETA:

- Art. 1.º Elica e Prefeito autorizado, desde
já, a contrahir em empréstimos a
o valor de vinte cinco cento de
reais para installação da luz elctri-
ca, para illuminação publica e par-
ticular desta villa.
- § 1.º O serviço podera' ser contratado
com pessoa, companhia ou socied-
de habilitados, ou feita pela Pre-
feitura sob sua administração.
- § 2.º O empréstimo devera' ser conve-
tido em apolices nominas de um
cento de reis e duzentos mil reis
a juros de cinco por cento ao anno,
amortizaveis no mais breve tempo,
não sendo entretanto, a amortiza-
ção nunca inferior a vinte por cen-
to, e de acordo com as condições
estabelecidas do Municipio.
- Art. 2.º O Prefeito expedira' os regula-
mentos e instruções necessarias
para a boa execução do presente lei.
- Art. 3.º Revogam-se as leis e disposições
contrarias.

Aprovada e discutida em sessão de hoje,
devendo o sr. secretario fazer a publicar,
imprimir e correr, e remeter copia ao sr.
Prefeito, para os fins legaes.Sala das Sessões da Camara Municipa-
do Coroa 8 de agosto de 1919.João Ferreira de Amorim P.
Aristoteles Aldegundes Brandão V.P.
Afonso Jansen Pereira
Firmão da Silva Rapozo
João Alves de Matos
Joaquim de Oliveira Castro, Secre-

Transformer les idées d'un peuple c'est changer sa conduite, sa vie et par conséquent le cours de son histoire.

Custavo Le Bom

O COROATÁ

... pour cri de guerre
raison, tolerance, humanité

« Cordereci »

A verdade não pode ser nociva.

« Proverbio »

DIRETOR: Alcides Andrade

ANNO I

Coroatá (Maranhão) Quinta-feira, 27 de maio 1920

N.º XXV

O RECENCIAMENTO

«Os males dos governos no Brazil tem em grande parte resultado do desconhecimento do país!»

«Dizer, em verdade, os destinos de um povo sem saber ao certo o que ele é, quanto ele vale em instância, atividade e fortuna, que forças economicas poderá desenvolver, é governar às cegas, sem bousão que norteie o itinerario nacional».

ACHILES LISBOA.

Extr. da «Pacotilha».

Pró-Recenciamento

Iniciou em S. Luiz, a campanha pró-recenciamento, o nosso prezado amigo dr. Aquiles Lisboa, já nas colunas da «Pacotilha», onde os seus artigos merecem sempre attenção, já na tribuna publica, onde é ouvido com geral acatamento.

Mas, a campanha pró-recenciamento, não deve e não pode ficar circunscrita à nossa capital, deve vir ao interior, ao sertão, onde a noção dessa obra é mal interpretada pelos matutos que inda vivem no regimen do analfabetismo e da ignorancia.

No interior do Estado, é que precisamos agir, para que os nossos Jecas, pomphapi de parte, o medo que tem de dar os seus nomes, temendo que o governo da Nação, disse se aproveite para alistá-los no sorteo militar.

A esses, é q' precisamos convencer, por meio da palestra e dos conselhos adequados, ao meio em que vivem.

Estamos certos, de que o dr. Aquiles Lisboa, saberá, porque é patriota, e deseja o bem deste povo embruteado pela praga da ignorancia, convencer os nossos homens, habilmente, com brandura, da necessidade que temos, de saber quantos somos, o que podemos produzir e o que num futuro proximo poderemos ser.

O governo da Republica, não poderia escolher melhor auxiliar para levar a bom termo a cruzada que tomou sobre os hombros.

Se os delegados do recenciamento, nos demais Estados da nossa federação, estiverem agindo, da forma, com que entre nós começou o dr. Aquiles Lisboa, por certo que o serviço censitario será uma realidade, e nós sabremos do regimem dos calculos para o das couzas serias.

Ja era tempo de se procurar saber ao certo o numero de brasileiros que habitam este grande paiz, ja era tempo de conhecermos a nossa riqueza e o nosso

valor, como nação independente e culta.

O serviço do recenciamento, que occupa as atenções do paiz inteiro, deve ser levado a efeito com energia e carinho e entregue, principalmente nas zonas sertanejas, a homens que saibam lidar com os nossos matutos e que saibam tambem lhes falar com a linguagem pura e simples dos que vizam o bem da terra que lhes serviu de berço.

Assim procedendo-se, teremos um completo serviço do recenciamento.

HOZANA!

Ate' que enfim podemos ver a maquina parar junto a Estação da nossa estrada de ferro.

O que foi esse momento dil-o o entusiasmo de que o povo se achava possuido lamentando algures, e com estes, todos os que aspiram um meio de transporte mais facil e mais comodo, todos os que almejam ver, ou de uma forma ou de outra, terminada essa obra, que ha' longos annos se vem construindo neste Maranhão, não estar a mesma terminada.

Para os corooataenses foi um dia feliz e ainda mais o seria se em vez da simples chogadada da locomotiva á estação, fosse a inauguração official do trexo desta cidade de Caxias.

Quereriam todos, o comercio, a lavoura e a industria dos tres municipios vizinhos.

Infelizmente porém, parece julgar cedo de mais para levar a efeito essa nossa justissima aspiração, e devemos levantar as mãos para o céu e dar graças a Deus, por vermos ja, meio caminho andado, para a realização do nosso tão ambicionado sonho.

Eram 15 horas, do dia 23 mais quimeno, quando nos dirigimos para a Estação, grande massa popular, familias e cavalheiros, do nosso meio social, atenden-do ao convite, que em boletim profusamente distribuido, lhes foi feito, iam saudar a maquina, pela sua passagem bem juntinho a nossa futura «gare».

De longe ja se ouvia o barulho do povo e dos cassacos, vivas, gritos etc atrovam os ares, em manifestações de alegria.

As 16 e 1/2 horas, estavam as duas planxas, que acompanhavam a locomotiva, cheias de povo e familias, largando em direção ao Meco, donde regressava pouco depois.

Fez-se uma nova corrida, e mais outra se faria, se fossem atendidos todos os que queriam pela vez primeira andar nesse pequenino pedaço da S. L. a C.

As 13 horas tudo estava terminado, e o povo descendo rumo de caça, lendizia a obra da nossa engenharia, e fazendo votos pelo pronto traiegar da linha, espalhava-se pelas nossas ruas e praças.

O trexo que ora se completa foi obra

dos engenheiros drs. Augusto Figueredo, Nelson Maciel, Rosminio Araujo, João Viana da Fonseca, que nele trabalharam até uns mezes atraz, quando o entregaram ao dr. Camara Junior, que agora trouxe os trilhos ate' a Estação.

Não se pode esquecer a mão forte do cel. João Amorim, que muito trabalhou para que isso que ali se vê, fosse uma realidade.

A UM

INTERESSADO

Agora, mais do que nunca

A FESTA DAS ARVORES

Promete ser brilhante o festival com que a nossa petizada escolar vae comemorar o Dia da Creança (2 de junho.)

As distintas normalistas que se acham a frente de nossa Escola Mixta, estão em vidando esforços para que a festa das Arvores tenha o mesmo entusiasmo do ano passado, para isso já começaram os ensaios dos canticos aluzivos ao festejo.

Sabemos que este ano tomarão parte nos festejos 3 carros alegoricos.

VIDA SPORTIVA

Segundo a gentileza que tiveram, acabam de nos comunicar que a 2 do mez vindouro, terá inicio pelas 14 horas no «ground» da praça da Matriz, onde se achá instalado provisoriamente o campo de jogo do «S. C. P.», o batizado deste club, sendo suas paraninfas quatro gentis senhorinhas que mais se destacam no fino escol social corooatense.

Neste mesmo dia, pelas 19 horas, haverá tambem a sessão de posse dos membros da Assembléa Geral e Diretoria, terminando com uma «soirée» dançante.

Pelas azafamas que correm e pelo entusiasmo de que estão possuidos os jovens sportmans, só poderemos esperar uma festa digna de nossa attenção e de nosso decidido apoio.

Parabens pois, aos moços do «Sport Club Palestra».

UMA BOA IDEIA

Fomos informados de que em julho proximo vindouro, o dr. Luiz C. Vieira da Silva, digno Promotor publico desta comarca, vae abrir um curso noturno, gratuito, para todos aqueles «grandes e pe-

quenos,—que quizerem estudar um pou-
co, isto é para os que quizerem saber das
Treyas do analfabetismo.

Ao distinto mogo, que com carinho,
vae empreender uma bela tarefa, manda-
mos os nossos aplauzes e hipotecamos-
nos desde já o nosso modesto apoio.

—Faz anos a 30 deste, a senhorita Ma-
ria Frazão, filha irã de nosso prezado
amigo maior Raimundo Ambrozio.
Parabens.

Alcides Andrade

No «Vitoria», aqui chegado no sábado
último, regressou a esta cidade o nosso
incausável e dedicado Diretor, que veio
acompanhado de sua esposa, filha e da
senhorita Filomena Ferreira, sua cunhada,
os quaes tem recebido muitas visitas.

PELO MERCADO

Temos ouvido diversas pessoas queixa-
rem-se dos magarefes que trabalham no
nosso Mercado.

Dizem que esses senhores, arrogam-se
de «brabos» e sacodem dezafros a torto
e a direito, negando-se muitas vezes a
vender carne a quem vae procurá-la.

A Prefeitura não terá um remédio para
coibir esse absurdo?

O Bumba continúa

Para maior dos nossos, prezados, inda
continúa na rua de baixo, essa antestável
brincadeira.

Os ensaios duram até alta noite, enco-
modando a pobre vizinhança, que não
tem a ventura de dormir antes das 21
horas.

Inda no domingo último, o tal ensaio
acabou em fortes «caçambadas», obrigan-
do muitos trapseantes a mostrarem as
canelas.

A policia que possui um inexgotável
reservatório de remédios, não arranjára
um calmante para os fôcos do Bumba?

EM VIAGEM

(Continuação.)

As 13 horas, o Soutinho, trilhando o
apito, deu sinal de partida, e o «monstro»
partiu deixando atraz de si, Cantanhede,
com o seu posto medico, a sua estação
e o seu campo de foot bal.

Outras estações iam aparecendo, Jun-
diaby, Itapicuri, cuja cidade não se en-
xerga, Kelru, em cuja plataforma o Li-
ma se mostra sorridente, Santa Filôme-
na, onde as garças não aparecem, Recur-
so, onde o movimento é regular, e final-
mente Rozario, a nossa futura Benedito
polis, a cidade elegante e hospitaleira,
onde passei os melhores dias de minha
mocidade.

Uma Inzinha, outra e mais outra, e su-
cedendo-se, atraindo os viajantes, os
ratos da Estação.

O movimento é grande, homens do po-
vo a indagar:

—Tem bagagem para ir?

—Olha a mala!

—Patrão, eu aqui estou

—Onde está a mala?

Pessoas que vem da cidade, receber
os conhecidos, abraços, perguntas etc.

Por fim saltamos, e dei graças a Deus,
por ver mais uma vez, e cêo estrelado,
deste Rozario, que me prende e seduz,
deste pedaço do Maranhão, a quem a
sorte, vae pouco a pouco protegendo e
onde eu tenho os melhores amigos até
hoje encontrados: os operarios.

—Vamos esperar o bunde—disseram-me.

—Não! Tenho ansia de chegar em casa,
ver os meus, e beijar a minha Maria.

—E desci a rua que no meu tempo, nós
chamavamos, do Pau Ferro.

O «Bar Maranhense», ao longe na
praça Senador Leite, derram va sua luz
de carboreto pelas portas, convidando-
nos e a todos para uma agnã de cêo.

E cheguei em casa, olhando as nossas
ruas mal iluminadas, com as lampadas
electricas apagadas e quasi vagas.

ALCIDES M. ANDRADE.

Rozario, 29/4/20.

«Auxiliar o receciamento é um impe-
rioso dever de todos os brasileiros que
se não podem alhear ao trabalho do en-
grandecimento do país».

Achilles Lisboa.

(Disc. pron. no quartel do 24 de caça-
dors, no dia do juramento da bandeira,
de 130 sorteados).

LIMPEZA PUBLICA

O sr. Prefeito Municipal, b m poderia
dar um passeio pelas nossas ruas e ver
o estado lastimavel em que se acham,
cheias de mato, que até já escodem,
«bixos ferozes». Era bem dar um geito.

A. S. Luiz e Caxias

Por telegrama particular, sabemos que
o sr. director da E. F. S. a G., contratou
com a companhia Fluvial Maranhense,
batar aqui 12 quilometros de linha, até
o dia 5 de julho.

Oxalá venham os trilhos e a encrenca
siga para diante.

FARMACIA ABREU

Neste bem montado estabelecimento en-
contra-se variado sortimento de drogas,
produtos quimicos e especialidades farma-
cêuticas dos melhores fabricantes naciona-
es e estrangeiros, recebido directamente do
sul do país.

Avia receitas com a maxima prontidão e
aceto exemplar a qualquer hora do dia
ou da noite.

Preços reduzidos.—Vendas exclusi-
vamente a—DINHEIRO A VISTA

QUEREIS TER SAUDE COM POUCO
DINHEIRO?—IDE SEM DEMORA NA

Farmacia Abreu

MARANHÃO

I Exordio

Como o sol nado no céu Jesus e nado
na terra, que, de florações, se doira
nas folhas simples de uma magdoira,
sob o piedoso olhar do manso gado.

Que olhar azul! A cabecinha loira
no regaço materno atengado
repoliza e sonha um sonho constelado
de azas, que a luz do sol orvalha e doira!

As tamarineiras verdes, farfalhando
as palmas com que, flebeis de amor
Alguina couza às couzas vão contando...

E as ovelhas de velo suave e lindo,
à voz cantante do feliz pastor,
descem dos montes virides balindo...

II

Palen'a ut luna, electa ut sol

O' mãe das mães, ô palida escolhida
entre, do mundo, todas as mulheres!
que ventura de amor mais doce queres
que a de ser pelos astros preferida?

O' mais feliz dos infelizes seres
desta existencia de paixão tranziã!
guarda, no seio, a flor que e-ponta à vida
mais bendita de todas as mulheres!

Guarda no seio, como os ventu feres,
casto, sem a ponta de um pezar tristonho,
ô que vem dominar os céus e os mares!

E enquanto o céu e o mar teem a te um óio
e a Elle, o teu pequeno e grande sonho,
si ele chorar, ô mãe! bebede o choro!

MARANHÃO SOBRINHO.

Ante-Higienico

Passando pela rua Senador Leite, tre-
chô comprehendido entre a Travessa dr.
Aquiles Lisboa e Praça Matriz, notamos
um porção de ratos mortos, expostos ao
tempo, como isso vem de encontro as ho-
as normas da hygiene, chamamos a aten-
ção das autoridades competentes.

Rato morto fede muito e os nossos ná-
rizes, não foram feitos para isso.

Tranzeunte.

Alfaiataria Moderna

—DE—

JOÃO CARIMAN,

Que previre aos seus amigos, freguezes,
e ao publico em geral que se acha esta-
belecido á rua Cristino Cruz, com salão
de alfaiate pondo a disposição de todos,
por preços sem competidor e obedecen-
do a regia principal —a moda,— todo, e
qualquer serviço dependente a arte do
alfaiate. Experimentae! Experimentae!

O PETIT BAR é o ponto
escolhi-
do de preferencia para
a diversão dos rapazes

LEI N.º 20

De 20 de janeiro de 1920

Orça a receita e fixa a despesa para o exercício de 1920 a 1921.

A Câmara Municipal da vila do Coroatá, em virtude das atribuições que lhe são conferidas

DECRETA

Art. 1.º—A receita da Câmara Municipal da vila do Coroatá, para o exercício de 1920 a 1921, é orçada na quantia de Rs. 20.831\$000 das procedências seguintes:

- § 1.º—Imposto sobre indústria e profissão, conforme a tabela A anexa a presente lei
- § 2.º—Idem sobre gado vacum, suíno, lanígero e caprino abatido para consumo publico, incluzível o aluguel do mercado, à praça do mesmo nome tabela C
- § 3.º—Aferição de pesos e medidas, tabela D
- § 4.º—Renúncia da passagem publica tabela E
- § 5.º—Emolumentos conforme a tabela F
- Multas por infrações

3.454.000

350.000

300.000

100.000

100.000

Tabela A

INDUSTRIA E PROFISSÃO

1. Classe	200.000
2.	180.000
3.	140.000
4.	120.000
5.	100.000
6.	80.000
7.	60.000
8.	40.000
9.	20.000
10.	10.000
11.	7.500
12.	6.000
13.	5.000
14.	4.000

OBSERVAÇÕES

1. CLASSE—Barracões, lojas de fazendas, estivas e louças, quinquilharias, calçados, chapéus para cabeça e para sol, vendendo bebidas e fumo, armazéns de depósitos ou trapiches ou companhias de vapores, escritórios de comissões e consignações.

2. CLASSE—Lojas de fazendas, estivas, louças quinquil-

harias, bebidas e fumo, escritórios de comissões consignações, mercadores ambulantes, vendendo fazendas, armário com miudezas sem imposição.

3. CLASSE—Loja de fazendas, miudezas, estivas, calçados, chapéus de qualquer espécie, escritórios de qualquer companhia, agências ou sub-agências de máquinas de costuras, gramofones e outros de procedência nacional e estrangeira; máquinas movidas a vapor para beneficiamento de arroz e algodão juntamente reis. 140.000

4. CLASSE—Lojas de fazendas, miudezas, estivas, louças, em pequena escala, farmácia, escritório de comissões consignações, botiquins, mercearias, restaurantes provisório ou permanente, máquinas movidas a vapor para beneficiamento de algodão ou arroz.

5. CLASSE—Taverna, vendendo artigos de armário, casa de pensão, dentistas, retratistas, botiquins ou cafés.

6. CLASSE—Taverna, engenho para beneficiamento de algodão ou arroz por tração animal, casas de botiquins ou cafés.

7. CLASSE—Fornecedores de lenha a vapor ou fabricas, padarias, tavernas, agências de companhias de navegação a vapor, casas de pensões, tipografia, botiquins, médicos, advogados, formados e provisionados

8. CLASSE—Fornecedores de lenha a vapor ou fabrica em pequena escala, tavernas, botiquins, ou casa de sorte por ocasião de festividades religiosas; mercadores ambulantes, vendendo fumo, rapadura, mel de cana ou de abelhas, assucar, caxaca tiquira ou qualquer bebida alcoolica, nesta vila e interior do municipio. Casas vendendo cereaes, carne seca de qualquer especie, tonquinho e frutas. Açougues particular, que funcionar com a devida licença do Prefeito.

9. CLASSE—Botes ou canoas em que houverem negocio de qualquer natureza; comandantes de vapores e empregados no trafico maritimo, que venderem mercadorias, por cada vez que vezar nossa industria dentro do municipio.

10. CLASSE—Alfaiate com officina, barbeiro, carpina, ferreiro, funileiro sapateiro, marceneiro, pedreiros, cigarreiros, ouriveis, magarefe, pagario de seus estabelecimentos ou izolamento. Estabulo com vacaria para vender leite, pagara por cada vaca o imposto desta tabela.

12. CLASSE—Representantes de casas comerciais, do companhias nacionaes ou estrangeiros, que venderem por amostras ou por catalogos, pagario por cada vez reis 50.000.

Continúa.

TOSSE? — BOMIL

COURROS DE VEADO

Nunes, Amorim & Cia.

Compram qualquer quantidade e pagam pelo melhor preço do mercado

Ao Publico

Um conselho de amigo!!

Os negocios dos commerciantes do interior do estado, prosperam, quando elles procuram na capital uma casa que deseja os seus melhores interesses.

Sem exagero, a casa de HAIKEL SAIDE Cia satisfaz perfeitamente, porque procura os lucros dos distintos negociantes do interior, porque da as melhores contas de venda da praça e porque avia com presteza todo e qualquer pedido, por pre-

ços módicos e garantida embalagem.

Uma experiencia scientífeará V. S. q' a casa de HAIKEL procura os lucros e os interesses de todos os seus bonz freguezes e amigos.

Faça, hoje mesmo, remessa! va, hoje mesmo fazendo um pedido!

Endereço Haikel Saide

RUA PORTUGAL N.º 52

São Luiz do Maranhão.

CAZA MODERNA
DE
ALEXANDRE TROVÃO

COMPLETO SORTIMENTO

DE TUDO PARA TODOS

Rua Senador Leite e Travessa

Dr. Achilles Lisboa

Cigarros BOSTOCK

preparados por

GODOFREDO MARTINS

ROZARIO

São os melhores da actualidade

Livros para collegiaes, encontram-se no armazem de
NUNES, AMORIM & Cia.

Cigarros! Cigarros!

Não fumem outros a não ser os LUZO e F & C.

TE COÇA BISSA INOCE

Não faz mal a ninguém

NUNES AMORIM & Cia.

Endereço telegráfico:—NUZAMUNDE

COMISSÕES, COMISSEIÃOES

—A AGÊNCIA DE—

REPRESENTAÇÕES

VENDAS A GROSSO E A RETALHO

Comprim pelo maior preço to-
dos os generos de pro-
dução do Estado

ABRAHÃO JORGE & IRMÃO

TEM SEMPRE EM DEPOZITO: FAZEN-
DAS, RISCADOS, MUDEZAS

E ARTIGOS DE FANTAZIAS
CALÇADOS PARA HOMENS, SE-
NHOAS E CRIANÇAS

A FARMACIA ABREU

ACABA DE RECEBER UM GRANDE E
VARIADO SORTIMENTO DE
DROGAS E PRE-
PARADOS
FARMACEUTICOS
NACIONALES E ESTRANGEI-
ROS, OS QUAES SÃO VENDIDOS POR
PREÇOS MODICOS:

Pelmonserum, Solução Pautouberg, Angico Peto-
lense, Alcatão de Guyat, Bromel, Tonico de
Wintermiller, Uterina, Regulador Gesteira, Café
Béário, Xarope de James, Xarope de Cerejas,
Toalozes Dermal, Saule da Mulher, Serrafol,
Bromquidina, Eufimina, Oethon, Guarafeno,
Comprimidos Sublingual, Nutricina Vital, Xa-
rope de Camell, Xarope de Figos, Emulsão de
Scot, Agua Oxigenada, Pintura Preciosa João
Vital, Estomose Marquis, Xarope Larroze,
Elixir de pegapinto, Elixir de Carnaluba Ma-
cos, Nutricina Leite de magnesia, Antigal, Elixir
de Tisy, Agua Ingieza, Xarope da Gibert, Xa-
rope 930, Maravilha, Vinho cruz vermelha, Fi-
lulas de macella, Mattos, Idem Reuter, Idem
Gosi, Idem Bristol, Idem antifebris, Elixir ca-
beca de negro, Vinho de catuaba, Borracha pa-
ra irrigadores, Irrigadores esmaltados para 1 e
2 litros, Ternos de pipos para irrigadores, Pilu-
las Foster, Agua bi-distillada, Ampollas Fraise
Lyzol, Vinho de Jurubeba, Oleo de bacalhau,

Nesta typographia, confec-
ta-se nítido e per-
cuto, en ctopes para casas commer-
ciaes e mesmo uso particular, car-
tas e cartões de visitas ou partic-
pações de casamentos e nascimen-
tos, com ta, bem contrata publica-
ões de annunci, tudo por preços
reduzidos.

Indicações uteis

Juiz de Direito interino: dr. Eduardo C. Pinto
Promotor Publico: dr. Luiz C. Vieira da Silva
Prefeito Municipal: Major Antonio R. Martin
Tabeliães: Othon Carlozo e Luiz Silva
Delegado de Policia: cap. Joaquim da S. Neves
Sub delegado de policia: cap. Raimundo Mendes
Escola mixta Estadual: Prof. d. Maria L. Pessoa
Juizo federal, 1.° suplente: major José Martins
Juizo municipal, 1.° suplente: cap. José Jansen
2.° suplente: capm. Leopoldo Silva
3.° Suplente: Venancio Jansen Pereira
Collector federal: capm. Djalma Rapozo
Collector Estadual: João da Silva Serra
Encarregado da Estação telegraphica: major Fre-
derico Motta
Banco do Brazil, sub-agentes: Nunes, Amo-
rim & Cia.
Agente dos Correios: cel. Luiz Pinto Saldanha

PETIT BAR

Excelente estabeleci-

mento de bilhares

Recebem hospedes, for-
necendo refeições

DO LOCAL MAIS APRO-

PRIOR DESTA CIDADE

TEM SEMPRE DOCES, BEBIDAS, PASTE-
IS E CAFÉ ESPECIAL ETC.

Procuriem esse popular esta-
belecimento

Cigarros! Cigarros!

Não fumem outros a não s' r
os LUZO e F A C.

TE COÇA BEBIDA INOTEN-
SIVA

Não faz mal a ninguém

Avenda em todas as
boas cazas

Livros para colegiaes, encon-
tram-se no armazem de
NUNES, AMORIM & Cia.

Cigarros BOSTOÇK

preparados por

GODOFREDO MARTINS

ROZÁRIO

São os melhores da a-
tualidade

O COROATÁ

ORGAN DOS INTERESSES GERAES

—PUBLICA-SE AS QUINTAS FEIRAS—

Diretor—ALCIDE ANDRADE

Gerente—LAFAIETTE GONÇALVES

—O—X=X—O—

ASSINATURAS

Anno	10\$000
Simestre	5\$000
Trimestre	4\$000
Numero do dia	\$200
Numero atrasado	\$300

NESTA OFICINA PREPARA-SE COM
PRONPTIDÃO E ASSEIO, QUALQUER
TRABALHO CONCERNENTE A ARTE
TYPOGRAPHICA POR
PREÇO REDUZIDO

—Bons calçados venge o Ze' Abrahão

Visitem a

caza comercial de NEVES & TORRES
Porque e' a unica onde se vende

TUDO BARATO

Lei n° 17 de 8 de agosto de 1919

A Camara Municipal da Villa do Coroa-
tá, em virtude das atribuições
que lhe são conferidas por lei

DECRETA:

Art. 1.° Fica o Prefeito autorizado, desde
já, a contrahir nu empréstimos at
o valor de vinte cinco conto de
reis para installação da luz elctri-
ca, para illuminação publica e par-
ticular desta villa.

§ 1.° O serviço podera' ser contratado
com pessoa, companhia ou soçied
de habilitados, ou feita pela Pre-
feitura sob sua administração.

§ 2.° O empréstimo devera' ser conver-
tido em apolices nominas de um
conto de reis e duzentos mil reis
a juros de cinco por cento ao anno,
amortizaveis no mais breve prazo,
não sendo entretanto, a amortiza-
ção nunca inferior a vinte por cen-
to, e de acordo com as condições
financeiras do Municipio.

Art. 2.° O Prefeito expedirá os regula-
mentos e instruções necessarias
para a boa execução de prezente lei.

Art. 3.° Revogam se as leis a dispoziço-
es contrario.

Aprovada e discuida em sessão do hoje,
devendo o sr. secretario fazer a publicar,
imprimir e correr, e remeter copia ao sr.
Prefeito, para os fins legais.

Sala das Sessões da Camara Municipa-
do Coroa 8 de agosto de 1919.

João Ferreira de Amorim P.
Aristoteles Aldegundes Brandão V.P.
Afonso Jansen Pereira
Firmino da Silva Rapozo
João Alves de Matos
Joaquim de Oliveira Castro, Secre-

Transformer les idées d'un
peuple c'est changer sa
conduite, sa vie et par
conséquent le cours de
son histoire.

Custavo Le Bon

O COROATÁ

DIRETOR: Alcides Andrade

ANNO I

Coroatá (Macanhão) Quinta-feira, 3 de junho 1920

Nº XXVI

O CRIME DO MERCADO

Um policial mata um homem do povo

*A prisão do criminezo—A atitude do dr. Silvio de Campos—O po-
vo revoltado contra os insultos do Diretor da Experimental
E' anunciado um grande "meeting" que não se realiza.—As
intervençãoes que houveram—Notas diversas.*

Domingo! Dia de luz e de sangue, dia
de repouso e sobresalto, dia emfim de
grande movimento na cidade.

O dia 30 de maio amanheceu, belissi-
mo, o sol, como querendo iluminar uma
cena de sangue, resplandecia bem alto
no firmamento.

A nossa policia, cumprindo ordens su-
periores, procurava por meios suaves
dearmar todo aquele que pelas ruas an-
dava armado de faca e cacetete. Em
frente ao Mercado Publico, uma patrul-
ha da força publica, procurou dearmar
o conhecido dezordeiro Francisco Matias,
este, armado de cacetete e faca, não acei-
tou a intimidação que lhe fez o soldado
João Francisco, que inda procurou
convencelo de que devia cumprir com
o que se lhe estava ordenando.

Francisco Matias, sempre tímido, pu-
ta de um pontal e veste resoluído pa-
ra o soldado, este, na iminência do pe-
rigo que corria, puxa da pistola com
que se rebava armado e defende-se afir-
mando no agressor, e por infelicidade deste,
o tiro foi tão certeiro que a bala foi fer-
rante mortalmente alcançando a região
do torax, matando-o instantaneamente.

O que ali fica nós foi relatado por pes-
soas que assistiram a triste scena e que
falei rapidez com que se fez involveu,
não a poderam evitar.

Houve um momento de silencio e de
pânico, entre os que ali estavam, ninguém
supunha, que, o pedir, um soldado para
que um individuo se desarmasse, desse
em resultado um crime de assassinato.

O sr. expm. Frederico Mota, que foi
testemunha ocular de tudo que se passou,
deu, incontinenti, voz de prisão ao crimi-
nezo, que foi logo conduzido a presen-
ça do sr. delegado de policia, e dali
transportado para a cadeia publica desta
cidade.

A autoridade policial, accreu imedia-
tamente ao local do crime, tomando to-
das as medidas que o caso exigia.

Do exame cadaverico, realizado na pes-
sa da vítima, concluiu-se que a morte
se dera em consequencia de lesão produ-
zida, por bala no mamilo esquerdo.

Momentos depois de haver acontecido
o desastre que acima relatamos appareceu
no local do crime o sr. dr. Silvio Cam-
pos, diretor da Estação Geral de Expe-

rimentação, que veio sindicat do ocorrido,
porém o fez tão insolitamente, tão fora
dos termos que costumam uzar as pesso-
as de certas categorias, que todos os
presentes se revoltaram.

O diretor da repartição da Agricultu-
ra, chegou pallido, de revolver à cinta, di-
zendo:—Eu ja esperava esse desfecho.

Oh! mas se assim era, porque não pro-
vinha a policia, porque não procurou evi-
tar?

Por o que lhe perguntaram logo, e a
essas frazes, ele respondeu que a policia
daqui valia tanto... (preferindo uma
palavra que convem silenciar.)

Os protestos foram gerzes, porquanto
a nossa autoridade policial, havia já toma-
do todas as providencias exigidas pelo ca-
zo.

Porém o povo que em frente ao Mer-
cado, se achava apreciando os fatos se exas-
perou, foi quando o dr. Silvio de Campos
disse ao sr. e homs sem: —ISTO É UM
COVIL DE BANDIDOS E ASSASSINOS.

Todos avançaram para ele em attitude
ameaçadora, os protestos e os gritos de
revolta apuraram de todos os lados, e se
não houvesse a intervenção que houve
de diversas pessoas, o diretor da Experi-
mental, teria pago bem caro, a sua ouza-
dia, insultando uma população inteira.

O dr. Silvio Campos, dirigirse para
o sobrado onde estão hospedados os mem-
bros da comissão de inquerito do Ministe-
rio de Agricultura, donde sahio as 14
horas, acompanhado pelos engenheiros
que compõem a dita comissão, para sua
residência no edificio da Estação.

Foi antecido um grande "meeting"
para as 16 horas do domingo fatídico, o
qual não se realizou devido as pondera-
das razões que nos foram espostas pe-
los nossos amigos cel. João Ferreira de
Amorim e dr. Luiz C. Vieira da Silva e
Augusto Figueredo.

A vítima Francisco Matias, era de todos
conhecido, era um homem dezordeiro, o
ainda ha poucos dias, nas cazuhas co-
nhecidas pelo nome de ABC, apedrejou
uma mulher, da qual não se sabe notici-
as, porque retirou-se para fora desta ci-
dade, tem sido prezo diversas vezes por
disturbios, e era tido como um grande
vilento.

A massa popular aglomerada em fren-
te ao Mercado Publico, podia ser calcu-
lada em mais de mil pessoas.

... pour cri de guerre:
raison, tolerance, humani-
té

«Condorcet»

A verdade não pode
ser nociva.

«Proverbio»

VIZÃO DE LENDA

Para o JONATAS.

Toda de preto... o luto carregado,
Cobre-lhe o corpo alvissimo de neve...
Parece um lirio em negro amortalhado...
Em plena primavera lida o breve.

Mádido o résto, belo, idolatrado...
A boca pequenina, a face cor de neve...
Toda de preto... o luto carregado,
Veste-lhe as formas, brancas, mui de leve...

Filha de Atenas. Neta de uma historia,
De sábios o de poetas. Flôr de luz,
A vicejar no albôr das alvoradas...

Branca de neve, num caminho em gloria,
Toda de preto, embora, é tão feliz,
Qual flôr do outono em lindas madrugadas!

ALVES DE SOUZA.

Dr. Augusto Figueredo

Fez anos hontem o nosso illustre emi-
go, cujo nome nos serve de epigrafe.

S. s. que tem sabido prender a se-
dade coratãense, com as suas nobres qua-
lidades de cidadão integro, aliadas a uni-
e valheirismo o quazo unico, poude apreci-
ar o quanto e' estimado em nosso meio.
A' noite, foi alvo de grande manifestação
por parte de seus amigos, e admiradores.

«O Coroatá» tambem se fez representar

ESPIRITO LIBERAL

Em torno dos homens e das coizas, ha
sempre uma corrente fluidica que os as-
signala no teatro da vida, mesmo que
elas e eles sejam descendentes entre si,
por crencas, parcialidades ou principios.

São, em geral, sempre distinguidos
até pelos olhos velados dos cegos, na
arena luminosa do ideal e da grandeza.

Alcides Andrade, o emulo de Plauto
da Rocha na imprensa indigena do ser-
tão maranhense, esse fertil sertão de
babassús e capoeiras, onde geme a juriti
nas bassas das veigas e soluça a jad nas
tardes de inverno—é, propriamente di-
to, o inspirado, ou antes a atalaia alvi-
gareira de encontro aos desatinos dos ho-
mens de Estado, que chegam à suprema
fraqueza de conspuir os sagrados di-
reitos dos géas das nossas plagas, on-
de pia o cabaré nas froudes verde-esen-
ro das juremas em as noites frias de ju-
nho.

Elo, só, elo, tem sabido, com a sua
pena fulgurante e destemida, amorda-
çar, de quando em vez, abs descalabros
satanicos dos «Deuzes» do poder, que,
dia a dia afrontam a liberdade sertaneja,
espezinhando friamente os pequeninos
direitos da gente da roça, com a indile-

renga só própria dos seus instintos mer-
bidos e perversos.

É assim mesmo Andrade; cumpre e
urge que nós, os jornalistas do sertão,
nos tornemos dignos da admiração das
aimas nobres dos justiceiros e dos fortes.

Façamos pois, meu caro, aqui nas co-
lunas do altivo «Coroatá», a ostia bendi-
ta do Bem, para, juntos, comungar-mos
na páscoa da manhã, ante a romaria da
mullidão radiante, posta de joelhos de-
ante do altar glorioso onde Rui Barbizo
aprendeu rizar e tornou-se pio sacerdo-
te em re os cardeas da pena.

E que as gerações futuras, ao alvore-
cer de uma límpida manhã, saiba inter-
pretar, — o teu, o meu, o nosso ideal,
compreendendo o esforço inaudito com
que lutávamos, levantando em magas, em
ondas, em redemoinhos, em furacões de
civismo, e levem-nos, numa coroa de loi-
ros e sandálias, o tributo, de reconhec-
mento pelo grandioso serviço que, em
vida, sabemos levar a efeito pel' honra
dos nos- os concidadãos — e deposita-
do no som de fanfarras de triunfo ou de
verbo de povos — sobre o gelido marmo-
ro dos nossos mazelos, ou, fias toucei-
ras de grama das n' sãs peregrinações tre-
mulas, rezar na vela comum...

Pouco importa; longe, no horizonte ros-
plandecente em oiro e liliz, n' cêo rozeo
e azul das nossas fluzões, dos nossos
sonhos dobrados de magas, das nos-
as alondoradas creanças de rubicões jo-
vens, apareça o X'rol luminoso do nosso
porto ideal: O sol arch brilhante da ver-
dadeira inocência. Liberdade dos nos-
sos, direitos, como premio de gratidão
e resceito aos nossos palidos e obscuros
nomes de obreiros da civilização.

Coroatá 31-5-20.

Alves de Souza

A Festa das Arvores

Com uma regular concorrência, reali-
zouse antes de ontem, dia consagrado
às creanças, a festa das arvores.

A praça que estava literalmente cheia
de famílias, cavalheiros e povo, aprezen-
tava um aspecto brilhante.

As 16 horas partiu do edificio da Es-
cola Mixta Estadual o cortejo cívico,
que obedecia a seguinte ordem.

Banda de musica.

Cortejo da Deusa da Agricultura.

Cortejo das Quatro Estações.

Colégio Estadual com as professoras.

E o povo em geral.

Subiu o cortejo pela rua Benjamin
Constante, rua Senador Leite, e Pra-
ça da Matriz.

Ahí chegando, fez-se alto, cantando as
meninas o hino Nacional.

Uzaram então da palavra os seguintes
senhores: — Nosso Diretor Aldeides Andra-
de, poeta Alves de Souza, prof. Cotinha
Lira e a senhorita Antônia Baima, os
quies foram muito aplaudidos.

As meninas cantaram então o hino das
arvores.

Relaram ainda as meninas — Carmem
Burgos dos Santos (invernal), Eneizita Jan-
sen Pereira (primavera), Arabela Burgos
dos Santos (verão), Hilda de Amorim

Costa (outono).

Seguiram-se depois os recitativos:

Meninas: Djanira Burgos dos Santos,
Conchita de Amorim Mota, Jeni Nunes,
Aretuza e Aridene de São João.

Cantou-se o hino «Amor às arvores»
e teve começo a cerimonia do plantio de
um robusto pô de cedro.

Fechou a festa o hino Maranhense, can-
tado com entusiasmo pelas colegiães,
desribu udo-se logo após a sua termina-
ção, numerosos quinhos com doces, pela
potizada.

Terminada a festa, o cortejo cívico, re-
gressou a sede da Escola Estadual, — no
meio de vivas e aclamações, dispersando-
se na melhor ordem.

— O comércio, atendendo ao justo pedi-
do das professoras que dirigem a nossa
Escola, fexou às 14 horas, conservando-
se com o estabelecimento aberto, tamen-
te os srs. Kalil Maia & Irmão, que talvez
não tivessem lido os boletins, que farta-
mente foram distribuídos.

— Faz o papel de Deusa da Agricultura
a gentil menina Juraci de Amorim Mota,
que o desempenhou na altura.

— Deixamos de publicar os nomes das
pessoas que estavam na Praça da Matriz,
por falta de espaço nestas colunas.

O PÃO

Cada vez vão os nossos padefros dimi-
nuindo o tamanho de — Pão nosso de ca-
da dia!

A família nem por isso está tão cara,
estamos a ver o dia, em que nos metem
os pãozinhos pelo barraco da faxedura.
Inda se fossem pequenos e bons!!!

Não ha selos

A Coletoria Federal tem estado u'tima-
mente muito pobre de selos, nem para
um simples recibo, que se gasta somente
300 reis, não ha selos.

O Correio tambem anda nas aguzas da
sua irmã federal, nao ha selos de 25 reis,
de sorte que, temos deixado de mandar
o nosso jornal para diversos assinantes,
porque não ha selos do que se precisa.
Quando tudo isto o endireitará?

— Fará anos amanhã, a exa. sra. d. Sirla
Liberio, irmã dos nossos bons amigos e
assinantes, Manoci e Pedro Liberio.

Nossos cumprimentos.

— Tambem no dia 7, colherá mais uma
florinha no verde jardim de sua existência,
a interessante Maria, — doce
enlevo de seus genitores — Aldeides e ma-
dame Andrade.

A ti Maria, enviamos desde já o nosso
beijinho de ternura — mensageiro de toda
a nossa alegria e dos teus bonitos pá-
pás — os nossos abraços de congratulações
pela aurtada data que vimos de passar.

Alves de Souza

É nosso hospede, desde alguns dias o
joven poet' Alves de Souza, que se des-
tina a vizinha cidade de Pedrinhas.

Embora tardiamente damos-lhe o nos-
so abraço de boas vindas.

Sport Club Palestra

Por motivos de força maior ficou trans-
ferida para o proximo domingo a festa
sportiva, organizada pelo «Sport Club Pa-
lestra», para a inauguração oficial do
mesmo.

Sabemos que para essa festa, que por
certo, será magnifica, dado o empenho
em que estão os rapazes do «Palestra»,
reina o maior entusiasmo.

O PETIT BAR é o ponto escolhi- do de preferencia para a diversão dos rapazes

— No «São Paulo», que ha 2 deste,
passou pelo nosso porto, tomaram passa-
gem, para S. Luiz, os nossos amigos e
roneyes Oscar e João Jansen da Silva Pe-
reira.

Dr. Eduardo C. Pinto

— Da vizinha cidade do Codó, onde foi
prezidir os trabalhos do jury, voltou ao
nosso meio o exmo. sr. dr. Eduardo
Correa Pinto, Juiz de Direito interno
desta comarca.

Cumprimentamolo.

O ECO DO SERTÃO

Fomos honrados com a visita deste
nosso colega, que se publica na cidade
de Grajal, deste estado, sob a direção
do sr. Jaime do Egito.

O bem escrito jornalzinho, que traz a
data de 2 do passado, vem repleto de
boas noticias e farta colaboração.

Brevemente retribuimos a visita do
amavel colega.

Necrologia

Por telegama particular recebemos ha-
ver falecido na noite de 30 do passado,
na cidade do Codó, onde residia e era
muito estimada, a exma. sra. d. Jano-
ca Baima, esposa do sr. cel. Ramundo
Muniz Baima.

Extinta, era mãe da exma. esposa
do dr. Rosmário Araújo, engenheiro che-
fe da residência em Codó, e tia das
exmas. esposas dos srs. dr. Luiz Cor-
tez Vieira da Silva, e cel. Sebastião
Archer da Silva.

Ao seu desolado esposo, filhos, genro,
sobrinho e demais parentes, apresenta-
mos os nossos sentimentos de pesar.

Conversando

— Onde vens?

— Dos Pereira & Cruz

— E esses embrulhos?

— São fazendas e calçados, de cujos
artigos os rapazes se surtiram bem

— Comprastes a dinheiro?

— Já se ve, imagina tú, que nem o
Luiz o nem o João querem vender
fiado

— Então eles são umas cobras, não?

— Qual rapaz, são passados na casa
do angico.

LEI N.º 20**De 20 de janeiro de 1920**

Continuação

OBSERVAÇÕES

13. CLASSE—Compradores de cereas, algodão e outros produtos deste município, que para este fim vierem de outros municípios, por cada vez que usarem desta indústria pagarão 60.000.

14. CLASSE—Os advogados não provizionados e sem título, pagarão ao civil, por cada causa que patrocinarem 6.000, e se for no foro criminal, metade desta quantia. As casas comerciais que venderem drogas e preparados farmaceuticos nacionaes ou estrangeiros, pagarão mais cincocenta por centos sobre a taxa tributada. As companhias comerciaes e outras não especificadas nesta tabela, pagarão por cada espectáculo 30.000. Alciadores de pessoal para outros estados ou municípios, pagarão antecipadamente o imposto de 200.000. Licença para qualquer folguedo dançante ou qualquer especie dentro desta vila e suas adjacencias, pagarão 6000

Tabela B

Produção do município

Especie	Unidade	Taxa
Arroz em casca	1 sacco	\$300
Dito pilado	1 "	\$100
Coco babas d	1 "	\$300
Algodão em rama	1 "	\$800
Idem em lâ advalorum	1 "	200
Carro de boi selgado	1	\$600
Dito de dito espixada	1	\$600
Dito de veados	1	\$400
Feijão, fava, gengim	1 sacco	\$300
Arroz, tapioca e milho	1 "	\$300
Mandioca em grão	1 "	\$300
Cavalo vacum, cavalos e muros	1 cabeça	5000
Idem caprino ou lanigero	1 "	\$300
Óleo de cupeliba, mamona coco-	1 litro	\$100
babassu e outros	1 litro	

OBSERVAÇÕES

Considera-se pago oficial para cada volume especificado na presente tabela 60 kilogramas. Os agentes de companhias de vapores, empregado de embarques sem trázito, mestros de trens ou botes, ficarão sujeitos ao imposto, desde que antes do embarque das mercadorias aqui mencionadas, não

tiver sido efetuado pelo devido pagamento a boca do cofre, alem da multa de 20.000 que lhe será imposta.

TABELA C

Imposto sobre gado arca n, suino lanigero abatido para o burro publico

Especie	Unidade	Taxa
Rez	1	4.500
Corado	1	18000
Caprino e lanigero	2	18500

Aluguel do mercado publico para mercancia des referidos animais.

Continúa.

LEI N.º 22 DE 10 DE MAIO DE 1920

Autoriza o Prefeito a comprar o terreno necessario para ser construido o edificio do Grupo Escolar deste municipio.

A Camara Municipal desta cidade do Coroa, em virtude da lei n.º 918 de 1.º de abril de 1920, decretada pelo Congresso Legislativo e sancionada pelo presidente do Estado determinando a construção de grupos escolares nos municípios, uma vez que estes deem ao Estado o terreno preciso, e considerando que este município deve fazer parte em tão util e proveitoso empreendimento

DECRETA:

Art. 1.—Fica o Prefeito autorizado desde já a comprar em lugar apropriado, o terreno necessario para nele ser construido o edificio destinado ao Grupo Escolar deste municipio

Art. 2.—O Prefeito levará a prezento lei ao conhecimento do Presidente do Estado, para os fins do direito.

Art. 3.—Revogão-se as disposições em contrario.

Discutida e aprovada em sessão de hoje, devendo o sr. secretario fazer a publicar e remeter copia ao sr. Prefeito para os fins legais, depois de assinada por todos.

Sala das sessões da Camara Municipal da cidade do Coroa, 10 de maio de 1920.

JOÃO FERREIRA DE AMORIM—P.

ARISTOTELES A. BRANDÃO—V. P.

JOÃO ALVES DE MATOS

FIRMINO DA SILVA RAPOZO

JOAQUIM DE O. CASERO—Secretario.

— x —

COUROS DE VRA DO**Nunes, Amorim & Cia.**

Compram qualquer quantidade e pagam pelo melhor preço do mercado

Ao Publico

Um conselho de amigo!!!

Os negocios dos commerciantes do interior do estado, prosperam, quando elles procuram na capital uma casa que deseje os seus melhores interesses.

Sem exagero, a casa de HAIKEL SAIDE Cia satisfaz perfeitamente, porque procura os lucros dos distintos negociantes do interior, porque da as melhores contas de venda da praça e porque avia com pratica todo e qualquer pedido, por pre-

ços modicos e garantida embalagem.

Uma experiencia scientificará V. S. q' a casa de HAIKEL procura os lucros e os interesses de todos os seus bons freguezes e amigos.

Faça, hoje mesmo, remessa!
va, hoje mesmo fazendo um pedido!

Enderepo Haikel Saide

RUA PORTUGAL N.º 52

São Luiz do Maranhão.

CAZA MODERNA

DE

ALEXANDRE TROVÃO**COMPLETO SORTIMENTO**

DE TUDO PARA TODOS

Rua Senador Leite e Travessa

Dr. Achilles Lisboa

Cigarros BOSTOCK

preparados por

GODOFREDO MARTINS

ROZARIO

São os melhores da actualidade

Livros para collegiaes, encontram-se no armazem de
NUNES, AMORIM & Cia.

Cigarros! Cigarros!

Não fumem outros a não ser os **BUZO e F & C.**

TE COÇA BEBIDA INOVEN-SIN

Não faz mal a ninguém

Transformer les idées d'un peuple c'est changer sa conduite, sa vie et par conséquent le cours de son histoire.

Castavo Le Bom

O COROATÁ

... pour cri de guerre:
raison, tolerance, humani
té

«Condorcet»

A verdade não pode
ser nociva.

«Proverbio»

DIRETOR: Alcides Andrade

ANNO I

Coroatá (Maranhão) Domingo, 13 de junho 1920

Nº XXVIII

Nós e o dr. Silvio de Campos

QUIZ o destino que ouvíssemos a leitura do officio que o diretor da Estação Geral de Experimentação dirigiu ao sr. tne. Jose' Clemente Guedes, delegado de policia, em comissão.

Fomos assistir ao depoimento de algumas testemunhas, ou pessoas acuzadas pelo dr. Silvio de Souza Campos, e deparou-se-nos uma ocasião oportuna, nem só para ouvir a leitura do tal officio, como também para começar o desmentido que prometemos em nosso numero passado ás acuzações forjadas pelo diretor da Experimentação.

Diz o dr. Silvio de Campos, que varias pessoas lhe foram chamar em casa, quando se deu o lamentavel fato do dia 30 do mez passado.

Quaes foram essas—varias pessoas,—cu'os nomes s.s. silencio?

S.s. deve ter ouvido dizer, pela rua como muitos ouviram, que um soldado havia morto Francisco Matias.

Ninguém lhe foi chamar, ninguém lhe foi dizer o que se passava, s.s. ouviu dizer e corre, como um louco, ameaçador e colérico, e vem nos dizer em plena Praça do Mercado, que esta terra era um COVIL DE BANDIDOS E ASSASSINOS.

Diz também o agricultor do Mocó, que foi agredido pelas costas.

Não, mentiu novamente, quando affirmou o que acima ficou dito.

O chapéo que trazia á cabeça ficou esbandalhado porque caiu e quando lhe entregaram, s.s., raivozo, porque os homens de bem desta terra souberam reagir contra os insultos a nós atirados, tirou-o dezastradamente.

S.s. fala em vaqueiros, então estava o agricultor do Mocó com a cabeça, quando escreveu o officio a que ja nos referimos?

Onde s.s. viu os taes vaqueiros? No Mercado, na praça, nas ruas?

Não, o dr. Silvio Campos, mentiu mais uma vez, porque quem reagiu contra as injurias que nos lançou em resto, foram homens de reputação firmada, nem só aqui como na capital do Estado e em outras localidades do interior.

S.s., diz, inda no documento a que nos estamos referindo, que Francisco Matias, foi assassinado após ter comprado carne no Mercado Publico.

E' mais uma mentira, porquanto a viltima comprára, segundo se sabe, carne sal-prega, na rua de cima, e quando se deu o acontecimento fatídico, a trazia enfiado num cacete que nunca o abandonava.

S.s. pelo que escreveu no seu malfada do officio, afirma que a scena, da qual foram protagonistas, o soldado Jose Francisco e Francisco Matias, durou mais de quinze minutos, foi o que compreendemos, pois são tantas as peripecias que

deserveve, que somente assim se poderá crer.

Mentiu inda uma vez, porque as pessoas que estavam no Mercado, afirmam, porque viram, que tudo se consumou em menos de cinco minutos, não havendo tempo para intervenções.

Inda affirmou no seu malsinado officio ao delegado de policia, o diretor da agricultura do mocó, que o assassinato de Francisco Matias, fora premeditado como lhe affirmara o sr. Jose dos Santos Martins, seu empregado.

O que se passou na sala das audiencias policiaes, da Camara Municipal, desment publicamente o dr. Silvio Campos.

Chamado pela autoridade competente, o empregado da Estação, Jose dos Santos Martins, nega a pe' firme que de tal seoubesse, adiantando mais que nunca ou vira falar ou sonhara com semelhante coisa.

O dr. Silvio Campos, pensando que, incluindo o nome de seu auxiliar no tal officio, esse iria satisfazer os seus caprichos, enganou-se redondamente, porque o seu subalterno talvez não tivesse aprendido a mentir.

Essa acuzação do dr. Silvio Campos, caindo desgraçadamente, como cairão certamente todas que engendrou, veio lhe dar uma lição das que tanto precisa.

Os homens, deste «Covil de Bandidos e assassinos», não sabem mentir, costumam dizer as verdades como elas são, em hora venham prejudicar os seus superiores e embora lhes cause a perda dos empregos donde auferem o pão de cada dia.

O dr. Silvio Campos, afirmando que Jose dos Santos Martins, sabia de que estava premeditado o assassinato de Francisco Matias, quiz arrastal-o ao crime da mentira, mas, felizmente, o seu auxiliar, apesar de inexperiente, teve o bom senso de, avaliando o perigo em que estava metido, abandonar o chefe no caminho tortuozo e escuro em que se meteu e se afundará por certo, se continuar nessa prática perigosa de mentir, mantir dezastradamente.

Uma parte das acuzações que o dr. Silvio Campos, fez ao nosso povo, fica portanto desmentida formalmente, ficando o resto, para o nosso proximo numero, quando, com calma e paciencia formos analisar detidamente o malfadado officio que s.s. dirigiu, em má hora, ao sr. delegado de policia em comissão.

Fizeram anos:

—No dia 11, a exma. sra. d. Rita Serra Pinto, mãe dos nossos amigos comandantes Antonio e Raulfo Serra Pinto, e Pedro Serra Pinto.

—No dia 12, o nosso dedicado amigo e assinante expm. Manoel Liberio, conceituado negociante de nossa praça.

Aos distintos aniversariados, embora tardiamente «O Coroatá», os cumprimenta.

NA TELA

DEPARTAMENTO

I

Foi a feira e fez barulho.

Deu «ponta-pés» a vontade.

Viu-se, depois no embrulho...

Rasgado pela metade.

P'raqui se veio o tal púlho—

Dos cafezaes da saudade,

Fazer da lavoura entúlho,

Somente... só, por maldade!

Bacharel de mil asneiras—

Formado por pistóla,

Para plantar mamoneiras...

Não aprendeu a gramatica,

Quanto mais plantar feijão—

Por regras de matematica!...

PELO REGENCIAMENTO

Meu caro patricio!

Não registas o nascimento do teu filho para que se fique sabendo que ele é teu filho e tem portanto todo direito á herança dos teus haveres?

Assim também pelo regenciamento nos vamos registar para se garantirem os direitos que temos á proteção da nossa Patria. Ouve pois o meu conselho: enche com toda fe' e cuidado o boletim que te envio.

ACHILES LISBOA.

NO ROZARIO

ALCIDES M. ANDRADE.

Quem conheceu este pedaço do nosso Maranhão nos anos de 1911 a 1917, e que agora o reveja, não dirá que é o mesmo.

Não é que esteja tudo nadando em mar de rozas, porque este municipio também sofre com a carestia dos generos de primeira necessidade, mas, apesar de tudo vae ele, pouco a pouco, aos empurrões marchando para frente.

A S. Luiza Caxias, trouxe-lhe algum movimento comercial, á hora da chegada da locomotiva faz gosto ver-se o movimento na Estação, cargas que entram para o grande armazem, passageiros que saltam, emfim o barulho de tanta gente aglomerada, a falar ao mesmo tempo.

Nota-se porem que os poderes municipaes, ja não tem a mesma ancia de progredir, como nos anos anteriores, e na praça Senador Leite, o gado pasta a vontade, como se ali, fosse um pequeno campo de criação.

Continúa.

LEI N.º 20**De 20 de janeiro de 1920**

Continuação

TABELA C

Imposto sobre gado vacum, suino lanigero abatido para consumo publico

Especie	Unidade	Taxa
Rez	1	1.500
Cevado	1	1.000
Caprino e lanigero	3	850
Aluguel do mercado publico para mercancia dos referidos animais.		13360

OBSERVAÇÕES

Considera-se pago official por cada volume especificado na presente tabela 60 kilogramos.

Continúa.

LEI N.º 21 DE 20 DE**JANEIRO DE 1920**

A Camara Municipal da villa de Coroatá, em virtude das atribuições que lhe são conferidas

DECRETA:

Art. 1.º — As terras devolutas, situadas neste município denominadas Centrinho, Boa Vista, Juventude, Flores até limitar-se com as do nome St. José do Lagoa, e outras com diversas denominações d'outro dessa area, lado esquerdo do rio Itapicuri, ficarão desde já encorporadas aos bens municipais.

Art. 2.º — As demais terras, que atualmente existirem dentro do município que também se acham abandonadas e devolutas, serão do mesmo modo encorporadas aos bens municipais.

§ 1.º — Para efeito deste artigo, o Prefeito deverá mandar publicar por editaes que serão consecutivamente publicados pela imprensa durante o prazo de noventa dias, aos interessados a apresentarem seus títulos de legitimo domínio devidamente legalizados.

§ 2.º — Os interessados senhores de terras, que não cumprirem as exigencias do paragrafo anterior, perderão a posse que tinham sobre ditos imóveis.

Aquelles porem, que se julgarem prejudicados, poderão usar dos direitos que as leis lhe garantem.

Art. 3.º — Revoga-se as leis e disposições em contrario.

— Discutida e aprovada em sessão de hoje, devendo o sr. secretario fazel-a publicar e remeter copia ao sr. Prefeito para os fins legais, depois de assinada por todos. Sala das sessões da Camara Municipal do Coroatá, 20 de janeiro de 1920

JOÃO FERREIRA DE AMORIM—P.

ARISTOTELES A. BRANDÃO—V. P.

JOÃO ALVES DE MATOS

FIRMINO DA SILVA RAPOZO

JOAQUIM DE O. CASTRO—Secretario.

LEI N.º 22 DE 10 DE MAIO DE 1920

Autoriza o Prefeito a comprar o terreno necessario para ser construido o edificio do Grupo Escolar deste município.

A Camara Municipal desta cidade do Coroatá, em virtude da lei n.º 913 de 1 de abril de 1920, decretada pelo Congresso Legislativo e sancionada pelo presidente do Estado determinando a construção de grupos escolares nos municípios, uma vez que estes deem ao Estado o terreno preciso, e considerando que este município deve fazer parte em tão util e proveitoso empreendimento

DECRETA:

Art. 1.º — Fica o Prefeito autorizado desde já a comprar em lugar apropriado, o terreno necessario para nele ser construido o edificio destinado ao Grupo Escolar deste município.

Art. 2.º — O Prefeito levará a presente lei ao conhecimento do Presidente do Estado, para os fins de direito.

Art. 3.º — Revoga-se as disposições em contrario.

Discutida e aprovada em sessão de hoje, devendo o sr. secretario fazel-a publicar e remeter copia ao sr. Prefeito para os fins legais, depois de assinada por todos.

Sala das sessões da Camara Municipal da cidade do Coroatá, 10 de maio de 1920.

JOÃO FERREIRA DE AMORIM—P.

ARISTOTELES A. BRANDÃO—V. P.

JOÃO ALVES DE MATOS

FIRMINO DA SILVA RAPOZO

JOAQUIM DE O. CASTRO—Secretario.

COUROS DE VACA**Hunes, Amorim & Cia.**

Compram qualquer quantidade e pagam pelo melhor preço do mercado

Ao Publico

Um conselho de amigo

Os negocios dos commerciantes do interior do estado, prosperam, quando elles procuram na capital uma casa que deseje os seus melhores interesses.

Sem exagero, a casa de HAIKEL SAIDE Cia satisfaz perfeitamente, porque procura os lucros dos distintos negociantes do interior, porque da as melhores condições de venda da praga e porque avia com prateza todo e qualquer pedido, por pre-

ços modicos e garantida embalagem.

Uma experiencia scientificará V. S. q' a casa de HAIKEL procura os lucros e os interesses de todos os seus bons freguezes e amigos.

Faça, hoje mesmo, remessa!
vã, hoje mesmo fazendo um pedido!

Endereço Haikel Saide

RUA PORTUGAL N.º 52

São Luiz, do Maranhão.

CAZA MODERNA
DE
ALEXANDRE TROVÃO

COMPLETO SORTIMENTO

DE TUDO PARA TODOS

Rua Senador Leite e Travessa

Dr. Achilles Lisboa

Cigarros BOSTOCK

preparados por

GODOFREDO MARTINS

ROZARIO

São os melhores da actualidade

Livros para collegiaes, encontram-se no armazem de

tram-se no armazem de

HUNES, AMORIM & Cia.**Cigarros! Cigarros!**

Não fumem outros a não ser
os LUZO e F & C.

TE COCA

Não faz mal a ninguém

Transformer les idées d'un peuple c'est changer sa conduite, sa vie et par conséquent le cours de son histoire.

Custavo Le Bom

O COROATÁ

... pour cri de guerre
raison, tolerance, humani
té

«Condorecta»

A verdade não pode
ser nociva.

«Proverbio»

DIRETOR Alcides Andrade

ANNO I

Coroatá (Maranhão) Quinta-feira, 17 de junho 1920

Nº XXIX

MAIS UM OFICIO

O dr. Silvio Campos, sempre fértil em fazer acusações infundadas, e dirigir ofícios as nossas autoridades, acaba de dar mais uma prova do quanto está imbuído da mania de senzar alevozamente a este ou aquele.

O sr. me. José Clemente Guedes, quando aqui chegou, recebeu logo um ofício do diretor da Experimentação, fazendo acusações tremendas contra homens que estão em plano superior ao que se coloca este sr.

Essas acusações, todas infundadas, e arquitetadas pelo cérebro do dr. Silvio Campos, foram totalmente destruídas, com o depoimento das pessoas que foram chamadas à Polícia, para fazerem o que sabiam sobre os fatos ocorridos no dia 30 de maio.

Nós, por nossa vez, temos desmentido estas colunas, tudo que no maléfico ofício s.s., couzu dizer ao delegado de polícia.

Falho de meios para se inocentar, venho por terra todos os sonhos de perseguição que guardou «carinhosamente», volta-se agora o homem do Mocó, contra o sr. delegado de polícia, em comissão, e num ofício, em que demonstra haver perdido as estribelas, disse o dr. Silvio Campos, que a nossa autoridade policial estava coagindo as testemunhas e consentindo que pessoas estranhas ou vissem os depoimentos.

Metemos pena o estado em que está o sr. diretor da nossa Estação de Experimentação.

O sr. me. José Clemente Guedes, que tem agido livre e desembaraçadamente, ouviu com o maior interesse todas as pessoas que foram depor, não conguiu ninguém e nem o faria, porque sabe cumprir com o seu dever de militar e autoridade, sem precisar das «sabias» lições do agrônomo do Mocó.

Quando s.s. dizer que pessoas estranhas assistiram os depoimentos, causamos rizes, porque, do fato que se trata, todo o povo do Coroatá teve ciência e a maioria foi testemunha, não sendo por tanto um segredo de justiça.

No caso dos fatos ocorridos nesta cidade a 10 de maio, não se poderia fazer assim, porque foi uma coisa pública, todos viram e assistiram o modo pelo qual o dr. Silvio Campos, insultou a nossa população.

Pediú inda o homem da Experimentação que o sr. delegado de polícia, em comissão, tomasse em consideração, uma carta feita pelo sr. José dos Santos Martins, a nosso respeito.

Dessa missiva não falaremos muito, porque infelizmente não conseguimos saber o que continha.

Mas, não podia ser couza boa para nós. Todos nós sabemos que atraz do empregado Martins, da Experimentação, está agindo o homem dos ofícios, porque aquele, não sabe, talvez, fazer uma carta cor

riqueira, quanto mais um documento para ser exibido perante autoridades.

O dr. Silvio de Campos, não querendo, cair sozinho no abismo do qual se abeirou, quer conduzir consigo, nessa queda que será fatal, um moço inexperiente, que teve a infelicidade de lhe cair nas unhas.

Cheio de ameaças diz no seu ofício de agora, que—fará valer os seus direitos, mesmo que para isso seja preciso ir aos tribunais—

Sim senhor, anda bem o dr. Silvio Campos, querendo procurar o tribunal para se afundar inda mais na lama em que se meteu.

Já que s.s. não conseguiu amedrontar o nosso povo, já que não consegue insinuar a nossa autoridade policial, já que não consegue, por meio de mentiras e dissimulações, provar a sua inocência, quer, num momento de desespero, perseguido pelos remorsos, atirar-se ainda ao tribunal.

Uma coisa garantimos a s.s., e' que vá onde for, nós iremos atraz, gritando bem alto, dizendo a todos, que o homem que traiu aquele que tantas considerações lhe dispensou, que o homem que, procura mentir, para fugir as acusações que lhe faz o nosso povo, se merece a condenação geral só mereço o desprezo e só merece viver no isolamento em que está encerrado nas quatro paredes d'um so bradinho, porque, agressor, injuriador de uma população inteira, ao exerga diante de si o espetro da calúnia e da mentira, si é que outras sombras o não persigam também.

OS TRILHOS

Ate' que emfim chegaram os tão anciez trilhos para a continuação do avançamento da nossa Estrada de Ferro.

Oxala não fiquem só nesses, precisa mos de muitos trilhos para que se possa terminar essa estrada que muito virá influir no desenvolvimento comercial e economico dos municípios que ficam a margem do Itapicuri.

Circular no. 14

O clero vae auxiliar eficazmente ao delogado geral do governo, no recencia mento da população do Estado.

Manda-me o exmo. e revmo. sr. Don Helvécio, Bispo diocesano, transmitir ao reverendo clero secular e regular, bem como as diretorias e prezidencias de todas as irmandades e associações religiosas da diocese, o ardente desejo de s.exa de que todos se prestem de boa vontade, com o empenho de quem brilhantemente quer vencer uma campanha, a instruir o povo sobre o grande alcance, vantagens verdadeiramente nacionais da execução cabal dos decretos ns. 4017 e

NA TELA

BRASILHO.

II

Seu doutou vá logo imbóra,
Deixe de tanto insurtá,
Póde sé qui chégue a hora—
De seu doutou apanhá!

E' um amigo de lórra,
Que este conceio lhe dá:
—Seu doutou se vá embóra,
Não quero vê-o apanhá!

E' muito feio, lóio;
E' muito feio, láia,
Apanhá o seu doutou...

Deixe de mão o Mocó, —
Agarre no patá...
E, fuja que é mió.

14.25 de janeiro passado do governo Federal.

Referem-se ao recenciamiento demografico e económico de todo o Brazil, para que no Centenario da Independencia se possa saber quantos somos e valemos, de quanto somos capazes fizica e moralmente pessoal e coletivamente no comercio, na Industria e, sobretudo, na pujança incalculavel de nossos recursos economicos e agricolas que o mundo deve saber e o governo pode e quer auxiliar apressando horas melhores para o paiz.

Continúa.

Sport Club Palestra

A nossa redação veio uma comissão do «Sport Club Palestra», convidar-nos para assistir a inauguração official do mesmo, a qual se realizará no proximo domingo.

Aprezentaran'os mais, um pequeno programme que consta do seguinte:

A's 16 horas (4 da tarde).—Batizado do pavilhão Alvi-azul, do qual serão pararanifas 4 gentis senhoritas de nosso fino escul social.

A's 16 e 1/2 horas.—Treino dos 1.º e 2.º teams.

A's 19 horas.—Sessão solene em casa do nosso diretor, para posse da Assembleia Geral, Diretoria, e Diretor do Sports.

Gratos pelo convite que nos foi feito, para tão simpatica festa, que promete ser brilhante, lá estaremos.

Pediran'os tambem para avizar os jogadores do Club, de que devem se achar prontos as 14 horas (2 da tarde) na casa, apogado onde funciona as oficinas tipograficas deste jornal, para incorporados seguir para a «Praça da Matriz», onde se realizarão os primeiros festejos.

Amigos srs. Luiz da Cruz Mota, re-
passado, na qual nos comunicaram
a organização daquela data, uma so-
ciedade comercial, que girará sob a ra-
zão social de Pereira & Cruz, da qual
são os únicos responsáveis.
Devido a esta comunicação, planejamos
uma nova firma uma festa in case de felicidade.

OPERTA

Pelo nosso prezado amigo capm. João
Gonçalves, nos foi oferecido o
diário do semanário "A Ordem", que se
publica na vizinha cidade de Pedreiras.
O novelista traz um belo programa,
muito interessante e um bom noticiário.
Da capital da Bahia, regressou no
dia Antônio, o nosso amigo João Curi,
gostoso de sua viagem.

FAZIM ANOS:

Hoje—a memória D. João Jansen
Pereira, grande filhista, do nosso pre-
zoso amigo capm. João Jansen Pereira,
gostoso de nossa praça.
Nossos parabéns.

PELO RECONHECIMENTO

Meu caro patrício!

Não registas o nascimento do teu filho
para que se fique sabendo que ele é teu
filho e tem portanto todo direito a her-
ança dos teus haveres?
Assim também pelo reconhecimento nos
registar para se garantir o di-
reito que temos à proteção da nossa Pa-
tria. O que pois o meu patrício enche
em toda fé e cuidado o boletim que te
envio.

ACHILES LISBOA.

Procurando o revolver

Acabamos de saber que o dr. Silvino
Campos, o agressor da nossa população,
foi encontrado no dia 10 de maio, perto do seu
caso a que já nos referimos noutra fo-
lha desta folha, ao sr. delegado de polí-
cia, em comissão, que providenciou, para
ser entregue o revolver ou pistola.
Não sabendo ao certo) com que estava ar-
mado, nesse dia trágico, o que lhe caiu
a culpa.

Vale a pena, apesar do muito esforço
em contrário, o agronômico do Macé, dizer
a nossa autoridade policial, que nos agre-
de.

Felizmente, desta vez, o dr. Silvino
Campos, falou a verdade.

Sr. venha da Estação, onde morays,
armado de revolver, para indicar dos
seus conhecimentos de todos os.

Sr. confessa assim que veio de revol-
ver a culpa, nos aturar agredidos, nos agre-
de, pensando que nos agredimos de care-
de.

Agora sim, sr. está pegado pela gola
o patrão e não mais nos fugirá das mãos
da justiça, pois que receia, não venha

esse arescido, e é o próprio agressor que
vem pedir a autoridade policial, providen-
cias para um crime que cometeram, apre-
sentando-se armados de revolver, no meio
de uma população inteira, alarmada e
é alvoroçada pelo crime de que já nos
temos ocupado.

Damos parabéns ao dr. Silvino Campos,
pela coragem que teve, afirmando
num documento publico, que foi o agres-
sor de quazi ou mais de mil corotahenses,
que se achavam na Praça da Matriz,
assistindo e comentando, as providencias
tomadas pelo então delegado capm. Joa-
quim da Silva Neves.

Agora sim, estamos satisfeitos, porque
o dr. Silvino Campos, veio a publico, con-
firmar o que já dissemos pelas colunas
desta folha.

Resta uma pergunta:—Para que foi o
dr. Silvino Campos, armado de revolver,
a Praça do Mercado, na manhã do 30
de maio?

Só tem uma resposta que é a seguinte:
Para nos intimidar ou então para mas-
sacrar aqueles que mais perto estivessem
do seu peão.

Está o dr. Silvino Campos, seguro em
nossas mãos e delas não sairá, enquan-
to não ouvir, tudo que temos a lhe dizer.

O PETIT BAR é o ponto escolhi- do de preferencia para a diversão dos rapazes

NO ROZARIO

Continuação

Nas ruas, o capm encobriu o calça-
mento, e os particulares, e que mandam
capinar a frente de suas casas.

Não sei o que se passa nos arraiaes
dos governantes municipais, parecendo
que cada um, cuida hoje mais de si, do
que da coletividade em geral.

O Rozário é a terra do Sport, possui
clube Club, cada qual o melhor, a sua
municidade desenvolve-se aos olhos dos
que se apegam ao encantamento.

Com relação ao ensino primario, vai
marchando a nossa Beneditopolis, guiada
pelos professores d. Amélia Socio e Fer-
nando Cardozo, este auxiliado pelo jovem
Jose Maria Salomão, para o caminho da
realidade, assim lhes facilitam os gover-
nos do Estado e do Município, os meios
de que precisam, cultura e boa vontade
não lhes falta, sendo, eles, entre nós
verdadeiros apóstolos da instrução.

A «Perseverança» não continua cha-
mar a atenção do qu'atos passam pela
boa terra do col. Jose Leite e do Bostock,
estabelecimento que, tendo vindo do pao
para filhas, nada ali se encontra em nos-
sa casinha, a sentir de quando em vez
as injeções que a sciencia lhe aplica, pa-
ra desenvolver mais os seus trabalhos.

Das 7 as 11 horas do dia, quem ali
estiver, assistirá o dezoenrolar do quadro
da miséria, homens e mulheres, velhos
e crianças, abatidos pelos sofrimentos,
que lhes está minando o organismo, sen-
tindo a espera da hora do curativo E
num braco, rodeado de algodão, tiras
de panos, irrigadores, bacia, desinfeten-
tes e ferros, o farmacêutico Estefanio
Saldanha, atendendo a nossa humanida-
de sofredora, amenizando-lhe os padecimen-
tos e aliviando-lhe os sofrimentos fízi-

cos das que da «Perseverança» se acci-
cam.

Domingo! Dia de sol e dia de alegria,
os sinos da Matriz tocavam alegremente,
grupo de gentis senhoritas, respeitáveis
senhoras e garrulas crianças, atravessa-
vam o largo, rumo a casa de Deus, onde
iam fazer orações.

Seguimos a onda e penetramos no Tem-
plo, vozes de crianças entoavam canti-
cos sagrados, os fiéis, joelhos em terra,
adoravam o Criador da humanidade, en-
quanto o sacerdote, paramentado, olha-
fitos no meigo Nazareno, officiava com
docura.

O silencio que reinava, a luz amarela
dos cirios, que ardiam nos altares, o inces-
so que subia, o cantico das crianças,
davam uma impressão de Grandiozo e
Belo, ao recinto sagrado.

E' que a população do Rozario, com-
prehendeu a verdadeira noção da suas
crenças e vai, rumo á Igreja, entoar can-
ticos de louveres ao Redetor, do me-
do, ao amigo e bondezo Jesus.

ALCIDES M. ANDRADE.

Hospedes e viajantes

Vindo da capital do Estado, acham-se
entre nós, o sr. Sebastião Cardoso da
Silva, antigo auxiliar da importante casa
comercial, de Arruda & Serra.

NECROLOGIA

Na manhã do domingo, 13 deste me-
faleceu em a casa de sua residência á rua
dr. Machado, a exma. sra. d. Otília de
Souza Moreira da Silva, esposa do sr.
Pedro da Silva Moreira, e filha do sr.
capm. Antonio B. de Souza.

O enterroamento da desditosa sra. teve
logar na manhã do dia 14, sendo o fero-
tro bastante acompanhado.

Durante o trajeto, a banda de musica
local, executou marchas fúnebres.

Aos dezoalados esposo e pao da falecida,
enviamos os nossos sentimentos de pesar.

Cigarros! Cigarros!

Não fumem outros e não sir-
os LUZO e F. A. C.

TR COÇA BOSTOCK

Não faz mal a ninguém

Livros para collegias, encon-
tram-se no armazem de

NUNES, AMORIM & Cia.

Cigarros BOSTOCK
preparados por
GODFREDO MARTINS
ROZARIO

LEI N.º 20

De 20 de janeiro de 1920

Continuação

TABELA C

Imposto sobre gado vacum, suino lanigero abatido para consumo publico		
Especie	Unidade	Taxa
Rez	1	4.500
Devado	1	15000
Caprino e lanigero	3	2500
Aluguel do mercado publico para mercancia dos referidos animais.		13500

OBSERVAÇÕES

Considera-se pago official por cada volume especificado na presente tabela 60 kilogramos.

Continua.

LEI N.º 21 DE 20 DE

JANEIRO DE 1920

A Camara Municipal da villa de Coroatá, em virtude das atribuições que lhe são conferidas

DECRETA:

Art. 1.º — As terras devolutas, situadas neste municipio denominadas Centrinhó, Boa Vista, Juventude, Flores até li mitar-se com as do nome S. José do Lagoão, e outras com diversas denominações dentro dessa area, lado esquerdo do rio Itapecurá, ficarão desde já encorporadas aos bens municipaes.

Art. 2.º — As demais terras, que atualmente existirem dentro do municipio que tambem se acharem abandonadas e devolutas, serao do mesmo modo encorporadas aos bens municipaes.

§ 1.º — Para effeito deste artigo, o Prefeito deverá mandar publicar por editaes que serão consecutivamente publicados pela imprensa durante o prazo de noventa dias, aos interessados a apresentarem seus titulos de legitimo dominio devidamente legalizados.

§ 2.º — Os interessados senhores de terras, que não cumprirem as exigencias do paragrafo anterior, perderão a posse que tinham sobre ditos imoveis.

Aqueles porém, que se julgarem prejudicados, poderão usar dos direitos que as leis lhe garantem.

Art. 3.º — Revoga-se as leis e disposições em contrario.

Discutida e aprovada em sessão de hoje, devendo o sr. secretario fazel-a publicar e remeter copia ao sr. Prefeito, para os fins legais, depois de assinada por todos. Sala das sessões da Camara Municipal do Coroatá, 20 de janeiro de 1920

JOÃO FERREIRA DE AMORIM—P.

ARISTOTELES A. BRANDÃO—V. P.

JOÃO ALVES DE MATOS

FIRMINO DA SILVA RAPOZO

JOAQUIM DE O. CASTRO—Secretario.

LEI N.º 22 DE 10 DE MAIO DE 1920

Autoriza o Prefeito a comprar o terreno necessario para ser construido o edificio do Grupo Escolar deste municipio.

A Camara Municipal desta cidade do Coratá, em virtude da lei n.º 918 de 1 de abril de 1920, decretada pelo Congresso Legislativo e sancionada pelo presidente do Estado determinando a construção de grupos escolares nos municipios, uma vez que estes deem ao Estado o terreno proprio e considerando que este municipio deve fazer parte em tal util e proveitozo empreendimento

DECRETA:

Art. 1.º — Fica o Prefeito autorizado desde já a comprar em lugar apropriado, o terreno necessario para nele ser construido o edificio destinado ao Grupo Escolar deste municipio.

Art. 2.º — O Prefeito levará a presente lei ao conhecimento do Presidente do Estado, para os fins de direito.

Art. 3.º — Revoga-se as disposições em contrario.

Discutida e aprovada em sessão de hoje, devendo o sr. secretario fazel-a publicar e remeter copia ao sr. Prefeito para os fins legais, depois de assinada por todos.

Sala das sessões da Camara Municipal da cidade do Coratá, 10 de maio de 1920.

JOÃO FERREIRA DE AMORIM—P.

ARISTOTELES A. BRANDÃO—V. P.

JOÃO ALVES DE MATOS

FIRMINO DA SILVA RAPOZO

JOAQUIM DE O. CASTRO—Secretario.

COUNOS DEVELADO

Nunes, Amorim & Cia.

Comprim qualquer quantidade e pagam pelo melhor preço do mercado

Ao Publico

Um conselho de amigo!!

Os negocios dos commerciantes do interior do estado, prosperam, quando estes procuram na capital uma casa que deseje os seus melhores interesses.

Sem exagero, a casa do HARKEL SAIDE Cia satisfaz perfeitamente, porque procura os lucros dos distintos negociantes do interior, porque da as melhores contas de venda da praça e porque avia com prestatos tudo e qualquer pedido, por pre-

ços, modicos e garantida embalagem.

Uma experiencia scientificar V. S. q' a casa de HARKEL procura os lucros e os interesses de todos os seus bons freguezes e amigos.

Faça, hoje mesmo, remessa, vá, hoje mesmo fazendo um pedido!

Endereço Harkel Saide

RUA PORTUGAL N.º 53
São Luiz do Maranhão.

CAZA MODERNA
DE
ALEXANDRE TROVÃO

COMPLETO SORTIMENTO

DE TUDO PARA TODOS

Rua Senador Leite e Travessa

Dr. Achilles Lisboa

Cigarros BOSTOCK

preparados por

GODOFREDO MARTINS

ROZARIO

São os melhores da actualidade

Livros para collegias, encontram-se no armazem de
NUNES, AMORIM & Cia.

Cigarros! Cigarros!

Não fumem outros a não ser os LUZO e F & C.

TE COCA DEBIA ORCULA

Não faz mal a ninguém

Transformer les idées d'un peuple c'est changer sa conduite, la vie et par conséquent le cours de son histoire

Gustavo Le Eon

O COROATÁ

... pour eri de guerre
raison, tolérance, humani
té

«Cend erect»

A verdade não pode
ser nociva.

«Proverbio

DIRETOR: Alcides Andrade

ANNO I

Coroatá (Maranhão) Quinta-feira, 24 de junho 1920

Nº XXX

MEUROZO

Depois de nos ter atirado, em plena praça publica, o insulto por demais conhecido, de quantos leem esta folha, ficou o dr. Silvio Campos tão medroso, que chegou a arquitetar perseguições à sua pessoa.

Ha uns treis dias recebeu-se nesta cidade um telegrama, passado por um alto funcionario do Ministerio da Agricultura, apelando para que se tivesse calma e esperasse a chegada do novo diretor da nossa Estação Geral de Experimentação.

Alguém noticia má, transmitida de aqui, chegou ao conhecimento do alto funcionario a que acima nos referimos.

E quem transmitiu essa noticia? Não guera saber, porém julgamos haver sido o dr. Silvio Campos, que já quer se ver livre da Experimentação em que lhe metaram, e na qual jamais experimentou coisa alguma.

Se com certeza s.s., mandou dizer para o Rio de Janeiro, que estava sendo perseguido, talvez uma vez com a verdade, porque a não sermos nós, que temos amaldiçoado estas columnas, o que tem feito o diretor da Experimental, desde o dia 30 de maio, mais ninguém se ocupa com o homem que passa os dias a ferrolhar as quatro paredes de um quarto, sabendo as vezes para ir ao barbeiro ou conversar com o delegado de policia em comissão.

Bizão também que s.s. pediu forças do exército para lhe garantir a Estação!

Com receio de que? Não sabemos a que atribuir tanto medo desse homem que na manhã de 30 de maio, afrontou a nossa população inteira.

Pensava o dr. Silvio de Campós, que a presença de soldados, deste ou daquele corpo, nos fará calar?

Enganou-se profundamente, porque ha vemos de exotar tudo que lhe temos a dizer.

Informaram-nos também de que s.s. tem dito cobras e lagartos do nosso querido amigo e Mestre, daquele a quem o agnomio do Mocó trahi desgraçadamente, mas, não continue, porque enfão nos tornaremos inda mais pertinazes do que temos sido até hoje.

Nesta edição vamos lançar o ponto final, nos artigos que temos escrito, mas, como s.s. continua na mania de adular os fatos, inda vamos mais adiante um bocinho, não lhe largaremos inda hoje, embora incorramos inda mais no desagrado que nos vota (e não nos importamos!) o diretor da Estação Geral de Experimentação.

O nosso silencio depende de s.s., ou se ela e não nos ofende, ou então assis tirá o que tem presenciado ate hoje.

—Ja visitaram a casa de João Rios?—

Se ainda não, perderam uma boa ocasião de comprar barão.

Uma vez lá não chega ninguém.

CIRCULAR Nº 14

Continuação

O clero vai auxiliar eficazmente ao delegado geral do governo, no recenseamento da população do Estado.

Não podendo assumir o n'esta Circular, s. exa. envia a todos os rr. vigarios e curas d'almas o folheto das referidas leis e regulamento, gentilmente oferecido pelo sr. dr. Aquiles Lisboa, zelozissimo Delegado Geral para o nosso Estado.

E, para que não caia em vão este apelo, determina sua exa. que todos os rr. srs. sacerdotes em particular e também do pulpito, por ocasião de maior concurso de fiéis as praticas religiosas durante dois ou mais domingos, transmitam o pensamento d'esta «Circular Diocesana», e falem calorosamente sobre o Recenseamento proximo, que, sem nenhuma desvantagem, tem todas as utilidades possiveis, inclusive a de revelar outros estados do Brazil, que o Maranhão por mais de um titulo continuará na vanguarda que ha muito conquistou.

Maranhão, 20 de maio de 1920.

Padre DIONIZIO ALGARVIO.

Secretario Interino do Bispado

Dr. Aquiles Lisboa

E com o maximo prazer que registamos a noticia da proxima vinda, do nosso mui illustre amigo dr. Aquiles Lisboa, a esta cidade.

Anciozos, aguardamos essa ocasião para lhe dar o nosso abraço.

Dr. LUIZ C. VIEIRA DA SILVA

Pasou a 22 deste o aniversario natalicio do nosso prezado amigo dr. Luiz C. Vieira da Silva, Promotor Publico desta comarca.

Não fôra o luto de que se acham cobertos os membros da familia em cujo seio eazou-se o aniversariante acima, por certo que, a sociedade corotacense, e os muitos amigos que conta entre nós, levar-lhe-iam em simpotica manifestação de carinho, os seus saudaes pela data que passou.

Embora tardiamente, enviamos ao nosso Promotor Publico, as nossas mais efuzivas saudações pela passagem do dia 22 de junho.

Fizeram anos:

No dia 21—a menina Nazira Trovão, filha do nosso amigo Zacarias Trovão, negociante desta praça.

No dia 20—a interessante menina Deuzenita, filha do nosso amigo capm. Jose Jansen Pereira.

No dia 28, fará—a senhorita Anicota Jansen Pereira, dileta filha do nosso amigo Yel. João Jansen da Silva Pereira.

BEIJO NA SOMBRA

Tudo que faço para que ela veja
Minh'alma louca, a soluçar amores,
E' como um bando de singelas flores
Que a briza fresca, indifferente, beija.

Faço loucuras... Por maior que seja
Sua frieza sem igual, senhores,
As loucuras que faço são maiores
Que o tom glacial que sobre mim despeja.

Passa junto de mim... porém não me olha,
Talvez me julgue menos que uma folha
Que o vento arrasta á hora do sol posto.

E se eu á adoro é porque não me quer...
Pois quando passa, sem me olhar sequer,
Fico beijando a sombra do seu rosto!

Belem—Pará.

W. EMANOEL.

Sport Club Palestra

Por ter falecido a filha do nosso amigo Francisco Domingues, socio fundador deste Club, não se realizou no dia 20, a inauguração do mesmo, ficando trans ferida para hoje.

Houve entretanto no dia acima, um treino entre os 1º e 2º «teams», que se achavam assum organizados.

1º TEAM

Divar

Abreuinho — Pegado

Ezequiel — Lafinete — Liberio

Inhozinho — Claudomiro — Edison —

Gramatico

2º TEAM

Poeta

Antonio I — Antonio II

Miguel — Docá — Benedito

Aristoteles — Queiroz — Damião

Mouzinho

1º Team

Free-Kick

2º Team

Hands

Free-Kick

Penalti-Kick

Hands

Goals

Cornet

Goals

Goals

E' hoje felizmente que vamos começar aqui a ter vida sportiva.

Com a inauguração do «Palestra», vamos dar um passo agigantado para frente, tomando parte no grande concerto sportivo que existe em todos os lugares adeu tados.

Paraninfarão o ato as senhoritas:— Euzita Jansen Pereira, Edezia Serra, Dona Mota, prof. Maria Lira Pessoa.

Os festejos começarão as 15 horas (3 da tarde) com o hasteamento do pavilhão Alvi-azul.

As 16 horas, haverá «match» de foot ball, entre o 1º e 2º «teams» do «Palestra».

A's 19 horas, em sessão solene que se realizará na residência do Director deste jornal, tomarão posse, os corpos dirigentes do referido Club.

E' de esperar que a festa inicial do «Sport Club Palestra», seja coroada de brilhantismo que merece.

Estação Geral de Experimentação

Sabe-se por notícias particulares, que foi nomeado Diretor da nossa Estação, o dr. José Orestes Mouton, o qual de-e já embarcar dentro em breve para esta cidade.

Caixa Escolar

Ativam-se os preparativos para a fundação dessa útil instituição, que muito virá contribuir para o desenvolvimento da instrução primaria entre nós.

Agradecimento

Do sr. cel. Raimundo Muniz Beima, recebemos um delicado cartão de agradecimento, as palavras com que noticia mas o falecimento de sua exmora es poza d. Jancea Beima.

Nada tem que nos agradecer, visto se rem justas e merecidas.

OM CESAÇÃO A DA CITA

Vindo de Codo, esteve a 22 deste, na cidade, o sr. cel. Sebastião Archer da Silva, socio chefe da firma S. Silva & Cia. daquela praça, acompanhado de sua exma familia.

CAPM. LUIZ PEREIRA DA SILVA

Acompanhado de sua exma. familia, chegou no ultimo vapor vindo dos mts da baía, este nosso prezado amigo, e chefe da firma Pereira & Cruz, desta praça.

E agora, cordialmente, mandamos-lhes os nossos cumprimentos de boas vindas.

Dr. ROSMIR ARAUJO

Vindo de Codo, estava entre nós, a 22 deste o sr. dr. Rosmrio P. de Araujo, engenheiro residente da Ferrovia de S. Luiz a Coxias.

O PETIT BAR é o ponto escolhido de preferencia para a diversão dos rapazes

Desastre

Na manhã de 21 foi vítima de um desastre na linha ferrea o trabalhador Antonio Marques, paulista, de 35 anos de idade, resultando ferir com um pé machucado. Immediatamente socorrido, foi recolhido ao hospital S. Geraldo, onde se acha em tratamento.

NECROLOGIA

Na manhã de domingo 20 deste mtoz, o nosso amigo sr. Francisco Domingues da Silva, e sua esposa, passaram pelo desgosto de perder sua filha Nina de 2 mezes de idade.

O pequenino anjo, sepultou-se na manhã de 21, sendo o fúnebre bastante concorrido.

São João

Festeja-se hoje o popular S. João Batista, o Santo, em cuja noite, festejada com fogos cambiantes, fogueiras e lixições, se tiram sortes, adivinhando o futuro.

E o dia em que os parentes e os amigos se reúnem para os folguedos, brincam-se prenda e fazem-se adivinhações.

Os moços tocam pistola, as moças fogos de salão e a creangada travessa, faz estourar as hombas e as estraladeiras.

Os velhos, quasi sempre sentados à parte, conversam sobre os folguedos de outros tempos.

Nas ruas, as fogueiras incandescentes, rubras, alterando labaredas, assemelham-se a um inferno vivo.

Os namorados que estão a espreita de uma ocasião para encostar, propõem passar com fogueiras.

E os primos, entre eles, quase sempre se sucedem.

Os noivos, senham e juram um amor, que jamais se desfaz, antegozando as delicias da futura vida de casados, conversam baixinho a um canto das janelas.

As velhas, que já deram tudo, que podem dar resmungam a um canto:

—No meu tempo, a estas horas, quem podia estar nas calçadas? Eram tantos os biscaupés, cartilhas e foguetes, que nem o abutim podia dentro, e hoje, que é dessas brincadeiras? Ah! meu tempo! meu tempo!

Mas ninguém lhes dá ouvidos e a paudega continua, até que as fogueiras, baixando sempre ficam reduzidas a um montão de cinzas.

—24—6—20.

A. M. A.

O CAIXA D'OCULOS

Para o VENANCIO JANSEN.

Bem mego ainda era Julio, quando em consequencia d'uma paixão mal inspirada seu pae, o então opulento Barão de Monte Cristo, mandou-o para uma casa de saúde no Rio de Janeiro.

Restabelecido de seus incomodos, Julio entregava-se a toda sorte de extravagancias, até que o Barão mandou buscá-lo.

Da metropole, Julio levou pra sua terra o uso de oculos etc.

Passaram-se annos. Julio adotando tom bem a moda Ianke de respir o bigode, embora sempre envolvido em noivados, não havia ainda dado sinais de enfraquecimento mental.

Um dia porém, quando voltava do Crato, deparou com uma formosa camponeza que arrancou-lhe d'alma o mais puro sentimento de afeição.

Eliza era o nome dela. Era uma joven de olhos azues, cabelos loiros, estatura mediana, eufim, verdadeiro tipo das filhas da Andaluzia. Contava apenas quinze primaveras. Julio tentou atagala, pediu-a por fim a casamento, mas tudo foi balda do.

Embora seu pae o comendador Gordillo, interessado qual Sancha Pança, lhe aconselhasse a aceitar, e sua mãe, a d. Micaela lhe supplicasse tambem a não recusar um moço rico como era Julio, não tirou Eliza a ventade imperioza de seu coração.

Naquella alma juvenil reinava a idéa de inteira repulsa aos desejos de Julio.

Em sonhos, em toda parte onde ella estava, parecia-lhe ver áquele homem de oculos supplicando-lhe a sua mão. Oculos, pr'a ella era um vaticinio terrivel.

SÃO JOÃO

A. FRANCISCO ABREU

Baldos roncando o azul iluminado,
Serões de namor dos nos terreiros.
A prima, logo puxa ao primo, amada,
A saltar fogo, garculos, brejeiros.

No peito do priminho apaixonado,
Um fogueira acende os seus brazeiros...
De quando em quando, a prima, ao namorado,
Faz juras de uns amores ve deleiros...

—Guitarras e violões vão pela rua,
Gemando de saudades e de ciúmes.
A decantar o amor—saudando a lua...

Joga-se a bista em cima das esteiras...
Bandejas de café, doces, perfumes
De lenços e de beijos nas fogueiras...

ALVES DE SOUZA

Não havia se esquecido ainda daquelle ministro de quatro oculos que viagava de seus desajustes cobrindo-lhes peccados e impostos. Lembra-se ainda das historias que sua mãe lhe contara d'um jornalista d'oculos que agarrara na guleta d'um doutor e do tipografo d'oculos que se metia nos cobres da tipografia.

Não, á um homem como Julio que usava oculos, jamais ella daria sua mão de esposa.

O comendador Gordillo ante a insubala vel vontade da filha, com pesar interno teve que se utiliciar á Juba o desano da aventura.

O filho do Barão montando num bello sino corcél, a galope desapareceu.

AVELAR.

PEFEITURA MUNICIPAL

EDITAL—Fago publico, para conhecimento de todos, de ordem do sr. Prefeito Municipal, pelo prezante edital e outros, que serão affixados nos logares mais frequentados, e reproduzido pela imprensa local por espaço de noventa dias a contar de hoje, de conformidade com a lei numero 21, de 21 de janeiro do corrente anno, o seguinte: Que as terras devolutas, situadas, situadas neste municipio, denominadas Centrinha, Boa Vista, Juventude Flores, até limitarem com as do nome S. José do Lago e outras com divorsas denominações, dentro dessa area, lada esquerdo do rio Itapetara, ficando desde ja incorporadas aos bens municipaes.

Que as devolutas, que atualmente existirem dentro do municipio, que tem bem se acharem abandonadas e devolutas, serão, do mesmo modo incorporadas aos bens municipaes, devendo, por isso, os interessados, apresentarem a esta Prefeitura, no prazo acima estipulado, os seus títulos de legitimo dominio, devidamente legalizados, sob as penas impostas na dita lei.

Aqueles, porém, que se julgarem prejudicados, poderão usar dos direitos legais. Secretaria da Prefeitura Municipal do Coratá, 10 de junho de 1920.

O secretario.—Joaquim de Oliveira Castro.

Febre affosa

Fomos informados de que a mal acima está grassando assustadoramente no Piqui, tendo sido prohibida a entrada de gado aquelle mcrado.

Cumpré que as nossas autoridades municipaes, tomem todas as providencias, afim de evitar que o mal invada os nosos campos.

NUNES AMORIM & Cia.

Endereço telegráfico

ficor-BUZAMUNDE

COMISSÃO, COMENSAÇÕES

— E AGÊNCIA DE —

REPRESENTAÇÕES

VENDAS A GROSSO E A RETALHO

Comprim pelo maior preço

dos os generos de pro-

dução do Estado

ABRAHÃO JORGE & IRMÃO

TEM SEMPRE EM DEPOZITO: FAZEN-

DAS, RISCADOS, MIUDEZAS

E ARTIGOS DE FANTAZIAS

CALÇADOS PARA HOMENS, SE-

NHOAS E CRIANÇAS

A FARMACIA ABREU

ACABA DE RECEBER UM GRANDE E

VARIADO SORTIMENTO DE

DROGAS E PRE-

PARADOS

FARMACÊUTICOS

NACIONAIS E ESTRANGEI-

ROS, OS QUAIS SÃO VENDIDOS POR

PREÇOS MODICOS:

Palmoserrum, Solução Pantonberg, Angico Pale-
tense, Extrato de Guyot, Bismul, Tônico de
Wanderley, Oterina, Regulador Gestera, Café
Borago, Xarope de Juncos, Xarope de Cerejas,
Liquore de Berberi, Sólido de Mithra, Sólido de
Limoncello, Amilumina, Dehau, Guiratem,
Comprimidos Dublinense, Nutricina Vital, Xa-
rope de Ramel, Xarope do Pego, Emulsão de
Beccot, Agua Orogenda, Tintura Preciosa João
Vital, Liquore Marquês, Xarope Litroze,
Elixir de pegapinto, elixir de Caracalva Ma-
rios, Nutricina Leite de magenta, Antigel, Elixir
de Thy, Agua Inglesa, Xarope do Gibert, Xa-
rope 980, Maravilha, Vinho de veraclha, Pi-
lulas de macella, Mattos, Idem Reuter, Idem
Idem Bristol, Idem antifebris, Elixir car-
bado de negro, Vinho de catuba, Boriacha pa-
ra irrigadores, Irrigadores emulsados para 1 e
2 litros, Tônico de pipos para irrigadores, Pí-
lulas Roster, Agua Bismulada, Anapulas frías
Lycol, Vinho de Jurubeba, Oleo de baculbau.

Nesta typographia, confec-
ta-se e monta-se tudo o per-
tencente a copias para casas commer-
ciaes e mesmo uso particular, car-
tas e cartões de visitas ou particu-
lações de casamentos e nascimen-
tos como tam bem cartaz publici-
dades de annuncios, tudo por preços
razoáveis.

FARMACIA ABREU

Neste bem montado estabelecimento en-
contra-se variado sortimento de drogas,
produtos quimicos e especialidades farma-
ceuticas dos melhores fabricantes naciona-
es e estrangeiros, recebido directamente do
sul do paiz.

Avia receitas com a maxima prontidão e
acção escrupulosa a qualquer hora do dia
ou da noite.

Preços reduzidos. — Vendas exclusi-
vamente a—DINHEIRO A VISTA

Indicações uteis

Juiz de Direito interino: dr. Eduardo C. Pinto

Promotor Publico: dr. Luiz C. Vieira da Silva

Prefeito Municipal: Major Antonio R. Martins

Tabelães: Othon Cardozo e Luiz Silva

Delegado de Policia: cap. Joaquim da S. Neves

Sub delegado de policia: cap. Raimundo Mendes

Escola mixta Estadual: Prof. d. Maria L. Pessoa

Juiz federal, 1.º suplente: major José Martins

Juiz municipal, 1.º suplente: cap. José Jansen

2.º suplente: capm. Leopoldo Silva

3.º Suplente: Venustio Jansen Pereira

Collector federal: capm. Djalma Raposo

Collector Estadual: João do Silva Serra

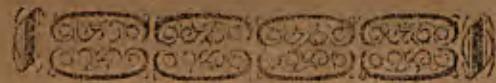
Encarregado da Estação telegrafica: major Fre-

derico Motta

Banco do Brazil, sub-agentes: Nunes, Amo-

rim & Cia.

Agente dos Correios: cel. Luiz Pinto Saldanha



? ? ?

QUEREIS TER SAUDE COM POUCO
DINHEIRO?—IDE SEM DEMORA NA

Farmacia Abreu



PETIT BAR

Excelente estabeleci-

mento de bilharces

Recebem hospedes, for-
necendo refeições

No 499 do 1.º andar

Linha de 1.º andar

TEM SEMPRE DOCE, BEBIDAS, PASTE-
IS E CAFÉ ESPECIAL ETC.

Procurer esse popular es-
tabelecimento

O COROATÁ

ORGAN. DOS INTERESSES GERAIS

PUBLICA-SE DUAS VEZES POR SEMANA

Diretor—ALCIDES ANDRADE

Gerente—LAFAIETTE GONÇALVES

—O-X-X-O—

ASSINATURAS

Anual	10\$000
Semestre	6\$000
Trimestre	4\$000
Numero do dia	\$200
Numero atrasado	\$200

NESTA OFICINA PREPARA-SE COM
PRONTIDÃO E ASSEIO, QUALQUER
TRABALHO CONCERNENTE A ARTE
TYPOGRAPHICA POR.

PREÇO REDUZIDO

—Bons caçados vende o Ze Abreão

Visitem a

azi de NEVES & TORRE

Porque é a única de

TUDO BARATO

EDITAL

Antonio da R. da Martins, Preside-
te da Junta de Abastecimento M.
do municipio do Coroa etc.

Faz saber aos que o prezente edital
larem ou dele tiverem conhecimento que
nesta data foram instalados os trabalhos
desta junta, e portanto convoca a todos
os jovens da idade de vinte e um anos,
completos no ano interior, e domicilia-
dos neste municipio, a virem se insere-
var ate o dia trinta e um do agosto do
corrente ano, e bem assim, todos aque-
les que tendo vinte e um ano ou mais,
ainda não estão inscritos nos registos
militares, como determina o regulamen-
to respectivo. Convoca outro sim, todos
os interessados a apresentarem esclareci-
mento ou reclamações a bem de seus
direitos, em todos os dias uteis, das do-
ze as quatorze horas, na Prefeitura Mun-
cipal desta cidade, afim de que a junta
possa ficar bem orientada da verdade e
dar informações precisas e esclarecer o
juizo da junta revizora.

E para conhecimento de todos, mandou
lavar o prezente edital que sera afixado
nos logares de maior frequencia e publi-
cado pela imprensa, por mim feito e as-
sinado e rubricado pelo Presidente. Eu,
Jerônimo Torres, Filho, o subscreevi, Cora
atá 1 de junho de 1920.

Jerônimo Torres, Filho.—2.º tenente se-
cretario.

Calçados da moda? So deveis

encontrar na casa comercial

FABRIL 1922

LEI N.º 20**De 20 de janeiro de 1920**

Continuação

TABELA C

Imposto sobre gado vacum, suino lanigero abatido para consumo publico		
Especie	Unidade	Taxa
Rez	1	4.500
Cevado	1	13000
Caprino e lanigero	3	5500
Aluguel do mercado publico para mercancia dos referidos animaes.		13500

OBSERVAÇÕES

Considera-se pago official por cada volume especificado na presente tabela 60 kilogramos.

Continúa.

LEI N.º 21 DE 20 DE**JANEIRO DE 1920**

A Camara Municipal da villa de Coroatá, em virtude das atribuições que lhe são conferidas

DECRETA:

Art. 1.º — As terras devolutas, situadas neste municipio denominadas Contrahio, Boa Vista, Juventude, Flores até limitar-se com as de nome S. José do Lagoão, e outras com diversas denominações, dentro dessa area, lado esquerdo do rio Itapecuru, ficam desde já incorporadas aos bens municipaes.

Art. 2.º — As demais terras, que atualmente existem dentro do municipio que tambem se acharem abandonadas e devolutas serão do mesmo modo incorporadas aos bens municipaes.

§ 1.º — Para efeito deste artigo, o Prefeito deverá mandar convidar por editaes que serão consecutivamente publicados pela imprensa durante o prazo de noventa dias, aos interessados a apresentarem seus títulos de legitimo dominio devidamente legalizados.

§ 2.º — Os interessados senhores de terras, que não cumprirem as exigencias do paragrafo anterior, perderão a posse que tinham sobre ditos moveis.

Aqueles porém que se julgarem prejudicados, poderão usar dos direitos que as leis lhe garantem.

Art. 3.º — Revogão-se as leis e disposições em contrario.

Discutida e aprovada em sessão de hoje, devendo o sr. secretario fazel-a publicar e remeter copia ao sr. Prefeito, para os fins legais, depois de assinada por todos. Sala das sessões da Camara Municipal do Coroatá, 20 de janeiro de 1920

JOÃO FERREIRA DE AMORIM—P.

ARISTOTELES A. BRANDÃO—V. P.

JOÃO ALVES DE MATOS

FIRMINO DA SILVA RAPOZO

JOAQUIM DE O. CASTRO—Secretario.

LEI N.º 22 DE 10 DE MAIO DE 1920

Autoriza o Prefeito a comprar o terreno necessario para ser construido o edificio do Grupo Escolar deste municipio.

A Camara Municipal desta cidade do Coroatá, em virtude da lei n.º 918 de 1 de abril de 1920, decretada pelo Congresso Legislativo e sancionada pelo presidente do Estado determinando a construção de grupos escolares nos municipios, uma vez que estes deem ao Estado o terreno preciso, e considerando que este municipio deve fazer parte em tão util e proveitoso empreendimento

DECRETA:

Art. 1.º — Fica o Prefeito autorizado desde já a comprar em lugar apropriado, o terreno necessario para nele ser construido o edificio destinado ao Grupo Escolar deste municipio.

Art. 2.º — O Prefeito levará a presente lei ao conhecimento do Presidente do Estado, para os fins de direito.

Art. 3.º — Revogão-se as disposições em contrario.

Discutida e aprovada em sessão de hoje, devendo o sr. secretario fazel-a publicar e remeter copia ao sr. Prefeito para os fins legais, depois de assinada por todos.

Sala das sessões da Camara Municipal da cidade do Coroatá, 10 de maio de 1920.

JOÃO FERREIRA DE AMORIM—P.

ARISTOTELES A. BRANDÃO—V. P.

JOÃO ALVES DE MATOS

FIRMINO DA SILVA RAPOZO

JOAQUIM DE O. CASTRO—Secretario.

COUROS DEVELADO**Nunes, Amorim & Cia.**

Compram qualquer quantidade e pagam pelo melhor preço do mercado

Ao Publico**Um conselho de amigo!!**

Os negocios dos commerciantes do interior do estado, prosperam, quando eles procuram no capital uma casa que ceseja os seus melhores interesses.

Sem exagero, a casa de HAIKEL SAIDE Cia satisfaz perfeitamente, porque procura os lucros dos distintos negociantes do interior, porque dá as melhores condições de venda da praça e porque avia com a quem tudo e qualquer pedido, por pre-

ços modicos e garantida embalagem.

Uma experiencia scientificará V. S. q' a casa de HAIKEL procura os lucros e os interesses de todos os seus bons frequentes e amigos.

Faça, hoje mesmo, remessa!
vã, hoje mesmo fazendo um pedido!

Endereço Haikel Saide

RUA PORTUGAL N.º 52

São Luiz do Maranhão.

CAZA MODERNA**DE****ALEXANDRE TROVÃO****COMPLETO SORTIMENTO****DE TUDO PARA TODOS****Rua Senador Leite e Travessa****Dr. Achilles Lisboa****Cigarros! Cigarros!**

Não fumem outros a não ser
os LUZO e F & C.

TE COCA-COLA**Não faz mal a ninguém**

Livros para collegiaes, encontram-se no armazem de
NUNES, AMORIM & Cia.

Cigarros **BOSTOCK**
preparados por
GODFREDO MARTINS
ROZARIO

Transformer les idées d'un peuple c'est changer sa conduite, sa vie et par conséquent le cours de son histoire

Gustavo Le Bon

O COROATÁ

... pour cri de guerre
... tolérance, humanité

«Condorcet»

A verdade não pode ser nociva.

«Proverbio»

DIRETOR: Alcides Andrade

ANNO I

Coroatá (Maranhão) Quinta-feira, 15 de julho 1920

Nº XXXI

DR. AQUILES LISBOA

O Coroatá recebeu a 13, em seus braços carinhosos o querido maranhense, honra do seu Estado e da classe a que pertence.

Não fora ele, um batelhadôr incensável, pelo nosso desenvolvimento, e pelo levantamento do nosso caracter, pôr certo que, o povo deste pedaço do Maranhão, que sabe apreciar as boas qualidades dos bons cidadãos, não estaria ansioso pela sua chegada.

E' que todos, desde o mais alto, ao mais baixo dos nossos homens, enxergam em Aquiles Lisboa, o trabalhador sério e p'feto que sabe querer e que sabe lutar em prol dos benefícios de que carecemos.

Quando aqui esteve dirigindo a Estação Geral de Experimentação soube por tal forma captar as nossas simpatias, criando em cada um dos habitantes desta localidade, um amigo sincero e dedicado.

Instalando o «Posto de Socorro», e ali trabalhando com a tenacidade que todos lhe reconhecem, conquistou os corações dos desventurados, e se não levou por diante a realização de seu ideal, foi porque motivos superieiros a isso o obrigaram.

Todos pôs tômos testemunhas do seu empenho, o povo se associou ao nosso pesar quando vimos o vapor seguir com o amigo dedicado e mestre querido, mas, eis, que ele volta, toda que de passagem somente, mas desempenhando um cargo espinhoso, e que somente ele, que sabe falar ao povo rustico e sem instrução, poderia desempenhar com real proveito e satisfação.

No cargo em que prezentemente se encontra, prestando atíves serviços à Pátria, tem sabido da maneira mais honrosa, desempenhá-lo, e a prova do que afirmamos, está nas notícias que temos lido nos jornais do S. Luiz.

Dando as boas vindas ao Maranhense dedicado, ao Mestre que nos orientou no caminho em que estamos, o fazemos gozadamente, alegrando-nos por vermos novamente junto de nós, que o estimamos, o amigo sincero que neste momento abraçamos cordialmente.

Sejas bem-vindo!

O «Santo Antonio», a cujo bordo viajava o dr. Aquiles Lisboa, chegou inesperadamente, a esta cidade às 8 horas da noite de ante-hontem.

Logo que foi divulgada a noticia de sua aproximação, muitos foguetes foram tocados, e uma salva de foguetões, anunciava a chegada do simpático clínico e querido maranhense.

O povo em massa, sem distinção de classes, encaminhou-se para o ponto do desembarque, assim como a banda de música local.

As 9 horas da noite, mais ou menos, o dr. Aquiles Lisboa, saltava, entre vivas

e muzicas, recebendo os cumprimentos de todos os presentes.

Formou-se um grande cortejo precedido pela banda de musica, encaminhando-se todos para a residência do nosso prezado amigo cel. João Amorim, onde se hospedou o distinto viajante.

Ali aguardavam sua chegada as aras: d. d. Almerinda Amorim, Nila Andrade, senhoritas Colíha e Antonieta Lira Possôa, Filoca Ferreira e a menina Maria de Jesus, filhinha do nosso diretor.

Foi servido um profuso copo de cerveja aos presentes.

Entre as muitas pessoas que vimos no porto, conseguimos destacar as seguintes: cel. João Amorim, capm. Antonio Rocha Martins, Alcides Andrade, Frederico Mota, drs. Camara Junior e Orestes Menteira, Francisco Domingues, João Rios, João da Cruz Mota, Raimundo Ambrozio, cel. Afonso Janeen, Leonidas Schaleber, Pedro Liberio de Souza, Jeronimo Torres Filho, Firmão Raposo, Djalma Raposo, Alexandre Trovão, Zacarias Trovão, Abílio Jorge Murad, cel. Hermelindo G. C. Branco, Assen Provão, Luiz Pegado de Miranda, Edison da C. Nunes, Lafaelte Gonçalves, Francisco de C. Abreu, Deusdedit Costa, Carlos de Amorim Mota, Ezequiel Oliveira e muitos outros.

Hoje realizar-se ha o banquete que os amigos do distinto maranhense, vão lhe oferecer, no «Centro Coroataense», às 6 horas da tarde.

Antonio Gentil de Abreu

Para S. Luiz, seguiu em dias deste mez, o nosso bom amigo no, cujo nome serve de epigrafe a estas linhas.

Aqui nesta cidade onde deixou um bom numero de amigos, auxiliou a fundação do «Palestra», tendo se revelado um bom amigo do Sport.

Ao Abreuinho almejamos muitas felicidades.

Cel Hermelindo Gusmão

Ha dias que se encontra entre nós o cel. Hermelindo de Gusmão Castelo Branco, funcionario do serviço de Recenseamento, neste Estado.

Abraçamol-o.

Pela Igreja

Constituiu um verdadeiro acontecimento a cerimonia do benzimento das imagens de N. S. da Piedade e S. Sebastião, no dia 10 deste mez, em casa de residência do sr. cel. Jorge Amorim.

Durante o ato, que foi celebrado as 17



A. FONTOURA.

E's como a doce juriti da mata.
Ligeira, esquivia, tímida medrosa:
Foges de mim, tremendo e suspiroza,
Como quem d'um perigo se recata.

Mas não sei, afinal, criança ingrata,
Porque foges, não sei porque, amoroza,
Tu'alma casta, angelica e bendoza
Com tão dura esquivança me maltrata

Abre as azas á luz screnamento
E vem, fugindo aos gelos do deserto
Buscar o sol do meu amor ardente

Dirige para mim teu vô incerto,
Pois tens meu coração, pomba inocente,
Como um tépido ninho sempre aberto!

horas do dia acima, tocou a banda de musica local.

Dopoís foram as sagradas imagens, conduzidas em procissão, para a Igreja Matriz, com um grande acompanhamento de fiéis.

A festividade do Santo Martir Sebastião, que se está realizando na nossa Matriz, tem sido muito concorrida.

Tem havido missa pela manhã e ladainha á noite.

No proximo domingo, dia da festa, ha verá ás 9 horas, missa solene, a grande instrumental, e a tarde, sabirá em procissão a Imagem do Santo, que perecorrerá varias ruas da cidade.

Haverá leilão das prendas que forem oferecidas, cujo produto será aplicado nas obras da reconstrução do Templo catolico.

E' de esperar que a nossa população, que tão cristã tem se mostrado nestes ultimos tempos, acorra as cerimoniaes religiosas para seu maior brilhantismo.

Fomos informados de que no sabado subirá aos ares um «Santos Dumont n. 9» e no domingo a noite um «Zeppelin» e um «Taube», que o Luiz Silva recebeu de presente ultimamente.

—Vindo de Codô, acha-se entre nós, fazendo a festividade de S. Sebastião o revmo. conego Miguel Antonio de Souza.

14 DE JULHO

O dia de hontem foi, pelo governo da Republica, considerado feriado nacional, dedicado a Liberdade e Independencia dos Povos Americanos.

Relembra a data acima um dos maiores feitos da vida Universal, que foi a Tomada da Bastilha, fato resultante da Revolução Franceza do 1789.

Mas, quantas Bastilhas, inda existem

pelo mundo e que o povo inda não conseguiu derribar!

Elas ostentam se garbosamente, as escancaras, e outras cast lidas por traz dos potentados que governam os povos.

Quando todas elas, caírem por terra, então se poderá dizer que raiou para o Mundo a Aurora da verdadeira Liberdade.

FIZEM ANOS:—

A 8—a menina Zilda filha do sr. capm Raimundo aego, guarda livros—de nossa praça

A 9—a senhorita Antônia B. Lima, cunha da do dr. Luiz C. V. da Silva aplicada aluna da nossa Escola Mxta.

A 12—a galante menina Adalgiza, filhinha do nosso amigo Francisco Domingues da Silva.

—Ha dias esteve acamada a interessante Artete, filhinha do nosso prezado amo. capm. Joaquim Nôves, sabemos entretanto que ja vae melho arto, sendo nossos votos para que se restabeleça prontamente

ECOS E FATOS

Sem ter o que fazer, porque raramente me ocupo em trabalhar, resolvi escrever para jornaes.

Boa vida, não é? Digam o que dissarem a gente se arrisca a levar algumas caco tadas, quando entende de se meter na vida alheia, mas tudo passa, e fica como dantes.

Me veio mais essa vontade de escrever para jornaes, depois que li o Relatório que o Luiz Silva, escreveu, sobre a sua viagem a Pedreiras.

Nessa ótima peça de contrei um pelacinho que me chamou atenção.

O nosso amigo Torres, farto sineiro no dia em que a Padrosira veio de sua excursão á terra dos srs. Mariano Lisboa e Ciro Rego.

O diabo é que o Luiz Silva diz que eram os toques de conhecidos, os que partiram da terra da Matriz, mas que o Torres lhe explicou que eram de Pernambuco onde se toca sino por muzica.

Ah! o Torres aprendeu, a tocar sinos por muzica, em Pernambuco!

Dessa é que eu não sabia e se não fosse o Luiz Silva publicar isso em seu Relatório, eu por certo emmerria jejuando.

Vao ser creado no Brazil, neste paiz maravilhozo, de politicos e desmanhos, o Supremo Conselho, ou couza semelhante ao finado Conselho do Estado, do antigo Imperio.

Dizem as noticias quo, dessa illustre corporação farão parte os ex-presidentes e vices presidentes desta abençoada Republica.

Inda não sei bem ao certo o fim a que se destinam o Conselho, mas, pelo nome ja se sabe, que terá de aconselhar as nossas altas autoridades a tomarem juizo e trabalharem mais pelo bem comum.

Os que ja governaram este paiz como presidentes efectivos ou interinos, então, sabem muito bem se aconselhar, porque, fora dos cargos, ja viram o que fizeram, o que deu má resultado e o que é preciso fazer.

Mas, se os homens se pillham lá dentro, e tudo fica pedregoso uma dos diabos,

valendo mais apena deixar como está.

Em agosto o nosso paiz hospedará S. M. o Rei Alberto da Belgica.

As festas com o Eptacio Possoz, vao receber o Rei Lario, devem ser deslumbrantes, porque nós temos a mania das grandezas, mesmo sem poder fazelas.

E prezenlemente, quando o nosso povo anda morrendo por falta de higiene e de recursos, nós não podemos fazer festas.

Não digo que não se fizesse festa, mas, uma couza de se do com as nossas poses, nada de grandes e de sacrificios para o Zépovo, da cuja classe eu faço parte.

Podia se receber o simpatico soberano Belga com muitas demonstrações de carinho e alegrias, mesmo porque foi ele o primeiro a coroador, que se lembrou de nos honrar com sua vizia.

Não temos quasi iluminação nas nossas ruas e eu, jatenho medo de demorar muito na rua, porque as 8 1/2 horas, o homem encarrgado de acender o apagar as luzes fecha o seu expediente e fica tudo em trevas. As vezes quando a lua nos aparece, derramando sua luz pra toda por sobre a nossa cidade, eu tenho um grande alivio porque posso demorar mais um pouquinho na rua.

Os moradores da parte baixa e os da rua Senador Leite, do Alexandre para baixo se queixam e dizem que também são filhos de Deus.

E tem razão.

MATEUS.

O RECENCLAMENTO

Foi inaugurada ontem, ás 9 horas do dia, na Camara Municipal, desta cidade, com a presença do sr. Aquiles Lisboa, delegado geral do Recenclamento neste Estado, cel. Hermelindo G. C. Branco, delegado seccional, autoridades e varias pessoas gradadas, a Comissão Censitaria, deste municipio, a qual ficou assim constituída: Antonio Rabel Martins, Prefeito Municipal, João Pereira de Amorim, Joaquim de O. Castro, Delma P. Raposo, Alcides Andrade, Francisco Mota, dr. Luiz C. V. da Silva, João S. Serra, dr. Joao Orestes Moura, deput do Jorge Amorim, cel. João J. da S. Pereira, Luiz Pinto Saldanha, Luiz Ferreira da Silva, Francisco de G. Abreu e Raimundo A. Varela.

Hoje a junta se reuniu novamente para examinar os candidatos, nos logares de agentes recenciadores.

—De nosso amo. sr. Raimundo B. Lima o sua digna esposa, fmo. bequizados com um cartão participando do nascimento de sua filhinha—Kitty, ocorrido a 9 des do mez.

Gratos pela communicação, fazemos votos pela felicidade da recém nascida.

O PETIT LAR é o ponto escolhido de preferencia para a diversão dos rapazes

AO COMERCIO

e ao publico

Tendo rezolvido transferir a nossa residência para a Capital do Estado, comunicamos ao commercio e ao publico desta praça e ao publico em geral que liquidamos a casa de commercio que mantivamos aqui. Corcátá, 10 de julho de 1920.

José Antonio & Irmão.

—Ja vizitaram a casa de João Rios?—
Se ainda não, perderam uma boa ocasião de comprar barato.

Uma vizia só não aleja ninguém.

Juiz homenagem

Completa a 17 deste um ano que f. la cem em Matões neste municipio, a minha inosquecivel parenta e amiga, Jordilina J. Pereira.

Realçar nestas lidas as qualidades da desditosa e virtuosa, seria desvendar pagina por pagina d'um passado todo devotado á pratica do bem. Por isso, associando-me aos demais da familia, embora não acompanhando a em romaria que, concerteza nesse dia f. rão a seu templo, convido a todos os seus parentes e amigos a assistirem a uma missa que no dia 17 mandarei celebrar na Matriz desta cidade em homenagem ao primeiro aniversario de seu nascimento.

Em 11-7-1920.

V. JANSEN.

EDITAL—Faço publico, para conhecimento de todos, de ordem do sr. Prefeito Municipal, pelo prezente edital outros, que serão affixados nos logares mais frequentados, e reproduzido pelo imprensa local, por espaço de noventa dias a contar de hoje, de conformidade com a lei numero 21, de 20 de janeiro do corrente anno, o seguinte: Que as terras devolutas, situadas, situadas neste municipio, denominadas Centro Rio, Boa Vista, Juventude Flores, até huiatar-se com as do nome S. Jose do Lago e outras com diversos denominações, dentro dessa area, do lado esquerdo do rio Itapeuru, ficam desde ja incorporadas aos bens municipais.

Que as demais terras, que atualmente existirem dentro do municipio, que tam bem se acharem abandonadas, e devolutas, serão, do mesmo modo incorporadas aos bens municipais, devendo, por isso, os interessados apresentarem a esta Prefeitura, no prazo acima estipulado, os seus titulos de legitimo dominio, devidamente regularizados, sob as penas impostas na dita lei.

Aqueles, porém, que se julgarem prejudicados, poderão usar dos direitos legais. Secretaria da Prefeitura Municipal do Corcátá, 10 de junho de 1920. O secretario.—Joaquim de Oliveira Castro.

Despedida

João Guri, depois de se retirar para S. Luiz, despediu-se de todos seus amigos e freguezes, agradecendo as provas de estima que sempre recebeu da população desta hospitavel cidade.

Em S. Luiz, áto seus fracos prestimos á disposição de todos.

Corcátá, 10 de julho de 1920.

Jose Guri.

COURT DE VENDA

Hunes, Amorim & Cia.
Compram qualquer quantidade e pagam pelo melhor preço do mercado

Ao Publico

Um conselho de amigos!!

Os negocios dos commerciantes do interior do estado, prosperam, quando e se procuram na capital uma casa que atenda os seus melhores interesses.

Sem exagero, a casa de HAIKEL SAIDE Cda satisfaz perfeitamente, porque procura os lucros dos distintos negociantes do interior, porque de as melhores condições de venda da praça e porque avia com apparato e pulcra polido, por po-

res medicos e garantida embalagem.

Uma experiencia scientifica V. S. q' a casa de HAIKEL procura os lucros e os interesses de todos os seus bons frequentes e amigos.

Faça, hoje mesmo, remessa!
 va, hoje mesmo fazendo um pedido!

Endereço Haikel Saide

RUA PORTUGAL Nº. 53
 São Luiz do Maranhão;

CAZA MODERNA
 DE
ALEXANDRE TROVÃO

COMPLETO SORTIMENTO
 DE TUDO PARA TODOS

Rua Senador Leite e Travessa
 Dr. Achilles Lisboa

Cigarros

Cigarros

Não fumem cuties e não ser os LUZO e F & C.

TE COCA BRASIL **INCOCA**

Não faz mal a ninguém

Livros para collegias, encontram-se no armazem de HUNES, AMORIM & Cia.

Cigarros BOSTOCK

preparados por

GODOFREDO MARTINS

ROZARIO

LEI N.º 20

De 20 de janeiro de 1920

Continuação

TABELA C

Imposto sobre gado vacum, suino lanigero abatido para consumo publico	Unidade	Taxa
Boi e ois	1	4.500
Carado	1	1.000
Capra e lanigero	1	500
Imposto do mercado publico para mercancia dos rebanhos dos animais.		1.500

OBSERVAÇÕES

O gado não destinado ao consumo publico, pagará, antes de ser retirado do curral da municipalidade, 100 reis por cada cabeça.

As carnes dos animais constantes desta tabela, deverão ser expostas a venda somente no mercado municipal ou em outro qualquer a ele equiparado, que tiver a precisa licença. Sem pagar os donos dos animais de que se trata, os devidos impostos, na véspera, antes de abati-los, não poderá expor a venda, sob pena de offerecer a multa de reis 10.000 e o duplo na reincidência. As carnes de salgada só poderão ser vendidas no dito mercado, e não em casas particulares ou em outra qualquer parte, e depois de pago o imposto respectivo e da obtida do Prefeito a competente licença.

TABELA D

Aferição do pesos e medidas do sistema metrico decimal	Unidade	Taxa
Especie		
Balanga grande	Uma	1.000
Dito pequena		500
Terno de medida pa. liq.	Um	1.000
Metro		500
Medida de capacidade, 1 terço, até 26 litros		500

OBSERVAÇÕES

O imposto do que trata nesta tabela é considerado como de aferição e metalle como de revizão. A aferição será feita logo que for aberto o estabelecimento e mercal e as revizes simstralmente nos mezes de fevereiro e agosto do ano civil.

TABELA E

Passagem publica	Taxa
Por uma pessoa izpladamente	100
Idem uma carga ate 6 arrobas	300

Idem idem uma	200
Animal cavalari, vacum, suino, um	100

TABELA F

Emolumentos

Certidão de atos municipaes, qualquer que seja segundo a Camara ou Prefeitura, por linha de trinta e as, quarenta e as. Nenhuma certidão por tem, pagará menos de

1.000

TABELA G

Construção, reconstrução e transmissão de propriedade	
Uma casa ou edificio de madeira de lei, pedra e cal, tijolos de alvenaria, para ser coberta de telha ou zinco dentro do perimetro desta vila	10.000
Para reconstrução	5.000
Idem pela construção de uma casa para ser coberta de pindoba	5.000
Idem reconstrução	2.500
Transmissão de propriedade, advalorum	5%.

OBSERVAÇÕES

Escritura publica ou titulo particular de transmissão de propriedade de moveis e de imoveis ou por compra dentro desta vila e seu municipio, o lordeiro, legatario ou adquirente ou comprador pagará cinco por cento sobre o valor.

O tabellão ou escrivão que sem previo pagamento des se imposto, mediante guia discriminativa do invól, a qual deverá ser apresentada a Prefeitura, lavrar qualquer escritura, fica sujeito a multa de reis 20.000. O requerente por titulo particular, que não apresentar a Prefeitura, para pagamento do imposto, dentro de trinta dias, e antes de produzir os efeitos legais, e se forem reconhecidas as firmas e lances em notas, ficará sujeito a multa de reis 25.000 e o duplo na reincidência.

Despesa

Art. 2.º - A despesa da Camara Municipal da vila de Coroitá, para o exercicio de 1920 a 1921, é orçada na quantia de reis 14.640.000.

Distribuida pela maneira seguinte:

Subsidio ao Prefeito	1.800.000
Ordem do Secretario da Camara e Prefeitura	1.800.000
Idem ao fiscal	600.000
Idem ao Porteiro encarregado da iluminação publica	310.000
Idem ao encarregado da limpeza publica	240.000
Idem ao guarda do mercado	510.000
Idem ao jardineiro	510.000
Impressão e publicação	600.000
Subvenção a um professor habilitado para o magisterio	600.000
Idem a professora acinialista	400.000

Continúa.

MUNES AMOR & Cia.

Endereço telegra-

fico—VIZAMUNDE

COMISSÕES, CONTRATAÇÕES

—E AGÊNCIA DE—

REPRESENTAÇÕES

VENDAS A GROSSO E A RETALHO

Comprim pelo maior preço

dos os generos de pro-

dução do Estado

ABRAHIO JORGE & IRMÃO

TEM SEMPRE EM DEPOZITO: FAZEN-

DAS, RISCADOS, MIUDEZAS

—E ARTIGOS DE FANTAZIAS

CALÇADOS PARA HOMENS, SE-

NHORA E CRIANÇAS

A FARMACIA ABREU

ACABA DE RECEBER UM GRANDE E

VARIADO SORTIMENTO DE

DROGAS E PRE-

PARADOS

FARMACEUTICOS

NACIONAES E ESTRANGEI-

ROS, OS QUAES SÃO VENDIDOS POR

PREÇOS MODICOS:

Palmoserrum, Solução Pantouberg, Angico Peltense, Alcatraz de Guyet, Bromil, Tonico de Winterm, Uterina, Regulador Gesteira, Café Bêrão, Xarope de James, Xarope de Cerejas, Iodolose, Dermo, Saude da Mulher, Sezonal, Bromoquinina, Eufimina, Dethau, Guarafeno, Compridos Sublimado, Nutricina Vital, Xarope de Faniel, Xarope de Figos, Emulsão de Scott, Agua Oxigenada, Timura Preciosa João Vital, Estomaco Marques, Xarope Larroze, Elixir de pegapinto, Elixir de Camahuba Mattos, Nutricine Leite de magnezia, Antigal, Elixir de Tiss, Agua Inglesa, Xarope de Gibert, Xarope 930, Maravilha, Vinho cruz vermelha, Pilulas de macella, Mattos, Idem Reuter, Idem 2033, Idem Bristol, Idem antifebris, Elixir ca-beça de negro, Vinho de castuba, Boricha para irrigadores, Irrigadores esmaltados para 1 e 2 litros, Ternos de pipos para irrigadores, Pilulas Foster, Agua bi-distillada, Ampoulas Fraise Lyzol, Vinho de Jerubeba, Oleo de bacalhau.

Nesta typographia, confecção de cartões de visita, ou participações de casamentos e nascimentos como tambem enuta publica cões de anuncios, tudo por preços reduzidos.

O CORONATA

FARMACIA ABREU

Neste bem montado estabelecimento encontra-se variado sortimento de drogas, produtos quimicos e especialidades farmaceuticas dos melhores fabricantes nacionaes e estrangeiros, recebidos diretamente do sul do pais.

Avia receitas com a maxima prontidão e acceio escrupuloso a qualquer hora do dia ou da noite.

Preços reduzidos. — Vendas exclusivamente a — DINHEIRO A VISTA

Indicações uteis

Juiz de Direito interino: Dr. Eduardo C. Pinto
Promotor Publico: Dr. Luiz C. Vieira da Silva
Prefeito Municipal: Major Antonio R. Martins

Tabeliães: Othon Cardozo e Luiz Silva

Delegado de Policia: cap. Joaquim da S. Neves

Sub delegado de policia: cap. Raimundo Mendes

Escola mixta: Dr. Maria L. Pessoa

Juiz federal: Major Antonio José Martins

Juiz municipal: 1. suplente: cap. José Jansen

2. suplente: capm. Leopoldo Silva

3. Suplente: Venancio Jansen Pereira II

Colector federal: capm. Palma Rapozo

Colector Estadual: João de Silva Serra

Encarregado da Estação telegraphica: major Frederico Motta

Banco do Brazil, sub-agentes: Nunes, Amorim & Cia.

Agente dos Correios: cal. Luiz Pinto Saldanha



???

QUEREIS TER SAUDE COM POUCO DINHEIRO?—IDE SEM DEMORA NA

Farmacia Abreu



PETIT P...

Excelent...

...e bulhares

Recebem ... fornec...

...e bulhares

...e bulhares

...e bulhares

...e bulhares

...e bulhares

...e bulhares

...e bulhares

...e bulhares

O CORONATA

ORGAN DOS INTERESES GERAES

PUBLICA-SE DUAS VEZES POR SEMANA

Diretor—ALCIDES ANDRADE

Gerente—LAFAIETTE GONÇALVES

—O-X=X-O—

ASSINATURAS

Ano 103000

Semestre 65000

Trimestre 45000

Numero do dia 5200

Numero atrasado 5300

NESTA OFICINA PREPARA SE COM PRONTIDÃO E ASSEIO, QUALQUER TRABALHO CONGRUENTE A ARTE TIPOGRAPHICA POR

PREÇO REDUZIDO

—Bons calçados vende o Zé Abrahão

Visitem a

caza comercial de NEVES & TORRES

Porque e' a unica onde se vende—

TUDO BARATO

EDITAL

Antônio da Rocha Martins, Presiden- te da Junta de Alistamento Militar do municipio do Coronata etc.

Faz saber aos que o presente edital lerem ou dele tiverem conhecimento que nesta data foram instalados os trabalhos desta junta, e portanto convoca a todos os jovens da idade de vinte e um anos, completos no ano interior, o domicilia- dos neste municipio, a virem se inscre- ver ate o dia trinta e um de agosto do corrente ano, e bem assim, todos aque- les que tendo vinte e um ano ou mais, ainda não estão inscritos nos registros militares, como determina o regulamen- to respectivo. Convoca outro sim, todos os interessados a apresentarem esclareci- mento ou reclamações a bem de seus direitos, em todos os dias uteis, das do- ze as quatorze horas, na Prefeitura Muni- cipal desta cidade, assim de que a junta possa ficar bem orientada da verdade e dar informações precisas e esclarecer o juizo da junta revizora.

E para conhecimento de todos, mando lavrar o presente edital que será affixado nos legares de maior frequencia e publi- cado pela imprensa, por mim feito e as- sinado e rubricado pelo Presidente. Eu, Jeronimo Torres, Filho, o subscrevi, Coro- ata 1 de junho de 1920.

Jeronimo Torres, Filho,—2. tenente se- cretario.

Calçados da moda? So deveis

encontrar na caza comercial

PEREIRA & CRUZ

Transformar les idées
d'un peuple c'est changer
sa conduite, sa vie, et
par conséquent le cours
de son histoire.

Custave Le Bon.

O COROATÁ

DIRETOR: Alpides Andrade

...pour éri de guerre:
raison, tolerance, huma-
nité".

"Condorcet."
A verdade não pode
ser nociva.

«Proverbio».

ANO I

Coroatá (Maranhão) Quinta-feira, 22 de julho de 1920

No. XXXII

DR. AQUILES DE FARIAS LISBOA

O Banquete do dia 15—A Conferencia de domingo na Camara Municipal—A Reabertura do Posto de Socorro—E' preciso combater o analfabetismo

Segundo noticiamos em nossa ultima edição, realizou-se no dia 15 ás 20 horas o banquete que os amigos do dr. Aquiles Lisboa, lhe ofereceram, no salão de jantar do «Centro Coroatense».

As 19 horas, quando chegamos ao estabelecimento acima, já era grande o numero de cavalheiros, senhoras e senhoritas que ali se achavam, e outros iam chegando, de momento a momento, enchendo as vastas salas, onde a luz jorrava em abundancia.

O salão de jantar, ornamentado com flores naturais, ostentava um bellissimo aspecto, e a mesa em forma de L, elegantemente adornada com jarros floridos, dava em tudo um aspecto de festa e de alegria.

As 19 horas, ao som do hino maranhense, e acompanhado por muitos amigos, dava entrada no edificio do «Centro» o dr. Aquiles Lisboa.

Instantes depois, todos se encaminharam para a sala de jantar e ocuparam seus lugares, observando-se a ordem seguinte:—Na cabeceira do L: dr. Aquiles Lisboa; tendo a sua direita os srs. Prefeito Municipal, cel. Afonso Jansen, vereador da Camara, drs. Orestes Monteiro, diretor da «Estação Experimental», drs. Augusto Figueredo, Nelson Maciel, Camara Junior, engenheiros da S. Luiz a Caxias,—cel. Oscar Jansen e a esquerda o sr. cel. João Amorim, Presidente da Camara Municipal; conego Miguel Antonio de Souza, Francisco Portela, secretario do homenageado, Joaquim Castro, secretario da Prefeitura e outros.

«Ao champagne», levantou-se o nosso Diretor Alpides Andrade, que leu o seguinte discurso:

—Exmas. senhoras, meus senhores. Ilustre amigo dr. Aquiles Lisboa.

—Quando em junho do ano passado, nos reunimos pela vez primeira, em manifestação semelhante a esta, era para homenagear o medico distinto, que vinha rezidir entre nós, e que já havia conquistado os aplausos do povo de S. Luiz, com a obra filantropica, que ali conseguira edificar.

Agora senhores e senhoras, o caso é diferente, e não se encontra, o amigo querido, vem passar alguns dias em nosso meio, trazendo como programa ou bandeira de combate, o querer trabalhar pela Patria e notadamente pelo seu Estado, que outros poderão amar, porem nunca com esse carinho, de que tantas vezes tem dado mostras o homenageado de agora

Senhores! Contratamos para com o nosso amigo, a quem temos o prazer de hospedar nestes dias, uma divida de gratidão, que, se reduzida ao metal de que tomamos para satisfazer aos nossos compromissos financeiros, jamais poderia ser paga, tal a soma avultadissima, que necessitaríamos acumular.

Temos ainda na lembrança, a maneira cavalheiresca com que o homenageado de hoje sempre nos tratou.

Do rico ao pobre, do capitalista ao mais infimo dos pobres e humes, sempre usou da mesma linguagem e das mesmas maneiras.

E a prova do que afirmo, é que, logo que a noticia de sua proxima vinda ao nosso meio, se tornou uma coisa publica, todos, mas tolos mesmo, sem distincção de classe ou de posições, procuravam indagar com especial interesse, o dia certo em que mais uma vez, ele vinha conviver conosco.

A sua chegada, ou o seu desembarque, foi o complemento de que acabo de vos dizer.

Ninguém, desde a nossa mais alta autoridade municipal, ao mais humilde dos nossos trabalhadores, escapou o roldão das barreiras do nosso porto, todos desceram á praia, cada qual disputava a primazia de abrigo e em primeiro lugar, e formou-se o cortejo que vimos; grandes e pequenos, alegres e satisfeitos, rizes nos labios, acompanhavam o maranhense, querido para nós, que jamais o havemos de considerar como hospede, ele faz parte da nossa grande familia; em cada um de nós, não conta somente com um amigo, não, eu avango mais, conta com um irmão dedicado e carinhoso, cujas belas qualidades sabemos apreciar, e a quem também saberemos no momento oportuno retribuir o muito que por nós todos, ele tem feito.

Todos, nos recordamos, da operosidade aqui desenvolvida, por esse homem, a quem poderíamos apellidar de:—Homem de Ferro, porque não cansa quando trata de defender os direitos dos fracos, não desanima, quando os miseraveis estendem as mãos esmirradas pedindo o socorro da sciencia, e não trepida um só instante, quando deante de si, tem alguma coisa a resolver, principalmente quando se trata do bem estar das infelizes.

Qual foi, senhores, ação do dr. Aquiles Lisboa entre nós?

Perguntae a classe desprotegida pela sorte, e ela vos responderá unizona, que

ele minorou-lhe os sofrimentos.

Perguntae aos que de bom grado se interessam pelo nosso progresso, e estes vos responderão:—Deixou entre nós, um atado vivo de sua força de vontade, crean do um jornal, em cujas colunas procuraremos arrimo, quando feridos nos nossos interesses.

Perguntae aos homens de responsabilidade publica, desta cidade, e eles responderão que Aquiles Lisboa, é um devoto do amigo desta terra.

Perguntae senhores e senhoras minhas, ás paredes que se acham erguidas no campo da «Estação Geral da Experimentação» e ellas vos responderão:—E' um trabalhador infatigavel, ergeu-nos, mas por infelicidade nossa, aqui ficamos a sua espera, e eis que volta e não pode continuar a sua obra.

Não sou eu, pois, senhores, que respondo ás perguntas que fiz, é a classe baixa, é o órgão de publicidade que nos foi legado, é o grupo que nos derige, e finalmente são as já quasi ruínas da obra que iniciou no Meco.

Quem, como Aquiles Lisboa, tem por si, toda uma população inteira, não pode ser um hospede na localidade onde permanece.

E porque ele tem por si todo esse povo?

Porque, homem simples, caritativo e justo, soube angariar as nossas simpatias e prender os nossos corações.

E tanto nos prendeu, que hoje, eu vos posso afirmar, que tocar em seu nome, é tecer em todos nós, parecendo-me senhores, que os nossos destinos se acham ligados, e que a mão da Providencia, unindo-nos a Aquiles Lisboa, quer que, com ele subamos no caminho da gloria para onde marcha neste momento, porque senhores, quando terminar a ardua e espinhosa comissão que lhe foi confiada, o governo da Nação, se souber fazer justiça e recompensar os trabalhos dos verdadeiros patriotas, ha de saber galardoar-lhe os serviços prestados ao País.

Ilustre amigo:—Ja te demos lido em as nossas boas vindas, porem, nunca será demais repetir aqui neste meio, nesta reunião de amigos sinceros, que desejamos a tua victoria, na campanha que encelastes.

Bem sabemos o quanto te vai custar essa luta, na qual terás que dispendir o maximo das tuas forças e das tuas energias mas, confiados no teu valor, nas qualidades que ornão a tua pessoa, e por termos plena certeza da victoria, é que ja contamos com ela, coroando de louros a tua frente.

Senhores, bebamos a felicidade do nosso querido amigo, honra da classe medica maranhense.

Muitas palmas coroaram as ultimas palavras do orador.

Levantou-se então o homenageado e falou com ardor e carinho, longamente, agradecendo a manifestação que estava recebendo.

Ao terminar foi muito aplaudido.

COURROS DEVRADO

Nunes, Amorim & Cia.
Compram qualquer quantidade
de e pagam pelo melhor pre-
ço do mercado

Ao Publico

Um conselho de amigo!!

Os negocios dos commerciantes do in-
terior do estado, prosperam, quando e-
s procuram na capital uma casa que
esja os seus melhores interesses.

Sem exagero, a casa de HAIKEL SA-
DE Cia satisfaz, satisfaz, porque pro-
cura os laços dos distintos negociantes
do interior, porque das melhores con-
zas de venda de preço e porque avia com
ampla e boa loja, em prédio de p. 3.

cos modicos e garantida embalagem.

Uma experiencia scientificará V. S. q'
a casa de HAIKEL procura os lucros o
os interesses de todos os seus bons fre-
guezo e amigos.

Faça, hoje mesmo, remessa!
ve, hoje mesmo fazendo um pedido!

Endereço Haikel Saide

RUA PORTUGAL Nº 52
São Luiz do Maranhão.

CAZA M C L I I I
DE
ALEXANDRE TROVÃO

COMPLETO E CONTINENTE
DE TUDO PARA TODOS
Rua Senador Leite e Travessa
Dr. Achilles Lisboa

Cigarros! Cigarros!
Não fumem cutros e não sir-
os LUZO e F & C.

TE COÇA BASTA INVEN-
SIVA

Não faz mal a ninguém

Livros para collegiaes, encon-
-ram-se no armazem de
NUNES, AMORIM & Cia.

Cigarros BOSTOCK
preparados por
GODFREDO MARTINS
ROZARIO

LEI Nº. 20

De 10 de Janeiro de 1920

Continuação

TABELA C

Especie	Unidade	Tarifa
Rei	1	4.500
Cavalo	1	1.800
Cavalo menor	2	850
Aluguel do mercado publico para mercancia		18.000

OBSERVAÇÕES

O gado não deve ser levado ao mercado publico, pagará, an-
tes de ser levado ao curral da municipalidade, 180 reis
por cada cabeça.

As carnes dos animais constantes desta tabela, devesem
ser expostas a venda e matar no mercado municipal ou em
outro qualquer a glo e equiparado, que tiver a precisa licença.
Sem pagar os donos dos animais de que se trata, os devidos
impostos, na véspera, antes de abate-los, não poderá expor-
los a venda, sob pena de sofrerem a multa de reis 10.000 e o
duplo na reincidência. As carnes ou salgadas só poderão ser
vendidas no dito mercado, e não em cascas particulares ou
em outras qualquer parte, e depois de pago o imposto respec-
tivo e de obtida do Prefeito a competente licença.

TABELA D

Especie	Unidade	Tarifa
Balança grande	Uma	1.800
Dita pequena		850
Terno de medida pa. liq.	Um	1.000
Metro		500
Medida de capacidade, 1 terno, até 26 litros		500

OBSERVAÇÕES

O imposto de que trata nesta tabela é considerado co-
mo de fabricação e matar com o de revizão. A aferição será fei-
ta logo que for aberto o estabelecimento e comercial e as re-
visões simultaneamente nos meses de fevereiro e agosto da anno
civil.

TABELA E

Especie	Unidade	Tarifa
Passagem publica		100
Por uma pessoa (aplamente)		200
Idem uma carga até 6 arrobas		200

Idem idem uma	200
Animal cavalari, vacum, ouar, suino, um	100

TABELA F

Emolumentos

Certidão de atos municipaes, qualquer que seja
segundo a Camara ou Prefeitura, por linha de
trinta dias, quarenta reis. Nenhuma certidão po-
rem, pagará menos de

1.000

TABELA G

Construção, reconstrução e transmissão de propriedade	
Uma casa ou edificio de madeira de lei, pedra e cal, tijolos	
de alvenaria, para ser coberta de telha ou zinco dentro do	
perimetro desta vila	10.000
Para reconstrução	5.000
Idem pela construção de uma casa para ser co-	
berta de madeira	5.000
Idem reconstrução	2.500
Transmissão de propriedade, advalorem	5%.

OBSERVAÇÕES

Escritura publica ou titulo particular de transmissão
de propriedade de imoveis cauza mortis ou por compra den-
tro desta vila e seu municipio, o herdeiro, legatario ou adqui-
rento ou comprador, pagará cinco por cento sobre o valor.

O tabelião ou escrivão que sem previo pagamento des-
se imposto, mediante guia discriminativa do imovel, a qual
deverá ser apresentada a Prefeitura, levar qualquer escritu-
ra, fica sujeito a multa de reis 20.000. O adquirente por
titulo particular, que não apresentar a Prefeitura, para pa-
gamento do imposto, dentro de trinta dias, e antes de produ-
zir os efeitos legais e de serem reconhecidas as firmas e o
lancado em notas, ficará sujeito a multa de reis 25.000 e o
duplo na reincidência.

Despesa

Art. 2º - A despesa da Camara Municipal da vila de
Coroatã, para o exercicio de 1920 a 1921, é orçada na quan-
tia de

Distribuida pela maneira seguinte:

Subsidio ao Prefeito	1.800.000
O deado ao secretario da Camara e Prefeitura	1.800.000
Idem ao fiscal	600.000
Idem ao porteiro encarregado da iluminação publica	310.000
Idem ao encarregado da passagem publica	240.000
Idem ao guarda do mercado	510.000
Idem ao jardineiro	510.000
Impressão e publicação	600.000
Subvenção a um professor habilitado para o magisterio	600.000
Idem a professora normalista	400.000

Continúa.

Transformar les idées
d'un peuple, c'est changer
en un instant sa vie, et
par conséquent le cours
de son histoire.

Custave Le Bon.

O COROATÁ

DIRETOR: Aécio de Andrade

ANO I

Coroatá (Maranhão) Quinta-feira, 29 de julho de 1920

No. XXXIII

Ao povo maranhense e pela sua prosperidade

Uma das maiores necessidades que nos temos é conhecer exatamente a nossa população e o grau de adiantamento de cada região do nosso Estado. Sem saber ao certo o número das pessoas que habitam um lugar, o grau de instrução das pessoas, as suas posses, as suas indústrias, não será possível melhorar esse lugar gastando dinheiro das cofres públicos para instruir essa gente, para lhe proporcionar o bem estar a que tem direito, para resolver, enfim, as suas necessidades. Suponha-se uma povoação sem uma escola, sem uma estrada, tendo ao lado uma lagoa com murçongos que transmitem a doença à população. Esta gente, por falta de saúde, não pode trabalhar muito e quanto trabalha muito, não teria estrada para exportar os seus produtos agrícolas; se gosisse saúde e tivesse estrada, ficava-lhe faltando a instrução para poder ler nos jornais a alta das preços daquelas produções e escrever para a capital remetendo os referidos produtos às casas comerciais.

Faz-se o recenseamento da região. Fica-se sabendo que a população ali é grande mas não sabe ler, que as terras são férteis mas não tem cultura. O governo, calculando que tanta gente poderia fazer grandes colheitas se pudesse trabalhar e exportar a sua produção, poderia fazer grande comércio se soubesse ler, se veria logo na obrigação de mandar abrir estradas, de mandar abrir escolas, de mandar sanear a zona, porque é do interesse das mercadorias e do imposto das casas comerciais pagos ao Tesouro que tira o mesmo Governo o dinheiro preciso para os diversos serviços públicos que ele administra.

No momento atual, principalmente, o conhecimento das dificuldades regionais, das necessidades do povo, há de impor ao Governo as medidas legais, indispensáveis para a prosperidade nacional.

Pelo recenseamento que se fará também das coisas agrícolas se ficará sabendo dos auxílios que o Ministério da Agricultura deve mandar para as diversas regiões, conforme a natureza e a facilidade das suas produções. Só pelo recenseamento se poderá tentar o melhoramento do nosso Brasil porque só assim se ficará sabendo onde os melhoramentos são necessários e de que natureza devem eles ser. Ninguém pode melhorar um couço que não conhece. O proprietário para saber o que deve fazer nos seus rebanhos, fim de aumentá-los, terá necessidade de ficar contando as cabeças de vez em quando e examinando as condições em que tais rebanhos vivem.

As condições do mundo valem pela grandeza e pela educação do seu povo e é por isso que todos os países civilizados se preocupam com o recenseamento para sa-

ber se a sua população decresce ou aumenta e se melhora ou não a sua instrução.

E' além disso uma vergonha para nós brasileiros não sabermos ao certo quantos irmãos somos!

O nosso Brasil é um país quase desconhecido pelos próprios brasileiros! Ora, diz um proverbio que longe de vista, longe do coração. Quem é ignorado não pode ser amado. E no entanto todos nós temos obrigação de proteger uns aos outros, agora mais do que nunca, para que a nossa Pátria possa crescer cada vez mais o grande nome que hoje tem no mundo!

Na Argentina, na America do Norte e outras partes adiantadas, a população é exatamente conhecida; porque não ha de ser no Brasil?

Povo maranhense! mostra que somos também um grande Estado, aceitando o facilitando a pratica do recenseamento! Confiando em ti, na tua intelligencia, no teu patriotismo!

AECIO DE ANDRADE.

23 DE JULHO

O Maranhão comemorou hontem a sua adesão, no movimento separatista de 7 de setembro de 1923, ou ao grito do Ypiranga, e também a promulgação de sua primeira Constituição republicana.

Por esses dois motivos o Estado, representado pela capital, esteve em festa.

Da nossa primeira constituição republicana, já pouco se lembra, porque já tem passado por tantas reformas, tem sofrido tantos concertos e remendos, que, requisitados os constituintes que a fizeram, morreriam novamente.

Dizem os estudiosos e entendidos na materia e os responsáveis pelos nossos destinos que as reformas vão sendo feitas de acordo com as nossas aspirações, mas o que vemos, é cada vez mais, ficarem abertas de par em par, as portas dos absurdos.

Oratá, os nossos estadistas não se lembram mais de reformar a nossa primeira Constituição Republicana.

Hopspedes e visitantes

—Para S. Luiz, donde se transportará à capital da Republica, seguiu hontem no alu Barboza o dr Nelson Maciel, que por muito tempo trabalhou na via ferrea de S. Luiz a Caxias.

—No mesmo vapor tomou passagem o dr Leonardo Azevedo, engenheiro civil, que nesta cidade se achava, desde alguns dias.

—Procedente de Caxias, também foi passageiro no mesmo vapor, o sr. Francisco Pereira, secretario do D legado Geral do Recenseamento neste Estado, que se destina à capital de S. Luiz.

Boa viagem.

OS LAÇOS NEGROS...

... Vê-las na coloração exuberante da mocidade e da vida, rindo-se no esplendor da sua beleza e da sua graça. À noite quando a nave do nosso pequeno templo outrora regorçava de crias, mulheres, homens felizes e moços belos, o sentir deveras, na doce alternância de sorrisos e de olhares, literários e impressões poleromas...

Parcem muitas enchendo de perfume a alegria dos os momentos da vida, santificada; mas, na realidade, são poucas as que, ostentando lindos laços negros, amplamente ajustados às modelagens modernas, se destacam em meio das gentis delidades que fazem o ornamento da nossa sociedade.

Destingui-las, onde quer que estejam, pelos próprios encantos que as exornam, ou pelos grandes laços estudados, é coisa que não oferece a mínima dificuldade — Uma, que aliás vive pelo coração bem distante do nosso meio, e' aquela gentilíssima creatura, toda anão, toda bondade, de estatura mediana e esbelta, representando no conjunto a perfeição de Venus — Outra, cujas iluzões rozeas vagueiam incertas, sem compromisso e cheia de inocência, e' a de olhos esme alindos e de porte principescamente dominador. — Aquela outra, e' a jovem adorável de faces purpúreas e olhos tereos, branca esplendorosa e branca no traje, na cor e nos sorrisos. — A última, porque quase sempre a última e' a primeira para logo se adivinha: e' a que, como uma travessa e boba, vive em passos ondulantes, coirando a areia dos nossos caminhos, nasceu sob a calda influencia do nosso sol equatorial e representa, perfeitamente, o tipo sugestivo da mulher maranhense, tendo a realçar-lhe a beleza, a cor dos cabelos anelados e a graça dos seus máldos sorrisos. Sua boca pequenina esconde o sorriso e zelo, um amimozo colar de pedras. O seu sorriso, além de expressivo e o mais angelical que conhece do tempo. Tem um quebra de particular no modo de olhar; — e faria desvelar o sorriso a for das linhas ligeiras, se este pobre mortal não rejubilasse na prisão em que se acha de um certo dever de gratidão, puramente santo e inabalvel.

São como se vê, quatro denzas, que encham de vida e de graça, a ampla extensão dos mais impedidos e corações; ou os seus movimentos de logica sedução a surgir como fadas da floresta em flor, elas passam e repassam bellos, anozas, polidos, alvissas e lindas todas os olhares e perturbando todos os corações.

Ah se podessemos todos os dias, sem pie rever os laços negros a ondular nas mesmas cabeças do mar!

ZEL DA FESTA.

Capm. Leôncio- gario Jansen

Da capital do vizinho estado do Pará, onde se achava em tratamento de saúde, regressou a esta cidade, o nosso jovem amigo capm. Leôncio Jansen Pereira, Sub-prefeito Municipal.

Ao seu desembarque, que se realizou no ancoradouro do Lido Maranhense, compareceram muitos amigos.

Ao de lá, mandamos o nosso abraço de boas vindas.

Kalafolios

A 27 deste, foi o dia do aniversário natalício da distinta irmã Lucilia Santos, que foi muito cumprimentada por parte das pessoas de sua amizade.

A 2 de agosto vindouro, será a data genésima da gentil irmã Ana Amelia Saldanha.

Vida esportiva

O «Sport Club Palestra» aqui fundado sob os melhores auspícios, nos proporeto não mais uma agradável tarde, no domingo ultimo.

No agremio da praça Matriz, realizou-se no domingo acima um match de foot ball entre os seus 1.º e 2.º teams, havendo empate de 2 X 2.

A pugna que começou as 16 h. 12 horas, foi assistida por muitos cavalheiros que já vão se interessando pelo sport entre nós.

—Hoctem, comemorando a data de 28, houve novo jogo, tendo feito o 1.º team 2 X 0.

Misodol Costa

Desde alguns dias, se acha algo adbeitado e distinto o joven sportman De' do Costa, vulto de maior destaque do 1.º team do «Palestra».

O seu completo restabelecimento e o que muito ambicionamos.

NOTAS RAPIDAS

Depois da minha estréia neste periodico, tomei um folgeziho e agora, não escrevi nada no numero passado, por causa das linguas dos COBRAS, que por cá existem.

Mandaram-me dizer os filhos da «Candinha» (a que está na Conceição, que se vai a agurar o trexo da nossa via ferrea, do ribapemas ate ali, e convida raramente para assistir a cerimonia).

Quando recebi a delicada cartinha do Gandinha, mais velho, deu dez, não vinte ou quarenta pulses de contente, mas, depois estivei, imaginem porque, não adivinham e nem eu lh'os digo, para evitar engambadas.

Ja tenho jurado aos meus Deuses, não ir em festas da Estrada, a não ser quando a «buta» for de ponta a ponta.

—O que está na baila agora é a quesão das vice-piez lencas candidaturas.

Os paesres, desde que morreu o choie general Pinheiro Machado, a quem todos eles, por bem ou por mal, faziam a continencia, que andam a dar cabeça das de nove rapas, por um lugarzinho

qualquer, que renda alguns «contos» por mez, e' uma gollaria dos infernos, todos querem a paxuxá, mas não brigam abertamente, porque são compadres na comandila de Catete, Morroe & Cadea Velha.

Agora parece que tomaram julgo, por que dizem por ahi, que ja foi escolhido o dr. Albuquerque Lima, um dos achiros vultos deste Paiz.

Muitos nomes foram apontados, mas, nenhum agrada a comandita.

—Do quando em quando, vem pelos jornaes, uma noticia sobre a nossa Coroa lá Tocantina, lambemos os bigodes de contentes, e suspiramos langamente, anlegozando o espetáculo das nossas barbas invadidos pela grande ferro via.

Mas, de repente passamos, do riso de alegria, ao riso amarelado dos enc-bulados, porque de nada se sabe, sobre esta tão util, quão esperada estrada de penetração.

Os nossos mui amaveis senadores e deputados, sonham, nesta hora de inelutivas, desceangidamente, com o seu retrono as poltronas macias do Congresso emquanto que os representantes dos nossos vizinhos, trabalham, cavam mesmo, (este e' termo popular) estradas e outras bixas para os seus Estados.

Mas os maranhenses são tão bons... que voltarão todos a morder os 100.000 diarios, do Congresso.

MATEUS.

O PETIX BAR e o ponto escolhi- do de preferencia para a diversão dos rapazes

AS FESTAS DE HONTEM

Por iniciativa do sr. capm. Luiz Ferreira da Silva, realizou-se hontem uma bem animada festa, na praça Afonso Pena, comemoração a data de 28 de julho.

Pela manhã e ao meio dia, a banda de musica, tocou varias peças e muitos frequentes subiram aos arcos.

Houve as 16 h. match de foot-ball entre os 1.º e 2.º teams do «Palestra» e as 19 h. começou a kermesse em benefício da obra da Igreja, tocando novamente a nossa banda de musica.

As 20 horas 3 bem acabados bolões subiram as regiões celestes, levando novis desta boa terra.

Os festejos terminaram as 22 h. tendo havido muita concurrencia de familias e cavalheiros, para o que muito concorreu o bello luar que tem feito.

PRÓ RECENSIAMENTO

O illustre medico e Delegado Geral do Recenseamento neste Estado, a quem com a mais elevada simpatia foi entregue o dezempenho de tão espinhosa quão grande missão, e' o unico dentre todos os maranhenses, (sem ofender a ninguém) capaz de convencer a nossa população do interior, da necessidade que ha, de nos recensearmos, pois que, d'ahi rezulta um grande serviço ao Paiz.

Homem popular, poderá com facilidade, convencer as nossas matutos, da grandeza da obra que em tão boa hora lhe

foi confiado.

Precizamos sem demora, acudirnos ao apelo que nos fez, e isso conseguiremos, enchendo as listas que os agentes recenseadores nos entregarem.

«E' desejo do governo da União, mostrar aos outros povos civilizados, o quanto valem a como Nação culta e independente, e isso poderemos conseguir, realizando bons auxiliares dos agentes recenseadores.

A propaganda que neste Estado, tem sido desenvolvida pelo illustre Delegado Geral do Recenseamento, só mereça os nossos elogios.

O que todos esperamos, e fazemos votos e' que esse serviço, entre nós, seja cercado do melhor exito.

—25—7—20.

P. LIBERIO.

Prefeitura municipal do Coroneta

Edital.—Pelo prezente edital, de ordem do sr. Prefeito, convida a todos os negociantes, donos de tavernas, botafins com venda de bebidas alcoolicas, e de saca, tocinho, frutas artisticas, donos de carroças, magar fies e demais pessoas sujeitas ao imposto de habitação e propfissão e outras, no correto exercicio de 1920 a 1921, a virem satisfazer o mais breve possivel, sob as penas da lei.

Coroneta, 23 de julho de 1920.
Joaquim de Oliveira Castro —Secretario.

AVISO

Participo a quem interessar possa que, no dia 14 de setembro proximo, estarei no lugar Negueira, deste termo, affor do trexo (estampas da imagem da n.ª padroeira N.ª da Piedade, e argario conativos para a corollão das almas de sua Igreja nesta cidade em companhia do sr. Carego Miguel Antonio de Souza, nosso vigário, sahiraí na tarde daquella dia para a fazenda Matões, onde permaneceremos até o dia 15, sahindo na terdessa dia, para Peritorão onde ficaremos até a tarde do dia 16; Deste lugar partiremos para Santa Luz ás 4 horas da tarde e ali nos conservaremos até as 5 horas da tarde do dia 17, quando sahiremos para o lugar Santo Antonio e ali ficaremos até o dia 18, de onde seguiremos para a povoação Piqui e ali estacionaremos até a tarde do dia 20, sahindo para São Paulo onde nos permaneceremos até a tarde do dia 21. O vigário fará todo serviço que apparecer, e bem a sãa seremos acompanhados por musica, para maior fellece e servir os atos religiosos.

Coroneta, 27 de julho de 1920.

LUIZ SILVA.

—Ja vizitaram a casa do João Roca?—

Se ainda não, perderam uma boa occasião de comprar barato.

Uma vizita lá não aleja ninguém.

Calçados da moda? So de visis

encontrar na casa comercial

PE LIRA & COUTO

CIGARROS DEVEADO

Nunes, Amorim & Cia.
Comprim qualquer quantidade
e pagam pelo melhor pre-
ço do mercado

Ao Publico

Um conselho de amigo!!

Os negocios dos commerciantes do in-
terior do estado, prosperam, quando e-
llos procuram na capital uma casa que
coseja os seus melhores interesses.

Sem exagero, a casa de HAIKEL, SAL-
LECH satisfaz perfeitamente, porque pro-
cura os interesses dos distintos negociantes
do interior, porque das melhores con-
dições de venda da praça e porque avia com
a mais toda e qualquer pedido, per pre-

ços modicos e garantida embalagem.

Uma experiencia scientificará V. S. q' a
casa de HAIKEL procura os lucros e
os interesses de todos os seus bons fre-
quentes e amigos.

Faga, hoje mesmo, remessa!
va, hoje mesmo fazendo um pedido!

Endereço Haikel Salde

RUA PORTUGAL, Nº 52
São Luiz do Maranhão.

CAZA MODERNA
DE
ALEXANDRE TROVÃO

COMPLETO SORTIMENTO

DE TUDO PARA TODOS

Rua Senador Leite e Travessa
Dr. Achilles Lisboa

Cigarros! Cigarros!

Não fumem outros a não ser
os LUZO e F & C.

TR COÇA BEBIDA INOVEN-
SIVA

Não faz mal a ninguém

Livros para collegiaes, encon-
tram-se no armazem de
NUNES, AMORIM & Cia.

Cigarros BOSTOCK
preparados por
GODOFREDO MARTINS
- ROZARIO

LEI Nº. 20

De 20 de janeiro de 1920

Continuação

Distribuida pela maneira seguinte:

Subsidio ao Prefeito	1.800.000
O decanato do secretario da Camara e Prefeitura	1.800.000
Idem ao fiscal	600.000
Idem ao chefe de encarregado da iluminação publica	310.000
Idem ao encarregado da limpeza publica	420.000
Idem ao guarda do mercado	510.000
Idem ao jardineiro	510.000
Idem ao publico	60.000
Salvamento a um professor habilitado para o magisterio	600.000
Idem a professora normalista	400.000
Obra expediente do Juri e da policia local	200.000
Salvamento a um advogado do Juri	150.000
Idem ao secretario que servio na policia local	240.000
Commissão para a iluminação publica	1.300.000
Assistencia publica	200.000
Obras e trabalhos de obras	150.000
Com as obras publicas, incluzendo as do Cemiterio e edificação de um alpendre no mesmo, para depozimento de cadaveres, limpeza de ruas, praças e abastecimento de outras que se tornarem precisas ao bem publico	5.000.000
Para compra de um animal e arreios necessarios para os trabalhos do municipio	350.000
Para indenizar a d. Francisco de Souza Branco por uma casa de pindoba, sita a rua Senador Leite desta villa, para se poder abrir uma nova rua, de este a oeste, que vá ate a Estrada de F. S. Luiz a Caxias	150.000
Com telegramas expedidos por conveniencia do serviço publico	150.000

Disposições geraes

Art. 3.º.—Fica o Prefeito autorizado desde já a dispen-
der, por utilidade publica, indenizando sua proprietaria d.
Francisca de Souza Branco, o valor de uma casa de taipa-
coberta de pindoba, a rua Senador Leite desta villa, para po-
der ser aberta nova rua, ficando a mesma proprietaria indi-
gada a demitir dentro do prazo de sessenta dias a contar
da data da publicação da presente lei.

Art. 4.º.—Fica tambem o mesmo Prefeito autorizado a
aplicar o excedente da verba da receita depois de deduzidas

as despesas da presente lei, a amortização do capital e juros
dos emprestimos contrahidos com particulares para o estabe-
lecimento da iluminação publica nesta villa.

Disposições regulamentares

Art. 5.º.—Da verba eventual do actual exercicio de 1919
a 1920 fica o Prefeito autorizado a dispendere a quantia de
vinte mil reis mensaes com o fiscal do municipio, Raimundo
Braga a titulo de gratificação, visto achar-se doente a muito
tempo e incapaz do serviço.

Art. 6.º.—Os impostos constantes da tabela A, anexa a
presente lei, serão cobrados simesstralmente, sendo o prazo
maxima para o primeiro pagamento o dia 15 de agosto e para
o segundo o dia 15 de fevereiro do ano civil; ficando entre-
tanto, o contribuinte sujeito a multa de 15% se o não fizer
dentro desse prazo, e 20% se pagar tinda dias depois.

§ unico.—Findos quarenta dias das praxes marcadas
neste artigo para pagamento dos impostos e multas, sem que
o devedor haja pago o seu debito com o municipio, serão as
respectivas cartas enviadas com o officio ao Promotor publico
para promover a cobrança executiva na forma da lei.

Art. 7.º.—As despesas com o expediente da Camara,
Prefeitura, Juri, Policia local e trabalhos eleitoraes, serão
feitos oportunamente sob requisição das autoridades competen-
tes e mezas eleitoraes.

Art. 8.º.—Revogão-se as leis e disposições em contrario.
Descrita e aprovada em sessão de hoje, bevendo o se-
nhor secretario faz-la publicar e remeter copia ao senhor
Prefeito para os fins legais, depois de assinada por todos.

Sala das sessões da Camara Municipal da villa do Coroa-
ta, em 20 de janeiro de 1920.

JOÃO FERREIRA DE AMORIM—P.

ARISTOTELES ALDEGUDES BRADÃO—V. P.

FIRMINO DA SILVA RAPOZO

JOÃO ALVES DE MATOS

JOAQUIM DE OLIVEIRA CASTRO—Secretario.

Transformar les idées
d'un peuple c'est changer
sa conduite, sa vie, et
par conséquent le cours
de son histoire.

Gustave Le Bon.

O COROATÁ

DIRETOR: Alcides Andrade

...pour cri de guerre:
raison, tolerance, huma-
nité".

"Condorcet."

A verdade não pode
ser nociva.

"Proverbio."

ANO I

Coroatá (Maranhão) Quinta-feira, 5 de agosto de 1920

No. XXXIV

Pela saúde publica

Não é esta a primeira vez que por estas colunas nos ocupamos de tão momentoso assunto, porém, infelizmente o nosso grito não chega até as regiões palacianas para que seja ouvido pelo homem que organizou no Paiz o verdadeiro departamento da Saúde Publica.

Estamos aqui a gritar novamente contra o abandono em que nos deixa o governo do Estado, porque ultimamente, quando nesta localidade esteve o illustre medico dr. Aquiles Lisboa, a casa da Câmara Municipal, foi pequena para conter dezenas e dezenas de doentes, que procuravam um lenitivo para os seus sofrimentos físicos.

Por duas vezes, estando reunidos os membros da comissão sanitaria, deste município, não puderam trabalhar, porque o salão das reuniões estava cheio de doentes, ulcerados, honras e mulheres, verdadeiros esqueletos vivos, que aguardavam a hora da consulta e do recebimento dos remedios de que careciam.

O Brazil é um grande hospital, disse o nobre e eminente patriota e illustre cientista dr. Carlos Chagas, e falou uma verdade que nos está entrando pelos olhos.

O governo federal, mandou para o nosso Estado, uma comissão de profilaxia, mas, essa comissão, limitou os seus trabalhos a uma zona reducionista, de xanxo o resto do nosso territorio sem o saneamento de que tanto precisamos, meramente os municípios que dormiam às margens do Mearim e Itapicuri, onde o hupaludismo é o verdadeiro terror de uma população infeliz.

Enquanto isto se passa aqui e em outros lugares, o governo do Estado cruza os braços, indiferente a tudo, cuidando somente de aplicar as lias dos cerejeiros que se degradam, em muitos dos nossos mais prosperos municípios.

Em muitos lugares, como por exemplo o Codó, já se vão criando Postos de Socorros, à semelhança do que fundou em S. Luiz e depois aqui o dr. Aquiles Lisboa, cujos estabelecimentos vivem as expensas da caridade publica, que se manifesta por meio de sociedades, cujos membros, mais patriotas e amantes deste nosso Maranhão, do que aqueles que dirigem a nádo do nosso Estado, não querem que amanhã, ao passar um estrangeiro, ou um filho de qualquer um outro Estado adeantado, pela nossa via-ferrée, e saltando nas nossas Estações, veja dezenas de homens atrofiados, de mulheres maltrapilhas, desgrenhadas e amarelas, de crianças com o ventre crescido, sem quasi se puderem mexer, olhando para esse quadro de misérias, diga que nós somos os culpados.

Não, nessa ocasião diremos abertamente:—A culpa não é nossa, fizemos tudo para desaparecer de nossos olhos, essa chaga que nos acompanha, porém, na ca-

za da «Avenida Maranhense», recebendo as bajulações dos amigos da situação, sentavam-se homens, que nunca souberam olhar para este quadro que há muitos anos está exposto aos seus olhares de estadistas eminentes!

Pode ser entretanto que um dia, os nossos governantes possam saber o valor que tem o desprezo popular.

Não tracamos estas linhas para agradecermos o governo do Estado, não, longe de nós tal pensamento, o que fazemos, o fim que temos em mira, é bradar contra o desceio em que vive uma população, que, maltrabada, faminta e cheia de úlceras e de outras enfermidades, arrasta uma vida de torturas e misérias.

O CAZO DE CAXIAS

Já em esperada os acontecimentos que se desenvolveram em das da semana passada, na cidade de Caxias.

Os drs. Prefeito Municipal e o ex promotor publico daque a comarca, ao que nos informaram, to am desfeitos publicamente, um, o primeiro fez parte da facção Teixeira e o segundo obedece a orientação Cruz. entretanto, até então se degradavam pelas colunas de seus jornaes, e nunca, os partidarios de um ou de outro grupo tomaram as medidas de violencia que acabaram de por em pratica.

Quem é o culpado de tudo isso que está se dando em Caxias?

Quem é que tem alimentado ambos os grupos que disputam a governança da terra do cinto dos Tumbiras?

Quem, traçando forças a um, ora a outros dos grupos, tem acirrado o odio que nutrem um pelo outro?

Quem tem feito tudo isso? O governo do Estado, que assumindo nesse chamado e já celebre Cazo de Caxias, uma posição inadequada com os nossos costumes de moeraticos, colocou a princeza dos serões em verdadeiro estado de anarquia.

Quando da ultima eleição municipal, reconhecido que foi afinal, (não somos nem por um, e nem por outro) o governo do dr. Joaquim Teixeira Junior, o dr. Presidente do Estado, deveria por todos os meios a seu alcance (e estes eram muitos) fazer respeitar a autoridade municipal.

Mas, infelizmente, assim não aconteceu, os inimigos da facção Teixeira, ora no poder, negam-se ao pagamento dos impostos dificultando a sua administração, o Prefeito recorre, manda os talões para o executivo e eles ali dormem socegradamente.

Não, o dr. Urbano Santos, que atualmente governa de fato e de direito o Estado do Maranhão, não deve consentir que os filhos da terra de Teixeira Mendes, se aniquilem, numa guerra de vida e de morte.

O que se deu em Caxias, dar-se-ha mais dias, mais dias, nos outros municípios, onde duas correntes antagonicas,

A ENTREVISTA

A' luz da lua pelo. Azul sem fim,
A' luz da lua, tremula, opalina,
Dezabotôa o roupão... quero, Divina,
Beijar-te o corpo—divinal jasmim—

Quero, ó Encanto, Formezura enfim,
Beijar-te a carne, a epiderme final
Dezabotôa o roupão... assim, divina,
Entreabre o roupão... assim, assim...

Se Deus decesse de seu trono, agora,
E me dissesse, e me dissesse:—vem!
Vamos ao céu onde a poesia moras.

Eu lhe diria—tremulo, de certo:
Senhor, meu Deus, me perdoe, porém,
Não irei mais longe, tendo um céu
tão perto!

VESPAZIANO RAMOS.

disputam a posse do governo municipal. Agora s. exa. mandou forças policiaes para conter os animos ali, porém quando todo o Estado, virar num verdadeiro inferno, quando de todos os lados, explodirem os odios até agora guardados, s. exa. não terá soldados para distribuir apressadamente, e então, sozinho, no cazarão da no-ra avenida Maranhense, lamentará o tempo em que viveu enganado, e alimentando os grupos sem se decidir por qualquer um deles.

Oxalá, e são os nossos votos, não aconteça o que acima fica dito.

Mel. Antonietta L. Pessoa

Vitima de febres pertinszes, tem guardado o leito a distinta e gentil professora, cujo nome epigrafa estas linhas.

Deus queira, que nuito em breve tenhamos o prazer de ver completamente restabelecida a talentoza educadôia, para que possa com o mesmo zelo e abnegação, distribuir como tem distribuido,—a benfezeira luz da instrução—aos muitos pequeninos seres que ora vivem sobre o seu nobilitante encargo.

Vida sportiva

No domingo ultimo houve um animado jogo entre os dois «teams» do «Sport Club Palestra», no campo da praça Afonso Pena, sendo este o movimento:

1.º team	2.º team
Penalti	Penalti
Corner	Corner
Hands	Hands
Gool	Gtol
Free Kick	Free-Kick

O jogo que começou as 16 horas teve

uma regular assistência, onde destacamos o exmo. sr. dr. Luiz C. V. da Silva, Presidente da Diretoria do «Palestra».

EDITAL N.º 1

De ordem do sr. Presidente da Assembléa Geral, convido a todos os srs. socios do «Sport Club Palestra», para se reunirem no proximo domingo, ás 20 horas, em casa do exmo. sr. dr. Luiz C. Vieira da Silva, a fim de serem discutidas diversas questões que dizem respeito ao club referido.

Coroatá, 3 de agosto de 1920.

ALCIDES M. de ANDRADE
1.º Secret. da Assembléa Geral

PELO FORUM

Por noticias particulares soubemos haver sido transferido para esta comarca, o juiz de direito dr. Eurico Dias Carneiro.

Dr. Adolfo E. Soares Filho

Fomos sabedores de que o illustre magistrado, cujo nome serve de epigrafe a estas linhas, foi nomeado juiz de direito da 3.ª vara, na capital.

Ao nosso prezado amigo, que, com criterio vem desempenhando o cargo de secretario da fazenda do Estado, mandamos as nossas felicitações.

Hspedes e viajantes

De Codió, onde havia ido presidir as sessões do juri, regressou no «Santo Antonio» o dr. Eduardo Correia Pinto, juiz de direito interino, desta comarca.

—Do Piqui onde é negociante, chegou a 1.ª deste o sr. cel. Joca Torres, que regressou a 2.ª.

—Vindo de Grajahu, achá-lo entre nós o sr. cel. Joé de Fernandes da Costa Nunes, irmão do nosso amigo cel. Jeferson da Costa Nunes, e pae do joven Edison da C. Nunes, auxiliar do commercio desta praça e cenodoto sportman. Em sua companhia, também vieram os jovens José P. da C. Filho, e Miguel Azevedo.

—Ha dias que se acha nesta cidade o sr. Vicente Anastacia Pires, habil official de sapateiro, que vem trabalhar nas officinas do sr. Sebastião Cardozo.

—Para Caxias em «visagem de recreio», seguiu em dias desta semana, o nosso ben. amigo farmaceutico Francisco Abreu proprietario da acreditada «Farmacia Abreu».

—FEZ ANOS.—hontem a senhorita Djanira Purgos dos Santos, estimada filha de nosso amigo capm. Antonio Pedro dos Santos.

Na policia e nas ruas

Na noite de 30 para 31 do passado, os individuos Antonio Piau, Luz Saraiva e Luiz Satiro, esbordoavam um pobre diabo que se achava em caza da decabida Izabel, moradora a rua Senador Leite.

O caso foi levado ao conhecimento do sr. sub-delegado, que prendeu os dois Luiz, deixando que o Piau, que disseram ter sido o chefe da «bernarda», escapasse

do «anzolo» que não lhe foi bem atirado. Os dois Luiz, estão deveras zangados, porque o carcereiro não lhes dispensou os cobres para saírem das grades, enquanto que o Piau, ficou flutuando impunemente.

A uzina electrica

Sabemos que o sr. Prefeito Municipal vai dar começo a construção da nossa Uzina electrica, a qual vai ser construida no local destinado ao cesso jardim publico.

rela planta que obzéquiosamente nos foi mostrada, temos a satisfação de informar o publico, que se trata de um prédio de construção moderna e de linha elegantes.

Ao publico

João Brios participou aos seus amigos e freguezas, que mudou o seu estabelecimento comercial, da rua dr. Machado, para a Senador Leite, onde aguarda as ordens.

ECOS E FATOS

O que eu escrevo hoje é com um medo danado, sinto um frio miseravel correr-me por todo corpo.

Os leitores não adivinharão por certo o que me vai pelo corpo, que a terra fria ou quente haja comer um dia.

Mas, como eu tenho um medo burro de acontecer o que se deu em Caxias, pelo medo, garanto mesmo, não me ocupar consigo mesmo.

O que se deu ali, na Princeza do Serião, é horrivel.

Segundo me contaram, um dos illustres personagens da terra de Coelho Neto, levou esfigadelas de jornal, nas suas acata das latinas.

Se a nada paga, é um horror, e eu não creverei nem mais uma linha, porque, vamos e venhamos, os nossos narizes não foram feitos, sinão para sentir os cheiros agradaveis e desagradaveis, que vão por este mundo aóda.

—Vae se reunir em S. Luiz, por iniciativa da S. M. A., um congresso de la viadores.

Não poderia aquela util agremiação, onde se encontram homens como Fran. Pexco, Fabricio Cildas e outros, esquecer um meio melhor de congregar os nossos lavradores para tratarem de assuntos que interessa a classe.

E se os congressistas, trabalharem com afinco, se conseguirem os seus desejos, podemos dizer, sem medo de errar, que a nossa lavoura está salva.

Ja se fala na festa do Glorioso S. Rai mundo dos Mulandús, e muita gente já está se arrumando para seguir rumo ao logarejo, onde se venera o popular santo.

Segundo me contaram, ali é uma grande feira, na qual se encontram todos os objetos e todos os homens destas redondezas, do capitalista ao miseravel, do honrado ao traficante, do honesto ao gatuno, do folgazão ao macambuzio, tudo ali se encontra aos punhados. O ano passado ali esteve o rev. frei Marcelino, que com

bateu com a sua palavra fluente, o vicio da embriaguez e o jogo, mas, vão ver que agora, «os habiúes», desses generos de vida serão em maior abundancia, por que tudo que é proibido é desejado.

MATEUS.

Neurologia

Por telegramas particulares, fomos sabedores, do falecimento, a 1.ª deste, na capital do Estado, do sr. Narcizo Matias, socio da firma Zicarias Lamar & Cia. da quella praça.

O exultante que gozava de muitas sympathias, na classe a que pertencia, era uma das figuras mais salientes da colonia sã, deste Estado.

Ao seu irmão Neif Matias, e aos demais parentes, enviamos os nossos sentidos sentimentos de pesar.

Para a caza de

PEREIRA & CRUZ

chegou a bebida predileta das mulheres: TIQUIRA DO MUNIN, que com catolinha, cura...

Prefeitura municipal do Coroatá

Edital.—Pelo prezente edital, de ordem do sr. Prefeito, convido a todos os negociantes, donos de tavernas, botecos, com venda de bebidas alcoolicas, carne seca, toucinho, frutas artificias, donos de carroças, magarifes e demais pessoas sujeitas ao imposto de industria e profissões e out es, no corrente exercicio de 1920 a 1921, a vi em satisfazer os o mais breve possivel, sob as penas da lei.

Coroatá, 23 de julho de 1920.
Joaquim de Oliveira Castro.—Secretario.

REENSIAMENTO DE 1920

PASTORAL DO ARCEBISPO DA BAHIA, PRIMAZ DO BRAZIL, D. JERONIMO THOME DA SILVA

«Circular aos parochos sobre o recenseamento geral, que se está fazendo, da população do Brazil:

Revmo. Sr.—Com intuitos verdadeiramente dignos de applausos, empenha-se o governo federal em que se faça, quanto antes, o recenseamento de toda a população do Brazil, para que se venha a conhecer o numero exacto de seus habitantes.

Esse precioso trabalho fará parte das diversas e esplendidas manifestações de patriotismo com que se projecta comemorar o primeiro centenário, em futuro proximo, da nossa independencia nacional.

A necessidade do recenseamento de um povo só não poderá ser reconhecida pelos que não peçam a sua importância, ou pelos desdenhados ou indifferentes ao desenvolvimento e progresso de seu paiz, pois não basta que conheçamos a vastidão de nosso territorio, a riqueza de nossas minas, a fertilidade de nossas terras, a amenidade do nosso clima: devemos também, a exemplo de todos os povos disciplinados, antigos e modernos, procurar saber quantos somos, para que possamos calcular o que podemos.

Continúa,

COURAS DEVEADO

Nunes, Amorim & Cia.
Comprem qualquer quantidade e pagem pelo melhor preço do mercado

AO PUBLICO

Um conselho de amigo!!

Os negocios dos commerciantes do interior do estado, prosperam, quando estes procuram na capital uma casa que atenda os seus menores interesses.

Sem exagerio, a casa de HAIKEL SAIDE CIA satisfaz perfeitamente, porque procura os lucros dos distintos negociantes do interior, porque dá as melhores condições de venda da praça e porque avia com a mais perfeita e garantida embalagem.

Uma experiencia scientificará V. S. q' a casa de HAIKEL procura os lucros e os interesses de todos os seus bons freguezes e amigos.

Faça, hoje mesmo, remessa!
 va, hoje mesmo fazendo um pedido!

Endereço Haikel Saide

RUA PORTUGAL Nº 52
 São Luiz do Maranhão.

— CAZA MODERNA —
 DE
ALEXANDRE TROVÃO

COMPLETO SORTIMENTO
 DE TUDO PARA TODOS

Rua Senador Leite e Travessa
 Dr. Achilles Lisboa

Cigarros! Cigarros!
Não fumem outros a não ser os LUZO e F A C.

TE COÇA BEBIDA INOVATIVA
Não faz mal a ninguem

Livros para collegiaes, encontram-se no armazem de NUNES, AMORIM & Cia.

Cigarros BOSTOÇK
 preparados por
GODOFREDO MARTINS
 ROZARIO

LEI N.º 20

De 20 de janeiro de 1920

Continuação

Distribuída pela maneira seguinte:

Subsídio ao Prefeito	1.800.000
O Denário ao Secretario da Camara e Prefeitura	1.800.000
Idem ao fiscal	600.000
Idem ao porteiro encarregado da iluminação publica	310.000
Idem ao encarregado da passagem publica	420.000
Idem ao guarda do mercado	510.000
Idem ao jardineiro	510.000
Impressão e publicação	600.000
Subsídio a um professor habilitado para o magisterio	600.000
Idem a professora normalista	400.000
Com o expediente do juri e da policia local	200.000
Subsídio ao escrivão do juri	150.000
Idem ao escrivão que servio na policia local	210.000
Combustivel para a iluminação publica	1.300.000
Assistencia publica	300.000
Com os trabalhos eleitoraes	150.000
Com as obras publicas, incluziva as do Cemiterio e edificação de um alpendre no mesmo, para depósito de cadaveres, limpeza de ruas, praças e abriments de outras que se tornarem precisas ao bem publico	5.000.000
Para compra de um animal e arreios necessarios para os trabalhos do municipio	350.000
Para indenizar a d. Francisco de Souza Branco por uma caza de pindoba, sita a rua Senador Leite desta vila, para se poder abrir uma nova rua, de este a oeste, que vae ate a Estrada de F. S. Luiz a Caxias	150.000
Com telegramas expedidos por conveniência do serviço publico	150.000

Disposições geraes

Art. 3.º.—Fica o Prefeito autorizado desde já a dispendar, por utilidade publica, indenizando sua proprietaria d. Francisca de Souza Branco, o valor de uma caza de talpa, coberta de pindoba, a rua Senador Leite desta vila, para poder ser aberta nova rua, ficando a mesma proprietaria obrigada a demolir a dentro do prazo de sessenta dias a contar da data da publicação da presente lei.

Art. 4.º.—Fica tambem o mesmo Prefeito autorizado a aplicar o excedente da verba da receita depois de deduzidas

as despesas da presente lei, a amortização do capital e juro dos empréstimos contrahidos com particulares para o estabelecimento da iluminação publica nesta vila.

Disposições regulamentares

Art. 5.º.—Da verba eventual do actual exercicio de 1919 a 1920 fica o Prefeito autorizado a dispendar a quantia de vinte mil reis mensaes com o fiscal do municipio, Raimundo Braga a titulo de gratificação, visto achar-se doente a muito tempo e incapaz do serviço.

Art. 6.º.—Os impostos constantes da tabela A, anexa a presente lei, serão cobrados simestralmente, sendo o prazo maxima para o primeiro pagamento o dia 15 de agosto e para o segundo o dia 15 de fevereiro do ano civil; ficando entretanto, o contribuinte sujeito a multa de 15% se o não fizer dentro desse prazo, e 20% se pagar tanta dias depois.

§ unico.—Findos quarenta dias das praxes marcadas neste artigo para pagamento dos impostos e multas, sem que o devedor haja pago o seu debito com o municipio, serão as respectivas cartas enviadas com o officio ao Promotor publico para promover a cobrança executiva na forma da lei.

Art. 7.º.—As despesas com o expediente da Camara, Prefeitura, Juri, Policia local e trabalhos eleitoraes, serão feitos oportunamente sob requisição das autoridades competentes e mezas eleitoraes.

Art. 8.º.—Revogão-se as leis e disposições em contrario. Descutida e aprovada em sessão de hoje, bevendo o senhor secretario fazel-a publicar e remeter copia ao senhor Prefeito para os fins legais, depois de assinada por todos.

Sala das sessões da Camara Municipal da vila do Coroatã, em 20 de janeiro de 1920.

JOÃO FERREIRA DE AMORIM—P.

ARISTOTELES ALDEGUNDES BRADÃO—V. P.

FIRMINO DA SILVA RAPOZO

JOÃO ALVES DE MATOS

JOAQUIM DE OLIVEIRA CASTRO—Secretario.

Transformar les idées
d'un peuple c'est changer
sa conduite, sa vie, et
par conséquent le cours
de son histoire.

Custave Le Bon.

O COROATÁ

DIRETOR: Alcides Andrade

... pour cri de guerre:
raison, tolérance, huma-
nité.

"Condorcet."

A verdade não pode
ser recusada.

«Proverbio».

ANO I

Coroatá (Maranhão) Quinta-feira, 12 de agosto de 1920

No. XXXIV

Ainda a saúde publica

E' com o max'imo prazer que voltamos a tratar hoje deste assunto, porque vimos, que estamos falando toda a verdade, e que somente estamos procura do trabalhar em beneficio de um povo inteiro.

Não nos enganamos quando afirmamos q' o governo do Estado deixa em abandono a população do interior do Maranhão, e agora, com a chegada do illustre e humanitario medico dr. Aquiles Lisboa, e de uma conversa que entreteve conosco, in da mais nos convencemos dessa verdade.

O dr. Aquiles Lisboa, nos disse que Caxias, é uma terra onde as doenças perseguem por uma forma assustadora a sua população, e para nos provar essa grande verdade, nos afirmou que ali, passan do somente alguns dias, fez, só de fezes, para mais de mil exames, fora outros que praticou e remedios que distribuiu, vindo quase limpo, por terem, quasi se exgotado os medicamentos que levou.

Contou-nos o nosso dedicado amigo, o cazo d'um leproso que perambulava pelas ruas da terra de Texeira Meyres, e ao fazê-lo os um movimento de espanto, nos mostrou uma fotografia que obteve em plena rua.

Não é preciso representar mais nada, assim como Coroatá, Caxias e outras localidades do nosso Estado, vivem, não por culpa nossa, a merce de m'as lestias terríveis, que dizimam as populações, prejudicando os interesses geraes, fazem do estacar o nosso progresso e aumentar as nossas misérias.

Quando em 24 de agosto de 1919, surginos modestamente, na arena jornalística, onde muitos colegas, brillam prezenente, dissemos que hiamos defender os interesses da população, e é o que agora estamos fazendo, não procuramos chamar, somente a atenção do governo do Estado, para esta localidade, não, chamamos também, para outros pontos do Maranhão, onde soberinos estar a população desamparada e a braços com a miséria que nos persegue a todos.

Enquanto os poderes publicos desta terra (do Maranhão) não tomarem uma atitude seria, no que diz respeito ao saneamento dos nossos municípios, não de se ver, sempre e sempre, provas como a que o nosso amigo dr. Aquiles Lisboa, leva para mostrar na capital do nosso Estado.

Para minorar os nossos sofrimentos físicos, bastava que o dr. Presidente do Estado, que muito bem conhece as necessidades que passamos, comissionasse uma turma de medicos para estacionar por algum tempo nos municípios do interior afim de dar combate aos males que em pobrecem a nossa população.

Em cada localidade, o medico passaria de 3 a 4 meses, organizaria um hospital para os mais necessitados e de doenças mais graves, crearia um «Posto de Socorro» para acudir as consultas e curativas

ligeiros, e entraria em accordo com os poderes municipais e com os comerciantes para auxiliarem o governo nessa cruzada, que estamos certos seria bem recebida por todos.

Isso é que precisamos dizer daqui ou de outra qualquer parte onde um dia o destino nos levar.

Escola noturna

Ja se acha funcionando, o curso noturno, aberto pelo dr. Luiz C. Vieira da Silva, para ensino dos rapazes que durante o dia não podem estudar.

Foi uma ideia louvavel, a do nosso joven Promotor Publico, o cengem ser aproveitada, por quantos necessitem da luz da instrução, bazo de todo o nosso desenvolvimento.

Sabemos ja estar em alguns rapazes estudando ali, e outros devem seguir esse exemplo, porque ja passou a época em que qualquer pessoa podia fazer figura sem saber nada, hoje a época e' dos instruidos, embora em pequena escala.

DR. AQUILES LISBOA

De volta de sua excursão a Caxias, este ve alguns dias entre nós, regressando a 10 para S. Luz o nosso prezado amigo dr. Aquiles Lisboa, Delegado Geral do Recenseamento neste Estado.

Agradecendo a despedida que nos fez, auguramos lhe uma oti na viagem.

Juizes suplentes

Foram nomeados 1º, 2º e 3º suplentes de juiz municipal desta comarca os nos sos amigos capm. José' Jansen Pereira, Leopoldo Carlos da Silva e Venancio Jansen Pereira, na ordem em que se acham collocados.

A devastação dos palmeirões

Pessoas vindas do interior do nosso município, dizem que continua a derribar a inclemente dos nossos palmeirões, fonte inexgotavel de riquezas, e que constituir o arrimo principal da população dos nossos centros, quando ha uns dois anos atraz, a lagata e zea dizimava os nossos algodões e outra praga arruinava as plantações de arroz.

Foi ao coco babassú que os nossos caboclos recorreram, trazendo o em grande quantidade para o nosso mercado, e trocando o por generos de primeira necessidade.

Pois bem, e' a essa fonte de riqueza natural do nosso Estado, a qual somen

te pode ser comparada a borracha da Amazonia ou ao café' Paulista, que mãos impio lozas, anquilam diariamente para a extração do palmito.

Agora mesmo, o illustre engenheiro civil dr. Luiz Roldolfo Cavalcante do Alburquerque, fazendo considerações sobre o invento do seu colega dr. Brito Passos, mostrou cratamente o valor monetario que representa uma palmeira.

Milhares de contos de reis perdem-se diariamente em todo o territorio maranhense, com a tiragem de palmitos para o sustento de animaes.

O governo do Estado, deveria tomar medidas energicas para a conservação dos nossos palmeirões, mormente agora, que se aproxima a festividade dos Mulundus, e onde se vê dezenas de milhares deromeiros, levando cada qual o seu cavalo, que ali e' sustentado a palmitos, com grave prejuizo, para uma das nossas maiores riquezas naturaes.

Tomemos por bazo o numero de 15 mil romeiros que estejam festando no arraial ja citado, cada qual levando dois animaes, um para condução de carga e outra para sua montaria, teremos 30 mil cavalos, que se tire por dia 2 palmitos para cada animal, teremos 60 mil palmitos, suponhamos que esses romeiros passem, somente, quatro dias, teremos 240 mil palmitos, ou sejam 240 mil palmeiras sacrificadas, ou uma fortuna que inconscientemente se joga fora.

Isso quanto aos palmitos, sem incluir mos a grande quantidade de palha que e' retirada para cobrir as barracas dos que ali vão fazer altas negocios ou pagar promessas.

Aqui mesmo, muito perto, um cidadão cujo nome nos escapou, derrubou 60 palmeiras de coco babassú, afim de tirar palha para cobrir caças, e os agentes recenseadores que estão trabalhando no interior deste município são testemunhas do quanto tem sofrido os nossos palmeirões.

Se não forem tomadas medidas serias e energicas, veremos brevemente desaparecer de nossa exportação o artigo que muito contribuía para a riqueza do nosso Estado.

Numa arvore de Natal

AO LAFAIETE GONCALVES.

Sobre a meza ricamente ornamentada, uma grande arvore de Natal balançava nobilmente os galhos repletos de brinquedos. Nas pontas, diversas velas, dominando como palidas estrolas, lançavam sobre os polixibelos, baldões, frutas e minios uma luz vacillante e fraca. Encima, no ultimo galho, titaiquand alegremente, um pequenino relógio do algebeira. Por toda a arvore, fiores.

Num dos recantos, envoltos por suave penumbra, balçavam-se um lrio e uma

rosa. Separava-os uma pequena distância.

De súbito, numa voz doce e ritmada, a voz começou a falar:

— «Eu sou o terno símbolo do amor. No rubor das minhas pétalas afago carinhosamente a face enrubescida da donzela cheia de pejo. Assim como a virgem se estremece toda ouvindo as suspirosas fúrias do amado, assim também eu me estremeço deleitosamente, ouvindo as frases ternas e esmagadoras que me cecia ao ouvido a brisa perfumosa a perspassar do leve no veluto de minhas vestes.

Todos esses ventos poderosos e temíveis pela violência invencível de suas ondas arrebatadoras, todos esses tufões, em meio turbilhão feroz apenas dominam a aguilão soberana, todos me vêm render, submissos, mansos, os seus cantos de amor. A um sinal meu, eles deixariam que nos seus dominios revoltas passasse, dominando o vil abutre, sem que um gesto, um movimento, um murmúrio, deixasse transparecer a sua cólera! A um sinal meu, todos eles pastoreariam no lodo, arrastar-se-iam sobre o pó, sem um protesto, sem um gemido, sem um aii!

E tudo isso apenas para poder depôr na maciez asselinada do meu colco um osculo de amor...

E a brisa enbalsamada da noite repouso como um deo ao ouvido atento do lírio: — «...um osculo de amor!...»

O lírio quebrei o silêncio e a sua voz clara, sonora e pura se fez ouvir:

— «Eu sou o branco símbolo da pureza. Na alvura inmaculada das minhas pétalas transparece a figura calva e desprotegida de uma virgem. Ouvi tua doce fala. E, na santidade da minha paixão, lamento não ser como esses ventos dominadores e não ter como eles, para te oferecer, a consciência da minha força, na imensidade da minha submissão. Lamento não poder, arrogante e needor, arrastar-me abatido a teus pés. No entanto a um sinal teu, seria capaz, talvez, de me deixar finamente, apenas para que me deixasse depôr na maciez asselinada de teu colco o meu osculo de amor!...»

No recanto envolvido pela penumbra traçou-se entre as duas flores um amoroso diálogo. Depois o lírio começou a pender suavemente para a rosa, suspirando ternos madrigais. E deixou-se ficar, com as pétalas ligeiramente estendidas, a simplificar um beijo. Então a rosa veio tombando para o lírio, lentamente, lentamente, e as suas pétalas repousaram pelas d'ele, no apaixonado osculo da pureza e do amor!.

Belém—Pará

W. EMANUEL

Para a casa do

PEREIRA & ORTIZ

chegou a bebida predileta das mulheres: TIQUIRA DO MURIN, que com cebolinha, cura...

REENSIAMENTO DE 1920

PASTORAL DO ARCEBISPO DA BAHIA, PRIMAZ DO BRASIL, D. JERONIMO THOME DA SILVA

(Continuação.)

Fazer-se porém, o recenseamento da população geral do Brasil, como todos sabem, é coisa difficilissima e dependente da

assidua e forte colaboração de todas as classes; e entre as que mais podem influir para o seu feliz resultado, e nos grato reconhecer que está em legar distincto o clero, que, vivendo no meio do povo e trabalhando pelo bem do povo, delle recebe as maiores provas de affecto, obediencia e confiança.

A consideração destas verdades leva-nos a dirigirmo-nos a V. Revma., mandando que V. Revma. preste auxilio effiz e collaboração dedicada aos encarregados pelo governo federal do trabalho do recenseamento, inormete explicando a seus parochianos a sua necessidade e importancia, garantindo-lhes que são boas e pacificas as intenções do governo e mostrando-lhes o dever de se esforcarem todos para que o recenseamento que se está fazendo seja em breve uma satisfactoria realidade.

Deus guarde e abençoe a V. Revma. D. JERONIMO, ARCEBISPO DA BAHIA.

A vice-presidencia da Republica

Ficou finalmente assentada entre os proceres da politica nacional, a candidatura do illustre representante mineiro, Senador Bueno Paiva, uma das figuras mais representativas e de real prestigio na politica federal.

Não me solejamente conhecido no país, ha de, com certeza o illustre senador mineiro, saber desempenhar com probidade o cargo para o qual foi escolhido pelo consenso unanime de seus pares.

Hspedes e viajantes

—Para S. Luiz, onde vai tratar de negócios referentes a sua repartição, tomará passagem, hoje, no vapor Vitoria, o dr. José Orestes Monteiro, Director da Estação Experimental.

Bom viagem.

—Volvou á cidade de Grajaú, onde reside, o nosso prezado amigo cel. José Fernandes da C. Nunes, irmão do sr. cel. Jefferson da Costa Nunes, socio-chefe da firma Nunes, Amorim & Cia. desta praça.

Agradecendo a gentileza da vizita de despedida que nos fez, auguramos ao distincto viajante, uma boa viagem e muitas felicidades.

No Vitoria, que é esperada hoje neste porto, tomará passagem para a capital do nosso Estado, o nosso distincto amigo sr. Francisco Portela, secretario do Delegado Geral do Recenseamento neste Estado.

Ao Portela, que soube, desde a primeira vez que aqui veio, angariar as nossas simpatias, desejamos feliz viagem.

—Em viagem para o vizinho Estado do Piauí, passou por esta cidade o sr. capm. Joaquim Manoel Lima Verde.

—Vindo de Oeiras, onde reside, achase entre nós o sr. Liberalino Sebastião de Souza, pae dos nossos amigos Manoel e Pedro Liberio de Souza. Abraçamolho.

—Da Capital do Estado, chegou hontem o vapor «S. Pedro» do Lido Maranhense

NUCA

Nuca da cor do luar, misto alvor dos lírios
Obra prima do artista ébrio de perfeição,
Carne virgem, febril, teia para delírios,
Que é loucura, e é convite, e é sonho, e é tentação.

Nuca da cor do luar, pálida como os lírios,
Ver e é andar, sempre, assim numa alucinação,
Ora cheia de néz, a voar pelos empírios,
Ora cheia de dor, a rolar pelo chão.

Nuca ideal, obra ideal, esplendor da formosa,
Das vestes emergindo á altura inaequada,
Sob a tenda a omel da cabelera undosa,

Como um rosto de luar, clara doce, bendito,
Imvel, entre a luz de uma mancha d'arado,
E a alva espuma do mar veloz neso e tano.

ANTONIO VASCONCELOS

o de Caxias, e' esperado hoje, o «Vitoria» da «Companha Fluvial Maranhense.»

Vindos de Rozário, chegaram hontem a esta cidade, os srs. dr. Alberto Martins, engenheiro chefe do tráfego da R. de F. S. Luiz a Caxias, e Luiz Calvet, escriptorio da mesma.

Vida sportiva

SPORT CLUB PALESTRA

Em casa do presidente d' este club, reuniram-se no domingo ultimo, em sessão blia Geral, os socios do mesmo, para resolverem sobre diversas questões.

As 10 horas, foi aberta a sessão, sendo discutido o projeto dos Estatutos do club, o qual ficou entregue a uma comissão de socios, para estudarem e apresentarem o seu parecer, no dia 15 para quando ficou marcada nova reunião, a qual deverá se efetuar ás mesmas horas da sessão anterior e no mesmo lugar.

ECOS E FATOS

As cousas lá pela Europa não andam lá muito cor de rosa, alguma coisa de encarnado se vislumbra ao longe, junto as fronteiras da Rússia com a Polónia.

Os alemães, orgulhosos, como os da raça ingleza, procuram esconder a sua ceirona, fingindo os russos, contra os da recussitada Polónia, tim de que a Inglaterra e a França se macham protegendos os polacos e eles possam então fazer algumas das suas.

A guerra europeia, apesar do tratado de Paz firmado em Versalhas, e que constituiu uma grande humilhação para a Alemanha e seus aliados, está mais ou menos parada, porém, nunca terminada.

Aquilo por lá, está como uma fogueira que estivesse para apagar e que se botasse por cima um montão de palhas, que fosse ardendo devagarinho e depois, a um leve sopro do vento, se tornasse n'um fogão medonho.

Só a diplomacia, com suas mãos habéis, poderá evitar um novo cataclismo, igual ao que se nos desvendou aos olhos em agosto de 1914.

Segundo eu li nos jornaes de S. Luiz, foi-se por agurs abaixo o Conselho Supremo da Republica e a Ordem do Cruzeiro.

Que decepção para muitos patricios nossos, que almejavam postos nas duas entidades acima.

Hão de dizer por certo os que não sabem como as couzas se fazem que a Cruzeiro, era só para os estrangeiros.

Sim, muito bem, mas isso seria por enquanto, por pouco tempo, depois com o correr dos anos, algum «Paedra Patria», secharia que era um forte dezeforo, e treparia uma emenda ao decreto, tornando a extensiva aos brasileiros que prestassem bons serviços ao paiz, e, como neste Brazil, ninguém é má, nem que pinta o bô de de preto, veríamos em cada esquina, um garbozão ostentar com pôze para aventa ou cento e sessenta e distinto da nossa ordem do Cruzeiro.

**

Conston me que a 7 de setembro, vae ser inaugurado o trecho Coroaá-Caxias, da via ferrea do S. Luiz a Caxias.

Isso que agora se vae fazer, ja deveria ter sido feito, e a estrada ja teria ganhado alguns fretes regulares, porque o nosso commercio estava e conti u estar anclozo para que esse acntecimento se realizasse.

O material rodante que deveria vir pela linha, dentro de poucos dias, segundo cavi, gente direita, dizer, deveria ter vindo num vapor e bitcas até aqui, para serem montados e entrarem em serviços.

A inauguração do trecho Coroaá-Caxias, vae facilitar, muito o nosso commercio com o Piauí, onde certos generos de nossa exportação obtêm uma maior cotação, como por exemplo o couro de gado de corno de vado.

As vezes, em por outra, acontece sempre, que os nossos negociantes tem sempre um stock regular e os amigos, telegrafam para S. Luiz, indagando preço, respondendo-lhe 216,4 (uma hipotese, da gata para Tereza, não mais alguns tostões, não, não podim e'is mandar para esta, porque os vapores, q'izi n'ta a quem me e'ch r'ão f'oz a'ora esperar que, de Caxias, v'ia de'ra n'õ uma b're p'recos e os couros e v'ia permanecer quatro, cinco

ou mais dias no Rozario, a espera de reboque para o porto da Capital.

Todos nós e eu também, sabemos que couros é um artigo de facil deterioramento e por conseguinte ali está, o nosso commerciante perdendo no preço e na deterioração do producto.

Portanto devem os nossos negociantes estar «de bico aberto» pedindo a todos os «santos e santas da corte celeste», que o homem da estrada não mude de resolução, e inaugure mesmo a couza a 7 de setembro.

MATEUS.

Pela policia

Segundo decreto publicado no «Diario Oficial» do Estado, sabemos haver sido nomeado Delegado de policia, deste municipio, o nosso amigo sr. tne. João Pedro de Oliveira; official reformado do Corpo Militar do Estado.

Mandamos os nossos parabens ao distinto official, e também a população deste municipio, pela escolha que fez o governo do Estado.

Prefeitura municipal do Coroaá

Edital.—Pelo prezente edital, de ordem do sr. Prefeito, convido a todos os negociantes, donos de tavernas, botequins com venda de bebidas alcoholicas, carne secca, toucinho, frutas artistas, donos de carroças, magarifes e demais pessoas sujeitas ao imposto de industria e profissão e outras, no corrente exercicio de 1920 a 1921, a virem satisfazer os o mais breve possivel, sob as penas da lei.

Coroaá, 23 de julho de 1920.

Joaquim de Oliveira Castro.—Secretario.

ANIVERSARIO NATALICIO

Passa amanhã o dia do aniversario natalicio da distinta mell. Maria Helena Veiga, a quem apresentamos os nossos cumprimentos de felicitações pelo evento de tão auspicioza data e bem assim, aos seus dignos genitores.

—Vindo de Codó, acha-se entre nós, onde vem fixar residência, o sr. capm. Aurelio Mota, que veio acompanhado de sua exma. familia.

—Vindo de Taiópolis, onde se encontra construindo a linha telegraphica, da S. Luiz a Caxias, chegou hontem a esta cidade o sr. Octavio Bandeira de Melo.

—Passou hontem para Caxias o joven Antonio Campos Filho, maquinista da nossa via-ferrea, que foi em visita a sua familia.

—Esteve alguns dias nesta cidade o sr. tel. Sebastião Pires, inspetor da linha telegraphica, e sogro de nosso amigo capm. Francisco Abreu.

Em sua companhia veio sua filha, senhorita Zeca Pires, que inda permanece entre nós.

—De sua viagem a Caxias e Tereza, regressou hontem a noite, o dr. Camara Junior, empreiteiro da nossa via-ferrea.

Acompanhou a sua exma. familia.

—De passagem para S. Luiz, passou hoje, no Vitoria, o nosso bom amigo Leandro Tupinambá do Reis, ativo auxiliar dos srs. Alves Junior e Cia.

Ao Tupinambá, que nos deu o prazer de sua visita, mandamos os nossos votos de boa viagem.

COURSES DE VENDA

Nunes, Amorim & Cia.
Comprem qualquer quantidade
de e pagam pelo melhor preço
do mercado

Ao Publico

Um conselho de amigo

Os negocios dos commerciantes do interior do estado, prosperam, quando estes procuram na capital uma casa que deseja os seus melhores interesses.

Sem exagero, a casa de HAIKEL SAIDE Cia satisfaz perfeitamente, porque procura os lucros dos distintos negociantes do interior, porque da as melhores conzas de venda da praça e porque avia com aq'oisre todo e qualquer pedido, por pe-

ços modicos e garantida embalagem.

Uma experiencia scientifica. V. S. q' a casa de HAIKEL procura os lucros e os interesses de todos os seus bons freguezes e amigos.

Faça, hoje mesmo, remessa!
vã, hoje mesmo fazendo um pedido!

Endereço Haikel Saide

RUA PORTUGAL Nº 52
São Luiz do Maranhão.

CAZA MODERNA
DE
ALEXANDRE TROVÃO

COMPLETO SORTIMENTO
DE TUDO PARA TODOS

Rua Senador Leite e Travessa
Dr. Achilles Lisboa

Cigarros! Cigarros!

Não fumem outros a não ser
os LUZO e F. A. C.

TE COCA BEBIDA INOVATIVA

Não faz mal a ninguém

Livros para collegiaes, encontram-se no armazem de
NUNES, AMORIM & Cia.

Cigarros BOSTOCK
preparados por
GODOFREDO MARTINS
ROZARIO

Prof. José Ribeiro de Faria
Se Luiz

Transformar les idées
d'un peuple c'est changer
sa conduite, sa vie, et
par conséquent le cours
de son histoire.

Gustave Le Bon.

O COROATÁ

DIRETOR: Alcides Andrade

... pour eri de guerre:
raison, tolerance, huma-
nité".

"Condorcet."

A verdade não pode
ser nociva.

«Proverbio».

ANO I

Coroatá (Maranhão) Quinta-feira, 19 de agosto de 1920

No. XXXVI

A Coroatá-Tocantins

De quando em quando ouvimos falar na nossa estrada de penetração, a que apelidaram de Coroatá-Tocantins, por ser este o traçado mais conveniente em busca do nosso sertão, e estar o mesmo já estudado pelo nosso ilustre conterrâneo dr. José Palhano de Jezus.

Mas, ouve-se falar, somente, e na da de ser traduzida numa realidade.

Agora, que está prestes a terminar a construção da S. Luiz a Caxias, convém que, quebreiros lanças, ou como geralmente se diz, queime-mos os últimos cartuxos, afim de que se inicie desde já a construção dessa outra via férrea, sem a qual, a primeira não poderá viver folgadamente, porque, uma é o complemento da outra.

Segundo a exposição feita pelo ilustre engenheiro dr. Niepce da Silva, atual diretor da S. Luiz a Caxias, vê-se que possuímos uma boa estrada de ferro com vantagens técnicas inigualáveis, porém, se os nossos representantes na capital do Paiz, não intercederem junto aos altos poderes federaes, para que, ao terminar o serviço desta, se inicie o daquela, ficaremos quasi que na mesma penuria de transportes.

Precizamos fazer ver ao governo da Republica, que temos inteira necessidade de ir desbravar o nosso sertão, de trazer para os mercados da capital e de outras localidades, cujo comercio é prospero, as riquezas que ali estão acumuladas, e muitas vezes perdidas pela falta absoluta de meios de comunicação.

Emquanto permanecemos de braços cruzados, admirando a estrada que no dizer do já citado engenheiro, está prestes a ser trafegada de ponta a ponta, os nossos vizinhos, mais atilados e animozos, do que nós, vão projetando uns e construindo outros, vias de comunicações, que arrebatam dos nossos centros de produção os generos que o nosso sertão produz, chamando a si, por esse meio, uma clientela que poderia ser nossa, que poderia cooperar para o nosso desenvolvimento economico e comercial e para o consequente aumento da nossa renda e da nossa produção.

A via-ferrea de S. Luiz a Caxias, vem, não se pode negar, melhorar as nossas condições commerciaes, pon-do em ligação direta e rapida, a nossa capital ou o nosso maior centro

comercial, com os municipios do rio Itapecuru e até com a florescente cidade de Pedreiras, se os seus negociantes, preferirem a via terrestre á maritima, porém, inda não satisfaz plenamente as nossas aspirações, inda ficamos segregados dos nossos irmãos que habitam as terras do sertão maranhense.

Sobre isto é que se torna necessaria a meditação do ilustre dr. Urbano Santos, prezidente do nosso Estado.

Sexa. mesmo, ha de ver que, emquanto não chamarmos a nós a sua produção e seu comercio nada teremos feito, seremos sempre um povo que tem ancia de progredir, mas, que infelizmente não tem meios para isso.

Urge pois, tomarmos uma deliberação energica, ou o governo da União, manda preparar a Coroatá Tocantins, ou então assistiremos os nossos vizinhos, vir buscar em nossas zonas riquissimas, tudo o que precisam para o seu comercio e a sua industria e que muita falta nos faz.

O Hospital de Caxias

Com as noticias que tivemos, e das quaes nos ocupamos em nesso numero anterior, sobre o estado sanitario da cidade de Caxias, lembramos-nos de que ali se está construindo um Hospital ha, seguramente sete ou oito anos.

Para um centro desenvolvido e de recursos como é aquela cidade, o prazo é por demais longo.

Não sabemos o motivo de tamanha demora, achando porém, que, se o estabelecimento acima já estivesse funcionando, como era de esperar, outras seriam as condições sanitarias da terra de Teixeira Mendes.

Fomos informados de que o predio destinado ao Hospital, se acha em estado de poderem continuar as obras de que necessita para se adaptar ao fim dezejado.

Não convém que os caxienses, de zantimem, porque a obra iniciada sob tão bons auspícios é daquelas de que mais necessitamos.

Servirá o Hospital, depois de terminado, nem só para os habitantes da quella cidade, como também para os de outras localidades, mormente agora que se vae iniciar o tráfego da S. Luiz a Caxias.

Todos nós sabemos o esforço em-

FOLHA

LAURA ROZA.

Pobre fôlha caída, vaes-te embora
das aguas na constante correnteza,
no galho onde viveste, com certeza,
outro rebento vem surgindo agora!

E' assim caprichosa a natureza,
pobre fôlha que desces rio afóra,
tira e destróe com a mesma subtiliza,
que dá, que aperfeiçoa e que vigora.

Inda assim és feliz, ó pequenina
fôlha, que vaes na lympa cristalina,
inda assim és feliz, concha do orvalho,

tu não sentes saudades do teu galho,
não te afligem os momentos inquietos,
tu não tens coração, não tens affectos...

pregado pelos que tomaram sobre os
ombros a nobilitante tarefa de dota-
rem a Princeza do Sertão, de um
estabelecimento de caridade, e con-
vem que todos os auxiliem para a
consecução desse tentamen, cujo
fim é servir uma população inteira.

—De regresso de sua viagem ao Brejo,
passou hontem per esta cidade o sr. dr.
João N. de Souza Machado, ilustre juiz
de direito da comarca do Rozario.

S. st., que se demorou algumas horas
entre nos, esteve hospedado com o seu
colega dr. Eduardo Correa Pinto.

Os restos mortaes do Imperador

Brevemente descançará em terras bra-
zeiras os restos mortaes de D. Pedro II
e de sua augusta esposa D. Tereza Cristi-
na Maria.

Ninguém mais do que elas, que se vi-
ram obrigados a abandonar este Paiz,
amou tanto essa terra e a dezojou fazel-a
feliz e prospera.

Bem recebidos sejam os despojos mor-
taes dos ex-imperadores do Brazil, por-
que bem merecem, nem só, por um de-
ver de gratidão que todos nós lhes deve-
mos, como também, ficará ridiculo para
o governo da Republica, se não lhes
prestar, no momento em que, ja cadave-
res, voltam ao seu amado Brazil, as home-
nagens a que tem direito.

Pena é que, não tenhamos inda um
Panteon, onde possam ser guardados com
carinho e orgulho, os restos mortaes, nem
só desses dois velhinhos que, por perto
de cincoenta anos governaram este povo,
como também os dos malogrados princi-
pês D. Luiz e D. Antonio, duas esperan-
ças dos Condes D'Eu.

TEUS OLHOS

FRANCISCO SCHETINO.

Teus olhos, cuja luz
Já me envolveu d'amor o coração
E doirou minha cruz
Do seu divino e magico clarão...
Teu olhos, cuja graça
Passava em risos outr'ora sobre mim
Como pelo émo passa
A lua a desfolhar se,—alvo jasmim...
Teus olhos, cujo pranto
Por mim já derramaste, quando ausente
Cheia de dor e encanto,
Choravas de saudade, afflicamente...
Teus olhos, esses céos
Que eu adorava como o paraíso adora
O sol entre arfêbros...
O meu norte, o meu dia, a minha aurora
Teus olhos... porque os vi
Estando uns outros que não são os meus
De todo os esqueci...
E assim manchaste tu esses dois céos!

BIBLIOGRAFIA

O TRABALHO

Fomos honrados com a visita de te nos
so colega que se publica na cidade de
Larnahiba, do vizinho estado do Piauí,
onde defende os interesses da classe ope-
ria da qual é orgão na imprensa local.
Traz um bem elaborado artigo do fun-
do, em cujas linhas pode se apreciar o
ardor com que conceita os operários per-
rahibenos a se unirem sob a bandeira
que desfalada. E' seu diretor o sr. João
Bizerra Leite, que pertence a classe ope-
raria da progressista cidade piauiense.
Agradecemos pela vizita, brevemente a
retribuiremos.

CIDADE DE ALTAMIRA

Pela última mala do correio chegaram
nos às mãos dois números deste bem es-
crito periodico, que s.b.a competente e
sabia orientação do dr. Candido Marinho,
ve a luz da publicidade na cidade que
lhe empresta o nome, no estado do Pará.
Ao prezado colega lavemos de enviar
a nossa permuta.

Necrologia

Segundo noticias publicadas em «O Pro-
gresso» de Itapicuri, soubemos haver fa-
lecido em S. José dos Matões a Exm.^a Sra.
D. Maria Izabel Rebelo prezada genitora
do dr. Acrizio Rebelo, juiz de direito
da comarca de Itapicuri.

A este, como aos demais filhos, espoz
e parentes da falecida, enviamos os nossos
sentimentos de pesar.

UM ENCONTRO

—SCENA RAPIDA—

N'uma cidade do interior, havia chega
do um vapor. Jorge e Alice encontram-
se depois de dois longos anos de separa-
ção, em uma sala mobilada com arte e
elegancia.

ALICE—Sou eu quem deve quebrar o
nosso silencio, vim ver-te, são passados

dois anos depois da nossa separação.

JORGE—Sim, e parece que foi hontem,
como os tempos correm.

ALICE—Fui ingrata, não nego, nunca
me escrevestes, cumpristes o teu jura-
mento, mas, meu querido Jorge, soube
que estavas aqui e vim como sempre pro
curar-te.

JORGE—Sim, como sempre, dizes tu.
Quando te anunciei que vinha para o in-
terior, o que me dis-estes?

ALICE—Jorge naquele tempo eu nada
sabia do mundo, era uma criança de 16
anos apenas e tudo para mim se reduzia
em diversões, e essas, eu somente poderia
encontrar em um meio grande, como a
capital.

JORGE—15 anos, e jurastes aos 13 q'
serias minha, que me acompanharias até
a morte, mas... as diversões, não é as-
sim, preferistes a vida folgada das cida-
des ruidosas, ao meu amparo, o luxo,
a viver comigo no interior.

ALICE—Sim, tens razão, já te disse
que era uma criança.

JORGE—Criança! Hoje és a mesma,
o que pensas deste mundo? Os dois anos
que se passaram, não te envelheceram,
deram-te mais graça e beleza, estas ra-
dante, moras na capital, tens uma côta
que te adora, e um grupo de jovens, que
te olham com ternura.

ALICE—Já os tive, hoje dezojo viver re-
tirada do mundo e somente para ti, aqui
estou.

JORGE—Pois filha, comigo se dá o con-
trario, quando eu te escreitava nos bra-
ços e beijava-te os lindos cabelos, via
sozinho, não ligava o mundo, de pois que
nos separámos não imaginei como ten-
ho vivido, recussitei para o mundo,
frequente a sociedade, sou outro homem,
recuperei o tempo perdido, hoje, não
me posso acostumar á vida de dois anos
atrás, e' difícil.

ALICE—Falas como eu nunca te ouvi
falar, e's rigoroso, a tua vingança e' ter
ível, não tens compaixão da peccadora
que de joelhos te implora o perdão?

JORGE—Compaixão! Talavia que so-
mente empregues quando o arrepen-
timento nos bate as portas, e' impossível.

ALICE—O teu impossível já sei, o co-
rreção já não e' teu.

JORGE—Não, devinhabes tudo bre-
vemente entrarei pela porta larga do casa-
mento, levando pela mão uma creança de
16 anos que jamais me abandonará pelo
prazer da capital.

ALICE—Que sejas feliz, e eu regressan-
do, agora, renunciarei aos prazeres des-
te mundo.

JORGE—Fazes mal, es jovem e bella,
tem confiança em ti mesmo.

ALICE (levantando-se)—Uma vez que
tudo entre nós está terminado, julgo po-
der dizer-te adeus.

JORGE—Sim, terminado com este ul-
timo adeus.

ALICE—Jorge, um beijo ao menos, o
ultimo sim?

JORGE—Não, escuta:—Muitas vezes,
um amor apagado, reacende se com um
beijo da mulher que se amou, não, ade-
us—(retira-se.)

ALICE (retirando se tambem)—Adeus,
e que a tua creança de 16 anos, te pos-
sa fazer feliz.

Cahe o pano.

A. M. A.

Hospedes e viajantes

Vindo de Codó, onde é conceitado
industrial, esteve hontem nesta cida-
de o sr. cel. Sebastião Archer da Sil-

va, que veio tratar de negocios comer-
ciaes.

**

Da mesma procedencia chegou o
sr. cel. Carlos. M. Bayma.

**

Esteve nesta cidade o sr. Rozalino
Seabra, auxiliar da ferro-via de S.
Luiz a Caxias.

Passou hontem para S. Luiz, o va-
por «S. Pedro», do Loide Maranhens-
se, ficando esperado hoje o «Rny
Barboza» da Companhia Fluvial.

Estão marcadas para 5 e 6 do mez
entrante as eleições para vice-pre-
zidente da Republica, e um deputado
do Congresso Legislativo do Estado.

CARTA INTIMA

Meu caro MATEUS.

Envio muitos saudaes.—Tenho acom-
panhado com muito interesse, todos os
teus artigos com a epigrafe «Fatos e fatos»
publicados em «O Coroador» desde a tua
impressão (como disstestes no primeiro
destes artigos,) com a leitura do pelatorio
do sr. Luiz Silva, da sua excursão na ter-
ra dos srs. Ciro Rego e Mariano Lisboa,
e por veres no referido pelatorio, que
o Torres aprendeu tocar sino por muzica
em Pernambuco.

Ora, já em teu ultimo artigo, quando
te referes as scenas vergonhozas ultima-
mente havidas na terra do «cantor dos
Timbiris», dizes que temes a moda pegar
e passarem-te o jornal pelas narinas, co-
mo fizeram com o atual Prefeito e com o
ex promotor publico daquela terra. Mas,
como temer? Estaremos por ventura em
Caxias, ou em... onde pensa-se e age se-
livremente. Que o digam as autoridades
locaes.

Ou temes estar na terra do ministro,
dos quatro olhos? Si, e' disto que temes,
podes continuar a tarefa que ora abraças
te que se terás honra com ela.

A tua colaboração em «O Coroador» e'
necessaria, pois, precisamos justamente
de homens como tu, que fazes lembra-
da o moço que acende as luzes, para não
apagala tão cedo, que fases com que o
numero dos lampejos sejam aumentados,
enfim, que faça germinar nos corações
dos homens que teem a responsabilidade
do futuro da patria o desejo de melhora-la
fazendo-a progredir.

Reveste de animo, e volta as colunas
do jornal e cumpre tua missão.

Aqui permaneço, ao teu lado, para en-
corajar-te sempre que, quizeres esmore-
cer.

Teu amigo velho FIDELES

N. da R.—Conforme o original e nos
pedem, fica acima publicada sem a nos-
sa responsabilidade, a referida «Car-
ta intima» do sr. Fidelis.

Para a caza de

PEREIRA & CRUZ

chegou a bebida predileta das
mulheres: TIQUIRA DO MU-
NIN, que com cebolinha, cura...

O COROATA

ORGAN DOS INTERESSES GERAES

PUBLICA-SE AS QUINTA-FEIRA

Diretor—ALCIDES ANDRADE

Gerente—LAFAIETTE GONÇALVES

—O—X—X—O—

ASSINATURAS

Ano	10\$000
Semestre	6\$000
Trimestre	4\$000
Numero do dia	\$200
Numero atrasado	\$300

NESTA OFFICINA PREPARA-SE COM PRONTIDÃO E ASSEIO, QUALQUER TRABALHO CONCERNENTE A ARTE TÍPOGRAPHICA POR PREÇO REDUZIDO

Bons calçados vende o Ze' Abrahão

Visitem a

caza comercial de NEVES & TORRES
Porque é a única onde se vende—

TUDO BARATO**FARMACIA ABREU**

Neste bem montado estabelecimento encontra-se variado sortimento de drogas, produtos quimicos e especialidades farmaceuticas dos melhores fabricantes nacionaes e estrangeiros, recebido directamente do sul do paiz.

Avia-recetas com a maxima prontidão e accão escriptuloza a qualquer hora do dia ou da noite.

Preços reduzidos. — Vendas exclusivamente a—DINHEIRO A VISTA

NUNES AMORIM & Cia.**Endereço telegra-****fico:—RUZAMUNDE****COMISSOES, CONSIGNAÇÕES****—E AGENCIA DE—****REPRESENTAÇÕES****VENDAS A GROSSO E A RETALHO**

**Compram pelo maior preço dos
dos os generos de pro-
dução do Estado**

—Ja visitaram a caza do João Rios?—
Se ainda não, perderam uma boa oca-
zião de comprar barato.

Uma vizita só não aleja ninguém.

Cigarros BOSTOCK

preparados por

GODOFREDO MARTINS

ROZARIO

ABRAHÃO JORGE & IRMÃO

TEM SEMPRE EM DEPOZITO: FAZEN-
DAS, BISCADOS, MIUDEZAS

E ARTIGOS DE FANTAZIAS
CALÇADOS PARA HOMENS, SE-
NHORAS E CRIANÇAS

Nesta typographia, contee-
cua-se nitido e per-
eito, en e opes para casas commer-
ciaes e mesmo uso particular, car-
tas e cartões de visitas ou particu-
lações de casamentos e nascimen-
tos como também cont a publi-
cações de annuncios, tudo por preço
reduzido.

CAZA MODERNA

DE

ALEXANDRE TROVÃO**COMPLETO SORTIMENTO**

DE TUDO PARA TODOS

Rua Senador Leite e Travessa**Dr. Achilles Lieber**

**Livros para coleger, e para
trasm-se no armizem de
NUNES, AMORIM & Cia**

Ao Publico**Um conselho de amigo !!**

Os negocios dos commerciantes do in-
terior do estado, prosperam, quando es-
tes procuram na capital uma casa que
deseja os seus melhores interesses

Sem exagero, a casa de HAIKEL SAI-
DE Cia satisfaz perfeitamente, porque pro-
cura os lucros dos distintos negociantes
do interior, porque da as melhores con-
tas de venda da praça e porque avia com
resteza todo e qualquer pedido, por pre-
ços modicos e garantida embalgem.

Uma experiencia scientificará V. S. q'
a caza de HAIKEL procura os lucros e

os interesses de todos os seus bons fre-
guezes e amigos.

Faça, hoje mesmo, remessa !
va, hoje mesmo fazendo um pedido !

Endereço Haikel Saide

RUA PORTUGAL No. 52

São Luiz do Maranhão.

COURROS DEVEADO

Nunes, Amorim & Cia.
Compram qualquer quintidi-
de e pagim pelo melhor pre-
ço do mercado

Indicações uteis

Juiz de Direito Interino: dr. Eduardo C. Pinto
Promotor Publico: dr. Luiz C. Vieira da Silva
Prefeito Municipal: Major Antonio R. Martins
Tabeliaes: Othon Cardozo e Luiz Silva
Delegado de Policia: cap. Joaquim da S. Naves
Sub delegado de policia: cap. Raimundo Mendes
Escola mixta Estadual: Prof. d. Maria L. Pessoa
Juizo federal, 1. suplente: major José Martins
Juizo municipal, 1. suplente: cap. José J. J. J.
2. suplente: cap. Leopoldo Silva
3. Suplente: Venâncio Jansen Pereira
Collector federal: cap. Djalma Raposo
Collector Estadual: João do Silva Serra
Encarregado da Estação telegraphica: major Fré-
derico Matta
Banco do Brasil, sub agente: Nunes, Am-
rim & Cia.
Agente dos Correios: cel. Luiz Pinto Saldanha

Cigarros! Cigarros!

**Não fumem outros a não ser
os LUZO e F A C.**

TE COÇA SABIA, 1931**Não faz mal a ninguém**

**O PETIT BAR é o ponto
escolhi-
do de preferencia para
a diversão dos rapazes**

? ? ?

QUEREIS TER SAUDE COM POUCO
DINHEIRO?—IDE SEM DEMORA NA

Farmacia Abreu

—TIQUIRA DO MUNIN só se encontra
na caza comercial de
PEREIRA & CRUZ

O COROATA

ORGAN DOS INTERESSES GERAES

PUBLICA-SE AS QUINTA-FEIRA

Diretor—ALCIDES ANDBADE

Gerente—LAFAIETTE GONÇALVES

—O—X=X—O—

ASSINATURAS

Anno	10\$000
Semestre	6\$000
Trimestre	4\$000
Numero do dia	\$200
Numero atrazado	\$300

NESTA OFICINA PREPARA-SE COM PRONTIDÃO E ASSEIO, QUALQUER TRABALHO CONCERNENTE A ARTE TYPOGRAPHICA POR

PREÇO REDUZIDO

—Bons calçados vende o Ze' Abrahão

Visitem a

caza comercial de NEVES & TORRES
Porque é a unica onde se vende—

TUDO BARATO**FARMACIA ABREU**

Neste bem montado estabelecimento encontra-se variado sortimento de drogas, produtos quimicos e especialidades farmaceuticas dos melhores fabricantes nacionaes e estrangeiros, recebido directamente do sul do paiz.

Avia receitas com a maxima prontidão e accio escrupulozo a qualquer hora do dia ou da noite.

Preços reduzidos.—Vendas exclusivamente a—DINHEIRO A VISTA

NUNES AMORIM & Cia.**Endereço telegra-****fico:—NUZAMUNDE****COMISSÕES, CONSIGNAÇÕES****—E AGENCIA DE—****REPRESENTAÇÕES**

VENDAS A GROSSO E A RETALHO

Compram pelo maior preço do-**dos os generos de pro-****dução do Estado**

—Ja vizitaram a caza do João Rios?—

Se ainda não, perderam uma boa ocasião de comprar barato.

Uma vizita só não aleja ninguém.

Cigarros BOSTOCK**preparados por****GODOFREDO MARTINS**

ROZARIO

ABRAHÃO JORGE & IRMÃO

TEM SEMPRE EM DEPOZITO: FAZEN-
DAS, RISCADOS, MIUDEZAS

E ARTIGOS DE FANTAZIAS

CALÇADOS PARA HOMENS, SE

NHORAS E CRIANÇAS

 Nesta typographie, contec-
ona-se nitido e per-
eito, en elopes para casas commer-
ciaes e mesmo uso particular, car-
tas e cartões de visitas ou partic-
pações de casamentos e nascimen-
tos como também conta publica-
ções de anuncios, tudo por preços
reduzidos.

CAZA MODERNA

DE

ALEXANDRE TROVÃO**COMPLETO SORTIMENTO**

DE TUDO PARA TODOS

Rua Senador Leite e Travessa**Dr. Achilles Lisboa****Livros para collegiis, enun-****tram-se no armazem de****NUNES, AMORIM & Cia**

Ao publico

Um conselho de amigo !!

Os negocios dos commerciantes do in-
terior do estado, prosperam, quando es-
tes procuram na capital uma casa que
deseja os seus melhores interesses

Sem exagero, a casa de HAIKEL SAI-
DE Cia satisfaz perfeitamente, porque pró-
cura os lucros dos distintos negociantes
do interior, porque dá as melhores con-
tas de venda da praça e porque avia com
resteza todo e qualquer pedido, por pre-
ços modicos e garantida embalsagem.

Uma experiencia scientificará V. S. q'
a caza de HAIKEL procura os lucros e

os interesses de todos os seus bons fre-
gueze e amigos.

Faça, hoje mesmo, remessa !
va, hoje mesmo fazendo um pedido !

Endereço Haikel Saide

RUA PORTUGAL Nº 52
São Luiz do Maranhão.

COUROS DEVEADO

Nunes, Amorim & Cia.
Compram qualquer quantida-
de e pagam pelo melhor pre-
ço do mercado

Indicações uteis

Juiz de Direito interino: dr. Eduardo C. Pinto
Promotor Publico: dr. Luiz C. Vieira da Silva
Prefeito Municipal: Major Antonio R. Martins
Tabellães: Othon Cardozo e Luiz Silva
Delegado de Policia: cap. Joaquin da S. Neves
Sub delegado de policia: cap. Raimundo Mendes
Escola mixta Estadual: Prof. d. Maria L. Pereira
Juizo federal. 1.º suplente: major José Martins
Juizo municipal. 1.º suplente: cap. José Jansen
2.º suplente: capm. Leopoldo Silva
3.º. Suplente: Venâncio Jansen Pereira
Collector federal: capm. Djalma Rapozo
Collector Estadual: João do Silva Serra
Encarregado da Estação telegrafica: major Frederico Motta
Banco do Brazil. sub-agentes: Nunes, Amorim & Cia.
Agente dos Correios: cel. Luiz Pinto Saldanha

Cigarros! Cigarros!

Não fumem outros a não ser
os LUZO e F & C.

TE COÇA BEBIDA INOCTIVA**Não faz mal a ninguém**

O PETIT BAR é o ponto
escolhi-
do de preferencia para
a diversão dos rapazes

? ? ?

QUEREIS TER SAUDE COM POUCO
DINHEIRO?—IDE SEM DEMORA NA

Farmacia Abreu

—TIQUIRA DO MUNIN só se encontra
na caza comercial de
PEREIRA & CRUZ

Prof. José R. de Almeida
Sr. R.

Transformar les idées
du peupl. c'est changer
son uite, sa vie, et
par conséquent le cours
de son histoire.
Gustave Le Bon.

O COROATÁ

DIRETOR: Alcides Andrade

...pour cri de guerre:
raison, tolerance, huma-
nité.

"Condoreet."
A verdade não pode
ser noíva.
"Proverbio."

ANO II

Coroatá (Maranhão) Quinta-feira, 26 de agosto de 1920

No. I

O NOSSO ANIVERSARIO.

Vimos passar no dia 24 deste, o primei-
ro aniversario desta folha surgida em
um momento de incertezas para o nosso
Estado.

Momento de incertezas, dizemos bem,
porque quasi todos os que habitam o Ma-
ranhão, principalmente, o interior, batem
palmas a todos os atos bons ou maos que
partem do alto da nossa administração,
embóra no intimo se sintam revoltados,
porque não podem lançar um protesto ao
menos.

Havia necessidade urgente de que al-
guem, no interior do nosso Maranhão,
abrisse os olhos dos governos Federal e
Estadual e mostrasse lhes as nossas mi-
zerias e sofrimentos.

E o nosso querido Mestre e fundador
desta folha, não sabendo se curvar dean-
te de quem quer, que em sua frente apa-
reça, tomou a patriótica deliberação de
fundar "O Coroatá" não como órgão de
oposição, como a muitos parecemos ser,
mas como um periodico onde se disses-
se as verdades que os nossos governantes
precizam saber.

Aparecemos em 24 de agosto de 1919,
com um programa que estava por certo
na mente de quantos leram o nosso pri-
meiro numero, do qual não nos afas-
tamos uma só polegada.

Dissemos no programa acima: — "A ver-
dade apurada dos mais rigorosos e deza-
paixonados exames; a justiça, conebida
dentro das mais nobres conquistas do es-
pirito humano, e a lei, que as sanciona
e ao mesmo tempo lhes garante a obedi-
cia, serão os tres pontos com que trian-
gularemos no andar da humanidade, que
nos impede e dirige, a parte que mais de-
votadamente nos cumpre dedicar ao nos-
so Brazil."

E até hoje temos cumprido religiosamen-
te o que acima ficção dito, a verdade,
tem sido o farol que nos tem guiado des-
de o nosso primeiro dia de vida jornalís-
tica, a Justiça, a bandeira que continua-
mos a desfaldar nesta humilde tenda de
trabalho, e a Lei, o santuario sagrado,
onde vamos diariamente e apelar, pedindo
um lenitivo para as misérias que nos afli-
gem.

N'um outro tópico do nosso programa
escrevemos estas palavras: — "E' tempo
de denunciar a mentira e preparar lhe a
qué, acordando da ignorancia a massa
que dorme sem sangue e sem instrução
como o desvendado-lhe o mundo social
contemporaneo, cujas relações lhe impõem
essa queda da Bastilha do impudor gover-
nativo que até hoje a tem mantido no es-
tado mental de "Jeca Tarú". Ninguém,
destas nossas palavras infirma, porém, que
nos tracamos uma incursão no campo
agnominoso da politica nacional. Não,
repugnamos ao paladar o sabor do par-
tidario. Não vemos nenhum que seja
a transubstanciação de um ideal politico
eskorreito, dessas preceitos imitadas pel-
quas se criaram e se mantem os grupe-
tes que lanqueiam os destinos do Paiz."

Temos denunciado a mentira, aos olhos
dos nossos governantes e as vistas do po-

vo, e temos procurado acordar os Jecas
que socegadamente deixam lhe avançar
a ultima gota do suor honrado, sem que
se lhe faça um só beneficio.

Não fazemos oposição a ninguém, de-
fendemos os interesses do povo que paga
um tributo pezado e que morre a mis-
éria, sem instrução e sem hygiene.

Infelizmente em nosso paiz não há
partido com programas definidos, que
possam orientar a opinião publica, ha
grupos heterogeneos que disputam, nos
conciabulos, os mais vergonhosos, as
culminancias do poder.

O que ahí fica tem sido a nossa vida
e a sua companhia, desde 24 de Agosto
do ano passado.

Não trepidaremos em eleger este ou
aquele, desde que os atos que pratique,
revertam em beneficio da população, as-
sim como não recusaremos quando tenha-
mos de dizer duras verdades a quem quer
que seja.

Cumpre-nos, ao fechar estas linhas,
agradecer ao publico que ate hoje nos
tem mantido com o seu auxilio vallozo,
as provas de carinho que nos tem dispen-
sado ficando certo, de que acima de tu-
do colocaremos sempre os seus interesses
seja qual for o destino que nos aguarde.

24 DE AGOSTO

NÓS, os que morejamos nesta pe-
quenina oficina de luz, muitas
razões temos para encherino-nos de
jubilo, de contentamento deante a
refulgente data de 24 de agosto, por-
que é a data natalicia deste inteme-
nerato orgam de publicidade.

Sobejos são os motivos desta en-
delevel alegria, que nos refresca a
alma. E é com o zelo e o carinho que
se dispensa a uma mimosa creança,
que nós, os d' "O Coroatá," velamos
d'olhos a regalados, os brancos e
luminosos principios que regem o
tirocinio da sua existencia de allivo
hebidomadario sert nejo. Comprin-
do essa missão sagrada que nos im-
põe o dever, temos deante de nós,
primeiro, a complesiva iniciativa do
benemerito clinico dr. Aquiles Lis-
boa, esse vulto tripido e sobrancei-
ro da imprensa notista, esse distin-
to cidadão que soube prender as sim-
patias de um povo que civiliza-se. Se-
gundo, temos ainda a memorar a boa
vontade dos illustres ces. João Fer-
reira de Amorim, Frederico Mota e
Jeferson da C. Nunes, sendo que, os
dois primeiros são filhos desta aben-
çoada e hospitaleira terra, que muito
felizmente souberam dispensar os
seus apoios de congratulações na
fundação e manutenção pozitiva des-
ta caza de let as.

E, em terceiro lugar devemos de-
clarar bem claro, p lantearmos a
nossa alegria ante o nome de nos-
so querido Diretor Alcides Andrade.



Dr. Aquiles de Farias Lisboa

Não era possivel que no dia em
que comemoramos o nosso primeiro
aniversario, deixassemos de render
a nossa sincera homenagem, ao Mes-
tre querido e amigo de cada, que
fundou em 24 de Agosto de 1919 esta
modesta folha.

Desde que chegou a esta localida-
de, vendo o abandono em que era-
mos tidos pelos altos poderes do Es-
tado, sem instrução e sem justiça,
sem policiamento e sem hygiene, com-
prehendeu Aquiles Lisboa, que, pa-
ra nossa defeza, precisavamos de
um jornal, onde podessemos fazer
as nossas queixas e reclamações,
e pugnar pelos nossos interesses.

O homem, cujo retrato ilustra es-
ta pagina, viu que, tudo que aqui te-
mos, é fruto do nosso esforço, desse
esforço herculeo que dispendemos,
para ver o Coroatá progredir, e não
ficar na retaguarda dos seus irmãos.

E fundamos esta folha, que sem
desfalecimentos vai seguindo pelo
a palmo o programa que lhe foi tra-
çado a um ano.

Infelizmente porém, acontecimen-
tos superiores a sua vontade, obri-
garam Aquiles Lisboa a afastar-se
da nossa direção, continuando po-
rém a n orientar as palavras que
traçou quando surgimos na arena
jornalistica do Maranhão.

Antes de hontem, que festejamos
o decorrer do 365º dia de nossa exis-
tencia, não podamos nos furtar ao
dever de homenagear destas colunas,
o nosso fundador, o benemerito cli-
nico, aquem o nosso Maranhão, deve
relevantes serviços.

pelo muito com que lhe temos, porque, afirmativamente dizemos sem trepucar-mos-nos, ele é merecedor de toda essa homenagem, como de muito mais ainda.

Que adjetivos ha para se classificar a bondade cavalheiresca de um cidadão que se faz alvo de toda uma corrente de amigos e respeitos? Sómente a nossa boa vontade, patenteando-lhe os sentimentos dos nossos corações é bastante para elevar bem alto a frase desta resposta, que achamos tão grande e tão temeraria como os proprios surtos dos grandes bemfeitores da soffrega humanidade obscura.

«O Coroatá», publicando hoje, esses pequeninos dizeres, não faz mais do que cumprir a sua principal obrigação de reconhecida gratidão a esse moço que lhe zela tanto quanto a sua propria família, a esse que é o seu principal sustentaculo. E' um dever e que se impõe por todos os principios.

—Jornal, abre as tuas colunas e prosegue na senda doirada do teu rumo, tendo ao teu lado Alcides Andrade, que um dia e isso não ta darã,—na vertigem da luz tropical deste glorioso norte de valorozos soldados da pena, tu receberás com honra, o gallardão dos homens de bem do paiz, com o orgulho proprio de uma creatura que recebeu as chaves do Areópago azul das belezas peregrinas da velha e prehistorica ALENAS.

Basta para o teu engrandecimento moral e intelectual teres sempre como tendes hoje por teu guia, Alcides Andrade, este joven jornalista que ele, te sabrá levar triunfante a altura dos grandes jornaes do sul.

São estes os mais ardentes votos que fazemos, nascidos espontaneamente de nossas pequeninas almas.

SOTERO DOS REIS.
ANTONIO MOUZINHO,
LAFAIETE GONÇALVES.

—Fez anos a 23—A senhorita Amelia Janssem da Silva Pereira, dileta filha do nosso amigo cel. Oscar Janssem da Silva Pereira, negociante desta praça.

HOMENAGEM

Bem melhor seria que a minha debil pena, em vez de rascunhar com tinta negra, podesse, antes, escrever com traços de oiro, estes merecidos riscos, moldados tôscamente por mim, a um moço que se recomenda pela força grandioza de sua vontade, extraordinariamente cheia de surtos luminosos, que, sem trepidar, ante as abrolhozas barreiras da vida, avança de um unico salto, e galga quase que ao ilimitavel de todos os esforços sobrehumano,—como seja: Manter continuamente a publicação semanaria de um ergem de imprensa, em um meio, ainda pequeno e repleto de duvidas e desconfianças que se manifestam, em torno da publicidade indigena, cujos locatarios, com as bellissimas vantagens de um jornal, mas, procuram de sempre, crear obstacu-

los e impecilhos á santissima e magestosa marcha da boa imprensa, unico timo negro, exclusivo piloto do progresso e da civilização.

Eu digo terminantemente: Sem um jornal, sem um jornalista, sem uma officina de publicidade, não se pode ter civilização, e quem não tem civilidade não é digno das grandezas da vida. Ha de sempre matutar na obscuridade nula... E, como incognito, ninguem poderá jamais galgar o altar das maravilhas humanas, do termo desta longiqua estrada que se chama Ideal.

Tenho diante de mim o retrato de um joven jornalista. Nos traços característicos da sua effigie, eu bem vejo claramente, a alma dinamica e intemerata de um forte, de um combatente capaz, bem capaz de todos os esforços civicos da juventude e prometedora de um homem de letras.

—Ah! Quem poderia de certo escurecer a grandiloqua força de vontade de Alcides Andrade? Sim, quem poderia contes tal-a? Ninguém.

Apenas este moço deixou a vida laboriosa que levava no Rozario, para cá se veio, e eis a mesma luta, a mesma faina. Ainda continuando no cotidiano labor do commercio, ainda é ele quem assume a direção de um jornal, que em feliz momento lhe legou um dos maiores vultos jornalísticos maranhense, cujo nome glorioso eu não devo quedar—Aquiles Lisboa. Este, ultimo, compreendendo de vez a capacidade moral e intelectual de Alcides Andrade, fez-lhe entrega absoluta da direção do simpatico jornalzinho, que tem dirigido com e mais cabel e mais acendrado quanto ao trabalho em si.

Vistos horizontes tem de fato, o homem que se entrega, ás lides de imprensa. E' ingeval. Porém, quantas desditas; quantos aflições e momentos de decepções não tem este mesmo homem?

O jornalista é bem comparavel ao mísero da lenda. Nenhum de entre todos os frasteiros e peregrinos da humana existência, comparase pode ao homem que escreve. A pena é a espada sublime com que nós, os homens de jornaes, combatemos os demandos criminosos dos despois-hierentos.

Sim. E' esta uma verdade clarissima. Mas aí, quem comprehendeu de pro to a estas diáfanas verdades? Que recompensa espera o jornalista, em toda a sua espinhoza vida? A unica que sempre ele tem positivamente são: A critica do ignorante; a tróca mofante do despeitado; o ridiculo rubro dos algozes do bem, e, emfim, todo um calvario de vinganças mesquinhas, de apódos e de escarnos, quando, bem sapiente é a necessidade positiva que o progresso das coisas exigem das pobres penas que empunhamos, e quem sabe; muitas vezes com fome—para melhor servir-nos á cauza comum, dos grandes, dos médios e dos refrataricos.

Escrever para o bem geral, podemos classificar a coisa mais pura e bemfeziza deste mundo, porém de quando em quando—é um jornalista que tomba sem vida, levado, de jojo, pelas mãos criminosas dos cicarios e dos bandidos. Porque? E' esta, uma resposta que toca aos ceus... Tomba sem vida, sem a preciosa vida o jornalista, somente porque ele, o bemfeitor comun teve o arrojo de senear aos violentos denificadores dos direitos da gente! Ai, isto é irrisorio e horrificante!

Cauza pânico e terror! Mas, em face de tudo isso, existe a verdade nua na positividade dos fatos.

Quaes os responsaveis? A resposta ha de se ouvir dolorosamente da transmutação psicologica dos semitericos. Na voz rouca e tremuloza dos tumulos dos homens de imprensa assassinados, fria e cobardemente temos uma unica e dolorosa resposta: Fui imolado porque fiz juiz ao publico, descobrindo e condenando aos demandos dos Deuzes. Morri porque fiz o bem.

Pois bem. O homenageado de hoje, em bora prevendo todas estas desgraças, já-mais temeu ele, em retratar a todo o que le que se conduziu ou se conduz errado, deante da sociedade, que, em venturoza hora, entregou-lhe o poder da replica, pela parte refulgente da sua valorozá pena.

Alcides Andrade não emudeceu nunca, não emudece, nem emudecerá já-mais...

—Enquanto—

Ele tiver de Gutenberg a espada,

Ha de lutar feliz de gloria em gloria—

Qual general valente. E, a pena amada,

Gótege para o tempo e para a historia! Pirapemas, 29/7/920.

ALVES DE SOUZA.

O COROATÁ

Hoje completa este periodico, fundado pelos esforços do humanitario e benemerito clinico dr. Aquiles Lisboa e amparado pelo amor do habil e incansavel batalhador Alcides Andrade, o seu primeiro aniversario.

«O Coroatá» veio preencher um claro, que estava aberto, nesta cidade que lhe deu o nome.

Paladino de nobres ideaes, batalhando em prol desse progresso de que tanto precisamos, vem, já concitando os habitantes desta localidade, á instrução, ao trabalho e ao civismo, lutando para que, de par com, os que no evoluir do tempo disputam o seu lugar no cenario que nos cerca, sejam apontados como homens de trabalho e de cultura.

Como filho adoptivo que sou desta hospitaleira terra, venho trazer a «O Coroatá» os meus votos pela sua prosperidade, almejando-lhe farlos annos de exatidão para que possa completar a obra iniciada.

Ao Andrade, envio um amplexo, lembrando-lhe o lema «Querer é Puder.» 24/8/920.

A. MOTA.

Com os correios

Os nossos assinantes srs. Rachid Abdala, residente em Sant'ana, Leocadio Borges e Antonio Querino, moradores em Lagem, a quem mandamos sempre o nosso jornal, o primeiro via Monte Alegre e os dois ultimos, via Pirapemas, queixam-se de que não recebem um só numero.

O agente dos correios, nesta cidade, sabemos como desempenha as funções de seu cargo, remete sempre os numeros do nosso periodico, como temos tido ocasião de observar por mais de 10 ou vinte vezes.

Só nos podemos queixar das agencias de Monte Alegre e Pirapemas.

Mandamos sempre para cada agencia um pacote com estes dizeres:—«Para di versos», quer dizer que os srs. agentes acima, não devem entregar o maço a um só, e sim, abrir o e entregar cada qual a seu dono, como dos subscritos que levam cada numero.

A continuar essa irregularidade, não teremos remedio, sinão recorrer ao administrador dos correios, na capital do Estado.

Ante uma mulher

VESPAZIANO RAMOS.

Tenho a lira enfeitada!

Toda cheia de aroma perfumada
De muitas flores e de muitas rozas
Colhidas hoje pela madrugada!

Vim acabar de encher a

De luz, de sol, pregando luminoso,
Em cada corda uma formosa estrela,
Escondendo gentil e carinhoso
Dentro das azas carinhoso ninho.

Um elegante e alegre passarinho,

Somente para quando eu confessasse

Meu grande amor vossa excelência visse

Estas estrelas tremulas-brilhando!

E ao mesmo tempo admirado ouvisse

As estrelas e os passaros cantando!

Se antes de começar eu tremo tanto

E empalideço demais minha senhora

E' porque sei que estou falando agora

Ao verdadeiro e extraordinário encanto

Da terra das palmeiras

A mulher mais bonita a mais formosa

De todas as mulheres brasileiras!

E não ha homem, creio, que de amor

Não empalideça e não trema

Ante o supremo e unico fulgor

De uma beleza única e suprema!

Amor! Amor! demais, amor e desejo

Que o fogo ardente deste amor ardente

Possa um dia crescer rapidamente

Após um longo e demorado beijo!

Amor! do amor ao pincelar dourado

Quero subir confesso, mais quero ser levado

Pelas azas de um beijo perfumado

De uns lábios que eu conheço

E de cima cantando

Dessa altura tão bela

Quero esquecendo aqui a humanidade

Nos braços tendo uma mulher sonhando

No vuvuio da nossa mocidade

Quero caindo sucumbir com ela!

Perdão minha senhora

Se eu falo assim com tanta efervescência

E' porque vossa excelência é' moça encantadora

E eu amo demais vossa excelência...

Se n'um poema azul e cor de rosa

Eu confessa ess paixão primeira

Dizendo que amava a mais formosa

Mulher da atenas brasileira

De todas as mulheres desse bando

Uma somente que os meus versos lendo

Assustada, relendo e decorando,

As estrofes e estas compreendendo,

Dizia toda tremula e corada

Guardando a sós os versos meus consigo

Quem ama-me? Bem sei que sou amada

Estes versos são meus, isto é comigo.

E logo lesta nesse mesmo instante

Risonha e pressurosa

Corria ao espelho de cristal brilhante

Mirando-se orgulhosa

Alegre e jovial no corpo tendo

A elegancia sem fim de uma sereia

(Parece que a estou vendo)

Chela de orgulho primorosa cheia,

Dessa vaidade unica e bendita

De achar-se mesmo nma mulher formosa

Porque é realmente uma mulher bonita!

Essa mulher que tem do passarinho
O mesmo encanto lirico, tecendo
A fina renda com que faz o ninho
E' o sol da mais alta perfulgencia
E' a castalha sublime que não passa
De ser vossa excelencia!

Sei que de amor é imensamente rico
O vosso amado coração de flor
Eu que sou pobre de amor rogo e suplico
Uma esmola de amor...

Uma esmola de amor oh! fonte abante
Que eu viajar a seculos perdido
Dias andando, noites horrozas
Pelas garras da sede perseguido
Encontro por encanto
Calma, subtil correndo sobre o manto
Das arvores frondosas!

Minha senhora inconstavelmente
Ha de chamar-me um mizero orgulhoso
Porque sendo mendigo unicamente
Para ser grande é para ser ditoso
Venho pedir ao coração mais terno
Da mulher mais santa
Uma esmola de amor, um lipio eterno

Essa divina esmola
Que tanta luz trazendo na corola
A luz da lua universal suplanta!
Uma esmola de amor que recebendo-a
Hei de mostrar ao mundo
Para que ele admire a verdade
Diga se o mar—o velho mar profundo
Possue acazo perola tamanha!

E galgando no ratilo momento
A mais soberba e rutila montanha
Responda-me se o firmamento
Engasta por ventura
Estrela de rarissimo esplendor
Mas que fulgure assim como fulgura
A escola do mendigo, vasso anor

Esta fogueira que sinto
Os olhos traz-me arrazados d'agua
Uma esmola de amor para o fimuto
Que os mares negros de medonha magua
Atravessem batendo sobre os olhos
Para a esmola pedir a mais bonita
Mulher que traz a abobada infinita
Divinamente azul dentro dos olhos!

Uma esmola de amor...
De joelhos caindo as mãos estendo
Ao vosso amado coração de flores
Como seria ditoso recebendo
Uma esmola de amor.

E sempre ajoelhado
Ajoelhado como um penitente
O coração de lagrimas banhado
Todo cheio de lagrimas termino
A confissão do meu amor profundo,
Dizendo que de vós unicamente
Depende o meu destino,
O meu destino escuro ou constelado
De ser o homem mais feliz do mundo
Ou o homem talvez mais desgraçado.

O COROATÁ

Faz hoje um ano que, sob a inspiração do dr. Aquiles Lisboa, saiu a luz da publicidade este, organ das ideias livres, tendo por lema trabalhar em prol do melhoramento fisico, moral e intelectual dessa «pobre humanidade» que, sofre sem alivio para suas dores.

Tendo-se retirado desta cidade o dr. Aquiles Lisboa, assumiu a direção d'«O Coroatá», o sr. Alcides Andrade, moço inteligente e incançavel pois, apesar de se

achar sozinho, tem levado a efeito a tarefa que ora abraçou.

Andrade cuja pena vem figurando nas colunas d'«O Coroatá», procura sob todos os pontos de vista, sientificar o povo coroaense, da sua dedicação, competencia e esmero, pelo bem estar dos habitantes da terra que serviu de berço ao grande jornalista do «Timon» e ao grande escritor Viriato Correa.

Em todos os numeros d'«O Coroatá» vê-se um artigo tratando sobre «O saneamento» da população, ou de outra qual quer cauza do interesse geral.

Pudessem esses artigos alcançar o fim almejado, mas infelizmente, assim tudo não aconteceu, porque os dirigentes dos nossos destinos, se os veem e se os leem não os compreendem ou fingem não os compreenderem.

Aqui termino, fazendo votos ardentés pela continuação d'«O Coroatá» tornando-as ostensivas ao seu incansavel director o meu particular amigo Alcides Andrade.

Avante pois!...

ORLANDO MOTA.

N. da R. — Pedem-nos a publicação dos versos que obedecem ao titulo:

Iluzões da vida

P. COSTA

O mundo inteiro diz... que sente amores,
Eu digo que amor não é cousa que se exprima...
Quem ama... quase sempre beija flores...
E as flores vão contar quem se estima.
Quem ama sorrir... mais sorrir de dores...
Dores sempre alicatiza nossa rima!
Quem ama... é um astro entre agoures,
Ora trema... ora chora... ora-se anima!
Quem ama... se rivaes lhes vem a vista...
No céu, no mar no proprio seio...
No seio, este atelier do grande artista!
O coração pintor do devanieo...
O coração sublime idonso harpista,
Então palpita de eterno anecio.

Salve 24 de agosto!

O espirito herculéo de Aquiles Lisboa, com o espirito masculino de Alcides Andrade devem estar bastante satisfeitos, por verem completar o primeiro aniversário d'«O Coroatá» jornal que tem durante o tempo já passado, de existencia, propugnado pelo progresso desta cidade. Muito trabalho tem demonstrado os dois espiritos fecundos, acima referidos, através «O Coroatá», muito mais esperamos que demonstrem batendo-se em defesa do progresso deste abençoado Maranhão. E um dos males principaes a combater, é a selvageria praticada por mãos inconscientes, através das estradas centrais deste município, isto é, a derribada das palmeiras seculares e o facho incendiario queimando as nossas florestas.

Terminando estas singelas linhas, faço votos para que, «O Coroatá» tenha muitos anos de existencia e colha os merecidos frutos da recompensa.

Viva «O Coroatá» e o seu corpo redaccional!

Viva o dia 24 de agosto!

ALFREDO DOS S. MENEZES.

A FARMACIA ABREU

ACABA DE RECEBER UM GRANDE E

VARIADO SORTIMENTO DE

DROGAS E PRE-

PARADOS

FARMACEUTICOS

NACIONALES E ESTRANJEIROS

O COROATÁ

ÓRGÃO DOS INTERESSES GERAIS

PUBLICA-SE AS QUINTA-FEIRA

Diretor—ALCIDES ANDRADE

Gerente—LAFAIETTE GONÇALVES

—O-X=X-O—

ASSINATURAS

Anno	103000
Semestre	63000
Trimestre	43000
Numero do dia	2200
Numero atrasado	\$300

NESTA OFICINA PREPARA-SE COM
PRONTIDÃO E A SEIO, QUALQUER
TRABALHO CONCERNENTE A ARTE
TYPOGRAPHICA POR
PREÇO REDUZIDO

Bons calçados vende o Ze. Abrahão

Visitem a

Caza comercial de NEVES & TORRES
Porque é a que aqui se vende—

TUDO BARATO**FARMACIA ABREU**

Neste bem montado estabelecimento en-
contra-se variado sortimento de drogas,
produtos químicos e especialidades farma-
ceuticas dos melhores fabricantes naciona-
es e estrangeiros, recebido directamente do
sul do paiz.

Avia receitas com a maxima prontidão e
aceio escrupuloso a qualquer hora do dia
ou da noite.

Preços reduzidos. — Vendas exclusi-
vamente a—DINHEIRO A VISTA

ULTIMA HORA

Um crime em Pirape-
mas. O individuo João
Barbiero, armado de
um rifle matou dois ho-
mens e feriu mais dois,
evadindo-se depois.

No proximo numero da
remos noticias circuns-
tanciadas.

NAUFRAGIO

Fomos informados de que uma das
barcas, que vinham no reboque do
vapor «S. Pedro» do Lide Mara-
nhense, naufragou na caxoeira, per-
to do Rozario.

Ao que nos informaram, o seu car-
regamento constava de trilhós para
a nossa «curucubacada» via ferrea.

Sempre a caveira de Burro!!

Cigarros BOSTOCK

preparados por

GODOFREDO MARTINS

ROZARIO

ABRAHIO JORGE & IRMÃO

TEM SEMPRE EM DEPOZITO: FAZEN-
DAS, RISCADOS, MIUDEZAS

E ARTIGOS DE FANTAZIAS

CALÇADO PARA HOMENS. SE

NHORAS E CREANÇAS

Nesta typographia, confec-
ciona-se nitida e per-
eita, envelopes para cartas commer-
ciaes e mesmo para particulares, car-
tas e cartões de visitas ou particu-
pações de casamentos e na cimen-
tes como também contava publica-
ções de annuncios, tudo por preços
reduzidos.

CAZA MODERNA

DE

ALEXANDRE TROVÃO**COMPLETO SORTIMENTO**

DE TUDO PARA TODOS

Rua Senador Leite e Travessa

Dr. Adolpho Leite

Livros, etc. etc. etc.

tudo ao alcance da

MUNES, AMORIM & CIA**Ao Publico****Um conselho de amigo!!**

Os negocios dos commerciantes do in-
terior do estado, prosperam quando es-
tes procuram no capital uma casa que
deseja os seus melhores interesses

Sem exagero, a casa de HAIKEL SAU-
DE CIA satisfaz perfeitamente, porque pro-
cura os lucros dos distintos negociantes
do interior, porque dá as melhores con-
tas de venda da praça e porque avia com
restauração e para o palito, por pre-
ços modicos e garantida embalgem.

Uma experiencia scientificará V. S. q'
a caza de HAIKEL procura os lucros e

os interesses de todos os seus bons fre-
quente e amigos.

Faça, hoje mesmo, remessa!
va, hoje mesmo fazendo um pedido!

Endereços Haikel Saide

RUA PORTUGAL, Nº 52

São Luiz de Maranhão

COURROS DEVEDADO

Munes, Amorim & Cia.
Compram qualquer quantida-
de e pagam pelo melhor pre-
ço do mercado

Indicações uteis

Juiz de Direito Interino: dr. Edward C. Pinto
Promotor Publico: dr. Luiz O. Vieira da Silva
Prefeito Municipal: Major Antonio R. Martins
Tabelães: Othon Cardozo e Luiz Silva
Delegado da Policia: cap. Joaquim da S. Neves
Sub delegado de policia: cap. Ramando Mendes
Escola mixta Estadual: Prof. J. Maria L. Pessoa
Juiz federal, substituto: major J. S. Martins
Juiz municipal, 1.º suplente: cap. José Jansen
2.º suplente: cap. Leopoldo Silva
3.º Suplente: V. n. Jansen Pereira
Collector federal: capm. Djalma Raposo
Collector Estadual: João do Silva Seira
Encarregado da Estação telegrafica: major Fre-
derico Motta
Banco do Brazil, sub-agentes: Nunes, Am-
orim & Cia.
Agente dos Correios: cel. Luiz Pinto Saldanha

Cigarros! Cigarros!

Não fumem outros a não ser
os LUZO e F A C.

TE COCA BEBIDA INOCUA

Não faz mal a ninguém

O PETIT BAR é o ponto
escolhi-
do de preferencia para
a diversão dos rapazes

? ? ?

QUEREIS TER SAUDE COM POUCO
DINHEIRO?—IDE SEM DEMORA NA
Farmacia Abreu

—TIQUIRA DO MUNIN só se encontra
na caza comércial de
PEREIRA & CRUZ

Transformer les idées
d'un peuple c'est changer
sa conduite, sa vie, et
par conséquent le cours
de son histoire.
Gustave Le Bon.



COROATÁ

DIRETOR: Alcides Andrade

...pour cri de guerre:
raison, tolerance, huma-
nité."
"Condorcet."
A verdade não pode
ser nociva.
"Proverbio".

ANO II

Coroatá (Maranhão) Quinta-feira, 9 de setembro de 1920

No. III

QUESTÕES DE LIMITES

A conferencia havida na Capital do Paiz, entre os representantes dos Estados para terminação das pendencias existentes entre os mesmos, sobre limites, e que tão bons resultados deu, fez com que, destas colunas, viessemos bordar alguns comentarios sobre a delimitação dos nossos Municipios.

Como é sabido, nenhum dos Municipios que formam o Estado do Maranhão, sabe onde começa ou termina, com segurança, as suas terras, vivendo eles, sempre em questões uns com os outros, por uma cauza tão facil de ser determinada.

O governo do Estado, deveria, acompanhando o que acaba de se fazer no Rio de Janeiro, chamar a nossa capital, os representantes de todos os municipios, para se acertar os seus limites a fim de evitar varias questões que, de quando em vez, surgem por quererem uns invadir, em bora involuntariamente, as terras dos outros.

E' de inteira necessidade que o sr. dr. Urbano Santos, tome essa iniciativa, com a qual prestará um grande serviço as localidades do interior.

Se se ex. assim não proceder, viverão os nossos municipios, numa luta sem fim, puxando cada qual para si, pedaços de terras, valiosos uns e inaproveitaveis outros.

Chamados todos para se reunirem, como acima dissemos, se exa. prezidendo a conferencia, ha de pedir q' cada qual apresente suas memorias sobre as terras que lhes pertencem, com dados positivos, para que se possa, com certeza, sem detrimento de este ou daquele, fixar seus limites.

Será com certeza um dos acontecimentos mais notaveis do governo actual, se conseguir, em completa harmonia de vistas o que nestas linhas fica escrito.

CARTA ABERTA
aos artistas e operarios
do
Centro A. Operario Rozariense
MEUS PREZADOS CONSOCIOS.

Soube aqui, por pessoas vindas dessa cidade, que andaram espalhando aos quatro ventos dessa boa e hospitaleira terra, ter eu vindo aborrecido, em Maio, quando d'ahi regresssei, por não terem vocês ido ao meu bota fora.

Imaginem os meus bons e leaes amigos, qual não foi a minha surpresa,

quando soube dessa novidade (novissima).

Vocês todos conhecem perfeitamente o meu genio, sabem que sou incapaz de exigir ou pedir, que um operario perca algumas horas de seu trabalho honrado para ir ao embarque ou desembarque de quem quer que seja.

O que anda am. espalhando, faz parte integrante das intrigas que contra mim, vem se movendo, desde 1º de Maio de 1916 quando auxiliei no que pude a organização do nosso Centro Operario, ao qual, em surdina vão procurando os nossos inimigos, com as picaretas da inveja, destruir o edificio que levantamos, e que graças a nossa união e força de vontade, nem «reza de cigano», poderá destruir.

Viram os meus gratuitos inimigos, que não podendo me afastar de vocês, porque entre nós ha uma força de atracção, de primeira ordem, era preciso arrumar uma intriga qualquer, na minha ausencia, e lançaram mão, dessa que me chegou aos ouvidos.

Em 1º de Maio deste anno, quando festajamos a data do Trabalho, eu disse a vocês, que não fossem atrás dos canticos perigosos dos sereias, e é preciso que os meus bons e dedicados companheiros de lutas, estejam de olhos bem arregalados, para que as cujas, não apareçam de outra vez a cantar chamando-vos para o banquete das intrigas contra mim.

Não sei de onde partiu tal afirmativa, e nem quero saber, o que dezejo, é que todos v. v. vivam na maior harmonia de vistas, que continuem a trabalhar com denodo e força de vontade, para não darmos aos nossos inimigos, a satisfação de ver café por terra, o nosso maior sonho.

Eu que sempre estive ao lado dos artistas e dos operarios, em todos os momentos, e que, como prezidente desse Centro, tenho cumprido com os preceitos que nos regem, espero que saibam reagir, quando alguém tentar novamente intrigar-me com vocês.

Aqui, neste Coroatá, onde as intrigas não conseguem medrar, fico ao inteiro dispôr de todos os consocios desse Centro.

Me subscrevo com toda estima
amº. consocio
ALCIDES M. DE ANDRADE.

O BAILE DO DIA 2

Foi como previramos uma festa brilhante, a que, pela nossa sociedade, foi oferecida na noite de 2 deste mez na Camara Municipal, as distintas

familias Pedreirenses e Gonzagenses que de volta de Mulundus, estiveram nesta cidade.

As 21 horas, quando nos aproximamos do palacete Municipal, que resplandecia de luz, as suas salas de frente, e o vasto salão das sessões, ia, pouco a pouco se enxendo de familias e cavalheiros da nossa elite social.

De instante a instante, novos convidados iam chegando, e se espalhando pelas salas, misturando-se e conversando animadamente, davam ao ambiente, um conjunto de graça e de beleza.

Grupos de gentis senhoritas, paelas travavam animadamente, aqui e ali, e com seus risos alegres, animando o vasto cazarão, davam a nota chic do momento.

São quasi 21 1/2 horas, as familias homenageadas começam a chegar, recebidas á porta por uma comissão composta dos seguintes cavalheiros: Aurelio Molta, Frederico Molta, Alcides Andrade, Francisco Abreu, e Raymundo Rego.

Logo após, a orquestra que se achava postada, na sala da frente do edificio tocava a primeira valsa, e os pares começaram logo a deslizar mansamente pelo vasto salão.

Outras peças se seguiram áquela e em todos e tudo, imperava a alegria que desde as primeiras horas impolgava os convivas.

Pelas 23 horas no «buffet», reunidos todos os presentes, uzou da palavra o nosso diretor Alcides Andrade, que em nome da sociedade coroaense, saudou as familias pedreirenses e gonzaguenses, ali tão dignamente representadas.

Respondeu-lhe num bem feito improviso os srs. cel. Manoel Trindade dos Santos que agradeceu a manifestação, por parte dos pedreirenses e Francisco Godinho pelos gouzaguenses.

As dansas continuaram mais alguns minutos, quando fez-se um pequeno intervalo, durante o qual, foram oferecidos café e doces as senhoras e senhoritas prezentes, e aos cavalheiros.

Novas peças tocava a orquestra, e os pares, se espalhando por todas as salas do edificio Municipal, dançavam satisfeitos e contentes.

As 6 h. do dia 3 a ultima valsa, tocada com maestria deu sinal de retirada e todos sahiram, bendizendo os promotores de tão bela festa, que ficou gravada nos corações de quantos ali estiveram, constituindo ela o «clou» dos nossos divertimentos.

Durante o baile o cereno conser-

GRANDE NOVIDADE!!! FENOMENAL SUCESSO!!

Kalil Maia & Irmão, proprietários da LOJA DO POVO, previnem ao público em geral,

que acabam de receber um variadíssimo sortimento de fazendas, miudezas, estivas, louças, ferragens, calçados e outros artigos que vendem a preços sem competencia.

Na recepção de fazendas nencotra-sei

BRINS BRANCOS E DE CORES, ETAMINES DE VARIADOS GOSTOS, FANTAZIAS

O QUE HA DE MAIS MODERNO, TECIDOS,

FINOS E DA

MODA, MORINS,

RISCADOS NACIONAES

E EXTRANGEIROS, ALGODÃOZINHO,

FAZENDAS BRANCAS ETC. ETC

PERFUMARIAS EXTRAN-

GEIRAS E NACIONAES

CHAPÉOS DE SOLI CHAPÉOS DE CABEÇA, PALHINHA E FELTRO.

CALÇADOS PARA HOMENS

senhoras e creanças

BISCOITOS EM LATAS, CONSERVAS, DOCES, COMPOTAS, MANIEIGA, VINHOS FINOS, ETC.

Roupas feitas. Rêdes cearenses

MANTREM UMA SECCAO DE MOLHADOS, ONDE SE ENCONTRA DE TUDO QUE E' PRECIZO

PARA A CUZINHA DE UMA CAZA DE FAMILIA.

Compram pelo melhor preço, algodão, arroz, couros de boi e veados, mamona, farinha, gergelim, milho e coco babassú.

Todos a LOJA DO POVO!

Rua «Senador Leite»

PARMACIA ABREU

ACABA DE RECEBER UM GRANDE E VARIADO SORTIMENTO DE

DROGAS E PREPARADOS FARMACEUTICOS

NACIONAES E ESTRANGEIROS.

Se quizer vestir barba

to e usar um bom per

fume, lde sem demora

na loja do

ZE ABRAHÃO

Para a caza de

PEREIRA & ORTIZ

chegou a bebida predileta das

mulheres: **TIQUIRA DO MU-**

NIN que, com cebollinha, cura...

--Passou a 4, a data anniversaria do feliz conecio do nosso amigo cpm. Jose Jansem Pereira, com a Exm^a. Sm^a. D. Edma Rapôzo Jansem Pereira.

Embora tardiamente, mandamos ao caval Jose Jansem os nossos sinceros votos de felicidade.

--Hontem quando se achavam em Monte Alegre, os representantes desse Municipio, de Coroatá e do Codó, em completa harmonia de vistas, resolveram passar ao dr. Palhano de Jesus, inspetor Federal das E. de Ferro, um telegrama pedindo que, mande inaugurar quanto antes o trecho Coroatá-Caxias, da nossa via ferrea.

E' de esperar que o pedido acima seja atendido, porque vem prestar grandes serviços as nossas zonas.

O Gulemada

Quem não conhece esse rapaz ativo e empreendedor?

Pertenceu a uma das cazas comerciais de mais importancia no interior do nosso Estado, depois aborrecuse daquella vida de escritorio, talões de Mortuaria e borradores etc e montou um bilhar de mistura com Tabacaria e Barbearia.

Dezenvolveu a sua industria, acreditou os seus cigarros, tornou o «Bar» conhecido, introduziu sorvetes e agua de côco; na humanidade, quasi inteira, e por fim meteu-se a fazer consignações de couros, quejandas sendo também um bom mar chante.

Quando um vapor apita, na Caxeira, ou na vilota de S. Simão, ja o nosso homem está preparado para receber os passageiros.

Enfarpela-se no melhor terno de brim de côr, põe o chapêo de palhinha a cabeça e grita a um catraieiro:

—Oh! rapaz, deixa vir d'ali a canôa; A esse tempo ja o vapor vae arriando o ferro, e apitando danadamente, anuncia aos quatros ventos a sua chegada.

Logo que o casco encosta a embarcação o Gulemada pula dentro e vao fazendo a sua...

—Pronto snrs. precisam de alguma coisa, cá estou eu vejam se saltam, vizitem o Bar, temos bilhares, boa cerveja, sandwiches, o quindados Vasconcelos, um pouco de gelo, e a soberba agua de côco, então o que dizem?

Os passageiros entrecolham-se, os mais conhecedores da vida em centros adeantados, calçam as botinas, botam a gravata e preparam-se para ver o que lhe foi apreguado.

Todos, afinal, saltam, vizitam um armazem que fica em frente a rampa, e seguem para o Bar.

O nosso homem então se desfaz em amabilidades.

—Seu Analio, olhe a freguezia. Um pedacinho de cerveja, outro cognac Macieira, um outro sandwich de queijo e alguns pedacinhos de «Bruta» de Recurso ou Santa Filomena.

—Tem de tudo patrão, é só abrir a boca e dizer, sirvam-se, olha o côco, ve que agua, ate parece que levou gelo.

O vapor apita, os passageiros se despedem, o nosso heroi diz muito satisfeito.

—Eu os espero na volta, não esqueçam o «Bar Maranhense».

E o Zepovo que tudo assiste, sentadinho num banco no salão dos bilhares, diz com os seus botões:

—E' Guemada mesmo!

27-1-1901

A. M. A.

mo por todos os lados.

E' um bate boca terrivel, o Baulino fala em sua lingua cheia de «discrepencias e de comedias», e a tia um roucar dezaforado, que até mete medo a quem está de parte.

Irra! diz a vizinhança, -isso é um dezaforo, ninguém pode estar socgado.

E Catarina responde logo:—Eh! Eh! como antão vae ceixá Brólinho xingá gente, eh só mai véia.

MATEUS.

Hospedes e viajantes

—Estiveram nesta cidade, vindos do Rio de Janeiro os snrs. Raymundo Macedo, e Pedro Bogêa.

—Vindo de S. Luiz, acha se entre nós o sr. Manoel Frazão, ativo auxiliar da importante firma, Zacharias Lamar & Ca. de S. Luiz.

—De passagem para Caxias, acompanha do de sua familia, esteve entre nós o sr.

...Lobo, negociante em Belém do Pará.

—Com o mesmo destino seguiram os jovens Pedro Chaves e Benedito Medeiros, agente dos Correios de Caxias.

Nascimentos

O lar do nosso dedicado amigo cel. Frederico Motta, foi enriquecido no dia 1.º deste, com o nascimento de uma criança do sexo masculino.

Ao caval Amorim Motta, mandamos as nossas felicitações, almejando ao recém-nascido, um futuro cheio de venturas.

—Tambem no dia 8, vio aumentar o seu carinhoso lar com o nascimento de um filho que chamar-se-á Jose, o nosso bom amigo e assinante cpm. Benedito P. Carvalho.

Crates pela gentileza da comunicação que nos fez, auguramos muitas felicidades ao recém-nascido e aos seus dignos genitores.

O COROATÁ

ORGAN DOS INTERESSES GERAES

PUBLICA-SE AS QUINTA-FEIRA

Diretor—ALCIDES ANDRADE

Gerente—LAFAIETTE GONÇALVES

—O—X—X—O—

ASSINATURAS

Ano	10\$000
Mesestre	6\$000
Trimestre	4\$000
Numero do dia	2\$00
Numero atrasado	\$300

ESTA OFICINA PREPARA-SE COM PRONTIDÃO E ASSEIO, QUALQUER TRABALHO CONCERNENTE A ARTE TYPOGRAPHICA POR

PREÇO REDUZIDO

Bons calçados vende o Ze' Abrahão

Visitem a

loja comercial de NEVES & TORRES
Porque é a unica onde se vende—
TUDO BARATO

FARMACIA ABREU

Neste bem montado estabelecimento encontra-se variado sortimento de drogas, produtos quimicos e especialidades farmaceuticas dos melhores fabricos nacionaes e estrangeiros, recebidos directamente do sul do paiz.

Avia receitas com a maxima prontidão e ceio atencioso a qualquer hora do dia ou da noite.

Preços reduzidos. — Vendas exclusivamente a—DINHEIRO A VISTA

MUNES AMORIM & Cia.

Endereço telegra-

fico:—MUZAMUNDE

COMISSÕES, CONSIGNAÇÕES
E AGENCIA DE

REPRESENTAÇÕES

VENDAS A GROSSO E A RETALHO

Compram pelo maior preço dos
dos os generos de pro-
dução do Estado.

—Ja vizitaram a casa do João Rios?—
Se ainda não, perderam uma boa oca-
zião de comprar barato.
Uma vizita só não aleja ninguém.

Cigarros BOSTOCK

preparados por

GODOFREDO MARTINS

ROZARIO

ABRAHÃO JORGE & IRMÃO

TEM SEMPRE EM DEPOZITO: FAZEN-
DAS, RISCADOS, MIUDEZAS

E ARTIGOS DE FANTAZIAS

CALÇADOS PARA HOMENS, SE-

NHORAS E CRIANÇAS

Nesta typographia, confec-
ciona-se nitido e per-
feito, em e opes para casas commer-
ciaes e mesmo uso particular, car-
tas e cartões de visitas ou particu-
lações de casamentos e na emen-
tes como também contrata publica-
ções de anuncios, tudo por preços
reduzidos.

CAZA MODERNA

DE

ALEXANDRE TROVÃO

COMPLETO SORTIMENTO

DE TUDO PARA TODOS

Rua Senador Leite e Travessa

Dr. Achilles Lisboa

Livros para collegas, en-
tram-se no armazem de

MUNES, AMORIM & Cia

Ao Publico

Um conselho de amigo!!

Os negocios dos commerciantes do in-
terior do estado, prosperam, quando es-
tes procuram na capital uma casa que
deseja os seus melhores interesses

Sem exagero, a casa de HAIKEL SAI-
DE Cia satisfaz perfeitamente, porque pro-
cura os lucros dos distintos negociantes
do interior, porque da as melhores con-
tas de venda da praça e porque avia com
resteza todo e qualquer pedido, por pre-
ços modicos e garantida embalagem.

Uma experiencia scientificará V. S. q'
a casa de HAIKEL procura os lucrose

os interesses de todos bons fre- os seus
guezas e amigos.

Faça, hoje mesmo, remessa!
va, hoje mesmo fazendo um pedido!

Endereço Haikel Saide

RUA PORTUGAL Nº. 52

São Luiz do Maranhão.

COURROS DEVRADO

Munes, Amorim & Cia.

Compram qualquer quantidade

de e pagam pelo melhor pre-
ço do mercado

Indicações uteis

Juiz de Direito Interino: dr. Eduardo C. Pinto
Promotor Publico: dr. Luiz C. Vieira da Silva
Prefeito Municipal: Major Antonio R. Martins
Tabelães: Othon Cardozo e Luiz Silva
Delegado de Policia: esp. Joaquim da S. Neves
Sub delegado de polcia: cap. Ramundo Mendes
Escola mixta Estadual: Prof. d. Maria L. Pessoa
Juiz federal: 1º substit. major José Martins
Juiz municipal: 1º substit. esp. José Jansen
2º substit. esp. Leopoldo Silva
3º substit. Venancio Jansen Pereira
Collector Geral: cap. Ulysses Raposo
Collector Estadual: João do Silva Serra
Encarregado da Estação telegraphica: major Fro-
derico Matta
Banco do Brasil sub-agentes: Kuntz, Amo-
rim & Cia.
Agente dos Correios: cel. Luiz Pinto Saldaña

O PETIT BAR é o ponto
escolhi-
do de preferencia para
a diversão dos rapazes

???

QUERES TER SAUDE COM POUCO
DINHEIRO?—IDE SEM DEMORA NA
Farmacia Abreu

TR COCA DESIDA INDIA

Não faz mal a ninguém

Cigarros! Cigarros!

Não fumem outros a não ser
os BUZO e F & C.

AZEITONA em baril e cabo

las novas, recebeu o

ZE ABRAHÃO

TIQUIRA DO MUNIN só se encontra
na casa comercial de

PEREIRA & CRUZ

Transformer les idées
du peuple c'est changer
sa conduite, sa vie, et
par conséquent le cours
de son histoire.
Gustave Le Bon.

O COROATÁ

DIRETOR: Alcides Andrade

ANO II

Coroatá(Maranhão) Quinta-feira, 23 de setembro de 1920

No. V

AS ULTIMAS ELEIÇÕES

Foi um verdadeiro fracasso o resultado das eleições procedidas a 5 em todo o territorio federal e a 6 em nosso Estado.

Outra couza não era de esperar deste povo que pouco a pouco vae erguendo a fronte e buscando colocar os seus direitos no lugar que lhe compete.

Dissemos já destas colunas que o modo como são escolhidos os candidatos aos cargos eletivos não são compatíveis com o nosso regimem democratico.

A eleição para o segundo cargo da Nação deve ter impressionado vivamente os chefes da politica nacional, e o sr. Bueno de Paiva, dela saiu com o seu prestigio algo arranhado, porque não poderá dizer, quando estiver ocupando o cargo para o qual o elegeram que ali representa a vontade do eleitorado brasileiro.

No nosso Estado a «encrenca» correu na mesma ordem, o eleitorado em pezo, como sinal de protesto contra a maneira pela qual nos governamos, não votou nas urnas e deu o direito sagrado do voto.

Ele, que outr'ora era tão obdiente, e que, ao primeiro chamado dos chefes locais, se apresentava nas seções eleitoraes para votar, fosse em quem fosse, acabou verificando que esse negocio de eleições, não é generoso de primeira necessidade e portanto se esquivou agora, como da vez em que foi eleito o dr. Odilo Costa, de comparecer às urnas.

O que prova tudo isso? Que o povo do Maranhão, desesperado de tanto clamar pela falta de instrução para seus filhos, pela falta de higiene para os entes que lhe são caros, e pela miséria que corveja assustadoramente, pelas nossas cidades e vilas do interior, já vae se compenetrando de seus deveres, já vae procurando ocupar o seu verdadeiro lugar.

O que pela segunda vez se observou no Estado, numa eleição para o Congresso Estadual, veio mostrar aos homens que nos governam, que não devem brincar com este povo paçato, mas que tem brio e dignidade quando quer desprezar os que infelicitam a sua terra.

Nem na capital, conseguiu o governo obter a melade da votação do costume e no interior, onde até bem pouco tempo tudo se fazia a vontade, quasi ninguém foi às urnas.

Dessas e de outras lições é que precisam os homens de governo que não cuidam de nossos interesses,

vivendo entregues unicamente a questões de politicagem que só interessam a um grupo reduzido de maranhenses que não sabem cumprir com os seus deveres,

—O DR. HEITOR PINTO, aviza que durante a sua permanencia nesta cidade, da consultas, aceita chamados e aplica as verdadeiras injeções—914 de fabricação Alemã.

O REI DOS BELGAS

Desde o dia 18, que é nosso hospede, S.M. o Rei Alberto I. da Belgica, o Rei-soldado, como justamente foi cognominado nas lutas da Conflagração Europeia.

Desde o inicio daquela campanha, quando os alemães, quizeram abrir passagem para a França através do territorio belga, e que Alberto I. reunindo seus diminutos soldados fez frente ao mais aguerrido exercito do mundo, que nos acostumamos a vê-lo e admirar-o com alegria e com entusiasmo.

Pois é esse soberano, que abandonou a comodidade de trono pela vida errante das trincheiras, que temos a honra e o prazer de hospedar neste momento.

S.M. deve ter visto desde o momento em que pisou terras brasileiras o quanto é admirado pelo nosso povo que o recebeu de braços abertos, cobrindo-o de flores e aclamando-o com entusiasmo.

Deste recanto do nosso querido Brazil, associando-nos as manifestações que estão sendo feitas ao soberano do heróico povo belga, mandamos ao Rei-soldado as nossas saudações de boas vindas.

ELIXIR DE NOGUEIRA

do Phco. Chco. João da Silva Silveira.
—Usae quando moço para evitar as surpresas da syphilis, depois de velho.

DR. AQUILES LISBOA

Regressou de sua viagem a Caxias, hontem, o nosso estimado amigo dr. Aquiles Lisboa, que ali fôra em serviço do recenseamento.

Abraçamol-o cordialmente.

—Foram passageiros do «Ruy Barbosa» com destino a capital do Estado, os distintos snrs: Raul Figueira, representante da «Empresa Laemmert» do Rio de Janeiro e o joven Justo J. Martins da «Farma-

...pour cri de guerre:
raison, tolerance, humanité.

“Condorcet.”
A verdade não pode ser nociva.
“Proverbio.”

O teu retrato

«...é alma que procuro e nuca verás minha».

Eu trago-o sempre aqui,—trago-o ao meu lado,
Fitando-o a toda hora, ardentemente,
Pra consolar-me o amor allucinado,
O meu amor eterno e transcendente...

Por ti vivo soffrendo, cruelmente,—
Pela incerteza atroz martirizado,
Só tendo —por amigo,—unicamente,
O teu gentil retrato idolatrado.

Ao coração que sofre mil torturas,
Vens anjo tutelar de mil canduras,
Trazer algum conforto,—alguma calma,

Oh! baixa a fronte,—isenta os meus lamentos;
Tens dó, meu doce amor dos sofrimentos,
Que eternamente moram na minh'alma.

HERCULANO SANTOS.

cia Central», em propaganda dos acreditados produtos farmaceuticos dos srs. Albino Fialho & Cia. de Belém do Pará.

DR. HEITOR PINTO

Desde alguns dias da semana passada que se acha nesta cidade, o illustre facultativo dr. Heitor Pinto, o qual, segundo nos consta enquanto aqui permanecer dispõe de seus serviços medicos.

Apresentamos-lhe o nosso cartão de boas vindas.

—Em serviços de propaganda, estivera algumas horas nesta cidade, o nosso talentoso confrade da «Revista Comercial» de Belém do Pará, o snr. J. Martins, que se destina até o Piauí.

Gratos pela visita que nos fez, almejamos-lhe boa viagem e uma farte messe de felicidades no arduo mistér que honrozamento o vem desempenhando.

—Os fracos devem usar o VINHO CREOSOTADO do Pharmaceutico Chimico João da Silva Silveira.

UMA DE FLORIANO

Uma tarde antes do jantar, em plena revolta, o Marechal de Ferro chamou o seu compadre, amigo, ajudante de ordens e confidente Eduardo Silva, que era capitão e é hoje, porque elle, o marechal, não promovia os compadres.

—Ande dahi! Venha comigo!

—Onde vae voce, homem de Deus? O jantar está na mesa! —Não quero jantar. Vamos!

E sahiram os dois de Itamaraty, ambos à paizana. Floriano levava paletot de alpaca, chapéo e bengala.

Atravessaram a praça da Republica, entraram na rua dos Invalidos, dobraram

do Rezende e foram até o largo da Lapa. Durante todo esse percurso, Floriano não deu uma palavra.

Como embicasse para o Catete, Eduardo Silva interrogou-o:

— Você onde vai compadre?

— A' Escola Militar. Os rapazes vão montar esta noite uma peça e quero ver isso.

— Então esperamos aqui um bonde.

— Um bonde? Era o que faltava. Quero estar a meu gosto! Vamos a pé!

— Mas lembra-se de que não jantou e isto faz-lhe mal.

— Pois vá você jantar, se quiser; irei sózinho.

O compadre tinha razão, porque efetivamente as irregularidades no horário das refeições contribuíram para arruinar a saúde de um homem tão necessário à pátria.

Após dizer que ia sózinho, Floriano tomou resolutamente a rua da Lapa, e Eduardo Silva que não o abandonaria nem mesmo sentindo-se enfermo, acompanhou-o solícito.

Após chegar à escola, Floriano lembrou-se de tudo, menos de alimentar-se. Passou a noite em claro entre os rapazes, ajudando a montar a peça fazendo produções sobre a artilharia, recordando factos do Paraguay, etc. Na companhia dos meios, aquelle taciturno metamorphosava-se, tornando-se expansivo e loquaz.

De madrugada o marechal foi despertado pelo compadre, que passava pelo somno, depois de parcamente alimentado.

— Vamos embora!

Vieram a pé à praia de botafogo.

Ahí, á espera do bonde, foram caminhando até perto da rua S. Clemente.

Nesse local havia um kiosque, e dois homens do povo comiam pão com manteiga, saboreando um café que fumegava em grandes canecas de louça.

— Compadre, disse Floriano, aquelle café está-me abrindo o appéteite. Vamos a lá?

— Que! Pois você quer?

— Eu lhe mostro se quero ou se não quero. Disfarcemo-nos.

O marechal carregou o chapéu sobre os olhos e levantou a gola do paletot. O compadre fez o mesmo.

Approximaram-se ambos do kiosque, e Floriano, disfarsando completamente a voz perguntou ao dono do estabelecimento:

— O' patricio, pôde-se tomar um cafezinho e comer um pãozinho?

— Agora não pode!

— E' que, como estamos em estado de sitio, o tal Floriano Peixoto não dá licença...

— Não me fale daquelle patife!

E Floriano, enquanto regalou o estomago, puxou pela lingua do kiosqueiro, e ouviu de si proprio o que Mafoma contou ao toucinho. Elle era o primeiro a attribuir se crimes espantosos, fuzillamento em penca.

Quando se fartou de pão, café e descomposturas, o marechal pagou o homem e despediu-se com muito affecto.

No bonde o compadre disse-lhe:

— Você e' terrivel!

E elle observou:

— Que cara faria aquelle pobre diabo, se conhecesse o freguez!

ARTHUR AZEVEDO.

— Fez anos hontem a Emx. Snr. D. Alzira Saldanha Trovão, virtuosa consorte do nosso bom amigo Zacharias Trovão, negociante desta praça.

Adenite, Feridas e Sarna!

Gerson Mesquita, negociante e residente na cidade de Riachuelo, Estado de Sergipe á Praça do Commercio ns. 1 e 3.

Attesto que soffri de adenite o qual trouxe-me feridas e sarna durante 3 meses. Por minha espontanea vontade usei o ELIXIR DE NOGUEIRA do pharmaceutico chimico João da Silva Silveira e com uso de 6 vidros fiquei radicalmente curado.

Riachuelo, 12 de Junho de 1913.

GERSON-MESQUITA.

Firma reconhecida

Vende-se em todo o Brazil e Republicas Sul Americanas.

— De viagem para a cidade do Rio de Janeiro, em vizita a sua familia, esteve em nosso meio o joven Benedito Matos, competente auxiliar da «Farmacia Assis» de Pedreiras.

Boa viagem, lhe desejamos.

— E' nosso hospede, desde alguns dias da semana passada, o snr. Francisco Portela, secretario do dr. Aquiles Lisboa, que anda em serviços do recensiamnto.

Cumprimentamol-o.

— No dia 20 completou um anno de vida o interessante menino Astor, filho de nosso prezado amigo capm. José Jansen.

Parabens, aos seus carinhos genitores.

— Hoje defluiu entre alegrias, a data genethiaca da distinta senhorita Techna B. dos Santos, filha dileta de nosso bom amigo capm. Antonio Pedro. Nossos parabens.

SEZONAL

Approvado pela D rectoria Geral da Saude Publica do Rio de Janeiro Formula do dr. Silva Rosado—Cura rapidamente as febres por mais rebeldes que sejam.

Milhares de doentes desanimados com inefficacia de outros preparados, tem encontrado no SEZONAL o prompto restabelecimento de sua saúde. Quem tiver febre procure o melhor remedio entre todos— SEZONAL e terá seguido o caminho mais rapido para ficar curado.

Todo o doente de febres que tomar SEZONAL, observando rigorosamente as instrucções do auctor, juntas a cada vidro, verificará a razão que temos em o aconselhar mesmo aquelles que tenham recorrido a outros productos sem rezultados.

O SEZONAL cura com certeza.

DEPOSITOS:—Pharmacia Central e Pharmacia e Drogaria Nazareth.

— ALBINO FIALHO & Cia.—PARA—

— Soubemos por um telegrama que nos foi mostrado, haver sido nomeado auxiliar de Estações, o nosso joven amigo Orlando Motta, que irá servir em S. Luiz.

Ao Doca, almejamos muitas felici-

dades no nôvo posto que vai ocupar.

ECOS E FATOS

Ja foi sancionado pelo sr. Presidente da Republica, o decreto que revoga o banimento da ex-familia Imperial do Brasil.

Para o acto que, disseram os telegramas se revestiram de toda simplicidade, foi oferecida uma caneta de ouro.

Como são as couzas, em 1888 o povo do Rio de Janeiro oferecia a princeza Izabel de Bragança, uma caneta de ouro para assinar o decreto da Abolição, e agora, em nome do povo se ofereceu ao sr. Epitacio Pessoa, uma caneta, identica para assinar o decreto que revoga o banimento.

Doas canetas de ouro, para lavar duas manchas que enodoavam a nossa historia.

Disseram as noticias dos grandes orgãos de publicidade que o Rei Alberto, traria para o Brasil, uma porção de comendas para distribuir entre os nossos «grandes homens».

Muita gente granda ja está de agua na boca, esperando a hora de receber uma Grã-Cruz, ou algum cordão de ouro, ou mesmo uma simples medalha.

Eu e' que por certo não ganharei nada, porque alem de estar longe da distribuição, não tenho intimidade com os diplomatas Belgas.

Andavam por cá ha dias uns 2 sujeitos, vestidos de padres, tirando esmola, um para obras pias da Armenia, e outro para a Chaldea.

Calteavam os cobres dos que se deixavam levar pelas caras seraficas dos dois marmanjos, um deles ate, dizem, já foi soldado de policia, não sei onde, as caras não me agradavam, mormente do primeiro, que passou quasi a noite no sereno de um baile.

Se eu encontrassesses esses morcegos com certeza que... faria o diabo.

O governo vai emitir mais dinheiro, dizem os jornaes, a noticia não o' má, precisamos de muito arame para fazer festa somos ricos, arrotamos grandezas, possuímos um povo, essencialmente begta de carga, e por isso deixa que o marfim coira á vontade.

Eu estou vendo o dia, que o governo manda cada qual fazer os cobres que precisar.

Ah! sim, e' que poderemos dizer que somos um povo imensamente rico.

Temos dinheiro e toca a gastar a vontade.

As paredes da nossa Uzina Elétrica, ja subiram e estão fazendo figura dentro do ex futuro jardim.

Brevemente, ali dentro ouvir-se-há o barulho do maquinismo, e aqui fóra sentir-se-há o efeito da luz elétrica, illuminando as nossas ruas e praças.

Pode ser que a caveira de burro, desinterrada e esmagada entre S. Luiz e Caxias, não estorve os planos da nossa Municipalidade.

Atraz da luz virão outros melhoramentos, e o nosso Coroatá, por força, sahirá do marasmo em que vive.

Havemos de passear pelas ruas e praças bem iluminadas, e não temeremos algum encontro com os «frades» da madeira que permanecem maudos pelas nossas esquinas.

MATEUS.

CEL. NAPOLEAO SODRE

Faleceu nesta cidade as 2 horas do dia 20 deste mez, o nosso velho amigo cel. Antonio Napoleão da Silva Sodre, que durante muitos anos dirigiu um dos grupos politicos deste estado.

Em outras epocas, foi negociante, tendo larga correspondencia com varias cazas de S. Luiz, a sorte porem virando a roda da fortuna, levou-o a miseria em que acaba de falecer.

Deixa viuva e numerosa prole, composta de filhos e netos, a quem sentinentamos, bem como aos demais parentes.

O seu enterro que se realizou as 16 h. do dia acima, teve um regular acompanhamento.

Faleceu em S. Luiz Gonzaga a 14 deste mez a Exm. D. Maria Augusta de Lemos, veneranda sogra do nosso amigo cel. Aureo Ribeiro da Motta.

A este como aos demais parentes da escuinta enviamos nossos pezaumes.

Funilaria Garrido

—DE—

ABINE M. GARRIDO

Tem sempre de prontos muitos artigos de lampiro.

ACRITA ENCOMENDAS

E FAZ PINTURAS.

Tudo por preços reduzidos.

TIQUIRA DO MUNIN só se encontra na caza comercial de

PEREIRA & CRUZ

—Ja visitaram a caza do João Rios?—
—e ainda não, perderam uma boa ocasião de comprar barato.

Uma visita só não aleja ninguém.

NUNES AMORIM & Cia.

Endereço telegra-

fico:—RUZAMUNDE

COMISSOES, COMISNAÇÕES

—E AGENCIA DE—

REPRESENTAÇÕES

VENDAS A GROSSO E A RETALHO

Comprim pelo maior preço dos
dos os generos de pro-
dução do Estado

AZEITONA em baril e cebo
e las novas, recebeu o
[ZE ABRAHÃO

Cigarros BOSTOCK

preparados por

GODOFREDO MARTINS

ROZARIO

ABRAHÃO JORGE & IRMÃO

TEM SEMPRE EM DEPOZITO: FAZEN-
DAS, RISCADOS, MIUDEZAS

E ARTIGOS DE FANTAZIAS

CALÇADOS PARA HOMENS, SE

NHORAS E CRIANÇAS

FARMÁCIA ABREU

Neste bem montado estabelecimento en-
contra-se variado sortimento de drogas,
produtos quimicos e especialidades farmá-
ceuticas dos melhores fabricantes naciona-
es e estrangeiros, recebido directamente do
sul do paiz.

Avia receitas com a maxima prontidão e
acção escrupulosa a qualquer hora do dia
ou da noite.

Preços reduzidos. —Vendas exclusi-
vamente a—DINHEIRO A VISTA

COURTOS DEVEADO

Nunes, Amorim & Cia.
Compram qualquer quantida-
de e pagam pelo melhor pre-
ço do mercado

Cigarros!

Cigarros!

Não fumem outros a não ser
os LUZO e F & C.

Nesta typographia, confec-
ciona-se nitido e per-
feito, envelopes para cascas commer-
ciaes e mesmo uso particular, car-
tas e cartões de visitas ou partic-
pações de casamentos e nascimen-
tes como também contrata publica-
ções de annuncios, tudo por preços
reduzidos.

TE COÇA DEBIDA INCRETA

Não faz mal a ninguém

ULHEIS TER ALIE COM POUCO
DINHEIRO?—IDE SEM DEMORA NA

Farmacia Abreu

O COROATÁ

ORGAN. DOS INTERESSES GERAES

PUBLICA-SE AS QUINTA-FEIRA

Diretor—ALCIDES ANDRADE

Gerente—LAFAIETTE GONÇALVES

—O—X—X—O—

ASSINATURAS

Anno	10\$000
Sinestre	6\$000
Trimestre	4\$000
Numero do dia	\$200
Numero atrasado	\$300

NESTA OFICINA PREPARA-SE COM
PRONTIDÃO E ASSEIO, QUALQUER
TRABALHO CONCERNENTE A ARTE
TYPOGRAPHICA POR
PREÇO REDUZIDO

—Bons calçados vende o Ze' Abrahão

Visitem a
caza comercial de NEVES & TORRES
Porque o' a unica onde se vende—
TUDO BARATO

O PETIT BAR é o ponto
escolhi-
do de preferencia para
a diversão dos rapazes

CAZA MODERNA
DE
ALEXANDRE TROVÃO

COMPIETO SORTIMENTO

DE TUDO PARA TODOS

Rua Senador Leite e Travessa
Dr. Achilles Lisboa

Livros para collegiaes, encon-
tram-se no armazem de
NUNES, AMORIM & Cia

Indicações uteis

Juiz de Direito interino: dr. Eduardo C. Pinto
Promotor Publico: dr. Luiz C. Vieira da Silva
Prefeito Municipal: Major Antonio R. Martins
Tabeliães: Othon Cardozo e Luiz Silva
Delegado de Policia: cap. Joaquim da S. Neves
Sub delegado de policia: cap. Raimundo Mendes
Escola mixta Estadual: Prof. d. Maria L. Pessoa
Juizo federal. 1.º suplente: cap. José Martins
Juizo municipal. 1.º suplente: cap. José Jansen
2.º suplente: capm. Leopoldo Silva
3.º Suplente: Venturio Jansen Pereira
Collector federal: capm. Djahna Raposo
Collector Estadual: João do Silva Serra
Encarregado da Estação telegraphica: Major Fre-
derico Motta
Banco do Brazil. sub-agentes: Nunes, Amo-
rim & Cia.
Agente dos Correios: cel. Luiz Pinto Saldanha

PETIT BAR

Excelente estabelecimento

de bilharzes
Recebem hospedes, fornecendo refeições

no local mais apropriado

LIVEZ DESTA CIDADE
SEM SEMPRE DOCES, BEBIDAS, PASTES E CAFE' ESPECIAL ETC.

EDITAL

O dr. Eduardo Correa Pinto, Juiz de Direito Interino da comarca do Coroatá, Estado do Maranhão etc.

Faço saber que, tendo designado o dia 15 de outubro proximo, para abrir-se neste termo, a primeira sessão ordinaria do júri, que funcionará em dias consecutivos, ás onze horas, e, havendo precedido ao sorteio dos vinte e dois jurados que tem de servir na mesma sessão, foram sorteados os seguintes cidadãos: 1º Arthur Janssem Pereira, residente em Bôa Mente; 2º Fernandes José Messia, idem nesta cidade; João de Araújo Teixeira, idem Piqui; 4º Manoel Praxedes Moureira Chaves, idem nesta cidade; 5º Benedicto Janssem dos Santos, idem nesta cidade; 6º Benedicto Pereira Rego, idem Sant'Anna; 7º Benedicto dos Santos Braga, idem nesta cidade; 8º José Rodrigues de Araújo, idem nesta cidade; 9º Raimundo Nonato de Farias, idem Piritorô; 10º Raimundo Marques, Baima, idem nesta cidade; 11º Antonio Felix de Souza, idem nesta cidade; 12º Redrinho Mendes da Costa, idem Santo Antonio; 13º Antonio Campos da Cunha, idem S. Salvador; 14º Raimundo Nonato Mendes, idem nesta cidade; 15º Simão Francisco de Carvalho, idem Sant'Anna; 16º Alvaro Janssem da Silva Pereira, idem Matões; 17º Firmino da Silva Raposo, idem nesta cidade; 18º João da Silva Sena, idem nesta cidade; 19º Bernardino da Costa Cintra idem Piritorô; 20º Martinho Janssem Pereira, idem nesta cidade; 21º Raimundo Augusto de Oliveira idem Humaytá; 22º Geraldo Monteiro Baima, idem S. João. Todos os quaes, e da um deper-se, bem como os interessados em geral são por esta forma convidados a comparecer á sala da Camara Municipal, destinado ao Forum, não só nos citados dias e hora, como nos mais seguintes, enquanto durar a sessão, sob as penas da lei. E' para que chegue a noticia ao conhecimento de todos, mandei passar o presente edital, que será affixado no lugar de costume e publicado pela imprensa Coroatá, 30. de agosto de 1920 Eu, Affres José do Rego, escrivão do 1º officio servindo de escrivão do Júri, o escrivão. (Ass.)—Ed. Corrêa Pinto.

Vizinha

Todas as inflamações dos olhos sejam de que natureza forem são promptamente debelladas com a applicação da Vizinha

Deposito—Pharmacia Central
ALBINO FIALHO & Cia. — PARÁ

GRANDE NOVIDADE!!!

FENOMENAL SUCESSO!!

Kalil Maia & irmão, proprietarios da LOJA DO POVO, previnem ao publico em geral,

que acabam de receber um variadissimo sortimento de fazendas, miudezas, estivas, louças, ferragens, calçados e outros artigos que vendem a preços sem competencia.

Na cecção de fazendas nencotra-se:

BRINS BRANCOS E DE CORES, ETAMINES DE VARIADOS GOSTOS, FANTAZIAS

O QUE HA DE MAIS MODERNO, TECIDOS,

FINOS E DA

MODA, MORINS,

RISCADOS NACIONAES

E EXTRANGEIROS, ALGODÃOZINHO, FAZENDAS BRANCAS ETC. ETC

PERFUMARIAS EXTRAN-

GEIRAS E NACIONAES

CHAPÉOS DE SOL! CHAPÉOS DE CABEÇA, PALHINHA E FELTRO.

CALÇADOS PARA HOMENS

senhoras e creanças

BISCOITOS EM LATAS, CONSERVAS, DOCES, COMPOTAS, MANTEIGA, VINHOS FINOS, ETC.

Roupas feitas. Rêdes cearenses

MANTEEM UMA SECÇÃO DE MOLHADOS, ONDE SE ENCONTRA DE TUDO QUE E' PRECIZO

PARA A CUZINHA DE UMA CAZA DE FAMILIA.

Compram pelo melhor preço,

algodão, arroz couros de boi e veado, mamona, farinha, gergelim, milho e coco babassú.

Todos a LOJA DO POVO!

Rua «Senador Leite»

GRANDE NOVIDADE!
PARA Q. SEM DE TODOS

A FARMACIA ABREU, acaba de receber e vende por preços sem COMPETIÇÃO.

porque lhe veio directamente do sul do palz, um vria do sortimento de produtos quimicos, dos milheres fabricantes estrangeiros e nacionaes, como sejam:

Solução Panteuberg	9.000	Vidro
Palatol Simples,	9.500	"
Idem creozotado	10.000	"
Bromo quinino	2.500	"
Xarope Famel	9.000	"
Parilbas Valda	2.500	Lata
Eurithimina Delhan	4.000	Caixa
Pilulas de Reuter	1.600	Vidro
Idem de Ross	1.600	"
Idem idem Bristol	1.500	"
Idem idem Foster	4.500	"
Sal de frutas	6.500	"
Fructine Vichy	4.000	"
Tiro seguro	2.100	"
Bangue	3.000	Bisnaga
Bromil	2.500	Vidro
Xarope Larroze	9.500	"
Luetil	5.600	"

E' muitos outros preparados que seria longo demais enumerar.

Por estes preços, só se vende exclusivamente a

DINHEIRO A VISTA

Quem duvidar, que faça como S. Tomé—

Experimentae que vereis

A FARMACIA ABREU

ACABA DE RECEBER UM GRANDE E VARIADO SORTIMENTO DE

DRUGAS E PREPARADOS

FARMACEUTICOS

NACIONAES E ESTRANGEIROS.

Se quizer vestir bora

to e uzar um bom per

fume, ide sem demoia

na loja do

ZE ABRANHO

Para a caza de

PEREIRA & CRUZ

chegou a bebida predileta das

mulheres: TIQUIRADO MU-

NIA que, com a cachaça, cura:

Transformer les idées
d'un peuple c'est changer
sa conduite, sa vie, et
par conséquent le cours
de son histoire.
Gustave Le Bon.

O COROATÁ

...pour cri de guerre
raison, tolérance, huma-
nité.

"Condorot."
A verdade não pode
ser nociva.
«Proverbio».

Proprietários:---NUNES, AMORIM & Cia.

Gerente---Lafayette Gonçalves,

ANO II

Coroatá (Maranhão) Quinta-feira, 4 de novembro de 1920

No. XI

Comandante Magalhães de Almeida

O Coroatá hospedou por algumas horas, o ilustre maranhense, cujo nome serve de epigrafe a estas linhas, e uma das figuras mais simpáticas da nossa marinha de guerra.

Como marinheiro em desempenha dos mais brilhantes papeis, como diplomata, no cargo de adido naval junto a nossa Embaixada na Itália, soube se conduzir com dignidade, e patriotismo, mostrando-se um perfeito conhecedor da arte naval, sendo condecorado por S. M. o Rei Victor Emanuel, com uma das principais ordens do reino.

Acompanhou o príncipe Amano, em sua recente viagem ao nosso país, tornando-se por isso merecedor dos mais francos elogios pela maneira distinta com que desempenhou a sua missão.

Agora mesmo, os próceres da nossa política escolheram o seu nome para nos representar na Câmara Federal, sendo esse fato, largamente cimentado com carinhosas palavras, por quantos se interessam pelo nosso progresso.

Na noite de Janeiro, como representante maranhense, conhecedor das nossas mais importantes necessidades, o Comandante Magalhães de Almeida, filho do interior do nosso Estado, ha de nos prestar o seu concurso forte, concurso de moço que homa o berço em que nasceu, na grande obra da nossa reconstrução econômica e comercial.

Hoje o ilustre representante, chegou novamente a esta cidade, onde se demorará um ou dois dias, vindo de perto o que prezamos o vivendo conosco, desta intimidade que tanto aprecia.

Mandamos ao Comandante José Maria Magalhães de Almeida, as nossas boas vindas, fazendo votos pela sua felicidade pessoal.

--No dia 31 as 11 1/2 horas mais ou menos, as nossas autoridades, pessoas de alta representação e pessoal do povo, enchem a Estação da Estrada de Ferro, a espera do automóvel em que viajara o ilustre representante do dr. Urbano Santos, Presidente do Estado, na inauguração da nossa via ferrea.

Pouco depois, o elegante carro, dava entrada na Estação, ouvindo-se vivas ao representante do Chefe do Estado.

S. Exa. saltou, sendo então cumprimentado pelas pessoas presentes.

Logo após, todos se encaminharam para a casa de residência do sr.

cel. João Amorim, onde lhe foi oferecido um lauto banquete.

Ao chegar ao palacete daquele nosso amigo, foi o comandante Magalhães de Almeida, recebido pelas alunas da Escola Estadual, que cantaram o hino Maranhense, que ao terminar foi saudado com muitas palmas.

Pouco depois, sentaram-se todos a mesa caprichosamente preparada, dando-se começo ao banquete.

Tomaram fôgar na mesa, o sr. Comandante Magalhães de Almeida, drs. Eurico Dias Carneiro, Luiz C. Vieira da Silva, coronéis Jorge Amorim, Jeferson Nunes, João Amorim, drs. Rosmão Araújo, Niepce da Silva, Yedo Fiuza, Camara Junior, Alberto Martins, Luiz Rodolfo C. de Albuquerque, ine. João Pedro de Oliveira, Alcides Andrade, Leopoldo Silva, Eduardo R. de Melo, Antonio R. Martins, e outros.

Ao champagne, o sr. Alcides Andrade, levantando-se, saudou o Comandante Magalhães de Almeida, em nome dos manifestantes, salientando as suas qualidades de marinheiro e diplomata, e se congratulando pela sua escolha para um dos lugares na nossa representação federal.

Após, os srs. cel. Jeferson Nunes e dr. Niepce da Silva, brindaram o dr. Urbano Santos, na pessoa do seu representante.

A banda de muzca local executou então o hino Maranhense, ouvido de pé pela numerosa assistência.

Terminado o banquete, todos se levantaram, travando-se animada palestra entre os presentes.

Pouco depois, era o Comandante Magalhães de Almeida, acompanhado até o automóvel pelas pessoas presentes.

--O banquete foi oferecido pelo dr. Eurico Dias Carneiro, cnes. Jorge Amorim, Jeferson Nunes e João Amorim, em nome dos amigos e admiradores do ilustre representante do sr. Presidente do Estado.

--O Comandante Magalhães de Almeida, que chegara ontem a esta cidade, se acha hospedado no «C. Coroatãense», onde lhe prepararam apozentos especiais. (Cont. na 2.ª pag.)

--O VINHO CREOZOTADO é soberano tônico para as moças fracas

Enlace Antonieta Nu-

nes-Dr. Heitor Pinto

Hoje pela manhã realizou-se com numerosa concurrencia o enlace matrimonial da senhorita Antonieta Nu-

POBRE AMOR

ALUIZIO AZEVEDO.

Calcula, minha amiga, que tortura!
Amo-te muito e muito, e, todavia,
Preferia morrer a ver-te um dia
Merecer o labeo da espoza impural

Que te não enteneça esta loucura
Que te não mova nunca esta agonia,
Que eu muito soffra porque es casta e pura
Que, se não fôras, quanto eu sofferia!

Ah! Quanto eu sofferia se alegrasses
Com teus beijos de amor, meus lábios tristes
Com teus beijos de amor, as minhas faces!

Persiste na moral em que persistes,
Ah! Quanto eu sofferia se pecasses,
Mas quanto soffro mais porque rezistes!

nes, dileta filha do capitalista cel. Jeferson Nunes e o sr. dr. Heitor Pinto, medico, residente na capital do Estado.

Com certeza que na «corballe» dos novos se encontrariam muitos prezentes, dados pelo muito de suas elevadissimas posições.

Um futuro rizonho e cheio de venturas é o que «O Coroatá» almeja ao joven par.

Pomada Boro Boracica
cura eczemas

A NOSSA VIA-FERREA

Até que enfim e Deus seja louvado, inaugurou-se no dia 31 do passado, a nossa ferro-via, no trecho de Roza rio a Caxias.

O acontecimento, despertou como era de esperar grande contentamento no povo desta cidade, que em massa consideravel affluio a «gare», curiosa e ainda descrente da realidade que diante dos olhos se lhe abria.

As 14 horas, mais ou menos, ouvise ao longe o apito da locomotiva e todos os olhares convergiram para o ponto donde ele partia.

Ja a esse tempo a Estação estava apinhada, sendo impossivel qualquer movimento.

Todos os rostos estavam alegres, em todos os semblantes notava-se uma grande satisfação.

Momentos depois, o comboio, ofegante, marcha lenta, salvando agudamente dava entrada na nossa pequena «gare».

Poucos passageiros saltavam, pois que como acima dissemos, era impossivel romper a grande massa popular que ali se acotovelava.

Apos a demora regulamentar, o trem apitando fortemente, dava o si-

ESPECTACULO

Domingo ultimo conforme estava previsto, teve lugar a estreia da "Tropa Variedades" que atualmente se apresenta nesta cidade.

Foi uma casa curiosa, e a sala da casa estava repleta e, outra coisa não se podia fazer pois os serviços da família não são dignos de frâcos e cobres.

Camilla Domingos Bianchi, transformada e agenciada, foi muito aplaudida, bem assim o acrobata Melchior.

Para hoje está anunciado um novo e variado programa pelo qual, já de fato, como da vez primeira, muito agradar ao publico correatense.

ELIXIR DE ROQUEIRA

da Phco. Chco. João da Silva-Silva e Curn - FERIDAS NA GARGANTA.

FIZERAM ANOS:—No dia 31 de pp, o joven Pedro Liberio, socio da credid da firma Liberio & Irmão da nossa plaza e a 3 deste, a porta de honra Dona Mota filha ex-novoza de nosso amigo cel. F. Mota o um dos adornos de maior destaque na fine elite desta terra.

«O Coroato os cumprimenta.

—Para Carlos no trans de teres feita segun a passeio, o farmaceutico Cezar Curralho.

Bom e regem.

DR. HEITOR PINTO

Ha dias que se encontra em nossa terra vindo de Theriz na o sr. dr. Heitor Pinto, que se faz acompanhar de uma das suas irmãs.

DR. OTO GALVAO

Segunda feira, voltou pelo trem de inauguração, a esta cidade, o sr. doutor dr. Oto Galvão, chefe do «Peste da Profilaxia» desta e dado. Abreçamos-o.

Roubo

Na noite de 31 para 1.º de novembro, os amigos do Alcega, penetraram no estabelecimento comercial dos srs. Nunes Amorim & Cia, retirando de uma gaveta cento e muitos mil reis em dinheiro, ou trinta e cinco mil em cartões, fora fazendo, calça dos de e e mais alguma coisa que não conseguimos saber.

A policia tem em pregado todos os meios para a captura dos gatuos.

Foi ao Pharmaceutico quando vos sentidos fraco o «Vilho Crocodiles» do Pharmaceutico Chimico João da Silva Silveira.

Escola de telegrafia

O sr. Manoel Barros acaba de abrir uma escola de telegrafia e pede por nosso intermedio, avizar ao publico em geral para que, o que deseja aprender estare hoje em dia na escola, que lhe procuram falar no sr. de Laila a do sr. Francisco de Paula, todos os dias pelas 7 horas da noite, onde se encontra a direção de todos.

—CONFORME era esperado, voltou hontem a esta cidade, as dezoito horas o sr. Comandante Jose Maria Magalhães do Almeida que veio acompanhado de seu irmão sr. Artur M. de Almeida.

Desde as 17 horas que as nossas autoridades e pessoas de destaque social, começaram a chegar a estação ferroviária, onde iam receber o illustre oficial das nossas marinha militar.

Sabia-se que as 18 horas chegaria o automovel, no qual viajara o nosso distinto conterraneo.

A hora heina o presente carro entrava na Estação, recebendo a saia, os cumprimentos das pessoas presentes.

Formou-se depois numerozo cortejo que tomou pela rua «Saldor Lello», ate o «C. Osvalense», onde lhe estavam rezar vados regulares apoventos.

Ao chegar ali, a banda de muzica local tocou o hino do Estado, que foi respeitosamente ouvido pela numeroza assistencia.

Pouco depois todos entravam no elegante e t bolecimento, que se achava fortemente iluminado a carboreto.

Entreteve-se animada «palestra» ate a hora em que foi servido o jantar, no qual tomaram parte, e exa, e muitas pessoas gradas.

A noite a banda de muzica inda tocou em frente ao balhar e muitas pessoas inda ali foram cumprimentar o.

—Dentre os muitos cavalheiros que estavam no estabelecimento acima, convém gu nos destacar os seguintes: srs. Jorge Amorim, deputado estadual, J. de Amorim e Jefferson Nunes, negociantes, drs. Eurico Dias Carneiro, juiz de direito, Luiz G. V. da Silva, promotor publico, Otto de L. Galvão, chefe da Profilaxia Rural, Heitor Pinto, medico, major: Antonio Rocha Martins, prefeito municipal, Otonel Almeida, artista, Fluminense Rizzo, aux. da E. de Ferro, capm. Aurelio Mota, empr. federal, João da Silva Serra, colector estadual, Leodegario Jansen, sub-prefeito municipal, tes. Guilherme Jansen, João Biaz, e Heracles Jansen, negociantes, Joaquim Castro, secretario da camara municipal, cel. Elmar do Melo, gerente da Caixa Popular, Alcid e Almeida, por esta feita, padre Raul Ramos, Alexandre Trevão, Zacarias Trevão, Abraham J. Murad e Felix B. e das representando a colonia shi, Marco Liberio de Souza, negociante, K. M. Maia, negociante e muitos outros cujos nomes não nos foi possivel apathar.

—Hoje o nosso illustre hospede tomou parte no almoço que a familia Jefferson Nunes, ofereceu a seus amigos, em regozijo pelo casamento de sua filha senhora Antonieta Nunes com o sr. Heitor Pinto.

—Agora a tarde ao que nos informaram o sr. cel. Oscar Jansen, officera em sua residência um jantar intimo ao sr. Comandante Magalhães de Almeida.

—Talvez que hoje a noite ou amanhã pela manhã saia para S. Luiz Gonzaga, onde va e em vizita aos seus parentes Delli chegaram ha dias os srs. Almirante Godinho cirurgião dentista, e capitães Antonio e Francisco Godinho, que vieram buscar o aqui.

NASCIMENTO.—O lar de nosso prezado amigo capm. Francisco Abreu e sua dileta consorte, encheu hontem de novas alegrias, com o nascimento de um vivo e interessante pirralhito.

Nossos parabens.

União Dentária Correatense

—DE—

Antonio C. Vinco
DENTISTA

Com 10 anos de pratica
de sua profissão
CONSULTORIO:—a quadra
Machado.

HORARIO—consultas e trabalhos dentarios, das 8 as 10 horas da manhã e de 2 as 5 da tarde.

PONTUALIDADE E
PREÇOS MODICOS

Trecho de Carta



Faça como eu: tome o remedio ideal para todas as doenças do utero, tome A Saude da Mulher e ficará curada de seus incommodos.

DAUX & OLIVEIRA

— Rio

—A partida escripta rumo ao Correatense, porto terminal da inauguração.

—O novo inteo, foi se despoisando a viagem, tendo a Deus, pela inauguração de tão moçoza estinda.

—Na 2.ª feira, 2 deste mez as 13 horas passava novamente por esta cidade o trem de inauguração.

Muitas famílias, autogradas e regular massa popular foram a Estação para ver o chegar, partindo logo em seguida para o Riozense.

—Representaram os jornais de S. Luzina e em nome da inauguração as seguintes jornalistas: dr. Antonio Lopes, pela «Pacifica», Eyder Lessa, pela «O Jornal» e Pedro Oliveira, pelo «Diário de S. Luzia».

Vizulina

Todas as inflamações dos olhos sejam de que natureza forem são promptamente debeladas com a applicação da Vizulina Depósito - Farmacia Central
ALBINO FIALHO & Cia. - PARÁ

ULTIMA NOVIDADE!

Cebolas portuguezas e especiarias camalhões novos, recebeu e vende barato o

JOÃO RICS

Agradavel dever!

Os magnificos resultados constatemente verificados na minha clinica em todos os casos de manifestações secundarias e terciarias da syphilis, com o emprego racional do vosso ELIXIR DE NOGUEIRA, SALSA, CARCÁ E GUAYACO, levam-me ao agradavel dever do referido remedio.

Pelotas, 22 de Abril de 1901.

DR. FRANCISCO SIMÕES.

(firma reconhecida)

Vende-se em todo o Brazil e republicas Sul Americanas.

BOLDUINA

aprovada pela Directoria Geral de Saude Publica do Rio.

Especifico reputado pelos melhores medicos e como infalivel cura da ICTERICIA, HEMIPLEGIA, MARCHA DO PI-GARRO E DO BACÓ.

Cura os INDORENTAMENTOS DO FIGADO E DO BACÓ, as manifestações consequentes do PALUDISMO,

tonifica o organismo e regulariza harmoniosamente a funcção do intestino. E' um excellento diuretico e poderoso dissolvente do calculo urico.

Deposita em: PHARMACIA CENTRAL e DROGARIA e PHARMACIA NAZARETH
ALBINO FIALHO & COMP. - PARÁ

PETIT BÂR

Excelente estabelecimento

mento de bilhares

Recebem hospedes, fornecendo refeições.

No local mais novo.

LIVEL ESTA CORDA

TEM SEMPRE DOCES, BEBIDAS, PASTELIS E CAFE ESPECIAL ETC.

BROMIL

cura todas as doenças do peito, pulmões e garganta.

GRANDE NOVIDADE!!!
FENOMENAS SUCESSO!!!

Kalil Ma'n & irmão, proprietarios da LOJA DO POVO, previnem ao publico em geral,

que acabam de receber um variadissimo sortimento de fazendas, miudezas, estivas, louças, ferragens, calçados e outros artigos que vendem a preços sem competencia.

Na secção de fazendas encontra-se:

BRINS BRANCOS E DE CORES, ETAMINES DE VARIADOS GOSTOS, FANTAZIAS

O QUE HA DE MAIS MO-

DERNO, TECIDOS,

FINOS E DA

MODA, MORINS,

RISCADOS NACIONAES

E EXTRANGEIROS, ALGODÃOZINHO,

FAZENDAS BRANCAS ETC. ETC

PERFUMARIAS EXTRAN-

GEIRAS E NACIONAES

CHAPEOS DE SOL! CHAPEOS DE CABEÇA, ALINHHA E FOLHEO.

CIGARROS PARA HOMENS

senhoras e crianças

BISCOITOS EM LATAS, CONSERVAS, DOCES, COM OTAS, MANTEIGA, VINHOS FINOS, ETC.

Roupas feitas. Rêdes coarçantes

MANTENEM UMA SECÇÃO DE MOLHADOS, ONDE SE ENCONTRA DE TUDO QUE E' PRECIZO

PARA A CUZINHA DE UMA CAZA DE FAMILIA.

Compram pelo melhor preço, algodão, arroz, couros de boi e veados, mamona, farinha, gergelim, milho e coco babassú:

Todos a LOJA DO POVO!

Rua «Senador Leite»

SEZONAL

Approvado pela Directoria Geral da Saude Publica do Rio de Janeiro Formula do dr. Silva Rosado—Cura rapidamente as febres por mais rebeldes que sejam.

Milhares de doentes desanimados com inefficacia de outros preparados, tem encontrado no SEZONAL o prompto restabelecimento de sua saúde. Quem tiver febre procure o melhor remedio entre todos—SEZONAL e terá seguido o caminho mais rapido para ficar curado.

Todo o doente de febres que tomar SEZONAL, observando rigorosamente as instruções do auctor, juntas a cada vidro, verificará a razão que temos em o aconsellar mesmo aquelles que tenham recorrido a outros productos sem resultados.

O SEZONAL cura com certeza.

DEPOSITOS:—Pharmacia Central e farmacia e Drogaria Nazareth.
—ALBINO FIALHO & Cia.—PARÁ—

A PHARMACIA ALBINO

ACABA DE RECEBER UM GRANDE E VARIADO SORTIMENTO DE

DROGAS E PRÉPARADOS

FARMACEUTICOS

NACIONAES E EXTRANGEIROS.

Se quiser vestir bonito

e usar um bomper

funicão sem demora

na loja do

ZE ABRÃO

Para a casa de

FARMACIA & DROGARIA

chegou a bebida predileta das

mulheres. TIQUERA DO MUNDO

NIN QUEM QUERER, QUE

HEMOPHIL

(DEPURATIVO DO DR. NABYR)

CURA: Rheumatismo, empingens, darthros e todas manifestações syphiliticas!...

3 VIDROS DEMONS

TRAM UMA CURA!

ATENÇÃO!

Não aceitamos attestados, os curados que attestem!!

FABRICANTES—ALBINO FIALHO & C.—PARÁ

BREVEMENTE..

EDITAIS

—Faço publico para conhecimento de todos, de ordem de sr. Prefeito Municipal, que de hoje em diante, fica expressamente prohibido abater-se gado para ser vendido em carne verde e para carne seca, nem no Matadouro Publico, das dezessete até as dezoito horas, e depois de extinta a carne pelo medico da hygiene.

Os contraventores sofrerão a multa estabelecida na lei, alem de outras penas que houverem incorrido. Outro sim, a carne verde de gado, vacum e suino só poderá ser mercadejada no Mercado Publico, por qualquer um dos magarefes, e os mesmos reconhecidos capazes, e a carne seca nos lugares permitidos pela Prefeitura Coroatá 10 de outubro de 1920.
O secretario—Joaquim de O. Castro.

—O dr. Eduardo Correa Pinto, juiz de Direito interino da comarca do Coroatá, Estado do Maranhão etc.

Faço publico que, tendo o Governo do Estado resolvido mandar abrir, na forma da lei, o concurso para o provimento vitalicio dos 1º e 2º officios deste termo, conforme a comunicação do Sr. Dr. Secretario da justiça e segurança, de 10 do passado, dirigido a este juizo, convido os pretendentes, cidadão brasileiros, maiores, de 21 anos, que estejam no gozo de seus direitos civis e politicos, a apresentarem seus requerimentos, dentro do prazo de sessenta dias, a contar desta data.

Os requerimentos, datados e assinados pelos concorrentes ou seus procuradores, e devidamente selados, deverão ser instruídos com os seguintes documentos;

- 1) auto de habilitação;
- 2) folha corrida;
- 3) certidão de idade;
- 4) atestado medico de capacidade fisica;
- 5) declaração de duas pessoas idoneas, havendo facultativo no lugar;
- 6) procuração especial se requerer por procurador.

O exame de habilitação, que será escripto e oral, prestado perante este juizo, abriri sobre as seguintes materias:

- 1) Caligrafia;
- 2) Gramatica portugueza;
- 3) Arithmetica até proporções;
- 4) Noções sucintas das constituições Federal e Estadual;
- 5) Redação de atos officiaes do juizo;
- 6) Noções sucintas sobre pratica do processo, bem como sobre demais funções attribuidas aos officios e respectivos auxiliares.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar este edital, de accordo com os arts. 155, 156, 22, 181 e 164 n. 2 da lei n. 845 de 22 de Março de 1919, o qual será afixado no lugar do costume e publicado pela imprensa. Dado e passado nesta cidade do Coroatá em 2 de Setembro de 1920. Eu, Agostinho José do Rego, escrivão interino, o escrevi. Ed. Correa Pinto.

A SAUDE DA MULHER

cura eficazmente
as enfermidades do
uteró

PI COCA BARRA MOREIRA

Não faz mal a ninguém

Cigarros BOFTOCK

preparados por

GODOFREDO MARTINS

ROZARIO

—Ja vizitaram a casa do João Ries?—
Se ainda não, perderam uma boa ocasião de comprar barato.
Uma vizita só não aleja ninguém.

ABRAHÃO JOSE & IRMÃO

TEM SEMPRE EM DEPOZITO: FAZENDAS, RISCADOS, MIUDEZAS

E ARTIGOS DE FANTAZIAS
CALÇADOS PARA HOMENS, SENHORA E CRIANÇAS

FARMACIA ABREU

Neste bem montado estabelecimento encontra-se variado sortimento de drogas, productos quimicos e especialidades farmaceuticas dos melhores fabricantes nacionaes e estrangeiros, recebido directamente do sul do paiz.

Avia receitas com a maxima prontidão e accio escrupuloso a qualquer hora do dia ou da noite.

Preços reduzidos.—Vendas exclusivamente a—DINHEIRO A VISTA

COURROS DEVEADO

Nunes, Amorim & Cia.
Comprem qualquer quantidade
de e pagam pelo melhor preço do mercado

Cigarros! Cigarros!

Não fumem outros a não ser os DUZO e F & C.

Nesta typographia, confecciona-se nitido e perfeito, em elopes para cartas commerciaes e mesmo uso particular, cartas e cartões de visitas ou participações de casamentos e nascimentos como também contrata publicações de anuncios, tudo por preços reduzidos.

QUEISES VIR SAULE COM POUCO DINHEIRO?—IDE SEM ILMOANA

Farmacia Abreu

O COROATÁ

ORGAN DOS INTERESSES GERAES

PUBLICA-SE AS QUINTA FEIRA

Proprietários—Nunes, Amorim & Cia.

Gerente—LAFAIETTE GONÇALVES

—O—X—X—O—

ASSINATURAS

Anno	10\$000
Semestre	6\$000
Trimestre	4\$000
Numero do dia	\$200
Numero atrasado	\$300

NESTA OFICINA PREPARA-SE COM PRONTIDÃO E ASSEIO, QUALQUER TRABALHO CONCERNENTE A ARTE TYPOGRAPHICA FOR

PREÇO REDUZIDO

—Bons calçados vende o Ze' Abrahão

Visitem a
caza comercial de NEVES & TORRES
Porque é a unica onde se vende—
TUDO BARATO

O PETIT BAR é o ponto
escolhido de preferencia para
a diversão dos rapazes

CAZA MODERNA
DE
ALEXANDRE TACVÃO

COMPILTO E COTILENTO
LE TUDO PARA TODOS

Rua Senador Leite e Trezeas
Br. Achilles Lisboa

Livros para collegiaes, encontram-se no armazem de
NUNES, AMORIM & Cia

Indicações uteis

Juiz de Direito interino: dr. Eduardo O. Pinto
Promotor Publico: dr. Luiz C. Vieira da Silva
Prefeito Municipal: Major Antonio R. Martins
Tabeliães: Othon Cardozo e Luiz Silva
Delegado de policia: cap. Joaquim da S. Neves
Sub delegado de policia: cap. Raimundo Mendes
Escola mixta Estadual: Prof. d. Maria L. Lessos
Juizo federal, 1º suplenente: major José Martins
Juizo municipal, 1º suplenente: cap. José Jansen
2º suplenente: capm Leopoldo Silva
3º Suplenente: Venâncio Jansen Pereira
Coletor federal: capm. Djalma Rapozo
Coletor Estadual: João do Silva Seira
Encarregado da Estação telegraphica: major Frederico Motta
Banco do Brazil, sub-agentes: Nunes, Amorim & Cia.
Agente dos Correios: cel. Luiz Pinto Saldanha

Transformer les idées
d'un peuple c'est changer
sa conduite, sa vie, et
par conséquent le cours
de son histoire.
Gustave Le Bon.

O COROATÁ

...pour cri de guerre:
raison, tolerance, huma-
nité".

"Condorect."
A verdade não pode
ser nociva.
«Proverbio».

Proprietários:--NUNES, AMORIM & Cia.

Gerentes:--Lafayette Gonçalves

ANO II

Coroatá (Maranhão) Quinta-feira, 25 de novembro de 1920

No. XIII

MUITO BEM

Com o mesmo ardor com que combatemos os atos que se nos afiguram perniciosos a coletividade, aplaudimos os que a podem beneficiar, sejam, mas ou outros, praticados pelo mesmo poder, ou pela mesma pessoa.

Os cerebros de pouca educação mental, os espiritos sem fô, ou os homens pouco sinceros, vêem nisto uma incoerência. Olhando mais as pessoas do que os atos e as ideias, eles não compreendem que um jornalista possa combater, por exemplo, o presidente da república, quando este parece ceder a impropriedades injustificáveis, e o aplaudir com entusiasmo, no dia seguinte quando ele retoma o caminho dos bons princípios e repugne as ideias reprovadas.

Quando ele deixa entrever nas suas declarações, que os navios alemães não eram nossos, o nosso espanto reflete apenas a decepção do paz interior; e o nosso combate não se faz esperar mesmo, sabendo que não saíra do pequeno círculo provincial em que era dado mais em bondade os sucessos práticos.

E quando, logo depois, o próprio governo explicou melhor que os navios eram nossos, não dizem as palavras em b. ter-lhe palmas e m. entusiasmo. As palmas devem ter valor tanto quanto os ataques. Não é isso, porém, que nos deve mover a pena. Um dos fins do jornalista é forçar a opinião ou refletir as correntes dessa opinião, pouco se importa com o sucesso prático, que depende, não dele, jornalista, mas do governo. Ele não é o governo, nem tem o poder nas mãos para realizar as suas ideias.

Somente como os governos vivem insensivelmente, da opinião, aliada a que desprezam essa opinião e pensam poder governar sem ela, ou contra ela. É essa a vingança única do jornalista.

O sr. presidente da república, mais de uma vez tem sabido ceder de ante dos reclamos dessa opinião, aliás pela imprensa. É isso o que o torna superior e o absolve dos seus erros.

Deixem lá os que o incensam, garantir que um presidente não erra. Erra, e erra como qualquer. A sua desgraça seria permanecer no erro e ir contra a opinião do povo a quem representa.

Por isso não temos senão palavras de aplauzo para a sua última atitude, procurando aplicar o dinheiro do arrendamento dos nossos navios, na quilo para que se está pedindo uma

emissão de papel moeda.

Os navios são nossos; a França nos deve; o dinheiro do arrendamento vai ser pago; e, se há serviços que necessitem de auxílio pecuniário, esse dinheiro é mais profícuo do que o das emissões. Ela representa um sacrifício e será melhor regulada a sua aplicação, do que a do dinheiro que não custou a ganhar, que não representa sacrifício nenhum, que é como o dinheiro de jogo ou o dinheiro falso.

Ainda não é a solução do caso dos nossos navios, que não vamos razão para estarem em mãos alheias, quando deviam estar nas nossas. Se eles dão lucros a França, de modo a chegar para as necessidades, para os pagamentos que nos fazem, bem poderiam servir-nos igualmente.

Mas não é o momento de discutir, ou de renovar a discussão sobre isso.

Prezantemente, o sr. Epitácio mostra a nação duas coisas; que os navios continuam a ser nossos tanto que nos pagam; segundo, que a emissão de papel moeda precisa ser evitada de todos os modos.

Deus o inspire para que ele possa permanecer neste caminho patriótico, digno dos nossos aplausos ignorados e sinceros.

GONÇALVES MAIA.

—O VINHO CREOZOTADO, reconstrói os enfraquecidos em pouco tempo.

Col. João F. de Amorim

Para S. Luiz, seguiu há dias o nosso estimado amigo cel. João Ferreira de Amorim, em viagem de passelo.

Muito boa viagem e um breve regresso é o que fazemos votos.

Alcides M. de Andrade

Acompanhado de sua digna e virtuosa esposa d. Nila Andrade, seguiu no trem de 21, para a cidade do Rozario, esse nosso incansável companheiro de lutas e dedicado amigo que, segundo nos comunicou, irá até a capital de nosso Estado. Boa viagem.

Dr. Joaquim Teixeira Junior

De Caxias onde reside, passou por esta cidade com destino a de S. Luiz, o exmo. sr. dr. Joaquim T. Junior, Prefeito Municipal e redator che-

O MEU UNIVERSO

O que é contigo estar um só momento,
Eu sei, não podes compreender, nem ouzas,
Olhar: é ter tudo, tendo o esquecimento
Do céu, de Deus, dos homens e das cousas,

Desfilar disso o vasto pensamento,
E onde as mãos brancas e azuladas pouzas
Ver afundar-se enorme firmamento,
Cheios de sóes flamantes maripozas.

Em ti começa para mim e finda
O universo, e de todo acaba, quando
Perco a distancia a tua imagem linda;

E, caindo na vida, exclamo, olhando
Os que passam: «Pertence-vos ainda,
Céus miseráveis, sou do vosso bando!»

LUÍZ DELFINO.

fe do nosso valente colega «Jornal do Comercio» daquela cidade.
Foliz viagem.

Dr. Heitor Pinto

Acompanhado de suas dignas sogra, esposa e irmã, seguiu no trem de 23 para Terceira em visita a sua exma. família.
Boa viagem.

ELIXIR DE ROQUEIRA

do Phco. Cheo. João da Silva Silveira
Cura—FEREIAS EM GERAL.

Pela prefeitura

Pedimos a fineza de nos informar o sr. Prefeito Municipal, se já caducou a lei que proibe a construção de casas de palha no centro desta cidade?...

Se assim for, nada diremos; caso contrario, chamamos lhe desde já a atenção para uma palhoça que estão levantando á rua Senador Leite, entre as casas do sr. capm. Raimundo A. Varela e a da exma. sra. d. Olindina Nunes.

Aguardamos as necessarias providencias.

Neurologia

No povoado Piquil, acaba de falecer em dias da semana linda, a exma. sra. d. Julia Palacio Texeira, esposa de nosso bom amigo capm. Selvino Texeira.

A desolada familia da extinta e ao seu inconsolavel espoz, enviamos os nossos sentidos pezames.

—O VINHO CREOZOTADO é soberano ténico para as moças fracas

Clinica Dentaria Moderna

—DE—

Antonio O. Finio
DENTISTA

Com 10 anos de pratica
de sua profissão.
CONSULTORIO:—a rua do
Machado.

HORARIO—consultas e tra-
balhos dentários, das 8 as
10 horas da manhã e de 2
as 5 da tarde.

PONTUALIDADE E
PREÇOS MODICOS

Bromil



cura Tosse

Laboratorio — Daudt & Oliveira

HEMOPHIL

(EXPIRATIVO DO DR. BAHYE)

CURA: Reumatismo, empingens,
darthros e todas as manifes-
tações syphiliticas...

VIDROS DEMONS

TRAM UMA CURA!

ATENÇÃO!

Receitamos atestados, os curados que
attestem!

FABRICANTES—ALBI-

NO FIALHO & C.—PARA

Pedi no Pharmaceutico quando vos
sentirdes fracos o «Vinho Creosotado» do
Pharmaceutico Chiquito João da Silva
Silveira.

Um Acultativo italiano

A effluvia e' o pro'hibeu que sob todas as
formas e as mais extravagantes, se apre-
zentam, se manifestam e transformam,
trazendo a humanidade todo seu cortejo
de dores e incomodos.

No numero de preparados occupa inus-
titavelmente o primeiro lugar, o grande
depurativo do sangue o ELIXIR DE NO-
GUEIRA, formula do farmaceutico quimi-
co João da Silva Silveira.

O abaixo assigado, doutor em medicina
pela Faculdade do Palermo (Italia) com
18 anos de clinica neste glorioso paiz, o
Brasil, etc.

Atesto que tenho empregado em minha
clinica tanto civil como hospitalar o re-
ferido preparado, nas diversas affecções de:
esfilla, sob todas as formas e manifesta-
ções, escrofulas, fístulas, reumatismo, em-
piemas, boubas, bubões, úlceras, man-
chas da pele, canceres venereos, requitis-
mo, flores brancas, espinhas d'artros, etc. e
obtendo sempre os melhores resultados.

O referido e' verdade sob a fé do meu
grao

Escrutinhado (Rio Grande do Sul) 7 de
junho de 1912.

Dr. ALFREDO AUGUSTO PASTORI.
(Firma reconhecida)

Vende-se em todo o Brazil e Republicas
Sul Americanas.

Salve 23 de novembro!

D. FIFI SERRA, queira aceitar,
em hora tardamente, os nossos para-
bens pela data do seu natiencio, hon-
ta em transcorrido.

Francisco Carvalho.

Filófran Carvalho.

Em 24 de novembro 920.

—Completo antes na dia 22 deste,
o nosso respeitavel amigo col. Luiz
P. Saldanha, ceder o agente Pos-
tal desta cidade.

Nossos parabens.

—Antes de hontem, completou quã-
a de sua senhora d. F. Leodade Ser-
ra, irmã do nosso amigo capm. João
da Silva Serra.

—Il'hem, foi o dia da data geneti-
aca do distinto moço João da Cruz
Mota que por esse motivo foi in-
to cumprimentado.

A' noite, na rez d'noia de seus di-
gnos genitores lhe foi offerecido um
animado «soirée» deante que se
prolongou até muito tarde.

Ao joven capm João da Cruz, os
nossos abraços de felicitações.

O SORRIZO

Contrariamente ao rizo, esse «exas-
pe o jubilo dos nervos», que ao
lançar sobre o seu semblante um
festivo relampago de beleza o decom-
põe, o sorriso serve sempre para o
aformozear.

Segundo dizem, muitas elegantes
do século XVII sorriam constante-

mente, mais nunca riam.

O sorriso serve para o amor e pa-
ra a lenda; da luctiva e de def-
za. Com um sorriso ardeamente en-
pregido, alimentam-se asseranças,
criam-se simpatias. O sorriso perco-
re grandes distancias, vence os mi-
lhes obstaculos, sorrateiramente,
sem que ninguém o presinta.

As vezes parece comovido e per-
turbado, e felig en nãb. Nãcabra
constante penteo guarda jóias enen-
tador que encorta as perolas dos den-
tes.

Apezir das suas variedades, o sor-
rizo é sempre uma longa gam d'uma
que ninguém sabe empregar sem ser
tois grãis de sensibilidade, de cora-
ção ou de intelligencia.

O máo sorriso pouco, é indocil raras
vezes, o embruteado nunca.

O sorriso é o ralo que, pela fenda
nacarada das labios, foge do nãss
sanguano intimo.

Que cores tem os sorrisos?

Todas as cores, todos os cambion-
es, todos matizes, conforme o fogo
que arde no santuario.

Os sorrisos das d'nselas e das
creanças são razeis, os dos religio-
z os amos celest es os sorrisos dos
namorados passam do rubo fogo aos
palidos cambiantes do luar. O sorri-
zo de um mulher bonita é um, mas
uma variedade. O sorriso das senho-
ras é o mais nobre, o das virgens liliz.
Os das mais é cor de avaria, po-
que relle é a cor dos olhos dos li-
cos.

A man'ara de sorrir const'tae um
a to.

E' preciso evitar o sorriso forçado,
nãss, p'asmelizo Toliva, p'ile nãle
por se um bochecho de malicia.

Por nã é tão facilido um sorriso tra-
vezo? A luctiva, a melancolia e a bon-
dade tem tribunio seus sorrisos. Qui-
dado, por em um sorriso muito L'ra-
bem se diz q' sorriso, se rasga q' a-
zo sempre o veio que oscilla o nãss int-
mo.

O sorriso é feito para dominar.

Quando uma p'nta bocca seia o' como
se um ralo de poeira ou caligação, rom-
pese o seio das naveas.

Um sorriso abraça a todos e abra,
domina um gigante, real: um tirado, es-
cravado um de-pom.

Por um sorriso sacrificia-se uma honra,
conquista-se um reino.

E' a arma mais forte da mulher, por-
que é a mais sedutora.

Nam sorriso revolva se te lo. Todas as
paixões, todos os afetos affrom aos labios.

Um sorriso é a vida.

... O rizo é saber sorrir.

Não

Sarda como, quem não tem boca grande.
Toma caza com lar, e mulher que saiba
fiar.

Duro com duro não faz bom muro.

Mais vale calar que mal falar.

As obras mostram quem cala um e'.

Não digas mal do ano, ate q' não seja
passado.

Amor com amor se paga.

Antes que cazes ve o que fazes.

Vizolína

Todas as inflamações dos olhos sa-
jam de que natureza foram são prompta-
mente debelladas com a aplicação da Vi-
zulína Depósito—Farmacia Central
ALBINO FIALHO & Cia. —PARÁ

ULTIMA NOVIDADE!

Cabeças per aguezas e espect-
aes camadas novos, recebeu
e vende barato o

JOÃO RIOS**ELIXIR DE NOGUEIRA**

Latejamento das ar-
terias do pescoço.
Inflamações do ute-
ro.
Corrimento dos ou-
vidos.
Rheumatismo em ge-
ral.
Manchas da pelle.
Afecções do
figado.
Dores no pel-
to.
Tumores nos
ossos.
Cancros ve-
neres.
Gonorréas.
Carbunculos.
Fistulas.
Espinhas.
Rachitismo.
Mortes de au-
tas.
Úlceras.
Tumores.
Sarnas.
Crystas.
Eccrophulas.
Dartros.
Bombs.
Bombs
e finalmente
todas as mo-
lestias pro-
venientes do
sangue.

GRANDE DEPURATIVO DO SANGUE**BOLDINA**

Aprovada pela Directoria Geral de Saúde
Publica do Rio.

Especifico reputado pelas melhores medi-
cas como infalivel na cura da
INTERESSA E INFLAMMAÇÃO DO PI-
GADO E DO BAGO.

Cura os ENGORGITAMENTOS DO FI-
GADO E DO BAGO, as manifes-
tações consequentes do
PALUDISMO.

tonifica o organismo e
regularisa harmoniosamente a
função do intestino. É um excellent
diuretico e poderoso dissolvente do aci-
do urico.

Depositaris: PHARMACIA CENTRAL
E DROGARIA E PHAR-
MACIA NAZARETH
ALBINO FIALHO & COMP. —PARÁ

GRANDE NOVIDADE!!!**PHENOMENAL SUCCESSE!!!**

Kaill Maia & irmão, proprietarios
da **LOJA DO POVO**, previnem ao pu-
blico em geral,

que acabam de receber um variadissimo sortimento de
fazendas, mulletas, estivas, louças,
ferragens, calçados e ou-
tros artigos que vendem a preços sem competencia.

Na secção de fazendas encontro-se:

BRINS BRANCOS E DE CORES, ETAMINES DE
VARIADOS GOSTOS, FANTAZIAS

O QUE HA DE MAIS MO-**DERNO, TECIDOS,****FINOS E DA****MODA, MORINS,****RISCADOS NACIONAES****E EXTRANJEIROS, ALGODÃOZI-****NHO, FAZENDAS BRANCAS ETC. ETC****PERFUMARIAS EXTRAN-****GEIRAS E NACIONAES**

CHATEOS DE SOLI CHATEOS DE CABEÇA, ALHINHA
E PELMO.

CALÇADOS PARA HOMENS**senhoras e creanças**

BISCOITOS EM LATAS, CONSERVAS, DOÇES,
COMPOTAS, MANTEIGA, VINHOS FINOS, ETC.

Roupas feitas. Rêdes cearenses

MANTENEM UMA SECCAO DE MOLHADOS, ON-
DE SE ENCONTRA DE TU-
DO QUE E' PRECIZO

PARA A CUZINHA DE UMA CAZA DE FAMILIA.**Comprem pelo melhor preço,**

algodão, arroz, couros
de boi e veados, mamona, farinha, gergelim, milho e
coco babassú.

Todos a LOJA DO POVO!**Rua «Senador Leite»****SEZONAL**

Approvado pela Directoria Geral
da Saúde Publica do Rio de Janeiro
Formula do dr. Silva Rosado—Cura
rapidamente as febres por mais re-
beldes que sejam.

Milhares de doentes desanimados com
ineficacia de outros preparados, tem en-
contrado no SEZONAL o prompto resta-
belecimento de sua saúde. Quem tiver fe-
bre procure o melhor remedio entre to-
dos—SEZONAL e terá seguido o cami-
nho mais rapido para ficar curado.

Todo o doente de febres que tomar
SEZONAL, observando rigorosamente as
instruções do auctor, juntas a cada vi-
dro, verificará a razão que temos em o
aconselhar mesmo aquelles que tenham
recorrido a outros produtos sem resulta-
dos.

O SEZONAL cura com certeza.

DEPOSITOS:—Pharmacia Central o
harmacia e Drogaria Nazareth

—ALBINO FIALHO & Cia. —PARÁ—**PETIT BAR****Excelente estabelecimento****de bilhares****Recebem hospedes, for-
necendo refeições****NO 19922 RUA 1734**

TEM SEMPRE DOÇES, BEBIDAS, PASTE-
IS E CAFE ESPECIAL ETC.

BROMIL

cura todas as doenças do
peito, pulmões e garganta.

NUNES & AMORIM**COMISSOES, CONSIGNAÇÕES****—E AGENCIA DE—****REPRESENTAÇÕES****VENDAS A GROSSO E A RETALHO****PHARMACIA ABREY**

ACABA DE RECEBER UM GRANDE E
VARIADO SORTIMENTO DE

DRUGAS E PRE-
PARADOS

PHARMACEUTICOS

NACIONAIS E EXTRANJEIROS.

Se quiser Vestir bara

to e uzer um bon per

fume ide sem demora

na loja do

ZE ABRANHO

Para a caza de

PAPARIA & CRUZ

chegou a bebida predileta das

mulheres: TIQUIRA DO MU-

NIN que, com cebolinha, cura

EDITAES

—Foi publico para conhecimento de todos, de ordem do sr. Prefeito Municipal, de hoje em diante, fica expressamente prohibido abater-se gado para ser vendido em carne verde e para carne seca, tanto no Matadouro Publico, das dezesseis horas as dezoito horas, e depois de examinada a carne pelo medico da hygiene. Os contraventores soffrão a multa estabelecida na lei, além de outras penas que houverem incorrido. Outro sim, a carne verde de gado, vacum e suino só poderá ser mercadejada no Mercado Publico, por qualquer um dos magarefes ou vendedores reconhecidos capazes, e a carne seca dos legumes permitidos pela Prefeitura, a Coroatá 10 de outubro de 1920. O secretario—Joaquim de O. Castro.

—O dr. Eduardo Correa Pinto, juiz de Direito interino da comarca do Coroatá, Estado do Maranhão etc. Fago publico que, tendo o Governo do Estado resolvido mandar abrir, na forma da lei, o concurso para o provimento vitalicio dos 1º e 2º officios deste juizo, e conforme a communicação do Sr. O. Secretario da justiça e segurança, do passado, dirigido a este juizo, e visto os pretendentes, cidadão brasileiro, maiores, de 21 annos, que estejam no gozo de seus direitos civis e politicos, a apresentarem seus requerimentos, dentro do prazo de sessenta dias, a contar desta data. Os requerimentos, datados e assinados pelos correntes ou seus procuradores, devidamente selados, deverão ser instruídos com os seguintes documentos:

- 1) auto de habilitação;
- 2) folha corrida;
- 3) certidão de idade;
- 4) testado medico de capacidade fisica;
- 5) declaração de duas pessoas idoneas, havendo facultativo no lugar;
- 6) promulgação especial se requerer por maior;
- 7) certidão de habilitação, que será esboçada oral, prestado perante este juizo, e sobre as seguintes materias:
 - a) gramatica;
 - b) gramatica portugueza;
 - c) athenica até proporções;
 - d) noções sueltas das constituições Federal e Estadual;
 - e) noção de atos officiaes do juizo;
 - f) noções sueltas sobre pratica do processo, bem como sobre demais funções referentes aos officios e respectivos auxilios para que chegue ao conhecimento do juiz, mehei passar este edital, de acor com os arts. 155, 156, 22, 161 e 164 do Estatuto n. 845 de 1919, o qual será afixado no juizo, no costume e publicado pela imprensa. Dado o passado nesta cidade do Coroatá, em 2 de Setembro de 1920. Eu, José do Rego, escrivão interino, o fiz.

Ed. Correa Pinto.

A SAUDE DA MULHER

cura efficazmente
as enfermidades do
uterio

Cigarros BOETOCK

preparados por

GODOFREDO MARTINS

ROZARIO

—Ja vizitaram a casa do João Rios?—
Se ainda não, perderam uma boa ocasião de comprar barato.
Uma vizita só não aleja ninguém.

ABRAHAM JORGE & IRMAO

TEM SEMPRE EM DEPOZITO: FAZEN-
DAS, RISCADOS, MUDEZAS
E ARTIGOS DE FANTAZIAS
CALÇADOS PARA HOMENS, SE-
NHORAS E CRIANÇAS

FARMACIA ABREU

Neste bem montado estabelecimento encontra-se variado sortimento de drogas, produtos quimicos e especimançes farmaceuticas, das melhores fabricas nacionaes e estrangeiras, recebidos directamente do sul do paiz.

Avia receitas com a maxima prontidão e accio atende a qualquer hora do dia ou da noite.

Preços reduzidos.—Vendas exclusivamente a—DINHEIRO A VISTA

COURROS DE VENDA

Nunes, Amorim & Cia.
Compram qualquer quantidade
de e pagam pelo melhor preço do mercado

Cigarros! Cigarros!

Não fumem outros a não ser
os LUZO e F & C.

Nesta typographia, contec-
ona-se muito e por
eito; envelopes para casas commer-
ciaes e mesmo uso particular, car-
tas e cartões de visitas ou partic-
pações de casamentos e nascimen-
tos como tambem contrata publica-
ções de anuncios, tudo por preços
reduzidos.

QUEREIS TER SAUDE COM POUCO
DINHEIRO?—IDE SEM DEMORA NA

Farmacia Abreu

O COROATÁ

ORGAN DOS INTERESSES GERAES
PUBLICA-SE AS QUINTA-FEIRA
Proprietarios—Nunes, Amorim & Cia.
Gerente—LAFAIETTE GONÇALVES

—O—X—X—O—

ASSINATURAS

Anno	10\$000
Sinestrio	6\$000
Trimestrio	4\$000
Numero do dia	200
Numero afazado	200

NESTA OFFICINA PREPARA-SE COM
PRONTIDÃO E ASSETO, QUALQUER
TRABALHO CONCERNENTE A ARTE
TYPOGRAPHICA TOR
PREÇO REDUZIDO

—Bons calçados vende o Ze' Abr. l'ao

Visitem a
caza comercial de NEVE & TORRES
Porque é a unica onde se vende—
TUDO BARATO

O PETIT BAR é o ponto
escotin-
do de preferencia para
a diversão dos rapazes

CAZA MODERNA
DE
ALEXANDRE TROVÃO

COMPILTO CONTINENTE
DE TUDO PARA TODOS

Rua Senador Leite e Traassã
Dr. Achilles Lisboa

Livros para collegiaes, encon-
tram-se no armazem de
NUNES, AMORIM & Cia

Indicações uteis

Juiz de Direito interino: dr. Eduardo C. Pinto
Promotor Publico: dr. Luiz C. Vieira da Silva
Preito Municipal: Major Antonio R. Martins
Tabelães: Othon Cardozo e Luiz Silva
Delegado de officio: cap. Joaquim da S. Neves
Sub delegado de policia: cap. Ramundo Mendes
Escola mixta Estadual: Prof. d. Maria L. F. F. F. F.
Juizo federal. 1º. suplente: major José Martins
Juizo municipal. 1º. suplente: cap. José Janetu
2º. suplente: capm. Leopoldo Silva
3º. Suplente: Venancio Janetu Pereira
Colector federal: capm. Djalma Raposo
Colector Estadual: João do Silva, Serra
Encargado da Estação telegraphica: major Fre-
derico Motta
Banco do Brazil, sub-agentes: Nunes, Amo-
rim & Cia.
Agente dos Correios: cel. Luiz Pinto Saldanha

transformer les idées
peuple c'est changer
conduite, sa vie, et
conséquent le cours
en histoire.
ustave Le Bon.

O COROATÁ

... pour cri de guerre:
raison, tolerance, huma-
nité.

"Condorcet."
A verdade não pode
ser nociva.
"Proverbio."

Proprietários:--NUNES, AMORIM & Cia.

Gerente:--Lafayette Gonçalves

ANO II

Coroatá (Maranhão) Quinta-feira, 2 de dezembro de 1920

No. XIII

DE RELANCE

A' Carmen.

Se não fosse a instancia de amigos para escrever qualquer coisa, certamente não estaria aqui aborrendo-vos com esta proza insulsa.

Era grande o interesse para não abandonar o silêncio a que me tinha entregue.

Neste tempo conseguindo fazer um estudo, embora incompleto sobre coisas e fatos da vida.

Estou um sceptico, podeis acreditar, mais um sceptico comedido, sem estes exageros que por ahí nós vemos.

Direis, porem, com infinitas razões, que sou um vaidoso e que gosto de «figurações».

Não ha motivos para isto, visto como sou um mirrião a vaidade, porquanto tem trazido os mais graves prejuizos.

Balanceando praejuizos, concordarei plenamente comigo, pois as crepúsculos, que diariamente vêm para se acampar o modernismo não o serão?

Certamente. Não é somente isso. Ha por ahí uns tantos pontos de que o vagar vos falarem.

Não vos rangeis comigo, senhora, por esta franqueza;—porque ella é necessaria, principalmente agora que vamos marchando com rapidez para uma transformação dos costumes.

Ella é indispensavel, porem em termos, porque se de vagar que se vai ao longe.

Vale.

TELMO JOLY.

—O VINHO CREOZOTADO, recon-
stitue os enfraquecidos em
pouco tempo.

OS TRÊS BEIJOS

«...E o beijo de mãe é santo e
imaculado...»

Ao longo da estrada caminhavam três grupos sorridentes e desapercebidos:—uma mãe conduzindo o filhinho, o esposo conduzindo a esposa e um amante conduzindo a amante.

Laços pela extensão da jornada, procuraram a sombra de uma árvore e afim de refazerem as forças que a longa caminhada lhes havia exaurido. E ali, sentados sobre os seixos e os cardos, ouve um idílio de beijos da mãe ao filho, da esposa ao esposo,

do amante ao amante, e, antes que caísse a noite, ergueram-se todos e seguiram viagem.

E ao amanhecer haviam rebentado do caule da hospitaleira árvore três flores de modos diferentes:—ao lado em que estivera a mãe com o filhinho despontou uma flor de uma alvura imaculada; ao lado em que estiveram os esposos rebentou uma flor azul, de um azul turquesa, e ao lado em que poizeram os sorrelias amantes abriu-se uma flor amarela, trescalando um cheiro haurz abundante.

Dias depois, do pólen da flor que o beijo da amante gerára, nasceram milhares de vermes, que a rezuíram a pó; do pistilo da que o beijo da esposa creára, gerou-se uma fruta murchada que não chegou a sazonar, e o estame da flor que nasceu do beijo materno, produziu deliciozo pomar—smbolo sagrado do amor mais puro que dimana do coração humano.

PESSOA DE ANDRADE.

ELIXIR DE NOGUEIRA

do Phco. Chico João da Silva Silveira
Cura—FERIDAS EM GERAL.

Hospedes e viajantes

—Para S; Luz, no trem de 28 do mez findo, seguiram os srs. João da Cruz Mota, socio da firma Pereira & Caus desta praça e Djalma Silva, representante dos srs. Farra & Irmão daquela cidade.

—Para Terezina em passeio seguiu o dr. Olavo Rebelo medico da Profiliaxia.

—Da vizinha cidade do Codó esteve alguns dias entre nós, o sr. major Alcibiades Silva prestigio chefe politico daquela localidade.

—Para o lugar Conceição, deste municipio, em serviços de seu mister, seguiu no trem de 28 o sr. major Djalma Rapozo, coletor federal desta zonas.

—Para a sua fazenda Guará, seguiu antes de hontem, em viagem de curta demora o nosso respeitavel amigo e co-proprietario desta folha, cel. Jefe son da C. Nunes.

—Para Caxias seguiu no trem de 30 o nosso amigo capm. João Rios e, ao que nós disse, regressava no de hoje.

—Vindas de S. Luiz, estiveram nesta cidade de passagem para o Piqui, as senhoras Filoca, Eunice e Nerine Texeira, que veem passar as

FLOR INCOGNITA

Por essas tardes doces de novenas,
Tive um sonho de todo imaginario:
Fazer das minhas rimas um roçario
Para ofertar-te, irmã das açucenas...

Tu, que és a inveja viva das morenas
E a perola gentil do meu rimario,
Guarda-o-las, como um relicario,
No teu seio de erminhos e de penas...

E se fosses ao templo, como agora,
A's tuas orações de tanto enlevo,
Bendiria este amor Nossa Senhora...

Meu Deus, como seríamos felizes!
Eu rezando os sonetos que te escrevo,
Tu rezando as palavras que me dizes...

CELSON PINHEIRO.

ferias collegiaes em companhia de seus dignos genitores.

—Tambem em gozo de ferias, se encontra em nosso meio desde alguns dias, o applicado seminarista Luiz G. da Silva, filho de nosso dedicado amigo e ex-pa. Luiz Silva.

—De qual procedencia, acaba de regressar ao nosso meio, o farmaceutico J. Martins, nosso estimado amigo e assiduo colaborador desta folha.

Abraçamo-l-o com prazer.
—De S. L. onde residem e são atastados negociantes, estiveram nesta cidade a passeio, os srs. Joca Garrido e Raxal Abdala, nosso amigo e ass. nante.

Com a policia

Pessoas moradoras a Rua do Sol, pedem por nosso intermedio que chamemos a atenção do sr. tne. De legado de policia para pôr um paradeiro no modo abuzivo de certos individuos que em pleno dia se comprazem por mero brinquedo em dispararem tiros de rifle, alarmando muitas vezes os moradores daquele quarteirão, outras tantas, fallando com o devido respeito as proprias autoridades e a boa e sã moral de nossa terra.

Contamos defenetivamente sejam tomadas as devidas providencias que requer o caso, afim de não mais nos ocuparmos em taes acontecimentos que muito nos é deploravel.

Estrada de F. S.
Luiz da Caxias

Trabalha um, para gloria de muitos.
—Negar do dr. Caxias Junior
o direito que lhe assiste...

Clinica Dentaria Moderna

—DE—

Antonio C. Pinto
DENTISTA

Com 10 anos de pratica
de sua profissão.

CONSULTORIO:—a rua dr
Machado.

HORARIO—consultas e tra-
balhos dentarios, das 8 as
10 horas d'amanha e de 2
as 5 da tarde.

PONTUALIDADE E
PREÇOS MODICOS

Trecho de Carta



**Faça como eu: to-
me o remédio ideal
para todas as doen-
ças do utero, tome
A Saude da Mulher
e ficará curada de
seus incommodos.**

DAUDY OLIVEIRA

— RIO

HEMOPHIL

(DEPURATIVO DO DR. NAHYR)

CUR : Rheumatismo, empingens,
darthros e todas manifes-
tações syfiliticas!...

VIROS DEMONS

**TRAM UMA CURA!
ATENÇÃO!**

Não accetâmos attestados, os curados que
attestem!!

FABRICANTES—ALMI-

NO FILHO & C.—PARÁ

Pedi ao Pharmaceutico quando vos
sentirdes fraco o «Visão Creosotado» do
Pharmaceutico Quimico João da Silva
Silveira.

enginheiro que mais concorreu pa-
ra a ligação e inauguração do trecho
Recario a Caxias, de nossa via fer-
rea,—é negar o poder da electricida-
de e a sapiencia de Rui Barboza.

JOZE COROATA'.

Considero o primeiro!

Il. n. sr. Viuva Silveira & Filho.
Rio de Janeiro.

Atesto que tenho empregado em mi-
nha clinica o conhecido ELIXIR DE NO-
GUEIRA do farmaceutico quimico João
da Silva Silveira, em todos os casos de
manifestações syfiliticas, os seus efeitos
não se fazem esperar, ainda mesmo nas
fazes mais adiantadas, e considero-o, por-
tanto, como o primeiro depurativo.

Bahia, 5 de março de 1916.

DR. CARLOS LOPES.

Vende-se em todo o Brazil e Rpublicas
Sul Americanas.

DEVANILLO

Oh que tarde tetra e sublime.
O sol com os seus raios lumino-
zos d'zaparecia no declive do hori-
zonte, deixando a terra, envolta no
expozito veu das trevas.

Na amplidão do espaço, Jupiter
brilhava, conduzindo o seu sequito
de satelites em torno de sua orbita
de bilhões de kilometros.

Na terra tudo era mudo e quando,
apenas ouvia-se o cantico mudo no
da cigana que vinha quebrar a soli-
dão que envolvia os pobres filhos
de Eva.

Meu Deus!—Horas de meditações
para os habitantes do mundo de
Cristo.

Oh que saudades que sinto do en-
te que mais amei neste mundo, ja-
mais te esquecerei de ti meu po-
bre amigo, fostes meu companheiro de
infortunos nesta vida cheia de agra-
lhas, onde o orgulho predomina no
intimo dos homens, obrigando-os a
praticarem as maiores injustica aos
seus semelhantes, esquecendo-se que
ha um espiã nos limboes da vida ma-
terial, com a ideia fixa para as re-
giões do ideu, que observamos com
os olhos chamejantes como o relam-
pago quando fende as lammas do
céu.

Mas, porque ha tanta injustica en-
tre a humanidade? E porque os pa-
dres que no principio da civilização,
forão encarregados de guarem os
nossos destinos na terra, disso, po-
reim nunca trataram, nem procura-
ram uma só vez incutir no ani-
mo dos nossos antepassados, que
Deus é o unico e absoluto senhor
e criador dos espiritos que para cá
vem em missão especial. Apenas
lhes ensinaram que o caminho da ver-
dade e da vida eterna, era a igreja
romana e que todos os filhos de
Adão e Eva, deviam se confessarem
e que fóra da igreja, não havia sal-
vação; dizem mais, que a essa tem
o poder de introduzir no céu os que

porventura pecassem. Ensinou-lhes
também, que Deus, criou o céu e
a terra o purgatorio e o inferno; o
1.º para morada dos justos; o 2.º pa-
ra residência provisoria dos infelizes
que se achão ainda debaixo do po-
der temporario do senhor do Vatica-
no!... O 3.º para prisão de Galilen,
Jordano Bruno e outros espiritos sa-
pientes q' não se curvaram e nem se
curvarão aos poderes da fradilha-
da; o 4.º finalmente, para morada de
fenetiva dos que cultivão a sciencia
das pluralidades dos mundos e os q'
pregarem a reencarnação dos espiri-
tos.

Ora, provado está que d'ahi é que
vem todo o nosso atraso moral como
sejam, o septissismo, o materialismo,
o bruxalismo, a não conclusão da
E. F. S. L. a Caxias e muitos outros
males oriundos destes que vão de
encontro a evolução progressiva da
humanidade; também é d'ahi que
vem a degenerencia do caracter, a nie-
piti dos governos em não combate-
rem o analfabetismo que immoralmen-
te campeia em quase todo o Brazil,
isso porque quase sempre são elos
nos governos, homens aferrados aos
dogmas que quilibra de liberdade
dos os que procuram libertar a
da ignorancia.

E o euclido.

F. R.

A mulher

A mulher que foi a perdica para Adão,
para São João e morte e para Salomão
uma vingança.

Para o medico um sermo

- » o juiz uma re
- » o pintor um modelo
- » o poeta uma flor
- » o militar uma camarada
- » o padre uma tentação
- » o doutor uma enfiadura
- » o saó uma enfermeira
- » o galtoniano uma zambura
- » o moço um casulo
- » o coço um dezajo
- » o marido uma carga
- » o viuvo um descanso
- » o pobre um o lamento
- » o rico um ameaça
- » o jovem um pezado
- » o velho um inimigo
- » o homem um estervo
- » o diabo um agente

E para o tipografo uma pagina quebrada.

Causas de Carocá

Pessoas ha que assistem g'ostozamente,
injusticas de todos os tamanhos, porém,
eu não.

Agora me-mo informaram-me de que
ha quatro dias acha se prezo um pobre
homem, suspeito de ter roubado uma re-
de e por nao ter confessado o crime de
que nao é cumplice, como se verifica de
vido a falta de provas legaes, foi conde-
nado á dura pena do... (velho regimen)
como acontece com todo aquele que tem
a... desdita de cair nas garras destes
seguidores da «doutrina» dos ex-chefes
de feitorias!

Que barbaridade!!!
Breve tornarei.

BORROLITA NEGRA.

Virulência

Todas as inflamações dos olhos sejam de que natureza forem são promptamente debelladas com a applicação da Virulência Depósito - Farmacia Central
ALBINO FIALHO & Cia. - PARÁ

ULTIMA NOVIDADE!

Cebolas portuguezas e especiarias comestíveis novos, recebeu e vende barato o

JOÃO RIOS

ELIXIR DE NOGUEIRA



Latejamento das artérias do pescoço.
Inflamações do útero.
Corrimento das oviductos.
Rheumatismo em geral.
Manchas da pelle.
Affecções do fígado.
Dores no peito.
Tumores nos ossos.
Cancros venereos.
Gonorrhéas.
Carbunculos.
Pistulas.
Epinhas.
Reclutismo.
Fleas brancas.
Ulcera.
Tumores.
Sarpas.
Cryates.
Escrofulas.
Dartros.
Boubas.
Bombas e, finalmente, todas as moléstias provenientes do sangue.

GRANDE DEPOSITARIO DO SANGUE

DOLEOINA

Aprovada pela Directoria Geral de Saúde Publica do Rio.

Especifico reputado pelos melhores medicos como infallivel na cura da ICTERILIA E INFLAMMAÇÃO DO FÍGADO E DO BAÇO.

Cura os ENGORGITAMENTOS DO FÍGADO E DO BAÇO, as manifestações e consequentes do PAU ISMO.

tonifica o organismo e regularisa harmoniosamente a funcção do intestino. É um excellentissimo diuretico e poderoso dissolvente do acido urico.

Depositos: PHARMACIA CENTRAL E DROGARIA E PHARMACIA NAZARETH
ALBINO FIALHO & COMP. - PARÁ

GRANDE NOVIDADE!!
FENOMENAL SUCESSO!!

Kalil Maia & irmão, proprietarios da LOJA DO POVO, previnem ao publico em geral,

que acabam de receber um variadissimo sortimento de fazendas, muudezas, estivas, louças, ferragens, calçados e outros artigos que vendem a preços sem competencia.

Na secção de fazendas nencontra-se: BRINS BRANCOS E DE CORES, ETAMINES DE VARIADOS GOSTOS, FANTAZIAS O QUE HA DE MAIS MODERNO, TECIDOS,

FINOS E DA MODA, MORINS, RISCADOS NACIONAES E EXTRANGEIROS, ALGODÃOZINHO, FAZENDAS BRANCAS ETC. ETC

PERFUMARIAS EXTRAN-

GEIRAS E NACIONAES

CHAPÉOS DE SOLI CHAPÉOS DE CABEÇA, PALHINHA E FELTRO.

CALÇADOS PARA HOMENS

senhoras e crianças

BISCOITOS EM LATAS, CONSERVAS, DOCES, COMPOSTAS, MANTEIGA, VINHOS FINOS, ETC.

Roupas feitas. Rôdes cearenses

MANTEEM UMA SECÇÃO DE MOLHADOS, ONDE SE ENCONTRA DE TUDO QUE É PRECIZO PARA A CUZINHA DE UMA CAZA DE FAMILIA.

Comparam pela melhor preço,

de bala e vado, mamona, farinha, gergelim, milho e coco babassu.

Todos a LOJA DO POVO!

Rua «Senador Leite»

SEZONAL

Approvado pela Directoria Geral da Saude Publica do Rio de Janeiro Formula do dr. Silva Rosado—Cura rapidamente as febres por mais rebeldes que sejam.

Milhares de doentes desanimados com inefficacia de outros preparados, tem encontrado no SEZONAL o prompto restabelecimento de sua saúde. Quem tiver febre procure o melhor remedio, entre todos—SEZONAL e terá seguido o caminho mais rapido para ficar curado.

Todo o doente de febres que tomar SEZONAL, observando rigorosamente as instrucções do auctor, juntas a cada vidro, verificará a razão que temos em o aconselhar mesmo aquelles que tenham recorrido a outros productos sem resultados.

O SEZONAL cura com certeza.

DEPOSITOS:—Pharmacia Central e Pharmacia e Drogaria Nazareth
—ALBINO FIALHO & Cia. —PARÁ—

PETIT BAR

Excelente estabelecimento

(e bilhares)

Recebem hospedes, fornecendo refeições

NO LOCAL MAIS APROPRIADO

ZINCO, VESPA, CIGARETAS SEMPRE DOES, BEBIDAS, PASTELIS E CAFE ESPECIAL ETC.

BROMIL

cura todas as doenças do peito, pulmões e garganta.

NUNES & AMORIM
COMISSOES, CONSIGNAÇÕES

—E AGENCIA DE—
REPRESENTAÇÕES
VENDAS A GROSSO E A RETO

A FARMACIA ABREU

ACABA DE RECEBER UM GRANDE E VARIADO SORTIMENTO DE

DROGAS E PREPARADOS FARMACEUTICOS

NACIONAES E EXTRANGEIROS.

Se quiser vestir barato

to e uzar um bom per

fume ide sem demora

na loja do

ZE ABRAHÃO

Para a casa do

FARMACIA & CORT

chegou a bebida predileta das

mulheres: TIQUITA DO MUR

NIN que, com cebolinha, cura

EDITAIS

—Fogo publico para conhecimento de todos de ordem do sr. Prefeito Municipal, de hoje em diante, fica expressamente prohibido abater-se gado para ser vendido em carne verde e para carne seca, só no Matadouro Publico, nas dezessete horas das dezoito horas, e depois de examinada a carne pelo medico da hygiene.

Os contraventores soffrão a multa estabelecida na lei, alem de outras penas em que houverem incorrido. Outro sim, a carne verde de gado vacum e suino só poderão ser mercadejada no Mercado Publico, por qualquer um dos magarefes nomeados reconhecidos capazes, e a carne seca nos logares permitidos pela Prefeitura. Coratá 10 de outubro de 1920. O secretario—Joaquim de O. Castro.

—O dr. Eduardo Correa Pinto, juiz de Direito interino da comarcha de Coratá, Estado do Maranhão etc.

Faço publico que, tendo o Governo do Estado resolvido mandar abrir, na forma da lei, o concurso para o provimento vitalicio dos 1º e 2º officios deste termo, conforme a communicação do sr. Dr. Secretario da justiça e segurança, de 10 do passado, dirigido a este juizo, mandando os pretendentes, cidadãos brasileiros, maiores, de 21 anos, que estejam no gozo de seus direitos civis e politicos, a apresentarem seus requerimentos, dentro do prazo de sessenta dias, a contar desta data.

Os requerimentos, datados e assinados, pelos concorrentes ou seus procuradores, devidamente selados, deverão ser acompanhados com os seguintes documentos:

- a) auto de habilitação;
- b) folha corrida;
- c) certidão de idade;
- d) atestado medico da capacidade fisica, ou declaração de duas pessoas idoneas, não havendo facultativo do logar;
- e) procuração especial se requerer por procurador.

O exame de habilitação, que será escrito e oral, prestado perante este juizo, versará sobre as seguintes materias:

- a) Caligraphia.
- b) Grammatica portugueza;
- c) Arithmetica até proporções;
- d) Noções sucintas das constituições Federal e Estadual;
- e) Redação de atos officiaes do juizo;
- f) Noções sucintas sobre pratica do processo, bem como sobre demais funções inherentes aos officios e respectivos auxes.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar este edital, de accordo com os arts. 155, 156, 22, 161 e 164 do 2º do lei n.º 845 de 1919, o qual será afixado no logar do costume e publicado pela imprensa. Dado e passado nesta cidade de Coratá, em 2 de Setembro de 1920. Eu, Ayres José do Rego, escrivão interino, o escrivi. Ed. Correa Pinto.

A SAUDE DA MULHER

cura eficazmente
as enfermidades do
uterio

TIPOGRAFIA DE J. A. C. S. S. S. S.

Não faz mal a ninguém

Cigarros BOSTOCK

preparados por

GODOFREDO MARTINS

ROZARIO

—Ja vizitaram a caza do João Bios?

Se ainda não, perderam uma boa ocasião de comprar barato.

Uma vizita só não aleja ninguém.

ABRAHÃO JOSÉ & IRMÃO

TEM SEMPRE EM DEPOZITO: FAZENDAS, RISCADOS, MIUDEZAS

E ARTIGOS DE FANTAZIAS

CALÇADOS PARA HOMENS, SE

NEGRAS E CRIANÇAS

FARMACIA ABREU

Neste bem montado estabelecimento encontram-se variados sortimentos de drogas, picuinas, quimicos e experimentados remédios das melhores fabricas, e outras es e estrangeiras, recebido directamente do exterior.

Avia receitas com a máxima promptidão e exactidão, e qualquer coisa de farmacia em geral.

Preços reduzidos. — Vendidas exclusivamente a—DINHEIRO A VISTA

COURROS DE VENDA

Nunes, Amorim & Cia.
Comprim qualquer quantidade
de e pagam pelo melhor preço
do mercado

Cigarros! Cigarros!

Não fumem outros a não ser
os LUZO e F & C.

Nesta typographia, contec-
ona-se ditto e per
eito, em e opus para casas commer-
ciaes e mesmo uso particular, car-
tas e cartões de visitas ou pa-
pões de casamentos e na-
cimen-
tes como também convales-
ções de annuncios, tudo por preços
reduzidos.

QUE REIS VER SAUDE COM POUCO
DINHEIRO?—IBE SEM LEMOANA

Farmacia Abreu

O COROATÁ

ORGAN DOS INTERESSES GERAES

PUBLICA-SE AS QUINTA-FEIRA

Proprietarios—Nunes, Amorim & Cia.

Gerente—LAFAMETTE GONÇALVES

—O-X=X-O—

ASSINATURAS

Anno	103000
Semestre	51500
Trimestre	25750
Numero do dia	2500
Numero atazado	2500

NESTA OFFICINA PREPARA-SE COM
PROPRIETARIO E ASSIO, QUALQUER
TRABALHO CONCERNENTE A ARTE
TYPOGRAPHICA POR
PREÇO REDUZIDO

—Bons calçados vende o Sr. Abreu

Visitem

caza comercial de NUNES & TORRES
Porque a caza onde se vende
TUDO BARATO

O PETIT BAR e o PETIT

do de preferencia para
a caza dos

CAZA MODERNA

DE

LEZARDRE TROVÃO

COMPLETO COMPLETO

LEZARDRE TROVÃO

haz decaer leis e leis

Dr. AGUIAR LIMA

Livros para collegios, e etc

tram-se no armazem de

NUNES, AMORIM & Cia

Indicações etc

Juiz de Direito interino: dr. Eduardo C. Pinto
Promotor Publico: dr. Luiz A. Aguiar da Silva
Prefeito Municipal: Major Antonio R. Martins
Tabellães: Othon Cardozo e Luiz Silva
Delegado de policia: cap. Joaquim da S. Neves
Sub delegado de policia: cap. Luiz Augusto Nencos
Escola municipal Estadual: Juiz. dr. Luiz A. Aguiar
Juiz federal: dr. suplen-
Juiz municipal: 1º suplen-
2º suplen-
3º suplen-
Collector federal: capm. Nuno Rajoso
Collector Estadual: João de Silva
Encarregado da Estação telegraphica: major Fr.
derco Malta
Banco do Brazil sub-agentes: Nunes, A.
rim & Cia.
Agente dos Correios: cel. Luiz Pinto